# ANAIS DA
# 17ª MOSTRA REGIONAL
## DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

## A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM:
## CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO


REALIZAÇÃO:

CRP·RJ | CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

APOIO:

UERJ

CRP·RJ | 50 ANOS

# ANAIS DA 17ª MOSTRA REGIONAL DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA

CRP·RJ | CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

## COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Tiago da Silva Cabral (CRP 05/39728) – Conselheiro Coordenador

Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162)

## PROJETO GRÁFICO

Julia Lugon

## DIAGRAMAÇÃO

Agência Empulssi - Vinnycius Silva

## REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 17a Mostra Regional de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ) 2024

ISSN 2175-1072

1. 17a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

Conselho Regional de Psicologia 5ª Região

Rua Teófilo Otoni, nº 93 - Centro | Rio de Janeiro/RJ

# EXPEDIENTE

*Ágnes Cristina da Silva Pala*
*Alexandre Vasilenskas Gil*
*Alfredo Assunção Matos*
*Céu Silva Cavalcanti*
*Claudia Simões Carvalho*
*Conceição de Maria Gama Carvalho Mathias*
*Francyne dos Santos Andrade*
*Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara*
*Julia Horta Nasser*
*Maíra Amaral de Andrade'*
*Micael Jayme Casarin Castagna*
*Thais Vargas Menezes*
*Tiago da Silva Cabral*
*Victória Antonieta Tapia Gutiérrez*
*Viviane Siqueira Martins*
*Carla Cristina Silvestre Meirelles*
*Cidiane Vaz Melo*
*Erika Barbosa de Araujo*
*Fabiana Mello Paes Barreto*
*Filipe Degani Carneiro*
*Jorge Antonio Tavares Peixoto*
*Juliana Gabriel Pereira*
*Lucas Gonzaga do Nascimento*
*Luisa Bertrami D'Angelo*
*Matheus Branco Leal*
*Maycon da Silva Pereira*
*Rogéria Cristina de Azevedo V. Frasncisquini*
*Thiago da Rocha Dionizio Rodrigues*
*Vanessa Silveira de Brito*

# APRESENTAÇÃO

Em 2007, o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro criou um espaço para reunir profissionais e estudantes da Psicologia, para visibilizar e proporcionar intercâmbios entre práticas no estado do Rio de Janeiro. Muito nos orgulha olhar para todas as edições realizadas e perceber que o evento se tornou uma tradição no Rio de Janeiro. Em 2024, chegamos à 17ª edição, ocorrendo em conjunto com o evento de 50 anos do CRP-RJ. O evento reafirmou os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços.

A 17° Mostra trouxe em sua programação ao longo de três dias de evento, marcado pela discussão de temas fundamentais como políticas públicas, inclusão, precarização do trabalho, segurança pública e relações raciais. Contou com apresentações de trabalhos, mesas temáticas, rodas de conversa e lançamentos de publicações, foi um importante espaço de diálogo e articulação das Comissões, Eixos e Núcleos do CRP-RJ.

A 17ª Mostra de Práticas em Psicologia se mostrou a maior de todas as edições anteriores, tanto em número de trabalhos apresentados, quanto em número de participantes e ouvintes. Foram 602 trabalhos inscritos e 530 aprovados; dos 122 monitores inscritos, 70 foram selecionados; 2.777 pessoas inscritas. Além disso, demonstrou que estamos no caminho certo para descentralização e interiorização! Estiveram presentes participantes de todas as regiões do Rio de Janeiro: mais de 60 municípios dos 92 que compõem o estado.

Destacamos a Conferência de Abertura sobre “A política da exclusão: direito à cidade para quem?” e a mesa “Caminhos da psicologia na construção do bem viver” e o espaço de solenidade dos 50 anos do CRP-RJ. Vale ressaltar também que a participação ativa de profissionais e estudantes foi evidenciada em diversas atividades, como as rodas de conversa e o ato pela jornada de trabalho de 30 horas, além de iniciativas culturais que integraram a arte à saúde mental. O evento contou com uma ampla mobilização, incluindo a descentralização através das Pré-Mostras e a interação com convidados externos, consolidando um espaço de aprendizado e fortalecimento da categoria. Aconteceram também rodas de conversas promovidas pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), Comissão de Meios de Soluções Consensuais de Conflitos (COMSCC), Comissão de Orientação e Ética (COE) e ainda a participação do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) com a distribuição das Referências Técnicas para os participantes.

Nosso objetivo com o evento é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Todo o evento foi realizado pelo CRP-RJ na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no Maracanã, com participação gratuita para todas as pessoas interessadas. O tema que orientou o nosso evento foi “A cabeça pensa onde os pés pisam: caminhos da psicologia no Rio de Janeiro”. Nesta publicação, você encontrará os resumos dos trabalhos apresentados, sendo organizados em três eixos: Políticas Públicas e Garantias de Direitos; Práticas Clínicas e Institucionais em espaços públicos e privados; e Práticas na formação em Psicologia.

Nas próximas páginas, você pode encontrar pistas para compreender o que tem se constituído enquanto Psicologia em nosso estado. Você verá que nossa maior potência é justamente a diversidade que tomou conta da Psicologia, não apenas no Rio de Janeiro, mas em todo o país. Aprecie a leitura!

# COMISSÃO ORGANIZADORA

## Coordenadora Geral do Evento

*Ágnes Cristina da Silva Pala*
*(CRP 05/32409);*

*Mônica Valéria Affonso Sampaio*
*(CRP 05/44523);*

*Alfredo Assunção Matos*
*(CRP 05/60474);*

*Céu Silva Cavalcanti*
*(CRP 05/57816);*

*Elisa Martins Silva*
*CRP 05/64825);*

*Filipe Degani Carneiro*
*(CRP 05/46254);*

*Iamara Gonçalves Peccin*
*(CRP 05/73933);*

*Isabel Scrivano*
*(CRP 05/26162);*

*Maíra Amaral de Andrade*
*(CRP 05/32352);*

*Mykaella Moreira dos Anjos*
*(Estudante de Psicologia);*

*Thaís da Silva Lourenço*
*(CRP 05/62992);*

*Viviane Siqueira Martins*
*(CRP 05/32170).;*

# COMISSÃO CIENTÍFICA

## Coordenação:

*Alfredo Assunção Matos*
*(CRP 05/60474)*

## Membros:

*Ágnes Cristina da Silva Pala*
*(CRP 05/32409);*

*Ana Paula Pontes Schuab Vargas Santos*
*(CRP 05/53715),*

*Bruno Pereira da Silva Rosa*
*(CRP 05/6790),*

*Cleide Neves de Aquino*
*(CRP 05/40812),*

*Débora Dottori Finocchi*
*(CRP 05/33937),*

*Elisa Martins Silva*
*(CRP 05/64825),*

*Filipe Degani Carneiro*
*(CRP 05/46254),*

*Iamara Gonçalves Peccin*
*(CRP 05/73933),*

*Isabel Scrivano Martins Santa Bárbara*
*(CRP 05/26162),*

*Julia Horta Nasser*
*(CRP 05/33796),*

*Lauro Rodriguez de Pontes*
*(CRP 05/26654),*

*Luciana Janeiro Silva*
*(CRP 05/37932),*

*Maíra Amaral de Andrade*
*(CRP 05/32352),*

*Marcelo Jacinto de Abreu*
*(CRP 05/55934),*

*Marcos Vinícius Guimarães Viana*
*(CRP 05/49620),*

*Maria Clara Rebel Araújo*
*(CRP 05/29692),*

*Marwyn Soares de Souza*
*(CRP 05/65099),*

*Natasha Iane Magalhães*
*(CRP 05/61840),*

*Pedro Viana de Feitas Junior*
*(CRP 05/30073),*

*Rafi Nobrega Andrade*
*(CRP 05/68220),*

*Ricardo Luiz da Silva Valentim (CRP 05/71643)*,

*Roger Hendryo de Oliveira (CRP 05/67824)*,

*Rosane de Albuquerque Costa (CRP 05/19123)*,

*Thaís da Silva Lourenço (CRP 05/62992)*,

*Thais Samela Castro de Moraes (CRP 05/60745)*,

*Thais Vargas Menezes (CRP 05/33228)*

*Vanessa Silveira de Brito (CRP 05/28830)*.

CRP-RJ 50 ANOS

# MESTRES DE MARIONETES: UM OLHAR DA TCC SOBRE A PONEROLOGIA

**Yago Cesaroni Nolasco**

**Dra. Danielle Castelões Tavares de Souza**

A ponerologia é entendida como o estudo da prática do mal. *Poneros*, em grego, significa maldade, malícia. A primeira vez que o termo foi citado, foi por meio dos escritos de um psicólogo polonês que viveu a maior parte de sua vida no período ditatorial da antiga União Soviética, onde sua obra precisou, por três vezes, ser reescrita até chegar à formatação que foi divulgada em todo o mundo. Nas duas primeiras, o autor precisou destruir seu material de pesquisa coletado e categorizado, devido a batidas de inspeção realizada em seu imóvel pelo temido serviço secreto soviético (KGB). Para escrever este artigo, foi utilizada a metodologia de pesquisa de revisão de literatura narrativa, tendo como ideia central a contextualização do cenário sociopolítico não só do passado, mas também do presente com vistas ao futuro, bem como compreender como tal prática opera em padrões comportamentais dos regimes totalitários ao redor do mundo. A ideia foi remontar cenários históricos como da Itália fascista, de Mussolini, da Alemanha nazista, de Hitler e também, palcos de ditaduras guiadas por crenças religiosas para que se pudessem identificar o exercício da ponerologia e seus padrões comportamentais. Dentro desse contexto, é possível aplicar práticas de observação e entendimento pautadas pela terapia cognitiva comportamental na identificação das características mencionadas. Como pistas dos resultados encontrados, à luz da TCC, ficou evidenciado que uma vez identificados alguns comportamentos vistos no decorrer do tempo como autoritários e de risco à integridade humana, podem-se evitar futuras tentativas de ascensão ao poder por parte de indivíduos patológica e socialmente considerados incapazes de assumir posições de liderança hierárquica em qualquer esfera social.

**Palavras-chave:** pomerologia; sociedade; psicologia; TCC.

# FILOSOFIA UBUNTU E O PAPEL DA COLETIVIDADE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

**Luiza Rochinha de Moraes**

Ubuntu é uma filosofia sul-africana a qual pode ser traduzida como “eu sou porque nós somos”. Esta expressão retrata a importância da comunidade e conexão, tanto no sentido de ancestralidade, dos que vieram antes e possibilitaram que estivéssemos aqui, quanto das pessoas que estão à nossa volta e fazem parte de nossa vida. Além disso, o Ubuntu refuta a ideia de pessoa autossuficiente, uma vez que todos estão interligados de algum modo. Em cuidados paliativos, a pessoa está frente a uma doença crônica ou em estado avançado e não se tem mais a perspectiva de cura. Nesse momento se faz necessário um maior cuidado com os pacientes e os cuidados paliativos visam proporcionar uma melhor qualidade de vida. Partindo desse pressuposto, a coletividade torna-se intrinsecamente ligada à qualidade de vida, uma vez que se faz necessário a ajuda e a presença de outros, tanto em questões mais práticas, como dar banho ou ajudar com os remédios, quanto em questões emocionais, de ter alguém com quem se compartilhar a vida; tanto nos momentos bons quanto ruins. Nesse sentido, a atuação da Psicologia se dá em um movimento de escuta e presença, sendo a área da saúde inerentemente coletiva, uma vez que se trabalha com uma equipe multidisciplinar e entendendo as particularidades de cada paciente ao lidar com seu processo de adoecimento. Além disso, a Psicologia pode contribuir fomentando os vínculos, entendendo-os como base para a produção de uma política efetiva, de cuidado frente às circunstâncias que ameacem a vida.

**Palavras-chave:** ubuntu; cuidados paliativos; coletividade; comunidade.

# PARA ALÉM DO "TERRA NOVA": APAGAMENTO DOS AFROFRIBURGUENSES DA SUPOSTA "SUÍÇA BRASILEIRA"

**Thaís Sâmela Castro de Moraes**

O presente trabalho trata-se de um desdobramento da dissertação de mestrado "Um lugar chamado"-Terra Nova": desdobramentos psicossociais e novas territorialidades após o desastre socioambiental de 2011 em Nova Friburgo–RJ", objetiva-se contemplar o apagamento racial evidente sofrido tanto no processo de colonização do município como na reconstrução pós-desastres. Levando em consideração que a ESF e a prefeitura não tinham dados raciais da população que ali habitava. Concomitantemente, em pleno 2023, Nova Friburgo reclama pelo selo de "Suíça Brasileira", apelido que ganhou por sua formação rochosa de vale, sua colonização europeia e pelo clima de montanha no coração do estado do Rio de Janeiro, porém os trabalhadores rurais desde a colonização, não eram suíços, eram negros escravizados. A metodologia usada foi pesquisa qualitativa, que conta com levantamento documental e bibliográfico, utilizando pesquisas acadêmicas e publicações sobre a cidade e sua historicidade. Os resultados preliminares até então demonstram que o mito da "Suíça Brasileira" foi conveniente para o mito do embranquecimento no município de forma silenciosa, em nome do desenvolvimento industrial e baseado nas características urbanísticas. Ao que indica, o apagamento racial em Nova Friburgo é fruto de um processo histórico, que ganha forças ao ir ao encontro do sistema capitalista e da promessa de um futuro melhor "para todos", visto que para o enriquecimento de poucos é necessário a exploração de muitos. Sabe-se que são os públicos mais vulneráveis atingidos por esses eventos e mesmo após o maior desastre socioambiental dos últimos cem anos, não foi de interesse da gestão pública conhecer a população que habita o conjunto habitacional Terra Nova. Conclui-se que esta pesquisa tem muito a discutir sobre o escasso combate  ao racismo estrutural existente em Nova Friburgo devido ao suposto embranquecimento do município que propicia a marginalização aos grupos afrodiaspóricos, fortalecendo o racismo ambiental.

**Palavras-chave:** Nova Friburgo; racismo; desastres socioambientais; racismo ambiental.

# PARIDADE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O IMPACTO DA COVID-19

**Aline Vasconcelos Ramos**

**Constança Villaboim de C. L. G. Torres**

**Larissa Mouffron Camargo Bastos**

A violência contra a mulher é um problema grave e generalizado, manifestando-se em várias modalidades, como violência física, sexual, psicológica e econômica. Essa violência ocorre em todos os estratos sociais, afetando mulheres de todas as idades, etnias, orientações sexuais e origens socioeconômicas. Esse estudo objetiva compreender os índices de violência contra a mulher no município de Valença–RJ, a partir de entrevistas com a equipe de profissionais da psicologia do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) do município de Valença–RJ, e da análise de dados da estatística de atendimentos realizados no mês de dezembro de 2022 a dezembro de 2023, realizada pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM). Objetivou-se entrevistar os profissionais da psicologia que compõem a equipe do CEAM do município de Valença–RJ, mediante a aplicação do questionário semiestruturado em anexo. A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2023, tendo como base, as notificações realizadas no CEAM do município de Valença–RJ durante o final de 2022 e o ano de 2023. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Valença/Fundação Educacional Dom André Arcoverde - UNIFAA (Parecer: 6.155.766, CAAE:70402823.8.0000.5246). Os resultados dos dados coletados demonstram que dentro do contexto da violência contra a mulher, ocorreu até o final do ano de 2023, uma ampliação nos casos envolvendo as violências psicológica, física e moral, fato este que demonstra a gravidade do fenômeno da violência contra a mulher. Ademais, foi possível estabelecer interseccionalidades entre gênero e raça, nos atendimentos realizados pelo CEAM , razão pela qual há a necessidade de salientar-se a importância de promoverem-se abordagens interseccionais na compreensão e enfrentamento da violência de gênero.

**Palavras-chave:** violência contra a mulher; CEAM; gênero.

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O TRATAMENTO DE USUÁRIOS DO CAPS-AD

**João Pedro da Silva Belicio**

**Barbiellen Lima da Silva**

**Jennifer Gomes Valença**

**Rayane Lameira Santos**

**Vanessa Silveira de Brito**

O presente trabalho pretende apresentar breves considerações sobre a vivência do grupo no Estágio Específico em Políticas Públicas, realizado no CAPS AD de Belford Roxo. Durante a nossa experiência, acompanhamos as Oficinas de Prevenção à Recaída, e constatamos que, no dispositivo, que possuía um perfil majoritário de usuários homens e de uma equipe técnica de cuidados majoritariamente composta por mulheres, o principal fator de promoção à recaída é a falta de apoio familiar e de amigos. Em uma das oficinas, ouvimos o seguinte desabafo: “Sabe, vocês preparam a gente para a redução de danos, mas e a ‘redução do dane-se’? Ninguém ensina a gente como ignorar os olhares tortos, os cochichos na rua, as pessoas rindo. A família fala ‘dane-se’ para a gente o tempo todo e ninguém ensina a gente como lidar com isso”. Partindo deste relato, que desencadeou uma sequência de relatos emocionados por outros usuários, mas com a mesma temática, propomos esse trabalho para entender a importância da presença da família na eficácia do tratamento proposto pelo dispositivo. A importância da família não está simplesmente no acompanhamento ao tratamento no CAPS, mas perpassa outras questões que vão desde apoio financeiro até o diálogo e o afeto. Estudos conduzidos por especialistas na área revelam que, após a análise dos discursos dos familiares, a maioria concorda que o tratamento oferecido pelo CAPS AD é eficaz. No entanto, os mesmos estudos indicam que as recaídas dos usuários são uma fonte significativa de desapontamento para seus parentes. De um lado, temos o usuário que demanda atenção e afeto; do outro, temos uma família que, nem sempre, supre suas expectativas com relação ao tratamento. A psicologia precisa propor intervenções que alcancem a demanda apresentada, sem desconsiderar nenhuma das duas partes envolvidas.

**Palavras-chave:** políticas públicas; apoio; família; CAPS AD.

# SER MÃE NA RELAÇÃO COM O FILHO, USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS

**Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez**

O presente trabalho tem como tema a relação mãe e filho - homem, usuário de álcool e outras drogas e como objetivo, descrever e observar como se constituiu esta relação e quais as possíveis influências para ambos. Relação que em alguns momentos parece ser infantilizada e marcada por intensa proteção e dependência. É importante considerar o papel social imposto às mulheres, que atravessa com potência a relação mãe e filho e de que modo as cobranças socioculturais exigem que a mãe permaneça oferecendo a maternagem, reforçando as relações de dependência emocional e financeira. Considera também as construções culturais sobre o masculino e o feminino, sobre os papéis do que é ser mulher e ser homem, da obrigatoriedade da vivência da maternidade que é planificada social e patriarcalmente, sendo naturalizada através das décadas. A sociedade patriarcal incentiva a competitividade e enfatiza a diferença de papéis. O homem tem que ser forte, mas a mulher deve ser suave e, ironicamente, mais forte ainda, pois sua função abrange o cuidado de si a fim de estar bem para cuidar do outro. A metodologia se deu a partir de levantamento bibliográfico, incluindo temas relacionados ao gênero, ao feminino, à maternidade e ao processo sociocultural do que é ser mãe, sobre homem usuário e a parentalidade, além de entrevistas semiestruturadas, pautadas na abordagem qualitativa, com mães de homens usuários e com homens usuários, que vivem ou retornaram à casa de suas mães. Entrevistas que possibilitaram a escuta das crenças, hábitos, atitudes e opiniões das mães e filhos ouvidos. Por fim, o presente trabalho apontou para a importância de um olhar e de ações com foco nas questões do feminino, da maternidade e dos filhos homens, construídas socialmente, para podermos construir intervenções mais efetivas no contexto dos tratamentos oferecidos.

**Palavras-chave**: mulher; maternidade; relação mãe e filho; uso de drogas.

# O PSICÓLOGO ESCOLAR: DIFICULDADES DE ATUAÇÃO MACRO INSTITUCIONAL NA REDE PÚBLICA

**Autor (a): Yasmin Santos Braga de Albuquerque**

**Coautor (a): Renata Barbosa Campos de Souza Rodrigues**

A prática da Psicologia no contexto escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos estudantes, especialmente em instituições públicas. Este trabalho de pesquisa aborda a metodologia empregada pelos psicólogos escolares, as intervenções realizadas e as dificuldades encontradas no exercício de suas funções em um ambiente macro, como a rede pública de ensino. Este trabalho de pesquisa visa explorar e discutir essas dimensões, contribuindo para um entendimento mais profundo e apresentando os pontos críticos que inviabilizam a atuação do psicólogo. A metodologia utilizada pelos psicólogos escolares de forma geral envolve uma abordagem multidisciplinar que integra avaliação, diagnóstico da demanda e intervenção. As intervenções no contexto escolar incluem alguns programas de prevenção ao *bullying,* promoção da saúde mental, apoio aos alunos de inclusão e projetos de treinamento e desenvolvimento das habilidades socioemocionais, além de outras demandas como: mediação de conflitos, orientação vocacional e suporte psicológico individual e em grupo. Para a aplicabilidade dessas e de outras intervenções, exige-se uma colaboração estreita entre professores, gestores, familiares e os alunos, a fim de garantir que as estratégias sejam eficazes e sustentáveis. No entanto, a atuação dos psicólogos em instituições públicas enfrenta dificuldades consideráveis como a falta de recursos, a alta demanda de casos e a resistência de alguns profissionais da educação. Além disso, as políticas públicas insuficientes e a escassez de profissionais qualificados limitam a eficácia das ações dos psicólogos na rede pública.

**Palavras-chave**: psicologia escolar; metodologia em psicologia escolar; instituições públicas; ambiente educacional; abordagem multidisciplinar.

**Fonte financiadora do trabalho**: Uniabeu – Belford Roxo–RJ

# O DIREITO DE SER MULHER: PERSPECTIVA DE ACOLHIMENTO NA REDE DE ENFRENTAMENTO

**Autor (as): Roberta Feitosa Ferreira da Silva**

**Flávia Lorrane Farias Gomes**

**Grace Kelly Araújo da Silva**

**Karina Karlan Guedes da Silva Barbosa**

**Yasmin Santos Braga de Albuquerque**

O projeto  visa o desenvolvimento de práticas extensionistas pelas alunas do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário ABEU (Uniabeu) junto à comunidade da Baixada Fluminense na disciplina Projeto de Extensão e Práticas Psicossociais. A violência contra as mulheres é uma problemática global que requer intervenções multidisciplinares e esforços coordenados entre diversas entidades. O Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) desempenha um papel crucial no acolhimento e apoio às mulheres vítimas de violência, proporcionando assistência psicossocial, jurídica e socioeconômica. Este projeto de extensão visa observar e documentar o trabalho do CEAM, promovendo a escuta ativa e a produção de um jornal informativo para ampliar a visibilidade das práticas de acolhimento e de intervenção. O presente projeto propõe articular sobre a perspectiva da rede de enfrentamento e  as análises sobre violência em suas dimensões subjetiva, histórica, social e cultural, buscando uma análise de observação crítica acerca das definições dessas demandas. O olhar sobre a rede de enfrentamento é o ponto fundamental do projeto que visa problematizar definições e tipificações das violências contra as mulheres e articular uma compreensão com a perspectiva ética dos direitos humanos, incorporando assim as dimensões éticas e políticas ao olhar crítico e complexo sobre a violência doméstica contra a mulher.

**Orientador/supervisor:** Doutora Elis Regina de Castro Lopes - CRP- 17283/5.

**Palavras-chave**: violência contra mulheres; práticas de acolhimento; intervenção; rede de enfrentamento.

**Fonte financiadora do trabalho**: Associação Brasileira de Ensino Universitário Uniabeu – Belford Roxo–RJ - Sem financiamento

# POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE CUIDADO AO ADOLESCENTE A PARTIR DA DISCIPLINA EXTENSIONISTA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

**Carla Espinola da Cunha**

**Guilherme Domingos Martins**

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano onde intensas transformações biopsicossociais que influenciam diretamente na constituição da identidade, no modo de vivenciar e perceber a realidade, de estar-no-mundo. Inúmeros desafios se apresentam nessa travessia, especialmente quando imersos em um contexto adverso, que não favorece o desenvolvimento de competências e habilidades que permitirão àquele adolescente tornar-se um cidadão em sentido próprio, consciente de que é o protagonista de sua própria história. Em 2018, o Ministério da Educação tornou obrigatória a implementação de atividades de extensão durante a formação no ensino superior, como uma forma para conectar os conhecimentos produzidos na universidade e a comunidade em geral. Neste sentido, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência construído a partir da disciplina extensionista de Psicologia Experimental e objetivou verificar se a promoção de espaços dialógicos em uma escola pública do município do Rio de Janeiro, mediante a oferta de rodas de terapia comunitária integrativa, pode constituir-se como possibilidade de suporte emocional e construção de cuidado. Participaram do estudo treze adolescentes (seis do sexo masculino e sete do sexo feminino). Como principais resultados observou-se uma maior integração entre os participantes, a ampliação dos vínculos existentes; a ressignificação progressiva da escola como espaço de escuta e acolhimento; bem como o estabelecimento de parcerias para o atendimento de algumas demandas pontuais que emergiram. Portanto, verificou-se que a oferta do espaço dialógico foi eficaz para promover suporte emocional para os adolescentes e a atividade de extensão durante a graduação em Psicologia constituiu-se como uma forma eficaz de levar conhecimento ao público e ofertar ao graduando a possibilidade de ver em prática os conteúdos construídos em aula.

**Palavras-chave**: desenvolvimento humano, adolescentes, psicologia experimental.

# ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO CAMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tomás Santos Pi Farias**
**Ligia Claudia Gomes de Souza (Supervisora)**

O presente trabalho é um relato de experiência do estágio supervisionado realizado na APAE-Rio, instituição de Assistência Social que executa serviços de proteção social básica e proteção social especial de média complexidade destinados às pessoas com deficiência intelectual ou múltipla e aos seus familiares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social, a APAE-Rio oferece oficinas grupais a fim de desenvolver os usuários e seu núcleo familiar. A partir das atividades coletivas, foi identificada a necessidade de oferecer apoio psicológico individual a determinados familiares que se encontram em situação de violação de direitos e fragilidade de vínculos, sendo elaborado um projeto de suporte psicológico emergencial. De caráter emergencial e com fins de promover um espaço de acolhimento, os atendimentos revelaram como questões concretas e materiais impactam radicalmente sobre a constituição da subjetividade, elucidando a sua indissociável articulação com o modo de produção capitalista, visto que as queixas se concentraram, de modo geral, no desemprego, no endividamento, na insegurança alimentar e na falta de rede de apoio. A partir da exposição da experiência no suporte psicológico emergencial na instituição, objetiva-se refletir acerca das possibilidades e dos impasses da psicologia na Assistência Social, a fim de demarcar a necessidade de uma prática compromissada e ética da psicologia na assistência social. Para tanto, pretende-se pensar sobre as debilidades da formação do psicólogo para atuar no campo socioassistencial, entendendo que, se esta não for exercida de forma rigorosamente crítica, pode resultar em profissionais que subtraem as necessárias mediações para a compreensão da realidade social em sua totalidade, imprimindo um olhar de culpabilização sobre os usuários das políticas públicas e ignorando as particularidades da sociedade capitalista que não apenas atravessam, mas constituem os sujeitos.

**Palavras-chave**: psicologia; assistência social; formação em psicologia; capitalismo.

# TRAJETÓRIA DE MULHERES PRETAS E PARDAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE PESQUISA

**Sarah Paz de Barros Costa**[1]

**Açucena dos Santos de Mesquita**[1]

**Rosilene Aparecida Vasconcellos Alves**[1]

**Julia Caciano da Silva**[2]

Os seres humanos interpretam, cognitivamente, os elementos presentes ao seu redor e tendem a reunir as pessoas em função dos grupos sociais a que pertencem. Fazendo julgamentos e generalizações a partir de aspectos diversos tais como gênero, cor/raça, classe social, escolaridade, religião, orientação sexual e tantos outros. Nesse contexto, as mulheres pretas e pardas estiveram, comumente, associadas às profissões de menor prestígio social, como faxineira ou empregada doméstica. Atualmente, apesar de ocuparem o ambiente universitário, estão em menor proporção quando comparadas aos demais membros da população brasileira. No contexto da Psicologia, o gênero, a raça e a classe social não devem ser considerados isoladamente, mas numa sobreposição que produz subjetividades. O termo interseccionalidade remete ao estudo das sobreposições de diferentes marcadores sociais para a compreensão mais apropriada dos mecanismos que sustentam a discriminação dos grupos sociais. Este projeto de pesquisa buscou identificar a trajetória da vida acadêmica de mulheres pretas e pardas que foram a primeira geração da família a concluir o ensino superior. Foram entrevistadas 24 mulheres pretas e pardas de diferentes regiões do Brasil e de áreas acadêmicas distintas. Os depoimentos obtidos, agrupados em função da faixa etária das entrevistadas, acentuaram que elas enfrentaram muitos desafios, desde os níveis macro, como a discriminação racial e de gênero, ao nível micro, como o processo de construção de suas identidades. A pesquisa contribui para a expansão da literatura sobre interseccionalidade, mediante a identificação de fenômenos que influenciam a trajetória acadêmica de mulheres pretas e pardas.

**Palavras-chave**: gênero; raça; classe social; interseccionalidade; universidade.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade Estácio de Sá.
O projeto envolve a participação direta de seres humanos, aprovado por um comitê de ética e pesquisa, sob o número CAAE: 64034222.0.0000.5289.

# VISITAS VIRTUAIS EM TEMPOS PANDÊMICOS

**Priscila Cristina Gomes Drumond Silveira**

Em 2020, durante a pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconizou que os pacientes com suspeita ou confirmados pela infecção SAR-Cov-19 deveriam ser isolados para impedir propagação do vírus. Por esta razão, nos hospitais, os horários de visitas de familiares foram suspensos e os pacientes não poderiam permanecer com acompanhantes durante a internação. Portanto, familiares e pacientes foram abruptamente afastados, intensificando os sentimentos de angústia e o medo da morte diante do momento vivido. O presente estudo busca avaliar o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na assistência hospitalar durante a pandemia da covid-19. Observamos que tal recurso propicia um espaço para expressão subjetiva tanto do paciente como da família, a manutenção e o fortalecimento de vínculos familiares. Além disso, através desse meio de comunicação, a família pode se comunicar com a equipe de saúde, tomar ciência sobre o tratamento e o prognóstico do seu familiar, construindo um vínculo entre a família e os profissionais. Em caso de óbito do paciente, esse dispositivo possibilitou à família os últimos momentos de despedida de seu ente querido. Considerando que, quando essas despedidas não ocorrem, podem representar um fator complicador para o processo de elaboração do luto.

**Palavras-chave:** pandemia; tecnologias da informação e comunicação(TIC's); psicologia hospitalar.

# A MORTE E O LUTO NO CONTEXTO HOSPITALAR

**Priscila Cristina Gomes Drumond Silveira**

O hospital é um local frio, silencioso e, ao mesmo tempo, pode ser intensamente ensurdecedor devido aos bipes dos aparelhos. É um ambiente onde podemos vislumbrar que a vida e a morte habitam realmente a mesma casa. No hospital, mais especificamente nas unidades de terapias intensivas (UTI's), vemos todo um aparato tecnológico que retrata as potencialidades humanas de lutar em prol da vida, mas, paradoxalmente, a iminência de morte é constante. Quando a morte é inevitável, ela causa sofrimento, dor, tristeza e angústia à família que sofre essa perda. O adoecimento , consequentemente a possibilidade de perda provoca na família uma desestabilização psíquica. Inicialmente, faltam palavras para significar tamanha angústia, pois ante a iminência de morte, encontramos o indizível, o inominável. O presente trabalho pretende discutir sobre o espaço para acolhimento de familiares com entes queridos em iminência de morte no contexto hospitalar. A metodologia consiste em uma revisão de literatura psicanalítica. Identificamos a existência de dois movimentos no que diz respeito ao silêncio "ensurdecedor" que envolve a morte no hospital. O primeiro no sentido de silenciar os sentimentos de pesar dos que vivenciam a perda. Esse silêncio retrata o tabu da morte, tão presente em nossa cultura ocidental. Enquanto o segundo refere-se ao silêncio que emana da proximidade da perda de um familiar, necessária e vital para a elaboração de uma perda dolorosa. Portanto, nomeamos, respectivamente, estes dois silêncios com "dor silenciada" e "dor silenciosa".

**Palavras-chave:** morte; luto; psicologia hospitalar.

# O ATENDIMENTO HUMANIZADO NA PASSAGEM DA MORTE

**Priscilla de Souza Gomes**

O trabalho foi motivado para corroborar sobre a importância do psicólogo inserido em equipe multidisciplinar no setor NAF- Núcleo de Atendimento à Família em um hospital de emergência na Baixada Fluminense. O profissional de saúde mental dá todo o suporte e apoio emocional aos familiares no momento de receberem, muitas vezes, a difícil notícia de óbito de seu ente amado, apesar de estarmos em uma cultura que ainda não dialoga de forma natural e transformadora sobre a morte, podemos ajudar àqueles que estão em acachapante sofrimento pela perda da presença de alguém. O(A) psicólogo(a) está presente para facilitar o acesso e aceitação dos sentimentos/emoções e ofertar ajuda para trabalhar o processo de luto. Neste setor NAF tenta-se reproduzir ao máximo um ambiente capaz de gerar acolhimento com mobiliário confortável, luz neutra, equipe treinada em escuta ampliada. O(A) psicólogo(a) parte da amplitude no olhar de que a morte pode ser um magnífico motivo para se buscar um novo caminho para a vida, imbuído de significado e sentido. Ao receber a notícia do óbito, havendo abertura para o diálogo, a morte será uma ponte para se alcançar a vida e não um meio de fuga da unânime realidade. Estar junto aos familiares no momento em que o médico noticia a hora e o porquê da morte faz com que eles se sintam acolhidos e confortados ao perceberem que há pessoas/ profissionais que se importam com o sofrimento pelo qual estão passando, gerando alguma paz. O profissional de Psicologia deve se dedicar a construir o seu preparo, a sua humanidade e o seu autocuidado integrando harmonia ao seu ofício, aí, sim, os familiares têm legítimo contato com o atendimento humanizado.

**Palavras-chave**: psicologia; luto; manejo; atendimento humanizado.

# PSICOLOGIA BILÍNGUE PARA SURDOS - REALIDADE OU UTOPIA?

**Luciana Ruiz**

**Viviane Espírito Santo dos Santos**

O que seria a Psicologia Bilíngue para Surdos? É a prática da escuta psicológica em Libras, que psicólogos surdos, CODAs e ouvintes vêm atuando há muitos anos. Neste trabalho temos duas pesquisadoras que trabalham com esta prática há muito tempo: Luciana Ruiz, psicóloga surda formada há 19 anos e Viviane Santos, psicóloga, CODA que trabalha na área há 16 anos. Existe Psicologia Bilíngue como campo de trabalho da Psicologia? Não há pós-graduações regulamentadas nesta prática, nem regulação do Sistema Conselhos que visem a padronização desta prática como uma área da psicologia, podemos dizer que atuamos na área da psicologia bilíngue? Tomamos como base a psicologia decolonial, a proposta é descolonizar e desnaturalizar os conhecimentos e práticas psicológicas historicamente moldados pela colonização, visando uma compreensão mais inclusiva e justa da psique humana. Isso significa desafiar a ideia de que a audição é uma condição normal e a surdez é uma deficiência a ser corrigida. Em vez disso, promover uma compreensão mais inclusiva da diversidade humana, reconhecendo a surdez como uma identidade cultural. É necessário que o psicólogo bilíngue faça parte da comunidade surda, visto que a identidade surda e a língua de sinais são imprescindíveis para o acolhimento. Reconhecer e respeitar a identidade surda é essencial para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para os surdos em todos os aspectos da vida, em suas diversas formas de apresentação: identidade surda, deficientes auditivos, identidade oralizada, identidade sinalizada, identidade bilíngue, identidade implante coclear, identidade surda negra, identidade surda LGBTQIAP*. A alternativa que propomos é incluirmos na formação em Psicologia Bilíngue o lugar da supervisão. É essencial para aqueles que desejam trabalhar com surdos que encontrem supervisores na área da Psicologia que sejam surdos ou CODAs, visto que são vivências da vida que permitem um lugar de fala na comunidade surda, com isso, uma melhor transmissão deste lugar biopsicossocial.

**Palavras-chave:** comunidade surda; língua de sinais; mostra CRP-RJ; prática em psicologia; políticas públicas; psicologia bilíngue.

*acesso:<https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/465934>

# SUICÍDIO COMO FRACASSO NO PROJETO DE MODERNIDADE NEOLIBERAL: A INVIABILIDADE DA VIDA

**Bruna Mello de Carvalho**

**Orientador: Fernando Gastal de Castro**

**Coorientador: Sérgio Guimarães**

Este trabalho se baseia em uma monografia de conclusão de curso desenvolvida entre os anos de 2023 e 2024 e utiliza o método da análise bibliográfica para formulação da teoria que, a ascensão do neoliberalismo e a corrosão dos direitos do trabalhador acarretam diretamente em incidentes de suicídio ligados ao trabalho. A reestruturação produtiva (que deu origem ao modelo econômico neoliberal) não impacta somente sobre a maneira como as empresas a partir do final do século XX começaram a modificar suas formas de gestão, mas como o indivíduo passou a se relacionar consigo e com o mundo a partir de uma lógica de mensuração de resultados, racionalização e quantificação da vida. Neste trabalho, é abordado como o neoliberalismo se estruturou como modelo econômico mundial e de que reestruturação afetou trabalhadores, ocasionando suicídios recorrentes nos ambientes de trabalho em diferentes países. Tais casos de suicídio são compreendidos como evidência de que a deterioração das condições de trabalho é consequência direta da ascensão do neoliberalismo e do assédio como uma estratégia de gestão, impedindo a existência de uma vida digna sob afirmação do ideal da 'vida útil'. Os casos de suicídio analisados são das empresas francesas France Télecom em 2008, EDF, SNCF. Trazendo a discussão para a realidade brasileira, os suicídios que ocorreram no Ministério Público de São Paulo no ano de 2022 e o de um trabalhador terceirizado da Mercado Livre no ano de 2024.

**Palavras-chave**: saúde mental dos trabalhadores; psicologia do trabalho; neoliberalismo; suicídio; suicídio no trabalho.

**Fonte financiadora do trabalho**: não houve financiamento

# INVESTIGANDO "CUIDADO" E "NEGLIGÊNCIA" AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Luana Papelbaum Micmacher**

Em 2022, a população acima de 60 anos atingiu 15,6% da nacional, representando um aumento de 56% em relação ao censo demográfico anterior, de 2010. O município de Petrópolis, especificamente, revelou contar com 21,3% de idosos em sua população; acima da média nacional em 2022. Esse crescimento aponta para a necessidade de reorientação de políticas públicas e ampliação de arranjos de cuidado, em especial na atenção primária à saúde, nível de atenção mais próximo do cotidiano dos usuários do SUS. Em múltiplas situações, a população idosa demanda cuidados para desempenhar atividades diárias em graus diversos, o que exige a presença de outra pessoa que possa exercer este trabalho. Na falta desse cuidado, utiliza-se a nomenclatura de negligência para descrever a situação vivida pela pessoa idosa, o que incita a articulação de uma rede de proteção. Percebendo a relevância da estratégia saúde da família para identificar e atuar sobre situações de violência, propõe-se investigar neste estudo como os conceitos de cuidado e negligência ao idoso são empregados no cotidiano de trabalho. Essa investigação localiza-se na elaboração mais ampla de meu trabalho de conclusão de residência multiprofissional em saúde da família, em curso no momento. Para nos aproximarmos dos conceitos de "cuidado" e "negligência" ao idoso, estou em campo realizando presencialmente entrevistas semi-estruturadas com uma enfermeira, um médico, uma técnica de enfermagem, uma agente comunitária de saúde, uma psicóloga e uma assistente social atuantes na saúde da família de Petrópolis. As entrevistas estão sendo transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo. Como questão principal, busco compreender como, no fazer artesanal do trabalho na saúde, somos atravessados por valores e experiências singulares que nos constituem profissionais de saúde e moldam nossas ações dirigidas aos usuários, impactando diretamente o acionamento de circuitos de cuidado e proteção, quando considerado necessário.

**Palavras-chave**: cuidado; negligência; população idosa; estratégia saúde da família.

**Fonte financiadora do trabalho**: não há

**Número do CEP/CONEP aprovado:** 6.822.213 (CEP da Unifase/Faculdade de Medicina de Petrópolis/Hospital Alcides Carneiro)

# PENSANDO A CIÊNCIA A PARTIR DE UMA METODOLOGIA FEMINISTA DENTRO DA PSICOLOGIA

**Júlia Virginio Câmara**

Esse trabalho é inspirado na dissertação de mestrado defendida por mim pela Universidade Federal Fluminense, intitulada: “Pensar, sentir e agir: A ética do cuidado na produção de conhecimento” no ano de 2023. O trabalho visa criticar o modo como fazemos ciência hoje em dia e questionar quem são as pessoas que podem produzir ciência ou não. Desse modo, esse trabalho tem como foco afirmar um modo de produção de conhecimento a partir de teorias feministas que afirmam que o corpo também tem o seu lugar na produção de subjetividade. Isso consiste em falar sobre como a ciência é baseada no dualismo cartesiano que separa mente e corpo, fazendo assim, a ciência ser um conhecimento que passa apenas pela mente. No trabalho, afirmamos outro princípio: para entender e fazer ciência, fazemos a partir do lugar dos afetos, sabendo que para pensar, primeiramente, somos afetados pelo mundo, consequentemente afetamos de volta e isso só pode acontecer através do nosso corpo, das nossas marcas e do lugar de onde pisamos. Dessa forma, a partir de teorias feministas, aposto numa formação em Psicologia, no modo de estar na academia entrelaçada pelo afeto, pela paixão e consequentemente interligando mente e corpo.

**Palavras-chave**: psicologia; feminismo; ciência; corpo; mente.

# ESTÁDIO DO ESPELHO NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO

**Maycon Rodrigo da Silveira Torres**

**Daniel Oliveira de Farias**

**Matheus de Souza Silva**

Com o advento da *internet* móvel, as redes sociais digitais se configuram como importante espaço de reconhecimento de si. Este trabalho investiga o impacto das redes sociais na construção da imagem narcísica na contemporaneidade, questionando como a política de imagem das redes sociais afeta essa construção a partir da leitura do estádio do espelho. Observa-se que plataformas digitais impõem exigências aos usuários, influenciando sua posição subjetiva perante o outro. Falhas nesse reconhecimento geram sentimentos de desamparo, independentemente da estrutura clínica. A formação do *eu* e sua relação com o *outro* ganha, dessa forma, novos contornos fundamentais. O trabalho ressalta o cenário de exibição sustentado pelo protagonismo dado pelas redes à imagem e o contexto de conflito pelos perfis mais engajados, as fotos mais curtidas, os vídeos mais comentados. Mostrar-se é o imperativo contemporâneo anunciado por estas plataformas digitais. A hipótese do trabalho sustenta que há uma reedição do *estádio do espelho*, conceito do psicanalista francês Jacques Lacan, na relação entre os sujeitos contemporâneos e os seus dispositivos móveis, que os fazem experimentar o reencontro com o desamparo, a exibição neurótica, além dos fenômenos de idealização e perda da capacidade sublimatória. A discussão se apoia nas alterações subjetivas apresentadas por uma *digital influencer* quando confinada em um programa de *reality show.*

**Palavras-chave**: autoimagem; redes sociais; estádio do espelho; exibição.

# MÃE IDEAL OU MÃE REAL: SOBRECARGA MATERNA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

**Elizabeth Lugo Machado**

**Franziele Dela Justino**

**Isabella Cavalcanti Nogueira Santos**

**Jôse de Meneses de Sá**

**Maria Liliane Edmundo Pires de Almeida**

**Stephany Santana Camillo Pereira Lopes**

**Alice Sofia Pereira Padilha**

A temática usada como atividade de extensão no curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá surge a partir de queixas comuns à maioria das mulheres contemporâneas envolvidas com a maternidade: a exaustão de cobranças que a sociedade impõe às mães de crianças da primeira infância. É um assunto pertinente academicamente por possibilitar a articulação da tríade ensino, extensão e pesquisa, além do acolhimento dessas demandas sociais, abordando-as e analisando-as de maneira crítica, reflexiva e ética. A abordagem humanista ancorada nos conceitos de Carl Rogers foi escolhida por oferecer ferramentas para congruência e empatia. A participação no projeto foi voluntária e contou com 23 mães com perfis e idades variadas, porém com a similaridade de se sentirem pressionadas pela sociedade e/ou por si mesmas. A divulgação foi a partir de perfil criado na rede social referente ao projeto, escolheu-se como metodologia o processo grupal, marcado por dois encontros: um presencial e outro remoto, onde destrinchou-se estratégias visando o alívio da sobrecarga materna mediante escuta terapêutica, na articulação e na criação do espaço de acolhimento e confiança, no encorajar a autorreflexão, sendo oferecidas ferramentas para ressignificação de narrativas, para compreensão e enfraquecimento de autocobranças e potencialização da autoconfiança. Foi abordada a romantização da maternidade, os estereótipos impostos às mães e a importância da psicologia no enfrentamento dessas questões. Como resultado do projeto, conclui-se sobre a importância das redes orgânicas para alívio da sobrecarga materna, para validação, autorreflexão e fortalecimento, alcançando desta forma os objetivos do projeto de extensão e auxiliando no bem-estar das participantes, demonstrando o potencial da Psicologia para criar impactos positivos em comunidades reais.

**Palavras-chave**: maternidade; sobrecarga materna; humanismo; grupos terapêuticos.

# PROJETO DESVIADOS PSICOTERAPIA PARA CORPOS DESVIADOS E DESVIANTES DO PADRÃO HETERONORMATIVO

**Júlia de Araujo Silva,**

**Luiza de Almeida Passos**

**Marcela Fernandes Dias**

O projeto Desviados é um coletivo formado por duas mulheres cis bissexuais e uma pessoa não binária bissexual, todas moradoras da Baixada Fluminense. O projeto nasceu da inquietação das idealizadoras em relação à ausência de projetos voltados para a população LGBTQIA+ no território, visando assim a criação de um espaço seguro de escuta da Baixada para a Baixada. Situada em uma região geograficamente próxima à capital, mas socialmente distante de seus benefícios, a Baixada Fluminense enfrenta desafios únicos que exacerbam as dificuldades enfrentadas pela população LGBTQIA+. Além disso, as complexidades de existir fora da norma heteronormativa imposta pela sociedade atual representam um fardo adicional para muitos residentes. Neste contexto, o projeto se propõe a estabelecer um espaço seguro e acolhedor, onde os indivíduos possam se reunir, compartilhar experiências e acessar serviços de apoio psicoterapêutico. Por meio do fortalecimento do vínculo com o território local, almejamos não apenas mitigar os efeitos da exclusão social, mas também promover uma cultura de inclusão e respeito mútuo na região. Pensando na promoção da saúde física e mental dentro e fora do espaço da clínica, o projeto conta com psicoterapeutas, assim como colabora em parcerias com profissionais de diversas áreas, comprometidos com a causa e a comunidade. Através dessas redes buscamos a criação de espaços seguros, acolhedores e culturalmente diversificados a fim de oferecer suporte adequado e a propagação de práticas que incitam a diversidade e a equidade de direitos e qualidade de vida para a comunidade.

**Palavras-chave:** psicoterapia; Baixada Fluminense; LGBTQIA+.

# COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: AMBIENTES MANICOMIAIS?

**Ana Beatriz Pinheiro Veloso**

**Carla Melissa**

**Fernanda Theodoro**

**Gabriel Fernandes**

**Nathalia Santana**

**Thamyres Costa**

**Ellen Mariane Silva Santos - CRP 05/57166**

**Docente de Psicologia (UNISUAM)**

O projeto submetido trata-se de um documentário acadêmico que visa enfatizar o compromisso da psicologia nas práticas antimanicomiais, questionando suas possíveis manutenções mediante violências e violações de direitos que ocorrem em nome do cuidado. Expõe, portanto, a reforma psiquiátrica e reafirma o compromisso da Psicologia na defesa de políticas públicas antimanicomiais, problematizando instituições que comumente violam os direitos dos que necessitam de cuidado em relação ao uso prejudicial e abusivo de álcool e outras drogas. Logo, este trabalho evidencia o papel do profissional de Psicologia, que deve atuar juntamente aos direitos humanos contra qualquer ação que instigue a violação da dignidade humana. Assim, promovendo a autonomia e protagonismo dos acometidos por transtornos mentais. Vale ressaltar que o documentário traz entrevistas com profissionais da Psicologia e ex-membros de comunidades terapêuticas. As entrevistas foram realizadas de forma híbrida, contando com captação de áudio via microfones e câmeras. Toda produção conta com o referencial teórico de Erving Goffman, analisando o modelo das instituições, sendo esse, portanto, o método. Em conclusão, evidencia-se que este documentário é relevante, pois, apesar de as comunidades terapêuticas terem sido regulamentadas pela ANVISA em dezembro de 2011, durante o processo levianamente terapêutico, ocorrem diversos tipos de interferências na subjetividade dos indivíduos dessa rede. O que acarreta multiplicidade de violências, sendo perpetuadas por meio do rigor religioso e da exploração, ferindo, portanto, a Constituição.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; comunidades terapêuticas; direitos humanos.

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PSICANÁLISE COM SURDOS

**Giovanni Winner Machado de Oliveira**

**Maycon Rodrigo da Silveira Torres**

**Verônica Virgílio Fernandes**

**Matheus Coutinho Alves dos Santos**

Nos últimos anos, houve um aumento significativo do interesse no campo da Psicologia e da Psicanálise em relação às práticas voltadas para as populações minoritárias. Isso inclui a população surda, definida por indivíduos que têm uma perda auditiva significativa e muitas vezes se comunicam por meio de linguagem de sinais. Este trabalho discute os desafios e considerações na prestação de cuidados psicanalíticos a pacientes surdos, destacando a importância de compreender a cultura e a língua de sinais. Avalia-se o método de l'Épée e o método oralista de Heinicke, ambos voltados para o ensino da língua de sinais. A psicanálise é ressaltada como ferramenta para subverter as narrativas sobre a surdez e valorizar a identidade surda. Aborda-se a formação subjetiva de indivíduos surdos desde a gestação até a adolescência. A língua de sinais é enfatizada como fundamental na construção da identidade surda e no desenvolvimento da linguagem e da função simbólica. Quando a criança nasce surda, uma importante forma de ter acesso à simbolização é por meio da língua de sinais, uma vez que a surdez a impedirá de acessar os significantes orais. É dessa forma que se torna possível originar a função simbólica mesmo com sinais. O texto também discute a perspectiva histórica da Psicologia da Surdez. Por fim, destaca-se a necessidade de inclusão dos surdos na psicanálise e a importância de pesquisas e treinamento para profissionais de saúde nesta área.

**Palavras-chave**: psicanálise; psicologia; clínica; sujeito surdo; língua de sinais.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não houve.

# SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS REFUGIADAS NO BRASIL: FATORES PROTETIVOS E DE RISCO

**Emanuelle Gomes Romano**

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto**

Este trabalho é um recorte da pesquisa do trabalho de conclusão de curso intitulada: “Entre proteção e risco: saúde mental de crianças em situação de refúgio nas escolas brasileiras”. O objetivo circunscreveu-se à compreensão dos possíveis impactos psicológicos do deslocamento forçado em sua totalidade, desde o período pré-migratório até a adaptação ao país acolhedor , levando em consideração os fatores protetivos fortalecedores da integridade psíquica da criança. A pesquisa foi conduzida com metodologia qualitativa-descritiva, por uma revisão narrativa da literatura nacional e a análise do material selecionado se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin. Sabe-se que as experiências traumáticas e violações de direitos no local de origem, somadas à ineficiência de um acolhimento adequado no país hospedeiro, são preditoras para o surgimento de psicopatologias na criança, prejudicando o desenvolvimento emocional, cognitivo, comportamental e social que podem reverberar até a vida adulta. Neste trabalho, questiona-se como a escola pode ser um fator de proteção a partir do seu entendimento enquanto principal ambiente de socialização, integração e desenvolvimento. Os resultados apontaram que escassez de recursos básicos, desalojamento, falta de rede de apoio, barreiras linguísticas, racismo, xenofobia, conflitos culturais, além das implicações próprias da migração forçada são fatores de risco que podem desencadear e/ou majorar questões de saúde mental em crianças refugiadas, tais como: quadros ansiosos, depressivos e disfóricos, baixa autoestima, sentimento de inadequação, comportamento impulsivo, desafiador, hiperativo, agressivo e/ou antissocial, bem como outros prejuízos no desenvolvimento. Por outro lado, isso pode ser mitigado com o fortalecimento dos recursos individuais da criança como resiliência e autoeficácia, por meio de ações de valorização e reconhecimento da identidade e da cultura pela sociedade e pela escola, com a presença de uma rede de apoio sólida, acolhimento e aceitação e pela adoção da abordagem intercultural nos processos educativos.

**Palavras-chave**: saúde mental; crianças refugiadas; proteção; risco; inclusão social.

# CARTOGRAFIA DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

**Cristiane Moreira da Silva**

**Danielle leite de Oliveira Gusmão**

**Bruno da Silva Campos**

**Shaenny Damiana Barbosa de Souza**

**Caleb Augusto Sperli Serrano**

A análise da cartografia da Psicologia brasileira é um processo complexo e multifacetado que visa entender a evolução e a diversidade dessa disciplina no contexto do Brasil. Dessa forma, esse trabalho se propõe a mapear tanto a constituição da Psicologia brasileira como ciência e profissão quanto às práticas psicológicas e os documentos regulamentares que guiam o exercício profissional no país. Ao longo desse processo, os pesquisadores mergulham em uma jornada que abrange desde as raízes históricas da Psicologia no país, até as tendências contemporâneas que refletem as demandas sociais, políticas e culturais do Brasil. Isso inclui a análise da transição da profissão, inicialmente focada em diagnóstico e psicoterapia, para uma prática comprometida com os Direitos Humanos. Dentro dessa cartografia, as principais áreas de investigação abordadas incluem a formação e prática profissional dos psicólogos, a relação entre Psicologia e questões sociais como gênero, raça e classe, e a intersecção entre Psicologia e políticas públicas, saúde mental, educação e outras áreas afins. Assim, ao entender a cartografia da Psicologia brasileira, as pesquisas realizadas dentro desse escopo, não apenas documentam sua história e desenvolvimento, mas identificam lacunas de conhecimento, desafios contemporâneos e oportunidades para promover uma prática psicológica mais inclusiva, ética e socialmente relevante no Brasil.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; cartografia; cotidiano; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não possui.

# QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? AUTOCUIDADO, PROTEÇÃO E CIDADANIA

**Rafael Neves da Costa**

**Larissa Costa Murad**

**Kelly Patrícia Aragão de Souza Teixeira**

**Joana Darc Moreira Rodrigues**

**Gisele Gomes da Conceição de Souza**

**Magda Maria Fortes de Mendonça**

**Monique Paulina Carvalho de Araújo**

A ação de extensão ora apresentada foi realizada como parte da disciplina Psicologia Experimental, ofertada como parte da grade do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *campus* Presidente Vargas, no período 2024.1. A atividade intitulada "Quem cuida de quem cuida?" foi embasada na Lei 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e foi realizada na Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE - Rio, Tijuca) em 24 de abril de 2024, com duração de 04 horas. Teve como objetivo a promoção de ação de autocuidado, além de propiciar a reflexão entre os familiares/cuidadores de pessoas com deficiência intelectual, múltipla e autismo, usuários da APAE - Rio, acerca da relação entre autocuidado e saúde mental. Parte do projeto de extensão homônimo, a ação foi composta por palestra sobre autocuidado e oficinas diversas de realização do autocuidado no cotidiano, pautadas no entendimento de que autocuidado implica em refletir e olhar para si, sendo também uma postura ativa facilitada pela existência de rede de apoio – institucional e/ou interpessoal. A partir de observação participante e pesquisa realizada via *Google Forms* com 20 participantes da ação, indicamos a feminização do cuidado, a carência de redes de apoio interpessoal e familiar, o consequente negligenciamento do autocuidado por falta de tempo – geralmente dedicado inteiramente ao cuidado com o outro – e o significado substancial de pequenas ações de autocuidado e socialização em relação à autoestima e ao exercício da cidadania.

**Palavras-chave**: autocuidado; saúde mental; pessoa com deficiência; autoestima.

# A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

**Maria Eduarda Mariano Silva Tavares.**

O trabalho aqui posto, pretende apresentar e discutir sobre as avaliações neuropsicológicas e as suas contribuições no contexto escolar. Para isso, propõe-se pensar e buscar compreender a criança e seus processos de aprendizagem. Para tal pauta, foram utilizados autores como: Philippe Àries, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Jean-Jacques Rousseau, Vladimir Nabokov, Santo Agostinho e René Descartes, entre outros. Tendo por objetivo compreender o lugar da criança no social a partir da construção histórica e como tais questões influenciam no contexto atual e no desenvolvimento da aprendizagem infantil. Continuando no processo de levantar questionamentos e pensar a criança no contexto escolar, com a atual realidade presente nas escolas, entende-se a importância de abordar a patologização dessas crianças e os falsos diagnósticos. Com isso partimos de um ponto de vista histórico do envolvimento da psicologia no ambiente escolar e também a importância de diagnósticos assertivos. Para tal, foram utilizados como referências, os autores, Fernanda Martins Pereira, André Pereira Neto, Michel Foucault e Andrea Corrêa, entre outros, fundamentais para possibilitar a discussão desse processo de patologização do comportamento, no ambiente escolar. E por fim, abordar a Neuropsicologia e as avaliações dentro desse cenário, como forma de entender as possibilidades de atuação do psicólogo neste âmbito, entendendo que essa atuação auxilia o desenvolvimento das crianças no ambiente escolar, possibilitando uma melhor experiência no ambiente escola. Um dos materiais utilizados para o desenvolvimento desse ponto, foi a cartilha disponibilizada pelo Conselho Federal de Psicologia.

**Palavras-chave**: avaliação neuropsicológica; psicologia escolar; patologização; aprendizagem.

# PROJETO DE EXTENSÃO: ATUAÇÃO COM FAMÍLIAS AFEGÃS NO CRAS

**Júlia Nunes da Silva**

**Raquel Faria Delizo**

**Renata Barbosa Campos de Souza Rodrigues**

**Isabel Cristina da Silva Luna**

**Vanessa de Souza Goulart**

**Elis Regina de Castro Lopes**

O presente projeto é fruto da prática extensionista da disciplina "Projeto de Extensão e Práticas Psicossociais" realizada pelos alunos do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário ABEU (UNIABEU), junto a uma comunidade de afegãos residentes na Baixada Fluminense. Entre os meses de março e maio, as alunas atuaram com as famílias refugiadas do Afeganistão acompanhadas pelo Centro de Referência da Assistência Social do município de Nova Iguaçu. A realização de rodas de conversa com as famílias afegãs assistidas pelo equipamento e a escolha por esse público foi motivada pelo interesse do grupo em conhecer aspectos relevantes e cotidianos a respeito da condição de vida dessa população no território acima descrito. Sob a orientação da professora Elis Regina de Castro Lopes, o grupo foi direcionado a praticar a escuta ativa, habilidade fundamental à compreensão dos desafios enfrentados pelos refugiados. Por meio da escuta ativa, este projeto possibilitou aos afegãos a oportunidade de relatar suas dificuldades e desafios enfrentados em território brasileiro, sob as condições características da Baixada Fluminense, e, assim, refletir sobre possibilidades, esperança e sobre o futuro. Espera-se que o resultado do projeto tenha valor significativo na vida dos envolvidos e de alguma forma, ajude as famílias no enfrentamento das complexidades vivenciadas e que os participantes consigam sentir-se ouvidos e acolhidos por meio das atividades do projeto. O produto da atuação foi um jornal informativo, que apresenta aos brasileiros um pouco da cultura, do dia a dia, dos desafios e das dificuldades que as famílias afegãs atravessam em busca de um recomeço.

**Palavras-chave**: centro de referência da assistência social; refugiados; recomeço; enfrentamento.

**Fonte financiadora do trabalho**: UNIABEU – Belford Roxo–RJ- sem fonte financiadora.

# PERSISTÊNCIA DAS LÓGICAS MANICOMIAIS: DESAFIOS EM DESINSTITUCIONALIZAR O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

**Sophia Monteiro Manfrenate Pinheiro**

A presente pesquisa busca desenvolver um pensamento crítico sobre as práticas de cuidado em saúde mental a partir do conceito de desinstitucionalização. Trazer um resgate histórico a fim de localizar o manicômio enquanto instituição faz-se essencial para podermos compreender os efeitos que ele ainda provoca sob nossas formas de ser, estar e existir no mundo. A partir dessa perspectiva, a pesquisa foi construída relacionando as experiências práticas no estágio em Saúde Mental com os aspectos teóricos reunidos por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, a fim de elucidar os desafios que a reforma psiquiátrica  brasileira atravessa atualmente. Desafios estes que ainda seguem a dicotomia entre problema-solução, ou até mesmo doença-cura e normal-patológico, instalada através dos paradigmas psiquiátricos tradicionais. Logo, discutir o saber-fazer dentro dos serviços substitutivos de saúde mental se torna fundamental para podermos pensar, criar e praticar uma atenção à saúde mais rizomática. Superar as práticas manicomiais, que se expressam nos processos adoecedores de trabalho e no cuidado ofertado aos usuários das redes, é uma possibilidade com a gestão autônoma da medicação (GAM). A GAM desloca o profissional de seu lugar de saber e poder para um lugar de lateralidade, dessa maneira o usuário deixa de ser resumido à doença e somos capazes de construir o projeto terapêutico singular com eles, rompendo barreiras instituídas e caminhando para uma desinstitucionalização do cuidado. Historicamente, os serviços de saúde realizavam a exclusão do louco e a interdição dos seus desejos, portanto apostar em um processo de desinstitucionalizar o cuidado é ir de encontro à alteridade e produzir linhas de fuga responsáveis por escapar da normatividade dos dispositivos que forjam as nossas subjetividades.

**Palavras-chave**: centros de atenção psicossocial; desinstitucionalização; cuidado; psicologia institucional.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# O PAPEL DA PSICOLOGIA NA VISITA DOMICILIAR NA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Carla Regina Pinto Coelho Hutter**

**Luana Papelbaum Micmacher**

**Michel Cabral Pacheco**

**Rafaela Martinho Tobler**

**Ramon dos Santos Bello**

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência que visa refletir sobre o dispositivo da visita domiciliar (VD) nas vivências de psicólogos-residentes inseridos em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica no município de Petrópolis–RJ, no qual incorporam o cotidiano de equipes mínimas da Estratégia Saúde da Família (ESF). As VDs na Atenção Básica, especificamente na ESF, têm o intuito de prevenir agravos e promover acesso à saúde a usuários restritos ao domicílio, que possuem dificuldades temporárias ou permanentes de locomoção, ou que vivenciam algum grau de vulnerabilidade na qual essa oferta seja a mais adequada para o momento. Baseia-se em um diagnóstico situacional da unidade domiciliar e da comunidade, considerando as potencialidades e os entraves do território. Percebe-se que a inserção da Psicologia por meio do Programa de Residência demonstra ganhos efetivos para o usuário e para a comunidade. Destaca-se o princípio da integralidade como de potencial alcance na atuação do psicólogo no âmbito da VD, já que contextualiza o sujeito, seu modo de vida e alguma possível fragilidade socioeconômica, objetivando a autonomia do cuidado e resolução de problemas junto ao seu tecido social a partir da observação atenta e contribuição junto à equipe multiprofissional. O diálogo entre usuário, seus familiares e a equipe de saúde permite o aprimoramento da intervenção à realidade do sujeito, partindo do entendimento sobre as dinâmicas e condições em que estão inseridos os usuários, além de ser uma grande potencializadora na criação ou manutenção de vínculos, favorecendo ao princípio de longitudinalidade. Atuar na ESF implica modificar a forma de trabalho tradicional da Psicologia, ampliando a escuta e o olhar para além do contexto clínico, construindo novos modos de produzir saúde.

**Palavras-chave:** psicologia; visita domiciliar; atenção básica; saúde da família; residência multiprofissional.

**Fonte financiadora do trabalho:** Não há.

# GRUPO COMO POTÊNCIA: CONFECÇÕES DE CUIDADOS OUTROS

**Enzo Mazzotti Almeida**

**Maria Luiza Imenes Nobre de Almeida**

**Laura de Oliveira Machado**

**Richard Silva dos Santos**

**Victória Rosa Da Silva**

**Miguel Rufino Reina Soares**

**Waldenilson Teixeira Ramos**

A clínica ampliada nos coloca defronte a certos dilemas ético-políticos: tomar o sujeito como múltiplo, ao tornar indissociável clínica e política, retirando de cena a tradição de uma certa Psicologia Moderna, que evoca o indivíduo. Tendo isso em vista, este resumo se desdobra a partir de uma formação comprometida com uma clínica do social, apresentando-se como um relato de experiência e evidenciando o coletivo como possibilitador da construção de uma postura crítica na formação psi. Enseja-se aqui expor as dimensões clínicas e sensíveis que surgiram durante a organização de nosso grupo de estudos de introdução à análise transdisciplinar em seu processo formativo teórico e de corpos clínicos. Para tal, apresentam-se nossas experiências no grupo enquanto um dispositivo potencializador da produção de um corpo clínico via encontros sensíveis em reuniões presenciais pelos discentes da Universidade Federal Fluminense. Trazemos esse relato em uma perspectiva transdisciplinar da clínica, apostando na contração de um grupo horizontal, que dá voz ativa aos participantes, como indispensável à formação de um sujeito. Nesse sentido, as experiências propiciadas pelo grupo de estudos refletiram na formação de profissionais do cuidado com maiores arcabouços teóricos e corpo clínico, uma vez que, no encontro de diversos corpos e pensamentos (as pessoas, os textos e o ambiente da universidade), agenciam-se vozes que agitam práticas possíveis de cuidado de si com outros. Levando em consideração as linhas rizomáticas que perpassam a produção do corpo clínico e o desenvolvimento de um embasamento teórico-metodológico, os encontros proporcionam práticas impregnadas de corpos e territorialidades, essenciais para o desenvolvimento das sensibilidades para o desenvolvimento ético-político de uma psicologia social crítica brasileira.

**Palavras-chave**: psicologia; grupo; política; corpo clínico; ética.

# REDES INTERSETORIAIS NO CUIDADO INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DO CAPSI

**Ricardo Alexandre Fernandes**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

Este estudo, focado no município do Rio de Janeiro, busca identificar as estratégias e os desafios do cuidado psicossocial prestado nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Situado no contexto da reforma psiquiátrica brasileira, o trabalho aprofunda-se na trajetória histórica e nas políticas que moldaram estes centros. Utilizando uma metodologia de revisão integrativa, que entrelaça análises quantitativas e qualitativas, foram analisados dados que reforçam o papel do cuidado intersetorial como essencial na saúde mental de crianças e de adolescentes. Além do cuidado intersetorial, a revisão aponta a necessidade de realizar pesquisas empíricas para verificar como estão sendo realizadas as estratégias de cuidado para a infância e a adolescência. Neste sentido, pretende-se que este estudo proporcione uma visão detalhada das estratégias e desafios do cuidado psicossocial nos CAPSi do município do Rio de Janeiro, destacando a importância do cuidado intersetorial e da integração de serviços de saúde, educação, assistência social e justiça. Além disso, a identificação de lacunas na implementação de políticas e práticas de cuidado poderá orientar futuras pesquisas e intervenções para melhorar a qualidade do atendimento oferecido a crianças e adolescentes com transtornos mentais.

**Palavras-chave**: crianças e adolescentes, estratégias ou intervenções de cuidados nos CAPSI, município do Rio de Janeiro.

**Fonte financiadora do trabalho**: Própria.

# VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO LEGAL: POSSIBILIDADES DE ATENÇÃO HUMANIZADA

**Marianna Ferreira Rodrigues**

O Código Penal brasileiro (art. 128, II), de 1940, permite o aborto em casos de gestação resultante de estupro. Segundo o Ministério da Saúde, para solicitar o aborto legal(AL) nesse contexto, a pessoa deve seguir um protocolo com atendimento por uma equipe capacitada em uma instituição de saúde. As normativas de saúde orientam um atendimento acolhedor, humanitário, livre de julgamentos morais, além da escuta qualificada e informação sobre os direitos. Na contramão das leis e normas técnicas, é recorrente no serviço de AL a ocorrência de baixa qualidade assistencial, com destaque para as ações violentas perpetradas pela equipe de saúde, constituindo o fenômeno intitulado como violência obstétrica. Além disso, são enfatizadas as barreiras de acesso ao direito. Este trabalho visa analisar, a partir da Psicologia, o acesso ao abortamento e as práticas assistenciais de saúde em casos de aborto decorrente de violência sexual nos serviços de AL do Sistema Único de Saúde. A análise foca na atenção humanizada a meninas, mulheres e pessoas gestantes, destacando as diretrizes "Acolhimento" e "Defesa de Direitos dos Usuários" da Política Nacional de Humanização. Para isso, serão observadas normas técnicas, cartilhas e documentos do Ministério da Saúde que tratam dos temas: humanização, aborto legal e violência sexual. As reflexões serão balizadas pela leitura de artigos que tratam do abortamento e/ou violência sexual. A escolha do tema decorre da experiência da autora em estágio de Psicologia desde março de 2023 em um hospital referência no serviço de AL no Rio de Janeiro. O trabalho não descreve práticas recorrentes na instituição e não expõe seus profissionais e usuários. A apresentação oral incluirá reflexões de um artigo em desenvolvimento, que será entregue como trabalho de conclusão de estágio do Programa Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave**: violência sexual; aborto legal; atenção humanizada; violência obstétrica.

# PRÁTICAS ANTI-MANICOLONIAIS NO ENTRE SER PSICÓLOGA E AGENTE CULTURAL

**Luiza Meira do Nascimento**

Na urgência de compartilhar práticas em políticas públicas em saúde mental que se contraponham às lógicas manicomiais e coloniais, este trabalho se endereça aos interlocutores de toda região fluminense que estão constituindo seus campos de atuação em oposição às reprodutibilidades técnicas, engessadas, descorporificadas. Trata-se, pois, da divulgação de um trabalho em curso, que se iniciou em 2022, ainda na graduação em Psicologia, pela perspectiva da análise institucional e inseridos do campo das políticas públicas culturais e urbanas em diálogo direto com as políticas em saúde mental, nas territorialidades de Volta Redonda. Hoje este campo se ampliou e está se consolidando na Rede de Atenção Psicossocial do município, pelo reconhecimento da implementação de ações contínuas ofertadas aos usuários da rede inseridos na rede de cultura e, portanto, cada vez mais territorializadas. Destacamos aqui o dispositivo Ateliê-Aberto, um espaço de convivência que vem se consolidando como uma prática de cuidado pela via da ampliação do direito à cidade e à cultura, utilizando-se da estratégia de ocupação semanal do Memorial Zumbi dos Palmares. Norteado pela radicalidade da noção de anti-manicolonialidade, o dispositivo busca produzir um espaço coletivo de investigação pela via da experimentação artística e estética e da troca de saberes em direção à produção de um comum e dos enfrentamentos às violências que acometem corpos e experiências  não hegemônicas. Reivindica-se, pois, uma prática transdisciplinar em Psicologia que interrogue a razão moderna colonial, possibilitando que histórias contra-hegemônicas sejam vivenciadas, experimentadas, performadas e, sobretudo, tenham seus direitos garantidos e ampliados sem que renunciem a suas singularidades.

**Palavras-chave**: políticas públicas; análise institucional; promoção de saúde; direitos humanos.

# A LIGA ACADÊMICA DE CANNABIS MEDICINAL (LACAM) NA DESESTIGMATIZAÇÃO DO USO TERAPÊUTICO

**Cláudio Yuri Rodrigues da Silva**

**Lorrany dos Santos Teixeira**

**Tábata Justo Amaral Tenório da Fonseca**

**Magda Alves de Medeiros1**

**Deborah Uhr[2]**

A planta *Cannabis sativa L.* não é uma entidade única. A sua complexidade biossintética possui um conjunto de diferentes concentrações de canabinóides, que são compostos químicos que ativam o sistema endocanabinóide e seus receptores principais, CB1 ou CB2. Tal diversidade contribui para uma ampla gama de efeitos que a mesma pode gerar no corpo humano e animal. Apesar de suas propriedades medicinais e recreativas serem conhecidas há milênios, a planta ainda é envolta em estigmas e preconceitos que dificultam uma compreensão plena de seus potenciais benefícios e riscos para a sociedade. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACAM) da UFRRJ surge como um agente fundamental para promover a disseminação de conhecimentos validados, educação, pesquisa e assim, a desestigmatização do uso terapêutico da *Cannabis*. Assim, adotamos uma metodologia de trabalho que inclui a realização de grupos de discussão interdisciplinares, com encontros presenciais e *online,* seminários abertos à comunidade estudantil e ações de extensão na universidade. Durante a Semana Rural da UFRRJ, a LACAM assumiu um papel fundamental ao divulgar informações essenciais sobre o potencial terapêutico da *Cannabis*. Isso se deu em um ambiente acolhedor e receptivo, onde recebemos membros da comunidade de Seropédica, da UFRRJ, profissionais de saúde, pais e estudantes interessados em relatar suas experiências e aprender mais sobre as potencialidades da planta. Além de compartilhar conhecimento, também enfatizamos a importância da pesquisa e da regulamentação adequada para garantir o acesso seguro aos tratamentos oferecidos. Por meio da educação, da pesquisa e de ações públicas que visam a desestigmatização, a Liga contribui para a construção de uma sociedade mais justa e informada sobre o potencial terapêutico da planta. Assim, a LACAM representa a esperança de um futuro onde a *Cannabis sativa* seja reconhecida por suas propriedades medicinais e seja utilizada de forma segura e eficaz para o benefício de todos.

**Palavras-chave**: liga; acadêmica; *cannabis*; medicinal; uso; desestigmatização.

# A PALAVRA DO POLICIAL EM PROCESSOS DA SOCIOEDUCAÇÃO

**Sâmia Lacerda da Silva**

**Isaac Pinto Firmino**

**Isadora Menezes Carlos**

**Gabriela dos Santos Lopes**

**Barbara Gomes Araújo**

**Clara Azevedo de Almeida**

**Ana Camilla de Oliveira Baldanzi**

O presente trabalho é resultado de diálogos e desdobramentos de uma pesquisa cartográfica realizada pela equipe de estágio em Análise dos Processos da Socioeducação - Psicologia Jurídica. Analisamos 30 processos de adolescentes acusados de ato infracional dos anos de 2016 a 2021. Elegemos colocar em análise a temática acerca da palavra do policial vista como um elemento de credibilidade absoluta nos processos. Destacamos a vulnerabilidade dos discursos de defesa dos meninos e meninas presentes nos casos, ressaltando o peso assimétrico em relação à palavra do policial. Em mais de 200 anos, no Brasil, em uma perspectiva social, moral e jurídica, a palavra do policial manifesta-se como naturalmente confiável. De um lado se funda numa retórica da defesa da sociedade. De outro, a retórica da suspeição. O policial e seu discurso aparecem nos processos como encarnação da própria lei, que legitima e perpetua atuações ilegais, fomentando uma concepção quase mística dessa autoridade, cuja palavra é incontestável. Observamos nos autos que os magistrados se fundamentam na súmula 70 do Supremo Tribunal Federal, a qual prevê a validade do testemunho do policial, mesmo nos casos em que ele é considerado a única testemunha, ainda que não tenha presenciado o suposto fato. Sua palavra é suficiente para estabelecer culpabilidade em detrimento da narrativa de defesas dos adolescentes em juízo, evidenciando a fala dessa autoridade como peça essencial para a tomada de decisão nos processos. Em nossas análises de implicação, destacamos a sensibilidade com o estigma atribuído a esses adolescentes, cujos corpos são marginalizados e suas vozes, silenciadas.

**Palavras-chave:** socioeducação; polícia, psicologia jurídica; violência de estado.

**Fonte financiadora do trabalho:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

# O ESTATUTO TEÓRICO-CLÍNICO DA PSICOSE ORDINÁRIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

**Andreis Aureliano Bonifácio**

**Ana Cristina Costa de Figueiredo**

O presente trabalho aborda o sintagma *psicose ordinária* como um operador teórico-clínico que acolhe as manifestações atuais da psicose e corrobora com a direção do tratamento. Trata-se de uma expressão clínica emergente na prática psicanalítica contemporânea, que surge a partir da recorrente chegada à clínica de sujeitos cujo horizonte de orientação para o tratamento não parecia bem definido, demandando uma apreensão pelo detalhe, pelos discretos sinais, por conseguinte, operando uma crise em classificações diagnósticas historicamente consolidadas. A problemática central reside na detecção dos sinais da psicose ordinária em contraste com as formas tradicionais de neurose e psicose. A iniciativa de abordar a psicose ordinária compreende uma tarefa de fundamental importância quando se leva em consideração que a psicose na contemporaneidade tende, em um só tempo, a se desenvolver e a se modificar. A construção do trabalho em tela se dá por meio do estudo teórico analítico da referida temática, considerando as principais referências bibliográficas oriundas do campo freudiano em articulação com a vivência clínica experienciada no ambulatório do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). A psicose ordinária representa uma clínica desafiadora, exigindo uma abordagem refinada e sensível para operar na apreensão de seus discretos sinais. Constata-se que, ainda que prescinda do franco desencadeamento, a psicose ordinária consiste em uma clínica dos discretos sinais da foraclusão, portanto, é uma clínica da psicose.

**Palavras-chave:** clínica psicanalítica; psicose; psicose ordinária.

# RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

**Cristiane de Carvalho Guimarães**

**Maria Angélica Peixoto de Albuquerque**

**Stephany Carvalho La Torre**

**Estela Lima**

**Terezinha Lúcia Martins**

A pesquisa visa analisar a percepção dos alunos da graduação em Psicologia (Universidade Estácio de Sá, *campus* Maracanã) sobre as relações étnico-raciais presentes no universo acadêmico. Pesquisa qualiquantitativa com aplicação de questionários e realização de grupos focais. Foram aplicados 94 questionários com alunos e 17 com os professores do curso (via *Google forms*) e realizados dois grupos focais presencialmente. A faixa etária dos alunos varia entre 18 a 67 anos. Em termos de autodeclaração étnico-racial, a maioria se identificou como branco (61,8%), seguidos por pretos (18,2%) e pardos (9,1%). A maioria acredita na importância de incluir o tema das relações étnico-raciais no currículo (98,2%), porém não reconheceu os materiais que abordam o tema ou autores negros como referência. Todos expressam o desejo de cursar disciplinas com essa temática, porém 85,5% nunca teve a oportunidade. Alguns já presenciaram ou experimentaram situações de constrangimento com racismo durante as atividades do curso. A faixa etária dos professores varia entre 32 e 67 anos, com 88% se declarando branco e 12% pardos. Sua experiência no Ensino Superior varia de 5 a 30 anos. Todos reconhecem a importância de contemplar o tema no currículo, mas nenhum inclui autores negros como referência em suas disciplinas. Nenhum relatou ter sofrido ou presenciado algum tipo de constrangimento relacionado ao racismo nas atividades do curso. A análise dos dados informa que os professores que se dizem preparados para discussão do tema não trazem autores negros como referência; os alunos querem estudar, mas não são oferecidas informações e/ou bibliografia. Como preparar psicólogos capazes de lidarem com a questão das relações étnico-raciais e suas consequências sem a presença da discussão nas salas de aula? Acredita-se que a pesquisa pode contribuir para a mudança ou inclusão do tema nos cursos de Psicologia e para formação de profissionais mais qualificados.

**Palavras-chave**: formação; psicologia; relações étnico-raciais.

**Número do Parecer CEP:** 6.125.675

# O TRABALHO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

**Gabriela Moura Pacheco**

**Ana Carolina de Paula da Costa**

**Daniela Pereira Mendonça**

**Mylena da Fátima Muzzi França Pereira**

A Atenção Primária à Saúde (APS) do estado do Rio de Janeiro tem como dispositivo de trabalho as clínicas da família, as quais podem contar com a presença de uma equipe multiprofissional especializada, conhecida como eMulti, cuja proposta é uma composição variada de profissionais da área da saúde, atrelada à necessidade do cenário de prática. Nas clínicas da família, a atuação do psicólogo é diversa e dependente do território, de modo que entra no escopo de seu trabalho atividades de construção compartilhada e que visam a integralidade no cuidado, como a participação em interconsultas e no Programa Saúde na Escola (PSE), a elaboração de Planos Terapêuticos Singulares (PTS) e de grupos com focos de cuidado diversificado, a realização de visitas domiciliares (VD), atendimentos individuais e o apoio matricial às equipes mínimas de referência, constituídas por médicos, enfermeiros, auxiliares e/ou técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Nesses espaços, o psicólogo age e troca ativamente com os demais profissionais, visando aumentar suas possibilidades de ações de cuidado, muitas vezes a partir de discussões de caso com a equipe mínima, com a eMulti e com outros dispositivos da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Levando isso em consideração, a cartografia se coloca como um potente método científico quando pensamos o trabalho da psicologia na APS. Assim, com base na experiência de quatro psicólogas recém-formadas e pós-graduandas no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da ENSP/Fiocruz, apresentaremos um esboço de um caminho possível e pouco conhecido por estudantes e profissionais do campo, elucidando, dessa forma, dificuldades e potencialidades do nosso papel nessa esfera de cuidado.

**Palavras-chave**: saúde da família;  atenção primária; psicologia.

# QUAL O LUGAR DA RAÇA NA ATUAL REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA?

**Paulo Vitor Fernandes Costa de Lima**

**Instituto de Psicologia da UFRJ**

**Vitória Maria França de Paula**

**Instituto de Psicologia da UFRJ**

**Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos**

**Professor Substituto do Instituto de Psicologia da UFRJ**

**Arthur Arruda Leal Ferreira**

**Professor Titular do Instituto de Psicologia da UFRJ**

O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia intitulado "Uma Densa e Curta História de Transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas", que busca analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial a partir do arquivo morto de dois Centros de Atenção Psicossocial da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa e CAPS Clarice Lispector. Em tal pesquisa, propõe-se uma análise da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de seus dispositivos cotidianos. No decorrer dessa investigação, constataram-se poucos registros que incluem a raça do usuário. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é problematizar e buscar entender ao que se deve a ausência desses registros, considerando todo o embasamento crítico associado à Reforma. Além disso, busca-se averiguar em que medida os CAPS, como dispositivos da Reforma, estão de fato contemplando as questões relacionadas à raça como elementos pertinentes à saúde mental. Como procedimentos metodológicos, serão tomados os prontuários, entendendo que esses registros contribuem para uma melhor análise dos casos e das relações que se dão nesses dispositivos. É importante pontuar que esse trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento em que, no estado atual, foram localizados seis prontuários que continham informações sobre a raça dos usuários. A partir disso, pauta-se a hipótese de que a Reforma, mesmo priorizando a humanização, não menciona um aspecto crucial na saúde da população: as relações raciais. Desse modo, pode haver indicativos de que a Reforma não consideraria em seu viés crítico vetores raciais e socioeconômicos. Portanto, com base no trabalho da autora Rachel Gouveia Passos (2018), abre-se a possibilidade de se tomar o racismo enquanto um fator desumanizador oculto na construção e efetivação da Reforma e nas práticas cotidianas dos CAPS.

**Palavras-chave:** reforma psiquiátrica; relações étnico-raciais; saúde mental.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE ANTICAPACITISTA

**Bianca Oliveira Louven dos Reis**

O presente trabalho surge a partir das inquietações e frustrações de uma estudante com deficiência visual no decorrer da graduação em Psicologia em uma universidade pública do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo foi investigar como tem se pensado as políticas públicas de acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior brasileiro e como o capacitismo institucional afeta o processo formativo de pessoas com e sem deficiência. O capacitismo, que é estrutural e estruturante, aparece aqui como uma categoria de análise que atravessa e constitui sujeitos, objetos e as próprias instituições de ensino. Ele influencia, inclusive, na (re)produção de políticas de acessibilidade pautadas em perspectivas assistencialistas, caritativas e centradas em manuais e normas técnicas pouco sensíveis à diversidade. Mediante relatos de experiência e utilizando a cartografia psicossocial como metodologia de pesquisa-intervenção, este trabalho buscou mapear o plano de forças que agenciam e produzem subjetividades nesse campo. O ato político de corpos que experienciam a deficiência estarem habitando os espaços de ensino-pesquisa-extensão produz o deslocamento de uma perspectiva do fazer PARA e a emergência de um fazer COM, permitindo surgir novas potencialidades. Assim, apresento as transformações no corpo docente, discente e no próprio Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ao estarem implicados em promover uma acessibilidade efetiva. Assumindo uma postura anticapacitista, interseccional e emancipatória da experiência da deficiência, a Psicologia pode contribuir não só com a construção e consolidação de uma universidade anticapacitista, mas também com um projeto de sociedade mais sensível à diferença, que valorize as diversidades corporais.

**Palavras-chave:** anticapacitismo; pessoa com deficiência; ensino superior; acessibilidade.

# O QUE EU QUERO SER QUANDO 'ADULTECER': PERMANÊNCIA E PROLONGAMENTO DA ADOLESCÊNCIA

**Danielle Castelões Tavares de Souza**

**Pedro Henrique Maciel Suzano**

**Ramon Azevedo de Medeiros**

O presente estudo analisa a transição da adolescência para a vida adulta por meio de uma revisão narrativa da literatura, buscando identificar como ocorre o"adultecimento" na população em convergência à vida adulta. Tradicionalmente, esta etapa é marcada pela desvinculação da casa de origem, estabilidade no emprego, formação de um arranjo matrimonial e criação de filhos. No entanto, a literatura revela uma diversidade surpreendente neste processo. O método utiliza as bases de dados *Google* Acadêmico, ERIC, PubMed, *SciELO, Web Of Science* e PePsic, com descritores, abrangendo publicações de 2018 a 2023. Observou-se uma escassez de estudos recentes sobre o tema no Brasil, destacando a necessidade de maior produção científica para melhor compreender a transição para a vida adulta no contexto brasileiro atual. Este estudo conclui que os processos de transição são complexos e variados, sugerindo a importância de investigações adicionais para aprofundar a compreensão desse fenômeno. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem detalhadamente os impactos socioeconômicos e culturais dessas tendências, fornecendo uma base robusta para o desenvolvimento de políticas e intervenções destinadas à população em transição para a vida adulta no Brasil. A identificação dessas variáveis pode contribuir significativamente para o entendimento dos desafios enfrentados pelos jovens e para a formulação de estratégias que facilitem uma transição mais suave e bem-sucedida para a vida adulta. O estudo enfatiza a necessidade de abordagens multidisciplinares e a inclusão de diversas perspectivas para capturar a complexidade do processo de "adultecimento", visando à promoção de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às necessidades dessa população.

**Palavras-chave:** transição para a vida adulta; adultecimento; geração canguru; geracional; adultez.

**Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição para a vida adulta. Adultecimento. Geração Canguru. Geracional. Adultez.Palavras-chave: Transição**

# ACNE: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DURANTE O TRATAMENTO COM ISOTRETINOÍNA

**William de Oliveira**

**Irene Bulcão**

A pesquisa trata sobre a dicotomia científica a respeito dos possíveis efeitos colaterais psicopatológicos dos usuários do tratamento de isotretinoína (medicamento que trata acne *vulgaris*). O objetivo principal da pesquisa é indicar como o tratamento individual -deve ter uma atenção individualizada e exclusiva pela equipe (neurologista, psiquiatra, dermatologista e psicólogo) que o trata, visto que já existe processo legal e filme que registram indivíduos em tratamento que praticaram autoextermínio. A incidência da depressão nos pacientes em tratamento varia de 2 a 11% e vale dizer que há casos de pacientes em tratamento que desenvolveram depressão, ansiedade, crises de pânico, psicose, sintomas de bipolaridade, violência e agressão. Para a extensão da discussão do trabalho foi realizada uma pergunta, em um grupo do *Facebook*, sobre a experiência dos indivíduos durante o tratamento e se eles buscaram ou pensaram buscar acompanhamento psicológico, ao todo foram coletados 9 relatos. Do total, 7 notaram desenvolvimento de psicopatologias ou piora das que já tinham durante o tratamento, coincidentemente, 7 dos 9 não faziam acompanhamento. Importante citar que apenas 2 casos dos 9 tiveram preocupação com o quadro psicopatológico do médico dermatologista, responsável pelo tratamento. Ademais, levanta uma crítica sobre o VigiMed, que é o programa da ANVISA que é uma vigilância dos efeitos colaterais de medicamentos e vacinas, no entanto, o programa obteve apenas 29 notificações de efeitos adversos do medicamento e apenas a minha pesquisa contempla 9, cerca de 31% em relação ao parâmetro nacional.

**Palavras-chave**: psicologia; acne; isotretinoina.

# SOFRIMENTO PSÍQUICO CONTEMPORÂNEO: ADOECIMENTO DE MULHERES EM UM SERVIÇO DA ATENÇÃO BÁSICA

**Laura Freire Nasciutti**

**Fabio Malcher Martins de Oliveira (orientador)**

O presente trabalho parte da pesquisa que realizei em minha monografia de conclusão do curso de Psicologia da UFRJ, fruto de reflexões geradas a partir da minha prática como estagiária em um Centro Municipal de Saúde da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Ao longo de nove meses dentro desta unidade, pude acompanhar um grupo terapêutico composto por mulheres que traziam diversos tipos de adoecimento psíquico, de dores intensas no corpo até fobias que as paralisavam nos seus afazeres da vida. Diante de tais sofrimentos, percebi algo que se repetia nas falas: um incessante lamento em não conseguir "dar conta de tudo". Partindo dessa experiência de escuta prática e do referencial teórico da psicanálise, o objetivo deste trabalho é analisar o neoliberalismo como gestor de sofrimento psíquico de nossa época e como isso aparece nos relatos das mulheres do grupo que acompanhei. Entendo, assim, o neoliberalismo como uma economia moral que marca a subjetividade contemporânea, em que uma lógica de sujeitos "empresas de si mesmos", que vislumbram gerir sua vida da melhor maneira possível, aparece com grande ênfase. Além disso, partindo de uma prática com mulheres, penso ser necessário fazer um recorte de gênero para esta análise. Recorro, então, à teoria da reprodução social - que surge a partir da discussão que se repercutiu entre feministas-marxistas, que se propuseram a analisar a importância e a desvalorização do trabalho reprodutivo e doméstico para a produção capitalista -, para pontuar como esses fatores são capazes de agravar os adoecimentos psíquicos de nossa época. A partir desse ponto, é possível situar os sofrimentos singulares dessas mulheres integrantes do grupo em um sintoma social mais abrangente, abrindo, assim, caminhos para pensarmos, política e clinicamente, estratégias de cuidado que tensionem a norma vigente.

**Palavras-chave**: sofrimento psíquico; neoliberalismo; mulheres; atenção básica; psicanálise.

# MESTRES DE MARIONETES: UM OLHAR DA TCC SOBRE A PONEROLOGIA

**Yazo Cesaroni Nolasco**

**Dra. Danielle Castelões Tavares de Souza**

A ponerologia, é entendida como o estudo da prática do mal. *Poneros*, em grego, significa maldade, malicia. A primeira vez que o termo foi citado, foi por meio dos escritos de um psicólogo polonês que viveu a maior parte de sua vida no período ditatorial da antiga União Soviética, onde sua obra precisou, por três vezes, ser reescrita até chegar à formatação divulgada em todo o mundo. Nas duas primeiras, o autor precisou destruir seu material de pesquisa coletado e categorizado, devido a batidas de inspeção realizadas em seu imóvel pelo temido serviço secreto soviético (KGB). Para escrever este artigo, foi utilizada a metodologia de pesquisa de revisão de literatura narrativa tendo como ideia central a contextualização do cenário sociopolítico, não só do passado, mas também do presente com vistas no futuro, bem como compreender como tal prática opera em padrões comportamentais dos regimes totalitários ao redor do mundo. A ideia foi remontar cenários históricos como da Itália fascista de Mussolini, da Alemanha nazista de Hitler e, palcos de ditaduras guiadas por crenças religiosas para que se pudessem identificar o exercício da ponerologia e seus padrões comportamentais. Dentro desse contexto, é possível aplicar práticas de observação e entendimento pautadas pela terapia cognitiva comportamental na identificação das características mencionadas. Como pistas dos resultados encontrados, à luz da TCC, ficou evidenciado que uma ver identificados alguns comportamentos vistos no decorrer do tempo como autoritários e de risco à integridade humana, podem-se evitar futuras tentativas de ascensão ao poder por parte de indivíduos patológica e socialmente considerados incapazes de assumir posições de liderança hierárquica em qualquer esfera social

**Palavras-chave:** ponerologia; sociedade; psicologia; TCC.

# MULHERES NEGRAS: PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA FAVELA

**Larissa Gonçalves Gama**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

O contexto social brasileiro, marca, estruturalmente, a população negra por meio das opressões produzidas pelo racismo, classismo, sexismo e demais marcadores da diferença. Em uma perspectiva interseccional, tais fatores, atrelados à violência de Estado, presente na cidade do Rio de Janeiro, podem operar como atravessadores da subjetividade e produtores de sofrimento psíquico na população negra feminina, periférica e favelada, que, apesar de tal quadro, elabora estratégias de enfrentamento para a produção de cuidado e de saúde mental. Assim, busca-se identificar quais são as estratégias elaboradas e acessadas por elas frente às violências produzidas em nome do racismo, do sexismo, do classismo e da violência de Estado na favela do Complexo do Alemão, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Diante dos fatos apresentados, trata-se de uma pesquisa empírica por meio da elaboração de diário de campo, realização de entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionário sociodemográfico para compreensão de tais estratégias de cuidado em saúde mental, visando contribuir para a construção de novas práticas e políticas públicas no campo da Psicologia e da saúde mental. Apresentaremos a aplicação inicial desse projeto. Favela, território majoritariamente ocupado pela população negra, entendida e percebida como espaço produtor de potências, se apresenta como um dos focos centrais deste estudo, considerando o contexto para a sistematização de práticas da Psicologia. Um olhar direcionado à favela, à saúde mental e às mulheres negras representa uma costura sócio-histórica atual, permeada de saberes, de produções e de cuidados em saúde mental, que não se restringem ao conhecimento formal do especialista e tornam relevante a experiência das entrevistadas.

**Palavras-chave**: mulheres negras; saúde mental; favela.

**Fonte financiadora do trabalho:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES

# E A PSICOLOGIA SAIU DO ARMÁRIO: DROGAS, DEMOCRACIA E REPARAÇÃO SOCIAL

**Débora Dottori Finocchi**

O caminho da Psicologia é o da democracia e dos direitos humanos no sentido da construção de um paradigma clínico, ético e político do cuidado. Mas quando o tema são as drogas ou as substâncias psicoativas (SPA), especificamente os usos tradicional, adulto e terapêutico da maconha e psicodélicos, como a Psicologia se posiciona? O presente trabalho visa informar sobre os movimentos políticos para a construção de uma nova política de drogas, trazendo o contexto da PEC 45/2023 (Proposta de Emenda à Constituição) e seus desdobramentos no exercício profissional da Psicologia A PEC pretende endurecer o entendimento e considerar crime a posse e o porte de drogas independentemente da quantidade. A criminalização do usuário não trará benefícios ao desenvolvimento das terapêuticas, à diminuição da violência, da proibição das drogas, nem às políticas de redução de danos e de prevenção do uso por grupos de risco. O "posicionamento político do CFP relativo à política de drogas" entende que é preciso debater as diferenças entre descriminalização dos usuários, liberação e regulamentação das drogas e controle do mercado ilícito, para que categoria profissional e sociedade possam se apropriar da discussão. A problemática e os contextos de uso das SPA precisam urgentemente de cuidados que partam das evidências científicas e do Código de Ética Profissional, no sentido da superação da lógica moralista, criminalizante e excludente, que permeia a política de drogas atual. O uso de SPA é um aspecto importante da vida humana e seu tratamento no âmbito da saúde e bem-estar revela que não é possível proibir. Uma psicologia antiproibicionista, comprometida com a reparação social do racismo, tem grande potencial de transformação social e democrática, e de melhoria da qualidade de vida e morte. A Psicologia, assim, se coaduna com formas mais humanizadas de cuidado a todas as pessoas que usam drogas.

**Palavras-chave**: nova política de drogas; direitos humanos; racismo; redução de danos; reparação social.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não se aplica.

# PROJETO DE EXTENSÃO "NÃO DÊ ESMOLA, DÊ CIDADANIA" - PSICOLOGIA/UNESA CABO FRIO

**Luceni de Oliveira Emílio**

**Iris Elizabeth Rodrigues Braz**

**Constanza Stella Bulmini Fonseca**

**Andréa do Nascimento Sant'Anna**

Este trabalho teve como objetivo geral desenvolver um projeto de extensão numa comunidade terapêutica para pessoas com dependência de substâncias químicas, situada no município de Búzios-RJ. Os objetivos específicos foram trabalhar com orientação profissional e construir oportunidades de desenvolvimento pessoal para os indivíduos daquela instituição. Para tal, foi desenvolvido, por um grupo de seis estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá- *campus* Cabo Frio–RJ, o Projeto Não Dê Esmola, Dê Cidadania. O projeto foi realizado durante 8 semanas, com 15 homens, cuja faixa etária compreendia idades entre 30 e 60 anos, todos com renda inferior a um salário-mínimo mensal. Mediante entrevistas individuais e uma cuidadosa análise das necessidades, interesses e habilidades de cada um, foram delineadas estratégias personalizadas para sua reintegração no mercado de trabalho e na sociedade. A principal referência teórica adotada para nortear as ações do projeto foram os textos de Sílvio E. Bock. Os principais resultados deste trabalho foram: a regularização de diversos documentos dos participantes do projeto; orientação e inscrição para titulação da educação básica a partir do acesso aos programas "Enceja" e "Cejarj"; indicação de três balcões de empregos mantidos pelas Secretarias de Desenvolvimento Social, Trabalho e Renda dos municípios de Cabo Frio e Búzios e uma orientação para regularização de documentos de um cidadão argentino que se encontrava em situação de residência ilegal no Brasil. Como conclusão da realização desta ação observou-se a dificuldade de realização do trabalho com todo o grupo inicial devido à rotatividade dos integrantes naquele espaço e a importância de ações como esta que contribuíram para a promoção da inclusão social e empoderamento daqueles indivíduos.

**Palavras-chave:** orientação profissional; projeto de extensão; comunidade terapêutica.

# ENTRE QUATRO PAREDES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO SETOR DE ONCOLOGIA, EM UM HOSPITAL PÚBLICO NA CIDADE DE MACAÉ-RJ

**Victor Tavares de Souza**

A Psicologia, enquanto ciência e área de conhecimento, tem papel e lugar diferenciado em uma instituição hospitalar. O presente relato visa elucidar pontos importantes, durante o acompanhamento aos pacientes que chegam para consultas e/ou quimioterapia. A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2024, com a carga horária semanal de 10h, como cumprimento de estágio curricular obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. O câncer pode ser compreendido como uma doença de base multicausal, complexa, que exige habilidades profissionais em seu acompanhamento e tratamento, uma gama importante de suporte, até o paciente ser diagnosticado. Permitir ao paciente, um momento de fala é, portanto, oportunizar ao sujeito, a possibilidade de ressignificar os processos de adoecimento, as subjetividades que envolver a dor, o luto etc. Ao atuar com pacientes com câncer, observa-se o quanto a dualidade vida/morte está presente, evidenciando uma dificuldade, também cultural em lidar com a ideia de finitude. Destaca-se, a importância de um recorte interseccional (classe, gênero e raça) ao pensarmos na oferta da escuta pelo profissional de Psicologia que está inserido neste acolhimento e setor.como achados verificou-se que o número maior de pacientes atendidos, eram mulheres, autodeclarada brancas, cis, vítimas de câncer de mama, enquanto os homens estavam em minoria neste comparativo. Por fim, salienta-se que o estágio possibilitou conhecer a realidade e a rotina de uma instituição hospitalar, observando a atuação do psicólogo para além do *setting* terapêutico usual.

**Palavras-chave:** acolhimento; câncer; psicologia.

# PERSPECTIVA DE FUTURO NA ADOLESCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Dilcineia Magiole Marques

João Pedro Martins de Oliveira 01

Milana Mathias do Nascimento 02

Claudia da Costa Guimarães Gomes 03

A partir de uma perspectiva sócio-histórica, compreendemos que a experiência de adolescer é atravessada pelos condicionantes culturais que medeiam a relação dos adolescentes com o mundo. Na atualidade, as redes sociais têm atuado como um dos principais mediadores dos adolescentes, influenciando as suas formas de ser e estar no mundo. Este trabalho visa compreender as diferentes perspectivas de futuro profissional dos adolescentes, buscando investigar como as redes sociais podem estar interferindo no protagonismo dos mesmos nesta escolha. Desse modo, buscamos levantar as motivações dos alunos para as escolhas relatadas e se elas estão articuladas com as influências midiáticas. Investigamos se e como esse grupo de adolescentes está construindo uma perspectiva de futuro correlacionado a um projeto de vida profissional. O presente trabalho foi desenvolvido com alunos do 3° ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual durante as atividades de estágio supervisionado em Psicologia e Processos Educativos do curso de Psicologia da Unifase, na cidade de Petrópolis–RJ. Metodologicamente, foram realizadas rodas de conversas, dinâmicas de grupo e dispositivos de TICs. Ao final do trabalho, observamos que as atividades desenvolvidas estimularam a reflexão dos estudantes acerca de seus objetivos e motivações mediante a definição de metas que consideram importantes e as respectivas formas de colocá-las em prática. Ficou claro o quanto as redes sociais colaboram para criar motivações impulsionadoras sem que isso seja acompanhado do tensionamento dos desafios implicados e os caminhos necessários para o alcance das metas desejadas. Buscando compreender o papel do psicólogo no cotidiano escolar, entendemos que atividades como essas podem contribuir com os alunos adolescentes na busca do seu protagonismo na construção de suas perspectivas de vida, levando em consideração todos os atravessamentos presentes nas suas experiências sociais.

**Palavras-chave**: adolescer; perspectiva de futuro; redes sociais.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não houve.

# A EXPERIÊNCIA DE REALIZAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Cláudia Machado de Mesquita[1]**

**Emily Tinoco de Azevedo[1]**

**Marco Aurélio Mendes[2]**

**[1]Psicóloga (Autor)**

**[1]Discente na UFRRJ (Autor)**

**Doutorando pela UFRRJ (Coautor)**

A apresentação da proposta de pesquisa é decorrente de uma tese de doutorado de um pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes. A presente revisão integrativa visa compreender a prática da terapia focada nas emoções em pacientes com diagnóstico de depressão. Tal abordagem, originalmente conhecida como terapia experiencial de processos, foi desenvolvida por Leslie Greenberg e colaboradores. Trata-se de uma terapia humanística, integrativa e experiencial baseada em evidências, que incorpora abordagens como a terapia centrada na pessoa e Gestalt-terapia. O processo da presente pesquisa teve seu início em dezembro de 2022 com encontros semanais ou quinzenais via *Google Meet* com toda a equipe a fim de estabelecer as etapas da pesquisa. A equipe é composta, além do doutorando, por três psicólogos, uma recém-formada e dois mestrandos e uma formanda. Inicialmente foram definidas as bases de dados que seriam utilizadas para a busca, sendo elas a PubMed, LILACS, PsycINFO e SCOPUS. A fim de conferir robustez ao processo de busca nas bases de dados, os integrantes realizaram o mesmo método de pesquisa, separadamente, utilizando-se de operadores booleanos específicos e definidos previamente para cada base de dados. Foram identificados 717 artigos ao todo; a partir da triagem, utilizando-se o método PRISMA, foram selecionados 581 artigos e a amostra final contabilizou 32 artigos. Para a definição das categorias temáticas de análise dos estudos, além da leitura sistemática de cada texto, contou-se com o auxílio do *software* Iramuteq. Por fim, foi desenvolvida uma tabela no *Google* Planilhas com a discriminação de cada artigo selecionado a partir das seguintes informações: nome do artigo, DOI, revista, ano, tipo de estudo, população, instrumentos utilizados e categorias de análise. A fase atual da pesquisa dedica-se à estruturação dos resultados e desenvolvimento da discussão.

**Palavras-chave**: revisão integrativa; pesquisa; metodologia; TFE.

# ENTRE O ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E O SOCIAL: EFEITOS DE UMA NARRATIVA OPRESSORA

**Daphne Christiny Marins Da Silva Sales**

**Michelly Azeredo Nunes**

**Rayane Bento Do Nascimento**

**Victória Rosa Da Silva**

**Waldenilson Teixeira Ramos**

O processo de institucionalização de crianças em situação de acolhimento, durante a Primeira República brasileira, foi marcado por uma política higienista que acreditava que toda a desordem era resultado da pobreza. Logo, as famílias pobres eram vistas como responsáveis pela criminalidade aumentada e pelo abandono infantil. A partir dessa lógica, uma história única foi criada de modo a moldar o imaginário social sobre o tipo de sujeito que ocupa o espaço de acolhimento institucional. Tendo esse contexto como panorama, o presente trabalho visa compartilhar, no campo dos estudos sobre a subjetividade, nossas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil das crianças em situação de acolhimento. Nossos achados tornam-se munições ético-políticas que propicia um rompimento com uma visão determinista que reduz as possibilidades de ser e estar no mundo. Para tal, este relato de pesquisa bibliográfica destina-se a promover reflexões de análise sobre as realidades dessas crianças em contraste com a narrativa reducionista e opressora. Instrumentalizados de uma perspectiva ético-teórico-metodológica em uma Psicologia Social Crítica, tomamos como direção de análise as contribuições de Rossetti-Ferreira, Chimamanda Adichie e Patrícia Hill Collins. Sobre essas bases, possibilitou-se constatar que as contribuições dessas autoras oferecem um campo que interpela o campo do acolhimento institucional, colocando-o enquanto multifacetado, interseccional e composto por indivíduos em constante desenvolvimento e aprendizagem pessoal-social. Além disso, há de se considerar questões de classe, raça e gênero enquanto marcadores sociais que impactam a narrativa sobre esse desenvolvimento, limitando certos corpos de divergir das histórias únicas que os oprimem. Por fim, vale ressaltar a importância de conhecimentos para além do campo psi, levando em conta implicações políticas de determinadas estruturas opressoras, com o intuito de desenvolver um trabalho ético, respeitoso, singular e contextualizado no que se refere à vida das crianças em situação de acolhimento institucional no contexto brasileiro.

**Palavras-chave**: relações comunidade-instituição; opressão social; enquadramento interseccional.

# A CONDUÇÃO DO ESTÁGIO CLÍNICO SUPERVISIONADO: IMPLICAÇÕES NA VIVÊNCIA DO APRENDIZ

**Camila Teodoro da Silva**

**Mirna Nunes Araujo**

**Simone Souza de Lima Pinheiro**

**Rafael Magalhães Pinto**

Os estudantes de graduação em Psicologia têm como requisito obrigatório o exercício do estágio supervisionado para poderem adquirir grau de psicólogo, permitindo, assim, que o aluno aprenda a partir da experiência. É um momento de muitas dúvidas e inseguranças, em que se espera alívio e não incitação de "temores e tremores". Ao longo deste trabalho, refletiremos a respeito dos impactos decorrentes do modo de condução da supervisão sobre um aprendiz durante seus primeiros passos. Para esse fim, reunimos relatos de experiência de 4 estagiários em clínica do curso superior de Psicologia. A partir dos depoimentos levantados, buscamos pensar criticamente sobre a dinâmica envolvida nas supervisões dando voz às vivências dos aprendizes e propusemos alguns questionamentos e reflexões acerca de determinadas condutas por parte do supervisor, trazendo luz aos possíveis impactos gerados num contexto de aprendizado. Nesse sentido, tomamos de forma crítica algumas falas e atitudes objetivando sugerir e elaborar outros modos de lida com o estagiário em semelhante situação, tendo como propósito fomentar no profissional que conduz uma supervisão, o desejo de pensar um ambiente agradável e acolhedor, para que o aprendizado se dê da melhor forma possível. De forma resumida, acreditamos que se deve acolher para colher os melhores frutos. Esperamos que, de alguma forma, este trabalho possa inspirar, tocar e alertar psicólogos e educadores que atuam na supervisão clínica, convidando, assim, a uma reflexão sobre seu modo de atuar, sobre as implicações de suas atitudes e falas, seus silêncios e seus olhares sobre aquele que inicia sua jornada na formação como psicólogo, ainda engatinhando, ainda vulnerável, ainda aprendiz.

**Palavras-chave:** supervisão clínica, formação de psicólogos, estágio supervisionado.

# AS MULHERES E SEUS CABELOS CRESPOS: BRANQUEAMENTO NO IDEAL DE BELEZA FEMININO

**Liane Caroline Silva Matos de Souza**

**Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro**

A pesquisa é articulada a partir de entrevistas com mulheres negras com cabelos crespos a partir de suas experiências no cuidado de seus cabelos. Desse modo, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a fim de colher dados a respeito dos modos como as mulheres cuidam de seus cabelos e se relacionam com eles. Após a realização das entrevistas, foram realizados estudos biográficos a respeito de alguns pontos interessantes despertados por meio delas, como a implicação do racismo no processo de cuidado dos cabelos e das experiências trazidas pelas entrevistadas. Além disso, o fio que direciona as perguntas e as orienta é o cuidado, o interesse em como se articulam as redes para o cuidado do cabelo e na percepção de beleza que as entrevistadas têm de si mesmas. Alguns autores importantes para o arcabouço teórico são Bell Hooks, a partir da qual se articulam as ideias de outros modos de se relacionar com a negritude, especialmente a estética negra; Sueli Carneiro, a qual tem papel importante no aspecto de conceituar o termo raça, além de considerações a respeito dos papéis das mulheres negras na sociedade brasileira. A metodologia é a partir da teoria ator-rede e da cartografia, as quais auxiliam em como acompanhar os atores em suas relações e em suas complexidades, muitas vezes contraditórias. Atualmente, a pesquisa encontra-se em vias de qualificação dentro da pós-graduação na UFRJ, nesse processo algumas das inquietações provenientes da pesquisa são as possibilidades de produção de uma autoimagem da negritude positiva, na qual, especialmente as mulheres, apreciem seus traços ligados à negritude.

**Palavras-chave**: racismo; feminismo; beleza negra.

**Fonte financiadora do trabalho**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

# SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL - MOVIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS: TRABALHO, REFÚGIO E INCLUSÃO

**Yan de Oliveira Pires**

**Camilla Reis Silva**

**Gabriella Miranda dos Santos Barrozo**

**Kethellen Valentim da Silva**

**Yuri Santos Sanches Ficher**

**Heloisa Helena Ferraz Ayres**

Observam-se migrantes procurando por melhores condições de vida e refugiados forçados a abandonar tudo para preservar sua liberdade, garantir sua segurança e assegurar sua vida. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, não se trata de uma escolha, mas da única opção possível. Busca-se ampliar a pesquisa-intervenção na Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho pelo suporte psicológico e inclusão aos grupos de migrantes, considerando o trabalho como fundamental para a inserção social. Desde 2018, o Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade, através deste projeto de extensão, realizou mais de 40 oficinas presenciais, atingindo 460 refugiados e solicitantes de refúgio. Em 2022 e 2023, envolveu 98 participantes, destacando-se as atividades: 1ª Feira de Empregabilidade para desempregados brasileiros e venezuelanos do Morro do Banco, tendo realizado oficinas, acolhimentos psicológicos e entrevistas semiestruturadas para pesquisa; oficinas “Desenvolvendo Competências para o Mercado de Trabalho” na UERJ e no Morro do Banco; acolhimento psicológico remoto junto aos estudantes da Toti Diversidade. As parcerias firmadas foram: PARES Cáritas RJ, Venezuela Global, Aldeias Infantis SOS e Toti Diversidade. Mediante questionários e relatórios, avaliam-se as atividades continuamente. Os resultados apontam a importância desse compartilhamento de experiências, aprendizagens e planejamento de ações para sua inserção no mercado de trabalho. Em troca, as atividades proporcionam desenvolvimento pessoal e profissional aos discentes envolvidos, ampliando conhecimentos teóricos e práticos. Aliada aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, a metodologia da concepção psicossocial integrada evidencia a subjetividade humana, fortalecendo uma relação cooperativa e horizontal entre os migrantes, parceiros e a equipe discente. Esse relacionamento facilita a inclusão social, dialogando com a academia e a sociedade, alinhando-se aos preceitos da Declaração Internacional dos Direitos Humanos, e proporcionando a formulação de um plano de ação para lidar com iniquidades a tais grupos, construindo um trabalho com equidade.

**Palavras-chave:** equidade; inclusão social; migrantes; subjetividade; trabalho.

# ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DE INSERÇÃO SOCIAL AOS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA

**Ligia Furtado de Mendonça**

**Guilherme Ferreira de Carvalho Fonseca**

**Maria Eduarda de Salles Cunha**

**Mirna Nunes Araujo**

**Raphael Alves Cardoso**

**Sabrina Martins Silva**

**Thaís Carnaúba Alves dos Santos**

O projeto de extensão "Orientação profissional como ferramenta de inserção social aos estudantes de escola pública", desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desde 2022, visa auxiliar os estudantes do final do ensino médio das escolas públicas próximas à UERJ a escolherem sua área de atuação profissional. Para isso, oferecemos atendimento clínico amparado na psicanálise a estudantes que, normalmente, não têm acesso a esse tipo de serviço, já que a orientação profissional (OP), historicamente, sempre serviu ao ensino privado por questões de classe. Portanto, a orientação profissional pode fornecer para jovens do ensino público instrumentos para constituírem novas possibilidades de arranjos sociais. O projeto tem como maior intuito engajar os estudantes em atendimentos que buscam instigar sua atuação como sujeitos ativos no desenvolvimento de sua realidade institucional, comunitária e social. Como metodologia, foi desenvolvida a tecnologia social "Sistema de Serviços em Orientação Profissional no Ensino Público" (SiSOPEP), que sistematiza o método de divulgação e atendimento realizado neste projeto. Com ela, a OP visa auxiliar na atuação integrativa entre o ensino médio público e a proposta de projeto de vida. Essa tecnologia possui 3 etapas: o vínculo entre a universidade e as escolas; a conscientização sobre a orientação profissional; e a oferta de atendimentos clínicos. Percebe-se que, desde 2022, sua implementação aumentou consideravelmente a procura pelo serviço e a conscientização sobre a escolha profissional pelos alunos. Antes, atendia-se, em média, 20 pacientes por ano em orientação profissional no SPA da UERJ. Atualmente, por meio da parceria com 06 instituições de ensino, realizamos mais de 45 atendimentos por ano. Este projeto contribui para a formação dos estagiários de Psicologia para atender na vertente psicanalítica da orientação profissional, área cujos estudantes da universidade não têm contato, pois não há uma disciplina no seu currículo voltada a essa prática.

**Palavras-chave:** orientação profissional; escola pública; psicanálise.

# TREINAMENTO INTENSIVO EM REGULAÇÃO EMOCIONAL INTERPESSOAL: CARTILHAS PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL NAS RELAÇÕES

**Esperança Dias Batista**

**Amanda Raiza Moura de Santana**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

As emoções são vitais para o organismo e para a sobrevivência da espécie, sendo utilizadas para a comunicação interpessoal e resolução de problemas. Ao compreender as emoções como intrínsecas à existência humana, a tarefa de lidar com elas torna-se uma atividade diária. Ao considerar o contexto relacional, pode ser uma tarefa desafiadora. Reconhecer, nomear e lidar com as emoções, vivenciadas na relação consigo e com o outro, nem sempre é fácil, o que se apresenta como um fator estressante na adultez emergente. O estresse é uma resposta do organismo mediante eventos ou ocorrências que apresentam riscos, com isso, há a busca de formas para lidar com essas situações, a partir da interpretação de cada pessoa. A regulação emocional pode tornar-se uma valiosa aliada para lidar com as situações estressantes, para ter um melhor conhecimento das próprias experiências emocionais e dos outros, o que impacta profundamente as relações. O projeto de pesquisa e extensão DERA (Desafios Emocionais e Relacionais da Adolescência para a Adultez Emergente) se propõe a trabalhar com estresse e emoções, dirigindo-se, principalmente, para a experiência universitária. Desse modo, ao pesquisar sobre os desafios experienciados por jovens e como lidam com as emoções no cotidiano, incluindo os diversos contextos relacionais, utiliza-se como recurso o treinamento intensivo em regulação emocional interpessoal (TI-REI), no qual se pretende ofertar conhecimentos sobre as emoções e seus manejos no contexto interpessoal. O treinamento funciona com grupos focais e psicoeducativos no período de seis semanas, com formato virtual. Além disso, trabalhamos com cartilhas, que possuem exercícios e relatórios a serem realizados semanalmente. Nesse trabalho, apresentaremos o efeito do conteúdo das cartilhas. Ao realizar a análise inicial, é possível observar efeitos na saúde física e mental mediante as falas e as experiências trazidas pelos participantes nos relatórios e nas reuniões semanais.

**Palavras-chave:** relações; emoções; regulação emocional interpessoal; estresse.

**Fonte financiadora do trabalho:** UERJ.

# UNIDADE DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICA LABORATÓRIO AFETAR - DISPOSITIVO CLÍNICO TECENDO REDES

**Gabriella Souza Ehms de Abreu**

**Hebert Silva dos Santos**

**Matheus Gonçalves Silva**

**Alexandra Cleopatre Tsallis**

O projeto de extensão 'Dispositivo Clínico: tecendo redes', aposta em experimentar as afetações como possibilidade de dialogar com o mundo. Nesse sentido, o objetivo é tecer as redes através da atuação com os dispositivos de regeneração social (DRS), quais sejam: atendimento de grupo de pessoas com deficiência, por pessoas negras, atendimento de grupo de cuidadores de pessoas em cuidados paliativos e ações de letramento junto a lideranças visando a produção de equidade, diversidade e inclusão. Todos os DRS são entendidos a partir de uma perspectiva interseccional, em que os marcadores sociais da diferença orientam a construção das tecnologias sociais (TS) pautadas em um cuidado em rede, seguindo a lógica da ética de pesquisa PesquisarCOM proposta pela professora da Universidade Federal Fluminense, Márcia Moraes. Este projeto é desenvolvido pelo Laboratório afeTAR, uma unidade de desenvolvimento tecnológico vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Alexandra Tsallis, conta com a atuação de estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadoras de outras universidades. Utilizamos a metodologia afeTAR que visa a criação de vínculos que sustentem o processo de regeneração social. O trabalho de interseccionar os marcadores sociais da diferença permite atuar na direção de equidade, garantia de diversidade e inclusão. A ferramenta metodológica é a escrita dos diários de campo, possibilitando a reconexão com a experiência vivida, assim como pensar em como fomos atravessados pelo campo e afetados pelos acontecimentos em situação clínica. Como resultado, buscamos continuar fomentando a formação de profissionais engajados social e politicamente no processo de pensar as questões concernentes ao fazer da Psicologia frente ao cenário atual.

**Palavras-chave**: tecnologia social; dispositivo de regeneração social; rede; marcadores sociais da diferença, pesquisarCOM.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Departamento de Inovação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – InovUERJ; Departamento da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – DEPEXT; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# A ZINE E A REDUÇÃO DE DANOS NO JAZZ & BLUES FESTIVAL

**Lohane Pereira Zuniga**

**Daniel Maribondo Barboza**

**Acauã Pimentel Martins**

**Bruno Picolomini Basso**

O presente trabalho emerge do encontro de duas experiências formativas: a graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense de Rio das Ostras e o curso técnico de Redução de Danos (RD) da escola Peito do Pombo, em Macaé. A ação foi realizada nos anos de 2023 e 2024 no *Jazz & Blues Festival*, em Rio das Ostras. O objetivo consistiu na discussão da questão de segurança das mulheres e o uso de substâncias psicoativas. Considerando o contexto festivo e o comum uso dos psicoativos, é recorrente a experimentação de estados alterados de consciência, que podem provocar situações de vulnerabilidade e risco. Baseando-se na diretriz de matriciamento, isto é, de compartilhamento de saberes, do Sistema Único de Saúde (SUS) e as diretrizes para a atuação da psicóloga em políticas públicas de álcool e outras drogas, a ação utilizou como método a criação de uma *zine* com informações sobre os possíveis danos que o uso problemático de psicoativos pode causar e informar sobre práticas de RD, informações sobre sexo seguro e estratégias para as mulheres se manterem mais seguras durante o festival. As *zines* foram distribuídas para o seguinte público-alvo: mulheres cis, trans e pessoas que se identifiquem com o gênero feminino na faixa etária de 15 a60 anos. Um dos objetivos da ação foi criar um ambiente de cuidado coletivo entre as mulheres para minimizar casos de estupro, assédio e *overdose* durante o festival. Considerando a realização nas duas edições realizadas em 2023 e 2024, a ferramenta propiciou a ampliação da percepção das mulheres para o cuidado umas com as outras e uma maior segurança a respeito do uso de psicoativos de forma geral. Conclui-se, portanto, a necessidade da realização de práticas de redução de danos em contextos de entretenimento e da importância da política de RD na formação do psicólogo.

**Palavras-chave**: *zine*; redução de danos; políticas públicas.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não foi financiado.

# A MORALIZAÇÃO DAS VIDAS NO DISCURSO JURÍDICO SOCIOEDUCATIVO

**Marcelle de Souza Soares**

**Wellington Virginio da Silva**

**Verônica da Rocha Vieira**

**Mayara Cristina de Souza Reis**

**Anna Paula Uziel**

Este trabalho, vinculado ao estágio de Psicologia Jurídica - Análises dos Processos da Socioeducação, é fruto de uma pesquisa cartográfica realizada a partir do estudo de cerca de 30 processos socioeducativos, dos anos de 2016 a 2021. Seu objetivo é discutir as moralidades referente às famílias e aos corpos de quem circula pelo sistema socioeducativo presentes nos processos cujo acesso foi possível a partir de um acordo de cooperação com a Defensoria Pública. Por eles, temos percebido que as famílias, estigmatizadas como desestruturadas, disfuncionais ou desajustadas, vêm servindo como um balizador na tomada de decisão da justiça. A presença ou ausência delas durante o processo, em especial das mães, acaba determinando o destino das/dos adolescentes, sem que haja uma análise das condições sociais e econômicas que permitem, dificultam ou impedem este acompanhamento. Em resumo, são sempre os mesmos discursos acerca de parte da população a depender do gênero, cor e território das pessoas que julgam e são julgadas. O corpo negro periférico, invisibilizado pela ausência de dados sobre raça nos processos, parece carregar riscos e tudo é considerado mais grave quando as ações são provenientes desses corpos. Além disso, suas famílias são, muitas vezes, penalizadas por não corresponderem a um padrão esperado e no caso das mulheres, quando mães, são mais culpabilizadas por irem de encontro a uma idealização da maternidade. Dessa forma, além do sofrimento pela punição desses jovens, a família ainda passa por uma extensão da pena por sofrer com os seus estigmas e a culpabilização. Assim, em nossas ações, visamos discutir essas questões trazendo um olhar decolonial, racializado e generificado que busca combater os estereótipos e preconceitos nos processos de socioeducação e em nossa sociedade.

**Palavras-chave**: socioeducação; família; violência de estado; gênero, racismo.

# LOUCURA E EXPRESSÃO: OFICINAS DE LEITURA EM DIÁLOGO COM A SAÚDE MENTAL

**Hyara Vargas Stutz**

**Bárbara Penteado Cabral**

As oficinas terapêuticas são relevantes a partir do estabelecimento de novas estratégias psicossociais, no qual o uso de atividades como recurso retorna trazendo um olhar político e terapêutico à visão institucional da assistência em saúde mental. Diante do cenário de mudanças históricas de desconstruções e reconstruções de uma lógica antimanicomial, observam-se aspectos criativos, inventivos, artísticos e expressivos em registros de experiências em oficinas, em especial as que utilizam a leitura. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar como a expressão presente como recurso na oficina de leitura dialoga com os processos de subjetivação e as contribuições terapêuticas no ambiente psicossocial. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica, inspirada no relato de experiência das autoras em oficinas de leitura em instituições de atenção psicossocial, como um Hospital Dia e um CAPS, em conjunto com as bases de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) eBiblioteca Virtual de Saúde (BVS). É possível perceber que o uso de práticas expressivas, como a da leitura, abrem espaços para que os indivíduos descubram um lugar de fala, expressão e acolhimento. Desse modo, é significativo observar como o encontro na oficina proporciona a descoberta de possibilidades coletivas e individuais de ser ao presenciar a significação de cada indivíduo e principalmente sua expressão, resultando em uma análise clínica das práticas presentes na oficina de leitura.

**Palavras-chave**: saúde mental; leitura; expressão; subjetividades.

# ANÁLISE DA REFERÊNCIA TÉCNICA DAS RELAÇÕES RACIAIS PARA A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS

**Anna Carolina de Oliveira da Cunha**

**Bruno Deleon da Conceição Machado**

**Theresa Cristina Mathias Pinto**

O trabalho pretende analisar a referência técnica do CREPOP sobre relações raciais a partir de referenciais teóricos propostos no próprio documento. Ressalta-se a importância dessa referência para que os psicólogos atuem em casos de racismo e não promovam a manutenção da desigualdade racial. Dividido em cinco eixos, o documento explora a história do racismo no Brasil, suas diferentes manifestações e silenciamentos, o papel fundamental do Movimento Negro em diversos avanços políticos em prol da igualdade racial, a contribuição da Psicologia ao longo da história e diretrizes para combater o racismo, a fim de promover a igualdade. Destaca-se a influência significativa do Movimento Negro e de psicólogas(os) negras(os) na elaboração desse documento, enfatizando a necessidade de uma abordagem racial na formação dos profissionais e a discussão contínua dessa temática. Além disso, o texto aponta a demora na produção do documento, publicado em 2017, suscitando a reflexão e a crítica da própria Psicologia, formada em sua maioria por pessoas brancas, e destaca a importância de reconhecer os privilégios da branquitude e suas vicissitudes. Conclui-se que a referência técnica oferece importantes orientações práticas para lidar com o racismo institucional e interpessoal, sendo fundamental estender sua aplicação para diversas outras áreas, inclusive na prática clínica.

**Palavras-chave**: relações raciais; CREPOP; psicologia; racismo; branquitude.

# EXPERIÊNCIAS RELACIONAIS, EMOCIONAIS E DE ESTRESSE PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO

**Beatriz de Lima Correia**

**Bruna da Silva Cruz**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

As mudanças na e pós-pandemia alteraram a rotina de adultos emergentes universitários, influenciando a resposta ao estresse e as dinâmicas intra e intersubjetivas, sentidas fisicamente, dificultando a interocepção. Embora o estresse seja inevitável, habilidades de auto-observação e de manejo das emoções de si e do outro ajudam a enfrentar os desafios e a alcançar resultados positivos. O objetivo deste trabalho é analisar as experiências relacionais, emocionais e de estresse relatadas por jovens em um estudo misto com intervenção psicoeducativa. Será apresentada parte dos dados quantitativos e qualitativos da pesquisa intitulada Convivência Familiar e Regulação Emocional, com instrumentos que medem as variáveis estresse, emoções e família. Além disso, como parte da proposta de pesquisa-intervenção, é realizada uma análise comparativa, reunindo dados quanti-quali, obtidos a partir da resposta ao protocolo e das atividades grupais e psicoeducativas. Participaram da pesquisa 70 jovens, que responderam ao protocolo, e 12 jovens, entre 24 e 30 anos, participantes do treinamento intensivo em regulação emocional interpessoal (TI-REI), promovido pelo grupo DERA (Desafios emocionais e relacionais da adolescência para a adultez emergente). Evidencia-se a intensidade das experiências de estresse, envolvendo emoções, tanto negativas quanto positivas. A temática relacional demonstrou ser a mais significativa, associando-se a dificuldades emocionais profundas. Revela-se que o contato com o corpo costuma ser evitado ou ignorado, pois causa estranhamento e desconforto. No entanto, a habilidade de auto-observação se mostrou surpreendente para os participantes do TI-REI, desenvolvendo habilidades interoceptivas e de incremento ao autoconhecimento. A análise dos dados indica que o estresse é experienciado com dificuldades emocionais e relacionais, mas, com treinamento, é possível mudar esse quadro para uma resposta de crescimento. Dessa forma, destaca-se a necessidade de entender a experiência dos jovens universitários, pós-pandemia, bem como a importância das estratégias de psicoeducação, construindo recursos a favor da saúde emocional e interpessoal.

**Palavras-chave**: relações; emoções; estresse; adultez emergente.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). FAPERJ e CNPQ.

# NO MEIO DO HOSPITAL, UM PSICÓLOGO BILÍNGUE: LIBRAS COMO MÉTODO DE COMUNICAÇÃO

**Verônica Virgilio Fernandes**

**Ingrid Moura Barroso Rodrigues**

Diferentes formas de comunicação e o avanço das tecnologias, cada vez mais ganham destaque mediante a capacidade do auxílio profissional em saúde-doença. Interpela-se que os ruídos da comunicação entre equipe de saúde e paciente sejam os principais obstáculos da adesão ao tratamento. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), apesar de reconhecida na comunicação entre surdos e ouvintes, dentro da Lei n.º10.436/2002, ainda enfrenta muitos desafios em relação à garantia de direitos à saúde das pessoas surdas. A falta de simples informações gera desconforto nas relações interpessoais, o que pode dificultar o processo de evolução durante a internação. Dentro da rotina hospitalar, observamos que quando o profissional de saúde disponibiliza tempo para entender a demanda de seus pacientes, esclarecendo dúvidas, partindo de seu direito linguístico e especificidades, há uma maior compreensão do diagnóstico e chance de eficácia terapêutica. A partir dos pressupostos apresentados, desenvolvemos este trabalho corroborando com as vivências de psicólogas bilíngues em português/Libras. Foi aplicada como metodologia uma abordagem qualitativa e descritiva, a partir de narrativas de vida, para compreender a notabilidade da mediação com Libras nos atendimentos entre equipe e pacientes. Um profissional capacitado, significa, por vezes, assegurar ou mesmo garantir o acesso ao direito linguístico e especificidades do usuário nos serviços de saúde. Há uma melhor compreensão do diagnóstico e maiores chances de sucesso na evolução de seu quadro de saúde. Ponderamos também a eficácia nos ganhos ao tratamento como informação e sensibilização dos profissionais. A adoção de simples métodos assegura uma prática influenciada pela equidade do atendimento. Em suma, concluímos que, trabalhar no ambiente hospitalar exige do profissional de saúde domínio e atualização em diferentes técnicas e protocolos referentes ao cuidado, além de um olhar ampliado sobre as particularidades na comunicação entre equipe de saúde, paciente e familiar, destacando, no caso, o atendimento às pessoas surdas.

**Palavras-chave**: psicologia hospitalar; libras; psicologia bilíngue; direitos humanos; comunicação.

# O GAPSI TRILHANDO SEU CAMINHO: CONQUISTAS E DESAFIOS

**Lucila Fidelis Lucas Braceiro**

**Eleonôra Torres Prestrelo**

**Ana Beatriz Dias Pacheco**

**Sabrina da Silva Gonçalves**

Nosso projeto de extensão, o "GAPsi - Grupos de Apoio Psicológico", vinculado ao Instituto

de Psicologia da UERJ, tem caminhado na construção de espaços de suporte para os discentes desta universidade fincarem seus pés no mundo acadêmico, o que, para muitos, apresenta-se como ação extremamente desafiadora. Compartilhamos o cotidiano dos dias, desafios, estratégias de enfrentamento às situações adversas, enfim, a vida, somando conhecimento e criando redes de suporte individual e coletivo. O diálogo e a troca permitem a formação de redes de apoio e cuidado que se ampliam além de nossos encontros pontuais, em uma ação preventiva de adoecimento e promoção de saúde, pois acreditamos que a melhor forma de prevenir é cuidarmos uns dos outros, noção de interdependência que nos propomos a disseminar em nosso trabalho e que abre caminhos para a construção de mundos baseados em relações colaborativas. O GAPsi é um projeto de extensão que utiliza como orientação teórico-metodológica a abordagem gestáltica de trabalho em grupo para pequenos grupos e a terapia comunitária integrativa, quando no trabalho de acolhimento de grandes grupos, realizamos encontros presenciais quinzenalmente, os quais chamamos de "roda de cuidado". Na trilha percorrida estamos atualmente lidando com questões que têm se destacado no campo: que práticas de cuidado estariam sendo acolhidas pelos discentes atualmente? Reconhecemos um clima de apatia, desesperança, uma imobilização em relação à oferta disponibilizada e ao movimento na universidade. Alguns elementos se tornam evidentes. Nossas cabeças pensam onde nossos pés pisam e diante do que encontramos, surgem em nós questionamentos e o desejo de mudança.

**Palavras-chave:** GAPsi; grupos de apoio; abordagem gestáltica; cuidar; extensão.

**Fonte financiadora do trabalho:** DEPEXT/ Instituto de Psicologia / UERJ.

# TRABALHO COMO MISSÃO DE VIDA: UTOPIA OU REALIDADE?

**Rosilene Aparecida dos Santos**

**Beatriz Rangel da Silva**

**Vanessa Carine Gil**

O presente trabalho foi elaborado no formato de palestra tendo como diretriz a interação dialógica. O conteúdo constou da associação do referencial teórico sobre trabalho com a teoria de Viktor Emil Frankl (um neuropsiquiatra austríaco e fundador da terceira escola vienense de psicoterapia, logoterapia e análise existencial). Os objetivos foram: instigar a reflexão do público acerca dos sentidos atribuídos à experiência profissional; conversar sobre a importância do autoconhecimento para a qualidade de vida e realização no mundo do trabalho. Essa dinâmica é fruto de uma atividade extensionista, da disciplina Psicologia Organizacional, do curso de graduação em Psicologia, da Unilasalle. A metodologia utilizada foi baseada na associação da teoria de Viktor Emil Frankl com a temática do trabalho, propiciando relevantes reflexões e diálogos sobre escolhas, liberdade, responsabilidade, sofrimento, coragem, investimento de tempo e de energia (física, mental e noética), sucesso, felicidade, sensibilidade, amor e fé. No decorrer da interação, o público era direcionado a refletir sobre o seu cotidiano e sobre os sentidos percebidos no seu trabalho e na sua vida. Inicialmente a atividade seria realizada para uma turma do curso de graduação em Psicologia. Mas, devido ao envolvimento das autoras com a temática, foi estendida à equipe de enfermagem de dois hospitais privados (NotreCare Rio - Andaraí–RJ e Santa Martha - Niterói–RJ), na semana de comemoração da Enfermagem. Como resultados, destaca-se que houve adesão do público, muita participação e emoção, além de pedidos para que se reproduza a atividade para outras equipes de enfermagem. Levar essa palestra adiante, agora está entre os ideais das autoras, pois elas realmente percebem e vivenciam o trabalho como missão, ou seja, trabalho como missão de vida pode, sim, ser uma realidade.

**Palavras-chave**: trabalho, missão de vida, psicologia, sentido.

# HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NAS REDES: CLIO-PSYCHÉ/UERJ

**Luiz Gustavo Alvarenga dos Santos**
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**
**Melissa Germano Pereira Silvestre**
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**
**Filipe Degani-Carneiro**
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Este trabalho relata a prática de divulgação e disseminação do conhecimento historiográfico da Psicologia nas redes sociais, realizado pelo Laboratório de História e Memória da Psicologia - *Clio-Psyché*. As principais redes utilizadas no momento são o *YouTube* e o *Instagram*. O canal do *YouTube* é mantido com uma metodologia que propõe a manutenção da periodicidade de publicações, as quais são feitas em vídeos mais curtos e em linguagem mais simples para acessibilidade do público. Além disso, é preconizada uma padronização estética; uniformização da identidade visual; *lives* e cobertura dos eventos que acontecem no Laboratório de História e Memória da Psicologia - *Clio-Psyché.* O *Instagram* faz uma integração com o canal do *YouTube*, pois é responsável pela divulgação dos vídeos publicados e pela interação direta com os seguidores. Ademais, são produzidos conteúdos exclusivamente para o *Instagram*, o que amplia, para além do *YouTube*, o acesso a diversas temáticas na área de enfoque do projeto. Assim, por meio da análise das estatísticas fornecidas pelas próprias mídias sociais utilizadas, observamos um crescimento significativo nas redes ao colher os dados dos 3 meses anteriores, compreendido entre dezembro e março de 2024: 4,5% de aumento no número total de inscritos no *YouTube*, totalizando 2809 inscritos, e 10,78% de aumento no número de visualizações totais do canal, que totalizam 95.450. No *Instagram*, houve 7% de aumento no número de novos seguidores, 25,1% de aumento nas interações e 53% de aumento no alcance. Acreditamos que o material produzido vem cumprindo um papel de popularizar e deselitizar a psicologia, divulgando ao público temas pertinentes e de grande relevância social.

**Palavras-chave:** história da psicologia; mídias sociais; divulgação científica; disseminação científica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Cetreina/UERJ e DEPEXT/UERJ.

# CONTRIBUIÇÕES DE ALICE MIRA PARA A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL

Verônica da Rocha Vieira

Filipe Degani-Carneiro

Este trabalho é fruto das práticas em pesquisa no arquivo pessoal de Alice e Emílio Mira y López, que é parte integrante do acervo do Laboratório de História e Memória da Psicologia *Clio-Psyché*/UERJ, cuja organização e catalogação iniciou em 2017, finalizando em 2023 e conta com 8.434 documentos multifacetados produzidos, ao longo da vida por Alice Madeleine Galland de Mira (1916-2010), referentes à participação na impressa, a atuação de Emílio Mira y López (1896-1964) no Instituto de Seleção e Orientação Profissional/ ISOP-FGV (1947), na Associação Brasileira de Psicotécnica (1949) e de outras documentações. Assim, ao longo das atividades de catalogação, higienização e organização percebemos o protagonismo de Alice Mira, não somente como a principal autora e responsável desse conjunto documental, mas também uma personagem proeminente na elaboração de uma parte substancial desses, visto desempenhar um papel de destaque, colaborando ativamente com seu marido para a consolidação da profissão em Psicologia no Brasil, notadamente por meio de seu trabalho como chefe no setor de Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) no ISOP- FGV, nas décadas de 1950 e 1960. Desta forma, este trabalho visa analisar a *performance* profissional de Alice Mira, a partir das pesquisas na Série Alice, integrantes do referido arquivo, formado por 720 documentos em 14 dossiês, contendo documentos como: correspondência pessoal e institucional, certificados, publicações, currículo, atuação profissional no ISOP e em associações, informações sobre o PMK e outros temas.; esses documentos dão grande ênfase aos seus trabalhos como chefe do setor de PMK no ISOP das décadas de 1950 a 1980, mostram intensas atividades em ministrar cursos, palestras de 1960 a 1980, tal atividade profissional se estendeu até a década de 1990 , ainda nos anos 2000 Alice se manteve ativa. Estamos avançando nas atividades de pesquisa, para o reconhecimento do protagonismo feminino na ciência.

**Palavras-chave**: história da psicologia; psicologia no Brasil; Alice Madeleine Galland de Mira, protagonismo feminino na ciência, psicodiagnóstico miocinético (PMK).

**Fonte financiadora do trabalho** Departamento de Bolsas e Estágios/CETREINA-UERJ.

# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA TEA NÍVEL 1 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

**Renata Alves Paes**

**Luisa Cunha e Silva**

**Felipe Oliveira Barboza**

**Gabriela dos Santos Lopes**

**Wanderson da Silva Milagre**

**Denison Albuquerque Carvalho**

**Luísa Fagundes Coutinho Costa**

O presente trabalho aborda a intersecção entre avaliação psicológica, saúde pública e intervenções no transtorno do espectro autista (TEA) a partir da terapia cognitivo-comportamental (TCC). A avaliação psicológica é crucial na identificação e tratamento de indivíduos com TEA, enquanto a saúde pública visa garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde mental. O objetivo deste trabalho é enfatizar o papel da avaliação psicológica de adultos com TEA nível 1 nos serviços de saúde pública, direcionando a atenção dos profissionais de saúde e promovendo uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados nesta área, além de elaborar um protocolo de tratamento psicoterapêutico específico para essa população. Os participantes do estudo são adultos com suspeita de TEA nível 1, atendidos presencialmente na Policlínica Piquet Carneiro (PPC). São utilizados instrumentos como a escala de responsividade social - 2 (SRS-2), a escala Baptista de depressão - adulto (EBADEP-A) e o inventário de ansiedade de Beck (BAI). O procedimento inclui entrevistas, coleta de dados demográficos e aplicação dos instrumentos mencionados. Os resultados preliminares indicam significativa lacuna no diagnóstico preciso de adultos com TEA, evidenciando a importância de profissionais da Psicologia especializados dentro dos serviços de saúde pública. Além disso, o reflexo do cenário atual da saúde pública no país sugere uma falta de acessibilidade nos serviços de saúde, ressaltando a vulnerabilidade da população observada e a escassez de profissionais capacitados para o tratamento. Reflexões críticas emergem sobre a importância da avaliação psicológica e a necessidade de políticas públicas que garantam a formação de profissionais e a oferta de serviços especializados. Dessa forma, concluímos que a realização da avaliação psicológica dentro dos serviços da rede pública é essencial para aprimorar o diagnóstico de adultos com TEA, ressaltando a urgência de aumentar a acessibilidade e a capacitação profissional na saúde pública somando-se a necessidade da construção de um protocolo de tratamento.

**Palavras-chave**: avaliação psicológica; saúde pública, TEA; protocolo; TCC.

# A PRESENÇA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

**Maycon Rodrigo da Silveira Torres**

**Emily Samara De Moura Meira**

**Estela Ferreira Rabelo**

**Jorge da Silva Lemos**

**Lais Gravina Nóbrega**

**Thor Alex Gomes Cerino**

Este trabalho, oriundo de um projeto de ensino na Universidade Federal Fluminense, aborda as mudanças no cuidado em saúde mental após a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A expansão dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e das equipes multiprofissionais aumentou as vagas para psicólogos, tradicionalmente influenciados pela psicanálise. Sugere-se que essa expansão também diversificou as abordagens terapêuticas, incluindo a terapia cognitiva comportamental (TCC), que ganhou relevância global e, mais recentemente, no Brasil. A TCC é reconhecida como terapia baseada em evidências e inclui técnicas comprovadas por ensaios clínicos randomizados e meta-análises. O objetivo deste estudo é identificar como as técnicas cognitivas e comportamentais são aplicadas nos serviços de saúde mental brasileiros. A metodologia envolve uma revisão bibliográfica sistematizada com descritores específicos nas plataformas PePsic e SciELO, complementada por buscas no *Google* Acadêmico devido à escassez de estudos. O foco temporal foi nos últimos 10 anos, resultando em 23 artigos analisados e categorizados em: formação dos profissionais; práticas de TCC em grupo; TCC e uso de drogas. Os resultados indicam uma lacuna na formação dos psicólogos brasileiros quanto aos fundamentos da TCC em serviços de saúde mental. Observou-se uma tendência às práticas grupais, como psicoeducação, alinhadas com as diretrizes da Saúde Mental Brasileira. A maioria dos artigos examinados reporta experiências em CAPS especializados no atendimento a usuários de álcool e outras drogas (CAPSad), refletindo a relevância dessa abordagem no contexto atual.

**Palavras-chave**: saúde mental; terapia cognitivo-comportamental; RAPS.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não houve financiamento.

# PAUTANDO O RACISMO ESTRUTURAL NA PRÁTICA DE MONITORIA EM PSICOLOGIA

**Cláudia Freire Vaz**

**Ana Carolina da Silva Duarte**

**Letícia Pereira Nascimento**

O presente trabalho busca refletir sobre as experiências ao abordar o tema do racismo estrutural no âmbito da monitoria da disciplina Desafios Contemporâneos em Psicologia. Seguindo o entendimento de Silvio Almeida, o racismo estrutural, como construção histórica, permeia as subjetividades, a realidade social, o contexto político-econômico e as práticas institucionais, sendo estas diversas expressões materiais do racismo como fenômeno, sendo fundamental para compreender a ordem social do país. Portanto, é necessário pensar em adotar práticas que atuem sob essa realidade e combatam o racismo. No contexto da Psicologia, o antirracismo é balizado pela resolução 018-2002, além do Código de Ética, dado o princípio fundamental que orienta o trabalho à contribuição para eliminação de formas de discriminação e opressão, além da responsabilidade social, construída a partir da análise crítica da sociedade. Pensando nesse contexto, a disciplina Desafios Contemporâneos é uma oportunidade de exercitar o olhar do futuro profissional para questões que constroem a dinâmica das relações sociais e das subjetividades. Para isso, foi proposta à turma a elaboração de um artigo que refletisse como diferentes cursos de formação acadêmica pensam e se relacionam com o racismo estrutural: além disso, foi organizada uma mostra para apresentar os resultados das reflexões desenvolvidas. O trabalho das monitoras foi acompanhar e orientar os alunos na construção desse projeto, além de elaborar um plano de ensino, junto à docente, que enfatizasse a relevância do pensar criticamente sobre questões do dia a dia que desvelam formas de racismo, baseando-se, principalmente, em raciocínios críticos apresentados por *charges*. As produções finais refletiram diversos aspectos do racismo em áreas profissionais diversas, da insegurança alimentar, ao racismo algorítmico, ao perfilamento racial na Justiça, cujos temas foram abertos ao debate, concretizando assim uma prática educativa antirracista que contribui para a formação do senso crítico da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** psicologia; educação; racismo estrutural; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho:** Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis–RJ.

# O RACISMO E O SEXISMO NO CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER NEGRA

**Mariana Caroline Silva**

O racismo e o sexismo são fenômenos entranhados na cultura brasileira, moldando as relações e auxiliando na produção de subjetividades. Nesse sentido, este trabalho consiste em buscar compreender se o racismo e o sexismo influenciam o cuidado em saúde prestado às mulheres negras no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura utilizando as bases de dados, SciELO, a Biblioteca Virtual em Saúde e o Periódico Capes. Como critério de inclusão, foram considerados os artigos produzidos nos últimos dez anos por pesquisadores brasileiros. Autores estrangeiros e brasileiros amplamente reconhecidos na literatura como relevantes para a discussão do racismo, sexismo e saúde foram considerados, uma vez que os resultados dessa pesquisa apontaram a preocupante defasagem de produções acadêmicas que abordem a interseccionalidade de raça e gênero no cuidado em saúde nos últimos dez anos no contexto brasileiro, fato também reconhecido e evidenciado nos trabalhos consultados ao longo desta pesquisa. Este trabalho concluiu que as mulheres negras se encontram em condição de vulnerabilidade nos processos que tangem o cuidado em saúde. Assim, tornam-se necessários trabalhos que discutam a interseccionalidade de raça e gênero no contexto da saúde pública brasileira, a fim de minimizar as iniquidades em saúde e preconizar os princípios de equidade e integralidade do cuidado em todas as esferas do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave**: racismo; sexismo; saúde da mulher negra; estigma.

# PSICOLOGIA DE CONTAINER - UM PODCAST SOBRE A PRÁTICA PSI

**Matheus Phellipe Ferreira da Costa Mello**

**Thaís Sâmela Castro de Moraes**

**Lucas Vinícios Rodrigues Marques**

O presente trabalho surge a partir da elaboração de um *podcast* sobre Psicologia. Visto que, a partir da troca dos autores com a comunidade de psicólogos da UFF de Rio das Ostras, notou-se que diversas dúvidas e inquietações acerca da prática profissional, conduta ética, valorização da Psicologia no mercado de trabalho, entre outras, ficam sem resposta ao findar a graduação. Entende-se então que há uma lacuna entre teoria e prática da Psicologia, o *podcast* objetiva lançar luz ao trabalho real do profissional da Psicologia, aquele que mobiliza no sujeito a necessidade de investimento subjetivo para dar conta da realidade. A Psicologia de *container* é concebida nesse contexto, sendo seu nome uma alusão às salas de aula improvisadas em *containers*, que compõem ainda a paisagem no *campus* da UFF de Rio das Ostras. Em meados de junho de 2024 ocorreu o lançamento do episódio piloto, o qual foi bem recebido pelo público, superando a expectativa dos autores com o retorno da audiência e corroborando com a hipótese que há uma demanda de informações sobre a prática da Psicologia. Instrumentalizados com o Código de Ética, normativas técnicas do Sistema Conselhos, artigos científicos, junto às experiências subjetivas, os autores apostam em um formato de *podcast* que fomenta o diálogo e a troca de experiências com convidados sobre o real da Psicologia. Como resultados, computou-se uma média de 50 ouvintes na primeira semana e diversas interações em redes sociais.

**Palavras-chave**: psicologia de *containe*r; *podcast*; ética; divulgação científica; trabalho real.

# A TCC NO BRASIL: ADAPTABILIDADE CULTURAL E EFICÁCIA EM CONTEXTOS DIVERSOS

**João Pedro da Silva Belicio**

**Grazielle Emilly Farias Deodoro**

**Barbiellen Lima da Silva**

**Marcelo Leonel Peluso**

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica amplamente aceita e aplicada no Brasil, destacando-se por sua eficácia e adaptabilidade às peculiaridades culturais e socioeconômicas do país. O Brasil, com sua imensa diversidade cultural, exige que psicólogos adaptem as técnicas da TCC para serem culturalmente sensíveis e relevantes. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura para identificar pesquisas nacionais que se utilizam dos aspectos culturais na aplicação clínica da abordagem. A partir do levantamento dos materiais, identificou-se que a contínua integração da TCC com a realidade social e cultural não só melhora cada vez mais a eficácia da abordagem na totalidade, mas também promove um ambiente terapêutico mais inclusivo e respeitoso. Por exemplo, em comunidades nas quais o coletivo é valorizado sobre o individual, os psicólogos ajustam a abordagem tradicional da TCC, que costuma focar mais no indivíduo. Além disso, a TCC no Brasil leva em conta fatores predominantes como desigualdade social, violência e insegurança, que impactam significativamente a vida dos pacientes. A TCC também é eficaz em contextos de baixo recurso, devido à sua estrutura e duração relativamente breves, tornando-a uma opção viável em que os recursos para saúde mental são limitados. A formação de psicólogos em TCC no Brasil tem crescido, com diversas instituições oferecendo cursos de pós-graduação e especialização. No entanto, a distribuição desses programas é desigual, com maior concentração em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro. A TCC no Brasil tem se mostrado flexível e eficaz, adaptando-se às necessidades culturais e socioeconômicas diversas. Com a formação adequada de profissionais, adaptação cultural das técnicas e um foco em políticas públicas inclusivas, a TCC pode continuar a expandir seu impacto positivo na saúde mental dos brasileiros.

**Palavras-chave:** terapia cognitivo-comportamental; Brasil; cultura; psicoterapia.

# CUIDADO EM REDE: TECNOLOGIA SOCIAL FABRICADA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Danillo Sabino da Silva Moraes**

**Áster da Silva Santos de Almeida**

**Gabriella Souza Ehms de Abreu**

**Geórgia de Lima L. de Olliveira**

**Patrícia Soares de Resende**

**Alexandra Cleopatre Tsallis**

Entendemos por tecnologia social (TS) os recursos técnicos e teóricos com que, a partir da utilização da ciência e da tecnologia de forma inclusiva e voltada para o bem-estar coletivo, podemos, assim, promover a transformação social. Além da técnica, as TSs envolvem a educação e o desenvolvimento de práticas inovadoras para enfrentar desafios como a exclusão social e a desigualdade, buscamos fomentar a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações. Sendo assim, temos como resultado de um trabalho em conjunto com pessoas com deficiência visual, a fabricação do cuidado em rede dentro dos parâmetros de uma TS. Com cuidado em rede, afirmamos a aposta em práticas que partam da construção de vínculos, respaldadas pelo PesquisarCOM, ética de pesquisa desenvolvida pela professora da Universidade Federal Fluminense, Marcia Moraes. O *locus* dessa fabricação é o dispositivo clínico-social desenvolvido por nós do Laboratório afeTAR, uma unidade de desenvolvimento tecnológico vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Este dispositivo é fabricadoCOM pessoas com deficiência visual por meio de encontros psicoterapêuticos em grupo, que ocorrem semanalmente e contam com a atuação de estudantes de graduação e pós-graduação. Além disso, trabalhamos pela formação de profissionais engajados social e politicamente no processo de pensar as questões concernentes ao fazer de uma Psicologia comprometida com o pleno exercício da cidadania e com a luta pela garantia dos direitos conquistados pelas populações por nós atendidas.

**Palavras-chave**: psicoterapia de grupo; cuidado em rede; tecnologia social; deficiência visual; pesquisarCOM.

**Fontes financiadoras do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Departamento de Inovação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – InovUERJ; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# HISTÓRIAS QUE (NOS) CONTAM: TRILHAR CAMINHOS NA CRIAÇÃO DE MUNDOS POSSÍVEIS

**Juliane Tostes Mendes Moreira**

**Eleonôra Torres Prestrelo**

Pensar caminhos é pensar histórias. Histórias que performam uma vida cotidiana e são capazes de exercer uma prática de cuidar performando mundos e seguindo uma "vida vivida", ou seja, aquela que se "faz fazendo". Ainda que as histórias sejam sobre o passado, somente o aqui-e-agora é capaz de proporcionar uma nova história, que nos leva a entender que, para "pensar e pisar" solos férteis, precisamos estar imersos num presente contextualizado. Assim, precisamos estar imersos no presente e disponíveis a dimensão sensível da experiência enquanto base para nossas ações. O presente trabalho é decorrência de um projeto de pesquisa de iniciação científica desenvolvido na UERJ, cujo objetivo é narrar práticas de cuidado experienciadas no ambiente universitário. Afirmamos contar histórias como uma diretriz de método na presente pesquisa, que defende a noção de objetividade na multiplicação, diversidade de histórias contadas, uma ciência no feminino. E as coletamos, mediante o estabelecimento de uma relação dialógica, embasada numa visão gestáltica da vida, uma "vida vivida", que se faz, fazendo, aquela que acontece no cotidiano dos dias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual tem como principal campo de investigação as "rodas de cuidado" do projeto de extensão "GAPsi - Grupos de Apoio Psicológico". Caminhando com a pesquisa, temos como resultado palpável, uma vida que, por vezes, não é "vivida" diante da imediatez das demandas cotidianas que nos impedem de viver o ordinário em busca do extraordinário, evidenciando que pisamos em lugares que muitas vezes nos impedem de pensar e trilhar caminhos possíveis. Histórias assim nos dizem - e as contamos - do quanto precisamos (nos) cuidar para a criação de mundos possíveis de pisar aqui e agora.

**Palavras-chave:** cuidado, histórias, abordagem gestáltica, cotidiano.

**Fonte financiadora do trabalho:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: PIBIC/ UERJ.

# AS LIMITAÇÕES DA PSICOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Lívia Vicente de Araújo

O presente trabalho tem como finalidade a partilha de uma experiência clínica-estágio que despertou reflexões acerca das limitações de atuação clínica do estágio obrigatório no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Estácio de Sá, *campus* Tom Jobim. A partir do enunciado, pretendemos pensar e discutir as limitações da psicoterapia diante das imposições sociais estruturais que assolam e se mostram presente nas demandas dos pacientes. Dessa forma, buscamos possibilitar um movimento de reflexão acerca das possibilidades de uma atuação clínica ampliada com base psicanalítica atuando em intersecção com a atenção psicossocial, dito isso, gerando uma articulação entre a clínica e o reconhecimento das limitações como profissional, sem renunciar ao compromisso ético e social da atuação como estagiário. É perceptível nas supervisões de equipe de psicanálise do estágio que as demandas socioeconômicas atravessam os sintomas dos pacientes. Nota-se um certo limite enquanto estagiário da nossa prática, para além da escuta e atendimento psicoterápico. Instigam-se reflexões como "O que fazer quando as demandas são de ordem de uma vulnerabilidade social?" "Qual é o nosso papel frente a essas demandas de ordem social e não de sofrimento psíquico individual?". Apostamos, portanto, na necessária discussão crítica aos impasses da clínica-estágio para não servir como mais um instrumento de individualização do sofrimento, mas como um movimento de reflexões de cuidado com um viés social e político pautado na ética do cuidado.

**Palavras-chave**: psicologia; estágio; limites; psicossocial.

# A COMPLEXIDADE DO TRATAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS

**Filipe de Mattos Souza**

**Natália Maria da Silva**

**Dr. André Luiz Moraes Ramos**

**Me. Mônica C. Lugão Moraes**

Mediante o  estágio de observação em clínica psiquiátrica, interior do Rio de Janeiro, observou-se que parte significativa dos pacientes são acometidos pelo transtorno por uso de substâncias, no qual o tratamento aparenta falhas na reinserção do paciente à sociedade, caracterizando o transtorno como crônico devido as altas taxas de recaídas. Podendo ser ocasionado por diversos motivos, o transtorno por uso de substância demonstra uma etiologia multifatorial, podendo gerar grande impacto em diferentes contextos da vida do indivíduo. Esse estudo teve como objetivo discutir a abordagem da teoria cognitivo-comportamental (TCC) no curso do tratamento, destacando a importância de uma abordagem individualizada. A coleta de dados efetivou-se por meio da observação naturalista, acompanhado de profissionais da área da Psicologia e da Psiquiatria, os dados foram analisados pela ótica da TCC e dos princípios éticos e científicos da Psicologia, no qual foi possível a conscientização acerca da grande prevalência de recaídas por parte dos pacientes acometidos de tal transtorno. Acerca dos dados coletados, evidencia-se a necessidade de estratégias eficazes, buscando reduzir as taxas de recaída. Ademais, segundo a linha cognitivo-comportamental, é de extrema importância olharmos para os pensamentos e comportamentos do paciente, uma vez que pensamentos podem desencadear emoções e comportamentos. Com base nisso, torna-se considerável olharmos para os comportamentos e buscar identificar estímulos que antecedem o comportamento, uma vez que um estímulo tem a capacidade de evocar uma reposta, na qual pode ser reforçada possibilitando que o mesmo comportamento tenha maior probabilidade de se repetir. Tratando-se de transtorno crônico, a remissão total dos sintomas é extremamente complexa, carecendo de técnicas para prevenção de recaídas, evidenciando a necessidade de uma abordagem contínua e integrada, abarcando o indivíduo e sua rede de apoio, buscando sua reinserção em seus ciclos sociais e a diminuição das taxas de recaídas.

**Palavras-chave**: substância; transtorno; recaída; cognitivo-comportamental.

# DISPOSITIVO DE AÇÕES ANTIRRACISTAS: COM-POR UERJ EM AÇÃO

**Letícia da Silva Lapa Guimarães**

**Andriellen Vitória Borges Martins**

**Raiene Herculano Santiago**

**Jackeline Sibelle Freires Aires**

**Sonalle Cristina de Azevedo da Fonseca**

**Alexandra Cleopatre Tsallis**

É imperativo refletir sobre mudanças profundas nas relações sociais, políticas e econômicas, pois o racismo vigente no Brasil atravessa toda a sua estrutura e produz adoecimentos. Assim, considerando os impactos do racismo estrutural, torna-se necessário práticas inclusivas e comprometidas com a transformação social. A partir disso, surge o COM-POR UERJ Pessoas Negras, que se caracteriza como um dispositivo de regeneração social (DRS) desenvolvido pelo Laboratório afeTAR, uma unidade de desenvolvimento técnologico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O dispositivo consiste em atendimento terapêutico em grupo formado com e por pessoas negras. A equipe é composta por uma doutoranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia (UERJ) e quatro estudantes da graduação em Psicologia (UERJ), acompanhando cerca de 10 usuárias/os/es, todos maiores de 18 anos. Os atendimentos são realizados semanalmente de maneira presencial no SPA/UERJ, tendo cada encontro a duração de 2 horas. Assim, o COM-POR UERJ Pessoas Negras se descreve como um dos dispositivos antirracistas desenvolvidos pelo Laboratório afeTAR e visa oportunizar ofertar cuidado alinhado à Política de Saúde Integral da População Negra. Apostamos na promoção e fortalecimento de vínculos que permitam a partilha dos impactos sofridos pelo racismo, bem como (re)pensarmos práticas que se mostrem favoráveis na luta antirracista. Através do COM-POR UERJ promovemos um espaço terapêutico para pessoas negras, fortalecendo  a criação de um ambiente de troca entre as/os/es participantes, em que  a diversidade de experiências vividas pelos membros do grupo possa criar o que chamamos de *Pele Coletiva*, evidenciando a proteção e o cuidado com-por todas/os/es.

**Palavras-chave:** COM-POR UERJ; antirracismo; pele coletiva.

**Fonte financiadora do trabalho**: CNPq, UERJ, CAPES, FAPERJ, InovUERJ.

# EXPECTATIVA DE SUCESSO APÓS A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Victória Piller de Araujo**

**Ester Cunha Batista**

**Juliana de Souza Oliveira**

**Mickaela dos Santos Gomes Faria**

**Wanderson Fernandes de Souza**

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina de Psicometria na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, visando atestar a expectativa de sucesso, de estudantes de Psicologia, após a sua graduação, sendo este um grande momento de adaptação para o jovem adulto em relação à sua transição universidade-trabalho. Logo, a percepção de sucesso é subjetiva, variável entre os indivíduos e está vinculada a fatores como a realização de um desejo e/ou a elevação da posição social. A pesquisa teve a participação de 75 estudantes de Psicologia que responderam um questionário sociodemográfico, além da escala de expectativa criada pelos autores. O questionário sociodemográfico continha perguntas sobre a forma de ingresso (ampla concorrência ou ações afirmativas) e o período letivo. A escala foi inicialmente concebida com 13 itens subdivididos em aspectos objetivos e subjetivos, com escalonamento Likert, de cinco pontos. Na análise psicométrica, o Alfa de Cronbach foi aceitável ($\alpha$=0,715). Entretanto, foi proposta a retirada do item 13 (13 – Acredito que conseguirei conciliar a carreira profissional com a vida pessoal), aumentando a consistência interna ($\alpha$=0,789). Já a análise fatorial, confirmou a escala como um instrumento unifatorial. Nossa conclusão deliberou que, apesar do resultado apontar para uma expectativa de sucesso, o número de participantes reduz sua aplicabilidade como também, a disparidade de participantes entre os diferentes períodos e apesar do objetivo ser a transição universidade-trabalho, a amostra contou não apenas com os estudantes do último período, mas também com os alunos ingressantes na graduação. Dessa forma, para a avaliação da disciplina de psicometria, apesar dos percalços, a escala, dentro do proposto, foi considerada satisfatória e válida.

**Palavras-chave**: psicometria; expectativa de sucesso; escala likert;

# RACISMO INSTITUCIONAL, UMA ANÁLISE ACERCA DO ENCARCERAMENTO FEMININO

**Beatriz Leal do Nascimento**

**Camila Oliveira Mello**

Este trabalho tem por propósito abordar o racismo institucional nas penitenciárias femininas no Brasil, destacando o contexto histórico e racial do país. Tendo como escopo refletir sobre dados governamentais e científicos coletados acerca do encarceramento feminino, com ênfase na Psicologia, para analisar a saúde mental das mulheres negras encarceradas e compreender como o racismo estrutural impacta a saúde na prisão. A revisão bibliográfica revelou a estrutura do sistema carcerário e seus efeitos, permitindo uma investigação sob a perspectiva psicológica. Destaca-se ainda a importância da capacitação e atuação de psicólogos nesses espaços, assim como as deficiências no sistema prisional feminino são reveladas, mostrando a necessidade de revisão e fiscalização das instituições para garantir a implementação e aplicação das leis. Para a realização do presente trabalho foram utilizados para pesquisa as plataformas SciELO, PePsic e *Google* Acadêmico. Nessas plataformas foram encontrados 7 artigos, que contextualizam e abordam o racismo institucional no país, o sistema carcerário com enfoque na estrutura machista e a experiência de mulheres na obra "Presos que Menstruam" de Nana Queiroz. Referências de Foucault e Isildinha Baptista foram utilizadas para explorar o psique do corpo negro, expondo as consequências do racismo institucional neste cenário.

**Palavras-chave:** racismo institucional; saúde mental; sistema carcerário feminino; encarceramento feminino; saúde mental.

**Instituição de ensino:** Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM.

# O JOVEM E A INICIAÇÃO AO TRABALHO: UMA VIVÊNCIA DE INCLUSÃO SOCIAL

**Yuri Fuly Luiz Terso**

**Guilherme de Souza Mendes Aires**

**Pedro Henrique Leal Cardoso**

**Raissa de Andrade da Silva**

**Heloisa Helena Ferraz Ayres**

Em 2014, o projeto de extensão "O Jovem e a Iniciação ao Trabalho em uma perspectiva da inclusão social", integrante do Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS), do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) constituiu parceria com o Programa Educativo Bolsa de Iniciação ao Trabalho/PEBIT, que possibilita a primeira experiência de trabalho a jovens de 14 a 18 anos do convênio Fundação da Infância e Adolescência-FIA. O projeto surge nas discussões acerca das políticas públicas que buscam oportunizar a inserção de jovens no mercado de trabalho. O trabalho é visto como "operador fundamental da própria construção do sujeito" e, ao mesmo tempo, estruturante do sujeito e da sociedade, possibilitando assim uma vivência de inclusão social. Neste sentido, o objetivo é propiciar aos jovens por meio de vivências grupais o autoconhecimento, discussões e reflexões acerca do mercado de trabalho. Nosso plano de trabalho em 2023 e 2024 percorreu o seguinte caminho: *Google Forms* para levantamento de dados dos bolsistas; realização de 5 oficinas: Trabalho e Inclusão; Profissão e Mercado de Trabalho; Comunicação Interpessoal; Qualidade de Vida no Trabalho; Saúde Mental no Trabalho; foi desenvolvida também uma atividade intitulada "Conhecendo Profissões" que busca aproximar os jovens bolsistas às diferentes profissões, mediante entrevistas com profissionais da UERJ. O projeto contou com 32 bolsistas, 9 estudantes de Psicologia e a coordenadora do projeto. Com base em relatos dos participantes, destaca-se como resultado a importância de um espaço de encontro, apoio socioemocional, para vivência do sentimento de inclusão social ao compartilhar de experiências acerca do mundo do trabalho, repensando seu projeto de vida. Paralelamente, propicia aos estudantes do IP um processo de aprendizagem, a partir de reflexões sobre as políticas públicas, sua efetividade, na prática, e a importância da atuação profissional da Psicologia neste campo.

**Palavras-chave:** jovem; iniciação ao trabalho; inclusão social; vivência grupal. **Fonte financiadora do trabalho:** Departamento de Inovação da UERJ (InovUerj).

# DESAFIOS DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES EM NOVA IGUAÇU

**Amanda Gomes Ribeiro**

**Bianca Soares Corriça Garcia**

**Janice Rodrigues Xavier Barbosa**

**Letícia Lemos de Souza Costa**

**Ana Paula Castelo Branco**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

Ao tomar a interseccionalidade como olhar ético-politico, o presente trabalho objetivou analisar os desafios e potências da atuação da Psicologia na rede de enfrentamento à violência contra mulheres no município de Nova Iguaçu. Para tal, foi realizada pesquisa qualitativa, com entrevista coletiva com três profissionais psicólogas do Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM), que é um equipamento da Superintendência de Políticas Públicas para Mulheres, na intenção de compreender as demandas, os desafios, e as potencialidades da atuação da Psicologia no território. Entre os dados e temas obtidos, destacam-se: 1) conscientização sobre os tipos de violência de gênero e o chamado "ciclo da violência"; 2) desnaturalização de papéis sociais atribuídos às mulheres; 3) possibilidades de resgate de autonomia e fortalecimento da identidade; 4) dificuldade de articulação dos equipamentos da rede; e 5) sobrecarga profissional das trabalhadoras. Com base nos dados obtidos por meio das entrevistas e na pesquisa da bibliografia especializada, foi elaborada uma cartilha informativa intitulada "Violências Contra Mulheres", a ser divulgada e compartilhada entre profissionais da rede, a comunidade universitária e a população do território, e servir de subsídio para ações locais de prevenção, conscientização e assistência. Levando em consideração os fatores interseccionais e as nuances das relações de gênero, o trabalho se baseou nos objetivos de discorrer acerca do construto violências contra mulheres e de ampliar o acesso da população às políticas públicas direcionadas às mulheres em situação de violência.

**Palavras-chave:** políticas públicas; violência; mulheres; saúde mental; psicologia.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA SOBRE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

**Lídia de Paula Romling Salustiano**

**Gabriela de Araújo Braz dos Santos**

O presente relato busca apresentar a prática de estágio no processo da implementação do Programa de Promoção do Desenvolvimento Saudável de Adolescentes no contexto do Acolhimento Institucional (PROSA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGPSI). A adolescência, em si, é uma fase marcada por atravessamentos e reflexões. Atrelado a isso, o ambiente do acolhimento institucional pode interferir na vida dos acolhidos. Sendo assim, a implementação do programa acontece em seis encontros, divididos em quatro etapas: vinculação e psicoeducação, por meio de visitas frequentes e desenvolvimento pessoal com atividades; análise de problemas e comportamentos, com análise de convivência e práticas; reflexão para mudança de comportamentos e finalização, realizando atividades escritas e rememorando os outros encontros; utilizando métodos científicos com dinâmicas que revisitassem os pensamentos e comportamentos dos acolhidos. Além das temáticas trazidas pelos facilitadores, havia uma latência em falas por parte dos acolhidos sobre o estado de solidão, o fato do abandono e a falta de uma rede segura. Observa-se que ao longo dos encontros, as temáticas trazidas pelos adolescentes mudaram à medida da compreensão das próprias necessidades, como se as reflexões provocadas pelas dinâmicas semanais agissem como um catalisador de seus pensamentos. Atrelado a isso, notam-se mudanças substanciais na perspectiva dos educadores em relação aos acolhidos. O processo de implementação do programa, ainda que inicial, trouxe evidentes resultados como melhora de comportamentos e pensamentos, alterações de convivência e maior espaço para falar das emoções. Dito isso, a presente prática se apresenta como um grande espaço de transformação para aqueles que a tocam, não apenas para os adolescentes participantes, também para a equipe de pesquisa inserida neste campo que transpassa as fronteiras da pesquisa e toca o social das vivências.

**Palavras-chave**: adolescência; psicologia; relato; direitos humanos; acolhimento institucional.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

# UNGUENTO EM UMA FAVELA CARIOCA: SAÚDE MENTAL E SUBJETIVIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA

**Victoria Dias de Andrade**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

**Larissa Gonçalves Gama**

Considerando as inquietações presentes no tensionamento entre o saber acadêmico e o cotidiano, concebendo um possível encontro ou interseção, buscamos compreender e elaborar as existências possíveis e plurais de cuidado e de promoção de saúde na favela, com foco na população negra, majoritariamente presente nesse território, resultante do projeto político de segregação racial, recorrentemente vivenciado na sociedade brasileira. Diante disso, é inevitável mencionar a morte e as violências que atravessam as experiências de quem vive nas favelas cariocas. Essa discussão não se atem a isto. Considerando o racismo, a territorialidade, o aquilombamento, o cuidado e a saúde mental, este trabalho pretende pensar como ocorrem os processos de construção de subjetividades negras na favela, nesse caso, com foco na favela da Rocinha, localizada na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Por meio da escrevivência e da revisão bibliográfica, apresentaremos reflexões acerca da produção de cuidado e de saúde mental possível neste território, bem como as estratégias e as tecnologias desenvolvidas e herdadas para reinventar a vida, ressaltando a ancestralidade, as relações e a clínica do cotidiano. Reconhecendo a existência do entre e das possibilidades que podem emergir dele, por vias gerais, este trabalho se preocupa e desafia a sair do lugar do nada e explorar a potência de vida presente no movimento diário que compõe o pertencimento e a ocupação do espaço da favela. Pensando no presente e no futuro, reconhecemos os variados tipos de cuidado, de clínica e de Psicologia que podem emergir do encontro no território, que, na interseção entre saberes utiliza a metáfora do unguento, uma mistura para curar feridas que entrelaçam as histórias e as subjetividades da população negra.

**Palavras-chave**: cuidado; população negra; favela; saúde mental.

# A DOR DE (NÃO) EXISTIR NA INFÂNCIA

**Miguel Rufino Reina Soares**

**Priscilla Rufino Roza Reina Soares**

A escuta clínica é um meio no qual o sujeito expressa sua dor de existir em uma sociedade que, hodiernamente, apresenta um descompasso com o desejo. É notável o adoecimento imposto pelo sistema capitalista que exige uma produtividade desmedida e altera a relação humana com o tempo das coisas. Todos os momentos de vida são afetados, aqui em especial a infância. Pela via da patologização, a vida torna-se sintoma social e a criança um mero objeto a ser modificado e controlado pela via da medicalização. Deseja-se analisar a capitalização do tempo e debater os desdobramentos desta produtividade exacerbada na vida infantil, expondo os tormentos gerados pela não resposta às demandas que, muitas vezes, estão além da capacidade dos pequenos. Propomos, pois, um diálogo entre a clínica e o sujeito: refletir sobre os sofrimentos contemporâneos das crianças mediante uma escuta que não busca culpá-las e esmiúça as fontes deste adoecimento. Chegamos nesta compreensão refletindo sobre autores da psicanálise - de Freud a Lacan - e pensadores que se debruçaram para identificar como a máquina capitalista modifica e adoece os corpos - como Foucault e Byung-Chul Han. Complementando esta pesquisa bibliográfica, observamos como as crianças têm mostrado, na clínica psicanalítica, o quão estão adoecidas, corroborando nossa reflexão acerca do cerceamento do infantil e sua patologização. Neste contexto, nosso debate gira em torno desta problemática: como a sociedade capitalista busca controlar o tempo da infância em prol de produção, atropelando o psiquismo e escamoteando o desejo. Enxergamos necessária tal análise para a construção de um espaço de escuta que possibilite os alicerces possíveis para a infância, a fim de destituí-la do lugar patológico e o deslizamento da criança de objeto para o estatuto de sujeito desejante.

**Palavras-chave**: infância; capitalismo; clínica; tempo.

**Fonte financiadora do trabalho**: não se aplica.

# POTENCIALIDADES DA MÚSICA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Melissa Gava Payer**

**Maria Ellen Reis**

**Laura Ferreira Paulo**

**Natasha da Silva Brito**

**Marianne Garcez de Andrade**

As construções teóricas dos saberes psicológicos foram relacionadas historicamente com trabalhos que refletem expressões artísticas. Freud, Vygotsky, Jung e Nise da Silveira comprovam isso por meio de suas contribuições sobre Arte e Psicologia. O presente trabalho apresenta os resultados de uma revisão bibliográfica realizada como trabalho de conclusão de curso das autoras, desenvolvida em 2023, que relaciona clínica e música, considerando o conceito de clínica psicológica além das paredes do consultório psicoterapêutico. A revisão bibliográfica teve como foco artigos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, encontrados nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi delimitada utilizando os descritores "psicologia" e "música.". A partir da análise da amostra final de 12 artigos, definimos as seguintes categorias: "psicologia, musicalidade e transformação: processos de subjetividade em perspectiva" (arte como catarse, tradução de vivências e angústias, símbolo que expressa o que era desconhecido, criação de sentidos), "linhas teóricas, abordagens e possibilidades para a atuação em psicologia com o uso da música" (Psicologia Social Crítica, Histórico-Cultural, Psicanálise Lacaniana, Estudos Neurológicos e Cognitivos, Abordagem Gestáltica, Modelo Bioecológico de Desenvolvimento e Psico música) e "a potência da música e a atuação na clínica ampliada: intervenções e manejos" (práticas com crianças em vulnerabilidade social, pacientes oncológicos e familiares, crianças autistas e pacientes com amputação, realizadas no campo da educação, saúde e clínica). Os achados apresentam a música como uma ferramenta potente para a clínica psicológica em espaços diversos, ao provocar movimentos, reflexões, criatividade e possibilitar maior proximidade entre profissional e pessoa atendida. Intervenções com a música mostram-se como uma estratégia de promoção da saúde mental.

**Palavras-chave**: psicologia; música; clínica psicológica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Grande Rio José de Souza Herdy.

# A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE MELANCOLIA PARA UM CASO ATENDIDO EM CLÍNICA-ESCOLA

**Ana Carolina Froes Reis**

**Flavia Lana Garcia de Oliveira**

A partir de um caso de melancolia atendido em clínica-escola num ambulatório institucional, desenvolveremos considerações sobre a melancolia na teoria psicanalítica e a importância do diagnóstico para a direção do caso e para as parcerias interinstitucional e multiprofissionais. A melancolia é caracterizada por uma reação à perda de um objeto amado, que pode ser uma pessoa, um ideal que se possui, etc. Ela se difere do luto por  não ocorrer a aceitação da perda do objeto. Essa não aceitação gera consequências penosas como autorrecriminações, abatimento intenso, perda de interesse pelo mundo externo e sua dificuldade de eleger um novo objeto de amor que a impulsione à vida. Esses elementos estão presentes nesse caso clínico. As autorrecriminações a impediam de celebrar qualquer conquista, pois a visão de si mesma era decepcionante e um peso para as pessoas próximas. As outras três consequências tinham relação com o estado depressivo da paciente, no qual não era possível muitas vezes nem levantar da cama, muito menos encontrar outros objetos de amor. Os atendimentos ocorreram semanalmente e no modo presencial pelo período de um ano e seis meses no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense (SPA-UFF). A estagiária realizou os atendimentos na qualidade de estágio obrigatório em Psicologia com a supervisora orientando recorrentemente. Com as ferramentas proporcionadas pela clínica psicanalítica, seguidas dos atendimentos e de supervisão foi possível proporcionar uma melhora do estado inicial da paciente, bem como um conhecimento mais sólido sobre o seu caso e modos de lidar com a melancolia em suas especificidades. Foi possível também aprender a manejar ideações suicidas, delírios e alucinações, fases maníacas e depressivas, assim em parceria com a psiquiatria e o uso da medicação, além das interconsultas para trocas sobre o caso.

**Palavras-chave**: diagnóstico; psicanálise; melancolia; clínica-escola.

# AÇÕES INTERSETORIAIS COMO VIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**Viviane Conceição Antunes**

**Maycon Anderson Virgilino Patricio**

**Rosimar Santos Mesquita Lopes**

**Suellen Werneck Da Silva Dinis**

**Vinicius Saldanha Ribeiro Cavalcanti**

**Supervisor e coautor: Flavio Lopes Guilhon (CRP: 36.207)**

As mulheres vêm sendo subalternizadas pela violência estrutural, constituinte de nossas relações interpessoais. Entre as décadas de 1960 e 1970, a violência contra a mulher foi denunciada pelo movimento feminista e, posteriormente, passou a ser considerada pelas políticas públicas. Esta violência se ancora no patriarcalismo, a partir do qual se subjuga o feminino como propriedade do homem, como ser frágil, dócil, materno, menos capaz em liderança e cognição. Apenas em janeiro de 2024, 12 casos de feminicídio e 35 tentativas foram registradas no Rio de Janeiro. O que nos aterroriza hoje como violência doméstica, tem uma raiz no tronco de colonialidades que ainda nos assolam. Almejamos compreender a relevância e as contribuições da intersetorialidade no combate à violência contra mulher no mencionado estado. Com base em pesquisas bibliográficas, pautadas em experiências concretas dos equipamentos, visamos: mostrar especificidades da caracterização da violência contra a mulher; destacar a relevância da intersetorialidade para a efetivação das políticas públicas no combate a esta violência; e, por fim, apresentar ações intersetoriais como vias de espaço à voz, prevenção e cuidado na defesa da mulher em situação de vulnerabilidade no Rio de Janeiro. Chegamos à conclusão que, a partir dos dados levantados, as ações intersetoriais funcionam como diálogos efetivos entre os dispositivos em articulação, colaboração, parceria, integração, territorialidade e interinstitucionalidade são, portanto, imprescindíveis para destituir a vulnerabilidade da mulher e impedir que mais vidas sejam levadas pelas mãos da patriarcalidade, da omissão e da irresponsabilidade social. As políticas públicas, em sua maioria, emergem dos movimentos sociais e nos educam; assim, o movimento intersetorial se torna indispensável à conscientização, à denúncia e à transformação de realidades sociais. O papel dos psicólogos neste contexto é fundamental.

**Palavras-chave**: psicologia; violência contra a mulher; intersetorialidade; direitos humanos.

# ALÉM DOS MUROS: JUVENTUDE CARIOCA ENTRE DESIGUALDADES SOCIAIS E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

**Lídia de Paula Romling Salustiano**

**Matheus Salgueiro da Costa**

**Washington Luiz Moreira Brum**

A pesquisa foi conduzida para a disciplina de Orientação Profissional da Universidade Estácio de Sá (UNESA), *campus* Duque de Caxias, envolvendo adolescentes do 3° ano do ensino médio de escolas públicas e privadas no Rio de Janeiro. A amostra diversificada permitiu uma análise abrangente das diferentes realidades e perspectivas dos jovens. O método de coleta de dados foi híbrido: visitas presenciais foram realizadas em algumas escolas para distribuir os formulários de pesquisa, enquanto em outras, os formulários foram distribuídos e coletados virtualmente via *Google Forms,* facilitados pelos professores. O trabalho ocorreu em duas etapas principais: inicialmente, os formulários foram entregues durante visitas presenciais ou virtualmente pelos professores. Na segunda etapa, um *e-book* sobre orientação profissional foi enviado, proporcionando *feedback* e promovendo reflexão sobre os dados coletados, estimulando uma discussão ampla sobre o impacto socioeconômico nas escolhas de carreira pelos adolescentes. A análise revelou diferenças significativas nas escolhas profissionais entre alunos de escolas públicas e de escolas privadas, evidenciando influências socioeconômicas distintas. Alunos de escolas públicas tendem a optar por profissões com maior facilidade de ingresso no mercado, como enfermagem, forças armadas, TI, docência e empreendedorismo. Em contraste, estudantes de escolas privadas mostraram preferência por carreiras como psicologia, polícia federal, engenharias, advocacia e jornalismo, indicando diferentes prioridades e pressões socioeconômicas. A pesquisa destacou que, embora os pais não sejam os maiores influenciadores, eles ainda têm impacto significativo nas escolhas profissionais dos jovens, especialmente entre os estudantes da rede pública, em que a necessidade imediata de renda é mais pronunciada. Essas conclusões sublinham a desigualdade social enraizada no sistema educacional, que cada vez mais segmenta e separa os estudantes. Compreender essas dinâmicas é crucial para desenvolver estratégias educacionais e profissionais que promovam uma orientação equitativa e eficaz para todos os alunos, independentemente de sua origem social.

**Palavras-chave**: psicologia; orientação profissional; desigualdade; jovens.

# CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO DE CUIDADO NO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL

**Helena Aguiar Cotrim**

**João Batista de Oliveira Ferreira (orientador)**

Por meio desta pesquisa, busco compreender como o trabalho vivo em ato da clínica expressa operadores de transformação dentro do campo da saúde mental. Mais especificamente, esta pesquisa busca mapear o que atravessa a produção de cuidado na atenção à crise no Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP), uma instituição historicamente manicomial, em meio ao movimento de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Ela é uma cartografia a partir de pesquisa bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas com seis profissionais do Pinel, orientada, principalmente, pelos conceitos de Emerson Merhy e Cristophe Dejours. O IMPP tem uma história na saúde mental tão relevante para a cidade, que o termo "pinel" passou a ser utilizado para se referir à loucura no vocabulário popular. Hoje, seu Núcleo de Atenção à Crise conta com 50 leitos de internação, regularmente ocupados por usuários adultos de toda a região metropolitana do Rio, por aproximadamente 17 dias de internação. O trabalho vivo é aquele que acontece no ato do encontro, a partir de como se faz uso das diferentes tecnologias de cuidado disponíveis. É sobretudo no encontro entre trabalhadores e usuários que se constroem os atos de cuidado e que o antimanicomial pode ou não se fortalecer. Para Dejours, "trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real", e o real se apresenta ao sujeito através do afetivo. Então, mesmo que existam prescritos sobre como deveria ser realizado o acolhimento e o cuidado dos usuários em crise, o real ainda não coincide com isso. Portanto, mediante relatos dos trabalhadores, a pesquisa busca compreender, para além do prescrito pela Saúde Pública, o real e a criação clínica que os entrelaçam no cotidiano do trabalhar no IMPP.

**Palavras-chave**: atenção à crise; reforma psiquiátrica; cuidado

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

**Comitê de Ética em Pesquisa:** o trabalho foi aprovado pelos seguintes comitês:Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ e Secretaria Municipal de Saúde *CAAE: 77942923.6.0000.5582*

# POR DETRÁS DA CORTINA: A INVISIBILIDADE DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL

**Isys Boos Vieira**

**Ellen Nascimento da Silva**

**Maria Júlia Avena**

**Marina Cardoso Lagoeiro**

**Maria Fernanda Wagner Viégas**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

O presente trabalho, teve como objetivo analisar criticamente, aspectos relacionados ao trabalho doméstico no Brasil, em suas complexas interações entre raça, gênero e classe social. A partir de levantamento bibliográfico proveniente de bases de dados científicos, relatórios de instituições nacionais de pesquisa e reportagens, buscou-se reunir elementos que permitam a elaboração de uma crítica às formas de naturalização e invisibilização da exploração e da

violência que secularmente constituem o trabalho doméstico na conjuntura social brasileira, especialmente no que se refere às mulheres negras. Conjuntamente, utilizamos o conceito de interseccionalidade proposto por Kimberlé Crenshaw para aproximar questões de raça, gênero e classe social. Para abarcar tais questões, o ensaio foi estruturado em três principais eixos: o primeiro é dedicado à análise das raízes e atualizações coloniais em torno da condição de "empregada doméstica" no Brasil; o segundo refere-se aos aspectos sócio-históricos e marcos legais da luta pela garantia de direitos sociais dessa categoria profissional; o terceiro buscou mapear desafios e conquistas dos movimentos de resistência política mobilizados por coletivos de trabalhadoras. A partir destes, pretendeu-se evidenciar a perpetuação da lógica colonial de exploração e dominação diante da qual movimentos de resistência contribuem para elucidar o que se tenta manter por "detrás da cortina". Com isso, foi possível o aprofundamento de questões ético-políticas envolvidas no trabalho doméstico, trazendo para o foco de análise as condições sob as quais as trabalhadoras domésticas são submetidas e a desvalorização dessa categoria profissional. Além disso, nossos estudos apontam para possíveis analogias entre a escravização e o trabalho assalariado precarizado, que marcam uma ambiguidade social, de quem serve e quem deve ser servido, e o emprego doméstico como predestinação natural da mulher negra e a expressão da desigualdade.

**Palavras-chave**: trabalho doméstico; colonialidade; saúde do/a trabalhador/a; resistências.

# MOBILIDADE URBANA: A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE TRANSPORTE PÚBLICO NO RJ

**Erika Barbosa de Araujo**

**José Mauro Lopes Nascimento Filho**

**Linda Inêz de Melo Machado**

**Luciana de A. P. da Vitoria**

**Raphael da Silva de Jesus**

**Taiza Raquel dos Santos Vicente**

**Vitor Lopes Nascimento**

A mobilidade urbana na cidade do Rio de Janeiro começou a ser medida nos estudos desenvolvidos no âmbito do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável - PMUS e os resultados indicam uma distribuição de viagens espelhadas nas cifras: 47% em transportes públicos, envolvendo 3,5 milhões de viagens/dias adicionais às viagens por transporte público. Identificar a percepção dos trabalhadores sobre o transporte público no Rio de Janeiro foi o objetivo do estudo, uma vez que estes residem em diferentes áreas do estado e se deslocam diariamente para os espaços onde desempenham suas atividades laborativas. Para coleta de dados, utilizado questionário, elaborado no *Google Forms,* e divulgado internamente aos colaboradores de empresa sediada na Zona Oeste do Rio de Janeiro, mediante consentimento livre e esclarecido. Para análise dos resultados, foram desenhados os perfis dos respondentes e descritas as informações sobre seu deslocamento no trajeto casa x trabalho e trabalho x casa e discussão sobre a qualidade do serviço prestado. O estudo revelou que os usuários apresentaram insatisfação com o serviço de transporte público, com críticas quanto à qualidade de modo geral. A relevância do estudo aponta para a necessidade de ampliação em pesquisas para evidenciar possíveis melhorias para a mobilidade urbana.

**Palavras-chave:** mobilidade urbana; percepção; transporte público, usuário

# PSICANÁLISE E MASCULINIDADE: HORIZONTES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA

**Flavia Bonfim**[1]

**Ana Carolina Andrade Sousa**[2]

O presente trabalho visa discutir a proposta, a justificativa, os objetivos e a metodologia que orientam o projeto de pesquisa: "O debate sobre a masculinidade no campo psicanalítico brasileiro" a ser desenvolvido na Universidade Federal Fluminense. Partindo da constatação de que a masculinidade tem sido uma temática pouco explorada na psicanálise quando comparado à da feminilidade, identificamos a necessidade da construção de um campo de pesquisa que pudesse pensar o "homem" não como um ser "universal", mas como uma categoria a ser analisada e problematizada, assumindo um viés clínico e político diante desse tema. Consideramos, contudo, que o primeiro passo na construção desse campo de pesquisa seria reconhecer de que modo esse debate tem comparecido no campo psicanalítico brasileiro. Nesse sentido, a proposta de pesquisa a ser desenvolvida consiste em realizar um mapeamento dos artigos científicos nos bancos de dados da SciELO, LILACS e PePsic, por meio dos descritores "psicanálise" em associação booleana e "masculinidade" ou "masculino", para elaborar uma revisão sistemática de literatura. Mediante busca e seleção inicial, procuraremos analisar como o tema da masculinidade, partindo da teoria de Freud, tem sido reconstruída pelos pesquisadores, bem como se as pesquisas mapeadas contemplam a realidade sócio-histórica brasileira. Mais precisamente, se elas incluem os atravessamentos culturais, raciais e de orientação sexual que permeiam a construção da masculinidade e se fornecem indicações de uma virada decolonial no modo de trabalhar com os conceitos psicanalíticos, buscando produzir renovações na psicanálise sem perder de vista a radicalidade da dimensão do inconsciente que a clínica psicanalítica testemunhou. Tendo em vista o caráter inicial do projeto, reconhecemos que se trata até o momento de definir horizontes para a construção de uma pesquisa que articule psicanálise e masculinidade.

**Palavras-chave:** homem; masculinidade; psicanálise; estudos de gênero; pensamento decolonial.

# A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA SAÚDE

**Luana Alves Cavalcante**

**Bianca Machado Quintão**

A temática da inclusão de pessoas com deficiência está cada vez mais em evidência, abrangendo diferentes áreas das camadas sociais. Na formação profissional e no mercado de trabalho não é diferente, pessoas com deficiência (PcDs) estão despontando em lugares profissionais e exercendo atividades laborais que outrora não lhes eram outorgadas. Contudo, ainda se observa uma lacuna no que tange a presença profissional dessas pessoas na área da saúde. O objetivo desse trabalho é justamente compreender quais as principais causas dessa lacuna, sejam elas barreiras históricas, atitudinais, arquitetônicas ou os desafios bioéticos que envolvem a temática, bem como questionar o impacto dessa questão nas subjetividades desses indivíduos e a importância dessa representatividade profissional na área da saúde, seja para estas pessoas ou para a sociedade em geral assistida pelos serviços de saúde. A partir de uma vivência pessoal de pessoa com deficiência, acadêmica do curso de Psicologia e imbuída da pesquisa bibliográfica e temática em tela, pretende-se fazer uma análise sócio-histórica do lugar das pessoas com deficiência na sociedade, os desafios referentes ao ambiente acadêmico e profissional, especificamente nos cursos relacionados à área da saúde, e sobretudo uma reflexão sobre os conceitos de saúde e doença em busca de alternativas favoráveis para a reversão dessa problemática.

**Palavras-chave**: pessoas com deficiência; representatividade profissional; saúde; subjetividade.

.

# PSICOLOGIA E POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: ARTICULAÇÕES E IMPLICAÇÕES

**Guilherme de Carvalho**

**Emanoel Barreto Andrade**

**Heloisa Soares de Souza**

**Shaiany Lanes Ferreira**

O trabalho articulado do profissional de psicologia na saúde pública é repleto de desafios e dialoga com a necessária reflexão a respeito da aplicação sistemática de políticas públicas direcionadas para públicos e modos de fazer que priorizem o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) oferece um referencial consistente para a compreensão da participação do usuário em seu processo de adoecimento, resgatando princípios importantes como a noção de autonomia. Esse conceito está diretamente ligado à possibilidade dos indivíduos tomarem decisões informadas acerca da própria saúde em prol de seu bem-estar, a fim de aumentar a postura de controle sobre as próprias vidas e o processo de saúde/adoecimento. A PNPS encontra-se em sintonia com os princípios do SUS, especialmente o de integralidade, além de outras políticas públicas como a de humanização do cuidado e conscientização acerca da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde. O objetivo do estudo consiste em destacar a importância do tema para o trabalho do profissional de saúde, de forma articulada e multidisciplinar. Foram avaliadas as políticas públicas diretamente ligadas à temática, via revisão integrativa e problematizadas as intervenções possíveis do profissional de psicologia para a melhoria do cenário de saúde pública atual em busca de maior resolutividade e garantia dos direitos do usuário. Sendo assim, constatou-se que, para intervenções mais eficazes, o conhecimento dos profissionais em relação ao SUS e à rede de assistência é imprescindível, bem como a educação continuada, responsável por contribuir para a construção de um repertório profissional que possibilite a atuação em diversos contextos de forma plena. Por fim, essas ações podem contribuir para a consolidação de uma identidade profissional preparada para lidar com as demandas do SUS por meio do trabalho intersetorial.

**Palavras-chave**: promoção da saúde; saúde pública; autonomia; psicologia.

# FAMÍLIA EM TRANSIÇÃO: INCLUINDO A FAMÍLIA NA COMPREENSÃO DA TRANSIÇÃO DE GÊNERO

**Renata Gonçalves Roma**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

A expressão "família em transição", utilizada por distintos campos teóricos, aborda as mudanças atualmente em curso na dinâmica familiar, em que um dos seus membros está em processo de transição de gênero. O presente estudo propõe a ressignificação do termo "família em transição" para abordar a inclusão da família na compreensão do processo de transição de gênero, evidenciando, neste fenômeno, uma perspectiva mais complexa e mais inclusiva do grupo familiar. Abordamos, portanto, os "trânsitos", ou os movimentos desencadeados a partir da transição de gênero na família, considerando os rearranjos e os manejos que um evento desta natureza pressupõe. Fundamentando-se na articulação dos enfoques sistêmicos e psicanalíticos das psicoterapias de família, utilizamos os conceitos de luto e de readoção psíquica, oriundos dos enfoques psicanalíticos, para compreender e instrumentalizar a dinâmica sistêmica deste processo. A importância de compreender o luto justifica-se pelo movimento intrínseco à transição, marcado profundamente pela morte simbólica de alguém que, conjuntamente ou não de seus familiares, deverá renascer a partir de uma nova identidade. Já o conceito de readoção psíquica abarca a inclusão da identidade emergente, ao longo da transição, como parte do clã familiar. Para tal, realizamos um estudo qualitativo por meio da elaboração de entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro famílias em transição, reunindo os diferentes componentes da trama transgênera. Tais entrevistas foram gravadas mediante autorização prévia de cada participante e o material coletado foi transcrito e interpretado utilizando o método de análise de conteúdo. Como resultado, evidenciamos que a transição de gênero, protagonizada pela pessoa trans, instaura na família uma transição de natureza psicossocial, afetando-a individual e coletivamente em múltiplos níveis. A família em transição apresentou-se como um grupo emocionalmente complexo, potencialmente enlutado, eventualmente alheio à própria condição, às voltas com uma adolescência tardia e em vias de readotar, neste processo, a transidentidade emergente.

**Palavras-chave:** família; transição de gênero; luto; readoção.

# VISÕES DE SI E ASPIRAÇÕES DE JOVENS CARIOCAS EM CONTEXTO DE PRECARIEDADE SOCIAL

**Sabrina Dal Ongaro Savegnago**

**Sabrina Martins Silva**

**Eduarda Santos de Azevedo Silva**

Neste trabalho, pretende-se apresentar um recorte da pesquisa-intervenção "Oportunidades de vida e mobilidade de jovens em contextos de precariedade social", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERJ sob o parecer número 4.983.052. Foram realizados grupos de discussão no formato de oficinas com jovens de 13 a 16 anos, em uma escola da Zona Central do Rio de Janeiro, visando compreender como estes jovens se movem e oportunizam para si experiências com relevância biográfica. O presente trabalho visa analisar como os jovens se autodescrevem e como estas visões de si se relacionam com seus interesses e aspirações. Foi realizada análise de conteúdo de categorias temáticas que emergiram a partir da realização de um dos módulos das oficinas, onde foi utilizada a ferramenta de desenho individual de um boneco que representasse cada um dos jovens, com cinco questões disparadoras: quem sou? Do que eu gosto? No que sou bom? O que desejo? Para onde vou? Na atividade, houve uma dificuldade dos jovens para se descreverem, buscando nos colegas validação acerca de suas afirmações. A maioria referiu atributos positivos e negativos de sua personalidade, em alguns casos, aparentemente contraditórios, como "quieta e extrovertida". Nota-se que muitas dessas características envolvem relações interpessoais (ser amigável, atencioso, confiável). Com relação aos interesses e habilidades, as maiores menções relacionam-se a esportes tradicionais e eletrônicos, atividades artísticas e cozinhar. Sobre para onde se imaginam indo e ao que desejam, viagens para o exterior e a possibilidade de conhecer novos lugares foram referidas. Desejos relacionados ao consumo (eletrônicos, comida), à sobrevivência e ao futuro profissional tiveram destaque. Destaca-se que, apesar de falarem sobre aspirações associadas ao futuro profissional, o investimento destes jovens não parecia estar necessariamente voltado para uma preparação para um futuro longo, mas em desfrutar as possibilidades do presente.

**Palavras-chave:** jovens; visões de si; aspirações; precariedade social.

**Fonte de financiamento do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – UERJ.'

# COVID-19 E INSEMINAÇÃO CASEIRA: VIVÊNCIA SUBJETIVA DE TENTANTES LÉSBICAS DURANTE A PANDEMIA

**Daniela Tatiana Sanabria Alvarez**

**Ana Cristina Barros da Cunha**

**Bruna Mendes Roza Rodrigues**

Sabe-se que a infecção pelo vírus da covid-19 se iniciou na China, no final do ano de 2019, mas proliferou de forma rápida pelo mundo, afetando vários setores da sociedade. Devido a sua alta taxa de transmissibilidade, associada a escassez de estudos científicos e a falta de conhecimentos sobre a doença, medidas preventivas de controle como o distanciamento do convívio social foram necessárias. Além disso, o acesso à saúde foi dificultado no país, principalmente devido a uma má gestão do governo federal no período de crise, trazendo a suspensão de diversos serviços, como o de atenção à saúde reprodutiva. Ademais, considerando a inseminação caseira (IC) como um método de inseminação realizado fora das clínicas especializadas de reprodução, com baixo custo financeiro e sem respaldo médico e legislativo, a hipótese deste estudo é que pode haver um impacto na experiência subjetiva de mulheres lésbicas que tentam a IC. Com base nisso, o objetivo é compreender a vivência de mulheres lésbicas que estavam em tentativa de engravidar através da IC e durante a última pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, utilizado com uma amostra de conveniência de 22 mulheres que se autodeclararam lésbicas e tentantes de IC recrutadas pelo *Facebook* no ano de 2020. Todas responderam a um questionário virtual e seus relatos foram analisados pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados preliminares apontam que a vivência das mulheres lésbicas que tentaram a IC durante a pandemia é complexa e multifacetada. Embora sentimentos de medo e ansiedade sejam prevalentes, há também uma forte presença de felicidade e realização. A frustração decorrente das dificuldades iniciais e das limitações impostas pela pandemia também foi significativa. Apesar dos desafios, a IC oferece uma importante alternativa para tentantes lésbicas, mesmo num contexto de crise de saúde pública.

**Palavras-chave**: covid-19; maternidade lésbica; saúde reprodutiva; inseminação caseira.

# RODAS DE CONVERSA E CO-PRODUÇÃO DE CUIDADO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA

**Yuri Andrei Isidoro Nogueira**
**Fernanda da Fonseca Freind**

Na Atenção Básica, as equipes multiprofissionais, em geral, e a Psicologia em particular têm utilizado a tecnologia da roda de conversa como forma coletiva de promover saúde, atendendo aos princípios do redirecionamento do foco de assistência da doença para a experiência da pessoa, da participação popular, da promoção de autonomia e construção de cidadania. Neste relato de experiência de estágio, serão discutidos os desenvolvimentos de rodas de conversa associadas a duas Clínicas da Família: CF Amélia dos Santos Ferreira, e CF Luiz Célio Pereira. No decorrer dos encontros para roda de conversa nestas clínicas, testemunha-se, como alguns dos movimentos gerais, a co-produção de narrativas, signos e práticas direcionados ao cuidado (em saúde e em outras esferas), uma gradual transferência de saber-poder da figura do psicólogo para as pessoas da roda, e um movimento em direção a co-gestão do dispositivo da roda pelos participantes. Estas rodas de conversa são operadas a partir de um método específico, originado do campo da saúde coletiva, que enfatiza, entre outros fatores, uma relação dialética entre os participantes, a construção de um "grupo sujeito" que assuma a lida de sua história e seus atravessamentos, e a posição do especialista como mais um participante, não o "mestre" do grupo. Com atenção e discussão crítica acerca destes fatores e os demais, é possível observar alguns desenvolvimentos. Reterritorialização a partir do tempo qualitativo que se abre à vinculação das histórias umas às outras por cima do pano de fundo do território. Uma apropriação do cuidado e do conceito saúde pela esfera subjetiva. E a retomada, no Sistema Único de Saúde, de princípios caros ao campo da atenção psicossocial, e à reforma psiquiátrica.

**Palavras-chave:** roda de conversa; atenção básica; co-gestão; autonomia; reterritorialização.

# GRUPOS DE AXÉ: O TERREIRO COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SAÚDE

**Gabriel da Silva Pereira**

**Beatriz Monteiro Barbosa**

**Cristiano Regis Dutra Tavares**

**Douglas Ferreira da Silva**

**Guilherme Vidal Tavares**

**Céu Silva Cavalcanti**

**Luiz Fellipe Dias da Rocha**

O presente trabalho objetiva apresentar o vídeo documentário "Grupos de Axé – Tecnologias Macumbísticas de Cura", produzido por estudantes do 5° período de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta, como requisito parcial do componente curricular de Projeto Integrador do módulo Grupos e Instituições. O documentário acompanha as vivências e relações entre membros de um terreiro de Umbanda na realização de um evento, com objetivo de compreender como se atualizam na realidade dos territórios conceitos da psicologia de grupos propostos por Pichon-Rivière. O local escolhido foi a Tenda de Umbanda Caminheiros da Luz (TUCAL), no bairro do Cachambi, subúrbio do Rio de Janeiro. O documentário acompanha os três dias de eventos da Festa de Ogum, que culmina dia 23 de abril, feriado estadual no Rio de Janeiro, em celebração a São Jorge, que tem relação de sincretismo com Ogum nas Umbandas cariocas. Após autorização, foram gravadas entrevistas semiestruturadas com membros e com as lideranças, atividades de preparação do espaço, ritos, atividades coletivas de cuidados e preceitos, que são formas de preparações internas que propõem um ajuste subjetivo às necessidades, tarefas, rituais e demais momentos de práticas coletivas de cuidados na TUCAL, além da festa aberta à comunidade. Foi possível registrar o notável engajamento dos membros nas atividades, mesmo quando atravessavam a madrugada, relatando que o trabalho coletivo e a devoção afastam o sono e animam a continuar. O documentário ratifica a importância dos espaços de terreiro e de religiosidades de matriz africana como espaços de produção de saúde e de cuidados. O trabalho também propõe diálogos entre a psicologia e os terreiros de Umbanda e Candomblé, onde os cuidados são necessariamente coletivos, para explorar as diferentes formas que se produz saúde e se redefine a própria noção de saúde nos territórios periféricos.

**Palavras-chave**: psicologia social; grupos; religiosidades de matriz africana; formação em psicologia.

# LETRAMENTO EM DIREITOS HUMANOS ATRAVÉS DO JOGO DO PRIVILÉGIO E DA DIFERENÇA

**Pedro Renan Santos de Oliveira**

**Gabriela Alvisse Genevam**

**Julia Salvino Barretto**

**Yasmim Duarte Conceição**

O projeto de extensão "Jogo do Privilégio e da Diferença" (JPD) visa promover o letramento em Direitos Humanos, especialmente nas dimensões sociorraciais, além de classe, gênero e sexualidade e a conscientização acerca de modos de ser atravessados pela intersecção dos marcadores sociais. Para isso, utilizamos o viés da Psicologia Social Crítica e atravessamentos nos estudos decoloniais para pensar políticas públicas, bem como aporte teórico nos estudos de Zamboni, que definem marcadores sociais como sistemas de classificação que organizam a experiência ao identificar certos indivíduos com determinadas categorias sociais, geralmente hierarquizando essas diferenças. Dessa forma, o objetivo do projeto é promover, por intermédio do estabelecimento de um processo grupal proporcionado pela ludicidade de um jogo de tabuleiro, o letramento em Direitos Humanos (DH) e reflexões acerca da temática dos DH e marcadores sociais. O projeto é ofertado por estes autores, todos vinculados ao Departamento de Psicologia/ UFF, à população do território de Campos dos Goytacazes–RJ, sendo a principal frente de atuação a Subsecretaria de Igualdade Racial e Direitos Humanos (SIRDH), em modalidade presencial. Sendo assim, nas aplicações, utiliza-se um tabuleiro construído a partir de pesquisas acerca dos relatos de violências estruturais frequentes em território brasileiro, bem como o uso de cartas que auxiliam o participante a refletir como marcadores sociais podem promover ou barrar privilégios. Ademais, é registrado a cada aplicação, em um diário de campo, os dados coletados, bem como outras informações relevantes. Atualmente, após reunir referenciais teóricos e articular com o local de aplicação, realizaram-se encontros com turmas de beneficiários da SIRDH e foi possível observar a prevalência das temáticas referentes à transfobia, machismo, racismo e psicofobia. Houve resistência dos participantes em algumas temáticas, especialmente nas intersecções entre machismo e dimensão da saúde mental na vida cotidiana.

**Palavras-chave**: direitos humanos; marcadores sociais; educação; ludicidade.

# DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: (RE)DESENHANDO CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA INCLUSIVA EM EDUCAÇÃO

**Camilla Cardoso da Silva**

**Livia Beatriz Mattos Santana**

Diante do cenário inaugurado pela Lei n.º 13.146/2015, o presente trabalho visa debater os embaraços que surgem na prática escolar. A presença de alunos com transtornos e/ou deficiências no ensino regular é, sem dúvidas, um avanço fundamental em direção a uma sociedade inclusiva. Contudo, os escassos debates no contexto da capacitação dos professores colocam grandes desafios para os atores escolares. Se por um lado é imprescindível que os professores estejam sensibilizados para as demandas singulares dos alunos, o que se vê na prática são professores angustiados e desorientados que se apoiam nos diagnósticos para justificar qualquer conduta. Tal direção pedagógica acaba por reforçar a exclusão, uma vez que produz no cotidiano um "passe livre" para os alunos incluídos, demarcando-os dos demais. Destaca-se ainda que a medicalização da vida traz inúmeras delicadezas para a escola, seja por demandas imperativas cada vez mais caprichosas, seja pela desimplicação dos agentes nas dificuldades decorrentes do percurso escolar e do amadurecimento do aluno. Assim, o objetivo deste trabalho é produzir reflexões acerca dos prejuízos da medicalização da aprendizagem. Buscaremos circunscrever noções balizadoras que nos ajudem a construir práticas que permitam fazer frente aos discursos normatizadores e que almejem uma educação democrática. Utilizou-se como metodologia no desenvolvimento desta pesquisa a revisão bibliográfica no campo da psicanálise, da psicologia social crítica e da saúde mental. Avaliou-se que o papel do psicólogo escolar no seio da escola pode ser uma figura fundamental para produzir desvios nas estruturas normatizadoras e estigmatizantes. Uma psicologia escolar comprometida com os preceitos da inclusão e com a singularidade de cada sujeito pode ajudar a produzir práticas que borrem os limites do normal e do patológico de maneira a devolver aos atores escolares uma agência criativa e criadora em direção a uma educação democrática e inclusiva.

**Palavras-chave**: educação inclusiva; educação democrática; psicologia educacional; psicologia crítica.

# A PERCEPÇÃO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

**Erika Barbosa de Araujo**

**Fabiana Pires de Sousa**

**Jane Costa Maciel**

**Jessica Marinho de Moura**

**Kerollyn C. da Silva Reis**

A participação feminina no mercado de trabalho sempre foi marcada por desigualdade. Desde a Idade Média, mulheres realizavam tarefas específicas, muitas vezes complementares às dos homens, mas sempre com menor reconhecimento e remuneração. A industrialização e eventos históricos, como guerras mundiais e a revolução, contribuíram para a inserção da mulher no mercado de trabalho. Apesar das inúmeras conquistas ao longo dos anos, é notório que a falta de políticas e equidade ainda faz com que muitas não tenham as mesmas oportunidades ou aproveitamento profissional que os homens, mesmo as mulheres sendo maioria no mercado de trabalho, recebem salários menores e precisam lidar com questões como o sexismo, exaustão mental e falta de oportunidade de crescimento na carreira. O estudo teve como objetivo identificar a perspectiva das mulheres no ambiente de trabalho. Colaboradoras de empresa do ramo da conservação de patrimônio, situada na Baixada Fluminense, responderam a um questionário com perguntas relacionadas às perspectivas e desafios enfrentados no ambiente de trabalho. Desigualdade de gênero, remuneração inferior à dos homens e menos oportunidades de promoção foram apontados como resultado do estudo. Ampliar pesquisas pode promover oportunidades para criação de ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso para as mulheres.

**Palavras-chave:** mulher; percepção; ambiente de trabalho; desigualdade.

# A PERCEPÇÃO DA MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

**Erika Barbosa de Araujo**

**Fabiana Pires de Sousa**

**Jane Costa Maciel**

**Jessica Marinho de Moura**

**Kerollyn C. da Silva Reis**

A participação feminina no mercado de trabalho sempre foi marcada por desigualdade. Desde a Idade Média, mulheres realizavam tarefas específicas, muitas vezes complementares às dos homens, mas sempre com menor reconhecimento e remuneração. A industrialização e eventos históricos, como guerras mundiais e revoluções, contribuíram para a inserção da mulher no mercado de trabalho. Apesar das inúmeras conquistas ao longo dos anos, é notório que a falta de políticas e equidade ainda faz com que muitas não tenham as mesmas oportunidades ou o mesmo aproveitamento profissional que os homens. Mesmo sendo maioria no mercado de trabalho, as mulheres recebem salários menores e precisam lidar com questões como sexismo, exaustão mental e falta de oportunidade de crescimento na carreira. O estudo teve como objetivo identificar a perspectiva das mulheres no ambiente de trabalho. Colaboradoras de uma empresa do ramo da conservação de patrimônio, situada na Baixada Fluminense, responderam questionário com perguntas relacionadas às perspectivas e desafios enfrentados no ambiente de trabalho. Desigualdade de gênero, remuneração inferior à dos homens e menos oportunidades de promoção foram apontados como resultado do estudo. Ampliar pesquisas pode promover oportunidades para criação de ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso para as mulheres.

**Palavras-chave:** mulher; percepção; ambiente de trabalho; desigualdade.

# CLÍNICA COM MULHERES: O PERCURSO AFETIVO DE UMA PSICÓLOGA EM FORMAÇÃO

**Júlia Benicio de Andrade**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social-UERJ e busca apresentar reflexões preliminares que têm como objeto a clínica psicológica como uma prática de cuidado à saúde da mulher situada no âmbito da saúde pública. O interesse é o de resgatar o percurso de uma jovem psicóloga em formação a partir das afetações que foram acontecendo em sua trajetória de atuação nesse campo, desde sua inserção em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Tecendo parcerias com a proposta metodológica do PesquisarCOM, da teoria ator-rede, da pesquisa artesanal e a Gestalt-terapia, o processo de pesquisar segue na direção dos embaraços e dos mal-entendidos. Tenho como inspiração a ideia de mal-entendido promissor da psicóloga e filósofa belga Vinciane Despret. Essa noção aponta para a importância de se estabelecer uma condição de abertura para situações inesperadas no campo de pesquisa. Defrontar-se com um mal-entendido e considerá-lo pode promover a oportunidade de multiplicar as versões acerca de um acontecimento. Ou seja, busco dar relevo a situações com as quais me deparo no campo e são capazes de romper com uma pretensa estabilidade das práticas no cotidiano de trabalho de uma instituição de saúde. Eventos que subvertem de algum modo uma ideia sedimentada acerca de como agir nesse campo da clínica. Dessa forma, através das relações estabelecidas com usuárias do serviço de saúde, com profissionais de outras categorias e com todo o aparato institucional, é possível afirmar a potência de um saber da experiência, seguindo na direção de uma clínica ampliada e compartilhada com múltiplos atores, que é capaz de compreender as vivências de adoecimento e sofrimento das mulheres para além das categorias nosológicas.

**Palavras-chave**: gestalt-terapia; mulheres; saúde pública; psicologia; formação.

# A "QUESTÃO DAS DROGAS" NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: (DES)CAMINHOS CARTOGRÁFICOS

**Camilla da Silva Rocha**

**Mateus Antonio de Oliveira Santos Lobo**

**Rafaela Taranto Pereira Rodrigues**

**Tâmmy de Souza Peixoto**

**Patrícia Castro de Oliveira e Silva**

Este trabalho apresenta um recorte de pesquisa-intervenção cartográfica, realizada em uma universidade privada na Baixada Fluminense do estado do Rio de Janeiro, objetivando pensar políticas públicas e direitos humanos na formação em Psicologia, através da esquizoanálise, esquizodrama, pensamento decolonial e da interseccionalidade. Por meio de ações promovemos uma psicologia ético-estético-política, pensando criticamente fenômenos que nos perpassam e desconstruindo paradigmas positivistas e colonialistas, impostos na formação. Abordamos a "questão das drogas" nas turmas de 3º, 4º e 5º períodos da formação, em 2024, via oficinas elaboradas e conduzidas por pesquisadoras(es) de iniciação científica. Embasamos as intervenções em dados científicos das séries históricas epidemiológicas que mapeiam, desde a década de 80, os usos de drogas na população brasileira, evidenciando que não temos uma epidemia, contrariamente do que afirmam discursos midiáticos e político-partidários, reproduzidos na formação. Problematizamos o retrocesso ao modelo manicomial propagado pelas comunidades terapêuticas que se tornou referência na atenção às drogas e apresentamos a redução de danos como alternativa ao proibicionismo. Com *slides,* dinâmicas e músicas objetivamos promover debates e um pensamento baseado na ciência e em reflexões sócio-histórico culturais. Ao final das oficinas, trabalhamos em pistas que surgiram, como a notória insatisfação e desinteresse perante a temática, sobretudo o "apego" às desinformações propagadas, por exemplo: "não acho que as comunidades terapêuticas sejam o problema", "eu vejo que existe uma epidemia", "Tem muitos *cracudos* atrapalhando". Percebemos desinteresse e incompreensão sobre um tema importante da perspectiva social, de saúde pública e para a Psicologia, que tem o dever de discutir pautas sociais e de saúde como esta desde a formação. A equipe entende que é preciso investimento na discussão sobre as drogas que desmistifique a questão e a análise a partir dos Direitos Humanos, como exige a Psicologia. É preciso o enfrentamento de abordagens estritamente biomédicas, moralistas e/ou religiosas na formação.

**Palavras-chave:**drogas; psicologia; cartografia; esquizoanálise; direitos humanos.

# "EU NAMORO A TIA DO PROJETO": GÊNERO E SEXUALIDADE EM PROJETO EXTENSIONISTA

**Yuri Wesley de Souza Oliveira**

**Jimena de Garay Hernández**

**Gabriela Jung Pinto Medeiros**

**Júlia Hillary Carmo de Almeida**

**Catarina Vitória Pereira Verlim**

**Marcelle de Souza Soares**

**Tariq Augusto Emrich Gomes**

O projeto de extensão "(Re)Pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninos e meninas" se propõe a oferecer oficinas diversas a escolas municipais do Rio de Janeiro visando construir junto aos alunos espaços de reflexão e conscientização sobre diversas temáticas que atravessam o processo de subjetivação dos estudantes, especialmente sobre gênero e sexualidade. No presente ano, realizamos um conjunto de oficinas com turmas de oitavo e de nono ano de uma escola em Madureira, na qual percebemos como os temas cruciais do projeto, gênero e sexualidade, mostraram-se fortemente presentes não apenas nas relações entre os/as alunos/as, mas também entre a equipe do projeto e as turmas, especialmente entre as estudantes mulheres do projeto e os estudantes homens da escola, os quais buscaram uma série de aproximações inadequadas, como cantadas e perguntas indecentes. Ao nos orientarmos pela perspectiva teórico-metodológica da cartografia psicossocial, colocamos essas relações em análise como parte do campo de pesquisa-intervenção. Chama a atenção que apesar da diferença de idade e do suposto lugar de poder que ocupamos na escola, os adolescentes faziam constantemente investidas nas integrantes da equipe, pedindo contato nas redes sociais e perguntando se estavam em algum relacionamento. Se, por um lado, nossa equipe busca estabelecer um vínculo próximo com as crianças e uma abertura para conversar sobre temas que geralmente não são trabalhados na escola, como relações afetivo-sexuais, as fronteiras entre intimidade e assédio são testadas pelos adolescentes. Analisamos outros elementos, tais como as provocações conservadoras que os meninos fazem nos debates sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos, e de que forma o único discurso que os convoca a respeitar é aquele que mobiliza a performatividade masculina.

**Palavras-chave**: escola; gênero; sexualidade; masculinidade; extensão.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

# OFICINAS COMO ESPAÇOS DE ESCUTA E REFLEXÃO SOBRE TRAJETÓRIAS BIOGRÁFICAS JUVENIS

**Sabrina Dal Ongaro Savegnago**

**Ariana Ribeiro de Jesus**

**Clara Azevedo de Almeida**

**João Pedro Carvalho Braga**

Este trabalho visa apresentar o projeto de extensão "Oportunidades e Mobilidades Juvenis: oficinas em escolas do Rio de Janeiro" e analisar como os jovens participantes se apropriam desse espaço, que sentidos atribuem ao mesmo. Nesse projeto, são realizadas rodas de conversa com estudantes de 8° e 9° ano em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, buscando, via dispositivos disparadores (como desenhos, jogos e fotografias), oportunizar espaços de debates, trocas e escuta sobre as oportunidades e desafios encontrados em suas trajetórias de vida. As oficinas são divididas em três módulos: "Quem sou?", "Onde estou?" e "Para onde vou?". O projeto realiza encontros semanais com os jovens, com aproximadamente doze participantes, totalizando por volta de dez encontros por grupo. Para fins de análise de resultados, foram utilizados os diários de campo produzidos pelos extensionistas, além do retorno dos alunos sobre as oficinas, recolhidos de anotações e falas do último encontro. O que podemos observar mediante essa devolutiva é o quanto esses jovens querem ser ouvidos, e a potência dessas vozes muitas vezes silenciadas pela sociedade. Os adolescentes parecem encontrar nas oficinas um espaço seguro, compartilhando suas emoções, vivências, trajetórias, seu modo de estar na cidade e no mundo, assim como suas expectativas, sonhos e desejos sobre o futuro. Além disso, os jovens assinalaram a importância de ouvir o outro, que também pode passar por experiências semelhantes, permitindo identificações. Em contrapartida, o dissenso entre opiniões surgidas nos grupos é, da mesma forma, entendido como uma potência, pois pode oportunizar o debate de ideias que se contrapõem e o questionamento sobre discursos que, por vezes, são naturalizados. Sendo assim, o modo como os jovens se apropriam da proposta da oficina conduz o que é produzido nesse espaço.

**Palavras-chave**: jovens; escola; trajetórias de vida; extensão universitária.

**Fontes Financiadoras do Trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; DEPEXT-UERJ e CETREINA-UERJ.

# DA REDE AO LAÇO: (DES)AMARRANDO A PSICOLOGIA À RUA

**Laura Petrenko Dória**

**Maria Júlia Perrenoud Vitorino**

O presente trabalho é fruto do acúmulo de estudos e experiências do grupo de estágio/ extensão "Do Laço à Rede". Trata-se de um projeto que visa se inserir na Rede de Saúde referente à Área Programática 1.0, cuja abrangência se refere aos bairros do Centro e adjacências. Faz-se isso a partir do trabalho em distintos dispositivos de saúde e assistência: Núcleo de Atenção a Pessoas com Problemas de Álcool e outras Drogas, localizado no Hospital São Francisco de Assis; consultório na rua do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau e o *Acelerando a Escolaridade*, da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro. O projeto, nesse sentido, é norteado por uma ética antimanicomial, se ancora nos pressupostos de Redução de Danos e Atenção Psicossocial; objetiva a articulação do trabalho em rede a partir dos dispositivos de referência e o fomento da capilaridade assistencial na construção de espaços de subjetivação e autonomia direcionados a populações em vulnerabilidade – como mulheres em uso abusivo de substâncias e situação de rua. Diante dos desafios oriundos deste campo, essa apresentação busca refletir sobre as práticas em saúde mental e a formação grupal em função da discussão acerca dos limites e potencialidades da Psicologia. Desse modo, pretende-se expor o processo de construção da Extensão no formato de um grupo terapêutico presencial na Defensoria Pública do Rio de Janeiro a partir dos diários de campo de duas extensionistas junto ao projeto *Acelerando Escolaridade*. Entretanto, não é cabível uma reflexão sobre cuidado em Saúde Mental e Psicologia que desconsidere os determinantes sociais do processo saúde-doença e a função social da Psicologia. Trata-se de reflexões primárias que servem como arcabouço ético-político do fazer do psicólogo, mas que, como veremos, não devem desimplicá-lo sobre o cuidado e a técnica. Pelo contrário: urge o enfrentamento das contradições.

**Palavras-chave**: atenção psicossocial; população em situação de rua; processos grupais.

**Fonte financiadora do trabalho:** PROFAEX

# PSICO INFÂNCIA: UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

**Larissa Peixoto de Medeiros**

**Viviane Pinheiro Andrade da Silva**

**Patrick Silva Botelho (Professor Orientador)**

Para produzir conteúdos voltados para a psicologia social comunitária, fez-se necessária a criação de um jornal universitário, intitulado "Psico Infância", de modo a conscientizar o público geral acerca das formas de abuso sexual infantil. Teve-se o intuito de fazer uma pesquisa bibliográfica com dados qualitativos e quantitativos sobre o tema e expor o papel do psicólogo social nesses casos de vulnerabilidade. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam que, em 2023, no Brasil, a cada hora três crianças são abusadas sexualmente. Por isso, é importante conscientizar a sociedade sobre as denúncias, pois ainda existe bastante resistência devido ao medo ou à fragilização. A violência sexual infantil pode causar uma série de impactos psicossociais. A Psicologia Social Comunitária ajuda a compreender como eles se manifestam no contexto social, assim como contribuir com possíveis intervenções. Por fim, ela desempenha um papel fundamental na compreensão, prevenção e tratamento dos aspectos individuais e sociais. Para este trabalho, utilizou-se como referencial teórico as "Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Rede de Proteção às Crianças e Adolescentes em situação de violência sexual" e a "Lei n.º 13.431", de 4 de abril de 2017, que estabelece a garantia de direitos da criança e do adolescente, vítima ou testemunha de violência. Verificaram-se órgãos institucionais responsáveis por promover a garantia de direitos das vítimas, bem como a ressocialização, implementação de programas e projetos. Com isso, espera-se provocar reflexões acerca da temática, a fim de enfatizar o compromisso ético-político da Psicologia de promover cuidado integral e proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes.

**Palavras-chave**: criança e adolescente; abuso sexual infantil; psicologia comunitária; psicossocial.

# SEIS ANOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE: RELEVÂNCIA DE UMA NOVA DISCIPLINA

**Tawan Ferreira Araujo**

**Rodrigo de Vasconcelos Pieri**

A psicologia do esporte é um importante campo de atuação dentro da Psicologia. É de conhecimento que os cursos de Psicologia aderem à disciplina lentamente em suas grades, apresentando-a, normalmente, em eletivas. Com isso, o presente texto visa relatar os avanços da disciplina em uma universidade, que, durante seis anos, proporciona inúmeras vivências e trocas de conhecimento entre docente e discentes. O relato foi pensado a partir de um evento na Universidade Santa Úrsula (USU) - Rio de Janeiro, em que um espaço foi separado para celebrar o sexto ano de implementação da psicologia do esporte, lecionada pela primeira vez em 2018 como optativa. O espaço foi preenchido, principalmente pela equipe de estagiários, que compartilharam suas vivências na área. A equipe de estágio é atualmente dividida em projetos que praticam surfe, *muay thai*, basquete e vôlei, atendimentos clínicos e acompanhamento à equipe atlética da universidade. A disciplina é ofertada normalmente, no segundo período do curso. A ementa costuma trabalhar as dimensões ético-políticas, a história e discussões contemporâneas no esporte. Ao longo das aulas, muitos descobrimentos e reconhecimentos surgem pelos debates, por parte dos docentes. Como resultado, o lugar da psicologia do esporte tem se estabelecido cada vez mais na universidade, ao passo que, em seis anos, a disciplina passou de eletiva para obrigatória e uma sólida equipe de estágio. O evento foi uma oportunidade de popularizar a disciplina, para que mais estudantes conheçam e se interessem pela área. A participação dos ouvintes durante o evento foi importante, ao término constatou-se que a disciplina conquistou sua relevância na universidade, diversificando ainda mais a estrutura curricular do curso, e contribuindo para o desenvolvimento da área.

**Palavras-chave**: psicologia do esporte; estágio; disciplina; estrutura curricular.

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS CAPS NO BRASIL

**Barbiellen Lima da Silva**

**Bruno de Paula Silva**

**Grazielle Emilly Farias Deodoro**

**Jennifer Gomes Valença**

**João Pedro Belicio**

**Ludmilla Furtado da Silva**

**Rayane Lameira dos Santos**

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) exercem um papel crucial na promoção da saúde mental no Brasil, proporcionando suporte abrangente a indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes. No entanto, encaram desafios significativos que impactam sua eficácia, incluindo infraestruturas inadequadas, estigma social e desinformação. Este trabalho analisa criticamente essas dificuldades e seus efeitos na reabilitação psicossocial dos pacientes, com base em experiências de estágio no CAPS II Belford Roxo. A vivência foi realizada durante um estágio de três meses no CAPS II Belford Roxo, utilizando observações diretas das dificuldades enfrentadas pelos usuários e análise documental. Os procedimentos incluíram observação participante e análise de documentos institucionais. Os resultados preliminares revelaram que a infraestrutura inadequada do CAPS II Belford Roxo dificulta a realização de atividades terapêuticas, impactando negativamente na recuperação dos pacientes. A carência de insumos apropriados torna a prática de oficinas quase irrealizável. Além disso, o estigma social e a desinformação contribuem para a baixa adesão ao tratamento e para a exclusão social dos pacientes. A falta de apoio familiar também limita a eficácia dos programas de reabilitação psicossocial, com muitos pacientes não recebendo o suporte necessário em casa. Reflexões construídas no processo de trabalho destacam a necessidade de melhoria da infraestrutura e da disponibilidade de recursos terapêuticos, bem como o envolvimento da comunidade e da família para garantir um apoio social potente aos pacientes.

**Palavras-chave**: CAPS; reabilitação psicossocial; estigma social.

# A PERSPECTIVA DA CLÍNICA PSICANALÍTICA NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**Joyce Laudino**

O objetivo deste trabalho é apresentar questões que se originaram da prática clínica da autora em um Centro Especializado em Reabilitação para Pessoas com Deficiência Visual. Os atendimentos ocorreram semanalmente, de forma individual e na modalidade presencial. Por meio da escuta clínica, notou-se a recorrência na fala dos pacientes, pessoas cegas ou com baixa visão de diferentes idades, sobre o processo de reabilitação, o uso da bengala, a falta de oportunidades no mercado de trabalho, a impossibilidade de gerir suas vidas, o impedimento de tomar decisões e executar tarefas da vida diária com autonomia, assim como a precariedade dos laços sociais até mesmo no grupo familiar. Essas queixas evidenciam ideias capacitistas associadas à deficiência, que provêm dos discursos normalizadores e, ressaltam características relacionadas à incapacidade e dependência. A partir do referencial teórico da psicanálise, que orientou o trabalho clínico, a proposta é provocar uma discussão sobre o capacitismo e a segregação. Para isso, é necessário apresentar a distinção do corpo e do olhar para a medicina e para a psicanálise. Cabe tecer uma análise crítica ao discurso médico e do capitalista que, envolve medidas para que as pessoas possam alcançar e manter uma funcionalidade considerada ideal seja ela física, intelectual, psicológica ou até mesmo social. Das reflexões construídas no processo de trabalho, pretende-se discutir os caminhos que o psicólogo pode traçar em uma instituição onde o discurso da medicina tende a conduzir o tratamento, ressaltando a ética que orienta a nossa prática. Um resultado alcançado a partir desse percurso foi a publicação do livro “Outro olhar sobre a cegueira”, que é fruto da pesquisa de mestrado defendida pela autora. Atualmente a pesquisa está em andamento no Programa de Doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida.

**Palavras-chave:** capacitismo; deficiência visual; reabilitação; psicanálise.

**Fonte de financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

# "FALA, MULHER!": POTENCIALIDADES DE UM PROJETO SOBRE SAÚDE MENTAL FEMININA NA UNIVERSIDADE

**Gizele da Silva Aguiar**

**Nívia Faber Rodrigues**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

O presente trabalho visa compartilhar a experiência de criação e desenvolvimento do projeto intitulado "Fala, Mulher!", iniciativa voltada para a saúde mental feminina em contexto universitário. Destinado às universitárias e funcionárias da Universidade Estácio de Sá, *campus* Petrópolis, foi desenvolvido no primeiro semestre de 2024 como demanda germinada na equipe de estágio supervisionado em Promoção e Prevenção da Saúde. Diante da demanda urgente de cuidado com a saúde mental feminina, desenhamos um projeto de rodas de conversas a fim de facilitar um espaço terapêutico e, por meio do diálogo, promover a saúde mental das mulheres no referido contexto. Buscou-se proporcionar um ambiente seguro e acolhedor onde as participantes pudessem compartilhar experiências, discutir desafios e estratégias de enfrentamento, promovendo assim o bem-estar mental/emocional das envolvidas. Ocorreu em uma sala disponibilizada pela universidade, onde foram realizados encontros semanais abordando temas como sobrecarga e acúmulo de funções, violência de gênero, maternidade, relacionamento, autocuidado, *burnout* e autoestima feminina. O projeto, mediado por estudantes de Psicologia sob supervisão acadêmica, seguiu uma metodologia participativa e dialógica. Foi adotado o conceito de grupos operativos de Enrique Pichon-Rivière e foram utilizadas atividades pertinentes aos assuntos levantados para facilitar as discussões, considerando a singularidade e necessidades das participantes, que relataram aumento da autoconsciência, redução do isolamento emocional, e desenvolvimento de estratégias práticas para lidar com o estresse e com a pressão social. Além disso, apresentaram desdobramentos positivos quanto ao olhar voltado às questões de autoamor, autovalorização e práticas de autocuidado. O projeto resultou ainda na elaboração de uma cartilha informativa sobre saúde mental feminina no contexto universitário como ferramenta de conscientização e prevenção. Este estudo reforça a necessidade de programas contínuos de conscientização e cuidado em saúde mental nas instituições de ensino, visando o bem-estar e a promoção da qualidade de vida das mulheres universitárias e funcionárias dessas instituições.

**Palavras-chave**: saúde mental; mulheres; psicologia; universidade.

# PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: CAMINHOS PARA O LETRAMENTO RACIAL NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Fernanda França Fernandes**

O projeto "Práticas Antirracistas" propõe uma reflexão profunda sobre as diversas manifestações do racismo na sociedade, tanto em níveis individuais quanto coletivos. Com base em três pilares principais, o trabalho foi orientado pela **perspectiva decolonial**, contra hegemônico seguindo o caminho de epistemologias racializadas; o conceito de **racismo estrutural** como um sistema de opressão que hierarquiza seres humanos e que é capaz de explicar o contexto atual das relações sociais. E por fim, o **letramento racial que** se apresenta como uma ferramenta para a compreensão das diversas formas de expressão dessa violência e a busca por estratégias eficazes para a intervenção em casos de discriminação racial, contribuindo para fortalecer a luta antirracista. Implementado por meio de dois ciclos de oficinas imersivas presenciais, realizadas entre maio e outubro de 2023, envolveu diretamente mais de 250 profissionais dos 47 CRAS (Centros de Referência da Assistência Social) da cidade do Rio de Janeiro. Tal metodologia foi escolhida para facilitar o diálogo e a participação ativa dos participantes. Os conteúdos foram fundamentados no referencial teórico que destaca autores e autoras negras, como Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Silvio Almeida e Frantz Fanon, promovendo uma visão crítica e contextualizada das questões raciais. Os resultados preliminares indicam um impacto significativo na conscientização e capacitação dos profissionais do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) para lidar com diversas manifestações de racismo. A iniciativa proporcionou subsídios para a promoção do letramento racial e o desenvolvimento de um posicionamento antirracista entre os participantes. Além disso, cada equipamento desenvolveu, como forma de produto da oficina uma (ou várias) atividades que promovessem a temática antirracista. Ao fim destes ciclos, realizamos um seminário intitulado *Ipadè: intercâmbio de saberes e práticas antirracistas,* onde os CRAS apresentaram os resultados das atividades e o impacto positivo gerado nos usuários e nos próprios profissionais dos CRAS.

**Palavras-chave**: antirracismo; letramento racial; racismo estrutural; assistência social.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não se aplica.

# EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA (OU A FALTA DELA) NOS TERREIROS DE UMBANDA E CANDOMBLÉ

**Madhu Itaborahy**

**Thiago Colmenero Cunha**

Este trabalho surge de duas vertentes, uma é a minha experiência inicial de campo, de visitar informalmente, ou seja, ainda sem oficializar uma pesquisa, terreiros de umbanda e alguns poucos de candomblé no município do Rio de Janeiro. A outra vertente é das minhas leituras acadêmicas para que eu começasse a sentir-pensar melhor esses espaços e suas dinâmicas e do aprendizado oral que recebi ao longo dessas vivências. Propõe-se aqui reflexões, a partir desses estudos, observações e dos incômodos movimentados durante essas visitas informais aos terreiros, sobre a importância de uma educação antirracista fora de seus espaços formais. Uma educação antirracista não-formal, oral, crítica e política, para que esse conhecimento possa riscar seu ponto em terreiros de umbanda e candomblé, como forma de debate sobre o racismo em geral, o racismo religioso e a intolerância religiosa, já que há muito racismo e preconceito sendo servidos nos terreiros, ainda mais na umbanda, que passou por alguns processos de embranquecimento e cristianização ao longo dos séculos. Esse trabalho organiza-se a partir de análises de implicação, baseada também na mitologia do orixá *Èsú*, para que se abra caminhos possíveis, pensando formas de suavizar, prevenir e até mesmo combater o desrespeito aos corpos pretos nesses núcleos e cogitar possibilidades de desdemonização desses corpos vivos, brincantes, autoafirmativos, que existem e resistem, na prática da sua religiosidade, espiritualidade e cultura, a partir de referências do movimento negro educador e outros pensadores e autores pretos, assim como apostas trazidas pela esquizoanálise brasileira contemporânea.

**Palavras-chave**: corpos pretos; educação antirracista; religiões afro-brasileiras; saúde mental.

# A EVOLUÇÃO DO CICLISMO E A PSICOLOGIA DO ESPORTE

**Alexandre Augusto Chagas**

**Ashbel Almeida**

**Bianca Mesquita**

**Cinthia Vieira Coelho**

**Maria Gessica de Brito Castro**

**Vinicius Silveira**

**Rodrigo de Vasconcelos Pieri**

O ciclismo, desde sua origem na França em 1861, evoluiu significativamente, abrangendo modalidades de alta *performance* e recreativas. Este estudo foi apresentado em uma disciplina de Psicologia do Esporte na Universidade Santa Úrsula e visa explorar a relação entre o desenvolvimento do ciclismo e a aplicação da psicologia esportiva. O ciclismo é um esporte que combina esforço físico e mental, com uma rica história de evolução e inclusão, especialmente no contexto brasileiro, onde a primeira fábrica de bicicletas foi inaugurada em 1898. A participação feminina enfrentou diversos desafios, mas foi fundamental para mudanças sociais. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise de casos de sucesso no ciclismo brasileiro, como Daniela Genovesse, Lauro Chaman e Henrique Avancini. Foram coletados dados sobre o impacto da Psicologia do Esporte em atletas, destacando-se a motivação, definição de objetivos, controle do estresse e resiliência. Os resultados indicam que a psicologia do esporte exerce um papel crucial no desempenho dos ciclistas. Atletas que receberam suporte psicológico mostraram melhorias significativas em sua *performance* e bem-estar. Casos de sucesso ilustram como a psicologia auxilia na superação de desafios e na manutenção da saúde mental. O cicloturismo, por exemplo, demonstrou benefícios na prevenção do *burnout* e na promoção da autoconfiança. A integração da psicologia no treinamento de ciclistas é essencial para maximizar o desempenho e o bem-estar dos atletas. Compreender a totalidade da vida dos atletas permite um apoio mais eficaz e resultados mais duradouros. Este estudo destaca a importância do suporte psicológico no ciclismo e sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional dos atletas.

**Palavras-chave:** ciclismo; psicologia do esporte; participação feminina.

# ESCRITA FEMININA COMO FERRAMENTA AFRORREFERENCIADA DE EMPODERAMENTO: RELATO DE CASO E PSICOSSOCIOLOGIA

**Mylena Cristina da Silva Vicente**

**Marcia Cabral da Costa**

**Sandra Regina De Souza Cruz**

**Miriam dos Santos Generoso**

O trabalho se propõe a apresentar a atividade desenvolvida com mulheres de um coletivo de mulheres, que acontece em um centro de educação, arte e apoio social em uma favela carioca. Entendendo a prática da escrita e da leitura como ferramenta de empoderamento feminino, são realizadas oficinas, instigando a partilha de histórias de vida, abrindo um processo de revisitação de si mesmas, objetivando dar nome a sentimentos e sensações, assim produzir escritas potentes e afetivas, gerando uma rede de mulheres empoderadas e donas de suas próprias histórias. As oficinas são realizadas de forma presencial na instituição citada, com presença média de 10 mulheres do coletivo por encontro que ocorre semanalmente por uma hora e meia. Para este percurso utilizamos uma perspectiva afrorreferenciada (COSTA et al., 2021), a pretagogia (PETIT, 2015) e as concepções de circularidade (TRINDADE, 2005). Trata-se de um relato de experiência que vem fomentando uma pesquisa qualitativa, em nível de mestrado, no programa de pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Eicos-UFRJ). A pesquisa utiliza o método de observação participante (MINAYO, 2001). Como resultado desse trabalho, pautadas nas observações das experiências das viventes, observamos vidas em processo de transformação, sendo elas: mulheres que conseguiram voltar a trabalhar, mulheres que estão sendo alfabetizadas com o propósito de contarem suas histórias com as próprias mãos, mulheres que estão em processo de saída do analfabetismo funcional, enfim, melhora da autoestima e da convivência social. Resultados apontam para uma maior investigação e contribuições do campo da psicossociologia de comunidades atravessados por experiências e arcabouços teóricos e metodológicos afrorreferenciados. Dessa forma, o trabalho e a pesquisa em curso se mostram potentes ferramentas de empoderamento de mulheres e de vidas que se entrecruzam no coletivo.

**Palavras-chave:** mulheres; perspectivas afrorreferenciadas; psicossociologia.

# NUANCES ESTÉTICO-LITERÁRIAS: AS AFECÇÕES ARTÍSTICAS CONTRA A SEGREGAÇÃO DA RACIONALIDADE MANICOMIAL

**Richard Silva dos Santos**

**Mariana Lima e Silva**

**Amanda Guimarães Rodrigues Soares**

**Lívia Aguiar Martins**

**Waldenilson Teixeira Ramos**

Práticas como lobotomias, “terapias de choque”, agressões e medicalização exacerbada revelaram abusos históricos dos manicômios que reforçaram a estigmatização sobre “o louco”. Hodiernamente, o rótulo de “louco” que recai sobre corpos específicos está enraizado em discursos higienistas. Enunciações que entendem uma subjetividade como “inábil para produzir e cuidar de si” impossibilitam um viver. Paralelamente, são nos ensaios artístico-literários que, por vezes, tal panorama é explanado como ato de revolta. Portanto, comprometidos com uma psicologia social crítica, o presente trabalho enquadra-se como um relato de pesquisa, propiciado por um grupo de estudos que investiga o campo de discussão da transdisciplinaridade na Universidade Federal Fluminense. Ao nos debruçarmos em autores como Gilles Deleuze, Michel Foucault, acrescida de sensações geradas pelo ensaio estético-político literário de Lima Barreto. Por intermédio desta pesquisa, este resumo se origina a partir dos debates ocorridos nos encontros do grupo em questão e, além de um trabalho-denúncia sobre as urgências à psicologia e do mundo no qual estamos inseridos. A questão problema é crucial na promoção de reflexões críticas e éticas aos discentes  Mediante tais direções, depreende-se que a racionalidade manicomial exclui, desconsiderando a complexidade da subjetividade, que ultrapassa sintomas catalogados em manuais diagnósticos. Portanto, requer um fazer psi ético-político ampliado que entenda a complexidade do sujeito, promovendo saúde mental e reverberando uma psicologia social brasileira crítica. Tal intervenção requer uma crítica profunda às práticas manicomializantes que prosseguem violentamente. Como grupo, apostamos que, dentre as maneiras de combater a racionalidade manicomializante, é vital um olhar para a estética literária produzida pelos enclausurados. Assim, constitui-se para nós uma visão sobre a assistência psicossocial: deve-se esquivar de uma tutela total que feche as condições outras desses sujeitos, de maneira a possibilitar múltiplas formas de viver.

**Palavras-chave**: loucura; psicologia social; política; saúde pública; luta antimanicomial.

# MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO DE MULHERES NEGRAS NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

**Joyce Bezerra Alexandre de Lima**

**Guilherme Albuquerque Jardim Rios**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

Este trabalho busca analisar, a partir de um olhar interseccional, os efeitos dos processos de medicalização do sofrimento psíquico de mulheres negras nos contextos de trabalho e seus impactos psicossociais. Foram analisados dados oriundos de diário de campo elaborado durante período de estágio supervisionado em Psicologia no campo da saúde do/a trabalhador/a em uma instituição de medida socioeducativa do município do Rio de Janeiro, em 2023. Tomou-se como exemplo o caso de duas servidoras, mulheres negras, que, no decorrer das atividades de acolhimento, solicitaram diagnósticos psiquiátricos por não conseguirem atingir demandas laborativas e atividades domésticas pelas quais eram responsáveis. Nesses casos, o diagnóstico seria então uma "resposta" para tal dificuldade, por vezes acompanhada de prescrição medicamentosa. Nota-se que é importante atentar para os crescentes processos de medicalização e patologização no trabalho, e sua articulação com a racionalidade neoliberal, que tendem a transformar sintomas e sentimentos em doenças (patologias), muitas vezes visando potencializar a produtividade e o desempenho. Entretanto, quando tal racionalidade é aplicada às mulheres negras, ela assume novos contornos. Os achados evidenciam que elas não apenas têm como meta alcançar tal produtividade, mas se culpabilizam por não darem conta de todas as suas tarefas. Mulheres negras não se veem no lugar do mito da fragilidade feminina, como mulheres brancas, pois nunca foram tratadas como frágeis. Essas subjetividades são mais facilmente capturadas pelo ideário neoliberal, pois, devido aos processos de racismo e sexismo aos quais estão submetidas, buscam afirmar sua capacidade por meio da excelência no trabalho, nas funções domésticas e de maternidade. Revela-se a necessidade ético-política de discutir criticamente as manifestações de sofrimento e as formas de adoecimento psíquico dessas mulheres nos contextos laborais a partir de uma mirada interseccional, na consideração dos marcadores sociais e das diferentes categorias de exclusão social que as atravessam.

**Palavras-chave:** medicalização; interseccionalidade; neoliberalismo; sofrimento psíquico nos contextos de trabalho.

# MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO DE MULHERES NEGRAS NO TRABALHO E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

**Joyce Bezerra Alexandre de Lima**

**Guilherme Albuquerque Jardim Rios**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

Este trabalho busca analisar, a partir de um olhar interseccional, os efeitos dos processos de medicalização do sofrimento psíquico de mulheres negras nos contextos de trabalho e seus impactos psicossociais. Foram analisados dados oriundos de Diário de Campo elaborado durante período de estágio supervisionado em Psicologia no campo da saúde do/a trabalhador/a em uma instituição de medida socioeducativa do município do Rio de Janeiro, em 2023. Tomou-se como exemplo o caso de duas servidoras - mulheres negras - que, no decorrer das atividades de acolhimento, solicitaram diagnósticos psiquiátricos por não conseguirem atingir demandas laborativas e atividades domésticas pelas quais eram responsáveis. Nesses casos, o diagnóstico seria então uma "resposta" para tal dificuldade, por vezes acompanhada de prescrição medicamentosa. Nota-se que é importante atentar para os crescentes processos de medicalização e patologização no trabalho, e sua articulação com a racionalidade neoliberal, que tendem a transformar sintomas e sentimentos em doenças (patologias), muitas vezes visando potencializar a produtividade e desempenho. Entretanto, quando tal racionalidade é aplicada às mulheres negras, ela assume novos contornos. Os achados evidenciam que elas não apenas têm como meta alcançar tal produtividade, mas se culpabilizam por não darem conta de todas as suas tarefas. Mulheres negras não se veem no lugar do mito da fragilidade feminina, como as mulheres brancas, pois nunca foram tratadas como frágeis. Essas subjetividades são mais facilmente capturadas pelo ideário neoliberal, pois, devido aos processos de racismo e sexismo aos quais estão submetidas, buscam afirmar sua capacidade através da excelência no trabalho, nas funções domésticas e de maternidade. Revela-se a necessidade ético-política de discutir criticamente as manifestações de sofrimento e as formas de adoecimento psíquico dessas mulheres nos contextos laborais a partir de uma mirada interseccional, na consideração dos marcadores sociais e das diferentes categorias de exclusão social que as atravessam.

**Palavras-chave:** medicalização; interseccionalidade; neoliberalismo; sofrimento psíquico nos contextos de trabalho.

# ACOLHIMENTO A MULHERES MIGRANTES: A PARTILHA COMO EXPERIÊNCIA DE PERTENCIMENTO

**Beatriz Jordem Matias de Morais- (Graduanda em psicologia - UERJ – Instituto de Psicologia)**

**Beatriz Araujo Piler - (Graduanda em psicologia - UERJ – Instituto de Psicologia)**

**Ana Carolina da Silva Cavalcante-(Graduanda em psicologia - UERJ – Instituto de Psicologia)**

**Maria Eduarda de Salles C. Assumpção - (Graduanda em psicologia - UERJ – Instituto de Psicologia)**

**Paula Neusche Maia - (Graduanda em psicologia - UERJ – Instituto de Psicologia)**

O projeto “Vidas em Movimento” coordenado pela Professora Laura Quadros-UERJ-atua com questões relacionadas à migração no contexto feminino. Realizamos rodas de conversas presenciais com mulheres em situação de migração e refúgio, além de manter atendimentos clínicos individuais, buscando ir de encontro às necessidades dessa população, com todos os devidos cuidados éticos. O grupo apresenta-se como um potente dispositivo, essencial na troca e no cuidado para/com essas mulheres, é nele que elas experienciam trocas entre si, seja no momento da roda ou na confraternização após. Além disso, possibilita também uma troca entre seus filhos, netos e sobrinhos, já que em consonância com o grupo realizamos oficinas recreativas com as crianças que as acompanham, possibilitando um compartilhamento de vivências que amplia os laços dessas mulheres e crianças e valoriza a noção de pertencimento. Os temas que atravessam os encontros vão para além da questão do refúgio, passam pela feminilidade e ancestralidade, dentre tantas outras questões e particularidades que emergem no encontro com uma nova cultura. Nessa mistura e entrelaçamento de papéis, notamos a invisibilização e invalidação dos próprios sentimentos, comprometendo o autoconhecimento e a percepção de si. O grupo colabora para a expressão e contato consigo mesmas, reconfigurando sentimentos. As oficinas são feitas com atividades sensoriais, palavra livre e troca de experiências apoiadas na proposição teórico-metodológica da abordagem gestáltica e da teoria ator-rede. Compreendemos que acolher dores e reconhecer a potência dessas mulheres a partir do que elas trazem de seus países de origem é fundamental. Buscamos atuar no recorte das experiências de refúgio no contexto feminino, colhendo narrativas que as lancem além dos estereótipos, trabalhando na tríade herança-pertencimento–acolhimento como legitimação e integração dessas experiências na nova realidade. As narrativas compartilhadas nas rodas refletem e atravessam a nossa equipe composta por mulheres, fazendo a roda girar.

**Palavras-chave:** migração; refúgio; gestalt terapia; mulheres; pertencimento; acolhimento.

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA TATUAGEM: A PERSPECTIVA DOS TATUADORES

**Felipe dos Santos Teixeira**

As marcações corporais são práticas adotadas por diversas culturas ao longo da história da humanidade. A tatuagem, enquanto prática milenar, possui diversos sentidos e significados atribuídos nas mais diversas culturas. No Brasil, a tatuagem esteve inicialmente associada à marginalização, estigmatizando os tatuados, por ser uma prática entre as classes menos favorecidas frequentadoras das cidades portuárias. No entanto, ao longo do século XX, houve uma mudança significativa em sua percepção social, especialmente a partir da década de 1960. Durante os anos 60, a tatuagem começou a ser adotada por jovens de classe média e da elite, o que, aos poucos, alterou sua representação na sociedade brasileira. Nesse período, a tatuagem passou a ser vista como uma expressão coletiva e jovem, em contraste com sua associação anterior à marginalização. O objetivo principal da pesquisa consistiu em identificar e analisar as representações sociais da tatuagem sob a perspectiva dos tatuadores. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se identificar e analisar como os tatuadores representam também a cobertura e o apagamento de uma tatuagem. Para isso, foram realizadas dez entrevistas, de forma presencial e *online*, com tatuadores do Rio de Janeiro. A análise das entrevistas fundamentou-se na análise de conteúdo e na teoria das representações sociais, bem como em estudos sobre corpo, memória social e estética. Dois temas principais emergiram da análise do discurso dos entrevistados: memória e estética. Foi identificado que a representação social da tatuagem tem passado por mudanças, sendo cada vez mais reconhecida e valorizada pelos tatuadores como uma forma de expressão individual e estética, ainda que a relação com a memória esteja presente. Além disso, houve uma notável normalização, e até mesmo incentivo, presentes nos discursos dos tatuadores, à cobertura de tatuagens, indicando uma mudança na percepção da tatuagem como uma marca indelével para uma marca potencialmente transitória.

**Palavras-chave**: tatuagem; representações sociais; corpo; tatuadores; psicologia social.

**Número do processo no CEP**: 68747623.4.0000.5282.

# O CORPO EM EDIÇÃO: A CULTURA DO CONSUMO E AS INTERVENÇÕES ESTÉTICAS

**Felipe dos Santos Teixeira**

Com o crescente aumento no número de intervenções estéticas realizadas no Brasil, é possível notar que o corpo modificado esteticamente ganha um destaque cada vez maior em nossa sociedade. O consumismo está presente não só na busca desenfreada de aquisição de objetos e bens, mas também por meio do nosso próprio corpo, sendo possível alterá-lo conforme as novas tendências mostradas na mídia e nas redes sociais. Por meio das novas técnicas e tecnologias desenvolvidas pela biomedicina, modificar o corpo por meio de cirurgias se tornou uma prática cada vez mais comum e almejada. O presente artigo pretende analisar a influência e o papel da cultura do consumo, da mídia e das redes sociais na procura por edições corporais. Para isso, foram levantados dados sobre o número de cirurgias plásticas no Brasil e no mundo, realizou-se também um debate com autores que abordam questões sobre o corpo na história e na contemporaneidade. Conclui-se que a cultura consumista proveniente do capitalismo, além das redes sociais e das mídias de comunicação, possui uma forte influência sobre a procura de sujeitos por intervenções estéticas, banalizando essa prática e não estabelecendo conscientização sobre a necessidade, os riscos e as possibilidades de arrependimento.

**Palavras-chave**: intervenção estética; corpo; consumo; cirurgia plástica; modificação corporal.

# O CORPO EM EDIÇÃO: A CULTURA DO CONSUMO E AS INTERVENÇÕES ESTÉTICAS

**Felipe dos Santos Teixeira**

Com o aumento no número de intervenções estéticas realizadas no Brasil, é possível notar que o corpo modificado esteticamente ganha um destaque cada vez maior na nossa sociedade. O consumismo está presente não só na busca desenfreada de aquisição de objetos e bens, mas também por meio do nosso próprio corpo, sendo possível alterá-lo conforme as novas tendências mostradas na mídia e nas redes sociais. Por meio das novas técnicas e tecnologias desenvolvidas pela biomedicina, modificar o corpo mediante cirurgias se tornou uma prática cada vez mais comum e almejada. O presente artigo pretende analisar a influência e o papel da cultura do consumo, da mídia e das redes sociais na procura por edições corporais. Para isso, foram levantados dados sobre o número de cirurgias plásticas no Brasil e no mundo, além de se realizar um debate com autores que abordam questões sobre o corpo na história e na contemporaneidade. Conclui-se que a cultura consumista proveniente do capitalismo, além das redes sociais e das mídias de comunicação, possui uma forte influência sobre a procura de sujeitos por intervenções estéticas, banalizando essa prática e não estabelecendo conscientização sobre a necessidade, os riscos e as possibilidades de arrependimento.

**Palavras-chave**: intervenção estética; corpo; consumo; cirurgia plástica; modificação corporal.

# DESAFIOS DO TRABALHO INTERSETORIAL NA GARANTIA DE DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**Thais Cristina Sobreira da Silva**

Nesta apresentação pretende-se relatar a experiência profissional desta psicóloga que, por um ano, trabalhou no SUAS e no SUS concomitantemente, deparando-se, com a vulnerabilidade e a dificuldade em acessar direitos vividos por pessoas em sofrimento mental35 anos após o início da reforma psiquiátrica, tendo como dispositivo de análise sua participação em um processo de tomada de decisão apoiada de um usuário do SUAS do município de Rio das Flores–RJ diagnosticado com deficiência intelectual. Tal processo se deu de forma intersetorial tendo como principais atores o SUS, SUAS e o Sistema de Justiça. Serão discutidos o conceito atual de deficiência, as ferramentas de inclusão pós-estatuto da pessoa com deficiência, a problemática da curatela total e os desafios atuais da reforma psiquiátrica. A produção de dados se deu através das reuniões presenciais e virtuais realizadas pelo grupo de trabalho criado para a discussão do caso do jovem citado, formado por trabalhadores de diversos setores da rede pública municipal como pedagogos, psiquiatras, psicólogos, juíza e promotora pública, entre outros, bem como no levantamento bibliográfico de materiais existentes acerca dos direitos das pessoas com deficiência, curatela e tomada de decisão apoiada, obtidos virtualmente. A partir dessa experiência foi possível concluir que é urgente que a discussão dos direitos da pessoa com deficiência, especialmente das pessoas com sofrimento mental, extrapole os limites do SUS e seja entendido como pauta também do SUAS e de todos os setores dos serviços públicos.

# JUNTOS TAMBÉM TEMOS VOZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO DE LARINGECTOMIZADOS

**Maria Catharina Baptista de Paula (UERJ)**

**Bruno Lagôas Leal (UVA)**

**Mariana Almeida Rabello (Orientadora)**

O presente trabalho pretende apresentar reflexões sobre o atendimento a pacientes oncológicos laringectomizados totais, a partir do relato de experiência em um grupo que acontece quinzenalmente no Hospital Universitário Pedro Ernesto. Este grupo é coordenado pelo Laboratório de Estudos e Assistência em Fononcologia HUPE-UERJ (LEAFON HUPE-UERJ*)* em parceria com o projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ, intitulado Acolhimento Psicológico aos Pacientes Oncológicos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Um de seus objetivos é viabilizar alternativas que possibilitem a comunicação dos pacientes, promovendo estratégias de reabilitação que visam melhorar a qualidade de vida dos mesmos. O tratamento oncológico de cabeça e pescoço pode acarretar modificações estéticas e funcionais que impactam significativamente o desempenho dos papéis sociais, a expressão emocional e, principalmente, a comunicação dos pacientes em que a retirada total da laringe é necessária. A experiência do câncer e da laringectomia total gera repercussões psicossociais, especialmente relacionadas ao prejuízo no contato social causado pela perda da voz e pela presença permanente do traqueostoma. O grupo pode então possibilitar uma oportunidade de serem tratados diversos assuntos a partir das queixas individuais, da vivência de cada um com sua experiência pós-cirurgia, da reinserção do paciente na sociedade, assim como a criação de novos vínculos de amizade. Orientada pela psicanálise, o papel da psicologia no grupo é proporcionar um lugar de escuta para que os sujeitos que passam por tal experiência possam tratar das vicissitudes de sua doença e suas repercussões. Compreendendo que a força da descoberta terapêutica de Freud se encontra na possibilidade curativa da palavra, sobretudo da palavra encarnada na fala de quem sofre, o desafio está em como repensar uma clínica que inclua pacientes com a habilidade de comunicação afetada.

**Palavras-chave**: psicanálise; oncologia; laringectomia; grupo.

# "TIO, POSSO FALAR COMO PENSO?": OFICINA COM ESTUDANTES E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO

**Júlia Victória Lima da Cruz**

**Ana Clara Santos de França**

**Lari de Castro Barbosa**

**Livia Scanzi Viana**

**Raphael Alves Cardoso**

**Tatiana Maria Macedo Silva**

**Amana Rocha Mattos**

Este trabalho insere-se no projeto de pesquisa "Processos de Subjetivação nas Escolas: Intersecções de Gênero, Sexualidade e Raça", desenvolvido pelo DEGENERA - Núcleo de Pesquisa e Desconstrução de Gêneros. O projeto visa investigar, por meio de pesquisa-intervenção em uma escola pública parceira, como os marcadores sociais da diferença articulam-se nas relações entre estudantes e docentes, levando em consideração o contexto pós-pandemia de covid-19 e seus efeitos nos processos de ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais. A partir da proposta de realização de oficinas sobre relações intersubjetivas e o vínculo com a escola, com crianças e adolescentes, o projeto estabelece diálogo permanente com o corpo docente, assistência estudantil e coordenação da instituição, visando abarcar tais temáticas e pensando suas inserções no ambiente escolar. Neste trabalho, serão apresentados os resultados das oficinas realizadas com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental durante o primeiro semestre de 2024. Participaram cerca de 30 estudantes, divididos em dois grupos mediados por estagiários de Psicologia. Nos quatro encontros semanais com cada grupo foram realizadas atividades que versam sobre as temáticas relacionadas à violência, desigualdades sociais e preconceito, com foco no espaço escolar. Os resultados permitem observar os efeitos e desdobramentos do trabalho feito em um contexto de crescente vigilância social e familiar sobre as práticas escolares. Possibilita-se, na análise dos resultados, mapear os processos de subjetivação dos estudantes, promovendo espaços para poderem dialogar sobre questões que atravessam seus cotidianos escolares. Foram produzidos relatórios de campo e está prevista uma devolutiva do trabalho para a equipe da escola parceira e familiares.

**Palavras-chave**: subjetividade; psicologia escolar; interseccionalidade.
**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Prociência (UERJ/FAPERJ); FAPERJ JCNE.

# OFICINAS DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL COM ESTUDANTES

**Vanessa Barbosa Romera Leme**

**Bruna Silva de Araujo Teixeira**

**Enzo Olivieri Carvalho**

**Maria Clara Simões Batista Lazary Pinto**

**Maria Vitória Alves de Pinho de Azevedo**

**Mariana Armond Silva de Castro**

O presente estudo tem por objetivo apresentar o "Programa de Desenvolvimento Interpessoal para Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde Mental no Curso da Vida" (PRODIN). É um projeto de extensão cujo objetivo é desenvolver ações psicoeducativas com estudantes e professores do ensino fundamental ao ensino superior, que busquem prevenir violências interpessoais e autoprovocadas, visando a promoção de habilidades sociais e de vida e a saúde mental. Neste sentido, durante o primeiro semestre de 2024, realizamos as seguintes atividades: oficinas de habilidades sociais com estudantes universitários; rodas de conversas com professores e alunos de ensino médio em escolas públicas. Realizamos atividades com alunos do ensino médio da rede pública do Rio de Janeiro, visando transmitir o objetivo do projeto de forma dialógica e interativa, com foco na atuação dos participantes, buscando que se sintam ouvidos e acolhidos, expondo e trocando experiências. Os conteúdos são expostos e se desenvolvem majoritariamente por meio de perguntas disparadoras e dinâmicas grupais, como discussões de situações-problema, vivências e *roleplay*, afastando-se da forma tradicional de sala de aula. Os temas dos encontros são escolhidos baseados em formulários de avaliação de necessidades, preenchidos tanto por professores, quanto por alunos, para contemplar o máximo de demandas, avaliadas por diferentes perspectivas. Finalmente, uma ficha de avaliação foi preenchida pelos participantes, possibilitando analisar a usabilidade do conteúdo e sugestões para futuros trabalhos. Com isso, baseando-se na avaliação das ações por meio de mensuração da satisfação dos participantes, examinada com o arcabouço teórico-metodológico que norteia o projeto, a produção do grupo se mantém constante e de qualidade. Assim, além dos conteúdos didáticos nas mídias sociais, o PRODIN se compromete com o desenvolvimento psicossocial saudável da sociedade na totalidade, criando ambientes de escuta, acolhimento e encaminhamento para a construção de relações positivas, engajamento escolar e prevenção de violências.

**Palavras-chave:** projeto de extensão; prevenção; saúde mental; habilidades sociais; oficinas.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ e CNPQ.

**Comitê de ética:** CAAE 49261221.5.0000.5282

# OS EFEITOS PARADOXAIS DE WERTHER À LUZ DA PSICANÁLISE

**Carla Jeucken**

**Giselle Falbo**

O trabalho que ora apresentamos provém de uma pesquisa realizada durante o curso de mestrado na Universidade Federal Fluminense, cujo produto intitula-se *Melancolia ou sofrimentos de jovem? Considerações psicanalíticas sobre Werther*. O objetivo geral da referida pesquisa foi articular com o aporte teórico psicanalítico (estabelecido por Freud e Lacan) as questões emergentes durante o adolescer, a partir de uma interlocução com a literatura, destacando os conceitos de luto e melancolia nos dois campos. A obra escolhida para desenvolver o trabalho foi *Os sofrimentos do jovem Werther* de Goethe, cuja história, por um lado, se assemelha à estória vivenciada pelo próprio autor da obra, que reconheceu no seu ato criativo uma saída para o sofrimento que o martirizava; na contramão do efeito que a escrita teve para Goethe, gerou uma onda de suicídios entre os jovens da época e, ainda hoje, impacta leitores contemporâneos e mobiliza pesquisadores a se ocuparem do *Efeito Werther*, isto é, do suicídio por imitação. O recorte da pesquisa que selecionamos pretende tratar dessa disjunção do efeito da obra para o autor e para seu público. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórica orientada, sobretudo, pelo legado de Freud e Lacan, pela supracitada obra literária, pelos escritos sobre sua contextualização e pela autobiografia de Goethe. Quanto às discussões e aos resultados, apontamos que os efeitos contrastantes de Werther nos mostram que a arte não está necessariamente a serviço do bem ou do mal e que seus efeitos imprevisíveis só podem ser apreendidos pela particularidade com que ela impacta – quando impacta – cada um. Ademais, destacamos que a arte pode possibilitar a abertura de novos horizontes àqueles que a fruem, isto é, àqueles que, porventura, são sensibilizados e conseguem se servir dela para aclarar e desdobrar questões candentes.

**Palavras-chave**: psicanálise; literatura; Goethe; efeito Werther.

# ASPECTOS ÉTICOS DA PSICANÁLISE NOS ACOMPANHAMENTOS TERAPÊUTICOS DAS RAPS

**Carla Jeucken**

**Giselle Falbo**

Após quase quatro décadas de trabalho clínico-político incessante, em meio aos desafios e entraves colocados pela intensa falta de investimentos no campo da saúde mental, em 2021 os aliados da reforma psiquiátrica puderam celebrar, finalmente, o encerramento das atividades do manicômio mais antigo do país, o antigo Hospital Pedro II (1852), situado no bairro do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Além constituir um marco histórico pela representação simbólica do rompimento com a lógica manicomial, a derrocada da tenebrosa instituição promoveu a reafirmação da aposta na lógica de cuidado extramuros e renovou a convocação ao trabalho para ampliação e consolidação do acesso a tratamento aos usuários - seja através da criação de novos serviços, seja pelo fortalecimento e reformulação daqueles já estruturantes das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). Dentre os dispositivos já existentes, consideramos o acompanhamento terapêutico(AT) fulcral para a continuidade e consistência da assistência territorial e intersetorial. Nesta comunicação, pretendemos articular o trabalho do acompanhante terapêutico (AT) inserido em instituições com a práxis psicanalítica, destacando os alicerces éticos que podem contribuir para direcionar e estruturar a clínica deambulante com usuários. Para tanto, valemo-nos de pesquisa bibliográfica que contemplou os regulamentos que orientam a prática dos técnicos no campo da saúde mental, sobretudo nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), bem como as elaborações teórico-clínicas de Freud e Lacan. Na seção discussão e resultados, apresentaremos as articulações entre o trabalho do acompanhante terapêutico (AT) norteado pela ética psicanalítica, bem como a especificidade de seu posicionamento na transferência com os usuários acompanhados. Nas conclusões, proporemos algumas reflexões e questões restantes acerca dos rumos do AT, concebido então pelo seu protagonismo nas reconfigurações “pós-manicomiais” decorrentes dos avanços obtidos pelas políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; psicanálise; ética; saúde mental; SUS

# VULNERABILIDADE E ALIMENTAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NA INTERCONSULTA INFANTO-JUVENIL DO SUS

**Claudia Carneiro da Cunha,**

**Giulia Nantes Pacheco**

**Katiane Alves Fontes dos Santos**

**Wagner Luiz da Silva.**

O trabalho, derivado de uma experiência de estágio em contexto ambulatorial de um serviço de saúde universitário, pretende compartilhar os desdobramentos da prática psicológica na interconsulta com a nutrição no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo reflexões diante dos desafios que atravessam o cuidado alimentar de crianças e adolescentes com obesidade. As complexas questões territoriais, financeiras e emocionais denotam as circunstâncias de vulnerabilidade social vivenciadas por muitos dos usuários do serviço. O medo de julgamento e a culpa fazem-se presentes em muitos dos relatos familiares, sobretudo, de mães-cuidadoras, observados na prática assistencial, o que reitera a necessidade de um olhar sensível às especificidades. O estágio tem como base teórica a Psicanálise do Sensível, referencial no qual o corpo e a sensorialidade inscrevem-se na ordem do sentido, possibilitando um mergulho nas simbolizações e nos diálogos afetivos e corporais, em que as análises do campo apontam para a importância do brincar na elaboração de conflitos persistentes na experiência psicossocial do público infanto-juvenil. Os atendimentos acontecem semanalmente, onde as equipes de psicologia e nutrição compõem uma integralidade no cuidado em saúde. As contribuições terapêuticas, nesse caso, ultrapassam os limites do viés biomédico, abrindo margem para a apropriação infantil do espaço ambulatorial e as respectivas manifestações somáticas que surgem dentro do *setting* lúdico e analítico criado pela equipe no contexto do SUS. A angústia da criança diante da ausência de cuidados emocionais, a culpa por possuir um corpo estigmatizado perante a sociedade e a raiva relativa ao lugar que ocupa no seio familiar, descrevem a necessidade do aprofundamento atento e humanizado às temáticas que demarcam a constituição e expressão desses corpos dissidentes, nos quais o ser e o não-ser, como sujeitos, travam uma batalha na luta por sua existência corporal e subjetiva.

**Palavras-chave:** interconsulta; alimentação; vulnerabilidade; integralidade; infância.

# REUNIÃO GERAL COMO AÇÃO PARA A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO NO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL

**Helena Aguiar Cotrim**

**Eduardo Müller da Ponte (orientador)**

O Núcleo de Atenção à Crise do Instituto Municipal Philippe Pinel funciona, atualmente, como unidade de emergência e internação, tendo disponíveis 30 leitos masculinos e 20 femininos, regularmente ocupados por usuários de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. A unidade historicamente manicomial, ainda hoje, após mudanças promovidas pela Reforma Psiquiátrica, mantém um funcionamento de isolamento do usuário em crise. A partir de 2021, foram implementadas ações clínico-institucionais denominadas "espaços de convivência", como alternativa para o enfrentamento de impasses relativos ao convívio no interior da unidade. Desse modo, o estabelecimento de dispositivos coletivos foi pensado como uma ação essencial. A partir da demanda de profissionais e da direção do Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP) pela realização de assembleias com os usuários, iniciou-se o planejamento de sua implementação pelo psicólogo Eduardo Ponte, com uma equipe de estagiários. Foram feitas seis perguntas sobre como deveria funcionar esse dispositivo a 38 usuários e 38 profissionais do IMPP e as 456 respostas obtidas foram analisadas a fim de identificar seus consensos e suas particularidades. Entendemos que o termo "assembleia" supõe uma horizontalidade muito discrepante do exercício de poder médico-jurídico vigente na internação psiquiátrica. Portanto, decidiu-se pela designação "reunião geral", como postura ético-política diante dessas limitações. Desenvolvemos um "projeto de convivência" institucional em diálogo com as diversas particularidades e relações de poder vigentes na instituição. Para tal implementamos uma "reunião geral" como parte do conjunto de ações permanentes de desinstitucionalização da unidade. Utilizamos em nossa reflexão a referência de Franco Rotelli, que afirma ser possível se utilizar das energias internas da instituição para desmontá-la. A partir dessa experiência, alguns pontos de reflexão emergiram: o que é visto como trabalho clínico e o que pode ser considerado urgente no cuidado à crise no cotidiano hospitalar.

**Palavras-chave**: desinstitucionalização; relação de poder; reforma psiquiátrica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Acadêmico Bolsista (SMS-RJ).

# EIXO MACONHA E PSICODÉLICOS DO CRP RJ - CDH

**Débora Dottori Finocchi**

**Gabriel da Silva Pereira**

**Juliana de Oliveira Tempone**

**Lauro Rodriguez de Pontes**

**Maria Clara Rebel Araújo**

**Stephanie Cristina da Silva de Oliveira**

**Thais Sâmela Castro de Moraes**

O objetivo deste trabalho é apresentar o Eixo de Maconha e Psicodélicos (MP) e a pesquisa lançada pelo CRP-RJ sobre a temática. A característica das substâncias psicoativas (SPA) está na ação no sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e estados alterados de humor, consciência, percepção e comportamento. Seria o tema das drogas ou SPA para uso adulto e para uso terapêutico central na/da Psicologia? A iniciativa deste Conselho contempla os princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo e segue as propostas do 11° Caderno de Deliberações do Congresso Nacional de Psicologia. O trabalho do eixo, mediante bibliografia especializada e pesquisas com a categoria, visa promover e criar espaços de debate e orientação sobre o tema; proporcionar uma leitura crítica e reflexiva sobre os mitos e preconceitos relacionados ao uso dessas substâncias para saúde e bem-estar; informar e desenvolver conhecimento sobre os avanços nas áreas das ciências canabinoide e psicodélica e seus efeitos na prática clínica, institucional e política da psicologia. O eixo MP pauta-se pelos pilares do antiproibicionismo, do antirracismo, do cuidado em liberdade, da redução de danos, de uma nova política de drogas, e da garantia dos direitos humanos e sociais dos usuários de SPA. Buscaremos informar sobre a urgência do debate para a superação do estigma do usuário e para a promoção de uma assistência respeitosa, contribuindo para construção de políticas mais justas e efetivas, para uma ética do cuidado ao uso adulto e terapêutico de SPA, e para o fim da "guerra às drogas". O paradigma proibicionista contribui para a marginalização e estigmatização do usuário, resultando em consequências negativas na relação entre profissionais de saúde e as pessoas que usam drogas e em tratamentos de cunho moral e religioso, comuns nas comunidades terapêuticas e falha ética no que diz respeito à nossa profissão.

**Palavras-chave**: maconha; psicodélicos; código de ética; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

# O PROCEDIMENTO DESENHOS-ESTÓRIAS NA CLÍNICA COM ADOLESCENTES

**Fernanda Pereira da Costa**

**Talles Gomes dos Santos Silva**

**Cidiane Vaz Melo**

Na prática formativa em Psicologia, particularmente durante estágio supervisionado em Psicodiagnóstico Interventivo, podemos recorrer à aplicação de algumas técnicas projetivas que nos auxiliam no entendimento e esclarecimento de alguns pontos da clínica com adolescentes. Uma dessas técnicas é o procedimento desenho-estória, utilizado com finalidade de ampliar o conhecimento da dinâmica psíquica no contexto do diagnóstico psicológico, como recurso para a obtenção de informações sobre a personalidade, relações interpessoais, conflitos e formas de defesa. Ademais, a técnica permite que a associação livre ocorra de forma fluída, trazendo aspectos latentes e facilitando a comunicação nos atendimentos. Dessa forma, propomos a apresentação dos resultados obtidos em aplicações desse procedimento com três adolescentes atendidos de forma presencial no SPA-UFF de Rio das Ostras, no período de 2023-2024. Embora tenha sido um momento de aprendizagem sobre o manejo do procedimento, foram surpreendentes os resultados e análises obtidos pela aplicação da técnica exposta, mesmo sua aplicação sendo simples: apenas o uso de papel A4, lápis e lápis de cor/hidrocor. Como resultado, a partir do uso do procedimento desenho-estória, pudemos evidenciar nas entrevistas iniciais aspectos como: conflitos internos (fantasias e angústias) relacionadas ao contexto familiar; sentimentos de medo e ansiedade no período de transição para a vida adulta, os quais são de difícil expressão verbal; e preocupações predominantes quanto ao futuro. Com base nas análises e interpretação dos desenhos e das histórias produzidas, considerando o contexto individual dos adolescentes, foi possível compreender mais adequadamente a demanda trazida pelos pacientes e, no contexto do psicodiagnóstico interventivo, ajudá-los a se prepararem para trilhar o caminho em direção à promoção de sua saúde e diminuição do sofrimento mental.

**Palavras-chave**: psicologia; adolescentes; procedimento desenhos-estórias; técnicas projetivas; clínica-escola.

# ESCUTADORES: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO NA FORMAÇÃO DISCENTE

**Ana Beatriz Leandro da Fonseca**

**Carolina Burlandy Silva**

**Mykaella Ricard Oliveira da Silva**

**Thainara Emely Silva**

**Ryan do Carmo Camillo**

**Márcia Regina Costa Lima**

Nas universidades privadas, é incomum uma prática voltada ao suporte psicológico dos colaboradores e discentes a fim de reduzir seu sofrimento psíquico. A partir desta perspectiva, nasce o Escuta (Dor). Um projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Psicologia da Unigranrio-Afya, juntamente com o Núcleo de Experiência Discente, que oferece apoio psicológico e psicopedagógico aos alunos e funcionários da universidade, por meio de atendimentos realizados por estagiários do último ano da graduação, sob a supervisão clínica pelo viés psicanalítico. O programa tem, como mecanismo de atuação e porta de entrada, o plantão psicológico, que pode, quando necessário, se tornar atendimento semanal. O processo adotado é a escuta ativa e o acolhimento, priorizando o cuidado ao paciente. Os atendimentos ocorrem de segunda a sexta, em diferentes horários e de forma presencial, num ambiente de quatro salas. Tornou-se perceptível, a partir das vivências, que essa experiência é proveitosa tanto para quem é atendido, quanto para quem atende. Com base nas discussões em supervisão, a partir do discurso dos atendidos, nota-se uma redução do estresse, observado pela melhora nos recursos emocionais para lidar com as demandas. No que tange aos funcionários, a possibilidade de serem ouvidos, segundo os relatos, colabora no reposicionamento diante da própria história e isso demonstra os efeitos do projeto nos acolhidos. Como resultado, para os estagiários, além de um conhecimento técnico, há a inserção da visão crítica e humanizada na clínica, visto que esses têm contato com queixas relacionadas a variados diagnósticos, questões de gênero, raça, orientação sexual, questões econômicas e sociais. Dessa forma, o projeto contempla não apenas as diferenças presentes na universidade, como também uma prática que inclui a interseccionalidade, preparando o acadêmico para uma atuação baseada no nosso código de ética. Promove-se, enfim, um ambiente mais saudável, na medida que acolhe aqueles que estão em sofrimento emocional.

**Palavras-chave:** psicologia; cuidado; formação; plantão psicológico; psicanálise.

# GENEALOGIA DA OFERTA DE TRATAMENTO DE REVERSÃO SEXUAL (CURA GAY)

**Laura Carvalho Anconi**

O presente trabalho investiga o movimento retrógrado de promoção de terapia de reversão sexual, informalmente conhecida como *"cura gay"*, que atravessa a psicologia e, embora o Conselho Federal de Psicologia não compactue com tal postura, se depara com pessoas violentadas e com subjetividades afetadas por tal realidade. As questões que serão discutidas no trabalho são acerca da violência sofrida por pessoas que são submetidas a essa prática e de que maneira essas pessoas violentadas são subjetivadas. Para o entendimento completo de todas as dimensões que permeiam esse tema, investiga-se também os discursos hegemônicos de poder e como essa prática atravessa a vida e a subjetivação dos sujeitos. Essa pesquisa vai de encontro com o movimento de psicólogos conservadores, o qual, muitas vezes, está ligado a grupos religiosos, que pretendem anular a resolução n.º 01/1999 do CFP, a qual defende que a sexualidade faz parte da identidade do indivíduo e a homossexualidade não constitui doença. A metodologia teórica utilizada na pesquisa é a genealogia, desenvolvida por Michel Foucault, que possibilita a compreensão do surgimento e a conservação de certos discursos que podam a liberdade de vidas e subjetividades que se encontram fora da norma do discurso hegemônico. As teorias e conceitos produzidos pela filósofa Judith Butler e pela antropóloga Gayle Rubin são utilizados na pesquisa para um melhor letramento acerca do tema. A pesquisa se encontra em processo, porém alguns resultados preliminares apareceram no trajeto e são de suma importância para o debate, como o mapeamento de grupos religiosos que se utilizam da ciência da psicologia para fins próprios, além da forma de construção dos discursos de grupos conservadores dentro da psicologia e seu potencial de violentar pessoas LGBTQIAPN+, e a esquematização de perfis *online* de pessoas que se denominam ex-homossexuais.

**Palavras-chave**: reversão sexual; sexualidade; psicólogos conservadores.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPQ.

# CAPTURAS SUBJETIVAS NO LABIRINTO CORPORATIVO: ANÁLISE FÍLMICA DA OBRA "RUPTURA"

**Adrielle Máximo de Jesus Santos**

**Adrielly da Silva Duarte**

**Camila Vitória Cantarino Lopes da Silva**

**Isabelle Cardoso Fernandes da Costa**

**Júlia dos Santos de Araújo**

**Sergio Dias Guimarães Junior**

O fenômeno da precarização estrutural do trabalho possui múltiplas dimensões e seus impactos variam desde perdas de direitos trabalhistas e dos mecanismos de proteção social até formas de captura subjetiva e efeitos deletérios para a saúde da classe trabalhadora. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi analisar criticamente as relações entre neoliberalismo, trabalho e subjetividade a partir da obra audiovisual "Ruptura", lançada em 2022. Para tal, foi realizada análise fílmica articulada a contribuições teóricas da sociologia do trabalho, da psicologia crítica do trabalho e do campo da saúde do trabalhador. A escolha pela referida obra ocorreu porque elementos presentes na série representam formas de trabalho precarizado características da atualidade, assim como provocam reflexões acerca da relação trabalho-subjetividade em ambientes corporativos. Com base nesses apontamentos, os autores do estudo assistiram aos episódios da série e elencaram fragmentos e temas de maior relevância para analisar os conteúdos com mais profundidade, destacando aspectos do enredo que mais se aproximam da relação trabalho-subjetividade. Posteriormente, foi feita a interpretação e análise desses fragmentos articulando-os com os conceitos teóricos previamente elencados. Entre os dados sistematizados, destacam-se: 1) formas de captura subjetiva próprias à racionalidade neoliberal; 2) desafios e possibilidades de resistência no trabalho contemporâneo; e 3) modos como os 'saberes psi' podem representar um instrumento para a continuidade e efetivação do projeto neoliberal. Estima-se que as contribuições aqui reunidas auxiliem as lutas em prol da garantia de direitos sociais e dos mecanismos de proteção da saúde e das formas de trabalho ético-politicamente qualificadas.

**Palavras-chave**: subjetividade; trabalho; neoliberalismo; precarização do trabalho; saúde do trabalhador.

# PHOBUS RP, UM PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL MEDIADO POR RPGs

**Prof. Dr. José Carlos Tavares da Silva**

**Gabriel da Silva Couto**

**Borges**

**João Vitor Bueltermann**

**Luca Moraes Gentil**

**Luisa Monteiro Hermes Lopes**

**Rayssa Rodrigues Cole**

**Wesley Miranda da Silva**

A base teórica fundamenta-se nos conceitos da terapia cognitiva comportamental e visa a flexibilização das crenças do fóbico quanto à visão de si, dos outros e do seu futuro. Os ensaios em desenvolvimento contemplam o estímulo ao exercício das funções superiores do pensamento: memória, atenção e raciocínio visando o desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do repertório de estratégias de resolução de problemas da pessoa afetada pela fobia social que está interagindo em ambiente de complexidade controlada, utilizando a técnica da exposição controlada ao risco sob o enfoque cognitivo da experiência da aprendizagem mediada na teoria da modificabilidade cognitiva estrutural . Estão em desenvolvimento os roteiros de jogos RPG, segundo modelos cognitivos em uso no processo clínico da TCC para tratamento de pacientes portadores de fobia social. As interações são realizadas visando a manutenção dos ganhos e prevenção das recaídas nos ambientes simplificados e "*gameficados*" como mediadores de aprendizagem de habilidades sociais verbais e não verbais, reduzindo a ansiedade e o medo característico da vulnerabilidade experimentada pelo fóbico no seu cotidiano. A primazia do cognitivo sobre o emocional é admitida como princípio capaz de flexibilizar as crenças do paciente fóbico enquanto evolui na interação com o jogo RPG. Ao jogar junto a uma equipe composta por psicólogos e estagiários de Psicologia, pode-se dirigir a fala das personagens guiadas pelas manifestações comportamentais da pessoa fóbica observadas nas interações imediatamente anteriores. Uma vez identificado que o paciente detém controle cognitivo sobre as emoções, deve-se evoluir para interações mais complexas, caso contrário, promove-se a redução da complexidade. Neste movimento de *backtracking* o paciente estará continuamente estimulado a progredir no jogo e no ganho de qualidade de vida.

**Palavras-chave**: psicologia; *role play game*; fobia social; TCC.

# A CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL EM DIÁLOGO COM MACABÉA NA "HORA DA ESTRELA"

**Beatriz Loureiro da Fonseca**

O trabalho a ser apresentado se baseia no conto de Clarice Lispector "A Hora da Estrela" em conjunto com a psicologia de base fenomenológico-existencial. A partir de uma revisão bibliográfica, encontramos na literatura uma possibilidade de enxergar certas questões da existência, relacionando-as com conceitos vindos de Kierkegaard e Heidegger. O trabalho busca explicitar a noção de finitude e infinitude em Kierkegaard, assim como a posição psicológica de não-liberdade e o conceito de ser-para-a-morte em Heidegger. A personagem principal, Macabéa, vive na ignorância da própria liberdade, não se apropria de sua existência e se deixa ser arrastada pela vida. Ela vive num constante desespero de não ser si próprio, tentando anestesiar a dor da existência e atribuindo os acontecimentos ao destino. No entanto, Macabéa se apropria da sua liberdade na única coisa em que não há liberdade para evitar ou fugir, é o destino de todos desde o nascimento: a morte. Rodrigo, o narrador, vive em desespero de infinitude por carência de finitude, ao divagar sua escrita sobre a protagonista numa tentativa de adiar e não ver a morte dela. Ele vasculha as quinas de sua mente e espreme seu coração, para perdurar a vida que está se findando, tentando ser o que não pode ser, ignorar seu caráter de temporal em busca do eterno. Ao findar a leitura e encarar o ser-para-a-morte, o fim de todas as possibilidades e a liberdade encontrada por Macabéa, pude enxergar claramente tais conceitos da clínica de bases fenomenológico-existencial presentes na narrativa. Com isso, é possível vislumbrar um diálogo entre a psicologia clínica e a literatura para compreendermos questões existenciais presentes no nosso horizonte histórico a partir de um olhar sensível. Junto à percepção de que a aceitação da finitude das possibilidades quando apropriadas por aquele que luta contra a finitude, possa abrir um espaço para a liberdade.

**Palavras-chave**: psicologia; literatura; fenomenologia; filosofia.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Victória Piller de Araujo**

**Lilian Maria Borges**

Este trabalho refere-se ao relato de experiência da primeira autora no programa de monitoria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O objetivo é descrever sua participação no apoio às atividades da disciplina Psicologia da Saúde, no curso de graduação em Psicologia, e refletir sobre a importância para sua formação docente e favorecimento da dinâmica das aulas. Os aspectos metodológicos do trabalho incluíram leitura prévia de textos pré-selecionados e em novas buscas bibliográficas, além de elaboração de material didático e discussões com a professora orientadora relacionadas às seguintes temáticas: introdução ao Sistema Único de Saúde, atuação do psicólogo na atenção primária, trabalho interdisciplinar em saúde e impactos psicossociais do adoecimento crônico. A monitora esteve envolvida em seis tipos de atividade: 1) debates, relativos ao filme "*Saúde tem Cura"* e a episódios da série Atenção Básica; 2) discussão de casos teórico-práticos mediante textos escritos ou encenação, que versavam sobre a temática da aula; 3) preparação e desenvolvimento de planos de aula sobre intersetorialidade, ética profissional e bioética; 4) auxílio aos discentes em suas dúvidas sobre os conteúdos e as avaliações, 5) apoio na preparação de seminários relativos às políticas de saúde, e 6) apoio e mediação na comunicação da docente com a turma. Defende-se que, na monitoria, a criatividade e o dinamismo sejam exercidos em prol de uma abordagem mais rica dos conteúdos, ao passo que se oportuniza espaços de aprendizagem sobre habilidades docentes ao monitor, o que deve ser feito de modo participativo e crítico. As reflexões da monitora mostram que a monitoria pode promover crescimento a todos os envolvidos e ampliar o espaço da sala de aula para além de um ambiente de escuta passivo, favorecendo uma nova perspectiva do processo de ensino-aprendizagem, em que os alunos atuem como agentes ativos e reflexivos.

**Palavras-chave**: ensino; experiência; formação; monitoria.

# VIDAS ATRAVESSADAS: OS PROCESSOS GRUPAIS MEDIANTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**Kamila Siqueira dos Santos Netto**

**Kamilly Fernandes da Mota**

**Luiz Eduardo Santos Trindade**

**Márcia de Barros Salgado**

**Rebeca da Silva Siqueira**

**Silvia Elaine Medella de Avila Moura**

Este trabalho objetiva produzir conhecimento detalhado sobre os processos grupais, examinando a origem e o desenvolvimento dos primeiros grupos humanos e sua importância histórica, crucial para a sobrevivência dos indivíduos na atualidade. Além disso, aborda as relações de poder e a criação dos primeiros paradigmas sobre a mulher, explorando a violência contra a mulher nesse contexto. Deste modo, para a elaboração deste documentário contamos com a orientação da psicóloga Elis Regina, tivemos como integrantes: Kamila Netto (roteirista e diretora de fotografia), Kamilly Fernandes (editora e dubladora), Luiz Eduardo (roteirista), Márcia Salgado (roteirista e diretora de elenco), Rebeca Silva (roteirista) e Silvia Medella (roteirista), além das entrevistadas Cecília Coimbra e Lívia Salgado. Conseguinte, para que a apresentação deste documentário seja efetiva, conteremos com o ambiente presencial e da utilização de recursos audiovisuais, como caixa de som e projetor ou televisão. Durante a exibição, este estudo abordará a formação e consolidação dos primeiros grupos, analisando a relevância para a coesão social e a sobrevivência das comunidades. E, por meio de uma abordagem histórica e sociológica, compreender como as interações grupais moldaram as dinâmicas sociais e influenciaram a estruturação das sociedades contemporâneas, explorando as relações de poder intrínsecas a esses grupos primordiais e investigando como essas dinâmicas contribuíram para a formação de paradigmas e estereótipos sobre a mulher. Por fim, a análise se estende à contemporaneidade, destacando a persistência dessas estruturas e sua manifestação contínua na forma de violência contra a mulher. Ao promover a conscientização, o estudo contribui para a construção de um conhecimento que possa servir de base para futuras pesquisas acadêmicas e para a formulação de políticas públicas eficazes no combate à violência de gênero e desigualdade social.

**Palavras-chave**: processos grupais; violência; paradigmas; conscientização.

**Fonte financiadora do trabalho**: inexistente.

# CLÍNICA DOS AFETOS: FRENCZI COMO REFERÊNCIA

**Thaís Lopes da Silva**

**Thayná Braz Moreira**

**Luna Rodrigues**

O presente trabalho, elaborado pelas estagiárias de uma equipe de Psicanálise do Serviço-Escola de Psicologia da UFRRJ, caracteriza-se como um relato de experiência e pretende compartilhar reflexões e práticas de um fazer clínico ancorado na teoria de Sandor Ferenczi. Ao atrelar a teoria à prática, o conceito "elasticidade da técnica" se destacou, produzindo, assim, análises importantes para o nosso trabalho. Segundo o autor, o analista deve proporcionar um ambiente acolhedor e seguro a seus pacientes. Para isso, Ferenczi desenvolve o conceito de 'tato psicológico', entendido como a capacidade de "sentir com" o paciente, direcionando, assim, o tratamento analítico com empatia. Em nossas vivências como estagiárias, recorremos a esse preceito para a construção de nosso 'fazer clínico', uma vez que somos convocadas a atuar com sensibilidade e utilizar de maior disponibilidade afetiva, que se estrutura a partir das necessidades de nossos pacientes. Deste modo, estes encontram neste espaço, que vai para além do físico, a possibilidade de elaborar e criar novos sentidos para as experiências de vida traumáticas, possibilitando-se sustentar e suportar a angústia que lhes aflige. Compreender as contribuições de Ferenczi hoje é um chamado para a revisão dos recursos e posturas rígidas; é refletir sobre a necessária adaptação destas conforme as demandas específicas dos diferentes pacientes. A partir das vivências, leituras e discussões de seus textos, caminhamos para um crescente reconhecimento da importância da relação terapêutica, refletida na construção de um ambiente autêntico e de confiança. Trata-se de um chamado para a elaboração de uma clínica que se distancia de uma dita "neutralidade", nos convocando para o desenvolvimento de um trabalho analítico que acontece na intersecção entre o saber e os afetos.

**Palavras-chave:** psicanálise; clínica; Ferenczi; cuidado.

# O LABORATÓRIO GESTÁLTICO SEGUINDO CAMINHOS, SEDIMENTANDO ESPAÇOS, ABRINDO NOVAS TRILHAS...

**Eleonôra Torres Prestrelo**

**Laura Cristina de Toledo Quadros**

**Felipe Lins dos Santos**

**Thais Aparecida Franco Machado**

O "Laboratório Gestáltico: configurações e práticas contemporâneas" é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ que objetiva atender as demandas de conexão do conhecimento acadêmico com uma "vida vivida", a partir dos fenômenos que emergem na sociedade, priorizando o conhecimento sensível ao invés da clássica ênfase na racionalidade. Oriundo da necessidade dos próprios discentes interessados nesse saber mais humanizado e humanizante na produção do conhecimento, busca seguir as pistas apontadas pela comunidade. Assim, ampliamos, produzimos, e praticamos conhecimentos pelas ações que realizamos, estendendo os horizontes para a apreensão do sensível do mundo. Tendo a abordagem gestáltica como orientação teórico-metodológica, buscamos compreender as diversas demandas, visando a socialização do conhecimento e promovendo a oportunidade de trocas com a comunidade de forma viva e interativa: realizamos oficinas, minicursos vivenciais, rodas de conversa e seminários. Nossa proposta é privilegiar a construção de um saber feito coletivamente. As ações principais realizadas são: intervisão solidária, que visa construir um conhecimento horizontalizado de apoio às psicólogas e psicólogos que atuam na rede pública de saúde e/ou organizações sem fins lucrativos, compreendendo o eixo ético político e crítico no qual a Gestalt se apresenta, buscando dar suporte e aprimoramento ao trabalho nestas instituições; o polo de estudos gestálticos e os "encontros gestálticos" que tecem uma compreensão crítica da abordagem e da atuação do psicólogo gestáltico no campo social; o minicurso: "Contextualizando a vida vivida: a atuação psicológica em situações de emergência e desastres", em que trabalhamos o material produzido pelo Ministério da Saúde, MSF e SUS, em diálogo com o sensível da vida, diante de situações tão traumáticas. Orientados pela dimensão sensível do conhecimento e um saber de experiência, característica da abordagem gestáltica, nossas ações extensionistas sedimentam caminhos dentro da universidade que se expandem muito além dela, com trabalho de ex-alunas(os) pelo mundo.

**Palavras-chave:** laboratório gestáltico; abordagem gestáltica; saber sensível; projeto de extensão.

**Fonte financiadora do trabalho:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Depext - 1 Bolsa de Extensão.

# VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: O ACOLHIMENTO POSSÍVEL

**Erika Barbosa de Araujo**

**Ane Beatriz de Oliveira Machado**

**Kelly Cristina Corrêa Teixeira**

**Luís Felipe Abranches das Neves**

A violência de gênero é um problema estrutural e uma grave violação dos direitos humanos que atravessa todas as esferas sociais. Inclui agressões físicas, psicológicas, sexuais e/ou simbólicas, devido à identidade de gênero ou orientação sexual, afetando majoritariamente mulheres. Os agressores são homens e a violência psicológica é a mais comum, seguida pela moral, física, patrimonial e sexual. Mulheres com menor renda sofrem mais violência física, e muitas agressões são perpetradas por maridos ou ex-companheiros. Pensar no enfrentamento da violência contra a mulher significa pensar em medidas para acolhimento, delegacias especializadas e redes de atendimento integradas, com vistas a garantir segurança das mulheres em situação de violência. Refletindo sobre proteção, e espaços possíveis, o estudo teve como objetivo identificar a percepção da equipe técnica da Casa da Mulher Nilopolitana, na Baixada Fluminense, sobre o acolhimento as mulheres que chegam até o espaço. A partir da realização de pesquisa qualitativa, com a utilização de entrevistas, destacou-se relevância da rede de apoio, uma vez que a Casa Nilopolitana, espaço que atua no acolhimento, tratando as demandas com intuito de promover ressignificação da dignidade das mulheres, amparando-as quando o ciclo da violência é rompido. O trabalho em rede favorece a assistência, amplia a reflexão sobre a efetiva implementação. Com vistas a reflexão na efetiva implementação das políticas públicas para garantia dos direitos das mulheres e no compromisso da sociedade com a igualdade de gênero e o combate à violência.

**Palavras-chave:** violência de gênero; acolhimento; políticas públicas.

# ARTESANIAS DE CUIDADO PARA UMA CLÍNICA DO COTIDIANO

Lucas Cardoso do Amaral Souza

A sociedade contemporânea vem seguindo uma lógica de persecução do extraordinário. Sempre em busca do sucesso e da grandeza, muitos indivíduos perdem de vista o aspecto mais singelo e básico de suas vidas: a repetição que acompanha a rotina do cotidiano. Essa busca pelo sensacional parece ter se infiltrado também nas práticas clínicas em Psicologia. Hoje, fortemente influenciados por essa ânsia do extraordinário, muitos profissionais transformam suas clínicas visando justamente fornecer soluções e panaceias utilizando modelos pré-formatados e altamente replicáveis de intervenção. No entanto, é preciso compreender que o que sustenta a vida (e também a clínica) é justamente o ordinário do qual muitos tentam se esquivar. Este trabalho apresenta um recorte de uma dissertação de mestrado já concluída e propõe uma atenção ao cotidiano como forma de cuidado no espaço da clínica psicológica. A pesquisa da dissertação em questão foi realizada no ambiente das redes sociais, com uma investigação de publicações, serviços e produtos direta ou indiretamente relacionados à Psicologia. Como aporte metodológico para a proposição aqui apresentada, é convocada noção de artesania na clínica e na pesquisa, proposta por Laura Quadros. Assim, objetiva-se compreender os indivíduos e suas vidas com um olhar múltiplo e heterogêneo, nunca massificador e homogeneizador. Destarte, entendeu-se que reside na atenção ao cotidiano e à rotina da vida a possibilidade de um fazer clínico que siga o rumo do cuidado e não da tentativa de se reestabelecer um funcionamento produtivo pela via da apologia ao extraordinário.

**Palavras-chave**: psicologia; cuidado; artesania; clínica; cotidiano.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# RODAS DE CONVERSA COMO PRÁTICAS DE CUIDADO PSI COM IDOSOS

**Thayná Braz Moreira**

**Andreza Maria Pixioline Domingues**

**João Paulo de Jesus Andrade**

**Maria Eduarda Paredes Gomes da Silva**

**Rebecca Gerth Chagas**

**Luciene de Fátima Rocinholi**

O presente trabalho surgiu a partir de vivências no projeto de extensão "Práticas de cuidado psi com idosos", da UFRRJ, que consistia em ações realizadas nos Núcleos da Terceira Idade dos km 42 e km 49, no município de Seropédica–RJ. Os Núcleos da Melhor Idade são equipamentos de assistência social com diversas propostas de cuidado e saúde, que se mostraram como um espaço favorável para o desenvolvimento de práticas de acolhimento efetivas. Foi uma das atividades, as rodas de conversas, que nos motivou a compreender melhor a produção de subjetividade nesta fase da vida. Assim, encontramos a oportunidade de promover a reflexão frente ao envelhecimento, por meio de uma escuta ativa e de acolhimento de emoções, sentimentos e vivências, orientados por uma práxis de cuidado, em um ambiente seguro e acolhedor. A partir das trocas de experiências e de suas memórias, ficaram em maior evidência temáticas como o luto, as relações interpessoais, o vínculo com os Núcleos e também os sofrimentos diante da compreensão de condições de violências relacionadas ao envelhecimento. O luto foi compreendido como as perdas vividas na velhice, englobando a morte real de amigos e companheiros e o fim das relações. A violência foi percebida como a discriminação sentida por eles diante do reconhecimento de designações para nomeá-los, como peso e descarte social. Os idosos relataram ser os Núcleos da Terceira Idade um espaço de construção de sentidos, uma vez que se sentem acolhidos e amparados no local. A roda de conversa funcionou como dispositivo, permitindo reflexões sobre os diferentes aspectos que surgem no processo do envelhecer. Mediante este trabalho, reiteramos a proposta de cuidado e a necessidade de construção de novas práticas psis com a população idosa.

**Palavras-chave:** psicologia; envelhecimento; cuidado; acolhimento.

# AS HISTÓRIAS DE VIDA DE CASAMENTOS INTER-RACIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

**Vitória Alessandra Vieira de Abreu**

**Nathália de Moura Santana**

**Nicolly Victória de Medeiros Braga**

**Guilherme Souza de Pinho Rosa**

**Victória Piller de Araujo**

O presente trabalho relata a narrativa de três pessoas em casamento inter-racial entre as décadas de 1990 e 2000 tendo por base o método da história de vida, que visa a descrição narrativa de vivências dos entrevistados, suas interpretações e conexões acerca dos fatos relatados, além da investigação sócio-histórica acerca do período temporal de escolha. O objetivo do estudo foi analisar as experiências de casamentos inter-raciais dos entrevistados, incluindo as relações, os possíveis atravessamentos sociais e suas implicações. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas, de modo presencial e remoto, com o representante negro da relação. O embasamento teórico foi orientado pelos trabalhos de Silvio Almeida e Lia Vainer Schucman sobre as subjetividades de casamentos inter-raciais e do racismo institucionalizado na sociedade brasileira, que abordam questões pertinentes aos vínculos familiares e afetivos relativos ao amor, à ideologia do embranquecimento brasileiro e à falsa democracia racial. Dessarte, também foi utilizada a noção de memória embasada por Michel Pollak, ao levar em consideração sua concepção de memória e identidade social, que é, na maioria, herdada e construída a partir do presente, bem como é apoiada em acontecimentos históricos e políticos. Em síntese, os pontos de saturação encontrados nos relatos dos entrevistados remeteram a: 1) percepção de racismo pelos entrevistados e de seus impactos discriminatórios na relação conjugal, ocorrendo uma divergência na fala de um dos participantes, o qual considerou que esta realidade não o afetava diretamente; 2) estigma da raça negra associada à pobreza, relativa à ascensão social e ao embranquecimento, e 3) dificuldades de inserção do negro no âmbito familiar do cônjuge, evidenciando racismo velado e consideração de se tratar de um "relacionamento por interesse". Ao concluir, constatou-se que, apesar das adversidades experienciadas pelos casais, todos enfatizaram que não renunciariam ao relacionamento.

**Palavras-chave**: história de vida; relações inter-raciais; racismo; casamento.

# O DESVELAR DA TEMPORALIDADE POR ENTRE A FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL E O MA

Matheus Gonçalves Silva

Prof.ª Dr.ª Alexandra Cleopatre Tsallis

O presente trabalho visa  questionar a temporalidade hegemônica que se constitui junto aos movimentos da contemporaneidade aliada a uma lógica mercadológica do tempo em que não há furos ou momentos de pausa, fornecendo pistas para pensar nas ressonâncias da maneira como nos relacionamos com o mundo e com os outros. Assim, investigamos como o sujeito se faz e se relaciona frente à ideia de tempo em face ao cansaço e ao  esgotamento existencial a partir de um diálogo com o cinema japonês de animação do diretor Hayao Miyazaki. A construção teórica deste trabalho se constitui a partir das ideias de "existência" e "temporalidade" presentes no existencialismo de Jean-Paul Sartre e na fenomenologia de Husserl em diálogo com a ideia japonesa de Ma (□) - "espaço intervalar" ou "entre-espaço" - que habitam nos escritos da pesquisadora nipo-brasileira Michiko Okano e nas obras cinematográficas de Hayao Miyazaki. Esta pesquisa aposta no diálogo com a arte em um lugar para além do entretenimento, mas em um movimento em que tenta se aproximar das produções de subjetividade do nosso tempo, aliado a isso, buscamos estabelecer conexões e diálogos, também, com saberes não-hegemônicos que estão fora do escopo ocidental a fim de pensar em maneiras outras de compreensão do tempo. Esta é uma pesquisa qualitativa na qual utilizamos da revisão bibliográfica de caráter exploratório como parte da metodologia para tecer a discussão aqui proposta. Cultivamos neste trabalho uma perspectiva que alia as experiências e afetações a partir de um fazer ético e metodológico presente na forma que pensamos a produção de conhecimento no Laboratório AfeTAR. Este é um recorte de uma dissertação ainda em produção no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (PPGPS-UERJ), orientada pela Professora Alexandra Cleopatre Tsallis. Indicamos a submissão deste trabalho no eixo "Prática na Formação em Psicologia".

**Palavras-chave**: temporalidade; existência; ma (□); entre-espaço; experiência.

# FÓRUNS ESTAMIRA DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DA BAIXADA FLUMINENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Larissa Grees Rafael**

**Leticia de Oliveira Costa**

**Maria Eduarda Mendes Florencio**

**Leandro França Pacheco**

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência a partir dos debates realizados ao longo dos Fóruns Estamira de Atenção Psicossocial da Baixada Fluminense. Contextualizando, a "Frente Estamira de CAPS" é um projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (NUPPSAM/IPUB/UFRJ) cujo objetivo é reunir, em coletivo, trabalhadores, usuários e familiares da atenção psicossocial do estado do Rio de Janeiro com o fim de realizar articulação política e promover estratégias de luta coletiva, resistência e invenção no campo da saúde mental. A realização de debates regionais para identificação de impasses e construção de propostas de enfrentamento é um dos objetivos da "Frente Estamira". Nesse sentido, considerando as precariedades dos serviços de atenção psicossocial no território da Baixada Fluminense relatadas por seus profissionais e usuários, foi proposta a realização dos Fóruns Estamira de Atenção Psicossocial da Baixada Fluminense, os quais possibilitaram uma conexão mais efetiva das redes intra e intermunicipais dessa região. Estudantes extensionistas tiveram participação direta no planejamento e organização dos eventos, que possibilitaram vivenciar, na prática, as estratégias políticas de articulação e conhecer, a partir dos relatos de experiências, a vivência dos trabalhadores "da ponta". A experiência demonstrou a necessidade de se qualificar o debate sobre temas sociais para enfrentamento de diversos tipos de "fobia" (como racismo, capacitismo, LGBTQIA+fobia etc.), a importância de um projeto de formação permanente para os trabalhadores, que enfrentam notória precariedade em seus vínculos de trabalho, e a relevância dos temas da cultura e da garantia de direitos para promoção de cidadania e inclusão social dos usuários.

**Palavras-chave**: psicologia; atenção psicossocial; Baixada Fluminense; saúde mental; extensão universitária.

# A LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM UM GRUPO DE MULHERES NO CAPS

**Thayná Braz Moreira**

**Larissa Grees Rafael**

**Luana Kelly Dantas de Menezes Camilo**

O presente trabalho surgiu a partir de inquietações das estagiárias no grupo de mulheres no CAPS II Dircinha e Linda Batista, localizado no bairro de Guadalupe–RJ. A atividade consiste na troca de experiências e na leitura do livro "Quarto de despejo: diário de uma favelada", da autora Carolina Maria de Jesus, mulher negra, mãe solteira, catadora de papéis e moradora da favela Canindé, na cidade de São Paulo. A narrativa se passa nos anos 1950, entretanto, os temas abordados pela escritora ainda se fazem presentes e tomam lugar de identificação nesse espaço de escuta. O grupo funciona semanalmente e conta com a presença assídua de diversas mulheres, que, de início, trazem as afetações de seus cotidianos, por exemplo, maternidade, luto, gênero, raça, trabalho e violências de diversas ordens, produzindo atravessamentos em suas vidas. Nesse momento, percebemos que, além da troca de experiências, há a construção de um ambiente de acolhimento entre as próprias participantes, que se amparam em suas angústias. Posteriormente, ocorre a leitura de um trecho da obra como disparador para possíveis reflexões frente ao que Carolina traz em sua escrita, abrindo caminho para discussões baseadas nos sofrimentos e nas potencialidades de ser mulher na sociedade. Ao longo dos encontros, percebemos como a literatura também pode ser utilizada como um recurso terapêutico, uma vez que produz efeitos significativos nas usuárias, pois além de tocar na ferida que dói, ou seja, em temas que conversam com as tristezas do cotidiano, também produz possibilidades de vida. Estas as motivaram a criarem seus próprios diários, que, ao final dos encontros, é preenchido com as percepções e análises elaboradas no decorrer do grupo. Tais reflexões têm nos convocado a pensar em um fazer clínico ampliado, baseado em um ambiente acolhedor e de trocas de afetos.

**Palavras-chave:** psicologia; literatura; centro de atenção psicossocial; acolhimento; gênero.

# RODAS DE CONVERSA SOBRE ESCOLA E PANDEMIA: AS VIVÊNCIAS DOS ADOLESCENTES

**Caroline Curty Pereira**

**Andreza Maria Pixioline Domingues**

**Carol Rodrigues dos Santos**

**João Paulo de Jesus Andrade**

**Pedro Fernandes Flauzino da Silva**

**Sarah Eunice Carvalho Oliveira**

**Rosane Braga de Melo**

A pandemia da covid-19 é um evento de grande impacto nos campos da Saúde e da Educação. Com a recomendação do distanciamento social, as escolas foram fechadas, pois estas instituições foram consideradas dispersoras do vírus. A escola é um espaço privilegiado de sociabilidade na vida de crianças e adolescentes, em 2021 a UNESCO asseverou que o surto de covid-19 também foi uma crise no sistema educacional em todo o mundo. A pandemia evidenciou os efeitos da desigualdade social no Brasil e revelou as fragilidades da sociedade diante de contextos de crise. Quanto ao campo educacional, a pandemia acentuou problemas já existentes, à medida que o fracasso da escola brasileira é um quadro que insiste há muito tempo. No Brasil, a retomada das atividades escolares aconteceu no ano de 2021, em um cenário de incertezas a respeito dos efeitos da pandemia na saúde mental e nos processos de ensino e aprendizagem. O presente trabalho pretende investigar os efeitos da pandemia de covid-19 no campo da Educação, no contexto de fechamento e reabertura das escolas, a partir das enunciações dos adolescentes. O percurso metodológico inclui rodas de conversa realizadas com adolescentes em duas escolas públicas, a partir de um projeto de extensão da UFRRJ. De acordo com análise dos resultados, é possível perceber que os adolescentes compreendem a escola como espaço importante de vínculos e laços, e destacam as angústias e os conflitos vividos na família advindos deste tempo. Ressalta-se ainda os efeitos da exclusão digital e as dificuldades das escolas na resolução das atividades propostas via ensino remoto, e o "não ter aprendido nada" durante o fechamento das escolas despertou em alguns adolescentes uma angústia expectante quanto ao futuro.

**Palavras-chave**: escola; pandemia; educação básica; adolescência.

# CAMINHOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: OLHAR DE ESTUDANTES DIANTE DE UMA CLÍNICA ESCOLA

**Barbara Domingas Nascimento Bruna**

**Marques de Mello**

**Jayane Bazilio da Silva**

**Mateus Antonio de Oliveira Santos Lobo**

O referido projeto surge da reflexão crítica dos processos que envolvem a avaliação psicológica a fim de avaliar eticamente o compromisso social desempenhado pelos profissionais. A avaliação psicológica é um processo técnico e científico que visa avaliar os fenômenos psicológicos nos sujeitos. Todavia, a despeito da produção, até que ponto os profissionais se utilizam dela apenas como uma sentença de estigmas para os indivíduos e como essas funções de poder impactam (in) diretamente no produto final imposto à subjetividade do outro? Tal reflexão surge do olhar de estudantes a partir da experiência em um estágio de Psicologia presencial em uma clínica escola de uma universidade particular do Rio de Janeiro. Tal olhar está também embasado pela literatura, de modo que, auxiliou o entendimento da implicação da formação profissional na palavra final da avaliação e do profissional que era levada como determinante e absoluta, o que, automaticamente, fomentou uma discussão ético-crítica. Após cruzamento e alinhamento das informações captadas, tornou-se notória a significância do peso que o resultado de uma avaliação carrega e, como de fato, muitas vezes age apenas como ferramenta de sentença e não como agente facilitador de autocompreensão. Corroborando para tal, compreendemos a indisposição dos profissionais de considerar o contexto que o paciente apresenta, negligenciando por vezes fenômenos que o perpassam naturalmente e constituem sua subjetividade. Ao longo da produção surgiram questionamentos de que caminhos a psicologia poderá tomar com tais posturas, além do que poderá ser reproduzido como normativo e como práxis mal manejadas podem atrapalhar o processo dos sujeitos por ela contemplados.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; ética; profissionais.

# ACOLHIMENTO EMOCIONAL PARA PESSOAS SURDAS

**Andrea Goveia Soares**

**Aline Souza Borba**

**Carolina Azeredo Sodré**

**Cristiano de Souza Teixeira**

**Alice Sofia Pereira Padilha**

A comunicação é algo inerente aos seres humanos, não se limitando a uma necessidade fisiológica, mas também psicológica e social. O presente resumo refere-se ao projeto de extensão universitária, intitulado Acolhimento Emocional para Pessoas Surdas, cujo objetivo foi aumentar os meios de comunicação entre os pais ouvintes e seus filhos com deficiência auditiva, visto que essa foi a principal demanda enfrentada pelos profissionais entrevistados para a organização desse trabalho. O projeto foi elaborado devido à importância da temática e sua carência de propostas similares que incentivem a comunicação entre os pais ouvintes e seus filhos com deficiência auditiva. Para tal propósito, foi elaborado um "termômetro dos sentimentos", que se trata de um material lúdico, contendo expressões simbolizadas, por meio de desenhos básicos, para identificar sentimentos como alegria, raiva, cansaço e tristeza. A ideia é que o deficiente auditivo, na impossibilidade de se comunicar verbalmente, consiga exprimir em uma palavra o que está sentindo naquele dia, podendo assim, tornar o termômetro dos sentimentos um aliado para o controle de seus cuidadores. Inclusive, uma das opções que o termômetro traz é o item "preciso conversar", no qual se acredita ser um instrumento para alerta e atenção. O material elaborado foi entregue na APADA (Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos), situado na cidade de Niterói–RJ, a fim de auxiliar e beneficiar familiares/cuidadores de pessoas com surdez na comunicação referente às emoções.

**Palavras-chave**: deficientes auditivos; comunicação não-verbal; surdez.

# ESCUTA PELO OLHAR: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA PSICÓLOGOS SURDOS E OUVINTES

**Viviane Espírito Santo dos Santos**

**Verônica Virgilio Fernandes**

Este trabalho versa sobre a Psicologia Bilíngue. Trazemos a experiência de grupo de pesquisa em Psicologia Bilíngue (Português/Libras), parte do pós-doutorado de Viviane, psicóloga e CODA (*Child of Deaf Adults*). Nos reunimos *online*, com regularidade quinzenal, pesquisa iniciada em dezembro de 2023 contendo psicólogos bilíngues e pesquisadores atuantes na área. Nesta proposta desenvolvemos um trabalho bibliográfico de relevância para o campo da psicologia, por meio da leitura e discussão dos estudos já publicados nos campos de psicologia e linguística. O objetivo do grupo é unificar o diálogo sobre a Psicologia Bilíngue para surdos. Nos encontros tivemos a participação de alguns pesquisadores da área, tais como Luciane Ruiz, primeira psicóloga surda formada no Rio de Janeiro. Além disso, exploramos as publicações sobre o tema, desde trabalhos que evidenciam um olhar ainda influenciado pelo ouvintismo (práticas e discursos normatizadores da audição) predominantes na época, até pesquisas mais atuais que consideram os direitos humanos linguísticos. Trabalhamos a pesquisa de Francielle Martins e Marianne Stumpf psicóloga e linguista surdas que coletam e registram sinais-termos psicológicos para um glossário de Libras. O objetivo do grupo é explorar a psicologia bilíngue e também defender que a psicanálise lacaniana pode ser aplicada ao atendimento clínico em Libras respeitando os direitos humanos linguísticos e a cultura surda. Observamos também a mudança de paradigma no exercício da psicologia. Neste sentido, o atravessamento de visões antes oralistas, pautadas no modelo biomédico da deficiência dá lugar ao bilinguismo e ao anticapacitismo, na prática da psicologia. Em suma, concluímos que uma visão desenvolvida a partir do saber de profissionais com lugares de fala imersos nas distintas identidades (surdas e Codas), provoca uma mudança na transmissão do discurso enquanto formação ética de profissionais para a comunidade. Nada sobre os surdos sem os surdos e sem sua cultura, sua comunidade e sua língua.

**Palavras-chave**: psicologia; psicologia bilíngue;libras; direitos humanos.

# SUPORTE EMOCIONAL A PROFESSORES TRABALHANDO COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

**Mara Suyara Praxedes da Silva**

**Gabriel Cunha Nunes**

Esse foi um projeto de extensão proposto como requisito de nota final da disciplina de Psicologia Organizacional e do Trabalho da Universidade Estácio de Sá, *campus* Tom Jobim; buscando identificar uma demanda e realizar uma intervenção com os colaboradores de uma instituição. A atividade foi realizada na ONG Semeando Para O Futuro em Itaguaí–RJ, com um grupo de cinco professores, com uma entrevista diagnóstica realizada em 30/03/24 via plataforma *Teams*, e uma visita em campo realizada em 03/05/24, de forma presencial. Os objetivos foram: compreender em que medida o trabalho, com crianças em situação de vulnerabilidade, afeta o equilíbrio emocional dos professores; como a Psicologia Organizacional e do Trabalho poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida desses profissionais; realizar uma intervenção com eles e apresentar sugestões de práticas que contribuíssem para seu suporte emocional. As atividades realizadas foram: café da manhã; conversa com a presidente da ONG; roda de conversa com psicoeducação sobre emoções; aplicação do formulário de avaliação inicial; exercício de atenção plena (*mindfulness*); dinâmica da mudança cognitiva; técnica de respiração; entrega do diário reflexivo e aplicação do formulário de avaliação final. Foi possível verificar através da escuta qualificada, da observação das expressões e reações dos participantes diante do que foi apresentado, que esse processo pode ser útil para desenvolver estratégias de autocuidado e uma cultura de cuidado mútuo no grupo em uma realidade tão dura. O trabalho foi uma oportunidade de a acadêmia perceber o quanto de angústia e emoções desconfortáveis permeiam o ser humano num contexto de vulnerabilidade, e a importância da regulação emocional nessas situações. Pode-se dizer que os objetivos delineados, principalmente o de apresentar práticas que pudessem ser inseridas na rotina e contribuíssem para o suporte emocional dos professores; e contribuir com a comunidade, saindo dos muros da Universidade, foram alcançados.

**Palavras-chave**: professores; vulnerabilidade social; suporte emocional.

# ESCREVIVÊNCIAS A PARTIR DA ATUAÇÃO DE CORPOS NEGROS NO SISTEMA PRISIONAL

**Lorena Giffoni Melo,**

**Gabrielle Rodrigues de Morais,**

**Julie Helena Antunes da Silva,**

**Amanda Raiza Moura de Santana,**

**Luísa Fagundes Coutinho Costa,**

**Izadora Vieira Francisco,**

**Jimena de Garay Hernández (05/55208)**

O presente trabalho pretende discutir os modos em que o racismo atravessa a atuação da Psicologia no contexto prisional, mais especificamente, como os corpos negros de estudantes e profissionais em um serviço de atendimento psicossocial prévio à audiência de custódia são constantemente interpelados por policiais penais e inclusive por pessoas custodiadas. A equipe do serviço é formada por estudantes e profissionais de duas universidades públicas do Rio de Janeiro e atua quatro horas por dia nas unidades chamadas de porta de entrada feminina e masculina. Mediante relações de poder que demarcam possibilidades e impossibilidades de entrada, saída e circulação no espaço, vestimenta e práticas profissionais e corporais de forma diferente entre estudantes e profissionais brancos/as e negros/as, o racismo se expressa explícita e implicitamente. Sua enunciação, contudo, se vê dificultada. No caso das policiais, a predominância do discurso de segurança, que funciona por meio da arbitrariedade de protocolos, se impõe sobre qualquer questionamento, mascarando atitudes racistas. Com o racismo enraizado em nossa sociedade, alguns custodiados e custodiadas acabam por reproduzir o racismo em nossos atendimentos. Desvalorizações, desconfianças, além da busca por validações com a pessoa negra que está conduzindo o atendimento que estremecem a relação de poder entre estudante/profissional e pessoa em privação de liberdade.

**Palavras-chave**: racismo; prisão; psicologia.

**Fonte financiadora do trabalho**: Embaixada dos Países Baixos.

# PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO: CONFRONTAÇÕES A PARTIR DO SAMBA

**Juliana Vinchon Ramalho**

**Déborah Wachtmann Soares**

**Izadora Vieira Francisco**

**Lívia Cristinne Arrelias Costa**

Não é novidade que a maneira como a formação em Psicologia é organizada apresenta precariedades na promoção de saúde mental em territórios históricos e culturalmente vulnerabilizados. Uma concepção idealizada e burguesa de consultório predomina, apesar de versões mais críticas. As políticas públicas ou a Psicologia Social como campos de conhecimentos aproximam-se, com reservas, de uma concepção de saúde integral condizente com as realidades de populações que seguem como objetos de pesquisas, alimentando curiosidades e caridades instituídas. O epistemicídio é outro problema persistente priorizando a construção de saberes sobre um sujeito cristalizado pelo olhar colonialista, pouco condizente com demandas sociais, culturais, físicas, emocionais, espirituais e psíquicas da maioria da população. Entendendo esta realidade e suas necessidades, produziu-se um *podcast* com o assistente social e produtor cultural Júlio Morais como trabalho final da disciplina Psicologia Fenomenológico Existencial, na UFRJ, sob orientação da 4ª autora. Tratou-se de uma experiência de cartografia com quem vive desde criança o mundo político, social, histórico, afetivo, cultural e relacional do samba carioca, numa lógica de atrevivência, por permitir-se confrontar um currículo marcadamente epistemicida e excludente. Com experiências emergentes no campo da Psicologia, entende-se que é urgente denunciarmos os limites que permanecem construídos na invisibilização dos modos de vida da população negra carioca. Esse trabalho vislumbra sambar nos caminhos históricos, incrustados na pele e na alma, do samba como organizador da vida em diferentes territórios cariocas, tal como sonhados e concretizados por pessoas negras. Confronta-se, assim, uma Psicologia que ainda lhes dá as costas, tapa os ouvidos, mas, ao mesmo tempo, é convocada a assumir lugares de cuidado. Nossas pesquisas em Psicologia precisam ultrapassar o conhecimento instituído e suas formas, pois a Psicologia se faz, também, em coletivo e territorializada.

**Palavras-chave:** samba; território; cuidado; saúde mental;

# PSICOTIDIANO: UMA ESTRATÉGIA PARA DISCUTIR OS USOS DAS MÍDIAS PELA PSICOLOGIA

**Cristiane Moreira da Silva**

**Vanessa Carine Gil**

**Andrea Maria Goldani Pinheiro**

**Patrícia Maria de Azevedo Pacheco**

A possibilidade de divulgação de conteúdos em redes sociais digitais por meio de dispositivos tecnológicos acessíveis à maioria da população brasileira promoveu uma migração do cotidiano para a *internet*. Se outrora a divulgação de informações estava restrita aos grandes meios de comunicação, na atualidade é possível de maneira independente produzir e divulgar textos, vídeos, imagens ou áudios sem conhecimento especializado. A Psicologia acompanhou esse movimento e cada vez mais profissionais ocupam as redes divulgando serviços, comentando acontecimentos, "dando dicas", ensinando modos de viver ou compartilhando conhecimento psicológico (nem sempre oriundo da ciência psicológica de fato). Em tempos desafiadores nos processos de ensino e aprendizagem, na era dos *"reels"* ou danças no *"TikTok"* garantir informações pautadas no aprofundamento dos saberes e na ética foi o foco do Estágio Básico II realizado no Centro Universitário LaSalle, do Rio de Janeiro. O projeto foi desenvolvido com suporte do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Estudante e do curso de Comunicação Social. Os estagiários participaram de uma oficina com uma comunicadora social especializada em gerenciamento de redes sociais de profissionais de saúde, discutiram as orientações do Sistema Conselhos e foram acompanhados pelas supervisoras na produção de postagens para o *Instagram* do curso e na criação do *podcast* Psicotidiano, disponível no *Spotify*, gravando sobre acessibilidade e abril azul, neurociência e psicanálise, saúde do homem, saúde nas organizações e psicoterapia em Libras. A atividade abordou os usos de mídias para prevenção e promoção da saúde e desenvolveu o compromisso de ocupar as redes promovendo acessibilidade ao conhecimento científico. Os estagiários experimentaram a vivência interdisciplinar de produção e divulgação de conteúdos refletindo a ocupação das mídias atrelada ao compromisso social da Psicologia com a popularização do conhecimento e não uma estratégia de captação de clientes ou dicas de autoajuda que reforçam a individualização de questões sociais complexas.

**Palavras-chave**: psicologia; estágio básico; mídias; saúde.

# VOCÊ TAMBÉM É LGBT?: ALGUNS PONTOS SOBRE SABER E SUSPEITA NA CLÍNICA

**Laura Marosin**

**Maria Cristina Poli**

"Beijo entre Paolla Oliveira e Nanda Costa em 'Justiça 2' viraliza nas redes". Este é o título de uma notícia do G1, de 2024, sobre uma série brasileira. Junto ao beijo dessas personagens, nos últimos anos acompanhamos em filmes, séries e novelas brasileiras, narrativas que denotam uma abertura da sociedade para as diversidades de gênero e sexualidade. As redes sociais nos indicam que o discurso hegemônico sobre o gênero e a sexualidade parece estar mudando no Brasil. Entretanto, simultaneamente, a política brasileira denuncia a persistência de violências e discriminações no que tange ao campo do sexual. Tivemos há pouco um governo que sustentava discursos como "ideologia de gênero". Mesmo em 2023, sob um novo governo que reconhece a gravidade do cenário anterior e pauta a necessidade de mudanças, pudemos observar discussões sobre a PL 580, que buscava impossibilitar o casamento homoafetivo. Os discursos sobre sexualidade não parecem poder ser tomados em unidade, ou homogeneidade, mas é notável uma moral sexual cultural na qual aqueles que não se enquadram são entendidos monstros, perversos ou criminosos. Neste cenário, na escuta clínica pela psicanálise na equipe de estágio e extensão que visa o atendimento de sujeitos *queer* no Coletivo Intervenção (UFRJ), acompanhamos pessoas muito atravessadas por violências que chegam para falar colocando suas desconfianças em relação aos estagiários; receosas de que a violência pudesse aparecer também a partir da postura deles. Haveria espaço para a confiança e para estabelecer um laço entre aquele que busca por um atendimento clínico e seu psicólogo/analista? O que entendemos quando um paciente nos questiona: "*você também é LGBT?*" Proponho uma apresentação para discutir os primeiros resultados e efeitos clínicos de quando consideramos que o estabelecimento de um laço de confiança entre psicólogo e paciente também faz parte do trabalho.

**Palavras-chave**: clínica; psicanálise; violência; confiança; LGBT+.

# QUANDO A VOZ FALTA: PENSANDO A PRÁTICA DA PSICOLOGIA COM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS

**Maria Clara Villares Manzano Gomez**

**Carolline da Costa Garritano**

**Vinicius Anciães Darriba**

O presente trabalho parte da nossa experiência enquanto alunas de graduação no projeto de extensão: "Humanização na Saúde: desenvolvimento de ações em enfermarias do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ)". Atualmente estamos semanalmente na enfermaria de otorrinolaringologia. Neste ambiente, nos deparamos com diversos tipos de tumores de cabeça e pescoço e algumas vezes atendemos pacientes que realizam laringectomias totais, perdendo assim a capacidade de falar. Orientadas pela psicanálise, buscamos demonstrar a importância da extensão universitária como parte da formação dos alunos de graduação, bem como de pensar a atuação da Psicologia e as estratégias possíveis para escutar aquele sujeito que não consegue falar, possibilitando assim um trabalho, dando lugar àquilo que pode dizer de sua condição, pensando, portanto, na integralidade do cuidado. Discutiremos a particularidade da cirurgia de laringectomia total (remoção completa da laringe) e pensar os impasses estabelecidos na vida cotidiana dos pacientes e na rotina dos profissionais de saúde do hospital. Foram desenvolvidos alguns métodos de conversação como: uma prancheta de comunicação, um quadro para escrita e leitura labial. Esta experiência impõe uma reflexão sobre o que está em jogo para o sujeito ali internado e também sobre como isso ressoa na equipe multiprofissional, além de incentivar a reflexão de como podemos atuar como profissionais da saúde. Entendemos que esta discussão se faz importante uma vez que, inseridos no campo prático, podemos observar o caráter formador da extensão universitária. Além da aprendizagem no âmbito da atuação, dá-se também, a troca no nível institucional multiprofissional, isto é, entre psicólogos, médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros, enriquecendo ainda mais o profissional em formação.

**Palavras-chave**: psicologia; psicanálise; hospital; laringectomia.

**Fonte financiadora do trabalho**: Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DEPEXT/PR-3).

# PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL NA FLORESTA: OS VEGETALISTAS

**Maria Clara Rebel Araújo**

**Anna Luiza Timóteo**

**Rebeca Queiroz**

**Thalia Guerreiro**

**Joana Rosa Araujo da Silva**

Nossa comunicação pretende relatar um encontro comunitário que envolveu práticas extensionistas numa comunidade de caráter religioso no interior do Rio de Janeiro. Nossa participação envolveu não só a organização da Mostra propriamente dita como o envolvimento da comunidade no debate e apropriação de conhecimentos sobre saúde mental e uso responsável e consciente de substâncias psicoativas/enteógenas. A Mostra Vegetalistas, que aconteceu no distrito de Galdinópolis, em Nova Friburgo, reuniu por três dias, dezenas de participantes da doutrina do Santo Daime de forma presencial para partilhar saberes e conhecimentos envolvendo arte, ecologia, práticas integrativas em saúde (ioga, arteterapia) e divulgação de pesquisas científicas envolvendo o Santo Daime, um chá utilizado de forma sacramental que possui efeitos psicoativos. As atividades dos vegetalistas criaram uma ligação entre ciência e saberes tradicionais. A comunidade pôde conhecer pesquisas e conhecimentos ligados ao Daime, assim como as orientações sobre seu uso consciente e cuidados em saúde mental entre os adeptos da religião. As metodologias de pesquisa-ação e observação participante foram empregadas, pois o encontro partiu de demandas da comunidade religiosa/rural e criou pontes com o conhecimento psiquiátrico e a academia. Foram partilhadas, em rodas de conversas, pesquisas experimentais sobre a regulação emocional sob efeito da *ayahuasca* e pesquisas sobre as mirações e seus desdobramentos psicossociais. Estas Rodas receberam interesse dos participantes e muitos debates e orientações foram desenvolvidos. As alunas de Psicologia da Universidade Estácio de Sá Friburgo participaram ativamente tanto nas reuniões de organização e construção da rede entre convidados e comunidade, como ajudando em diversas tarefas durante o evento. A riqueza do conhecimento de cada palestrante foi agregadora e aumentou a força daqueles que já tinham interesse e envolvimento na área, trazendo novas perspectivas e abrindo portas para um estudo profundo tanto para o pessoal de cada um quanto para a comunidade na totalidade.

**Palavras-chave**: Santo Daime; psicologia comunitária; pesquisas; psicoativos; vegetalistas.

# ONDE PODE O 155?: QUESTÕES SOBRE MASCULINIDADES E TERRITÓRIO NO CONTEXTO ESCOLAR

**Gabrielle Rodrigues de Morais**

**Julia Cristina Nunes dos Reis**

**Myllena Gil Coutinho de Barros**

**Micael Maciel e Silva Desenho**

**Maria Fernanda Pereira Dias Ramos Lado Ces**

**Mariana Santos Pimenta**

**Jimena de Garay Hernández**

O projeto de extensão "(Re)pensando questões de violência e desigualdade na educação de meninos e meninas" trabalha as temáticas gênero e sexualidade, abordando também marcadores sociais da diferença (como raça e território), com turmas de ensino fundamental II em escolas da Zona Norte do município do Rio de Janeiro. Seguindo a metodologia cartográfica a partir de dispositivos disparadores, buscamos mobilizar os/as alunos/as para que se coloquem e participem dizendo o que pensam sobre os assuntos abordados. Tem nos chamado a atenção a forma com a qual o território toma um lugar central na subjetividade dos/as adolescentes, em especial dos meninos. No oitavo ano de uma escola localizada no subúrbio, em uma área que vivencia o conflito entre facções do tráfico e a polícia, surgem relações aparentemente contraditórias com o local que habitam e com outras regiões da cidade, definidas pela possibilidade da ocorrência de crimes - como roubo, definido pelo artigo 155 do Código Penal -, que são, ao mesmo tempo, rejeitados e de certa forma almejados pelos meninos na escola. Ainda nesse sentido, percebemos o desejo de alguns adolescentes de aderirem a atividades consideradas criminosas, enquanto outros desejam compor corporações militares e/ou policiais. Com a turma de nono ano de outra escola, a nossa equipe organizou um passeio pela universidade, que fica muito próxima à escola e à casa de grande parte da turma. A adesão à atividade foi mínima, especialmente por parte dos meninos, que não quiseram ir, o que nos fez pensar que a universidade não os convoca a ocupar esse espaço. Desta forma, refletimos sobre os relacionamentos entre esses jovens homens periféricos, em sua maioria negros, e o território da cidade, marcados pela marginalização, violência, e a pouca abertura para a expansão e a experimentação.

**Palavras-chave**: masculinidades; território; escola; adolescência.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

# PERCEPÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA SOBRE A HOMOPARENTALIDADE: POR QUE CONTINUAR PESQUISANDO?

**Gabrielle Rodrigues de Morais**

**Anna Paula Uziel**

O presente trabalho busca compreender, por meio de uma revisão de teses, dissertações e artigos encontrados nos bancos de pesquisa SciELO, periódico CAPES e Banco de Teses e Dissertações CAPES durante os anos de 2003 a 2023, a visão da sociedade brasileira acerca da adoção por casais de mesmo gênero. A homoparentalidade não é uma prática recente no Brasil, mesmo assim, continua sendo necessário questionar a percepção da sociedade sobre esta forma de parentalidade. Esta pesquisa investiga a persistência de questões relacionadas a essas percepções, apesar das mudanças nas últimas duas décadas, visando entender por que ainda é relevante questionar a percepção social acerca da adoção homoparental e como diferentes fatores influenciam essa visão. O foco se deu em estudos que abordam atitudes, crenças e experiências relacionadas à homoparentalidade, analisando os contextos políticos e sócio-culturais no Brasil. Apesar da maior visibilidade e aceitação social da comunidade LGBTQIA+ ao longo dos anos, a cultura brasileira é diversa e inclui grupos que, por diversas razões, resistem à mudança e mantêm preconceitos enraizados contra essa população, visando o retrocesso das conquistas obtidas por ela. Isso pode ser visto na influência do fundamentalismo cristão e da bancada evangélica conservadora que se infiltra na política, interferindo na percepção da sociedade e possibilitando a perpetuação dos preconceitos, afetando, também, a aceitação da homoparentalidade. Entender os diversos fatores que influenciam a visão da sociedade brasileira é crucial para desenvolver estratégias eficazes de sensibilização e educação, visando a garantia de direitos da diversidade de famílias no Brasil.

**Palavras-chave**: homoparentalidade; adoção; sociedade; percepções.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL DE LONGA PERMANÊNCIA

**Jeniffer Rosa Nogueira**

**Nina Secchin Moreira Garcia**

Este trabalho abordará uma experiência de estágio no núcleo Saúde e Brincar, pertencente ao Instituto Fernandes Figueira (IFF), unidade de assistência, ensino e pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Seu objetivo é contribuir com a produção da atenção à saúde integral de crianças e adolescentes em internações prolongadas por meio do brincar. O núcleo é composto por profissionais de Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional, contando com a participação de estagiários e residentes, que colaboram para a promoção de atividades lúdicas e a realização de discussões teóricas. Também auxiliam no oferecimento do serviço assistido por animais, pois o programa contempla a participação de uma cadela da raça *golden retriever* que visita os usuários semanalmente. Nas entradas do Brincar, as atividades são realizadas no leito, possibilitando a construção de diferentes significações ao espaço hospitalar. Este torna-se o lugar onde procedimentos dolorosos ocorrem, mas também onde brincam, se divertem e interagem com a equipe em outra posição. No programa, o brincar é pensado como um fim em si, necessário ao desenvolvimento saudável. Em meio a frequentes intervenções terapêuticas compulsórias, escolher como brincar ou poder optar por não brincar, pode ajudar a recolocar a criança em um lugar de sujeito que pode fazer valer suas preferências. O brincar livre é utilizado como intervenção aos efeitos de uma experiência de infância institucionalizada, onde a criança ocupa uma posição de passividade diante do discurso biomédico no hospital. Assim, por meio do brincar, novos arranjos na elaboração do processo de hospitalização e adoecimento podem ser produzidos. Frente a singularidade do Saúde e Brincar, que emerge da especificidade do perfil de atendimentos do IFF, as vivências e discussões realizadas no estágio podem ser um ponto de partida para se germinar reflexões sobre a promoção de uma atenção humanizada à saúde de crianças e adolescentes em internação prolongada.

**Palavras-chave:** brincar; hospitalização; infância; humanização.

**Fonte Financiadora do trabalho:** Instituto Fernandes Figueira (IFF) e Unidade de assistência, ensino e pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

# DIFERENTES CONCEPÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA UMA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA

**Mariana Silva da Fonseca**

**Daniel de Paula Figueiredo Vieira**

**Júlia Silva Carvalho Nascimento**

**Mariana Gonçalves Barreiros**

O contexto brasileiro de desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais revisita questões cruciais para a psicanálise contemporânea, especialmente no que se refere ao conceito de violência. Esta discussão é central devido às múltiplas interpretações do termo, tanto dentro quanto fora da psicanálise tradicional. A falta de consenso e a necessidade de revisão dos princípios pulsionais estabelecidos são evidentes, especialmente diante da diversidade de experiências na clínica contemporânea, onde marcadores sociais como raça, gênero e sexualidade moldam os desdobramentos subjetivos e as estratégias de sobrevivência psíquica. Este trabalho visa destrinchar o conceito de violência dentro do campo psicanalítico, propondo uma revisão bibliográfica consoante perspectivas de Freud, Ferenczi e Jurandir Freire Costa. Em Totem e Tabu, Freud discute a violência como fundamental para a construção da cultura e da ordem social, conectando poder e violência de maneira quase sinônima. Jurandir Freire Costa, por outro lado, amplia a visão ao considerar a violência não apenas como uma expressão pulsional, mas também uma dinâmica relacional e social, marcada pelo desejo de aniquilação. No contexto clínico, Costa adverte que, embora o poder assimétrico seja inevitável na relação analítica, ele não deve se transformar em violência que anule o protagonismo do paciente. Ferenczi complementa essa visão ao identificar formas de violência traumática que podem ressurgir no *setting* terapêutico. Embora o foco principal seja teórico, o trabalho sinaliza para uma pesquisa clínica mais ampla, coordenada pelo NEPECC, que investigará estratégias de sobrevivência e experiências traumáticas de indivíduos expostos à violência. Utilizando um método qualitativo comparativo, o estudo buscará compreender o campo transferencial envolvido nessas situações, contribuindo assim para uma prática psicanalítica mais sensível e informada diante dos desafios contemporâneos.

**Palavras-chave**: violência; psicanálise; revisão bibliográfica; subjetivação.

**Fonte financiadora do trabalho**: PROAP-Capes; FAPERJ; CNPq; CNPq e Capes-DS; PIBIC.

# AVALIAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO DE MULHERES COM OBESIDADES QUE CONVIVEM COM FIBROMIALGIA

**Gabriela Alves Barcelos**

**Ana Carolina Schimidt Corrêa**

**Ellen Ingrid Souza Aragão**

**Luciane Pires da Costa**

**Mariana Armond Silva de Castro**

**Nathalia Cristina Monteiro Nascimento**

**Thainá da Rocha Carbos**

A obesidade é uma condição crônica de etiologia multifatorial, associada a comorbidades como alterações da saúde mental e dor crônica. A fibromialgia, por sua vez, é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética crônica com sintomas físicos e psicológicos. Este estudo objetiva avaliar sintomas psicológicos em mulheres com fibromialgia e obesidade. Trata-se de um estudo transversal com mulheres entre 18 e 69 anos, com diagnóstico de obesidade e fibromialgia (ACR, 2016), participantes do tratamento no Laboratório de Assistência à Obesidade (LAçO) da Policlínica Universitária Piquet-Carneiro, através do Núcleo de Apoio Interdisciplinar a Pessoas com Obesidade e Fibromialgia (NAIF), avaliadas entre maio e setembro de 2023. A obesidade foi avaliada pelo IMC, calculado através da massa corporal (kg) e altura ($m^2$), conforme protocolo da *International Society for the Advancement of Kinathropometry* (ISAK). O perfil psicológico foi avaliado utilizando três escalas: *"Beck Depression Inventory"* (BDI), *"Beck Anxiety Inventory"* (BAI) e "*Hospital Anxiety and Depression Scale"* (HAD). As escalas BDI e BAI possuem 21 questões com 4 alternativas de resposta, pontuadas de zero a 3. O BDI classifica os escores em leve (0-18), moderada (19-29) e grave (30-62), enquanto o BAI classifica em leve (0-15), moderada (16-25) e grave (26-63). A escala HAD possui 14 itens, sendo sete para ansiedade e sete para depressão, com pontuações sem sintomas (0-7), sintomas leves (8-10), moderados (12-14) e graves (15-21). Entre as 15 pacientes avaliadas pela escala BDI, 43% apresentaram depressão leve, 43% moderada e 14% grave. Na escala BAI, 27% tinham ansiedade leve, 27% moderada e 46% grave. Pela escala HAD, em 9 pacientes, os sintomas depressivos foram 11% leves, 22% moderados e 67% graves, enquanto os sintomas de ansiedade foram 22% leves, 33% moderados e 45% graves. Todos os pacientes apresentaram algum nível de ansiedade e/ou depressão, evidenciando a prevalência desses problemas em pessoas com obesidade e fibromialgia.

**Palavras-chave:** obesidade; fibromialgia; ansiedade; depressão.

# PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM ADULTOS COM TEA NÍVEL 1

**Wanderson da Silva Milagre**

**Denison Albuquerque Carvalho**

**Douglas Almeida Silva**

**Alana Borges Medina**

**Mariana Armond Silva de Castro**

**Renata Alves Paes**

O autismo nível 1 de suporte é uma das divisões dentro do transtorno espectro autista (TEA), considerado um transtorno do neurodesenvolvimento. Ele é caracterizado por complicações nas interações sociais, como dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, comportamentos repetitivos, hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, e hiperfoco em interesses específicos. Indivíduos com esse nível de TEA, precisam comumente de suporte para enfrentar essas adversidades, mesmo sendo mais independentes em comparação com os níveis de suporte mais elevados. Dessa forma, com a convergência entre terapia cognitivo-comportamental (TCC) e testes de rastreamento, o estágio proporciona atendimento psicológico clínico presencial na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), adequado a indivíduos adultos com TEA nível 1 de suporte ou suspeita dessa condição. Esta abordagem integrada visa acolher e identificar as principais queixas dos pacientes, oferecendo intervenções direcionadas às áreas necessitadas, desenvolvendo habilidades sociais, aplicando técnicas cognitivas e comportamentais e reduzindo a ansiedade via técnicas de respiração. Podendo promover uma melhor adaptação ao ambiente, estabilidade emocional e maior autonomia para esses indivíduos. Além disso, é crucial destacar a importância do cuidado e da acessibilidade dedicados a essas pessoas, uma vez que indivíduos com TEA nível 1 de suporte são frequentemente ignoradas pela sociedade, o que pode resultar em solidão e desamparo emocional. Assim, o serviço de saúde pública deve estar estruturado e capacitado com profissionais especializados para oferecer um suporte inclusivo e apropriado a esses indivíduos, proporcionando seu bem-estar mental e social.

**Palavras-chave:** TCC; estágio; saúde pública; TEA; avaliação psicológica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

# O IMPACTO DA FIBROMIALGIA NAS ATIVIDADES DE TRABALHO E AUTOESTIMA DE MULHERES

**Ana Carolina Schimidt Corrêa**

**Gabriela Alves Barcelos**

**Mariana Armond Silva de Castro**

**Thainá da Rocha Carbos**

**Nathália Cristina Monteiro Nascimento**

**Ellen Ingrid Souza Aragão**

**Luciane Pires da Costa**

A fibromialgia é uma doença crônica, caracterizada por dores intensas em pontos espalhados por todo o corpo e fadiga muscular sem causa aparente, com alterações no sono, na memória e no humor, e acomete principalmente as mulheres. Estudos demonstram redução da produtividade esperada de pessoas com fibromialgia, favorecendo o afastamento do trabalho, como aposentadoria por invalidez ou como demissão. Visando investigar os efeitos que tal situação tem sobre as mulheres com fibromialgia, realizamos um estudo transversal qualitativo, com formação de grupos focais semipresenciais como instrumento para coleta de dados, e a utilização das transcrições destes para compor o *corpus* de análise. As 23 participantes foram mulheres com obesidade e fibromialgia, acompanhadas pelo Laboratório de Assistência à Obesidade (LAçO) na Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ), entre outubro de 2023 e abril de 2024. O método de análise dos dados foi a análise de conteúdo de Bardin, que possui as etapas de pré-análise (participação nos grupos focais), exploração do material (leitura cuidadosa das transcrições), operações de codificação (análise das narrativas encontradas) e categorização, na qual se identificou três categorias de análise: dificuldades relacionadas ao trabalho em decorrência dos sintomas da fibromialgia; sentimentos relacionados a perda da capacidade de trabalho e estratégias de enfrentamento. As falas indicam que não conseguir trabalhar traz sentimentos de mal-estar, tristeza, inutilidade e invalidez, enquanto a possibilidade de desempenhar e entregar atividades de trabalho com qualidade, assalariado ou não, evoca sensações de satisfação, conquista, capacidade, validez e felicidade. Quando encontra uma ocupação que faz sentido, o corpo é ressignificado e o sentimento que têm sobre si muda, sendo capaz de transformar também os pensamentos e comportamentos autodepreciativos. Conclui-se, portanto, que esse atravessamento relaciona-se com autoeficácia, autoestima e com o descrédito que as pacientes costumam lidar frente aos impactos que a fibromialgia provoca em sua funcionalidade.

**Palavras-chave**: fibromialgia; trabalho; autoestima.

**Fonte financiadora do trabalho**: QUALITEC /InovUERJ.

# AUTOESTIMA E RESPONSABILIDADE: OS ANSEIOS NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Bruna Maria Lima de Oliveira**

**Thainara Emely Silva**

**Vitória da Silva Lopes**

**Bernardo Ribeiro Rodrigues**

**Livia Roberta Morais Quaglioni**

**Roberta Barzaghi**

Psicólogas(os) passam, da graduação à atuação profissional, por inúmeros desafios. Em muitas situações, durante sua formação os estudantes são bombardeados com a complexidade envolvida na atuação profissional, esta é posta de tal forma, que pode até amedrontar e cercear iniciativas de aproximação aos campos de atuação profissional. Esta complexidade, em particular dentro da psicologia clínica, fica marcante. Os estudantes apresentam dúvidas sobre o que é o sigilo profissional, se podem ou não manifestar emoções, como poderão realizar os atendimentos e manter o ideal de neutralidade, construído misticamente ao longo da graduação. O trabalho ora apresentado decorreu de uma experiência teórico-prática desenvolvida na disciplina de Psicodiagnóstico, no curso de Psicologia em uma universidade particular do Rio de Janeiro. Inicialmente, a turma dividiu-se em grupos, nos quais cada um escreveu e posteriormente verbalizou pontos em si que acreditavam ser facilitadores e dificultadores para sua prática profissional. Para catalogar as características discutiu-se o que o grupo atribuiu a respeito delas. Ao final, os aspectos que favorecem foram divididos em: atributos pessoais, empatia, escuta ativa, conhecimento teórico, postura ética, valores e capacidade atencional. Já os que desfavorecem em: insegurança/medo, manejo das próprias emoções, gestão do trabalho e preconceito. A partir do aspecto grupal e individual, foi possível entender os atravessamentos que perpassam os discentes independentes do seu contexto social, experiencial e acadêmico. Muitas palavras, principalmente citadas como dificultadores, se repetiram, trazendo as semelhanças dos anseios existentes entre os futuros profissionais da psicologia. Portanto, instigar os alunos a olharem para si, tornando-os conscientes de seus anseios e potencialidades é fundamental para sua visão acerca das responsabilidades em sua construção profissional. Logo, discutir e identificar os impasses que os amedrontam torna-se importante para o crescimento profissional dos discentes, trazendo para as universidades *insights* importantes.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; prática clínica; discentes.

# O ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES NO FLUXO DE SERVIÇO DOS CAPS

**Juliana de Oliveira Farias**

**Tiago Batista da Silva**

**Thalita Chenque Coelho da Silva**

**Isadora Aquino Abrantes**

**Kelly Lima Batista**

**Henrique de Araújo Jesus Abreu**

**Arthur Teixeira Pereira**

O presente trabalho pretende tratar da relevância e dos efeitos da experiência prática de cinco estudantes de graduação em Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam) como estagiários em Saúde Mental. O estágio ocorre em diferentes Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Zona Norte do Rio de Janeiro (englobando as áreas programáticas 3.1, 3.3 e Metropolitana 1). Buscamos compreender de que forma a atuação dos estagiários nesses espaços contribui para a formação em Psicologia e a otimização da prestação de serviços públicos de saúde. Quanto à metodologia, elaboramos um relato de experiência sobre a prática de cada autor(a) - sob a orientação do último coautor -, incluindo a descrição e discussão de vivências em campo com os usuários e outros profissionais do serviço, visando ao aprofundamento das questões aqui apresentadas. O referido estágio possibilita que os estudantes apliquem seus conhecimentos teóricos de forma prática em um ambiente propício ao maior entendimento dos fluxos de serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) e das competências necessárias para a atuação dos(as) psicólogos(as) nas políticas públicas de saúde. Para além do aprendizado e edificação profissional desses estudantes, a atuação do estagiário no CAPS possibilita o apoio às equipes multiprofissionais em suas mais diversas práticas, garantindo maior oferta de cuidados de maneira ágil e acolhedora. Almeja-se que este trabalho evidencie a importância da atuação dos estagiários de psicologia nos CAPS, encorajando graduandos e profissionais da rede a persistirem nessa forma de vínculo que beneficia tanto os estudantes quanto o sistema de saúde por meio de colaboração mútua e do fortalecimento da formação acadêmica através das perspectivas e âmbitos da atenção psicossocial.

**Palavras-chave**: psicologia; estágio; centro de atenção psicossocial; saúde mental.

# DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL

**Laís Nogueira Barbosa**

**Vanessa Barbosa Romera Leme**

**Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves**

O mundo observa o deslocamento de pessoas à procura de melhores condições de vida e de refugiados forçados a abandonar tudo para preservar sua liberdade e garantir condições básicas de sobrevivência. Nesse contexto, de possíveis incertezas que muitos migrantes e refugiados podem se encontrar, faz-se necessário refletir como o campo teórico e prático da Psicologia pode facilitar o processo de inclusão e socialização desses indivíduos. O objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão integrativa da literatura nacional sobre o tema das habilidades sociais no contexto da migração e refúgio, no período de 2003 a 2023. Especificamente, buscou-se descrever as definições sobre migração, refúgio, e habilidades sociais neste campo, a sua importância para o processo de socialização e inclusão social, e as variáveis associadas como sofrimento psíquico e social e as diferentes formas de relações interpessoais. A busca foi feita nos portais SciELO, PePsic e BVS e, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, identificaram-se três artigos. Os resultados indicaram um espaçamento de 17 anos entre os estudos, sendo dois publicados entre 2003 e 2004 e um publicado em 2021, são estudos empíricos, de método quantitativo ou de integração entre os métodos quantitativo e qualitativo, delineamento transversal, baseado em questionários e escalas. Notaram-se poucos estudos científicos nacionais, sendo que as principais variáveis foram categorizadas em: Migração e Competência Social; Migração, Competência Social e Identidade Étnico Social; e Migração e Competência Cultural. Foram encontrados artigos que investigaram o desenvolvimento interpessoal em crianças e adolescentes imigrantes e um artigo que se propôs a investigar competências culturais em adultos nativos brasileiros da área da saúde. Sublinha-se aqui o grande potencial de contribuição teórica e prática desse tema, convertendo-se como ponto importante para a Psicologia e para a superação de adversidades comuns ao contexto brasileiro, que atualmente recebe tanto imigrantes como migrantes internos.

**Palavras-chave**: migração; refúgio; habilidades sociais.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há agência financiadora.

# REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS PARA CUIDADO À FAMÍLIA ENLUTADA

**Zilanda Oliveira de Sousa da Silva**

O luto tem início no momento em que o elo significativo deixa de se fazer presente na vida do sujeito. Essa perda inesperada e precoce pode afetar o comportamento, a cognição e a afetividade desse indivíduo, intensificando seu sofrimento mental em todas as áreas da vida. A promoção de saúde é um campo que traz estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela capacitação dos indivíduos com a intenção de que sejam capazes de melhorar a sua qualidade de vida e saúde. Diante da necessidade de ampliar o acesso, garantindo atenção em como cuidar das famílias mais vulneráveis que enfrentam a dor da perda de um familiar, nesse projeto, a promoção da saúde é fortalecida através da atualização e qualificação dos profissionais de saúde no apoio à família enlutada, pois alguns sentem-se despreparados e é importante que a equipe de saúde esteja proativa, oferecendo suporte psicossocial aos familiares. Esta proposta tem por objetivo desenvolver estratégias para a reorientação dos serviços de atenção com uma equipe multiprofissional composta por 10 profissionais da Unidade Básica de Saúde, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, visando construir novas práticas no auxílio às famílias enlutadas por meio de ações de educação permanente. A realização se dará mediante encontros quinzenais na UBS, com a intenção de realizar oficinas de trabalho organizadas de modo a solucionar algumas fragilidades observadas na prática dos profissionais de saúde no cuidado ao enlutado e a elaboração de um material educativo com conteúdo relevante para os usuários em situações de luto. Espera-se que os encontros desenvolvidos acrescentem de forma positiva no modo de organizar e realizar o atendimento às pessoas em situação de angústia causada pelo luto, além de ampliar o autoconhecimento e a melhora nos aspectos emocionais com a saúde mental.

**Palavras-chave**: promoção da saúde; luto; saúde mental; atenção básica à saúde.

# MASCULINIDADES E SISTEMA PRISIONAL: REFLEXÕES INTERSECCIONAIS A PARTIR DO ATENDIMENTO PRÉVIO

**Gabriela Brito**

**Lauany Câmara Chermont Pinheiro**

Historicamente, homens possuem um lugar social estruturalmente pensado e construído por e para eles. Ao pensarmos sobre masculinidades nos espaços prisionais é possível o enlace acerca das construções de identidades masculinas (construídas pela branquitude e pela colonialidade) que se reiteram e se destacam de maneira expressiva neste espaço, entendendo que o crime possuir um gênero, raça e classe majoritariamente não é coincidência. Ao refletirmos gênero, raça e classe, percebemos que homens negros sofrem as piores imposições do patriarcado. Nesse sentido, nossa prática se insere enquanto equipe que compõe o atendimento prévio às audiências de custódia para coletar informações sobre as condições psicossociais e de vida da pessoa atendida, identificar possíveis encaminhamentos na rede de proteção social, bem como *a posteriori* elaborar um relatório informativo ao juízo para que este possa considerar essas informações na tomada de decisão, previamente às audiências de custódia. Logo, temos como objetivo refletir de forma interseccional sobre masculinidades por meio da vivência e atuação no sistema prisional. Concernente aos aspectos metodológicos, este estudo se realizou por meio de estudo de campo, utilizando como ferramenta analítico-metodológica a interseccionalidade, cunhada por Kimberle Creshaw e advinda do feminismo negro para a realização das análises. Neste espaço percebemos as nuances da violência institucional aos homens e "justificada" pelos processos de criminalização e racismo estrutural que percorrem as engrenagens do sistema carcerário, expressos, outrossim, no diferente tratamento e decisão judicial de pessoas brancas e negras. Majoritariamente pessoas brancas respondendo em liberdade, a reiteração da lógica colonial do encarceramento em massa de pessoas negras, bem como a homofobia e misoginia instituídas e institucionalizadas em diferentes posições dentro do sistema, tendo as violências como linguagem presente no que tange às identidades masculinas que necessitam ser continuamente interseccionadas e fissuradas.

**Palavras-chave**: masculinidades; sistema prisional; psicologia; interseccionalidade.

# ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE LUTO EM TEA NÍVEL 1

**Giovanna Kelly Silva Araújo**

**Aline Chagas dos Santos**

**Fabiana Faria Ribeiro**

**Lorena Bravo de Castro**

**Sâmia Lacerda da Silva**

**Renata Alves Paes**

O presente trabalho pretende debater o processo de luto em pacientes com o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA) de nível 1, sob enfoque da terapia cognitivo-comportamental. Considerando as dificuldades no TEA quanto à compreensão da morte, assim como as dificuldades de expressão dos sentimentos de luto e da identificação das emoções, entendendo o luto como um sistema de sofrimento pós-perda que atinge no plano individual e aos demais membros da família. Nesse sentido, o caso estudado é de uma paciente, de 27 anos, atendida na Policlínica Universitária Piquet Carneiro, que está passando por um processo de luto familiar. Os primeiros atendimentos foram utilizados para entrevista e aplicação de instrumentos, com o intuito de avaliar o estado emocional da paciente, no qual as ferramentas de avaliação utilizadas foram: o inventário de ansiedade de Beck (BAI) e a Escala Baptista de Depressão versão Adulto (EBADEP-A). Com base nas análises das ferramentas, preenche quadro de ansiedade e depressão. Na dificuldade de identificar seu estado emocional relacionado ao luto, a paciente utiliza-se de estratégias de evitação que comprometem o avanço na psicoterapia. Além das dificuldades do luto, no TEA há desafios adicionais de dificuldade de expressão e rigidez mental, que complicam o manejo de questões relacionadas ao luto na sua vida cotidiana, exigindo a implementação de estratégias de regulação emocional. Dessa forma, o objetivo deste estudo de caso é identificar e manejar todos esses aspectos com base na literatura e evidências - que foque, em primeira instância, nas demandas e nas estratégias de regulação emocional do TEA.

**Palavras-chave:** TEA; luto; psicoterapia; terapia cognitivo-comportamental.
**Fonte financiadora do trabalho:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

# INVESTIMENTOS AFETIVOS: PARTILHA ENTRE AMIZADES E RELACIONAMENTOS ROMÂNTICOS

**Gabriela Neves Rodrigues da Silva**

Em um cenário trabalhista que demanda a maior fração do tempo e investimento de energia dos indivíduos, encontram-se cada vez mais dificuldades no manejo de vínculos sociais. As relações de amizade costumam ter importância significativa como rede de apoio social a cada pessoa. Entretanto, os relacionamentos romântico-sexuais, especialmente com pares românticos, são socialmente constituídos como uma categoria especial de laço emocional, cuja importância é ensinada através do imperativo de uma linha do tempo em que haja casamento e, preferencialmente, geração de filhos. Frente a tal prioridade (re)produtiva, como as amizades são impactadas pela chegada de pares românticos na vida adulta trabalhista? No presente trabalho, é feita uma revisão de literatura acerca dos três eixos centrais dessa pergunta (trabalho, amizades e relacionamentos românticos) e seus entrelaçamentos, levando em conta influências das normativas de gênero, classe e raça implicadas nessas questões. Compreende-se que, dada a priorização dos relacionamentos românticos na vida adulta, a escassez de tempo e energia leva a população trabalhadora a reduzir o número de amizades cultivadas, além de reduzir a frequência dos encontros e da intimidade nessas relações. O objetivo desse trabalho é relembrar que as circunstâncias de trabalho profissional e doméstico da vida contemporânea não precisam gerar afastamentos e rompimentos afetivos: ainda que reconstruções e remodelações sejam necessárias, a importância dos laços de amizade pode ser celebrada na vida adulta.

**Palavras-chave**: amizades; relacionamentos românticos; trabalho; investimentos afetivos.

**Fonte financiadora do trabalho**: não se aplica.

# O DECLÍNIO DO LUGAR DA PALAVRA NO TRATAMENTO PSÍQUICO

**Paulo Dias Junior**

**Alessandra Silveira Ferreira**

Este trabalho objetiva discutir a relevância da palavra no tratamento psíquico por meio da psicanálise. Esta é uma discussão relevante uma vez que os tratamentos psíquicos, orientados pelas diretrizes propostas pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e descritas no Manual Diagnóstico de Doenças Mentais (DSM), estão cada vez mais pautados em intervenções medicamentosas e reducionistas. Para fundamentar essa discussão, recorremos aos textos de Sigmund Freud, fundador da psicanálise, que formulam sobre a relação da palavra com o tratamento psíquico. Diante dos estudos da histeria, Freud percebeu que os sintomas histéricos subvertem o conhecimento médico pautado na anatomofisiologia, garantindo ao psíquico uma autonomia e relevância que não se limita ao fisiológico. Os sofrimentos que careciam de uma causação orgânica, portanto, puderam ser legitimados pelo autor, possibilitando a descoberta dos efeitos culturais na produção do adoecimento humano. Para estes sofrimentos originados de fontes não orgânicas, portanto, o tratamento proposto pelo psicanalista é a psicoterapia: o tratamento por meio das palavras. As atuais práticas terapêuticas hegemônicas, no entanto, destinam-se a medicalizar a vida, impossibilitando a construção subjetiva dos sujeitos sobre suas questões e seu adoecimento. É realizada uma tentativa de cura do sofrimento psíquico mediante práticas baseadas na fisiologia médica, reduzindo o sujeito a condição de organismo biológico e emudecendo-o de seu próprio discurso, em uma posição passiva. Percebemos, ao longo da história, os efeitos dessas técnicas medicalizantes de tratamento, que resultaram em descrições nosológicas supérfluas e em usos indevidos de medicamentos. Embora determinados casos clínicos demandem acompanhamento medicamentoso, é preciso retomarmos a possibilidade de um tratamento que se direcione através da escuta do sujeito, garantindo o reconhecimento do sofrimento em causa e ofertando espaço para que este seja elaborado, e não emudecido.

**Palavras-chave**: psicanálise; tratamento psíquico; medicalização.

# QUANDO A BRINCADEIRA EXTRAPOLA E TRANSFORMA A REALIDADE

**Gabriela Neves Rodrigues da Silva**

**Eugenio Carlos Lacerda**

O trabalho com crianças no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria, localizado na Fiocruz, tem um diferencial no campo da Psicologia: na unidade, acontecem encontros semanais de grupos compostos por um psicólogo, seus estagiários e várias crianças com diferentes demandas e seus cuidadores. A premissa do grupo é receber crianças do território que tenham dificuldades de aprendizado, afetivas e/ou comportamentais. Esse escopo implica que há uma diversidade de perfis interagindo no grupo e, assim, os estagiários têm a oportunidade de semanalmente dividir seu tempo e criar vínculos com diferentes crianças e suas diferentes vivências. O funcionamento do grupo se dá a partir de jogos e brincadeiras, escolhidos de maneira que estimule cada criança nos campos que ela mais se beneficiaria de desenvolver: jogos que envolvem atenção, memória, controle inibitório, regulação emocional, entre outras funções cognitivas e executivas. O presente trabalho é um relato de experiência, dado que a riqueza do trabalho de estágio é tal que pode ser significativa para impactar o trabalho de pessoas que atendem crianças. Como parte do relato da experiência de estágio, inclui-se um estudo de caso, da criança de nome fictício João, que apresentou marcante melhora na forma de regular suas emoções e socializar. João, um menino negro de 8 anos, inicia sua participação no grupo com tendências expansivas, além de queixas de agressividade da escola. Em seu recorte social, ele é visto como dramático por familiares. No decorrer dos encontros, João se torna uma criança capaz de entender a natureza transitória de seus sentimentos e lidar com a frustração de não poder controlar tudo.

**Palavras-chave**: relato de experiência; psicopedagogia; atenção primária de saúde.

**Fonte financiadora do trabalho**: não se aplica.

# ÉTICA E FUNÇÕES PRECÍPUAS DO CRP RJ EM CASOS DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

**Ariel Denise Pontes Afonso**

**Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez**

Em maio de 2020, o XVI Plenário do CRP RJ institucionaliza a Comissão Especial de Psicologia em Emergências e Desastres, a fim de ampliar o diálogo nas diferentes perspectivas de ação, discutir sobre o compromisso social da Psicologia no campo de atuação, articular reflexões e possibilidades da prática profissional nesse contexto, enfatizando o exercício ético e respeitoso com as populações e territórios atingidos. O trabalho se justifica pela necessidade e importância da Psicologia em desenvolver ações que ultrapassem a intervenção sobre os efeitos na condição mental dos indivíduos e compreendam também o caráter dinâmico das redes sociotécnicas das quais o indivíduo faz parte. A Psicologia neste campo contribui com a construção de comunidades mais seguras e capazes de criar redes de apoio para enfrentar os diferentes desastres que acometem as populações. A metodologia usada pela Comissão Especial de Emergências e Desastres do CRP RJ tem a função orientativa e não formativa para a classe ou gestão local quando solicitada. Tendo, portanto, o papel de integrar e fomentar discussões, evidenciando a necessidade de ampliar a rede de atuação. Diante disso, discutimos então que a ação do psicólogo, independentemente de onde parta, deve estar articulada de forma integrada a uma estratégia que envolva diferentes atores na gestão integral de riscos e desastres. Em outros termos, é de suma relevância que o profissional não aja sozinho, tampouco desconheça a estratégia *a priori* determinada nos níveis: social, de saúde e educacional, para mitigar e/ou responder à demanda gerada pelas emergências e pelos desastres. Um trabalho de qualidade está diretamente relacionado à capacidade de desenvolvê-lo.

**Palavras-chave:** psicologia; saúde mental; desastres; ética; CRP RJ.

# A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL: UM COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO

**Amanda de Carvalho Reyes**

**Daniel Vasconcelos de Araujo**

**Gabriela Jung Pinto Medeiros**

**Rebeca Ramos de Freitas**

**Miriã Rodriguez Afonso Sobral**

**Naiara Castellar Costa**

O presente trabalho visa discutir as potências e possibilidades de estudantes de graduação no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na organização da Semana da Luta Antimanicomial de 2024, por meio de um relato de experiência de estagiários do estágio curricular obrigatório *SPA tecendo rede com o SUS.* Tendo como proposta o estudo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e de outros diversos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), o programa de estágio em questão proporciona a visitação de serviços da rede e leituras de bibliografias sobre o SUS, assim como organiza rodas de conversa com temáticas que englobam os temas explorados e analisados no estágio. Nesse sentido, a partir da mobilização de estagiários previamente engajados com o Movimento da Luta Antimanicomial, a organização desta Semana se tornou uma atividade concreta ao contar com a participação dos demais integrantes da equipe de estágio. A protagonização e a autonomia dos discentes possibilitada pelo apoio da psicóloga supervisora do estágio na organização do evento foi um ponto de destaque. Desde a construção de uma programação que contemplasse debates antimanicomiais, mas também sensíveis a todo conjunto social, como as pautas de raça, gênero, sexualidade, classe e território, que se interseccionam à produção de cuidado; o contato com cada convidado e a coparticipação em mesas temáticas; cada detalhe do evento foi pensado e feito a partir do trabalho coletivo do grupo de estagiários. Por fim, entendemos o acontecimento da Semana da Luta Antimanicomial como um momento histórico no Instituto de Psicologia, posto que por um longo período nenhuma organização desse cunho era mobilizada, como também histórico em nossa formação como futuros psicólogos comprometidos com os direitos humanos e com uma psicologia crítica e sensível às diversas e múltiplas existências humanas.

**Palavras-chave**: luta antimanicomial; organização estudantil; produção de cuidado.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

# DIÁRIO DE CAMPO COMO FERRAMENTA NA PRODUÇÃO DE CUIDADO

**Bárbara Gabriela Silva e Remane**

**Amanda de Carvalho Reyes**

**Mayara Cristina de Souza Reis**

**Alice De Marchi Pereira de Souza**

**Filipe de Contti Asth**

**Marina Trigo Matos**

Na URDIR (Universidade, Resistência e Direitos Humanos) - Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão da UERJ, entendemos que o cuidado é produzido a partir da metáfora dos "bolsos furados": quando somos chamadas a pisarmos nos nossos campos de atuação, a cabeça pensa-sente cada passo, construindo uma intervenção que não se prende a técnicas prontas, se abre ao encontro, alinhada eticamente com a clínica política e transdisciplinar e os conceitos que a embasam. Em parceria com o projeto da Fiocruz "Rede de Defensores de Direitos Humanos e Promoção da Saúde no Estado do Rio de Janeiro", trabalhamos com lideranças comunitárias na produção de saúde por meio de dispositivos de cuidado em grupo, como oficinas e rodas de escuta, e utilizamos os diários de campo. Esta é uma potente ferramenta na clínica que tencionamos, a qual é tecida no processo de cada encontro, a partir de uma aposta ética radicalizada na dobradiça entre a teoria e a prática. No cuidado de quem cuida, questão que nos mobiliza com os participantes, se dá um processo de aprendizado e produção de cuidado em grupo no qual também somos convocadas a questionar e estranhar o papel da psicologia - sobretudo quando atuamos a partir do referencial da análise institucional. Nesse campo mobilizador e formativo atuamos em uma perspectiva testemunhal de escuta, sustentação da dinâmica dos afetos e acompanhamento do movimento de contração grupal. Assim, a ferramenta do diário de campo é, sobretudo, uma aposta política para a manutenção do rigor ético-epistemológico durante nossa formação e nossa atuação no campo dos direitos humanos, tecendo produção de cuidado e autonomia no grupo na totalidade.

**Palavras-chave**: grupos; produção de cuidado; análise institucional; direitos humanos, militância.

**Fonte financiadora do trabalho**: CETREINA/UERJ e Fiocruz.

# A OFICINA DE ESCRITA COMO PRÁTICA CLÍNICA

**Amanda de Carvalho Reyes**

**Beatriz Vieira Campos Lourenço**

**Daniel Martins Santiago**

**Gabriel Silva Estefanio**

**Maria Catharina Baptista de Paula**

**Rafael Garcia**

**Ingrid Vorsatz**

O presente trabalho visa discutir a função da escrita na clínica da psicose, mediante relato de experiência na Oficina de Escrita que ocorre semanalmente na enfermaria de psiquiatria da Unidade Docente Assistencial do Hospital Pedro Ernesto (UDAPq-HUPE), tendo como supervisora uma das coautoras desse trabalho. Conduzida pelos residentes de Psicologia Clínica Institucional do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de estudantes do estágio curricular Clínica do Sujeito e Atenção Psicossocial, a Oficina é um espaço em que os pacientes internados em situação de sofrimento mental grave podem se expressar livremente através da escrita, como também da fala endereçada ao outro. Os pacientes são convidados a participar e podem escrever o que quiserem, compartilhando, ou não, seu escrito. Partimos da proposição freudiana de que na psicose o delírio caracteriza uma tentativa de cura, evidenciando um trabalho psíquico no qual o sujeito psicótico está engajado, pela construção de uma espécie de remendo em decorrência da ruptura com o mundo externo ocasionada pelo desencadeamento da psicose. Assim, a escrita pode servir ao trabalho do delírio, uma vez que nela o psicótico toma a palavra como material de elaboração da própria condição, assim como da sua relação com o mundo, tornando-o habitável. A partir de uma perspectiva psicanalítica, a Oficina constitui uma estratégia de cuidado em que escrita e fala se entrelaçam, delineando um dispositivo terapêutico em que é possível vislumbrar caminhos para que cada paciente possa lidar com as vicissitudes da sua condição. Essa prática contribui para o tratamento de pacientes psicóticos durante a hospitalização e amplia as concepções tradicionais de intervenção clínica, destacando a importância de uma abordagem sensível, singular e atenta às demandas e possibilidades de cada paciente.

**Palavras-chave:** oficina de escrita; psicanálise; psicose; estágio.

**Fonte financiadora:** Não houve.

# AS PORTAS SE FECHAM PARA OS/AS PESQUISADORES/AS: DESAFIOS DE PESQUISAR NO DEGASE

**Bianca Oliveira Louven dos Reis**

**Jimena de Garay Hernández 05/55208**

**Sâmia Lacerda da Silva**

**Alice Barbosa Cordeiro**

**Gabriel de Souza Silva Lima**

**Julia Marcia de Aquino Rafael**

**Cassio Domingos Rodrigues**

Em 2019, no contexto da discussão sobre a deliberação do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro que dispõe sobre a escolarização de adolescentes cumprindo medida socioeducativa, o Degase convidou grupos de pesquisa de universidades para desenvolver uma pesquisa qualitativa que aprofundasse nos elementos que atravessam os processos de escolarização. Assim, formou-se uma equipe interinstitucional e interdisciplinar que desenhou uma pesquisa cartográfica a ser desenvolvida nas sete unidades de internação do estado, a partir de entrevistas a adolescentes, equipes técnicas, agentes socioeducativos/as, gestões de unidades e gestões e docentes das escolas que estão dentro das unidades. Desde então, nosso grupo compõe a equipe e contribui com conhecimentos da Psicologia Social. Acontecimentos como a pandemia de covid-19 e o estupro de meninas socioeducandas por parte de agentes socioeducativos criaram obstáculos para a nossa entrada, mas também se tornaram potentes analisadores da pesquisa, inclusive da resistência que o sistema socioeducativo e as escolas têm à universidade e outras formas de controle social. Sob o argumento da segurança, as portas da instituição constantemente se fecham para os/as pesquisadores/as, seja com justificativas burocráticas, de logística, de desinteresse e de uma constante afirmação de que nós, da universidade, não entendemos o que acontece ali, especialmente se formos mulheres. Também é recorrente a cobrança de dar devolutiva à instituição, ao mesmo tempo, tem pouco espaço para a realização de atividades que fazem parte da pesquisa-intervenção. Após cinco anos, já entrevistamos 146 pessoas e realizamos oficinas com adolescentes em três períodos de férias escolares. Parcerias têm sido estabelecidas, porém, percebemos que elas são permeadas por instabilidade e fragilidade. No plano de forças em que nos encontramos, oferecer uma escuta a todos os setores e afirmar nosso compromisso com a garantia dos direitos é o que nos mantém firmes.

**Palavras-chave**: sistema socioeducativo; escolarização; pesquisa cartográfica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR: REFLEXÕES SOBRE ESTÁGIOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO JUDICIÁRIO

**Fernanda de Oliveira Souza**

**Letícia Cristina Machado de Souza**

**Clarice Medeiros**

A violência sexual contra crianças e adolescentes refere-se a práticas de manipulação do corpo do outro (com ou sem penetração), exploração sexual e exposição ao sexo. A maioria dos casos ocorre em âmbito familiar por pessoas que compartilham com a vítima algum laço de consanguinidade, legalidade ou afinidade. O presente trabalho possui como objetivo refletir sobre a reincidência da violência sexual intrafamiliar a partir das vivências de estágio no Degase e no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Nos dois locais, as estagiárias acompanharam casos de crianças e adolescentes envolvidos em ambientes familiares violentos que apresentavam relatos de terem sofrido violência sexual. A partir disso, notamos a repetição de histórias de violência sexual na família. A escuta e a reflexão sobre tais narrativas enveredaram para os estudos psicanalíticos de Sándor Ferenczi, que possui uma vasta teorização acerca desse assunto. O autor defende que a criança que não pôde ser acolhida e protegida em sua infância, exaspera a pulsão de morte. A criança não pôde ser amparada por aqueles que deveriam cuidar e protegê-la, havendo uma naturalização das práticas violentas, o que propicia um silenciamento e o desmentido, gerando uma re-violência. A noção de desmentido diz respeito ao não reconhecimento de um relato e um sofrimento experimentado; trata-se menos da factualidade e mais da negação da narrativa e dos sentimentos suscitados. O que se desmente não é o relato do evento, mas o sujeito em si, o que gera consequências devastadoras. A perpetuação do desmentido na cena familiar dificulta a elaboração da vivência traumática, o que retroalimenta e perpetua o ciclo de violência. Sobre a atuação do(a) psicólogo(a), Ferenczi sugere o *laisser-faire*, ou seja, o acolhimento e o amparo a essas crianças e adolescentes e a restituição da infância perdida.

**Palavras-chave:** violência sexual; família; psicologia; direitos humanos.

# CUIDADO INTEGRAL DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE RESPONSÁVEIS

**Luiza Contreira Pereira Mendes**

**Gabriela Fernandes Castro**

**Cinthya Santos Rodrigues**

**Hannah Amelia Pereira de Oliveira**

Em 12 de setembro de 2023, uma parceria entre Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Subsecretaria de Hospitais, Urgência e Emergência e Subsecretaria Geral da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município do Rio de Janeiro, publicou a nota técnica n.º 32745, que normatiza o fluxo para avaliação, diagnóstico e tratamento de crianças com alterações no desenvolvimento. Esta nota traz alguns nós críticos, como a inclusão de ferramentas de triagem de transtorno do espectro autista na Atenção Básica como critério de acesso à atenção especializada, separação entre espaços de avaliação diagnóstica e espaços de tratamento e necessidade de laudo definitivo para acesso das crianças aos Centros de Reabilitação. Neste cenário, compreendido como indutor de lógicas de medicalização das infâncias, as autoras criaram o Grupo de Responsáveis sobre Desenvolvimento Infantil Saudável na sua Clínica da Família de atuação. Este grupo é desenvolvido pela equipe multiprofissional composta por psicólogas, fonoaudióloga, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas e enfermeiras e acolhe responsáveis por crianças de até 12 anos com relatos de alteração no desenvolvimento. É orientado pela perspectiva do cuidado integral à infância e pela atuação conjunta entre equipe de saúde e familiares para estímulo ao desenvolvimento infantil. Entre 2023 e 2024, o grupo foi desenvolvido a partir de dois encontros mensais: um de triagem de novos responsáveis e um de acompanhamento. Este processo se desdobrou na formação de seis grupos de crianças, organizados a partir de faixas etárias e queixas similares, para avaliação e acompanhamento. A experiência do grupo permitiu refletir sobre a importância do contexto familiar, socioeconômico e escolar para o direcionamento do cuidado, criando espaço de troca entre profissionais e usuários para além dos pedidos de avaliação diagnóstica. Assim, foi possível criar tensões à lógica da medicalização, apostando na família como protagonista do próprio processo de cuidado.

**Palavras-chave**: SUS; atenção básica; desenvolvimento infantil; TEA.

# FIGURAS COMPLEXAS DE REY NA AVALIAÇÃO DE ADULTOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Milena Lopes Francisco**

**Giulia Lima do Nascimento**

**Nicolle Alves de Macedo**

**Emmy Uehara Pires**

O figuras complexas de Rey é um instrumento de avaliação neuropsicológica amplamente utilizado por profissionais da área, sendo composto por uma figura geométrica sem significado que permite a avaliação de habilidades, tais como organização visuoespacial, planejamento e memória. A partir disso, objetivou-se realizar uma revisão sistemática norteada pelo método PRISMA para investigar os estudos que utilizaram o instrumento em adultos nos últimos dez anos. Como palavras-chave, utilizou-se termos relacionados ao teste e à neuropsicologia, combinadas por meio de operadores booleanos. Após análise inicial dos resumos, foram selecionados 28 estudos nacionais, na língua portuguesa e inglesa, produzidos de 2012 a 2022, que utilizaram o instrumento em alguma etapa do estudo. Observou-se que o ano de maior produção científica relacionada ao tema foi 2017. Considerando o local de pesquisa, o estado com maior prevalência de estudos realizados foi São Paulo, com 15 publicações. Além disso, 20 artigos utilizam o instrumento para avaliar prejuízos neuropsicológicos derivados de quadros clínicos. Observou-se uma concentração de produções acadêmicas nas regiões Sul e Sudeste do país, representando 92,5% dos artigos analisados, evidenciando uma escassez de estudos que representem as demais regiões do Brasil. Não foram encontrados estudos que utilizassem exclusivamente o instrumento, reforçando a complexidade do processo de avaliação neuropsicológica. Apesar da utilização de um número expressivo de instrumentos em conjunto ao teste estudado, este fato nos distancia de uma análise sobre seu uso e principais interfaces no âmbito regional do Brasil, sendo necessários mais estudos que contemplem perfis e características destas populações.

**Palavras-chave**: figura complexa de Rey; revisão sistemática; neuropsicologia.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# O (EN)CANTO DO CONTO CLARICIANO "PERDOANDO DEUS" PARA A CLÍNICA PSICOLÓGICA: DESDOBRAMENTOS

**Renata Ferreira de Azeredo**

Trata-se de uma aproximação interpretativa de um conto de Clarice Lispector intitulado *Perdoando Deus*. Elucidaremos acenos para o exercício do profissional psicólogo na clínica, fruto do trabalho de pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvido no programa de pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com a orientação de Laura Quadros. Apresentarei, nesta mostra, um trecho da obra clariciana em articulação com o método – que me leva na clínica, na vida e na escrita – de minha pesquisa, que é artesanal, com pensa Quadros. Olhar a clínica psicológica aliada à Clarice Lispector, oportuniza um modo de compreensão do ser humano, em seu existir-existindo, deixando audível o fundo inaudível que o constitui, sem necessitar arrumá-lo. Sobre o conto, trata-se de uma mulher que andava tranquilamente por Copacabana e se sentia tão satisfeita com o que via, que aspirou ser a mãe de Deus, já que tudo era lindo. Mas eis que de repente, ela quase pisou num enorme rato morto. Tal experiência abrupta lhe roubou o amor que pensara ser capaz de dar, pois percebeu que para ser mãe de Deus precisaria amar todas as coisas, e não podia. O Deus que ela inventara não existia, pois este amava também os ratos. De que modo este conto colabora para a reflexão da vida do cotidiano, destes que buscam a psicoterapia como apoio, justamente quando (quase) pisam num "rato morto"? É possível sustentar um espaço de análise sem almejarmos corrigir a própria vida em seu acontecimento? Eis aí o grande desafio da clínica, da vida, endereçado a nós mesmos! Como podemos aprender a amar aquilo que não compreendemos? A razão nos leva a repelir o sujo, mas não haveria em tudo que é vivo, ao mesmo tempo, o sujo constitutivo?

**Palavras-chave**: Clarice Lispector; clínica; psicologia; artesania.

**Fonte financiadora do trabalho**: não há.

# A CONSTRUÇÃO DE UM TRABALHO DE ESCUTA DA URGÊNCIA SUBJETIVA NA ONCOLOGIA

**Luciana Saiter Gonçalves Silva**

**Vinícius Anciães Darriba**

**Tatiana Pereira Ramalho**

**Carolline da Costa Garritano**

O serviço de Urgências Subjetivas, introduzido no Ambulatório de Oncologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), adota uma abordagem psicanalítica para oferecer suporte psicológico a pacientes oncológicos, acompanhantes e familiares. O diagnóstico de câncer não apenas ameaça a saúde física, mas também desencadeia uma situação de urgência subjetiva, na qual o paciente se vê em desamparo e imerso em angústia. Os atendimentos individuais aos pacientes ocorrem durante as sessões de quimioterapia, ou na sala da psicologia. A equipe da psicologia inclui uma psicóloga doutoranda, uma residente e uma estagiária, oferecendo atendimento às segundas e quartas-feiras pela manhã. Esta equipe compõe uma equipe mais ampla, multiprofissional, que conta com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e nutricionistas que são os responsáveis pela maior quantidade de encaminhamentos dos pacientes, além da demanda espontânea. O presente trabalho surge da oferta e da construção de uma escuta clínica, de orientação psicanalítica, aos pacientes que estão passando pelo tratamento oncológico, com objetivo de interrogar o que recolhemos da escuta do sofrimento de pacientes com câncer que buscam atendimento psicológico no HUPE. Já que a presença do psicólogo neste momento de adoecimento viabiliza a construção de um lugar para que o sujeito saia da posição de objeto de intervenção médica e possa encontrar uma saída para o seu sofrimento. A nossa atuação visa, então, (re)construir simbolicamente a experiência do paciente com o câncer, possibilitando o enfrentamento da doença e seu tratamento.

**Palavras-chave:** psicanálise; hospital; urgência subjetiva; câncer.

**Fonte financiadora do trabalho:** CAPES.

# VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: O ACOLHIMENTO POSSÍVEL

**Erika Barbosa de Araujo**

**Ane Beatriz de Oliveira Machado**

**Kelly Cristina Corrêa Teixeira**

**Luís Felipe Abranches das Neves**

A violência de gênero é um problema estrutural e uma grave violação dos direitos humanos, que atravessa todas as esferas sociais. Inclui agressões físicas, psicológicas, sexuais e/ou simbólicas, devido à identidade de gênero ou à orientação sexual, afetando majoritariamente mulheres. Os agressores são homens, e a violência psicológica é a mais comum, seguida pela moral, física, patrimonial e sexual. Mulheres com menor renda sofrem mais violência física, e muitas agressões são perpetradas por maridos ou ex-companheiros. Pensar no enfrentamento da violência contra a mulher significa pensar em medidas para acolhimento, delegacias especializadas e redes de atendimento integradas, com vistas a garantir segurança das mulheres em situação de violência. Refletindo sobre proteção e espaços possíveis, o estudo teve como objetivo identificar a percepção da equipe técnica da Casa da Mulher Nilopolitana, na Baixada Fluminense, sobre o acolhimento às mulheres que chegam até o espaço. A partir da realização de pesquisa qualitativa, com a utilização de entrevistas, destacou-se a relevância da rede de apoio, uma vez que a Casa Nilopolitana, enquanto espaço que atua no acolhimento, tratando as demandas com intuito de promover ressignificação da dignidade das mulheres, amparando-as quando o ciclo da violência é rompido. O trabalho em rede favorece a assistência, amplia a reflexão sobre a efetiva implementação. Com vistas a reflexão na efetiva implementação das políticas públicas para garantia dos direitos das mulheres e no compromisso da sociedade com a igualdade de gênero e o combate à violência.

**Palavras-chave:** violência de gênero, acolhimento, políticas públicas.

# PARA ALÉM DA ASSISTÊNCIA: A PSICOLOGIA CO CONTEXTO DA GESTÃO DO SUS

**Caroline Thebald dos Reis Gomes**

**Gabriel Duarte dos Santos Junior**

A Lei 8.080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) em âmbito nacional, define normativas quanto aos processos de gestão deste sistema, fundamentais para o funcionamento adequado dos serviços e ações de saúde. Dentre as atribuições dos gestores do SUS, podem ser mencionadas o planejamento de ações, articulações das políticas e dos níveis de saúde. O presente escrito consiste em um relato de experiência de dois psicólogos especialistas em Atenção Básica por meio de um programa de Residência Multiprofissional, no qual vivenciaram um ciclo prático e teórico no contexto da gestão do SUS. Historicamente, a Psicologia pouco ocupa espaços de gestão pública. Visto que as políticas públicas de saúde não priorizam uma única categoria profissional como gestores, psicólogos, sendo, pois, profissionais da saúde, também podem se inserir neste contexto. É necessário que os processos de gestão sejam destacados nos currículos de formação profissional, incluindo os de Psicologia, de modo a fomentar a ocupação destes espaços pelos profissionais de maneira qualificada. O psicólogo pode contribuir com perspectivas críticas que facilitem a efetivação de modos participativos de gestão, com compreensão da indissociabilidade dos processos de gestão e assistência à saúde, conforme destacado na Política Nacional de Humanização do SUS. Traria, portanto, este olhar humanizado para processos de gestão, assim corroborando com espaço para construções coletivas das políticas de saúde, indo conforme os princípios de participação e controle social do SUS, reconhecendo e valorizando os diversos saberes, com complementaridade de ideias e práticas.

**Palavras-chave**: psicologia da saúde; residências em saúde; políticas públicas de saúde; gestão em saúde.

# PRÁTICAS SOMÁTICAS E A FORMAÇÃO DE UM CORPO CLÍNICO SENSÍVEL

**Mariana Schuler Avila**

**Catarina Mendes Resende**

**Lívia da Motta de Souza**

**Luna Serena Thramm Catugy**

**Daniel Amaduro Quadros**

**Isadora Melquiades Santos Costa**

No grupo de pesquisa CorpoSSutis do Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CORPOREI-LABS/UFF), temos nos dedicado a responder a seguinte questão: como ampliar, elaborar e fazer o uso da experiência sensível no vínculo terapêutico? Com uma perspectiva transdisciplinar, partimos das reverberações clínica-corporeidade-arte, introduzindo nossa jornada pela abertura sensível do corpo a partir de referenciais teóricos e procedimentos de sensibilização corporal para investigar práticas de cuidado contra-hegemônicos. Reconhecemos no campo das práticas somáticas uma cosmogonia que nos permite explorar de maneira mais profunda nosso próprio corpo, além de nos capacitar a assumir uma postura de cuidado tanto conosco quanto com os outros. Nossas experimentações têm sido guiadas pela abordagem do *body mind movement*, de Mark Taylor, e diante dessas vivências, que ocorrem presencialmente na Sala de Corpo da UFF, aprendemos a criar modulações de estados de corpo que favoreçam nossas práticas de cuidado. Dessa forma, vislumbramos não apenas expandir nossos horizontes ao criar estratégias que promovam estados de consciência ampliada, mas também a utilizar o próprio corpo enquanto instrumento constante de movimento e energia na relação com o outro. A clínica, assim, se torna um espaço de deslocamento entre os territórios do corpo, e o processo formativo em psicologia, por sua vez, se dá pela construção de um coletivo capaz de experimentar outras possibilidades do que significa conviver, se conectar e aprender em comunidade. Desse modo, a metodologia de nossa pesquisa, ainda em andamento, tem se reinventado continuamente ao longo do processo, à medida que nossos corpos vão se sensibilizando com as experimentações e discussões.

**Palavras-chave**: psicologia; experimentação; clínica transdisciplinar; corporeidade; práticas somáticas.

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). CEP: 70904423.0.0000.8160.

# GAMIFICAÇÃO DE SKINNER NEUROPLASTICIDADE E CONDICIONAMENTO OPERANTE NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO

**Autora: Amanda Villares**

**Orientadora Ellen Mariane Silva Santos (CRP 05/57166)**

**Coautor: Rodrigo Marinho**

**Coautora: Aline Queiroz**

**Coautora: Letícia Amaral**

**Coautor: Lucas dos Anjos**

**Coautora: Ana Carolina Bastos**

O presente trabalho visa apresentar o projeto de extensão com adolescentes intitulado “Gamificação de Skinner”. A atividade explorou a aplicação prática dos conceitos de neuroplasticidade e do condicionamento operante em adolescentes. Neuroplasticidade, ou a capacidade do cérebro de reorganizar-se em resposta a estímulos, foi especialmente ativa durante a adolescência, período em que ocorreram mudanças significativas como a poda sináptica e a mielinização. A teoria do condicionamento operante de B.F. Skinner, que postula que ações voluntárias são moldadas pelas consequências, foi central para a estruturação do projeto. Reforços positivos, como recompensas, aumentaram a frequência de comportamentos desejáveis, enquanto reforços negativos, como a remoção de estímulos indesejados, também incentivaram comportamentos. A gamificação foi a aplicação de elementos e princípios de *design* de jogos em contextos não relacionados a jogos, como a educação, para tornar as atividades mais envolventes e motivadoras. No projeto, os adolescentes participaram de uma atividade de RPG (*role playing game*) realizada na quadra do colégio, onde enfrentaram desafios que exigiram memória, trabalho em equipe, raciocínio lógico e atenção. A narrativa envolvente incluía equipes de guerreiros e cavaleiros com a missão de salvar a princesa e destruir o dragão. As etapas do jogo foram projetadas para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, com pontos e recompensas estimulando o engajamento dos participantes. Observações durante a atividade revelaram a presença da neuroplasticidade, com os adolescentes demonstrando adaptação e foco. Estímulos, como sons e reforços verbais, condicionam comportamentos positivos. Um exemplo notável foi o som de trombeta, que inicialmente causava confusão, mas foi gradualmente associado ao momento de concentração, ilustrando o condicionamento operante em ação. O projeto mostrou que atividades estruturadas, baseadas na gamificação e nos princípios do behaviorismo de Skinner, puderam efetivamente estimular a neuroplasticidade e promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos adolescentes. A experiência de aprendizado proporcionada foi enriquecedora e motivadora, comprovando a eficácia dessa abordagem na educação.

**Palavras-chave**: psicologia; gamificação; condicionamento operante; extensão; educação.

# CONEXÕES SUTIS: A ONIROPOLÍTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM CORPO-CLÍNICO SENSÍVEL

**Luna Serena Thramm Catugy**

**Catarina Mendes Resende**

**Lívia da Motta de Souza**

**Mariana Schuler Avila**

**Daniel Amaduro Quadros**

**Isadora Melquiades Santos Costa**

No grupo de pesquisa CorpoSSutis do Laboratório de Subjetividade e Corporeidade (CORPOREI-LABS/UFF) iniciamos nossas investigações pela questão: como seria tomar os sonhos como ponto de partida para desfazer as certezas de uma única realidade instituída, atiçando a corporeidade enquanto usina produtora e receptiva das imagens sensíveis de si e do mundo? Buscamos, desde a perspectiva transdisciplinar da clínica, responder essa questão por técnicas que permitam a permeabilização da membrana "eu/outro", como registro e compartilhamento de sonhos nos "sonhários" e práticas como meditação, dança e respiração consciente, evocando os materiais oníricos, visando a produção de um corpo-clínico sensível. Em nossa trajetória, a obra "*Sonho Manifesto: dez exercícios urgentes de otimismo apocalíptico*" de Sidarta Ribeiro (2022) norteou a compreensão do sonho como forma de potencializar a vida, partindo de uma perspectiva crítica da atualidade, atravessada profundamente pelos desafios impostos entre a nossa formação e a sociedade pela pandemia da covid-19 e a crise climática. Nosso foco não reside em interpretar um sonho como revelação da verdade do sujeito, e sim em explorá-lo como um catalisador de experiências paradoxais entre o eu e a materialidade do mundo. Adentramos nos sonhos como teias de visibilidade para a influência sutil e silenciosa do sensível que molda o sujeito que nos tornamos, como um meio de experimentar as metamorfoses do eu na interação com as imagens da vida, encarando este modo de lidar com a sensibilidade como uma estratégia vital de cuidado e uma metodologia na pesquisa. Os aprendizados obtidos até agora, especialmente na experimentação coletiva dos sonhos, serão aplicados, futuramente, na criação de oficinas para estudantes de psicologia, onde poderemos partilhar nossas tessituras entre o sensível e o onírico a fim de gerar experiências de cuidado e pertencimento em comunidade, problematizando a criação de um corpo-clínico sensível na formação em Psicologia.

**Palavras-chave**: psicologia; sonhos; oníropolítica; práticas somáticas; clínica transdisciplinar.
**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). CEP: 70904423.0.0000.816

# EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS NA ESCOLA DO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES - RJ

**Fernanda Tosetto Dos Santos**

**Júlia Gomes da Silva Lemos**

**Melissa Nathalia Arruda de Almeida**

**Hellen Souza Guimarães**

**Maria Fernanda Bousquet Ribeiro Gomes**

**Amanda Rangel Quintanilha**

**Beatriz Corsino Pérez**

O município de Campos dos Goytacazes–RJ apresenta uma população rural que corresponde a 9,7% de seus habitantes (IBGE, 2010), em sua rede educacional há 91 escolas situadas nas áreas rurais. Destaca-se, portanto, a importância do cumprimento da política da Educação do Campo no município. Assim, este trabalho pretende apresentar as nuances que envolvem um projeto de extensão vinculado ao NIJUP/UFF, que objetiva contribuir com a implementação dessas diretrizes educacionais, com a construção dos laços comunitários e promoção de melhorias no ambiente escolar. O projeto conta com a parceria do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUCT), para desenvolver ações em uma escola municipal, localizada no assentamento da reforma agrária Zumbi dos Palmares. Foram propostas oficinas mensais durante o primeiro semestre de 2024, elaboradas por meio de metodologias participativas, considerando as especificidades e demandas de cada faixa etária. Nessas atividades desenvolvidas com cerca de 500 estudantes, desde a educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, houve a busca pela valorização dos sujeitos do campo em relação à sua diversidade, os seus conhecimentos, a memória social e as expressões culturais populares. Assim, ao compreender crianças e jovens como sujeitos políticos detentores de direitos e agentes transformadores, a sua escuta revelou uma realidade multifacetada, exposta por meio da precariedade estrutural, administrativa e ideológica da escola composta por problemáticas como: a carência de espaços para lazer e esporte, a rotatividade e falta de docentes, salas superlotadas e uma postura autoritária contra os discentes. Dessa maneira, tornou-se perceptível o distanciamento da escola em relação aos princípios pedagógicos da Educação do Campo, os quais permeiam a emancipação humana, a valorização de diferentes conhecimentos e a adaptação de espaços e tempos de aprendizado, conectando o ensino à realidade dos alunos.

**Palavras-chave:** educação do campo; assentamento; participação social.

**Fonte financiadora do trabalho**: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes - Mais Ciência, PROEX–UFF.

# ESTÁGIO NEUROPSICOLÓGICO NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID DA UERJ: VIVENDO A PÓS-PANDEMIA

**Rafael Patrick Bonfanti Silva de Jesus**

**Luccas Cesário Da Silva Viveiros**

**Fabiana Faria Ribeiro**

**Gabriela dos Santos Lopes**

**Douglas Almeida Silva**

**Denison Albuquerque Carvalho**

**Carlos Eduardo Nórte**

Segundo a OMS, a síndrome pós-covid (ou condições pós-covid, como nomeado pelo Ministério da Saúde) é caracterizada pelo conjunto de sintomas quais indivíduos podem desenvolver durante ou em até 12 semanas após a fase aguda da infecção pela covid-19. Tais sintomas, para serem caracterizados como síndrome pós-covid, precisam, necessariamente, não apresentar explicações etiológicas em outros quadros ou síndromes, e podem apresentar melhoras, agravamentos ou retornarem em meses ou até mesmo anos após a infecção. Os sintomas variam conforme o indivíduo, sendo os mais comuns os de ageusia e/ou anosmia, *déficits* na memória e na atenção, dificuldades respiratórias, fadiga, dores musculares e quadros de ansiedade e depressão. Outros sintomas menos frequentes também podem ser encontrados, como alucinações olfatórias, irritabilidade, alterações no sono e isolamento. Em resposta à emergencial necessidade de investigar e tratar pacientes com questões cognitivas pós-covid, foi criado o Núcleo de Neuropsicologia do Ambulatório Multidisciplinar Pós-covid no Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ), iniciando suas atividades em maio de 2021. O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências do trabalho da neuropsicologia dentro da rede de saúde pública. A equipe realiza triagem neuropsicológica, mapeando os aspectos emocionais, a autonomia e funcionalidade, além dos aspectos cognitivos. Os atendimentos realizados têm evidenciado a presença de alterações emocionais (depressão, ansiedade), dificuldades cognitivas na memória verbal de evocação imediata e tardia, e comprometimento das funções executivas. Dada a complexidade dos prejuízos cognitivos causados pela covid-19, a avaliação neuropsicológica desempenha um papel crucial no acolhimento e intervenção para essa população. O estágio tem sido fundamental para a formação crítico e reflexiva dos estudantes, e cujo impacto social nos faz repensar o lugar da neuropsicologia e do atendimento às vítimas da covid-19 no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave**: neuropsicologia; covid-19; avaliação cognitiva; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# NEUROPSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**Mariana de Andrade Fernandes**

**Julia Stefanni Aquino de Carvalho**

**Luisa Fagundes**

**Wanderson Milagres**

**Fabiana Silva**

**Thamires Fernandes**

**Carlos Eduardo Nórte**

A senilidade (envelhecimento patológico), ocorre quando há uma perda ou redução da capacidade de homeostase do organismo do indivíduo idoso decorrente de situações de doença, que impactam na funcionalidade da pessoa no cotidiano, diferentemente do envelhecimento saudável onde há um declínio gradual do desempenho cognitivo, dentro dos padrões esperados para a idade. Uma das maiores causas da senilidade são os transtornos neurocognitivos (TNC). Nesse contexto, o respectivo estágio recebe encaminhamentos do Núcleo de Atendimento ao Idoso do Hospital Universitário Pedro Ernesto para a realização de uma avaliação neuropsicológica que contribui na investigação dos casos que apresentam suspeita desse quadro clínico. Nesse serviço é realizada a aplicação de uma bateria com cinco encontros cujo objetivo é avaliar os domínios neurocognitivos: atenção complexa, função executiva, linguagem, perceptivo-motor, cognição social, aprendizagem e memória, assim como sua interferência nas atividades de vida diárias. Além disso, rastreia aspectos neuropsiquiátricos, como a ansiedade e depressão. O estágio é realizado em um serviço multidisciplinar de saúde, no qual os estagiários aprofundam o conhecimento acerca da neuropsicologia, da atuação do neuropsicólogo e da avaliação neuropsicológica, principalmente na perspectiva da saúde pública. Como resultado dessa bateria, complementamos o atendimento multidisciplinar e auxiliamos no diagnóstico diferencial. O serviço oferecido já foi utilizado por 100 pacientes desde o ano de 2020 e segue acolhendo a demanda e fortalecendo o serviço de saúde e contribuindo para a qualidade de vida da pessoa idosa.

**Palavras-chave:** avaliação neuropsicológica; envelhecimento; SUS; funções cognitivas.

# O SISTEMA PRISIONAL E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO

**Silvia Helena Gomes Santos**

**João Roberto Pacheco Ramos**

**Breno de Paiva Barragat Maniaudet**

**Gabriela Soares Brasil**

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa da disciplina de Psicologia Jurídica sobre a atuação da Vara de Execução Penal em Teresópolis. Para tal, buscamos compreender parâmetros conceituais desta instância, culminando em entrevista com a juíza da 2ª Vara Criminal de Teresópolis, com experiência nas áreas de justiça e processos de ressocialização. Focamos na visão crítica da realidade atual do sistema prisional na reabilitação dos detentos e como a psicologia poderia atuar, enfatizando a escassez deste serviço. A juíza enfatizou a notável falta dos psicólogos jurídicos atuando nas prisões, apontando a importância de programas específicos de atendimento psicológico nas unidades prisionais e a disparidade entre as diferentes unidades e a omissão do Estado. O estabelecimento prisional atual visa trabalhar para a ressocialização dos sujeitos privados de liberdade, a fim de garantir a segurança dos sujeitos livres e dos presos. Há questões que visam garantir o direito e a prevenção para a não reincidência, com assistências nas áreas educacionais, materiais, de saúde (incluindo a psicologia), social etc., conforme as perspectivas de vida do egresso. Nas teorias sociológicas e históricas, podemos encontrar um viés crítico a tal instituição. Há uma teoria, por exemplo, que define a visão de um método de poder disciplinar, que visa "reformar" estes sujeitos, tornando-os corpos dóceis. Portanto, as definições do sistema prisional formam a representação de sua funcionalidade, objetivos e mudanças ao longo do tempo, e tendo em vista os aspectos teóricos e práticos observados, é notória a irregularidade e a negligência. No que tange às perspectivas jurídicas do sistema prisional, o cumprimento da Lei de Execução Penal é significativa na realidade dos detentos, uma vez que a definição dos objetivos e a implementação dos serviços de saúde, em especial a Psicologia, não são devidamente postos em diligência.

**Palavras-chave:** psicologia jurídica; sistema prisional; psicologia intramuros; direitos humanos.

# DUALISMO E FISICALISMO NO ENSINO DE NEUROANATOMIA PARA A PSICOLOGIA

**Ana Clara Cardoso Souza**

**André Luiz da Silva Mendes**

**Luciano da Silva Alonso**

**Wanderson Fernandes de Souza**

Este texto é uma reflexão sobre as possibilidades de abordagens dualista ou fisicalista, no contexto das aulas de neuroanatomia para o curso de graduação em Psicologia. Na Antiguidade, Hipócrates (século IV a.C.) já havia relacionado o cérebro como sede das emoções e da razão. Já na modernidade, René Descartes (século XVII) defende a visão dualista, em que o cérebro estaria subordinado ao comando da mente, uma concepção em que se observa uma separação entre o físico e o metafísico, entre o material e o espiritual. No século XVIII, uma nova corrente de pensamento retoma a questão da relação cérebro e mente e nesta época se destaca o filósofo e médico francês Julien de La Mattrie, posicionando a mente como epifenômeno da química cerebral e consolidando a vertente materialista ou fisicalista, contrapondo o dualismo cartesiano. Na atualidade, a neurociência encontra-se em um estágio de desenvolvimento multifacetado, com muitas contribuições interdisciplinares, em que o debate filosófico sobre a interação entre o cérebro e a mente encontram defensores nestas duas correntes de pensamento. Na Neuroanatomia Humana, disciplina presente na formação curricular do curso de Psicologia, esta questão pode aparecer como tema de caráter transversal capaz de enriquecer as aulas ao longo de um período acadêmico. A reflexão pretendida neste texto é a pertinência de uma pesquisa que questiona a presença deste debate nas aulas de neuroanatomia, as correntes defendidas por professores e as possibilidades de desdobramentos para os estudantes, o que proporcionaria um entendimento mais profundo acerca do funcionamento da subjetividade humana, contribuindo, portanto, para a formação dos futuros psicólogos.

**Palavras-chave:** abordagem dualista; abordagem fisicalista; neuroanatomia humana; psicologia.

# ARTE, CULTURA E RESISTÊNCIA LGBTQIAPN+ NO COLETIVO TRANSPARENTE

**Gilzete Passos Magalhães**

Apesar das transformações sociais e conquistas de direitos em relação à população LGBTQIAPN+ no Brasil, ainda é flagrante a violência direcionada a esse público e continuam frequentes os sintomas como depressão e ideação suicida por pessoas que fazem parte deste grupo. Em pleno século XXI, representantes de religiões fundamentalistas que participam da cena política, têm buscado a suspensão de direitos e propagado ideias excludentes. Em resposta a posturas arbitrárias, a arte se afirma como denúncia de ações marginalizantes e se configura como estratégia para a expressão de conflitos psíquicos. Este estudo pretende apresentar o Coletivo Transparente, grupo de teatro e cinema dirigido por Marcos Campello, que abrange no elenco pessoas LGBTQIAPN+, muitas em situação de vulnerabilidade e a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental. Para alcançar os objetivos do presente trabalho, realizamos estudo qualitativo, por meio de revisão bibliográfica no período de 2018 a 2024 sobre arte, psicologia junguiana e população LGBTQIAPN+, incluindo o acervo de filmes e textos produzidos pelo Coletivo Transparente. O grupo de arte adota como influência, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, a Emoção de Lidar de Nise da Silveira e outras referências que recorrem à arte na promoção da saúde mental. Os resultados deste trabalho apontam para os desafios que as pessoas da diversidade de gênero e sexual enfrentam no país e para a contribuição da arte e da psicologia na promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** psicologia; arte; coletivo transparente; diversidade de gênero e sexual; saúde mental.

# A PSICOLOGIA NO HOSPITAL MATERNIDADE: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

**Beatriz Maneiro Cardoso**

**Beatriz da Rocha Gomes da Silva**

**Thiago Rosa Assis de Oliveira**

O Hospital Maternidade se caracteriza como uma unidade de saúde que oferece suporte assistencial na gestação e no parto, fornecendo às gestantes, parturientes, puérperas e seus acompanhantes um cuidado voltado às suas necessidades biopsicossociais. O psicólogo, como integrante da equipe multiprofissional, busca proporcionar, nesse ambiente, uma assistência que colabore para promover um maior bem-estar psicológico à população atendida, avaliando as suas particularidades e necessidades mais urgentes vinculadas à gestação e ao processo de internação, além de fornecer acolhimento e auxílio para o acompanhamento pós-parto. Com isso, o presente trabalho visa apresentar um panorama sobre a experiência de estágio no Hospital Maternidade de um município do Rio de Janeiro. A função da equipe de psicologia dessa instituição consiste no atendimento às pacientes internadas nas enfermarias através, sobretudo, da busca ativa nas rondas psicossociais; na organização e acompanhamento do planejamento familiar junto a mulheres encaminhadas para a laqueadura e no acompanhamento individual a gestantes com gravidez de risco no pré-natal psicológico. A partir desta experiência, enfatizam-se as potencialidades de intervenções psicológicas em um hospital maternidade. Contudo, são notórias as diversas limitações que atravessam a prática no cotidiano institucional e impactam na assistência oferecida. Dentre elas, destacam-se desafios infraestruturais e orçamentários, além de impeditivos relacionados às regras e normas institucionais, que impossibilitam o desenvolvimento de determinadas formas de atuação. Logo, é evidente que, apesar de alguns obstáculos, os psicólogos atuantes em hospital maternidade, ao terem a oportunidade de intervir com mulheres que estão vivenciando o ciclo gravídico-puerperal e seus acompanhantes, podem, desse modo, contribuir para proporcionar maior bem-estar e saúde mental desse público-alvo mediante diferentes ações.

**Palavras-chave**: gestantes; puérperas; hospital; maternidade; psicologia hospitalar.

# A EUTANÁSIA EM QUESTÃO: EVIDÊNCIA OU HUMANITAS? UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

**Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo (UERJ/IFEN)**

Haverá um algoritmo para a eutanásia? Essa foi a publicação com que nos deparamos no dia 20/06/2024 ao ler o informativo Outra Saúde. Ao acompanhar a discussão, constatamos uma tentativa de países europeus em legalizar o suicídio, com a denominação de morte assistida. A decisão pela morte do outro acontece por meio de duas perguntas, que no final da resposta daquele que decide pela eutanásia, um aparelho produzido pela inteligência artificial dará acesso a um botão que, ao ser apertado, injetará o veneno fatal. Objetivamente torna-se evidente que a pessoa está pronta para o desfecho de sua vida. Colocamos em questão o critério da evidência. Não se trata aqui de pensar a evidência de forma hostil e nem negar o lugar da confirmação de algo pela evidência, mas saber de qual outro modo a evidência pode ser alcançada. E de como cabe à Psicologia se posicionar com relação aos limites e possibilidades nessa modalidade de atuação. Nesta oportunidade defende-se o alerta para os limites da forma de ver que apenas enxerga a verdade pelos dados objetivamente evidentes. Muitas vezes, os cientistas ao perseguirem com veemência a eficácia e a eficiência, devidamente comprovadas por provas empíricas e pelas deduções lógicas, esquecem-se de que há outras possibilidades de ver e alcançar a evidência. O saber que se torna conhecimento cientificamente comprovado pelos argumentos da lógica ou da objetividade, muitas vezes, encaminha-se para a cegueira, impedindo que se possa ver de outro modo. Sem dúvida, poder controlar, antecipar, resolver traz muita segurança, conforto e tranquilidade; no entanto, essa forma de lidar com as coisas mostra-se sempre insuficiente frente a exuberância da existência, por isso toda a tentativa de estabelecer uma certeza baseada em evidências sempre encontrará forças de resistência no âmbito da própria Psicologia como humanitas.

**Palavras-chave:** morte assistida; evidência; fenomenologia; psicologia.

**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO ONLINE: UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO

**Beatriz da Rocha Gomes da Silva**

**Beatriz Maneiro Cardoso**

**Maria Eduarda Paredes Gomes da Silva**

**Thaís Lopes da Silva**

**Marcella Sandim Couto Greco Ferreira**

**Lilian Maria Borges**

O pré-natal psicológico (PNP) constitui uma modalidade de atendimento complementar ao pré-natal tradicional, de abordagem comumente grupal e caráter psicoeducativo, voltado às temáticas relacionadas à gestação, ao parto e ao pós-parto. Visa proporcionar suporte socioemocional, informacional e instrucional às gestantes através da criação de um espaço para discussão, reflexão, troca de experiências e expressão de sentimentos. Dentre suas contribuições, o PNP auxilia em uma melhor compreensão do processo gravídico-puerperal e da maternidade e para a identificação e o enfrentamento adequado de estressores associados a este período, ampliando o repertório de respostas das participantes. Partindo do propósito de implantar esse modelo de intervenção em universidades como um campo de práticas profissionais, a equipe de estágio em Psicologia da Saúde da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolveu um programa de pré-natal psicológico *online* e gratuito. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de construção e implementação desse programa como atividade de estágio e destacar sua potencialidade para colaborar com a formação de psicólogos enquanto atua de modo a prevenir ou atenuar a depressão pós-parto e outros transtornos. O público-alvo foi composto por mulheres de, no mínimo, 18 anos, que estavam entre a 13° e a 35° semana gestacional. Inicialmente, ocorreram encontros semanais para a preparação da estrutura e dinâmica dos encontros. O programa é composto por 6 encontros, realizados de forma semanal, via plataforma *Google Meet*, com duração de 1h30. As temáticas desenvolvidas foram pré-definidas, visando nortear o debate, ainda que o espaço fosse livre para o surgimento de tópicos pertinentes. O PNP auxilia na promoção de saúde mental na gestação por meio do reconhecimento e validação de questões vivenciadas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, e prevenção de transtornos emocionais puerperais.

**Palavras-chave**: pré-natal psicológico; gestantes; psicologia da saúde; psicologia neonatal.

# PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO PARA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE ATENDEM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS

**Verônica do Nascimento Bezerra**

**Ana Luiza Vasconcellos Costa de Oliveira**

**Karoline Vitoria Soares da Silva**

**Sarah Miralle Carvalho Laranjeira**

**Rafael Neves da Costa CRP 05/44178**

Este projeto de extensão foi incentivado pela disciplina de Psicologia Experimental da Universidade Estácio de Sá, *campus* Maracanã, no ano de 2024. A atividade foi conduzida na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE-RJ, instituição que promove qualidade de vida para pessoas com múltiplas deficiências. A temática surgiu a partir da Cartilha de Orientações a Profissionais de Saúde: autocuidado e saúde mental dos trabalhadores. Foi elaborada uma dinâmica de forma presencial, a fim de promover a reflexão sobre as práticas de autocuidado entre os profissionais. Durante o processo os participantes foram incentivados a identificar e registrar suas práticas de autocuidado e a pensar em novos hábitos a serem implementados. A dinâmica intitulada "Cuidando de Quem Cuida" foi realizada com aproximadamente 20 profissionais, incluindo orientadores sociais, educadores, fisioterapeutas, psicólogos e outros. Começou com uma apresentação sobre a importância do autocuidado, em seguida foram fornecidos materiais como papéis e canetas para anotações e reflexões. Logo após, foi conduzida uma roda de conversa para discutir práticas individuais e coletivas do público-alvo. A ação foi encerrada com um formulário *online* que solicitava um breve *feedback* sobre o projeto desenvolvido. Os participantes relataram diversas práticas de autocuidado e momentos de reflexão individual. A reflexão coletiva mostrou que, embora algumas práticas fossem comuns, muitos profissionais reconheceram a necessidade de adotar novos hábitos para melhorar seu bem-estar físico e emocional. A troca de experiências fortaleceu o vínculo entre o grupo e destacou a importância de um ambiente de trabalho saudável e de apoio mútuo. Houve a sugestão de realizar rodas de conversa mensais para compartilhar experiências e apoiar a saúde mental da equipe.

**Palavras-chave**: autocuidado; saúde mental; profissionais; práticas; múltiplas deficiências.

# ESCOLHAS DA VIA DE PARTO: ENTRE A IDEALIZAÇÃO E A REALIZAÇÃO DO PARTO

**Maria Eduarda Paredes Gomes da Silva**

**Thiago Rosa Assis de Oliveira**

**Lilian Maria Borges**

O processo gestacional é influenciado por uma série de fatores socioemocionais que, em alguma medida, afetam a vida da mulher grávida e o cotidiano de sua família, tendo em vista as incertezas e mudanças típicas do ciclo gravídico-puerperal. Um dos fatores que pode gerar ansiedade nas gestantes é a decisão a respeito da via de parto. Muitas vezes, as expectativas e idealizações da mulher podem não corresponder com a realidade das práticas assistenciais ou com suas condições clínicas. Assim, é importante que a gestante participe ativamente do processo de definição da via de parto durante as consultas de pré-natal e que seja informada acerca das especificidades de cada opção. Considerando que o Brasil é o segundo país que mais realiza cesarianas no mundo, a pesquisa busca investigar as crenças, conhecimentos, desejos, expectativas e percepções de gestantes e puérperas a respeito do parto. Para a coleta de dados foi elaborado e testado um questionário para aplicação *online*, via plataforma *Google Forms*, em duas versões: uma para ser respondida por gestantes e outra por puérperas que tenham passado pela gestação há, no máximo, três anos. Os resultados iniciais, a partir da resposta de 25 mulheres, indicaram preferência de 28% delas pelo parto normal, principalmente por considerarem o método mais natural e facilitar o contato com o recém-nascido. As outras 72% das respondentes indicaram preferir o parto cesáreo devido, sobretudo, a ser um desejo da própria gestante ou por conta de uma indicação médica devido a complicações. As informações sobre parto, no pré-natal, mostraram-se insuficientes para esclarecer as dúvidas de 24% das gestantes, sendo que a maioria delas afirmou que mais informações as ajudariam a se sentir mais tranquilas e confiantes. Destaca-se a contribuição potencial de pesquisas sobre demandas relacionadas à gestação e ao parto para subsidiar intervenções biopsicossociais no acompanhamento pré-natal.

**Palavras-chave**: via de parto; gestação; puerpério.

# POR UMA ESCRITA ENCARNADA: A LITERATURA COMO REIVINDICAÇÃO DA PLURALIDADE

**Lívia Aguiar Martins**

**Miguel Rufino Reina Soares**

**Laura de Oliveira Machado**

**Maria Luiza Imenes Nobre de Almeida**

**Richard Silva dos Santos**

**Priscilla Rufino Roza Reina Soares**

A produção literária como modo de expressão artística possibilita (re)afirmação de vivências e existências de corpos frequentemente excluídos da sociedade. Destarte, a literatura coloca à tona um ato de resistência às tecnologias de aniquilamento da diferença. Por forma a realizar um relato de pesquisa de grupo de estudos na Universidade Federal Fluminense, o presente manuscrito pauta-se na transdisciplinaridade ao debruçar-se sobre a literatura e a psicologia social como modo de se fazer viver. Este trabalho almeja alentar o quão importante é o profissional da psicologia unir-se à literatura e entender essas formas de se colocar no mundo, a fim de um fazer psi amplo, proporcionando os pilares necessários para os leitores e escritores críticos revolucionarem a si. Enquanto a máquina capitalista engole os corpos, tomando-os para moldar à sua vontade produtiva, exercendo um poder redutivo e controlador, a escrita, em contrapartida, possibilita a experimentação livre. O exercício literário permite que um sujeito, outrora subordinado, coloque sua história no mundo e atue como protagonista do próprio desejo, superando o apagamento de si e dando fôlego para combater as estruturas sociais adoecedoras. Logo, pôr em papel, decodificar o devaneio em palavra e exercitar a liberdade do automatismo social, é poder entender o sofrimento e inventar outro modo de ser, permitindo um devir-revolucionário. Enquanto o lugar do escritor subversivo é o de buscar ruptura ao se colocar no mundo, é papel do psicólogo ensejar viver, atuando como um "escutador de histórias". Evidencia-se, então, que não basta o desejo de escrever, mas urge uma literatura que perturbe a lógica burguesa. Simultaneamente, é necessário estabelecer um fazer psi que busque transformação e libertação, pois as ferramentas opressoras que limitam os corpos são também agentes de adoecimento. Assim, cada texto nos provoca, instiga e convida a uma revolução molecular.

**Palavras-chave:** psicologia social; política; psicologia clínica; literatura; subjetividade.

# PSICOLOGIA DO ESPORTE: VIVÊNCIA EM PESQUISA

**Inês Teixeira Valença**

**Lilian Gomes Muniz**

**Maria Tatiane do Vale Bezerra Viana**

**Mariana Gomes Loiola**

**Priscilla Maninni Vasconcelos Mendes**

**Rafael Coelho Carvalho**

**Maria Claudete da Silva**

O racismo representa um desafio adicional na preparação profissional de atletas em todo o mundo. Refletindo sobre esta realidade desigual a que são submetidos os desportistas negros e as afetações na saúde psicológica destes atletas, o grupo de alunos de Psicologia do Esporte de uma universidade particular do Rio de Janeiro se debruçou sobre o tema para buscar suas raízes históricas, analisar as particularidades do racismo no Brasil e observar as mudanças de tratamento ao tema ao longo dos anos. Os discentes iniciaram as discussões e estudos sobre o tema a partir da proposta do professor de elaborar uma apresentação para a turma. Após consenso do grupo sobre a escolha do tema, os estudantes se dividiram na pesquisa de dados históricos, artigos científicos, casos de racismo retratados pela mídia e discussões sobre as formas de abordagem do tema no *setting* terapêutico. A narrativa de apresentação dos dados foi discutida em encontros presenciais e virtuais. Este trabalho apresenta uma análise teórica e empírica sobre o impacto psicológico do racismo em atletas negros e traz uma reflexão efetiva sobre a questão do racismo no Brasil, sobretudo no âmbito do esporte. A partir da exposição dos achados da pesquisa, o grupo levou a turma a refletir coletivamente sobre a importância dos avanços na legislação sobre o tema e sobre como o profissional da Psicologia deve atuar para amenizar as implicações desta realidade na saúde mental dos indivíduos, tanto em sua atuação como desportistas como em sua vivência diária.

**Palavras-chave:** racismo; psicologia do esporte; pesquisa acadêmica.

# LUTO E MEMÓRIA: PENSANDO CUIDADO NO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA DE ESTADO

**Pedro Henrique Abreu da Silva**

**Arthur de Mello Matos**

**Alice De Marchi Pereira de Souza**

O presente trabalho visa discutir as possíveis relações entre o luto e a luta por memória de vítimas de violência de Estado nos contextos de operações policiais na falsa guerra às drogas em territórios de favelas do Rio de Janeiro. Diz-se "falsa guerra às drogas", pois se trata de um tipo de repressão que se evidencia com maior intensidade em territórios pobres e negros, portanto, faz-se presente uma criminalização da pobreza que parte de uma visão neoliberal de segurança pública, a qual tem viés individualizante e ignora questões sociais. Um dos argumentos que servem como base para justificar tal política de segurança e apoiado por parte das elites, jornalismo policial e demais setores, em especial, da extrema-direita, é que tais vítimas são mortas por estarem em confrontos diretos com a polícia; no entanto, percebe-se o contrário por meio da perícia de diversos casos nos quais os agentes de segurança forjaram tais situações de assassinatos com base no auto de resistência. Como consequência, diante de tal contexto, coletivos e familiares de tais vítimas assassinadas precisam enfrentar não apenas o processo de luto, mas também a luta para que a memória destes seja resguardada e não violada. Precisam defender que seus entes não eram bandidos e, mesmo se fossem, não precisariam ter morrido. Para tal discussão apresentada até aqui, usamos como uma das metodologias os dispositivos de escuta, tais como reuniões e atendimentos em grupo e individuais, práticas do núcleo Universidade, Resistência e Direitos Humanos (URDIR) que compõem a Rede de Atenção a pessoas Afetadas pela Violência do Estado (RAAVE) que parte da perspectiva clínica transdisciplinar. Por fim, apostamos na luta por memória e no acompanhamento desta como uma das possibilidades de se produzir cuidado diante de tal enredo em que, até mesmo o direito de sentir luto é negado.

**Palavras-chave**: psicologia; falsa guerra às drogas; luta por memória; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: CETREINA/UERJ.

# OUTRO OLHAR SOBRE O SUICÍDIO E A CAMPANHA SETEMBRO AMARELO

**Carolina Esteves Alves**

**Vanessa Carine Gil de Alcântara**

A morte é o único acontecimento certo na vida, mas muitos vivem como se não fossem morrer e outros antecipam o fato com o suicídio. Desde que a humanidade existe, os suicídios acontecem, variando apenas como a sociedade interpreta o fenômeno ao longo da história. A Organização Mundial de Saúde tem produzido relatórios indicando que é possível prevenir o suicídio e os países têm adotado estratégias neste sentido. No Brasil, uma das principais ações de prevenção ao suicídio acontece durante a campanha Setembro Amarelo, quando ocorrem vários eventos em que são divulgadas relações entre fatores de risco e de proteção. Considerando o consenso de que o suicídio é um fenômeno multifatorial, o objetivo deste trabalho é provocar reflexões sobre o tema e sobre a campanha sob uma perspectiva fenomenológico-existencial. Além da participação nos eventos do Setembro Amarelo em 2020, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre as produções sobre suicídio e sua prevenção de 2015 até 2022. Os resultados demonstram que tanto nos eventos da campanha como na maioria das publicações levantadas, a premissa é a de que a vida é um bem e atentar contra ela indicaria a existência de algum problema de saúde mental a ser solucionado. A prevenção do suicídio segundo a perspectiva fenomenológico-existencial aposta na indeterminação que constitui todo *ser-aí*. Defende que sem moralismos pode-se falar e ouvir sobre o tema de forma atenta e acolhedora, sabendo que a decisão sobre a vida do outro é do outro e que não cabe desespero ou sensação de impotência por parte do psicólogo. Assim, sugere-se uma mudança do discurso sobre o suicídio e uma aproximação da fenomenologia existencial, propiciando o afastamento de qualquer simplificação ou moralização do fenômeno. Não é possível impedir uma decisão, mas na indecisão, há espaço para um trabalho atento, paciente e cuidadoso em busca de motivos que mantenham a pessoa ligada à vida.

**Palavras-chave**: suicídio; prevenção do suicídio; fenomenologia-existencial; setembro amarelo; daseinsanálise.

**Fonte financiadora do trabalho**: não se aplica.

# PREVENÇÃO DE BULLYING ATRAVÉS DE DINÂMICAS DE GRUPO E CONSCIENTIZAÇÃO

**Vivian Cabral de Oliveira**

**Amanda Portela Ribeiro Alexandre**

**Cíntia Barcelos dos Reis**

**Iracema Verônica Marques**

**Leonardo dos Santos Lyrio**

**Tatiane Maria Ramos**

**Alice Sofia Pereira Padilha**

Nos últimos anos percebe-se um aumento dos casos de ataques às escolas motivados por *bullying* não só em nosso país, mas em todo o mundo. Segundo o Ministério da Educação, um em cada dez estudantes brasileiros é vítima desta violência e o Brasil é o segundo país com o maior índice de jovens vítimas de *cyberbullying*, sendo o *bullying* descrito como atos de violência física, verbal, psicológica de forma intencional e repetitiva. Desta forma, a importância da temática integrar atividade de extensão no curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, com principal objetivo de orientar e conscientizar alunos do ensino fundamental II e ensino médio sobre o *bullying* e *cyberbullying*. Para a execução deste trabalho foram utilizados conceitos e ideias de Kurt Lewin sobre a importância do grupo e a influência que exerce no comportamento dos indivíduos. Buscando a aplicabilidade, foram convidados quinze adolescentes de diferentes escolas da Ilha do Governador para um dia de roda de conversa e lazer em que foi utilizada a ferramenta da dinâmica de grupo para promover, por meio desta atividade lúdica, este debate importante visando à sensibilização, conscientização e prevenção de *bullying* e *cyberbullying.* A dinâmica escolhida foi a do "barco" que utiliza materiais simples, tais como, papel, caneta, pano para venda e fones de ouvido. Mediante aplicação desta dinâmica observamos como este ainda é um assunto importante e delicado, pois todos os adolescentes participaram ativamente da conversa e relatos de experiências. Como resultado foi possível verificar que o objetivo foi alcançado, pois os jovens puderam compreender a importância de respeitar a singularidade do outro, conscientizando-os do valor do próximo nesta relação indivíduo-grupo da qual todos fazemos parte.

**Palavras-chave**: *bullying; cyberbullying*; dinâmica de grupo; adolescentes.

# NO BALANÇO DAS ANDANÇAS QUE APRENDI SOBREVIVER: ENTRE AT E REDUÇÃO DE DANOS

**Paula Oliveira dos Santos**

**Taynara da Glória Martins**

O presente trabalho busca elucidar, por meio de relatos de experiência, a prática clínica-política do acompanhamento terapêutico (AT) em conjunto com a redução de danos (RD) enquanto dispositivo no cuidado de adolescentes que fazem o uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA). Esse trabalho surgiu a partir da experiência de estágio num acolhimento infanto-juvenil vinculado a RAPS em Campos dos Goytacazes, durante o acompanhamento terapêutico de uma adolescente de quinze anos, negra, usuária de *crack* e moradora do município. Posto isto, é na aposta no método subversivo da/na experiência do AT que se criam espaços possíveis para novos percursos e metodologias de cuidado, ao se vincular a RD traz uma experimentação outra do corpo, das práticas de prazer e de viver a cidade. É no acompanhar e reduzir danos que o AT coloca esses corpos na rua; durante esse processo que a clínica peripatética e a redução de danos se encontram e dialogam entre si. Na RD os sujeitos passam a ser atores políticos, sendo ativos e participativos no seu próprio cuidado, mas é durante as andanças do AT que há a aposta na construção de outras territorialidades que sejam menos criminalizantes para esses corpos. Essa clínica e cuidado no território possibilitou para a adolescente uma nova forma de habitar as ruas; seja ao fumar um baseado na Beira Rio, tomar um açaí no Jardim São Benedito, uma casquinha de sorvete no quiosque do Bob's ou passeio no *shopping*, de modo que houve uma produção de territórios existenciais para além das cenas de uso e de furtos registrados pelo veículo midiático da cidade.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; redução de danos; substâncias psicoativas.

# AYO: A ESSÊNCIA DE TUDO QUE SE É FELIZ AO ACOMPANHAR

**Taynara da Glória Martins**

**Paula Oliveira dos Santos**

**Esthefany Borges Soares**

O objetivo desse trabalho é elucidar por meio de relatos de experiências e conceitualização como a prática clínica-política do acompanhamento terapêutico (AT) deve compreender a racialização do cuidado, de modo que seja possível construir uma horizontalidade na escuta entre pessoas negras. A partir do processo de desinstitucionalização, o Grupo de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Justiça da UFF- Campos passou a acompanhar Ayo - nome fictício dado à acompanhada - mulher negra de quarenta e um anos e moradora do município de Campos dos Goytacazes. Nosso relato parte do encontro  entre a acompanhada e três acompanhantes terapêuticas (ATs) estudantes de Psicologia, sendo todas mulheres negras, que assim, tensionam a influência acerca do cuidado racializado, conforme explicitado em uma das cenas, onde as ATs arrumavam o cabelo da acompanhada para que ela se sentisse segura e confortável em sair com seus fios soltos. Os atravessamentos em torno dos cabelos das mulheres negras ainda são marcantes na atualidade, também se faz necessário que esse cuidado racializado perpasse sob essa óptica. O presente trabalho propõe colocar em análise o AT, os atravessamentos raciais e a importância do aquilombamento para transformação das práticas psi na busca pelo rompimento com as epistemologias de cuidado embranquecidas e coloniais. Posto que, historicamente, enquanto compreensão de cuidado em saúde mental, com sua personificação em espaços/processos manicomiais, as práticas *psis*, colaboraram significativamente para o processo de engendramento de mortes físicas e simbólicas da população negra, quer seja via morte simbólica, com perspectivas racistas e eugenistas, quer seja de maneira material, com o extermínio massivo de tal população.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; cuidado racializado; aquilombamento**.**

# A PRESENÇA DA PSICOLOGIA EM UM AMBULATÓRIO PSIQUIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ana Carolina Soares da Silva Esteves**

**Adriana Dias de Assumpção Bastos (CRP: 05-21390)**

**Amanda Mendes Franco**

**Matheus Pereira Brandão**

**Mariana Leite Fernandes Paranhos (CRP: 05- 33141)**

**Marina Trigo Matos**

**Paula Neusche Maia**

Este trabalho visa relatar nossa experiência de estágio fomentada pela parceria entre o Instituto de Psicologia da UERJ e a Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Essa vivência nos permitiu um incremento em nossa formação acadêmica, mostrando a possibilidade de articulação de nossa atuação em uma instituição hospitalar. Nosso trabalho supervisionado consiste em atendimentos individuais e oficinas terapêuticas com os usuários do serviço, participação em supervisões clínicas, e o trabalho com a equipe multidisciplinar. O espaço do estágio é fundamentado pela metodologia psicanalítica, isto é, na articulação entre teoria e clínica que se entrelaçam moebianamente. Uma ferramenta importante para o trabalho do psicanalista na instituição é a teoria dos discursos proposta por Jacques Lacan, dela depreende-se que o discurso do analista é aquele que justamente se dirige ao sujeito, o que nos permite, ao sustentá-lo, para além do atendimento clínico em si, dar voz aos sujeitos que ali se tratam nos diversos espaços de troca entre a equipe multidisciplinar. Esse posicionamento se mostra de suma importância em uma instituição em que muitas vezes o sujeito é identificado a um diagnóstico. Essa experiência nos propiciou a oportunidade de ter um primeiro contato com a prática clínica institucional, que envolve aprender a estar em uma equipe em um espaço de estágio onde se visa a promoção de um giro discursivo, que permita incrementar a prática multidisciplinar. Também nos possibilitou um contato inicial com a Atenção Terciária, um dos dispositivos de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde, que implica diretamente na gravidade dos casos que chegam até o ambulatório. Percebemos um grande ganho para a nossa atuação profissional, visto que o estágio articula a prática clínica com a teoria que temos contato em nossa formação universitária, possibilitando uma inserção no campo da saúde mental.

**Palavras-chave**: psicanálise; saúde mental; psiquiatria; SUS.

# O DISCURSO CAPITALISTA EM SUA FACE NEOLIBERAL: IMPASSES CLÍNICO-POLÍTICOS NA ATUALIDADE

**Vítor Ferreira de Brito**

**Marcos Vinicius Brunhari**

Este trabalho pretende discutir, pelo viés da psicanálise, reflexões clínico-políticas a respeito das implicações do neoliberalismo sobre as dinâmicas discursivas do sujeito. O esforço da pesquisa é sustentado por reuniões de grupo de pesquisa e de iniciação científica com estudantes de graduação de diferentes períodos e um professor coordenador. Para tanto, o discurso capitalista, presente na teoria lacaniana dos discursos de 1970, é utilizado para articular as novas relações subjetivas no neoliberalismo. Sua pertinência mostra-se ao ressaltar um circuito vicioso que não faz laço social; não admite um impossível. Um giro discursivo que se traduz em um empuxo ao gozo, do qual a dinâmica neoliberal se apropria de mecanismos superegóicos inconscientes. Nesta dinâmica, o neoliberalismo, pelo viés da Psicanálise, implica numa via de colonização da relação da falta e do excesso, entre sujeito e gozo. É nesse sentido que a eleição de objetos aos quais o sujeito se acopla é instigada para a manutenção de um modo de existir neoliberal, permitindo uma ilusão de completude e rejeitando lacunas. Dessa maneira, sustentam-se mudanças nas formas discursivas desde as quais o sujeito coloca-se no laço social, tendo efeitos nas dinâmicas sociais e subjetivas contemporâneas. Assim, é colocada em questão a relação do discurso capitalista em sua face neoliberal com os novos impasses subjetivos na lógica do mercado e seus impactos políticos na atualidade.

**Palavras-chave**: discurso capitalista; neoliberalismo; psicanálise.

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UERJ.

# PROCESSOS FORMATIVOS DE ESTÁGIO ONG CASA DA ÁRVORE: UMA CLÍNICA NÃO CONVENCIONAL

**Giovanna Lacerda Pereira**

**Júlia Teixeira de Carvalho**

**Joyce Bezerra Alexandre de Lima**

**Luana Corrêa dos Santos**

O presente trabalho busca analisar o campo de estágio em Psicologia promovido pela ONG Casa da Árvore, instituição onde se realiza um trabalho terapêutico com crianças e seus cuidadores por meio da brincadeira. O estágio é realizado em coletivos presenciais em comunidades do Rio de Janeiro e Niterói, locais em que o público atendido é composto em sua maioria por famílias negras. Dessa forma, a equipe - formada por psicólogos, estagiários e uma supervisora - é majoritariamente negra, o que produziu efeitos no trabalho com as crianças em momentos que surgiam questões relacionadas à racialidade. A formação na Casa da Árvore é constituída pelo campo clínico presencial, pelo grupo de estudos e supervisão orientada pela psicanálise, sendo os dois últimos de forma híbrida. A organização aposta no brincar como principal via de possibilidade para a clínica infantil, tendo como instrumentos utilizados brinquedos, faz de conta, o dito e o não dito. A atuação visa não só a escuta individual de cada integrante da família, como também na escuta e na formulação de intervenções para uma melhor experimentação da relação familiar. A metodologia dos coletivos se baseia na convivência, permitindo que situações experienciadas no cotidiano apareçam na clínica, sendo acompanhada pela escuta sensível dos profissionais. Os encontros são realizados com a presença de três profissionais e uma estagiária, o que permite a circulação da palavra entre a equipe e no coletivo em geral, descentralizando e pluralizando as intervenções. O objetivo deste trabalho é analisar fatores importantes que influenciam na formação das estudantes em Psicologia com um trabalho que se utiliza de uma clínica não convencional, contribuindo na elaboração de um estilo próprio de intervenção. A partir das reflexões produzidas, consideramos os métodos de formação da ONG como um diferencial na formação das estudantes, uma vez que traz a psicanálise para a contemporaneidade.

**Palavras-chave:** formação em psicologia; campo de estágio; ONG casa da árvore; espaço de convivência; psicanálise.

**Fonte financiadora do trabalho:** Subsea7, Confitec e Terre Sans Frontiére.

# PERSPECTIVAS PROTETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS REFUGIADAS NO BRASIL

**Emanuelle Gomes Romano**

**Larissa de Queiroz Muniz**

**Katherine Carvalho Guerra**

**Gabriella Ramalho Batista**

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto**

Este trabalho é um recorte, produto do projeto de iniciação científica intitulado "Crianças em situação de refúgio em território brasileiro: ações protetivas e locais de refúgio", coordenado pelo Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes (LEVICA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A pesquisa é de natureza qualitativa e teve como objetivo realizar o mapeamento de políticas públicas nacionais para crianças e adolescentes em situação de refúgio, a fim de investigar as estratégias de acolhimento e ações de proteção orientadas à garantia de direitos e à viabilização do desenvolvimento saudável. Para tanto, utilizou-se a revisão integrativa da literatura e a análise de conteúdo como métodos de coleta e análise dos dados. Os resultados encontrados apontam para uma carência de políticas, especialmente adequadas às necessidades dessa faixa etária. Na prática, a integração e o acolhimento ainda não satisfazem às demandas apresentadas por crianças e adolescentes migrantes forçados, o que evidencia o descompromisso e a desresponsabilização do Estado frente à emergência humanitária. Ao contrário, delega-se majoritariamente às organizações da sociedade civil, como Aldeias Infantis SOS, Cáritas Arquidiocesana, Associação de Voluntários para o Serviço Internacional e a ONG África do Coração, o papel de acolher, proteger e prestar o suporte adequado a essas crianças. Assim, a ausência de políticas reflete o desencontro com a garantia de direitos básicos que, apesar de constitucionais, não se materializam e se traduzem em desafios no acesso à saúde, educação, assistência e demais serviços essenciais. Mencionam-se, ainda, as diferenças linguísticas, o preconceito e a discriminação, o despreparo profissional para realizar o trabalho, bem como a desarticulação intersetorial, interinstitucional e interdisciplinar como impeditivos ao acolhimento eficaz e como reforçadores da vulnerabilidade.

**Palavras-chave**: crianças refugiadas; políticas públicas; acolhimento; proteção; Brasil.

**Fonte financiadora do trabalho:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

# MULHERES MIGRANTES E A VIOLÊNCIA PERPETRADA POR PARCEIRO ÍNTIMO

**Monique Moreira**

**Maria Helena Zamora**

O presente trabalho pretende contribuir com uma reflexão sobre a violência perpetrada por parceiro íntimo contra mulheres migrantes no Brasil e suas características. A partir de uma pesquisa bibliográfica recente foi possível verificar que o contexto migratório possui especificidades e existem fatores culturais que influenciam como a violência perpetrada por parceiro íntimo é compreendida e o processo de busca por ajuda por essas mulheres. Foi possível concluir que mulheres migrantes se apresentam como um grupo vulnerável por carregarem um duplo estigma: ser mulher e ser migrante. Segundo a literatura, o estigma de ser estrangeira faz com que essas mulheres carreguem um apagamento político e não se enxerguem como pessoas de direito, além disso, elas temem serem deportadas, principalmente as mulheres refugiadas, submetidas ao um longo processo de elegibilidade, elas temem buscar ajuda do Estado. Outro fator que corrobora, muitas mulheres migrantes possuem escassa rede de apoio no Brasil e muitas vezes o parceiro é a única pessoa com quem essas mulheres possuem vínculo. Conclui-se o trabalho com um alerta para o risco de feminicídio dessa população e recomenda-se maior atenção das instituições e profissionais que trabalham com população migrante, além da sociedade em geral (governamental e civil) a fim de identificar possíveis violências.

**Palavras-chave:** mulheres; migração; violência perpetrada por parceiro íntimo.

# INTERAÇÃO Jr. - EMPRESA JÚNIOR DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA - INTERFACES ENTRE FORMAÇÃO-PRÁTICA

**Roberto Almeida Braz dos santos**

**Augusto Dias Oliveira**

**Beatriz de Souto Ferreira**

**Kethellen Valentim da Silva**

**Raissa de Andrade da Silva**

**Yan de Oliveira Pires**

**Heloisa Helena Ferraz Ayres**

O projeto de extensão "Psicologia Organizacional e do Trabalho/POT" criado para orientação ao funcionamento da empresa júnior", a InterAção Jr., busca sistematizar e garantir o funcionamento contínuo da Empresa Júnior, possibilitando capacitação na área POT, a partir do modelo integrado de avaliação, acompanhamento e desenvolvimento de pessoas. A proposta é propiciar condições aos integrantes de aprender fazendo, ou seja, todas as atividades são construídas com os alunos para a prática profissional dentro do campo do trabalho e das organizações. O projeto integra o Laboratório Trabalho, Inclusão Social e Sustentabilidade (LaTIS), conta atualmente com 11 empresários juniores/EJrs, discentes/IP e uma professora supervisora. Neste sentido, as atividades visam promover o desenvolvimento de todos os envolvidos, técnico e profissional dos discentes e social e econômico da comunidade. Assim, desenvolver atuações inovadoras da Psicologia neste campo, bem como o espírito empreendedor dos EJrs. Em 2023/2024, realizamos: - capacitações, exemplo: curso de extensão- práticas de gestão de pessoas; - conteúdo educativo para as redes sociais; - participação nos editais do departamento de inovação da UERJ (InovUerj); - participação na comissão organizadora local e institucional do XI Congresso Brasileiro de Psicologia Organizacional e do Trabalho/CBPOT, destaca-se a coordenação do "Encontro Nacional de Empresas Juniores de Psicologia" e o envolvimento em 6 grupos de trabalho; - realização de workshops, rodas de conversa com a Psicologia: "comunicação interpessoal e *feedback*", "qualidade de vida", oferecidas a diversas populações: refugiados, jovens, estudantes, trabalhadores; e a - participação e promoção de eventos da área da Psicologia do Trabalho e Organizacional. Reafirmamos que a InterAção Jr. vem possibilitando a autonomia dos estudantes, no autogerenciamento da empresa, a partir de ações inovadoras, portanto, uma capacitação ampliada na formação dos estudantes de psicologia na área POT, em um caminho de aprendizagem contínua, ética e responsável para uma atuação profissional de excelência.

**Palavras-chave:** empresa júnior; psicologia organizacional e do trabalho; gestão de pessoas; capacitação ampliada; aprendizagem contínua.

**Fonte financiadora do trabalho:** Departamento de Inovação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - InovUerj.

# EXPERIÊNCIAS DE CUIDADO NA PSICOLOGIA: ENTRE A CLÍNICA E A ESCOLA

**Renata Paiva da Silva**

O presente trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado ainda em curso no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UERJ (PPGPS/UERJ) e trata da experiência de atuação de uma psicóloga no cuidado com adolescentes nos campos da escola e da clínica. O lugar da psicóloga-pesquisadora é atravessado por diferentes papéis (mãe, mulher e trabalhadora) que fazem diferentes convocações de cuidado com o outro. A partir dos encontros com os adolescentes, que se deram nos espaços clínicos e nas escolas, mas também da troca entre profissionais, nos encontros de supervisão e orientação, foram emergindo reflexões acerca do cuidado com o adolescente e das produções sociais que atravessam esse sujeito, como questões relativas ao mundo digital, demandas por *performance* e resultados, demandas da família, aceleração do tempo, entre outros. O aporte metodológico da pesquisa se faz numa articulação entre a teoria ator-rede, que permite o acompanhamento dos diferentes atores em ação e a revelação do que é tecido em rede, e a abordagem gestáltica que se constitui pela valorização da dimensão sensível da experiência. A construção do cuidado é apresentada na prática diária de relação e ação no campo e expresso na delicadeza, escuta e espera. Contrapõe-se à lógica do protocolo, das compreensões normalizantes e de objetiva causalidade que engendram a patologização dos diferentes modos de ser e existir, para abrir espaços em que as vivências próprias da adolescência sejam compreendidas como possibilidade de (trans)formação e potencialização. Dessa forma, a atenção às afetações presentes no campo é capaz de instaurar uma rede de sustentação para a experiência de adolescer na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** clínica; escola; experiência; gestalt-terapia; teoria ator-rede.

**Fonte financiadora do trabalho:** N/A

# A PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

**Caroline Thebald dos Reis Gomes**

Sendo uma iniciativa da Atenção Básica (AB) do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma ação estratégica que visa estreitar laços intersetoriais e favorecer a educação e promoção da saúde na comunidade escolar. Dentre suas temáticas de prioridade para atuação observam-se temas complexos que demandam abordagem ampla e interdisciplinar, das quais se pode citar "saúde mental" (SM), sendo anexada no ano de 2023. Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a inserção de uma psicóloga na equipe técnica do PSE do município de Petrópolis–RJ. Em abril deu-se início à abordagem de temas em SM nas escolas pactuadas pelo PSE. Até o momento, participaram 14 escolas num total de 1023 estudantes do ensino infantil, fundamental e jovens adultos, em ações realizadas nas salas de aula. Busca-se trabalhar nos encontros de maneira reflexiva, utilizando ferramentas lúdicas e dinâmicas, visando fortalecer a ampliação dos significados da saúde, da autonomia do indivíduo em suas vivências e seu papel fundamental no autocuidado. Foram elaborados instrumentos lúdicos em meio a serem facilitadores e criadores de contexto para a reflexão e a aprendizagem, como a "trilha das emoções" e os "*emojis*". Das temáticas abordadas pode-se citar o processo de regulação emocional, através do reconhecimento, manejo das emoções e de suas estratégias de enfrentamento; as relações sociais e seus aspectos facilitadores; e o papel e impacto da comunicação na sociedade, todos com ampla interação e abertura entre a psicóloga, estudantes e professores. Afirma-se, perante o exposto, a relevância de ampliar as ações que busquem trabalhar educação e promoção da saúde com que explorem o *locus* estratégico da comunidade escolar, principalmente após impactos observados pós-pandemia da covid-19.

**Palavras-chave**: psicologia da saúde; atenção primária à saúde; promoção da saúde na escola.

# JORNAL ACADÊMICO PSICRÍTICA

**Autoria: Daniel Maia Cavalcante**

**Tainá Dantas Silva**

**Maria das Graças Aragoso**

**Renan Landin dos Santos de Oliveira**

**Orientação Docente: Rebecca dos Santos Alcici**

**(CRP: 05/57546)**

Este trabalho foi realizado como projeto final da disciplina de Psicologia Social. Estruturado em forma de jornal, esse projeto se propõe a ser um instrumento de transformação, um elo entre teoria e prática, entre a academia e as ruas pulsantes das comunidades. Nossa abordagem é enraizada na compreensão de que os indivíduos não existem isoladamente, mas são parte intrínseca de complexas redes de interações sociais. Ao longo das páginas deste jornal, você encontrará uma variedade de temas que refletem os desafios e as conquistas da Psicologia Social Comunitária. Em entrevista exclusiva, mergulhamos na trajetória inspiradora de Céu Cavalcanti, a primeira mulher transsexual a presidir o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Com coragem e determinação, Céu enfrentou inúmeras barreiras e preconceitos ao longo de sua jornada, tornando-se um símbolo de resiliência e ativismo dentro da comunidade LGBTQIA+. O PsiCrítica, empreendimento jornalístico, foi criado a partir da crença de que nossa missão é ampliar as vozes das comunidades marginalizadas, fornecendo uma plataforma para que suas histórias sejam ouvidas e suas lutas reconhecidas. A psicologia social comunitária não é apenas sobre entender as dinâmicas sociais; é sobre empoderar as pessoas para se tornarem agentes ativos de mudança em suas próprias realidades. Nosso compromisso vai além das fronteiras da academia; é um compromisso com a justiça social, a igualdade e a dignidade humana.

**Palavras-chave**: psicrítica; psicologia social comunitária; jornal.

**Fonte financiadora do trabalho**: Projeto desenvolvido a partir recursos próprios, sem fonte financiadora.

# TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO NEOLIBERALISMO: UMA PROPOSIÇÃO PSICANALÍTICA SOBRE SOLIDÃO

**Paulo Dias Junior**

**Maria Clara Villares Manzano Gomez**

**Marcos Vinícius Brunhari**

O presente trabalho objetiva investigar o incremento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) enquanto ferramentas neoliberais e seus impactos no laço social. Fundamentaremos esta discussão a partir da psicanálise freudiana e lacaniana. Também sustentamos que o neoliberalismo apresenta-se como uma evolução das práticas capitalistas, afluindo novas perspectivas sociais, econômicas e subjetivas, mas também relacionais, indicando suas reverberações no laço social, como a solidão e a precariedade das relações. A expansão das políticas neoliberais em muito dialoga com a difusão extensiva das TICs: como os *smartphones* e computadores. Nestes ambientes virtuais, empresas privadas enriquecem com a captação de dados de seus consumidores, interpretados por algoritmos identificadores de padrões de respostas de usuários, a fim de influenciá-los em suas práticas relacionais e de consumo. Diante disso, a partir da psicanálise, tem-se que a falta é constitutiva do sujeito e o capitalismo tem toda a intenção de incidir sobre esta falta, sendo seu êxito exposto na transformação dessa insatisfação constitutiva numa insatisfação comandada pelo mercado. A partir das novas tecnologias, constatamos um assédio dos *gadgets* aos seus usuários, que se percebem numa relação de dependência. No Brasil, a média de tempo em telas é de nove horas por dia, a segunda maior do mundo, o que representa 56,6% das horas que passamos acordados e, apesar das TICs facilitarem a comunicação, as relações por elas constituídas são extremamente frágeis, ao passo que seus usos se consomem na individualidade, impulsionando o isolamento. Não basta a conexão para a formação do laço social, ao passo que este apenas opera a partir da falta. Percebemos que as TICs, cuja proposta original era causar união por meio das redes, acabam por reforçar o isolamento, onde cada um possui seu objeto: o *gadget*, supondo estar em convívio social, enquanto alimenta a própria solidão.

**Palavras-chave**: psicologia; psicanálise; neoliberalismo; tecnologias; contemporaneidade.

# AS DIFERENTES APROPRIAÇÕES DA PSICOLOGIA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA NA AMÉRICA LATINA

**Gabriela Peçanha Mossri**

**Daniel Vasconcelos de Araújo**

**Amanda Mendes Franco**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

A presente proposta de comunicação apresenta pesquisa em curso que busca investigar as diversas apropriações da Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencialista no Brasil e na América Latina que se estabelecem em diálogo com o pensamento de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Entende-se existencialista e existencialismo como termos que fazem referência especificamente a certa filosofia francesa de meados dos anos de 1940, sobretudo no pós-Segunda Grande Guerra, tendo como principais representantes estes autores. O termo, cunhado por Gabriel Marcel, referia-se a esse novo pensamento e, embora tenha sido rechaçado tanto por Sartre quanto por Beauvoir diversas vezes, acabou se tornando sinônimo de suas ideias. A ampla divulgação que as produções filosóficas e literárias de ambos os pensadores receberam possibilitou diferentes apropriações de suas ideias nos mais variados campos: política, literatura, artes cênicas, cinema, poesia, música, assim como em algumas disciplinas, sobretudo aquelas das ciências humanas. Na Psicologia, as apropriações do existencialismo aparecem, sobretudo, nos estudos em Psicologia Social, Psicossociologia e Psicologia Clínica, foco desta pesquisa. Busca-se, aqui, investigar as diferentes apropriações deste pensamento para a Psicologia Clínica no Brasil, em específico, e na América Latina, de modo mais abrangente, compilando e diferenciando as diversas propostas existentes de aplicação deste pensamento ao campo dos tratamentos e intervenções psicológicas. Até este momento, três principais vertentes da clínica existencialista brasileira foram mapeadas e serão apresentadas em suas linhas gerais. Esta pesquisa faz parte do Núcleo DESCUBRA (Diálogos sobre Existencialismo, Subjetividade e Cultura Brasileira e Latino-Americana) e se dá em articulação com projeto de extensão em curso, buscando contribuir para a constituição de espaços de diálogo entre pesquisadores que trabalham com a Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial no subcontinente latino-americano.

**Palavras-chave**: psicologia clínica; existencialismo; América Latina; Jean-Paul Sartre; Simone de Beauvoir.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# EXPERIÊNCIAS VIVIDAS COM O TRANSTORNO BIPOLAR DE HUMOR: PRECISAMOS CONTAR MUITAS HISTÓRIAS

**Danilla Camara Ferreira**

O presente trabalho nasce da minha dissertação do mestrado que está em andamento (PPGPS/UERJ), com a formosa orientação de Laura Quadros, que torna mais sereno o processo. O tema central da pesquisa gira em torno das experiências de "existência-no-mundo" com o transtorno bipolar de humor (TBH) e as muitas histórias vividas com ele, para além e através dele. Inspirada por Chimamanda, percebo que contar uma única história sobre o transtorno bipolar pode produzir um recorte caricato, estigmatizado e/ou banalizado dos mundos vividos por quem o experiencia. Faz-se extremamente necessário contar muitas histórias e conhecer muitas versões das experiências com a produção de mundos vividos/vívidos por quem, de fato, as vive. Construindo com filme, livros, músicas e vivências sigo costurando e ampliando os olhares, com o intuito de compartilhar os variados modos de existência potentes e vivos, enquanto alinhavo as tentativas (des)acolhedoras de encolher/acolher os mundos, os discursos e as existências de quem caminha de mãos dadas com as vivências bipolares. O que me "faz fazer" essa pesquisa é minha herança ancestral: sou filha de uma mãe que vivencia muitas histórias com o transtorno bipolar (ele não define, mas, faz parte dos nossos mundos vividos). O fazer artesanal de Laura Quadros, ancorado com a teoria ator-rede (TAR), possibilitam-me pensar e mergulhar na forma viva de uma metodologia que a todo tempo conversa comigo e com a própria pesquisa, apontando (des)caminhos e pistas dos rumos vindouros. Sem rigidez, porém, mantendo o rigor, um olhar Gestáltico evoca o frescor e a lembrança de que é possível perceber a beleza cotidiana das experiências e destacá-las como figura, para produzirem mundos mais recheados de presença e contato com o vivido. Exatamente porque acreditamos na indissociabilidade entre "pessoa-mundo" é que desejamos compartilhar e contar muitas histórias com o TBH, para além da única história.

**Palavras-chave:** pesquisa artesanal; transtorno bipolar de humor; psicologia; gestalt terapia; experiências vividas.

**Fonte financiadora do trabalho:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

# A EXPERIÊNCIA DA ORIENTAÇÃO COLETIVA NA PÓS-GRADUAÇÃO: POR UMA ARTESANIA DOS ENCONTROS

**Júlia Benício de Andrade**

**Danilla Camara Ferreira**

**Livia Maria Bione Gomes Vieira**

**Lucas Cardoso do Amaral Souza**

**Renata Ferreira de Azeredo**

**Renata Paiva da Silva**

**Viviane Gouvea dos Santos**

O presente trabalho apresenta um recorte de experiências tecidas num grupo de orientação da pós-graduação em Psicologia Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGPS/UERJ). Entre mestrandos e doutorandos, o grupo tem em comum o fio de uma mesma orientadora, a professora Laura Quadros, que acolhe a multiplicidade dos temas e dos contextos de nossas pesquisas, inspirando-nos à construção de um coletivo, afetivo e sensível dentro da academia. Desejamos compartilhar, nesta mostra, tal experiência, fomentada pelos ricos encontros de orientação que realizamos na UERJ às sextas-feiras e que firmam a aposta numa metodologia artesanal que norteia as reuniões. Oportunidade para alimentarmos nossas pesquisas a partir das afetações que emergem apontando possíveis caminhos. Alicerçamos nossos trabalhos com aparatos teóricos e metodológicos da teoria ator-rede (TAR) aliada à compreensão da pesquisa como processo artesanal, tal como propõe Laura Quadros. E por compreendermos que nossas experiências não seriam possíveis num contexto de pesquisa solitário, nutrimos um diálogo plural e acolhemos as tensões que emergem no campo, proporcionando que a própria abertura da vida, em curso, participe de nossas pesquisas. Problematizamos certezas, oportunizando que novos sabores nos surpreendam na criação de outros trajetos. Nossos encontros e trocas forjam um espaço de sustentação no cotidiano, possibilitando o (des)arrumar de nossas experiências. Destarte, a proposição deste trabalho é debater sobre a importância de uma prática coletiva, artesanal e sensível no âmbito de uma pós-graduação, ambiente comumente norteado por um fazer rígido, solitário, competitivo e desgastante, em que as exigências de produtividade são promotoras de sofrimento e adoecimento. No coletivo temos construído nossas teses e dissertações com leveza e cuidado, deixando pelo caminho as pistas de que é possível ocupar o espaço de um mestrado ou doutorado sem que o sofrimento seja um pré-requisito.

**Palavras-chave**: psicologia; pesquisa; artesania; pós-graduação; teoria ator-rede.

**Fonte financiadora do trabalho**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# "ÉTICA DO CUIDADO" NO "CUIDADO COM ÉTICA": CONSTRUÇÕES INTERDISCIPLINARES EM DIREITOS HUMANOS

**Wallace Henrique Borges Machado**

**Luciana Ferreira Barcellos**

Esse trabalho visa relatar a construção coletiva de um código de conduta em um dispositivo público de Direitos Humanos do estado do Rio de Janeiro, a partir da experiência no estágio "Psicologia e Ética Profissional nas Instituições: Entre Normas e Práticas" parte do núcleo EXOTOPIAS (Núcleo de Pesquisas e Práticas em Psicologia Sócio-histórico-cultural, IP UERJ). O estágio tem por objetivo propor reflexões sobre a ética em variados espaços institucionais, tendo como atividades: visitas técnicas e entrevistas com psicólogos. Para este trabalho serão abordadas discussões/reflexões que surgiram de uma entrevista feita em uma instituição que possui equipamentos de assistência e de cuidado voltados para a população LGBTI. Durante a entrevista, o profissional relatou como tem sido a sua experiência juntamente a uma equipe multiprofissional, construindo uma prática que também fosse interdisciplinar e transdisciplinar. Dessa forma, eles construíram diferentes estratégias, pensadas coletivamente, sobre como dar conta das demandas considerando as condições de trabalho da equipe, a importância do aprendizado entre profissionais de diferentes áreas e o respeito aos limites éticos em relação às especificidades das áreas de conhecimento. O cuidado era transversal, da prática burocrática até a prática de acolhimento e de escuta de questões relacionadas ao sofrimento psíquico, sempre realizadas visando um trabalho em equipe. Entendemos que naquele dispositivo se instituiu uma construção coletiva de um código de conduta. As pistas sobre o funcionamento institucional sinalizavam uma aposta ético-política no coletivo que ousava romper com a lógica neoliberal individualizante e de competitividade. Instituiu-se uma perspectiva mais transversalizada e menos verticalizada, pensando nas relações de poder existentes. A disputa de sentidos ocorria com um compromisso ético-político de entregar um trabalho coletivo e de qualidade, utilizando da "ética do cuidado" no "cuidado com ética". Essa experiência trouxe provocações: Como construir uma psicologia no encontro com outros saberes que transversalize conhecimentos e práticas?

**Palavras-chave:** psicologia sócio-histórico-cultural; ética; cuidado; transdisciplinaridade; coletivo.

# A CLÍNICA EXISTENCIALISTA COMO FAZER ÉTICO-POLÍTICO

**Daniel Vasconcelos de Araujo**

**Gabriela Peçanha Mossri**

**Júlia Arosa Trompieri**

**Lune Beatriz Valadão Vidal**

**Marco Antonio Faria de Souza Junior**

**Miriã Rodriguez Afonso Sobral**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

A seguinte elaboração parte de experiências e reflexões vividas pela equipe de estágio em Clínica Fenomenológico-existencialista no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esse estágio consiste em promover um fazer clínico em diálogo com as noções de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, filosofias historicamente pouco presentes no percurso formativo da instituição. Dialogar com essas ideias nos convoca, diariamente, a refletir sobre a impossibilidade de uma clínica fenomenológico-existencial que não assume suas marcas. Gênero, sexualidade, raça, etnia e classe, para citar alguns, são marcadores fundamentais não apenas para a compreensão da experiência vivida de quem atendemos, mas, igualmente, para tensionar nossa própria posição no mundo enquanto psicoterapeutas em formação e partícipes desta relação. Assim, o espaço terapêutico se torna um lugar onde a pessoa terapeuta e a pessoa atendida se engajam em uma relação horizontal para a construção conjunta de sentido. Exercer uma prática clínica ancorada sob a ótica existencialista significa problematizar e questionar as estruturas sociais e os poderes instituídos, refletindo a todo instante sobre a indissociável dialética singular-universal. Neste sentido, inclusive, optamos por chamar este fazer de fenomenológico-existencialista, demarcando uma posição dentro do vasto campo das clínicas fenomenológico-existenciais. Nesta comunicação, além da apresentação deste modo de pensar e fazer a clínica, pretende-se colocá-lo em tensão com uma perspectiva da clínica fenomenológico-existencial que, a título de promoção de um espaço de não engessamento e não reforço de identidades, acaba se colocando em uma posição de pretensa neutralidade, operando leituras do existir como se este não trouxesse marcas de sua situação. O estágio tem propiciado, portanto, o desenvolvimento de uma prática que reconhece e dialoga com os atravessamentos sociais que permeiam o fazer clínico, compreendendo que a clínica é sempre situada.

**Palavras-chave**: clínica fenomenológico-existencialista; estágio em psicologia clínica; serviço de psicologia aplicada; Jean-Paul Sartre; Simone de Beauvoir.

**Fonte financiadora do trabalho**: não se aplica.

**Eixo temático:** Práticas na formação em Psicologia.

# O LUGAR DA ANGÚSTIA NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

**Júlia Arosa Trompieri**

Este trabalho visa explorar a sustentação da angústia na clínica fenomenológico-existencialista a partir de situação clínica vivida no Serviço de Psicologia Aplicada da UERJ. A filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir pontua que a angústia é parte essencial da existência que, por sua vez, é caráter de liberdade. No fazer clínico, em diálogo com esse pensamento, a pessoa terapeuta é encorajada a sustentar o estado de angústia, explorando-o e se demorando nele, de modo que a pessoa paciente possa descrever a experiência vivida e, possivelmente, enxergar outras possibilidades de agir. Essa maneira de pensar a clínica entra em conflito com a noção, que historicamente permeia a Psicologia, de que os problemas, as angústias e os incômodos vividos devem ser "consertados" e amenizados. O momento atual de neoliberalismo e de avanços tecnológicos contribui para uma demanda de melhora rápida, apoiando-se em diagnósticos, a fim de alcançar uma felicidade produtiva comum a todos (que é considerada a "normalidade" almejada). Por isso, a psicologia existencialista em diálogo com Sartre e Beauvoir se destaca em comparação a outras abordagens quando desconstrói o lugar de terapeuta como alguém que tem uma solução e que pode suprimir o sofrimento do indivíduo. Essa reflexão surge de minha experiência clínica com uma paciente acompanhada no SPA/UERJ, que traz como principal questão a frustração frente a dificuldade de engravidar. Tendo passado por muitos atravessamentos nesse processo, a paciente também tematiza o luto pela falta de uma criança em casa, sonho dela e do marido. Assim, em uma situação que não é possível mudar o plano do real – a dificuldade de engravidar –, como manejar essa angústia? Faz-se necessário encarar o desafio de colocá-la em questão, podendo amenizá-la ou não, uma vez que não existem soluções absolutas para o caso.

**Palavras-chave**: clínica existencialista; angústia; estágio em psicologia clínica; Jean-Paul Sartre; Simone de Beauvoir.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

**Sugestão de eixo temático:** Práticas na formação em Psicologia.

# VALORIZAÇÃO E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

**Isabelle Bon Rabello**

**Clarisse Silva Barreto**

**Beatriz Corsino Pérez**

No município de Campos dos Goytacazes–RJ, atualmente, foram reconhecidas oito comunidades quilombolas pela Fundação Cultural Palmares, que apresentam particularidades no que diz respeito à memória, tradição e ancestralidade, que precisam ser transmitidas pela escola para crianças e jovens que vivem nesses territórios. A resolução do Ministério da Educação, n.º 8 de 20 novembro de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Nacional Quilombola para Educação Básica. Essas diretrizes visam orientar e assegurar que as escolas que atendem estudantes que vivem em territórios quilombolas tenham uma educação escolar que corresponda com a realidade local, respeitando suas especificidades. Posto isso, o projeto de extensão "Formação de professores e participação comunitária: caminhos para transformação das escolas do campo", desenvolvido pelo NIJUP/UFF em parceria com a SEDUCT, busca contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação que trabalham em escolas municipais em territórios quilombolas. O projeto atua em oito escolas localizadas nas regiões do Imbé, Morangaba, Rio Preto, Lagoa de Cima e Dores de Macabu. Nessas escolas, foram realizados até o momento cinco encontros em que debatemos sobre a implementação das diretrizes curriculares, a memória coletiva, as práticas culturais, os acervos e repertórios orais, a territorialidade e redes. Além das dificuldades vividas nas escolas por estarem inseridas na área rural e a busca por enfrentamentos coletivos diante dos dilemas comuns. Utilizamos em nossos encontros metodologias participativas com os professores e gestores que possibilitam o compartilhamento de vivências, de modo que possam refletir sobre suas atuações, seus territórios e suas escolas, articulando estética, ética e política. Dessa forma, esperamos poder contribuir para a formação continuada dos profissionais através da valorização do território e da sua história, bem como construir saídas coletivas diante das demandas apresentadas para a comunidade e a escola, com o fortalecimento de redes nos territórios.

**Palavras-chave**: educação quilombola; formação; território; participação comunitária.

**Fonte financiadora do trabalho**: Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal Fluminense (PROEX); Programa Mais Ciência, da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

# TRILHANDO ÉTICAS EM REDUÇÃO DE DANOS

**Lohane Pereira Zuniga**

Este projeto de monografia pretende investigar a importância de pensar a redução de danos além do uso de psicoativos, e de que maneira continuar a instituir essa política de cuidado enquanto uma política pública que deve ser assegurada pelo Estado para torná-la uma diretriz a ser seguida pelos profissionais do Sistema Único de Saúde. Uma das propostas de trilhar esse caminho de reflexão é para compreender toda a trajetória de luta e insistência dos cidadãos em conjunto com agentes de saúde para garantir saúde no sentido mais amplo do conceito para todos, independente de serem usuários ou não de psicoativos, uma vez que está de acordo com um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a universalização, que garante a saúde, um direito de cidadania que deve ser assegurado pelo Estado, à todas as pessoas, independente de sexo, etnia, condição social, classe econômica, religião e outras características sociais. Por meio do trabalho também pretendo reafirmar a Política Nacional de Redução de Danos por estratégias como a formação de profissionais, com foco na escola de Redução de Danos na cidade de Macaé como formadora e capacitadora de profissionais alinhadas a essa política, de maneira a orientar e conduzir uma prática de cuidado fundamentada no antiproibicionismo, no código de ética da profissional psicóloga e nos princípios do SUS. A monografia será guiada pelos pressupostos dos artigos de saúde da Constituição Federal de 1988 e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), como estão descritos na Lei 8080. A metodologia utilizada, por enquanto, compõe-se de revisão bibliográfica e entrevista semi-aberta com as estudantes da escola de Redução de Danos em Macaé no ano de 2023. Este trabalho está em processo de pesquisa e escrita.

**Palavras-chave**: monografia; redução de danos; cartografia.

# O ATENDIMENTO DE GRUPO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SEUS EFEITOS NO CORPO

**Bruna Calmon du Pin Galvão**

**Maria Violeta Xavier Silva**

**Mariana Almeida Rabello**

O presente trabalho objetiva apresentar e refletir sobre o funcionamento do atendimento em grupo no CUCC (Centro Universitário de Controle do Câncer), unidade anexa ao Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ). O grupo de acolhimento é mediado pelos residentes do Programa de Residência em Psicologia Clínica Institucional (HUPE/UERJ) alocados no setor de "Urgências Subjetivas" e pelos graduandos vinculados ao projeto de extensão "Acolhimento psicológico aos pacientes oncológicos no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ)". Segue a abordagem psicanalítica - que guia nosso instrumento, a escuta - e acontece semanalmente em uma sala de uso multiprofissional, oferecendo atendimento aos pacientes em tratamento oncológico com radioterapia e/ou quimioterapia no HUPE. É composto por pacientes em diferentes estágios dos tratamentos e até por quem ainda não os iniciou, funcionando como grupo de recepção - orientamos que os acompanhantes aguardem do lado de fora. Os pacientes podem chegar ao grupo encaminhados pela equipe multidisciplinar, por demanda própria ou de seus familiares; recentemente, elaboramos e inserimos no setor um cartaz de convite aos pacientes. O grupo proporciona um espaço de escuta e acolhimento às questões que os próprios pacientes trazem - em sua maioria referentes ao próprio adoecimento -, além de momentos de troca entre seus participantes, que atravessam o tratamento oncológico e podem falar sobre seus efeitos no seu corpo - em suas semelhanças e diferenças - e como cada sujeito conseguirá enfrentar simbolicamente esse adoe cimento. A partir do grupo, também podemos avaliar demandas para acompanhamento individual, com a permanência do paciente junto à Psicologia do setor. Mesmo com dificuldades inerentes à realidade do serviço, o dispositivo grupal tem se mostrado, há cerca de três anos, um espaço onde se propicia a palavra para sujeitos adoecidos, que constantemente enfrentam um silenciamento acerca do próprio corpo em um contexto altamente marcado pelo saber biomédico.

**Palavras-chave**: oncologia; grupo; psicanálise; luto.

# PERCEPÇÃO SOCIAL DOS EDUCADORES SOBRE DIVERSIDADE NA ESCOLA

**Mirelli Aparecida Neves Zimbrão**

**Cristiane Moreira da Silva**

**Hugo Rocha de Oliveira**

A escola é constituída por pessoas e suas diferenças, possibilitando informação, formação, e também interações sociais. As relações estabelecidas podem se dar com base em diversos fatores, destas, a percepção social. Portanto, o projeto teve como objetivo, mediante referências éticas visando o respeito à diversidade e inclusão, metodológicos e científicos baseando-se em estudos sobre diversidade no ambiente escolar, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa n° 5.417.153 (Universidade Católica de Petrópolis), avaliando a percepção social dos educadores do Ensino Fundamental da rede pública do município de Petrópolis acerca de quais diversidades são reconhecidas e compreender de que modo esses educadores têm trabalhado ou não com as diferenças. O método consistiu em três etapas: revisão sistemática da literatura, uma análise abrangente sobre a diversidade no ambiente escolar, identificando conceitos e práticas já documentadas. Levantamento tipo *survey,* aplicando um questionário aos educadores, a fim de coletar dados sobre suas percepções e práticas relativas à diversidade. Grupo focal com diferentes educadores, realizando discussões para aprofundar o entendimento sobre suas experiências e abordagens sobre a diversidade. Os resultados indicaram que a compreensão do que é diversidade está ligada ao regionalismo. Sexualidade e gênero foram os temas identificados com mais frequência e, apesar do ensino ser laico, o conteúdo religioso é direcionado. Embora existam leis e resoluções que abarcam as diversidades, a escola permanece sendo palco de preconceitos. Em contrapartida, alguns avanços foram vistos, como professores empenhados, cursos e projetos inclusivos. Os educadores identificam as diversidades, elegendo ainda temas não contemplados na literatura, ficando a cargo destes abordar as diversidades, independente da disciplina ou cargo. Entretanto, houve divergências entre os próprios educadores sobre estarem ou não contemplando as diversidades em projetos escolares. Os participantes demonstraram inserir algumas diversidades com mais naturalidade, destacando a importância da representatividade e formação continuada.

**Palavras-chave:** diversidades; escola; psicologia educacional; direitos humanos.
**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# HORIZONTE POLÍTICO-SOCIAL NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

**Carolina Rosa Pacheco Fernandes**

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

Para esta discussão, realiza-se uma análise dos estudos mais recentes que mostram o escalonamento das queixas de ordem psíquica, acompanhadas do aumento no consumo de psicofármacos. Tendo em vista que essas questões estão diretamente ligadas aos modos de vida impostos pelo capitalismo, para lidar com essas demandas, o horizonte político-social desempenha um papel crucial na formação dos psicólogos, especialmente quando se trata da compreensão do sofrimento psíquico dos pacientes no contexto de subdesenvolvimento econômico, como o Brasil, que ainda tem nas *commodities* sua fonte de renda primária. Sob a ótica marxista e psicanalítica, a análise do sofrimento psíquico transcende a esfera individual, sendo essencial considerar os aspectos sociais, econômicos e políticos que influenciam diretamente a vida das pessoas. Ao integrar uma perspectiva macro política à sua formação, o psicólogo se torna mais capaz de identificar e desafiar as estruturas de poder que perpetuam o sofrimento psíquico. Isso envolve uma compreensão crítica das desigualdades sociais, injustiças econômicas e opressões culturais que moldam as experiências individuais. A psicanálise fornece uma lente útil para essa análise, ao destacar a importância dos signos e seus significantes na construção da subjetividade. Além disso, uma compreensão crítica do modo de vida capitalista permite aos psicólogos questionar as narrativas dominantes sobre saúde mental e buscar abordagens mais emancipatórias e transformadoras. Isso envolve, além de oferecer suporte individual aos pacientes, promover mudanças estruturais que abordem as causas subjacentes do sofrimento psíquico. A utilização da teoria econômica marxista, assim como a perspectiva da psicanálise, serão as bases teóricas para a compreensão e resposta do problema apresentado.

**Palavras-chave**: capitalismo; psicanálise; sofrimento psíquico; formação

# A EXCLUSÃO E A INVISIBILIDADE DOS MORADORES DE RUA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

**Paulo Cardoso de Moura Neto**

A presença de pessoas que fazem das ruas das metrópoles contemporâneas sua moradia é uma realidade inconteste. O panorama atual indica que a maioria das pessoas em situação de rua são provenientes de áreas urbanas. As pessoas em situação de rua convivem com a não garantia e acesso aos direitos sociais, constituindo-se assim como sujeitos a margem de uma sociedade que exclui e estigmatiza. A presença deles incomoda e perturba a ordem espacial, as normas de ocupação, circulação e permanência nos espaços das cidades. Grande parte das pesquisas sobre pessoas que vivem nas ruas destacam alguns fatores para se fazer da rua lugar de moradia. O objetivo é mostrar as condições como moram as pessoas em situação de rua, o descaso e o preconceito com relação a eles, a reflexão sobre a exclusão na sociedade e o que pode ser feito como processo de inserção, cuidado e atenção para esses moradores. Os participantes são moradores da rua das áreas urbanas brasileiras. O procedimento de produção de dados do seguinte trabalho é bibliográfico que foi obtido por artigos acadêmicos que relatam e analisam a situação dos moradores de rua na sociedade brasileira e por periódicos que destacam a violência e formas de exclusão contra eles. Por mais que os moradores de rua não se encaixem dentro do padrão econômico e social ditado pelo sistema capitalista, a sociedade não pode, portanto, excluí-los e fingir que não estão ali. O que é necessário é que as instituições públicas ou até as que não são e os indivíduos em geral percebam a presença desse segmento populacional, os auxiliem e garantam para eles os direitos de qualquer cidadão.

**Palavras-chave:** morador; rua; direitos; exclusão; sociedade.

# O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A MARGINALIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS: REFLEXOS NA SAÚDE MENTAL

**Carolina Rosa Pacheco Fernandes**

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

A motivação para este trabalho surge da fala do Reginaldo Nimboadju, Cacique da Terra Indígena Pinhalzinho, durante o evento *online*: Mortes Inadmissíveis Na Luta Pela Terra, produzido e transmitido via *YouTube*, pelo Instituto Silvia Lane. Realiza-se, também, uma análise dos estudos mais recentes que mostram o escalonamento das taxas de suicídio entre os povos indígenas cuja motivação está diretamente relacionada às formas de vida moderna em detrimento desses povos. A ascensão do conhecimento científico na sociedade contemporânea tem sido marcada por avanços extraordinários em diversas áreas, desde a medicina até a tecnologia. No entanto, a busca incessante por progresso e desenvolvimento e a falsa ideia de supremacia de um saber sobre o outro muitas vezes resulta na marginalização dos saberes tradicionais, relegando-os ao *status* de "loucura" ou superstição. Essa dinâmica tem consequências profundas, inclusive no aumento alarmante das taxas de suicídio entre crianças e jovens indígenas. Os sabores tradicionais, por exemplo, são frequentemente considerados inferiores ou até mesmo insalubres quando comparados com o processo de industrialização da vida que a ciência moderna nos oferece. Essa visão desdenhosa das formas tradicionais não apenas marginaliza culturas inteiras, mas também contribui para uma homogeneização global da alimentação, comportamento, crenças, entretenimento  etc., com consequências negativas para a saúde física e mental daqueles que não têm interesse ou não podem se adequar. Essa postura priva as pessoas de acessar métodos alternativos de cuidado mental e físico que podem ser tão eficazes quanto a abordagem científica convencional, e em alguns casos até mais adequados às suas necessidades individuais. O impacto dessa marginalização se reflete nas alarmantes taxas de suicídio que testemunhamos na atualidade. O aumento do individualismo, a perda de conexão com as raízes culturais e a falta de alternativas à abordagem científica para lidar com questões de saúde mental contribuem para um cenário onde muitos se sentem desamparados e desprovidos de esperança.

**Palavras-chave:** indígenas, suicídio, hegemonização cultural, ciência, saberes tradicionais.

# PROJETO EXTENSIONISTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

**Mara Suyara Praxedes da Silva**

**Claudia de Castro Prestes**

**Victor de Araujo Barbosa**

**Osmar Shineidr Soares de Oliveira**

Esse foi um projeto de extensão proposto como requisito de nota final da disciplina de Orientação Profissional da Universidade Estácio de Sá, *campus* Tom Jobim. Os objetivos eram: realizar um processo de orientação profissional com um grupo de mulheres adultas, de 18 a 45 anos, em situação de vulnerabilidade social, um público bem mais diversificado em idades e graus de formação, do que a literatura propõe intervenções; levar informação sobre áreas de atuação que pudessem contribuir para melhorar suas qualidades de vida; oportunizar um processo de autoconhecimento permitindo enxergar novas perspectivas acerca da atuação no mercado de trabalho; e divulgar a importância da formação e capacitação para alcançar melhores posições no mercado de trabalho. A atividade foi realizada na Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola em Jardim Maravilha, Guaratiba, no Rio de Janeiro, com as participantes do projeto "Amor Que Cura", integrante do projeto "Ajuda Maravilha". Foram cinco encontros que oportunizaram um processo presencial com a realização das intervenções a seguir: apresentação do projeto; roda de apresentações; dinâmica "O que gosto de fazer?"; dinâmica do "curtograma"; genograma familiar e profissional; aplicação do teste QUATI; entrevista individual; e devolutiva. As participantes foram assíduas, demostrando interesse e pontualidade, cabendo ressaltar a oportunidade de proporcionar a elas autoconhecimento em relação às aspirações profissionais, aos aspectos das suas personalidades e às suas habilidades. Todos os desafios vencidos no contexto em que o projeto aconteceu foram contribuições valiosas para a futura prática dos discentes, que puderam levar sua colaboração. Os encontros foram, sem dúvidas momentos especiais, nos quais, o grupo de alunos pôde acompanhar as descobertas das mulheres, compartilhar com elas conhecimentos que possam contribuir com seus crescimentos e foi mais que especial ver como elas reagiram a todo o processo, ver seus sorrisos e levar como aprendizado sua resiliência.

**Palavras-chave**: orientação profissional; mulheres; vulnerabilidade social.

# MEMÓRIA DO CORPO: EXPRESSÃO DO INCONSCIENTE ATRAVÉS DA DANÇA

**Carolina Rosa Pacheco Fernandes**

**Vandeilson da Silva**

**Jefferson Ribeiro de Araujo**

**Neliane Santos de Souza**

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

A partir de análise bibliográfica, foi possível observar que o sujeito da modernidade, tecnologicamente dependente e cada vez mais deprimido e ansioso, deriva de seres cujo auge da técnica consistiam em *performances* corporais que, segundo esses povos, tinham o poder de se conectar com os espíritos na natureza. Em muitas culturas, a dança era uma parte integrante de rituais de cura e celebrações da vida. Essas danças refletiam a conexão íntima que as pessoas sentiam com o mundo natural ao seu redor. Os movimentos imitavam animais, plantas e elementos naturais, e através deles, os dançarinos buscavam se unir com o cosmos e os mistérios da existência. Na contemporaneidade, a dança é majoritariamente compreendida como arte, contudo, na psicologia clínica, a memória do corpo passa a ser uma ideia intrínseca, especialmente quando vista através da lente da expressão do inconsciente; reconhecendo que o corpo humano é um reservatório de memórias, experiências e emoções, das quais podem estar além do alcance da consciência. A dança é uma forma de arte que permite que essas memórias se manifestem, de maneira espontânea e não verbal. Na prática clínica, a terapia através da dança e do movimento tem sido utilizada para explorar e processar questões emocionais profundas. Os movimentos corporais durante a dança não são apenas gestos físicos, mas também expressões simbólicas e de autoconhecimento. Por meio da dança, os indivíduos podem acessar camadas mais profundas de sua psique, revelando traumas, conflitos internos e padrões comportamentais subjacentes. Além disso, a dança pode facilitar a integração mente-corpo, promovendo a consciência corporal e emocional. À medida que os indivíduos se movem, respiram e expressam suas emoções através do corpo, eles podem experimentar uma sensação de liberação e catarse emocional.

**Palavras-chave**: dança; memória; psicologia clínica; movimento.

# UMA AÇÃO DE CUIDADO E APOIO EMOCIONAL NO NÚCLEO DA MELHOR IDADE

**Álvaro Henrique Mello Luz**

**Cláudio Yuri Rodrigues da Silva**

**Pâmela Chagas**

**Rafael Wagner Reis Barbosa**

**Carla Cristine Vicente**

A vivência do idoso é marcada por suas relações sociais, atividades exercidas e sua saúde física e mental. O Núcleo da Melhor Idade do km 42 de Seropédica–RJ designa-se como um espaço para o desenvolvimento propício dessas competências, permitindo que os idosos pratiquem atividades diversas e se relacionem com outras pessoas. Nesse sentido, visando trazer mais benefícios à saúde mental dessa faixa etária, o projeto Plantão Psicológico da UFRRJ fez sua inserção nessa instituição. Os idosos foram informados, primeiramente, sobre o projeto e o serviço oferecido por meio de convites coletivos para participação nos atendimentos. Os plantões foram realizados por estudantes de Psicologia, plantonistas em treinamento, participantes do projeto de extensão da UFRRJ no pátio do Núcleo, atendendo os idosos que estavam presentes. Os atendimentos realizados foram focados em fornecer escuta e acolhimento para a terceira idade, seguindo a metodologia de um plantão psicológico. Durante essas conversas, foi possível ouvir empaticamente e auxiliar reflexões importantes para o bem-estar dos idosos, proporcionando um espaço seguro para expressarem suas experiências, emoções e preocupações. Além disso, foi perceptível o fortalecimento dos laços de apoio e solidariedade entre os participantes, fundamentais para uma vida saudável e enriquecedora na terceira idade. Essa ação demonstra o valor que a sociedade atribui à sabedoria e experiência dos idosos, construindo pontes entre as gerações e tecendo um futuro mais justo e acolhedor para todos.

**Palavras-chave:** plantão psicológico; plantonistas; idosos; serviço; núcleo.

# FERRAMENTAS PARA UMA PSICOLOGIA NO MONITORAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

**Lucas Gabriel de Matos Santos**

A presença da Psicologia nas instituições de privação de liberdade é um marco, principalmente no contexto brasileiro. No entanto, parte da trajetória da profissão nas políticas públicas de privação de liberdade instavam a composição de equipes técnicas com determinadas atividades, muitas vezes resumidas a avaliação do indivíduo privado de liberdade para obtenção de uma progressão de regime ou liberdade (ou alteração e extinção da medida, no caso do sistema socioeducativo). Apesar de muitas vezes a atuação da psicologia nesses espaços prever acompanhamento, construção coletiva dos encaminhamentos entre outras atuações críticas, a superlotação dos sistemas de privação de liberdade e o direcionamento político punitivista da sociedade e das instituições muitas vezes impedem o exercício crítico e ético. O monitoramento das políticas públicas, exercido muitas vezes por entidades ligadas ao sistema de justiça, da política e pela sociedade civil, surge enquanto um campo de atuação pouco explorado pela Psicologia e é a partir do sistema de prevenção e combate à tortura que é possível uma atuação da Psicologia para além da institucionalização. Nesta comunicação oral serão apresentadas ferramentas para a Psicologia no monitoramento dos espaços de privação de liberdade com o fim de prevenção à tortura. Será realizada a partir do relato de experiência do autor, que também atua na política pública. O Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate a Tortura, constituído como órgão ligado ao poder legislativo é criado para fazer visitas de inspeção, construir relatórios com recomendações para as instituições visitadas e se articular com instituições públicas a fim de impedir a tortura ou o tratamento cruel nos espaços de privação de liberdade. É então a partir da defesa dos direitos humanos, também preconizada pelo Código de Ética do psicólogo, e na própria trajetória de atuação em políticas públicas, que a psicologia constrói as ferramentas para o monitoramento.

**Palavras-chave**: políticas públicas; direitos humanos; privação de liberdade; tortura; psicologia.

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICODIAGNÓSTICO: UM ESTUDO DE CASO UTILIZANDO AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA

**Mara Suyara Praxedes da Silva**

**Osmar Shineidr Soares de Oliveira**

Esse trabalho foi um estudo de caso, proposto como requisito parcial de nota da disciplina Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico, da Universidade Estácio de Sá, no SEP – Serviço Escola de Psicologia, *campus* Tom Jobim. Foi muito relevante aderir à proposta inovadora de realizar um estágio adotando como abordagem a avaliação terapêutica, que propõe ser mais acolhedora e interventiva, e é inteiramente apoiada pelo uso de testes. O caso é de uma paciente mulher, 28 anos, com queixas de episódios de pânico, falta de ar, dificuldade para dormir e ansiedade, que após avaliação médica descartou problemas cardíacos e buscou ajuda psicológica para entender o que estava acontecendo. A paciente relata uma vida muito sofrida, sendo exposta a várias situações traumáticas na infância e adolescência, relata episódios de raiva, desregulação emocional, sensação de vazio e sentimento de inadequação. O plano de psicodiagnóstico foi desenvolvido com base nas questões norteadoras da paciente que buscava entender as causas dos sintomas fisiológicos e melhorar suas relações interpessoais. Foram realizadas anamnese e algumas entrevistas com base nos critérios do DSM-5-TR para ansiedade de separação e TEPT, além da aplicação dos instrumentos: HTP (casa-árvore-pessoa) versão atualizada; BFP (Bateria Fatorial de Personalidade); BSI (Inventário Breve de Sintomas) e STA-XI-2 - (Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço). Os instrumentos utilizados foram de muita relevância para dar suporte ao processo de avaliação terapêutica, e o teste de personalidade foi ao encontro dos dois inventários, trazendo luz às características da paciente, principalmente a questões referentes à regulação emocional. Por fim, a entrevista que avaliou sintomas de trauma foi fundamental para chegar à hipótese diagnóstica de transtorno do estresse pós-traumático– TEPT com comorbidades, ansiedade de separação e transtorno de escoriação (*Sking Picking*). A paciente relatou alívio e emoção ao nomear seu estado e poder acessar o tratamento adequado.

**Palavras-chave**: psicodiagnóstico; avaliação terapêutica; trauma.

# PODE A PSICÓLOGA FALAR? NOMEAÇÃO, ATIVISMO E ÉTICA NA PRÁTICA CLÍNICA

**Gabriel Henrique de Souza Azevedo**

**Matheus Bogossian Porto**

O trabalho apresentará questões de manejo clínico com relação à nomeação por parte de psicólogas de violências oriundas de iniquidades de poder, especificamente aquelas centradas em torno de relações raciais e de gênero. Considerando o dispositivo de nomeação uma captura da experiência do outro, circunscrevendo possibilidades de ser; considerando o apagamento das violências como manutenção das hierarquias de poder; considerando a exigência ética de considerar os efeitos das relações de poder nas subjetividades; pode a psicóloga nomear as experiências fruto do racismo/cisheterossexismo para/pelo paciente na prática clínica? Serão utilizados como dados os espaços de formação contemporâneos e as demandas dos movimentos sociais com relação à atuação política das psicólogas, assim como as experiências clínicas e de supervisão tanto presenciais quanto virtuais. Se por um lado a psicologia tradicional nos coloca diante da não nomeação pelo paciente, por outro cresce nos atores sociais envolvidos com as lutas políticas a demanda por uma psicologia crítica, não condescendente com violências raciais, sexistas, homofóbicas, transfóbicas etc., que possa, portanto, nomear para o paciente as violências que o acometem. Frente ao dilema ético, nomear ou não? Bastaria apenas letrar-se? Quais são as consequências da intervenção para a clínica? Há um conflito geracional em disputa? Entre a psicóloga e o ativismo, como compor uma clínica contemporânea aliada às demandas atuais com rigor ético?

**Palavras-chave**: clínica; racismo; cisheterossexismo; nomeação; poder.

# POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA E HERMENÊUTICA

**Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa**

**Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo**

O suicídio é considerado um problema de saúde pública devido a sua alta incidência. Visando diminuir a ocorrência do ato suicida, políticas públicas vêm sendo amplamente desenvolvidas. Atualmente, há diversos procedimentos preventivos, no entanto, no Brasil, o número de suicídios não diminuiu. A questão que aqui apresentamos versa sobre a necessidade de repensar, por meio da fenomenologia e da hermenêutica, as políticas de prevenção que, com uma postura tutelar, apontam para a necessidade de informação, de notificação e de preparação dos profissionais da saúde para lidar com a situação. A informação alerta para os fatores de risco; a notificação aponta para a necessidade de controle e, com relação aos profissionais da saúde, ressalta-se a importância de uma maior capacitação desses profissionais para a contenção do ato. Por fim, suspendendo a moral normativa presente nas resoluções sobre prevenção, passamos a refletir sobre a elaboração de políticas públicas e intervenções voltadas à emancipação do indivíduo. Ao pensar em procedimentos que podem ser inseridos nos princípios de elaboração de políticas públicas emancipadoras, torna-se mais viável lutar pelo direito e pela dignidade de homens, mulheres, adolescentes e crianças, para os quais colocar fim às suas vidas é um projeto existencial. Em prol da luta pela dignidade daqueles que pensam em suicídio, o nosso estudo pretende refletir fenomenologicamente as políticas públicas que tratam da prevenção do suicídio para, assim, colocar um fim ao estigma, na patologização, na marginalização e, consequentemente, na vigilância que empareda e entorpece aquele que pensa em suicídio.

**Palavras-chave**: suicídio; profissionais da saúde; prevenção; política pública.

# O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES MÚTUAS NO SUS

**Juliana de Oliveira Farias**

**Thais de Paulo Aquino Costa**

**Bruna Silva Luna**

**Andrina Miranda de Oliveira**

**Arthur Teixeira Pereira**

Este trabalho parte da experiência de quatro estudantes - orientados pelo último coautor - do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam) no estágio na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetiva-se explorar a relevância e o impacto dos estagiários no que diz respeito à atuação nas Clínicas da Família  na Zona Norte do Rio de Janeiro, destacando as contribuições dessa atuação tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a eficiência do serviço público de saúde. A metodologia utilizada inclui relatos de experiências dos alunos e entrevistas semiestruturadas com preceptores de estágio em Psicologia que atuam no SUS, visando coletar as perspectivas destes profissionais sobre a importância dos estagiários na rotina dos serviços de saúde e como sua contribuição vai além do apoio técnico, implicando novas perspectivas ao ambiente de trabalho. O referido estágio proporciona aos estudantes uma experiência prática que lhes permite vivenciar, na prática, teorias e técnicas aprendidas em sala de aula, enriquecendo sua formação acadêmica e desenvolvendo competências essenciais para sua futura atuação profissional. Além dos benefícios para os estagiários, a presença destes na atenção primária é importante para a própria equipe profissional, auxiliando no atendimento à população, contribuindo para a redução de filas de espera e oferecendo suporte adicional aos profissionais de saúde. A partir da discussão proposta, espera-se destacar que a inclusão de estagiários de psicologia nos serviços de atenção primária à saúde é uma forma de investimento na própria profissão, garantindo que os futuros psicólogos estejam bem preparados e comprometidos com os princípios do SUS.

**Palavras-chave**: saúde; estágio; atenção primária; SUS.

# PONTES PARA A SAÚDE - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NO CAMPO AD

**Thais Lage Carneiro**

**Caio Carvalho Freixo Rezende**

**Hellen Souza Guimarães**

**Gregório Prodócimo Hirama**

**Gabriela Neves Storto**

**Orientador: Pedro Renan Santos de Oliveira CRP 05/70903**

Nesse resumo propõe-se discutir a respeito do projeto de extensão “Pontes Para a Saúde” em desenvolvimento na UFF/Campos e inspirado em experiências exitosas em outras regiões do país, que propõe como objetivo principal fortalecer a capacidade de resolubilidade de ações de cuidado em Saúde Mental - Álcool e outras Drogas (SM AD) na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Campos dos Goytacazes–RJ. A partir dos princípios éticos da redução de danos, da atuação em redes e da concepção de educação permanente em saúde, o projeto propõe quatro atividades: formação dos agentes comunitários de saúde (ACS) para qualificação da atuação no campo SM AD; territorialização (SM AD) das unidades de APS parceiras; mapeamento psicossocial desses territórios quanto ao uso problemático de substâncias psicoativas; potencialização da equipe de matriciamento em SM do município; e, a elaboração do Projeto Saúde no Território (PST) com os atores envolvidos, visando permanência de atividades promotoras de saúde mesmo quando finalizada extensão, de maneira longitudinal, participativa e articulada em rede. Em etapa de implantação, com 4 dos 9 meses de execução, o projeto iniciou o processo formativo dos ACS’s na Unidade Básica de Saúde (UBS) parceira, além do processo de territorialização na comunidade. Nesta etapa, foi possível observar resistências e estigmas do campo moral sobre os usuários AD na própria equipe de saúde, evidenciando como as demandas de SM AD muitas vezes são deflacionadas como demandas de saúde, e, ao contrário, deveriam ser ainda mais objetos de cuidado em saúde. Por outro lado, é possível apontar que o processo formativo ofertado, junto ao processo de territorialização, a partir das trocas entre extensionista e ACS’s durante as visitas domiciliares, têm sido capaz de desconstruir os preconceitos e estereótipos sobre o campo AD e, nesse sentido, promovido saúde a partir da perspectiva da redução de danos.

**Palavras-chave**: psicologia; redução de danos; atenção primária; educação permanente.

**Fonte financiadora do trabalho**: PROEXT/UFF

# O COMPLEXO DE ÉDIPO EM HAMLET E ÉDIPO REI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Ana Carolina Soares da Silva Esteves**

**Ingrid Vorsatz**

O projeto de pesquisa "Freud e a ciência da literatura - interdisciplinaridade na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise", coordenado pela coautora do presente trabalho no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), investiga o recurso à literatura na fundamentação teórico-conceitual da psicanálise por seu criador, Sigmund Freud, bem como por Jacques Lacan. As reuniões de pesquisa ocorrem semanal e presencialmente, nas quais participam alunos de graduação e de pós-graduação. O presente trabalho é fruto dessa pesquisa e tem por objetivo apresentar e discutir as tragédias *Édipo rei*, de Sófocles, e *Hamlet*, de William Shakespeare, à luz da psicanálise, privilegiando o tratamento dado ao complexo de Édipo por Freud em cada uma delas. De acordo com suas considerações, ambas as obras têm as mesmas raízes; contudo, apresentam diferenças essenciais em relação ao tratamento dado à mesma matéria, a saber, a questão do desejo incestuoso. Na tragédia grega *Édipo rei* (427 a.C.), o complexo de Édipo se encontraria desvelado, enquanto na tragédia shakespeariana *Hamlet* (1601), estaria recalcado. Segundo Freud, durante os cerca de dois mil anos transcorridos entre a composição das duas obras houve uma significativa mudança na vida intelectual dos indivíduos, referindo-se à instauração do mecanismo do recalque devido à exigência de renúncia à satisfação pulsional em prol da civilização. Foi realizada uma revisão bibliográfica de escritos freudianos, de seminários proferidos pelo psicanalista Jacques Lacan e de artigos psicanalíticos a fim de analisar esta mudança e suas consequências no campo do sujeito e da cultura. Conclui-se que diante de suas descobertas clínicas, Freud recorreu à literatura para fundamentar a teoria psicanalítica, conforme a exigência de universalidade demandada pela ciência. Dessa forma, os elementos de ambas as obras serviram como arcabouço para firmar a teorização do complexo de Édipo e da instauração do recalque na vida psíquica.

**Palavras-chave**: psicanálise; complexo de Édipo; literatura; tragédia;

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Prociência (UERJ).

# POSVENÇÃO, SUICÍDIO E RODA DE CONVERSA: AGENTES UNIVERSITÁRIOS DE SEGURANÇA

**Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa**

**Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo**

Este trabalho tem como proposta mostrar como acontece uma atuação de posvenção ao suicídio, em uma proposta de roda de conversa coordenada por profissionais de Psicologia, junto a agentes universitários de segurança de uma instituição universitária. Esse treinamento com objetivo de prevenção e posvenção ao suicídio, que prevê a atualização anual desses profissionais tem fundamental importância diante do contexto dessa instituição universitária em relação aos casos de tentativa e de suicídio por defenestração que ocorrem no *campus* da instituição. Os agentes universitários, por estarem na linha de frente, muitas vezes, atuam em situações que envolvem uma tentativa ou um suicídio consumado, bem como acabam lidando com os familiares do tentante ou do morto e o seu entorno – estudantes e servidores envolvidos na situação. Essas experiências, muitas vezes, abalam emocionalmente esses profissionais, comprometendo a saúde mental do agente e afetando sua vida social e afetiva. Depois dessas ocorrências, alguns profissionais se veem impedidos de manter sua rotina laboral. E muitos deles passam a apresentar ideações suicidas. A modalidade de acompanhamento psicológico, antes de ser colocada em prática, fez parte de um projeto de extensão em suas três modalidades: pesquisa, ensino e ação clínica, desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos em Psicologia da universidade em questão. As atividades presenciais realizaram-se na modalidade denominada roda de conversa, que consistiu em propiciar um espaço de discussão colaborativa entre os participantes do grupo, de modo que a cada um dos membros foi oferecida a oportunidade de contribuir com seus relatos – inquietações, experiências, dúvidas e contribuições reflexivas – acompanhados pelas psicólogas que coordenaram as atividades. Os encontros realizados com os agentes universitários de segurança revelaram como imperativo a necessidade de acolhimento e acompanhamento clínico para o profissional que lida com situações de suicídio imediatamente após presenciar um evento de tentativa e consumação do ato de precipitação da morte.

**Palavras-chave:** suicídio; acolhimento, saúde mental, psicologia.

**Pesquisa submetida** ao comitê de ética e aprovada pelo CAAE 02867218.9.0000.5282, n.º do Parecer: 6.076.035

# SAÚDE MENTAL, APS E TERRITÓRIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE ESTÁGIO EM REDE

**Rute Carneiro Cotrin**

**Thais Lage Carneiro**

**Juliana da Silva Vilar Simões**

**Pamela da Silva Teixeira**

**Esthefany Borges Soares**

**Orientador: Pedro Renan Santos de Oliveira CRP 05/70903**

Neste resumo, propõe-se discutir o desenvolvimento do estágio em "Saúde Comunitária, Políticas e Redes de Saúde", na formação em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) de Campos dos Goytacazes–RJ. A frente de atuação de estágio destacada neste resumo atuou em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Baixada Campista, em Campos dos Goytacazes. A UBS supracitada é considerada mista, pois possui a equipe de Atenção Básica Tradicional, adota também a Estratégia de Saúde da Família, equipe multidisciplinar que se inspira nos modelos e-Multi de atuação e NASF, e, é o foco de desenvolvimento do estágio. A partir da abordagem comunitária e de modos psicossociais de intervenção, a prática das estagiárias em Psicologia se desenvolveu com os seguintes processos: territorialização das demandas de saúde mental da comunidade - em colaboração com os agentes comunitários de saúde (ACS's) e por meio de visitas domiciliares -, levantamento desses dados e oferta de atividades que atendam às demandas do território. Uma das atividades oferecidas à Unidade, diante das demandas detectadas, foi a formação de um grupo de acolhimento e cuidado com os próprios ACS's, identificada por eles próprios como uma necessidade. Outra atividade consistiu na criação de um grupo de acolhimento e cuidado voltado para atender a demanda mais latente do território: o sofrimento psíquico de mulheres devido à sobrecarga, principalmente àquelas responsáveis pelo cuidado de outras pessoas. Paralelamente, foram realizados acompanhamentos singularizados de outros casos de sofrimento psíquico, que não se encaixavam no grupo, como casos de baixa mobilidade, violência e temática de suicídio. A Atenção Primária à Saúde tem se mostrado campo fértil na direção do fortalecimento da formação de uma Psicologia generalista apta à atuação no SUS. Ademais, o estágio tem se mostrado desafiador no que diz respeito a superação dos modelos biomédicos de atuação, rumo ao efetivo cuidado integral e interdisciplinar.

**Palavras-chave**: psicologia; saúde mental; atenção primária; SUS.

# CARTA A FREUD: O QUE É FELICIDADE?

**Suzana Alves De Freitas, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Gizele Ferreira Dos Santos Siste, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Jorge Alberto Chabu Guberman, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Ivania Pacassa, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Maria Eduarda Da Cruz Silva, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Renato Moreira, discente do curso de Psicologia, Unifeso.**

**Maritza Garcia, docente do curso de Psicologia, Unifeso.**

Este é um trabalho realizado no curso de Psicologia do Unifeso. Os autores escrevem uma carta para Sigmund Freud, correlacionando sua concepção sobre a felicidade com este tema na contemporaneidade, por meio do livro *O Mal Estar na Cultura* (1930), e a dita "ditadura da felicidade" atualmente presente em nossa sociedade. Promove-se um debate sobre a medicalização excessiva, que se contrapõe à proposta de Freud de tratar os sintomas a partir de suas causas. O conteúdo da referida carta foi exposto na área comum da universidade, chamando a atenção dos passantes com a pergunta: O que é felicidade para você? O público interagia e ganhava uma amostra hipotética da pílula da felicidade. O objetivo da atividade é despertar a reflexão sobre as complexidades do conceito de felicidade. Observou-se que respostas esperadas, tais como: família, Deus, filhos, não foram as que prevaleceram. A maioria dos passantes chamou a atenção para hábitos corriqueiros como andar, por exemplo, demonstrando que a felicidade é subjetiva, como Freud afirma. Cada um deve buscar sua maneira própria de ser feliz, não há receita para tal. O método utilizado é a revisão bibliográfica e análise dos textos de Freud sobre o tema. *O Mal-estar na Cultura* (1930) trata da cultura enquanto limite para as pulsões inconscientes. Em *A transitoriedade* (1916), Freud sustenta que tudo é transitório e a única certeza que temos é o agora. Como resultado, temos um debate importante relativo à incidência de uma pressão social sobre a concepção de felicidade e à necessidade de inclusão do insucesso, da tristeza e da frustração como características próprias do ser humano.

**Palavras-chave**: psicanálise; felicidade; cultura; transitoriedade.

# BEM-ESTAR E PROPÓSITO EM JOVENS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: FAMÍLIA E EXPERIÊNCIA EMOCIONAL

**Ana Cléa Candido da Silva**

**Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

A deficiência é, de modo geral, uma limitação funcional, seja física, mental ou sensorial, que impacta significativamente a capacidade de realizar uma ou mais atividades essenciais da vida cotidiana. Discutir esse conceito nos remete a um longo percurso histórico permeado de incompreensão e de discriminação, focado nas limitações corporais e ignorando as reais potencialidades das pessoas com deficiência. Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender o bem-estar, incluindo a experiência emocional e o propósito de vida, das pessoas com deficiência física no contexto familiar. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas com três jovens com deficiência física congênita, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 25 anos, seguindo um método qualitativo de caráter exploratório. A análise de conteúdo de Bardin foi utilizada para interpretar os dados e estabelecer três eixos temáticos e suas respectivas categorias: Eixo I- Vivenciar a Deficiência (“corpo com impedimento”, “protagonismo das pessoas com deficiência”), Eixo II- Família como Núcleo Afetivo (“vínculos positivos”, “apoio ao desenvolvimento”) e Eixo III- Relacionando Bem-Estar e Propósito (“reconhecendo as potencialidades”, “concepções subjetivas”, “satisfação com a vida” e “música e esporte”). Os resultados indicam que experiências positivas no contexto familiar contribuem para a melhoria do bem-estar e do desenvolvimento das pessoas com deficiência física congênita, influenciando as experiências emocionais positivas e os propósitos de vida mais bem definidos. Concluímos que a busca pelo sentido da vida está diretamente relacionada ao bem-estar, e que um alto índice de satisfação com a vida está aliado à frequência de emoções positivas e à maneira como cada indivíduo vivencia a deficiência física congênita, especialmente no contexto familiar.

**Palavras-chave**: deficiência física; contexto familiar; bem-estar; experiência emocional; propósito.

# O QUE PODE O CORPO DO CENTRO ACADÊMICO NUMA UNIVERSIDADE PRIVADA?

**Marina Cunha Martins**

**Silvia Helena Coutinho Carneiro**

**Renata Celidonio Soledade de Souza**

**Débora Emanuelle Nascimento Lomba**

Pensando em Centro Acadêmico como entidade estudantil e por eles composta, o presente trabalho pretende abordar a atuação do Centro Acadêmico de Psicologia da Universidade Santa Úrsula, de agosto de 2021 até dezembro de 2023, por meio de um relato de experiência de três discentes e membros, destacando nossas vivências e os atravessamentos que surgiram nesses períodos de academicistas. Neste relato, reunimos a concepção do corpo de Centro Acadêmico, as formas pelas quais nos articulamos com discentes, docentes, instituição e demais atores nessa tarefa difícil de fazer convergir, de alguma maneira, nossas afetações com a experiência de sermos representantes dos alunos. Esse corpo foi formado progressivamente ao longo dos períodos, à medida que íamos sentindo e sendo afetados pelas demandas que surgiam; pelas atuações que impulsionavam esse corpo a se manifestar; e pela sensibilização sobre como também éramos capazes de afetar os discentes e seus processos de formação, docentes e instituições, tal qual éramos afetados por eles. Para tecermos este trabalho, conversamos com a teoria ator-rede. Afinal, o que pode esse corpo do centro acadêmico, quais são os espaços que ele ocupa, suas articulações, quais são as partes (ou órgãos) que ainda precisam se desenvolver e quais foram desenvolvidos ao longo desse processo? Nós, três discentes que aqui falamos, fizemos parte do desenvolvimento desse corpo e também fomos transformadas por ele, tornando-nos mais sensíveis e perceptíveis às diferenças, atores e articulações. Não nos propomos aqui a generalizações sobre um fazer universal de centro acadêmico, mas sim dar forma às nossas experiências, reflexões e angústias.

**Palavras-chave**: centro acadêmico; relato de experiência; teoria ator-rede.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# A IMPORTÂNCIA DA REDE E DO NÃO CLÍNICO NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Giovani Florencio**

**Lohane Pereira Zuniga**

**Paula Raissa de Oliveira Silva**

**Vitória Baptista Gago da Silva**

**Daniel Maribondo Barboza**

O que mais fazemos na clínica, enquanto estagiários, senão errar? Erramos por excesso, outras vezes por falta, por medo, mas erramos e arriscamos dizer que erraremos para sempre. Assumindo a perspectiva esquizoanalítica, se errar tem algo de experimental, não seria exatamente essa nossa aposta? Sair da interpretação para experimentar, a partir de máquinas desejantes, outras interfaces, outros territórios, outras apostas. Assim, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre os caminhos de autorizar-se enquanto profissional. Nos últimos períodos do curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense *campus* Rio das Ostras nos tornamos estagiárias, seja na rede ou no próprio Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), durante dois anos, numa preparação para o exercício prático da profissão. É neste período que se faz possível delinear algo do que será de fato nossa prática após a graduação e parte deste processo consiste em uma espécie de autorização de si próprio. Isto posto, este resumo, fruto de um capítulo elaborado por nossa equipe de estágio do SPA, que fará parte de um livro editado por um grupo do serviço, versa sobre a política afirmativa do erro como uma proposta de afirmação ético-estético-política na e da clínica; de descaracterização de binarismos e dicotomias para a aceitação do erro como possibilidade epistemológica e de condução clínica. O erro na clínica constitui-se uma zona experimental, criativa, que possibilita a experiência cartográfica, uma vez que não há roteiro a ser seguido - possibilitando uma liberdade e autonomia não só do analista-estagiário, mas também do analisando. Errar seria como o traçar de um campo criativo, o deixar-se levar por um fluxo próprio, onde a permissão ao erro conjuraria uma aposta ética-estética de liberdade, autonomia e não conformidade a qualquer tipo de serialização. Neste sentido, entendemos que a postura afirmativa numa clínica errante constitui parte importante de nosso processo de autorização enquanto psis.

**Palavras-chave**: estágio; erro; clínica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# QUANDO PALAVRAS SE PERDEM: INVISIBILIDADE DAS PESSOAS COM AFASIA E SUAS REVERBERAÇÕES

**Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz**

**Aline Côrrea Martins Anastácio**

**Eric Herman Ost**

**Fabiene Loureiro Rocha**

**Leandro Coelho de Souza**

Por meio da linguagem construímos nossa identidade, interagimos socialmente, trocamos informações e nos expressamos afetivamente. Esta, demonstra-se fundamental para organização e vida social. Assim como em outros acontecimentos humanos, a linguagem pode sofrer perturbações, dentre essas, destacamos a afasia. Esta se configura como uma disfunção que ocasiona a dificuldade ou até a impossibilidade da pessoa acometida, de se comunicar adequadamente, impactando a compreensão de imagens, sons e outros elementos expressivos. Neste trabalho, oriundo da disciplina extensionista de Psicologia Experimental, na Universidade Estácio de Sá, *campus* Resende–RJ, tivemos como objetivo compreender como a afasia pode afetar a vida em suas múltiplas dimensões. Para tanto, partimos de uma pesquisa exploratória e a procura por pacientes em centros de reabilitações. Posteriormente, ao nos depararmos com pessoas acometidas pela afasia, buscamos construir estratégias para entender a realidade delas. Mediante observações, da utilização de comunicações alternativas como ilustrações e imagens, da conversa com pares e profissionais, descobrimos a força do sofrimento dos afásicos em diferentes níveis. Além de esconder as competências de quem a apresenta, impacta seus relacionamentos, influencia na sua inclusão e conexão social, no acesso à informação e a serviços essenciais. Somam-se as consequências desta patologia, o aspecto emocional, este é significativamente abalado. Parte disso se dá, porque geralmente, essas pessoas não contam com o suporte psicológico. Por este motivo, nosso estudo se debruçou sobre as alterações emocionais apresentadas nas pacientes participantes com intuito de torná-los visíveis e entender a importância e necessidade do psicólogo no processo de cuidado dos afásicos.

**Palavras-chave**: afasia; invisibilidade; reverberações; prática psicológica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade Estácio de Sá – *Campus* Resende–RJ.

# DO CORPO OBJETO AO SUJEITO: O LUGAR DA PALAVRA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Renata Magaldi Granato Moraes**

**Bruna Calmon du Pin Galvão**

**Flávia Olinger Zani De Mello**

**Juliana Bueno Garcia**

**Tatiana Pereira Ramalho**

**Mariana Almeida Rabello**

**Vinicius Anciães Darriba**

O presente trabalho objetiva tratar questões suscitadas a partir de nossas experiências como residentes de Psicologia no setor de Urgências Subjetivas do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Propomos refletir sobre as especificidades de nossa inserção em uma instituição de formação e ensino de profissionais de diferentes áreas da saúde e os atravessamentos do "universitário" e do pedagógico - bases do saber biomédico - nos pacientes internados. O setor é composto por residentes do programa de Residência em Psicologia Clínica Institucional (HUPE/UERJ), graduandos e supervisores do Instituto de Psicologia da UERJ. Atualmente, somos cinco residentes distribuídas nos setores de CTI-covid, CTI pós-operatório, neurologia, núcleo de cuidados paliativos e otorrinolaringologia. Sob orientação psicanalítica, atuamos a partir da oferta de escuta ao sujeito que, no contexto da internação, tem seu corpo manejado rotineiramente por diversos profissionais. Este corpo-objeto de técnicas médicas, no entanto, é constituído por uma história, a qual é preciso dar um lugar em um cenário repleto de situações disruptivas como o hospital. Em nosso trabalho, apostamos na subjetivação do corpo do sujeito adoecido, bem como na possibilidade de historicizar o sofrimento que frequentemente surge durante a internação. A partir da oferta de escuta ao sujeito hospitalizado, propomos sustentar um lugar diferente das demais equipes de saúde, o que se apresenta como uma atuação repleta de desafios. As tentativas de transmissão de algo do nosso modo de trabalho, a fim de estabelecer um diálogo possível com os demais profissionais do hospital, também se mostram importantes para uma integralidade do cuidado em saúde, embora encontremos impasses frente a um cenário de hegemonia do discurso médico. Portanto, apostamos naquilo que o sujeito pode dizer sobre sua história e seu corpo como possibilidade de se apropriar do processo de adoecimento e construir, pela palavra, as próprias formas de se posicionar diante da doença e da hospitalização.

**Palavras-chave**: corpo; psicanálise; hospital; adoecimento; universitário.

# CAPACITISMO E MICROPOLÍTICA: ESTRATÉGIAS DE SENSIBILIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

**Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz**

**Ana Carolina Guzman da Fonseca**

**Luiza Silva Barboza**

**Samira Borges Ibrahim Ulhôa**

**Vanessa Garrot de Souza Costa Ribeiro**

A vida cotidiana e as relações sociais demonstram-se desafiadoras. Em nossa convivência nos deparamos em diversificados momentos com relações preconceituosas que desvalorizam, oprimem e violentam os diferentes modos de existência. É por este motivo que a problemática do capacitismo e a micropolítica se tornam objetivos deste trabalho. O capacitismo pode ser entendido como discriminação e preconceito referentes as pessoas com deficiência, afetando diretamente a dignidade desta em todas as suas dimensões, ambientais, sociais e subjetivas, ocasionando a ausência de garantia de direitos e o sofrimento psíquico. Micropolítica, neste sentido, se refere ao modo pelo qual administramos nosso campo afetivo e desdobramos nossas ações na concretude da vida, podendo estas aumentarem ou diminuem a potência da diversidade existencial. Esta, por sua vez, não exclui o nível macropolítico, mas aponta para a necessidade de colocarmos em questão os modos de sentir, pensar e agir em nosso dia a dia. Sendo assim, a partir de rodas de conversas, estratégias de grupos, abordagens coletivas e produção de materiais levamos esses temas para serem debatidos em diferentes contextos educacionais, desde o ensino fundamental e médio até a universidade no município de Resende–RJ, denunciando a lógica capacitista, seu funcionamento e desdobramentos. Ao mesmo tempo, procuramos sensibilizar toda comunidade educacional para nosso papel frente a tal problema, incentivando a reflexão e construção de estratégias de enfrentamento e promoção da qualidade de vida. Dentre os resultados colhidos até o momento, ressaltamos o entendimento sobre a questão e maior comprometimento ético diante as relações e diferentes modos de existência.

**Palavras-chave**: micropolítica, capacitismo, sensibilização, enfrentamento, educação.

# ANÁLISE DA DUALIDADE NAS PRÁTICAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

**Ana Paula Arcary dos Santos**

**Jennifer Cortes Motta**

A presente pesquisa analisa a efetividade das Políticas Públicas no Brasil, com ênfase nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social. Guiada por referenciais éticos, técnicos e científicos, a investigação objetiva identificar as políticas públicas como garantidoras de direitos e objetivos específicos: (1) analisar os impactos da não implementação de políticas públicas na sociedade; (2) averiguar a produção de violência decorrente da ausência de políticas públicas; (3) identificar as relações entre políticas públicas e produção de violência. O método adotado é uma revisão bibliográfica, com dados coletados em ambientes presenciais no CRAS de Nova Iguaçu (Vila de Cava e Austin) através da atuação das participantes nos equipamentos mencionados. Foram utilizados documentos, relatórios e estudos anteriores para analisar o impacto das políticas públicas. Os resultados preliminares indicam que, embora as políticas públicas sejam fundamentais para a garantia de direitos, muitas vezes não atendem plenamente às necessidades da sociedade. Observou-se que essas políticas, ao não contemplarem as diversas interseccionalidades, acabam contribuindo para a violência contra segmentos excluídos socialmente. A pesquisa destaca que os grupos mais vulneráveis são frequentemente os mais afetados pela falha na implementação dessas políticas, gerando um espaço de resistência e necessidade de posicionamento político. A discussão sugere que é essencial rever continuamente o papel das políticas públicas, considerando as demandas sociais, a diversidade e complexidade do cenário brasileiro. A análise interseccional revela múltiplas formas de opressão e discriminação que atravessam as experiências dos sujeitos a partir de seus territórios. Para promover a justiça social e a cidadania, é necessário desenvolver políticas públicas que rompam com o ciclo de violência e reconheçam as especificidades e potencialidades de cada grupo menorizado. Essa abordagem pode contribuir para o aprimoramento das políticas públicas, visando uma sociedade mais justa e equânime.

**Palavras-chave:** políticas públicas; garantia de direitos; violência.

# OFICINA DE ACOLHIMENTO EM PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DE UM COLETIVO DE PSICOLOGIA

**Maria Michele Gomes Rodrigues**

**Alexsandra Elias dos Santos**

**Isadora Sousa de Menezes Carlo**

**Júlia Victória Lima da Cruz**

**Luciana Ferreira Barcellos**

Relataremos uma experiência da equipe de Psicologia do projeto de extensão "Psicologia Sócio-histórico-cultural e Educação Popular: entre redes e travessias", do Núcleo Exotopias (IP - UERJ), atuantes em cursos pré-vestibulares comunitários. Tem como base conceitos de dialogismo e alteridade (Bakhtin), perspectiva histórico-cultural (Vygotsky) e educação como emancipação (Paulo Freire). Traremos relatos das atividades realizadas em um curso pré-vestibular, em uma favela da Zona Norte do Rio de Janeiro. O trabalho se iniciou em uma reunião com os coordenadores, para apresentar o projeto e estabelecer ações em parceria. A equipe pôde participar de reuniões pedagógicas, refletindo sobre temas como: escolha profissional, burocratização do processo de isenção para UERJ, evasão, violência no território e impactos na experiência educacional, apreensão diante da pressão do vestibular, etc. Nos foi solicitada a construção de uma oficina de acolhimento após o 1º Exame de Qualificação da UERJ, a ser realizada com professores do pré-vestibular. A proposta foi apresentada para os docentes, acolhida pela comissão organizadora e consistiu na apresentação de um vídeo musical como um disparador inicial. Em um segundo momento, mediante debates com pequenos grupos mediados pelos integrantes da equipe de psicologia em parceria com professores, a proposta foi a produção artística de livre-escolha como dispositivo de expressão dos afetos (poesias, músicas, desenhos etc). A atividade possibilitou experiências de acolhimento e compartilhamento de vivências, em que surgiram questões como: racismo, classicismo e etarismo, dentre outras. Após a atividade, em reunião de supervisão da equipe de Psicologia, foram produzidos diários de bordo para compartilhamento das impressões, afetos, apreensões e identificações com as trajetórias dos estudantes. A experiência desencadeou reflexões para a equipe de Psicologia: Como o fazer psi é percebido em um território de educação? Que demandas chegam para nossa equipe? Como construir um trabalho frente aos desafios no contexto da educação popular?

**Palavras-chave**: psicologia histórico-cultural; pré-vestibular comunitário; educação popular; oficina de acolhimento; arte.

**Fonte financiadora do trabalho**: Departamentos da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (DEPEXT-UERJ)

# DIVULGAÇÃO PROFISSIONAL DA(O) PSICÓLOGA(O) NAS REDES SOCIAIS

**Flavia de Carvalho Reishoffer**

**Psicóloga Zarlete da Silva Faria**

As mídias sociais revolucionaram  a divulgação das informações. Dessa forma precisamos nos atualizar não só quanto à utilização das ferramentas, mas sobre como podemos fazer essas divulgações sem infringir o código de ética. É cada vez mais comum encontrar perfis de psicólogas (os) nas redes sociais que, intencionalmente ou não, ferem o Código de Ética da profissão. Muitos profissionais, na tentativa de ampliar sua visibilidade e atrair mais clientes, podem cometer deslizes éticos como a autopromoção excessiva, a divulgação de informações sensacionalistas ou não, baseadas em evidências científicas, e até mesmo a violação da privacidade e confidencialidade dos seus pacientes. A banalização da profissão é especialmente preocupante. Quando psicólogos compartilham aspectos de suas vidas pessoais ou promovem seus serviços de maneira inadequada, não só comprometem a própria credibilidade, mas também a percepção pública da Psicologia como ciência. Colocar preços em divulgações, não mencionar o número do registro profissional (CRP) e vincular práticas não reconhecidas pelo Conselho são atitudes que podem desinformar e confundir o público. Portanto, é extremamente importante manter-se atualizado quanto às resoluções e notas técnicas publicadas pelo seu Conselho, visamos alertar e orientar esses profissionais para que seus posicionamentos, posts e divulgações públicas estejam dentro das normas do código de ética, preservando a confidencialidade e a privacidade dos pacientes, evitando, por exemplo, compartilhar qualquer informação que possa identificá-los. Utilizando exemplos de redes sociais não identificadas, queremos levar esses profissionais a terem cuidado ao promover seus serviços, evitando autopromoção excessiva ou promessas de resultados garantidos, sendo transparentes sobre suas qualificações e limitações profissionais para manter a confiança e a credibilidade. Equilibrando a disseminação de conhecimento e a promoção de seus serviços com um compromisso firme com as normas éticas, garantindo que suas ações fortaleçam a integridade da profissão e protejam o bem-estar do público.

**Palavras-chave**: psicologia; ética; redes sociais; divulgação profissional.

# CUIDANDO DE MULHERES: EXPERIÊNCIAS NO AMBULATÓRIO DO PROGRAMA MULHERIO

**Alessa Marques Silva**

**Bruna Morais Barbosa Rovida**

**Letícia Pereira Ferreira Rodrigues**

**Paula Land Curi (Supervisora)**

A violência contra a mulher é um fenômeno social diário que atinge toda a diversidade de mulheres, marcadas por gênero, raça, classe, idade, sexualidade, religião e deficiência, mesmo com a existência de políticas públicas e leis visando o enfrentamento dessa problemática. Observamos como nas instituições, que deveriam cuidar de mulheres, o patriarcado ainda opera, dificultando o debate sobre prevenção, atendimento e combate às violências de gênero contra as mulheres. Afinal, tais violências se apresentam em múltiplas facetas: domésticas, infrafamiliares, entre parceiros íntimos, podendo se dar por um indivíduo, instituição, ou até pelo Estado. O trabalho desenvolvido no Mulherio, ambulatório especializado no acolhimento de mulheres em situação de violência, fundamenta-se nos princípios dos Direitos Humanos e do Código de Ética do Psicólogo. Contudo, colocamos em xeque a dimensão de cuidado integral, especialmente quando essas mulheres são negligenciadas nos dispositivos que compõem a rede intersetorial especializada e não especializada para o enfrentamento às violências. Pois, acreditamos que não há como cuidar de mulheres sem uma escuta qualificada visando o rompimento dos ciclos de violências nos quais estão inseridas. A sociedade, através das redes sociais, trava diversas discussões sobre violências de gênero, entretanto, a formação em Psicologia se coloca bastante aquém. O ambulatório do Mulherio, do Instituto de Psicologia da UFF, reconhece a relevância de se inserir gênero na formação, seja através da extensão e/ou pesquisa, discentes e ex-discentes de graduação e pós-graduação. São oferecidos atendimentos psicológicos individuais e em grupos, voltados às mulheres, encaminhadas pela rede de enfrentamento às violências de gênero contra as mulheres. A proposta de se estabelecer um diálogo em clínica e gênero, visando à construção de uma ética de cuidado para/com essas mulheres, busca corporificar uma clínica feminista que reconheça o patriarcado como uma estrutura que se beneficia das mulheres.

**Palavras-chave**: violências de gênero; saúde da mulher; clínica; feminismos.

# A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E O TRABALHO DO PSICANALISTA NA INSTITUIÇÃO

**Adriana Dias de Assumpção Bastos**

**Luciana Marques Ribeiro**

**Priscila Mählmann Muniz Dantas**

A psicopatologia, em sua vertente hegemônica contemporânea, é habitualmente definida como o estudo das doenças mentais em sua apresentação clínica e nos mecanismos de sua produção e desenvolvimento. Em contraste, as pesquisas que abarcam as convergências e divergências desse eixo visam um exame crítico dos casos, com o objetivo principal de estudar a psicopatologia sob a perspectiva do sujeito singular, no interior do laço social. Conforme nota técnica produzida em 2024, intitulada "A 'Indústria' do autismo no contexto brasileiro atual: contribuição ao debate", atualmente vivenciamos um aumento de diagnósticos na primeira infância, o que não deixa de estar associado a um amplo mercado de serviços e produtos voltados para essa clientela. Esse documento não só aponta um crescimento exponencial de diagnósticos como indica a criação de leis regulamentadoras desse mercado. No âmbito da cultura, também se observa que esses diagnósticos se tornaram parte do cotidiano, desconsiderando o prejuízo na socialização e na aquisição da linguagem em crianças durante a pandemia de covid-19, por exemplo, assim como os fatores singulares, familiares e sócio-históricos implicados em cada caso. A partir das diferentes posições que ocupamos na instituição, seja como psicóloga na Unidade Docente Assistencial (UDA) de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto, professora da UERJ e doutoranda no programa de especialização em psicanálise (PGPSA) da UERJ, e fundamentadas em nossa prática pela metodologia da psicanálise, as autoras objetivam com esse argumento incrementar o debate sobre a questão da demanda por um diagnóstico e mesmo a identificação a este, que tem crescido a olhos vistos, e com as quais lidamos cotidianamente no trabalho que desenvolvemos na instituição. A patologização da vida cotidiana afeta, particularmente, a infância, a qual é o foco desse trabalho.

**Palavras-chave:** diagnóstico; infância, psicanálise; psiquiatria; saúde mental.

# A SOBRECARGA DA MULHER NEGRA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

**Cláudia Quinto Santos de Souza**

**Gabrielle de Araujo Escafura**

**Rosana Araujo Gomes**

**Ângela Aparecida de Oliveira**

**Débora da Silva Sampaio**

O trabalho da Psicologia pode ser considerado fundamental para auxiliar no entendimento dos efeitos psicossociais no processo de saúde-doença-cuidado que se insere no cotidiano das mulheres negras. Acreditamos que a formação profissional necessita ir além dos autores clássicos e carece de um aprofundamento na realidade sociocultural do nosso país. O objetivo dessa intervenção foi conhecer os aspectos que possam comprometer a saúde mental das mulheres negras, universitárias no Centro Universitário Celso Lisboa, na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, buscamos identificar os fatores que estejam afetando a saúde mental dessas mulheres e propor medidas visando minimizar os efeitos de tais fatores na saúde mental das mulheres negras em questão. Para isso consideramos o recurso da roda de conversa, que permite a participação e a expressão das impressões, opiniões e concepções dos participantes sobre determinado tema, fazendo com que o grupo trabalhe reflexivamente, estimulando a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação. As participantes da roda de conversa foram convidadas via formulário do *Google Forms* e, após apresentação da pesquisa, concordaram em participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram da pesquisa seis mulheres, autodeclaradas negras, universitárias, do Centro Universitário Celso Lisboa. Os encontros aconteceram no Centro Universitário Celso Lisboa, em três datas diferentes, no mês de outubro de 2023, oferecida a possibilidade de participação em um, dois ou três encontros conforme a disponibilidade e desejo de cada uma. Dentre os principais resultados, destacamos a sobrecarga de atividades, o início precoce das tarefas laborativas, necessidade de conciliar estudo e trabalho, racismo e sexismo impactando nas suas relações intrapessoais e interpessoais, além de uma dificuldade no que concerne à sua identidade, em consonância com os achados da literatura.

**Palavras-chave**: interseccionalidade; saúde mental; gênero; sociedade; racismo.

# VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

**Lívia Guimarães Ribeiro**

**Orientadora: Rebecca dos Santos Alcici**

A presente pesquisa visa analisar, investigar e identificar os impactos na saúde mental de mulheres cisgênero submetidas à violência obstétrica, uma vez que experiências traumáticas durante o período gestacional podem exercer significativa influência sobre seu bem-estar físico e psicológico. O estudo torna-se, então, necessário para que essa discussão seja ainda mais ampla e para ser possível identificar as agressões sofridas por mulheres em trabalho de parto, tendo a Psicologia como uma forte aliada neste processo. Adicionalmente, busca elucidar e conscientizar sobre este fenômeno, cuja prevalência alarmante vem crescendo e afetando mulheres no decorrer do parto e pós-parto, apesar de muitos profissionais da saúde não reconhecerem algumas práticas e condutas como comportamentos abusivos e prejudiciais. Ademais, enfatiza que mulheres que compartilham suas experiências de violência obstétrica, ao revelar seus traumas, elevam a conscientização sobre o tema, capacitando outras mulheres a reconhecer e enfrentar abusos similares. O ato de compartilhar experiências difíceis, sofridas e muitas vezes traumáticas não apenas promove a conscientização e prevenção futuras, mas lança luz sobre práticas médicas controversas, como técnicas artificiais de indução ao parto e a episiotomia, que impactam profundamente a saúde mental das mulheres. Por fim, observou-se nesta pesquisa que a compreensão dos efeitos psicológicos causados pela violência obstétrica é crucial para entender as possíveis manifestações de transtornos de ansiedade, depressão pós-parto ou alteração da autopercepção feminina durante e após o processo gestacional e sua relação com o recém-nascido.

**Palavras-chave:** violência obstétrica; saúde mental; trauma; mulher; gravidez; depressão pós-parto.

# AUTISMO NA VIDA ADULTA: UM PONTO CEGO NA PSICOLOGIA BRASILEIRA

**Gabriel Mont'Alegre Jorge da Silva**

O autismo é um fenômeno complexo, multifacetado e transdisciplinar. Defini-lo por si só já se revela desafiador: assim como o amplo espectro de traços autísticos que cada indivíduo autista pode apresentar, suas possíveis definições, a despeito de algum consenso científico, parecem igualmente diversas. Na tentativa de defini-lo de uma forma minimamente consensual para os fins deste trabalho, talvez possamos resumi-lo como uma condição atípica do neurodesenvolvimento que envolve, em comparação a padrões comportamentais da maioria da população, comportamentos sociocomunicativos atípicos e padrões comportamentais restritos e repetitivos. Apesar de amplamente conhecido, tanto no senso comum como nos meios acadêmico e científico pertinentes, a qualidade desse conhecimento é facilmente questionável; uma de suas fragilidades mais significativas diz respeito ao autismo em indivíduos adultos. Este trabalho, em particular, se propõe a problematizar essa fragilidade no contexto da psicologia brasileira, que tem um papel íntimo e fundamental no cuidado a pessoas autistas. Para tanto, parte-se de alguns referenciais acadêmicos e científicos, como manuais diagnósticos e dados epidemiológicos sobre o autismo; de referenciais acadêmicos, literários e sociais nas figuras individuais e coletivas de autistas adultos; e da experiência prática do próprio autor, tanto como psicólogo atuante na avaliação diagnóstica e acompanhamento psicológico de adultos autistas, como pessoa autista. As reflexões suscitadas levam ao argumento em favor da sensibilização teórica, técnica e ética de psicólogos, em sua formação básica e continuada, acerca do autismo em adultos; e em favor do empoderamento de indivíduos e coletivos autistas, seja como atores sociais, seja como eles próprios produtores de conhecimentos e práticas sobre o autismo.

**Palavras-chave**: autismo; psicologia; neurodiversidade; saúde mental; inclusão.

# QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? O CUIDADO DE SI COMO FERRAMENTA POLÍTICA

**Wallace Henrique Borges Machado**

**Mayara Cristina de Souza Reis**

**Lucas Santos Canuto**

**Júlia Mesquita Lira**

**Alice De Marchi Pereira de Souza (orientadora)**

A URDIR (Universidade, Resistência e Direitos Humanos) é um núcleo multidisciplinar de pesquisa, ensino e extensão que possui referenciais como a análise institucional brasileira e perspectivas transdisciplinares e decoloniais, considerando os marcadores sociais da diferença na construção de uma clínica-política. Nele, oferecemos dispositivos de cuidado em saúde mental, dos quais focaremos aqui no dispositivo clínico grupal para militantes e ativistas de direitos humanos (práticas vinculadas ao ensino e à extensão). Este campo de atuação é marcado por diversas práticas violentas, como silenciamentos, ameaças e invalidação de dores. A pergunta disparadora "quem cuida de quem cuida?" refere-se ao sofrimento psíquico e ao esgotamento produzido pela lógica neoliberal individualizante, segundo a qual o cuidado se tornou algo colocado em segundo plano para muitos militantes. "Quando der, se possível, eu vou à terapia, tenho coisas mais importantes para resolver.": os afazeres no trabalho com direitos humanos são sempre um compromisso inadiável e a presença num espaço de cuidado, como a psicoterapia, é tida como um lugar de mera possibilidade. Ao entendermos a clínica como um dispositivo político, privilegiando o trabalho com grupos, apostamos que o militante que se cuida pode encontra forças para seguir na luta, já que tensiona a lógica neoliberal individualizante de "ter de que dar conta de tudo", em um espaço que problematiza o que tem sido produzido por esse viés hegemônico produtivista. Buscamos pensar a clínica - e especialmente o grupo - como um dispositivo político que provoque o exercício ético do cuidado de si, onde o mesmo seja também um convite ao autocuidado como estratégia que sustenta a luta e a coletividade, rompendo, assim, com uma psicologia intimidante e individualista, bem como com as tendências racionalistas e neoliberais que temos observado nas práticas militantes no presente.

**Palavras-chave**: direitos humanos, dispositivos de cuidado grupal, clínica política, cuidado de si.

**Fonte financiadora do trabalho**: Cetreina/UERJ e DEPEXT/UERJ.

# ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO SUS: DESAFIOS NO MANEJO DOS CASOS NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

**Ellen Ingrid Souza Aragão**

**Marcelo Henrique da Costa**

**Kali Vênus Gracie Alves**

**Sandra Lucia Correia de Lima Fortes**

O SUS desempenha um papel basilar ao garantir atendimento psicológico gratuito e de qualidade no Brasil para a população mais vulnerável que não alcança acesso ao suporte psicológico mesmo vivenciando problemas graves e apresentando graus de sofrimento severos. A Atenção Secundária atende a acompanha pacientes que necessitam de suporte especializado e regular do SUS. Esse trabalho objetiva investigar as práticas psicológicas em um ambulatório especializado em Psicologia e Saúde Mental integrado ao SUS. Trata-se de um estudo qualitativo que entrevistou 16 psicólogos e investigou sua percepção acerca dos atendimentos realizados na Atenção Secundária. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob número de parecer 3.416.032. A estratégia metodológica utilizada para realizar a análise dos dados foi à análise de conteúdo de Bardin, a qual se estrutura em três etapas: pré-análise, exploração do material e operações de codificação e categorização. A etapa de categorização consistiu-se da identificação de unidades de análise, para este trabalho serão apresentados os resultados das práticas de cuidado psicossocial (acolhimento, psicoterapia breve, rede de apoio, atendimentos em grupo, consultas conjuntas). Os resultados identificados foram: o engajamento do paciente e a qualidade do atendimento no SUS apresentaram características distintas daquelas descritas no modelo de atendimento privado; níveis severos de adoecimento psíquico, agravados pela dificuldade de acesso ao tratamento; e a vulnerabilidade social dos pacientes foi referida como a principal dificuldade do trabalho no ambulatório do SUS, demandando capacitação para o trabalho nesse contexto. Concluiu-se que a percepção dos psicólogos aponta para as dificuldades associadas a gravidades dos casos, bem como para a necessidade de aplicação da clínica ampliada como um recurso importante para garantir a integralidade no cuidado.

**Palavras-chave:** sistema único de saúde; serviços de saúde mental; psicoterapia breve; integralidade.

**Fonte financiadora do trabalho**: CAPES.

# O CUIDADO COM OS CUIDADORES NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE IDOSOS

**Ester Borges de Matos**

**Juliana F. de Oliveira Santos**

**Elton Hiroshi Matsushima**

O processo desde a suspeita até a confirmação mediante diagnóstico clínico impõe desafios consideráveis às famílias de pessoas com algum tipo de comprometimento que afete sua autonomia. Isso no contexto sociopolítico de uma sociedade capacitista que isola, priva e impõe aos cuidadores a total responsabilidade de seus familiares, gerando sobrecarga, sentimentos de culpa e isolamento. Na maratona pelos serviços de saúde públicos, na aposta na composição de uma rede de cuidado e no entendimento da condição dos seus, muitos cuidadores têm acesso ao Serviço de Avaliação Neuropsicológica (SeANp), projeto de extensão que realiza avaliações neuropsicológicas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), ambos da Universidade Federal Fluminense. O público-alvo do serviço são pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, pacientes do serviço público de saúde e estudantes da rede pública de ensino. No HUAP, um dispositivo de atenção terciária e quaternária do SUS, o SeANp recebe pacientes encaminhados pelos serviços de neurologia, neuropediatria, geriatria e psiquiatria. A metodologia orienta-se via entrevistas e observação comportamental que percorrem todo o processo avaliativo, formulação de hipóteses diagnósticas, aplicações de instrumentos e técnicas neuropsicológicos, convergindo em uma devolutiva do relatório neuropsicológico. Uma das etapas primordiais deste processo avaliativo, é justamente a atenção à saúde dos cuidadores, realizada desde o acolhimento nas sessões iniciais, avaliação da potencial sobrecarga do cuidador, com a intenção de produzir evidências que sirvam para conscientização do cuidador sobre sua sobrecarga como para prover a mediação para demais dispositivos de saúde e de assistência social. Nesta última função, objetivamos facilitar os percursos terapêuticos de paciente e cuidadores pelos dispositivos de saúde para obtenção de atenção integral à saúde. Desse modo, atuamos como parceiros na ampliação da rede de cuidado e na promoção da saúde do cuidador, o que, consequentemente, gera repercussões positivas para aquele sob seu cuidado.

**Palavras-chave**: neuropsicologia; atenção à saúde do cuidador; atenção terciária

# DIREITOS LINGUÍSTICOS: PSICOLOGIA BILÍNGUE PARA SURDOS E A PSICOLOGIA CONTRA O CAPACITISMO

**Viviane Espírito Santo dos Santos**

**Maycon da Silva Pereira**

**Marwyn Soares de Souza**

**Igor de Souza Almeida**

**Heverton de Souza Muniz**

O presente trabalho visa trazer algumas diretrizes para o atendimento psicológico bilíngue para surdos a partir da visão trazida pela APA (*American Psychological Association*) em seu texto "*Guidelines for Providers of Psychological Services to Ethnic, Linguistic, and Culturally Diverse Populations"* e articular esta posição com a visão de alguns autores que marcam a importância de defendermos a pluralidade cultural e compreendermos que o respeito à língua e a cultura de um povo se enquadra na categoria de direitos humanos. Compreendemos que os surdos são um povo, uma minoria cultural e linguística tais como os povos indígenas, ciganos ou Roni, emigrantes e imigrantes, que possuem sua cultura, sua língua e sua comunidade própria. Como psicólogas, ao oferecermos atendimento bilíngue para surdos devemos compreender e entender o direito à expressão em sua língua primária e buscar estarmos de fato engajados na comunidade surda. Todos nós somos parte do Eixo de Políticas e Práticas Anticapacitistas do CRP-RJ (Conselho Regional de Psicologia do Estado do Rio de Janeiro), em busca de uma psicologia que, de fato, respeite os direitos das pessoas com deficiência. Os direitos linguísticos entram no *hall* dos Direitos Humanos e estão garantidos em vários instrumentos que são nacionais e internacionais. No Brasil, esta garantia está na Constituição 1988, que acolhe o viés da diversidade e do pluralismo cultural. A língua de um sujeito está ligada à sua cultura e o direito de se expressar em sua língua está relacionado à sua identidade. Nesse sentido, trazemos a importância de tais visões para construirmos diretrizes brasileiras, baseadas no documento da APA, para o atendimento bilíngue para surdos. Importante pensarmos a língua levando em consideração todos os atravessamentos e contextos biopsicossociais e espirituais como também toda a interseccionalidade e escrevivência desses sujeitos. A língua é um instrumento afirmativo das relações humanas e tem seu lugar na coletividade e na análise do discurso.

**Palavras-chave:** psicologia bilíngue; direitos linguísticos; libras.

# ESTAR ESTAGIÁRIA NA RAPS: EXPERIÊNCIAS NO CAPSI DE RIO DAS OSTRAS

**Maria Fernanda Almeida de André**

**Alice Franco Salgueiro**

**Monique Araújo de Medeiros Brito**

A inserção das estagiárias na rede do município de Rio das Ostras parte da proposição do estágio acadêmico ministrado pela professora Monique Brito, que propõe uma clínica no território e ampliada, isto é, uma atuação para além dos atendimentos na clínica escola da universidade. A partir de um edital da prefeitura, as estagiárias conseguiram se inserir nos dispositivos da rede de atenção psicossocial (RAPS), expandindo o repertório de experiências formativa. O dispositivo foco desta apresentação é o CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil), inaugurado em agosto de 2023. Tendo em vista a recente implantação do serviço na cidade, a experiência de estágio foi caracterizada pela participação na constituição conjunta do que deveria ser um dispositivo de saúde mental infanto-juvenil. Por ser um serviço multiprofissional, o caráter de interdisciplinaridade é algo preconizado, não deixando também de ser um desafio a sua implementação. Dado o exposto, cabe adentrar no que de fato é possível fazer enquanto estagiárias do CAPSi. Primeiramente vale ressaltar que o estágio ocorre uma vez por semana durante o turno da manhã e da tarde. Durante esse período, é possível participar, com a preceptora responsável, das atividades de convivência, acolhimento e grupos terapêuticos. Além da interação com os usuários, o estágio permite a participação em reuniões dos dispositivos da RAPS, bem como reuniões internas, nas quais a equipe discute e delibera sobre os casos mais demandantes. Na posição de estudantes de Psicologia, a possibilidade de vivenciar a RAPS, na prática, é um reafirmar político de que a Psicologia brasileira não pode se manter fundamentada numa clínica individual e privada, a qual não é acessível à parte majoritária da população. O trabalho na rede municipal permitiu experienciar os princípios fundamentais da profissão, presentes no código de ética, com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural.

**Palavras-chave**: psicologia; estágio; CAPSi; RAPS.

# MEMÓRIA PROSPECTIVA E UNIVERSITÁRIOS: ATRAVESSAMENTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO

**Anderson Ribeiro**

**Gabrielle Escafura**

**Luzia Hoffman**

**Verônica Araujo**

O cotidiano acadêmico revela demandas constantes de leitura, pesquisa e atividades avaliativas. Nesse sentido, o sujeito necessita acessar constantemente a memória prospectiva(MP) correlacionada aos processos atencionais e de organização das exigências diárias. A memória prospectiva (MP) seria a elaboração de evocações e planejamentos para eventos ou realizações futuras, ou seja, aquilo que devemos nos lembrar/intenção de fazer em determinado momento. O presente estudo visa verificar a autopercepção de funcionalidade da memória prospectiva frente à sobrecarga de tarefas acadêmicas e/ou laborais, e sua relação com o desempenho acadêmico e o sentimento de autoeficácia entre estudantes universitários. Para isso, utilizamos a análise quantitativa da frequência de respostas de uma escala Likert aplicada por meio de formulário eletrônico. O teor das perguntas buscava mensurar, além da memória prospectiva, três outros nichos que se concatenam nesta pesquisa: autoeficácia, desempenho acadêmico e autopercepção. A amostra abarcou estudantes universitários do Rio de Janeiro, de instituições públicas e privadas, de ambos os sexos e com faixa etária de 18 a 35 anos. Os resultados sugerem que melhorar a capacidade de lembrar eventos futuros pode ter um impacto positivo no desempenho acadêmico. Essa constatação ressalta a importância de se investir em estratégias que fortaleçam a memória prospectiva, visando melhorar o desempenho geral dos estudantes universitários.

**Palavras-chave**: memória prospectiva; desempenho acadêmico; autoeficácia; autopercepção; graduação.

# INTERLOCUÇÕES COM A ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E CAMINHOS ÉTICOS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

**Ester Borges de Matos**

**Elton Hiroshi Matsushima**

A ampla literatura dos campos da Psicologia  e da Pedagogia convergem para a leitura do espaço da escola como tendo um papel significativo e como um dos lugares privilegiados no desenvolvimento infantil. A comunicação com tal dispositivo faz-se essencial para um trabalho ético no contexto da avaliação neuropsicológica. Além dos relatórios, visitas a fim de promover uma observação comportamental e entrevistas com coordenadores pedagógicos e professores, faz-se necessário a consideração ética sobre a precarização histórica do ensino público e sua possível influência no desenvolvimento e suporte de crianças encaminhadas para o serviço de avaliação neuropsicológica. Nesse sentido, na aposta em uma psicologia que contrapõe uma leitura higienista acerca do fenômeno do fracasso escolar, isto é, a culpabilização do sujeito por seus problemas educacionais, desconsiderando do seu acesso à educação precarizada e suas repercussões sobre o seu desenvolvimento. Tal reflexão emerge no contexto do Serviço de Avaliação Neuropsicológica (SeANp) da Universidade Federal Fluminense, projeto de extensão que realiza avaliações neuropsicológicas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), que tem como parte de seu público-alvo estudantes da rede pública de ensino e se responsabiliza no compromisso de uma formação ética debruçada sobre tais problemáticas que envolvem a investigação do processo saúde-doença e sua complexidade. Portanto, insere-se no desafio de, a partir de instrumentos de avaliação cujo uso descontextualizado contribuía para a patologização e medicalização de sujeitos com dificuldades em sua aprendizagem, como resultado de um complexo processo de descaso do Estado com as políticas educacionais, construir processos avaliativos que possam contribuir para a garantia de direitos aos sujeitos que possuam algum tipo de prejuízo psicossocial. Uma avaliação neuropsicológica ampla e não restrita à avaliação de processos cognitivos, que inclua investigação dos determinantes biopsicossociais, do histórico de vida e dos contextos familiar e social propicia este objetivo.

**Palavras-chave:** avaliação neuropsicológica; escolarização; problematização do diagnóstico.

# INTERLOCUÇÕES COM A ESCOLA PÚBLICA: DESAFIOS E CAMINHOS ÉTICOS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

**Ester Borges de Matos**

**Elton Hiroshi Matsushima**

A ampla literatura dos campos da Psicologia e Pedagogia convergem para a leitura do espaço da escola como tendo um papel significativo e como um dos lugares privilegiados no desenvolvimento infantil. A comunicação com tal dispositivo faz-se essencial para um trabalho ético no contexto da avaliação neuropsicológica. Para além dos relatórios, visitas a fim de promover uma observação comportamental e entrevistas com coordenadores pedagógicos e professores, faz-se necessária a consideração ética sobre a precarização histórica do ensino público e sua possível influência no desenvolvimento e suporte de crianças encaminhadas para o serviço de avaliação neuropsicológica. Nesse sentido, na aposta em uma psicologia que contrapõe uma leitura higienista acerca do fenômeno do fracasso escolar, isto é, a culpabilização do sujeito por seus problemas educacionais, desconsiderando do seu acesso à educação precarizada e suas repercussões sobre o seu desenvolvimento. Tal reflexão emerge no contexto do Serviço de Avaliação Neuropsicológica (SeANp) da Universidade Federal Fluminense, projeto de extensão que realiza avaliações neuropsicológicas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), que tem como parte de seu público-alvo estudantes da rede pública de ensino e se responsabiliza no compromisso de uma formação ética debruçada sobre tais problemáticas que envolvem a investigação do processo saúde-doença e sua complexidade. Portanto, insere-se no desafio de, a partir de instrumentos de avaliação cujo uso descontextualizado contribuía para a patologização e medicalização de sujeitos com dificuldades em sua aprendizagem, como resultado de um complexo processo de descaso do Estado com as políticas educacionais, construir processos avaliativos que possam contribuir para a garantia de direitos aos sujeitos que possuam algum tipo de prejuízo psicossocial. Uma avaliação neuropsicológica ampla e não restrita à avaliação de processos cognitivos, que inclua a investigação dos determinantes biopsicossociais, do histórico de vida e dos contextos familiar e social para alcançar o objetivo.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; escolarização; problematização do diagnóstico.

# DISPOSITIVOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ATUANTES EM DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DE ESTADO

**Roberto Pinto de Andrade**

Reafirmando a aposta de que a psicologia social tem como um de seus papéis a análise e criação de dispositivos, uma questão se faz presente: quais os recursos atuais de escuta e intervenção dos atuantes - sejam familiares, militantes e/ou profissionais - para casos de violência de Estado e defesa dos direitos humanos? Quais as intervenções sobre violações de direitos? Os conceitos de necropolítica, de Mbembe, e dispositivo, de Foucault, assim como o de analisador da análise institucional serão alguns dos instrumentos que nos acompanharão. Não se trata de saber qual dispositivo é melhor, mas analisar o que possibilita agenciar, no que se refere às práticas, discursos, afetos, redes e outras instâncias. Uma diretriz ética é a aposta da inseparabilidade entre cuidado, formação e sensibilização. Essa tríade seguirá como guia e nos auxiliará na construção de outras interrogações. Junto às questões do cuidado, formação e sensibilização, como se escutam casos de violência de Estado? Quais são os recursos para essa escuta? Quais suas afetações? Há, sem dúvidas, dispositivos e práticas que colaboram para a manutenção de projetos que oprimem a vida. Quais práticas afirmam tal manutenção? Seja dito que não serão essas que nos orientarão, mas sim as práticas que afirmam os desvios. E quais seriam essas? Para seguir com essas interrogações, a cartografia será a metodologia que possibilitará acompanhar um território com um corpo e uma política de olhar. Cartografar é acompanhar processos, habitar um território existencial, tendo como premissa a coemergência de sujeito e mundo. Não uma relação hierárquica entre sujeito e objeto, neutra e desimplicada. Mas sim a possibilidade de atentar-se ao instituído e aos jogos de forças existentes. As práticas resistentes nos fornecerão pistas em nossa busca de dispositivos que nos possibilitem enfrentar casos de violações de direitos e na afirmação de uma atuação ética.

**Palavras-chave**: dispositivo; cartografia; direitos humanos; violência de Estado.

**Fonte financiadora do trabalho:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

# A RELIGIÃO COMO INTERCESSOR ANALÍTICO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO CLÍNICO

**Giovani Florencio**

**Paula Raissa de Oliveira Silva**

**Daniel Maribondo**

**Vitória Baptista Gago da Silva**

Este trabalho se constitui a partir de experiências correlatas de dois alunos da Universidade Federal Fluminense, *campus* Rio das Ostras em seus atendimentos clínicos no Serviço de Psicologia Aplicado no período de estágio supervisionado obrigatório junto ao projeto de estágio Clínica em Esquizoanálise. Os casos, levados à supervisão, suscitaram o questionamento do lugar da religião no processo analítico. Lacan já havia indagado analistas acerca do poder da religião, alertando-os sobre um possível triunfo desta sobre todas as coisas. No Brasil, país colonizado, marcado por forte pensamento religioso cristão, experimentamos influência moral deste marcador, tanto em nível social quanto político, vide as recentes discussões sobre a criminalização do aborto ou a sempre presente cruz em espaços públicos. A Psicologia, ciência que, até recentemente, se ocupou de forma tímida ou acrítica de assuntos religiosos, também sofre com esta contaminação, que se evidencia em profissionais na área dizendo exercer uma "psicologia cristã". Entretanto, nossa proposta neste trabalho é discutir como a religião pode emergir na clínica e ser utilizada pelo analista enquanto um agente intercessor, facilitador do próprio processo analítico. Neste sentido, a religião, ou a espiritualidade trazida pelo analisando, povoa a análise, não por meios representacionais, ideais ou morais, mas por meio de afetos passíveis de mobilização. A porosidade do analista, enquanto habilidade de aumentar o contato com o analisando, frente a essas insurgências, demanda uma presença que não se constitui enquanto interpretação, mas enquanto acompanhamento dos afetos e questões em jogo. A partir de agentes intercessores como Jesus e a Malandragem, com pacientes distintos, foi possível colocar questões em análise que não recaíram em espaços proselitistas ou moralistas, mas de abertura e possibilidade. Conclui-se que tal processo é diferente do que ocorre quando a Psicologia é utilizada para a disseminação de uma moral religiosa, escamoteada em conceitos e uma linguagem pretensamente científica.

**Palavras-chave**: estágio clínico; esquizoanálise; religião.

# PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

**Marianne de Camargo Barbosa**

Este trabalho surge a partir de um projeto de pesquisa que busca investigar os discursos de profissionais da educação sobre estudantes no contexto educacional. Discursos estes voltados aos profissionais da Psicologia, com pedidos de intervenção, quando os mesmos são acionados em situações em que a escola percebe supostas "inadequações" dos alunos. Inserida nesse contexto, é possível notar a presença de excesso de diagnósticos produzidos sobre os alunos. Interessa, portanto, a pergunta: de que maneira a Psicologia tem respondido a essas demandas? Do mesmo modo, este trabalho busca percorrer alguns questionamentos acerca da relação entre os discursos mencionados e as questões raciais. Com a inserção no campo, percebe-se também a frequência de certos discursos apontados a estudantes negros. Para estarmos atentos a uma psicologia implicada aos atravessamentos e disputas no contemporâneo, especialmente no que diz respeito aos efeitos do racismo e da colonização no Brasil, é tanto relevante quanto necessário pensar como as questões raciais se apresentam na educação básica e os processos de subjetivação que se dão a partir disso. Para seguir na construção de elaborações da temática que guia este trabalho, lanço mão da ferramenta do diário de campo e de referenciais bibliográficos que articulam os estudos de raça, psicologia e educação. Espera-se com isso levantar cenários em que a psicologia se distancie de uma atuação que busque "adequar" os estudantes a certas normatizações.

**Palavras-chave**: psicologia, educação básica, raça.

# ESPAÇOS DE CONVERSAS NA MARÉ: PESQUISA E INTERVENÇÃO EM CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS

**Rosana Lazaro Rapizo**

**Esperança Dias Batista**

**João Pedro Carvalho Braga**

**Luiza Nogueira Morello**

**Maria Fernanda Souza dos Santos**

**Tariq Augusto Emrich Gomes**

**Vinicius Cesar da Cruz Barcelos**

O projeto de extensão "Espaços de Conversa na Maré" visa promover um espaço de conversa, dedicando-se às relações grupais e institucionais em organizações presentes no território do Complexo da Maré, localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro. Além disso, busca auxiliar na formação dos extensionistas deste projeto e sua capacitação nas metodologias de trabalhos com grupos a partir das contribuições do Construcionismo Social e práticas colaborativas e dialógicas. O projeto elabora encontros em grupos em diferentes momentos. No Centro de Artes da Maré (CAM), ocorre a roda de conversa com jovens bailarinos do Núcleo de Profissionalização em dança contemporânea da Escola Livre de Dança da Maré, como também as rodas de partilha quinzenais, abertas aos alunos e funcionários do CAM. Ademais, são realizados encontros com as profissionais da ONG Luta Pela Paz, possibilitando a partilha de suas vivências e adversidades do trabalho que exercem. Partindo de uma visão relacional, a metodologia baseia-se em práticas discursivas, dialógicas e colaborativas assistidas do Construcionismo Social. Os grupos contam com a presença de facilitadores da roda, além da equipe reflexiva que flexibiliza o processo e traz uma nova possibilidade a se pensar ao coletivo. Sendo assim, o modelo de roda apresentado propicia reflexões e discussões nas relações dialógicas do grupo, contrapondo uma lógica individualizante e apostando no processo reflexivo do grupo em colaboração. O trabalho em grupos refere-se a um campo de práticas utilizadas para gerar condições de produção de sentido, na construção de um espaço que os participantes se sintam livres para pensar em variadas possibilidades. Posto isso, as consonâncias e dissonâncias se mostram pertinentes pela possibilidade de diálogo, que promove identificações ou novas reflexões acerca de um tema.

**Palavras-chave:** construcionismo social; extensão universitária; espaços de conversa; terapia comunitária; Complexo da Maré.

# MULHER E BELEZA: OS DESAFIOS E RISCOS POR UM IDEAL

**Larissa Bastos da Conceição Maciel Corrêa**

**Cláudia Carneiro da Cunha**

O presente trabalho é um recorte da minha pesquisa de mestrado em psicologia social (UERJ) e tem como intuito pensar em como os padrões de beleza têm afetado a subjetividade das mulheres brasileiras, que muito pressionadas por um ideal inatingível, estão cada vez mais lançando mão de modificações estéticas corporais em busca de autoaceitação e de aceitação social. As modificações corporais surgem como "salvação" em um cenário no qual as críticas ao corpo se tornaram agressivas e recorrentes, e ser mulher é sinônimo de ser bela! Esses procedimentos estéticos são, na maioria, altamente invasivos, dolorosos e com pós-operatório arriscado, mas pouco se fala sobre os riscos, pois o ideal de beleza sobressai frente à vida, à saúde e ao bem-estar. As queixas trazidas por mulheres em minha experiência de atendimentos clínicos em Psicologia – remoto e presencial – confirma o que diz a literatura sobre o sentimento de insatisfação corporal, baixa autoestima, desejo de mudanças físicas e desconforto com relação ao peso. Isso porque as mulheres vêm construindo historicamente uma relação tirânica com o próprio corpo que é, socialmente, ao mesmo tempo, objeto de desejo e de controle, criando uma ambivalência que favorece as "doenças da beleza". Desta forma, é preciso que se pense nos riscos e insucessos dos procedimentos estéticos, cirúrgicos e não cirúrgicos, que são exponencialmente incentivados, gerando desejo, mas não são acessíveis a toda mulher, o que nos leva a pensar nas interseccionalidades com as desigualdades sociais que colocam mulheres de classes sociais mais baixas em lugar de desvantagem na busca pela beleza. É de extrema importância pensar e alertar sobre os danos físicos, os riscos de morte e os danos psíquicos desses procedimentos e como questão de saúde da mulher, de maneira que se possa evitar os efeitos nocivos e as situações fatais.

**Palavras-chave:** procedimentos estéticos; doenças da beleza; subjetividade feminina; mulher brasileira.

# PACIENTE SURDO, PSICÓLOGA OUVINTE: DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**Ediellen Naus Queiroz Machado**

**Ana Beatriz Miranda de Souza**

Em 2022, o CensoPsi, realizado com 20.207 participantes por todo território nacional, mostrou que no Sudeste, 5,5% (481) das profissionais de Psicologia possuíam algum tipo de deficiência. Em contrapartida, em 2019, segundo dados da Pesquisa Nacional de saúde, 7,3 milhões de pessoas com dois anos ou mais de idade possuem algum tipo de deficiência. É notável a discrepância entre os números entre a quantidade de profissionais com deficiência e da população com deficiência, sendo necessário um movimento das profissionais sem deficiência para incluir essa população. A Língua Brasileira de Sinais, em 2024, completa 22 anos de reconhecimento como uma das línguas oficiais no Brasil. É uma das formas que o surdo tem para se comunicar na sociedade, sem que esse precise ficar marginalizado. No entanto, apesar do reconhecimento de Libras como língua oficial, a inclusão dela e das pessoas que dela necessitam, ainda não é amplamente fundamentada de forma global e quando falamos sobre promoção de saúde mental, esse acesso é ainda mais restrito. O Instituto Nacional de Educação de Surdos fica localizado no Rio de Janeiro, tornando o estado como centro de referência para pessoas surdas sinalizantes. O acesso à psicoterapia em Libras visa garantir a dignidade, igualdade e integridade do sujeito, visando a promoção de saúde e qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi trazer um relato de experiência e analisar as barreiras, desafios e potencialidades na clínica bilíngue (Libras/português). Para a composição do relato, foi considerado a experiência de atendimentos realizados em uma clínica-escola no ambulatório de psicologia, além de uma breve revisão na literatura para compreender as barreiras que essa população enfrenta na saúde mental. Notando a carência de acadêmicos ouvintes bilíngues, concluímos que a promoção e a garantia de acesso a surdos à saúde mental não acontece de forma efetiva.

**Palavras-chave**: acesso a políticas públicas; inclusão; surdos.

# PSICOLOGIA NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE NO RIO DE JANEIRO

**Thaís da Silva de Lima Santos**

**Letícia Isabella da Silva Hermógenes**

**Stallone Pereira Abrantes**

**Pablo Mateus dos Santos Jacinto**

Um marco da chegada da Psicologia às instituições brasileiras é sua inserção nos currículos das Escolas Normais, ainda no século XIX. No início do século XX, mesmo antes da regulamentação da profissão de psicóloga (1962), saberes psicológicos eram conteúdos nas diversas licenciaturas. Com a regulamentação da profissão, observa-se na Lei n.º 4.119, de 27 de agosto de 1962, a docência como atribuição da Psicologia em todos os níveis de formação. Este estudo visa analisar a inserção dos conteúdos teórico-práticos da Psicologia nos cursos de licenciatura ofertados nas universidades públicas do Rio de Janeiro, visando compreender criticamente os conteúdos presentes no currículo da formação docente no estado. Trata-se de uma pesquisa documental de cunho qualitativo, caracterizada pela dimensão sociocultural, a origem da produção do documento e a produção discursiva. Foram analisadas ementas das licenciaturas de 24 cursos de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Diante da análise do ementário, observa-se que as discussões nas licenciaturas se distanciam de epistemologias e metodologias não ocidentais, nota-se a ausência nas ementas de psicologia em nenhum curso há discussões em torno de raça, etnia, gênero, sexualidade e deficiência, aparecendo à temática da infância e do desenvolvimento humano. Percebe-se, que, os cursos de licenciaturas ainda carecem de discussões sobre a atuação da psicologia no âmbito escolar e educacional a partir de políticas públicas de educação, saúde, justiça e assistência social, lacuna frequentemente encontrada nos currículos de graduação. Desta forma, há uma urgência em repensar as ementas e a formação das licenciaturas no que tange os conteúdos da Psicologia, bem como a inserção de questões e debates que atravessem a realidade da Psicologia e as epistemologias contra-coloniais e o campo ético-político da Psicologia.

**Palavras-chave**: psicologia; formação docente; currículo; ementário.

# SENTIMENTOS DE MÃES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?

**Kethlyn Ortega da Silva**

**Gisele A. Gouvêa Estácio**

O presente trabalho propõe analisar de que maneira os discursos de opressão presentes na sociedade atual — capitalista e patriarcal — têm influenciado a formação da subjetividade feminina. Compreendendo, portanto, as expectativas engendradas na mulher para que esta assuma o papel de cuidado no âmbito familiar. Nesse sentido, este estudo aborda algumas questões de gênero, raça e classe, visto que esses fatores se relacionam diretamente com a forma de experienciar a maternidade. Para isso, foi realizado um estudo a partir de entrevistas semiestruturadas com 10 mulheres-mães que acompanhavam seus filhos na ala pediátrica de um Hospital Geral de Campos dos Goytacazes–RJ. Buscou-se refletir sobre os sentimentos ambivalentes de ser mulher e ser mãe, bem como sobre a importância da atuação da Psicologia e de outros profissionais da saúde na promoção de escuta e acolhimento a essas mulheres, para proporcionar troca de experiências e compartilhamento de angústias que, frequentemente, ainda são vistas com olhares de julgamento, ao passo que, pela perspectiva moral, espera-se que a mulher seja sempre grata e solicita, a ponto de abdicar de si mesma em prol dos outros. Sobretudo, buscou-se revisitar a discussão sobre a responsabilidade do pai, da família e do Estado no cuidado das crianças, ressignificando o mito de que isto seria um dom natural do corpo feminino.

**Palavras-chave:** maternidade; opressões de gênero; cuidado; acolhimento; psicologia hospitalar.

**Eixo Temático**: Práticas na formação em Psicologia.

# EXPERIÊNCIAS SEM-ÁLIBI A PARTIR DE IMAGENS QUE PENSAM E FAZEM PENSAR

**Elizabeth Medeiros Pacheco**

**Frê Gomes Arantes**

**Laura Silveira da Silva**

**Maurício Júnior de Macedo Alves**

**Rachell Goret Rosa Batista**

O Sem Álibi surge como pesquisa do corpo, da imagem, da arte e dos afetos dos encontros, fomentado pelo grupo de pesquisa-intervenção em Psicologia da UFF Campos. Nosso projeto opera em dupla face: Cine Céu aberto, no qual mergulhamos no regime audiovisual, entrelaçando vida e arte, narrativa e ficção; e, Rumo ao Gesto, no qual promovemos encontros buscando a dimensão intensiva dos corpos. A proposta foi explorar o regime do sensível por meio dos afetos, das imagens, do sentido e das histórias (in)comuns traçadas territorialmente. Nossa pesquisa parte do mergulho na corporeidade, em que produzimos uma existência sem álibi entre-corpos: nossa experiência singularizada em coletivo é disparadora de devires. Somos guiados principalmente pela metodologia esquizoanalítica cartográfica, com a qual traçamos possibilidade de afirmação não assujeitada e delineamos coletivamente rotas de experimentação do espaço e de seus mapas. Enquanto na pesquisa Rumo ao Gesto trabalhamos com essas experimentações, na extensão Cine Céu Aberto atuamos semanalmente com imagens que pensam e fazem pensar, organizando séries temáticas de obras cinematográficas. Aqui, em conjunto, fazemos das narrativas audiovisuais dispositivos de reflexão-ação, potencializadores de novas perspectivas de vida e disparadores de percepção sobre violências. Exibimos e assistimos aos filmes no estacionamento aberto da Universidade, provocando as barreiras segregadoras e os álibis da instituição, e convidamos toda a comunidade de Campos. Entendemos que existe um sentido político para a arte, que reverbera na confluência entre Corpo, Psicologia e Cinema, problematizando-a para extrair de sua semiótica questões que tensionam a realidade e provoquem novas modulações do sentir contra-instituído. Nosso grupo se estende também no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil da cidade, financiado pelo programa Mais Ciência, articulando cuidado à arte. Além disso, contamos com cinco bolsistas de desenvolvimento acadêmico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFF, que participam das discussões e experimentações propostas.

**Palavras-chave:** afetações; arte; corpo; imagem; gesto.

**Fontes de financiamento:** Pró-reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES UFF; Programa Municipal Mais Ciência.

**Eixo 3:** Práticas na formação em Psicologia.

# PARTICULARIDADES DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA

**Ana Karolina Pinheiro de Azeredo**

A gestação é considerada um período potencial de crise, uma vez que pode intensificar sentimentos como ansiedade, medo e angústia, o que influencia diretamente na saúde mental materna e familiar. Nesse sentido, o acompanhamento psicológico na atenção básica se propõe a estimular a aderência ao pré-natal, reduzir os níveis de ansiedade, rastrear quadros psicopatológicos e realizar ações de prevenção e recuperação da saúde. O trabalho é realizado em uma Unidade de Atenção Básica do município de Bom Jesus do Itabapoana, situado na região Noroeste do estado do Rio de Janeiro e abrange gestantes do município e áreas adjacentes, com faixa etária média entre 20 e 40 anos e inclui intervenções no período pré-natal e puerperal. Esse trabalho se constrói em parceria com equipe multidisciplinar, que auxilia na triagem e encaminhamento da demanda, o que tende a facilitar o exercício do princípio de integralidade do SUS. Os atendimentos visam fornecer um espaço de acolhimento e validação das emoções, bem como propiciar psicoeducação e elaboração de estratégias de enfrentamento no processo de saúde e doença. Desse modo, o trabalho realizado nesse contexto de atenção básica promove a remissão de sintomas ansiosos, além de melhora significativa na assimilação da gestação, nas relações interpessoais, na aderência ao pré-natal e no estabelecimento de vínculo com o bebê. Portanto, viabiliza, em conjunto com as demais ações, a promoção e a garantia dos direitos previstos nos princípios e diretrizes do SUS.

**Palavras-chave**: psicologia; gestante; integralidade; garantia de direitos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana.

# PRÁTICAS LIMIARES: LYGIA CLARK ENTRE ARTE E A CLÍNICA

**Rafael Brandão Venturini de Freitas**

**Luna Serena Thramm Catugy**

**Enzo Mazzotti Almeida**

**Adriana Rosa Cruz Santos**

O presente trabalho é fruto das práticas e estudos realizados no minicurso "Entre a arte e a clínica: subjetividade em obra" na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, presencialmente. Dispositivo criado no atual período de greve – experienciado nas universidades federais por todo o Brasil – como forma de habitar o *campus,* afirmando o território universitário como um espaço necessário para a formação acadêmica e de produção de saberes. Objetivamos extrair consequências para a formação e para a prática psi dos estudos últimos da artista Lygia Clark, elaborados em sua fase de investigação experimental em seus últimos trabalhos. Tal percurso tem como marco o desenvolvimento dos *objetos relacionais*, uma designação usada pela artista para os elementos utilizados durante suas sessões de estruturação do *self*. Na prática, são manipulados objetos, que não possuem especificidade em si, como almofadas, sacos com água, tranças com pedras, tecidos, colchões, véus que apresentam sentido somente "na relação estabelecida com a fantasia do sujeito". Há, assim, uma convocação à experiência sensível do corpo, condição fundamental para a realização da obra, que resguarda seu potencial clínico ao mobilizar memórias corporais, enquanto o sujeito direciona carga afetiva e empresta significado aos objetos. Lygia compreende que a experiência do sensível é anterior à palavra implicada na fase pré-verbal, pregressa à formação do ego. Provocando o sujeito a reexperienciar suas "agonias primitivas" e sua relação continental – condição de não diferenciação entre si e o objeto, continuidade comunicante dos corpos – com os objetos. Pode-se, portanto, "vomitar a fantasmática" operando novos destinos e significações de sua estruturação sensível. Trata-se de compreender as necessidades fundamentais do sujeito e responder a elas através do contato com o corpo e não da interpretação analítica clássica. Uma ousada prática no limiar entre a arte e a clínica.

**Palavras-chave:** Lygia Clark; objetos relacionais; estruturação do *self*; clínica.

# A CARÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR: ÉTICA DO CUIDADO AMPLIADO EM SAÚDE MENTAL

**Tayla Gomes de Souza**

**Daniel Oliveira de Farias**

**Matheus Coutinho dos Santos Alves (orientador)**

A construção do direito à saúde mental no Brasil implica uma mudança do cuidado, que foi, por muito tempo, caracterizado por um modelo hospitalocêntrico e manicomial, o qual concentrava unicamente na psiquiatria o saber total sobre o sujeito. No entanto, com os avanços impulsionados pela reforma sanitária e psiquiátrica e a consequente criação do SUS, o conceito de cuidado é ampliado, levando em consideração o caráter biopsicossocial dos sujeitos que, em suas complexidades, demandam um cuidado integral. Assim, passa-se a compreender diferentes atores e setores sociais, os quais, em articulação contínua, produzem o cuidado enquanto promoção de qualidade de vida. Do campo dos especialismos para uma cogestão e corresponsabilização pela vida, o cuidado torna-se um fazer ético cujo imperativo é a produção de vidas vivíveis. Tendo em vista essa convocação de diferentes atores e setores sociais integrados na apreensão das necessidades dos sujeitos sob uma reorganização contínua dos processos de trabalho, buscamos na obra *A Paixão Segundo GH*, de Clarice Lispector, o conceito de carência e o tomamos como tecnologia relacional capaz de auxiliar na produção de saúde que, a rigor, acontece na relação sujeito-sujeito. A partir disso, este trabalho visa elucidar o uso dessa tecnologia relacional como um possível dispositivo de tessitura das redes que sustentam a ética de um cuidado integral. A carência, à luz da literatura de Clarice Lispector, aparece então como um precisar que nos impulsiona em um movimento de criatividade e inventividade em direção ao outro - quanto mais se precisa, mais se cria. O pedido da carência é por uma intertroca fluida e constante cuja potência é criadora, uma abertura ao aprendizado com o outro, às descobertas possíveis nesse fluxo, tal qual demanda a atuação cotidiana dos profissionais sob a lógica da atenção psicossocial.

**Palavras-chave**: carência; atores; modelo assistencial; Clarice Lispector.

# ATENDIMENTO DE CASAL E FAMÍLIA: UMA VIVÊNCIA REFLEXIVA NO LABORATÓRIO COM.PARTILHA

**Rosana Lazaro Rapizo**

**Letícia Soares Rodrigues Silva**

**Giovanna Chagas Ferreira da Silva**

**Luiza Nogueira Morello**

**Maria Fernanda Souza dos Santos**

**Tariq Augusto Emrich Gomes**

O Laboratório Com.Partilha engloba o estágio de Atendimento de Casal e Família a partir da abordagem sistêmica e construcionista social com uso da equipe reflexiva. Este relato da prática clínica como estagiários busca descrever a experiência do atendimento à família, em co-terapia, bem como a atuação na equipe reflexiva. Assim como as atividades relacionadas à fundamentação teórica, por meio da participação em grupo de estudo e supervisão semanalmente. Atuamos no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que direciona os encaminhamentos. Também recebemos profissionais do HUPE (Medicina Social Comunitária e UDA de Psiquiatria) e da Policlínica Piquet Carneiro. A metodologia baseia-se na valorização das noções da complexidade dos processos, a relação parte-todo-parte, a incerteza, a imprevisibilidade e o abandono de noções dualistas e deterministas. A terapia sistêmica de família  se alinha ao pós-modernismo, às abordagens narrativas e reflexivas em terapia, utilizando-se das práticas colaborativas e dialógicas. Tais definições estão apoiadas na perspectiva do construcionismo social, movimento originado na Psicologia Social nos anos 1980. Enquanto participantes da equipe de atendimento, temos nos defrontado com múltiplos desafios na nossa prática, seja na dinâmica da co-terapia, no exercício da equipe reflexiva ou na relação com a família atendida. O contínuo zelo por uma postura ética em cada uma dessas áreas tem nos auxiliado nessa jornada. Ao entendermos que a vida está em uma perpétua construção, também na terapia, entendemos que nunca haverá uma conclusão para essa empreitada. A postura ética é, assim, construída e reconstruída a cada momento, a cada atendimento. Devido ao caráter contínuo dos atendimentos, não temos resultados conclusivos. Relatos dos familiares em atendimento apontam melhorias na comunicação, um reconhecimento do modo de ser de cada um e uma contribuição da terapia para seu bem-estar coletivo.

**Palavras-chave**: atendimento de família; co-terapia; abordagem sistêmica; equipe reflexiva

# POLÍTICAS PÚBLICAS E PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM ACORDOS DE PESCA

**Fernanda Werner Siqueira**
**Rayane de Avillez Ferreira**
**João Gabriel Paes de Sousa Guedes**
**Marie-Paule Bonnet**
**Nathan Almeida da Silva**
**Nathalia Gonçalves de Sá Duque Estrada Meyer**
**Gustavo Mendes de Melo**

Este trabalho apresenta um olhar sobre o projeto de extensão universitária "Processos socioeducativos interdisciplinares em apoio à organização comunitária e participação social para a sustentabilidade socioambiental" (PSIOP/UFRJ/IP) que, por meio da co-construção de um jogo sério, atua na organização comunitária de pescadores no Projeto de Assentamento Agroextrativista da Gleba do Lago Grande do Curuai, no Pará. No contexto dos conflitos socioambientais que permeiam o meio rural e social, a Psicologia Social Comunitária se reafirma como campo estratégico para uma práxis orientada pelo compromisso social junto a povos e comunidades tradicionais. O jogo, construído cooperativamente mediante oficinas participativas, utiliza a modelagem participativa como método complementar, com um modelo informatizado simulando cenários relacionados à pesca artesanal e facilitando o engajamento comunitário em discussões sobre políticas públicas e processos participativos relativos a acordos de pesca. Isto tendo em vista a importância das articulações comunitárias de resistência e enfrentamento aos conflitos que atravessam a região, como a pesca predatória e o descumprimento ao acordo. Assim, no jogo, os participantes elaboram acordos, determinando restrições como formas de pescar e quantidades de peixes capturados. Um gráfico do estoque pesqueiro monitora os resultados, subsidiando debates entre os participantes sobre a importância dos aspectos comunitários e organizativos locais. Portanto, inserido no referencial teórico da pesquisa ação-participante e da educação transformadora, este trabalho analisa resultados de oficinas realizadas pelo projeto, que busca contribuir para a autonomia organizativa local, assim como para a governança em políticas públicas construídas com base em uma troca de saberes horizontalizada entre pescadores e agentes públicos. Logo, o projeto representa uma prática psicológica emancipadora que contribui para garantia de direitos e políticas públicas ao auxiliar a mobilização sociopolítica de populações tradicionais vulnerabilizadas por conflitos socioambientais.

**Palavras-chave**: psicologia social comunitária; acordo de pesca; modelagem participativa; organização social.

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) – Edição 2023; *Institut de Recherche Pour Le Développement* (IRD); Projeto SABERES, financiado pela *Initiative Climate & Biodiversity* da Fundação BNP Paribas.

# GRUPO TERAPÊUTICO ADULTO: INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO

**Clara Maria de Castro**

**Anna Carolina de Souza Gaio**

**Vinicius Henrique Vieira Lins Santos**

**Vanessa Nascimento Diniz**

**Juliana de Oliveira Farias**

**Ivysom Cardozo Braga**

Trabalho realizado por estudantes do curso de Psicologia atuando como estagiários na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde no Município do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem objetivo de compartilhar acerca da importância, dos desafios da manutenção, na construção do fluxo de cuidados e do impacto dos grupos terapêuticos de adultos  na promoção da saúde mental dos usuários do serviço de saúde. Os grupos terapêuticos são realizados pelos estagiários de Psicologia em duas unidades de saúde do território da AP 5.2,  com a orientação do psicólogo Ivysom Cardozo Braga, CRP 05/52893, tendo como referencial teórico o livro *Terapia Comunitária Passo a Passo,* de Alberto Barreto. Os procedimentos abrangeram a organização e condução das sessões terapêuticas, observação participante e registro dos encontros. As reflexões geradas pela prática na área reafirmaram a importância de propostas alternativas ao consultório, considerando limitações em relação à demanda e tempo disponível para o acompanhamento, assim como a construção de um espaço potente de cuidado continuado e integral à saúde da população. Compreendendo as subjetividades de cada território e grupo, o processo grupal busca gerar construção de vínculo entre os participantes, promovendo acolhimento, cuidado e saúde. Levando em consideração os resultados preliminares, indicando que os grupos terapêuticos tiveram um impacto positivo na saúde mental dos usuários, proporcionando um espaço de acolhimento e construção de vínculos, se torna possível perceber os processos terapêuticos grupais enquanto fundamentais na promoção de um cuidado holístico e ampliado à saúde dos usuários, sendo de demasiada valia a disseminação e o fortalecimento dessas práticas dentro da Rede de Atenção Primária, considerando o cotidiano na organização deste trabalho e na desconstrução de estigmas referentes a este exercício.

**Palavras-chave:** grupoterapia; terapia comunitária; atenção primária; saúde mental; sistema único de saúde.

# VIDAS DIVERSAS, PERCEPÇÕES SINGULARES: REFLEXÕES SOBRE NEURODIVERGÊNCIA E GESTALT-TERAPIA

**Isabel Cristina Fontenele de Oliveira Nascimento**

**Giovana Fagundes Luczinski**

Este trabalho traz reflexões sobre o diálogo entre neurodivergência e a abordagem gestáltica, como fruto de inquietações oriundas de um estágio de Gestalt-terapia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Em um levantamento bibliográfico preliminar, verificou-se que a Gestalt-terapia, comparada a outras abordagens, possui poucas produções sobre o tema, sendo a grande maioria relacionada somente ao transtorno do espectro autista (TEA). Por conta dessa escassez, torna-se necessário pensar como a Gestalt-terapia pode alinhar sua prática em relação à neurodiversidade humana, cada vez mais reconhecida e descrita. Utilizando como metodologia a revisão narrativa da literatura sobre neurodivergência, o trabalho apresentará os resultados preliminares desta investigação teórica. A partir deles, alguns temas emergem para discussão: a definição biopsicossocial de neurodivergência e as diferentes condições associadas; fatores que contribuem para o subdiagnóstico de pessoas genderizadas e racializadas; e possíveis interferências de estereótipos e marcadores sociais nos acessos a processos de avaliação. Por fim, as questões trazidas serão articuladas com a noção de saúde em Gestalt-terapia e conceitos como figura e fundo, *awareness* e ciclo de contato, delineando uma contribuição para o manejo clínico de pessoas neurodivergentes. À medida que confirmamos que a existência humana é neurodiversa, torna-se importante reconhecê-la como tal, ao invés de forçá-la a caber em modelos cristalizados. Tal postura é fundamental para uma prática ética e politicamente aliada à luta anticapacitista, inerentemente articulada às intersecções de gênero, raça e classe na busca por uma sociedade inclusiva.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP-RJ; gestalt-terapia; neurodivergência; práticas na formação em psicologia.

# AS HERANÇAS TRANSGERACIONAIS NO CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**Larissa Bastos da Conceição Maciel Corrêa**

**Edilza Cardoso da Silva**

**Stefany Camacho de Oliveira Joia**

O presente trabalho surgiu a partir de observação clínica por psicólogas mulheres – em ambiente presencial e virtual – de atendimentos amulheres vítimas de violências, cuja metodologia compreendeu supervisões remotas, discussões dos atendimentos e revisão de literatura como suporte terapêutico no manejo das demandas. Observou-se que a percepção das violências enfrentadas, na maioria das vezes é escamoteada e normalizada por estruturas de biopoder como forma de dominação de seus corpos. Essas relações de poder são introjetadas cotidianamente, desde a família de origem se estendendo à construção de outras relações. Tais violências causam reverberações, fortalecem os ciclos de sofrimentos e sustentam a lógica de opressão feminina. O lar para algumas famílias tornar-se local dos primeiros aprendizados sobre violências, consentimentos e reprodução das heranças transgeracionais de violência , colocando essas mulheres por vezes em posição de vítimas, testemunhas ou autoras de agressões, que podem se repetir em relacionamentos amorosos e familiares e na forma como reagem a situações como: violências psicológicas, morais e patrimoniais comumente justificadas como amor pelo opressor. Essas agressões são mais difíceis de serem percebidas e combatidas, pois são veladas e amparadas pelo discurso do cuidado, zelo ou preceitos religiosos. Percebe-se um longo processo entre o ato agressivo e a tomada de consciência pela vítima, que por vezes só ocorre durante o processo analítico. O objetivo deste trabalho é produzir reflexões sobre o papel do psicólogo, fundamental para elucidar e nomear os fatos que essa mulher ainda não consegue elaborar. Ao se perceberem vítimas de violências, elas reagem de formas diversas, em alguns casos fortalecem-se para romperem os vínculos abusivos, em outras negam os fatos ocorridos ou ainda perdoam seus agressores, mantendo ativos os laços afetivos. Tais desafios clínicos nos convocam, enquanto psicólogas, a revermos constantemente as práticas de atendimento, acolhimento e aderência às diretrizes dos conselhos.

**Palavras-chave:** violência contra a mulher; violência familiar; heranças transgeracionais; escuta clínica.

# TÁ NA RODA: INTERVENÇÕES CLÍNICO-POLÍTICAS FRENTE À RACIONALIDADE NEOLIBERAL

**Beatriz Morais Adler**

**Eduardo Pacheco**

**Maria Rezende Coutinho**

**Marília Fernanda Garcia Costa**

**Manuela Bissoli Gomes**

**Perla Caldas Klautau de Araújo**

Este trabalho deriva das discussões suscitadas pelo projeto de extensão da UFRJ "Tá na Roda: Intervenções clínico-políticas em espaços educacionais", associado à pesquisa "Sofrimentos Sociais: questões teóricas e desafios clínicos". Por meio da metodologia da pesquisa-intervenção, são implementados dispositivos de escuta em um pré-vestibular social cujo público-alvo é formado por jovens, entre 17 e 25 anos, moradores de favelas. Semanalmente, a equipe do projeto realiza duas rodas presenciais, uma em cada turma do projeto, com a duração de uma hora. Com os encontros, a equipe pode escutar como a racionalidade neoliberal atravessa as subjetividades de sujeitos inseridos em contextos de precarização e vulnerabilidade dos laços sociais. Por meio de processos de individualização, de incentivo à competitividade, de flexibilização e da crescente desregulamentação dos suportes sociais, o neoliberalismo impõe aos jovens um futuro marcado pelo desamparo, causando sofrimentos que ultrapassam a esfera individual. Estes sofrimentos são, muitas vezes, invisibilizados e se apresentam de forma naturalizada entre os participantes das rodas. Por meio da escuta psicanalítica, aposta-se que a associação livre coletivizada pode incidir sobre a dimensão sociopolítica do sofrimento psíquico, atingindo o singular e provocando um efeito de subjetivação. Assim, o objetivo principal consiste em implementar dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração de sofrimentos de origem social, instaurados por estados de privação material, de desigualdade e injustiça social. A partir do trabalho em curso, foi possível perceber que a escuta psicanalítica pode operar como um instrumento de cuidado e também como ferramenta propiciadora de interações coletivas criadoras de pensamento crítico, evidenciando, assim, seu aspecto clínico-político. Ademais, a roda também pode ser concebida enquanto espaço propulsor de elaborações, deslocando sujeitos de posições cristalizadas socialmente, além de um ambiente de confiança pela qual se legitima e produz sentido para as vivências dos jovens.

**Palavras-chave**: psicanálise; racionalidade neoliberal; sofrimentos sociais; dispositivo grupal.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# PSICOLOGIA E CAPOEIRA NA REABILITAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**André Conceição de Carvalho**

**Gilzete Passos Magalhães**

Nos processos históricos têm-se identificado preconceitos e exclusão em relação à prática da capoeira, destarte, muitas têm sido as lutas, desafios e vitórias na afirmação desta atividade como esporte e manifestação cultural brasileira. Nesta perspectiva o presente trabalho apresenta como objetivos identificar aspectos históricos relacionados à origem da capoeira bem como refletir sobre a utilização dessa prática como recurso da psicologia na reabilitação, promoção da saúde mental e inclusão social de pessoas com deficiência intelectual. Para a realização desta pesquisa, recorremos a um estudo qualitativo por meio de revisão bibliográfica sobre temas relacionados à capoeira, psicologia, pessoa com deficiência intelectual, reabilitação, saúde mental e inclusão social no período de 2020 a 2024. Os responsáveis por este estudo também selecionaram vinhetas de atividades realizadas na oficina de capoeira da Apae Macaé, a partir da experiência dos autores deste trabalho como psicólogos, sendo que o autor principal também exerce a função de instrutor do referido esporte na instituição mencionada. Os resultados desta investigação apontam para possibilidade de associar a capoeira como recurso potente a ser adotado pela psicologia no desenvolvimento de processos psicológicos básicos como sensação, percepção, atenção, memória, criatividade, pensamento, psicomotricidade, linguagem, afetividade, entre outros, bem como na promoção da autoestima, autonomia, reabilitação, saúde mental e inclusão social da pessoa com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** capoeira; psicologia; pessoa com deficiência; saúde mental; inclusão social.

**Fonte Financiadora:** Faculdade Católica Salesiana de Macaé.

# MÚLTIPLAS NARRATIVAS: PSICOLOGIA E FOTOGRAFIA EM DIÁLOGO NO COMPLEXO DO ALEMÃO

**Suellen da Silva Estupinhã**

O projeto "Memórias, Territórios e Narrativas: subjetividade e construção de um olhar sensível" é uma iniciativa pessoal em parceria com o Instituto de Acolhimento da Criança e do Adolescente (EACA), localizado no Complexo do Alemão, cujo objetivo é provocar e mediar uma reflexão acerca da própria história, construção de narrativa pessoal, memória e valorização ancestral, na perspectiva lúdico-criativa e tessitura de novas maneiras de perceber o mundo, especialmente por meio de um olhar atento, sensível-artístico e curioso. Esse projeto, organizado em formato de oficinas dialógicas, partindo das demandas e repertório apresentados pelos participantes, se insere em um curso de fotografia oferecido gratuitamente pelo EACA, para a comunidade. Cheguei a este espaço por andanças e pessoas, movida pelo desejo de escutar histórias e em entender e aprofundar as possibilidades de articulação da psicologia com os mais diversos territórios e temáticas, rompendo com estereótipos e se fazendo presente e próxima no cotidiano das pessoas: uma psicologia da esperança, viva, afetiva, múltipla, ética e comprometida. A fotografia, entendida como dimensão artística, convoca o sujeito a exprimir através das imagens a sua percepção, experiências, histórias, emoções, trajetória. É com o corpo orgânico, mecânico, político, social, afetivo que uma foto é capturada. A fotografia desvela e revela, portanto, a subjetividade. Sendo assim, olhar as próprias vivências é um ato de cuidado, empoderamento, refazimento de si, além de ferramenta potente no processo de criação e protagonismo pessoal. Impulsionar o resgate de memórias, potencialidades, emoções, ampliação de mundo e a visão de si como sujeito rico de possibilidades e devires é ponto culminante do projeto, que se entremeia nas narrativas, troca de experiências, e construção de saberes em direção de uma circularidade do conhecimento e processo criativo. É uma caminhada coletiva, humanizada, sensível, mas também singular. Corpo, vida, território, arte e psicologia em interação e movimento.

**Palavras-chave**: subjetividade, memória, arte, fotografia, psicologia.

# FACILITANDO O ACESSO: INDICAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS SOCIAIS PARA CLIENTES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO

**Álvaro Henrique Mello Luz**

**Cláudio Yuri Rodrigues da Silva**

**Pâmela Chagas**

**Rafael Wagner Reis Barbosa**

**Carla Cristine Vicente**

O Plantão Psicológico da UFRRJ oferece atendimentos gratuitos de escuta e acolhimento ao sofrimento psíquico. Normalmente, trata-se de atendimentos únicos, repetindo-se mais uma vez quando necessário. Mesmo assim, para diversos participantes, é identificada a necessidade de psicoterapia contínua, que foge da função do plantão psicológico. Considerando que muitos clientes são pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, que não encontram serviços de psicoterapia acessíveis, a equipe do projeto desenvolveu uma lista de psicólogos que oferecem atendimento social, uma modalidade de serviço psicológico de baixo custo e mais acessível à população de baixa renda. A indicação de psicoterapeutas é realizada quando o cliente expressa interesse em um acompanhamento terapêutico contínuo, ou quando o plantonista percebe que o cliente pode se beneficiar e sugere essa opção durante o encontro. A captação de profissionais foi realizada através das redes sociais, utilizando uma metodologia que explicava o projeto, sua proposta de acolhimento e escuta, destacando o valor social significativo da lista. Os posts incluíam texto e imagem, acompanhados de um link para um formulário de cadastro para psicoterapeutas interessados em receber indicações. Foi gerada uma planilha contendo nome, CRP, telefone, e-mail e abordagem dos inscritos. Essa planilha foi sistematizada pela equipe para determinar como esses profissionais seriam disponibilizados ao longo das manifestações de necessidade dos plantonistas. O contato é compartilhado com o plantonista, que faz a ponte com o cliente, orientando-o a explicar que foi indicado pelo projeto. Atualmente, a lista conta com 131 psicólogos inscritos, dos quais 92 foram verificados e estão sendo indicados para atendimento. Outros 17 aguardam análise para serem oficialmente incluídos na lista de divulgação. Assim, o Plantão Psicológico da UFRRJ não apenas responde às demandas crescentes por suporte psicológico, mas também se posiciona como um modelo de compromisso e cuidado social, promovendo o bem-estar emocional e psicológico de seus usuários.

**Palavras-chave**: plantão psicológico; atendimento social; indicação de profissionais.

# A METODOLOGIA DO NACA: PROMOÇÃO DE CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Paula Land Curi**

**Jenifer Da Silva Corrêa**

**Luciana Gualda Dantas Moro Barreto**

**Samara Oliveira Santana da Cunha**

Apresentamos considerações sobre a experiência de estágio supervisionado em Psicologia no Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente (NACA), com crianças e adolescentes que supostamente vivenciaram situações de violências em Niterói e em São Gonçalo. O NACA é um Programa da Fundação para a Infância e Adolescência (FIA) em parceria com o Movimento de Mulheres em São Gonçalo (MMSG) pautado na garantia de direitos das crianças e adolescentes. Mediante uma atuação interdisciplinar, objetivamos analisar as relações familiares, com vistas a identificar, prevenir e interromper as possíveis situações de violências. Os usuários encaminhados para o NACA são convidados a participar de avaliação interdisciplinar com as técnicas de referência do caso, sendo a equipe formada por uma psicóloga, uma assistente social, com auxílio da educadora social e estagiárias de Psicologia e serviço social. Durante os atendimentos psicológicos são realizadas atividades que visam promover e proteger a  integridade física e psicológica da criança e do adolescente, por meio de recursos lúdicos adequados à faixa etária do usuário. A construção de vínculo com as crianças e com os adolescentes se faz essencial para a promoção de um cuidado integral, potencializando, assim, o protagonismo e a singularidade delas. O estágio supervisionado possibilitou a aproximação à prática do profissional psicólogo em um serviço de garantia de direitos às crianças e adolescentes, dentro da temática das violências, além de propiciar o conhecimento das nuances do trabalho em equipe. A elaboração de relatório como perspectiva de gerar encaminhamentos dentro da rede socioassistencial e de saúde, após a avaliação, garante uma proteção continuada e embasamento para decisões legais. Por fim, concluímos a importância da metodologia e da atuação dos profissionais do NACA como dispositivo fundamental na identificação, prevenção, interrupção e proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência.

**Palavras-chave**: estágio em psicologia; garantia de direitos; perspectiva da violência.

# CLÍNICA COM CRIANÇAS PANDÊMICAS E A PATOLOGIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS TÍPICOS DA INFÂNCIA

**Giovanna Lacerda Pereira**

**Jesiane dos Santos de Oliveira**

Este trabalho discorre sobre a patologização de comportamentos típicos da infância e da alta demanda escolar por diagnósticos. Para isto, serão apresentados dados coletados nos atendimentos presenciais, realizados no coletivo da ONG Casa da Árvore, na Clínica da Família Estácio de Sá, situada no Rio Comprido - Rio de Janeiro. A ONG Casa da Árvore é uma organização que realiza atendimentos coletivos (espaços de convivência), com crianças de 0 a 9 anos e seus acompanhantes, nas comunidades do Rio de Janeiro e de Niterói, que apostam no brincar como a principal via de possibilidade para a clínica infantil. A atuação visa não só a escuta individual de cada integrante da família, como também na escuta e na formulação de intervenções para uma melhor experimentação da relação familiar, tendo como instrumentos utilizados brinquedos, o brincar, a psicanálise, o espaço físico e o dito e o não dito. A Casa da Árvore conta com uma equipe de psicólogos, estagiários e uma supervisora orientada pela psicanálise. A convivência é a metodologia em que o trabalho se baseia, trazendo para o campo clínico questões do cotidiano da família, com o acompanhamento da escuta sensível dos profissionais. Com a chegada de muitos casos similares, crianças de faixa etária entre 4 e 6 anos com as mesmas queixas e sintomas: chorar, gritar, chutar cadeira, explosão de fúria, não prestar atenção na aula, querer que tudo seja feito do seu jeito, não conseguir seguir a rotina escolar, faz-se necessário investigar as possíveis causas desse aumento do encaminhamento pela escola. Embora seja a escola quem denuncia que algo acontece com estas crianças pandêmicas, os familiares apontam os mesmo sintomas dentro de casa. Com esse intuito, utilizaremos *Vigiar e Punir* de Foucault e das contribuições de Winnicott na clínica com crianças para realizar essa discussão.

**Palavras-chave:** clínica com crianças pandêmicas; espaço de convivência; ONG Casa da Árvore; psicanálise; patologização de comportamentos da infância.

**Fonte financiadora do trabalho:** Confitec.

# O IMPACTO DO GRUPO TERAPÊUTICO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Clara Maria de Castro**

**Anna Carolina de Souza Gaio**

**Vinicius Henrique Vieira Lins Santos**

**Vanessa Nascimento Diniz**

**Ivysom Cardozo Braga**

O trabalho foi produzido por estudantes do curso de Psicologia, que atuam enquanto estagiários na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro, no território da AP 5.2, com a orientação e suporte do psicólogo Ivysom Cardozo Braga. Objetivamos por meio deste trabalho compartilhar acerca do processo de construção, da experiência e da importância fundamental do grupo terapêutico infantil, que ocorre de forma presencial na unidade de saúde da Atenção Primária à Saúde, com a participação dos estagiários de Psicologia, eMulti local e equipes de Saúde da Família. O grupo surge da demanda da população infantil, que inclui queixas de alterações na fala, linguagem, escrita, leitura, aprendizagem e comportamento. Os participantes são crianças de 5 a 11 anos com as demandas mencionadas. O trabalho tem como referencial teórico o livro *"Terapia Comunitária Passo a Passo"* de Alberto Barreto. Os resultados preliminares mostram maior resolutividade da APS e diminuição nos encaminhamentos para a Atenção Secundária, evitando a sobrecarga da rede. As crianças participantes apresentam melhorias significativas, conforme relatado por seus responsáveis. As reflexões geradas reforçam a importância do suporte multiprofissional e do engajamento familiar no processo terapêutico e afirmam a importância da proposta de intervenção grupal, de se pensar meios alternativos ao cuidado clínico na saúde mental, destacando a necessidade de disseminar a prática grupal, demonstrando seu valor no cotidiano da organização do trabalho em saúde e manejamento de demandas em relação às limitações de tempo, na desconstrução de estigmas associados a este exercício. A continuidade e expansão deste modelo são recomendadas para melhorar a qualidade de vida das crianças e suas famílias, bem como para fortalecer a rede de atenção à saúde mental no Município do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde; grupo terapêutico; saúde mental; psicologia; terapia comunitária.

# A CO-CRIAÇÃO DE UM CENTRO ACADÊMICO ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS HIERÁRQUICAS

**Marina Cunha Martins**

**Silvia Helena Coutinho Carneiro**

**Renata Celidonio Soledade de Souza**

**Jessé Guimarães da Silva**

O Centro Acadêmico (CA) é uma entidade representativa do corpo discente de determinado curso e instituição. Para este trabalho, focaremos no CA de Psicologia da Universidade Santa Úrsula, na gestão que perdurou de agosto de 2021 a dezembro de 2023. Enraizados nos conceitos da Gestalt-terapia, narramos, via relatos de experiência de três membros, o criar da entidade e da atuação do CA que, conforme se constitui, entra em contato com discentes, docentes e instituição, diferenciando-se e ganhando existência e contorno. Surgem suas necessidades, as quais em parte refletem as do corpo estudantil, cuja transição entre os diferentes níveis de hierarquia e de destaque opera como uma orquestra executando uma sinfonia. Para atender essas demandas, foi necessário transcender dicotomias e desconstruir a visão de que apenas a instituição deveria atendê-las. Compreendemos nosso papel além de estudantes e aquém da instituição; em outras palavras, abandonamos o "ou" pelo "e". Como estudantes e membros do Centro Acadêmico, nos integramos à instituição. Atender às demandas que surgem é uma responsabilidade compartilhada, que ultrapassa o CA ou da instituição. Questionamos como podemos satisfazer essas necessidades e usamos nossos conhecimentos e as ferramentas institucionais disponíveis, desenvolvendo recursos próprios por meio de um ajustamento criativo. O percurso realizado nos fez perceber a forma que personalizamos nossas vivências e o sentido que atribuímos: fazer o melhor que pudéssemos dentro das condições que tínhamos para transformar e aprimorar a jornada universitária dos alunos do curso. Neste trabalho, a partir da noção do conceito de ajustamento criativo da Gestalt, narramos como atendemos às seguintes demandas: a) melhora da comunicação institucional, b) oportunidades de estágio para além do obrigatório e c) maior valorização, divulgação e incentivo à produção acadêmica da instituição.

**Palavras-chave**: ajustamento criativo; centro acadêmico; gestalt-terapia; relato de experiência.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# A MULTIPLICIDADE DA ARTE ENCONTRA O SENSÍVEL: EXPERIMENTAÇÕES GESTÁLTICAS

**Pedro Henrique Abreu da Silva**

**Laura Cristina Toledo Quadros**

**Bianca Dias Peixoto**

**Leticia Ramos da Silva**

**Ana Clara Santos de França**

**Pamela Diniz Silva**

**Polianna Magalhães Gomes**

De que maneira podemos nos abrir à dimensão dos sentidos e promover a ampliação da experiência, amparando sua significação? Em suas diversas manifestações, a arte nos faz um convite multifacetado que possibilita a expansão da percepção e a consciência emocionada e corporificada através do contato, que culmina na criação de movimento. É vinculado a esta inspiração que o projeto de extensão COMtextos: Arte e Livre Expressão na abordagem gestáltica acontece no Instituto de Psicologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Articulando a Gestalt terapia e a arte, realizamos oficinas nas quais construímos e reconfiguramos formas de sustentar a vida através da arte. As oficinas vivenciais utilizam a música como dispositivo para a convocação do corpo ao aqui-agora, bem como imagens e produções artísticas e artesanais como modo de oportunizar o contato, a integração e a elaboração de si e do mundo. A partir de atividades que priorizam a ativação do sensível, criamos espaços para o compartilhamento de experiências, bem como a construção de sentido e de expressão própria pela aproximação pessoa-mundo-arte. Seguindo a abordagem gestáltica, atuamos na ampliação de vivências usando a arte como linha de costura. Em outra ação, propomos uma oficina para crianças e adolescentes utilizando figuras de diferentes etnias atuantes nos campos da cultura e da ciência, buscamos tecer uma estética e uma ética que crie outras possibilidades de efetuar escolhas profissionais que transcendam o pensamento dominante e nos levem a outros possíveis, tendo consciência de que nossos pés podem pisar e transformar territórios. Assim, colocamos ciência, arte e vida no mesmo espaço, cientes dos contornos, dos desafios e das potências que transbordam neste fazer. Por meio deste trabalho psicológico-artístico, reafirma-se a importância da presença de nossos corpos ativos e olhares atentos ao que vivemos enquanto vivemos.

**Palavras-chave**: gestalt terapia; arte; livre expressão.

**Fonte financiadora do trabalho**: Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

# TRABALHO EM REDE: DESAFIOS NA PSICOTERAPIA DO PÚBLICO INFANTO-JUVENIL ACOLHIDO INSTITUCIONALMENTE

**Caio Arthur da Silva Machado**

**Mariana Vasconcelos Menezes**

**Victoria dos Anjos Nascimento**

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto**

Esta produção tem por objetivo apontar os desafios de pôr em prática o trabalho em rede na psicoterapia com crianças  e adolescentes acolhidos institucionalmente. Diante disso, é imprescindível destacar a importância do suporte dos diversos contextos ecológicos nos quais a criança ou adolescente está inserido, uma vez que a clínica psicoterapêutica infanto-juvenil deve estar para além do consultório. Sendo assim, os referenciais teóricos apontam para a importância de que haja uma co-responsabilização dos responsáveis do paciente com o processo terapêutico.  No entanto, é necessário salientar que na experiência clínica com o público infanto-juvenil acolhido institucionalmente isso não é uma realidade, uma vez que esta é perpassada pela volatilidade do contexto, que impossibilita o exercício de um trabalho efetivamente em rede. Nessa perspectiva, a experiência clínica presencial do estágio em Terapia Cognitivo Comportamental e Terapia do Esquema, oferecido no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com crianças e adolescentes vítimas de violência, associado às supervisões híbridas semanais, possibilitaram a discussão que embasa esse trabalho. Nesse contexto, evidenciaram-se obstáculos que dificultam um processo clínico eficaz. Dentre estes, destacam-se a falta de informações atualizadas sobre as vivências dos pacientes; a dificuldade de continuidade do tratamento clínico no contexto externo ao *setting* terapêutico. Ademais, notam-se ainda limitações no que tange a comunicação com a equipe técnica e de cuidadores como um todo, além da dificuldade de manter as perspectivas da psicoterapia alinhadas com os mesmos no cotidiano do acolhimento. Assim, é notória a limitação do psicólogo no atendimento a crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente, fazendo-se necessário atentar para a problemática aludida, a fim de provocar discussões em prol de se produzir novas possibilidades na clínica.

**Palavras-chave**: trabalho em rede; psicoterapia; crianças e adolescentes; instituições de acolhimento.

# SAÚDE MENTAL FAVELADA: CONSTRUÇÃO DE CUIDADO PELOS CAPS EM TERRITÓRIOS DE CONFLITO

**Lívia Brum Ferioli**

**João Batista Ferreira**

Este trabalho discute os impactos da violência, especialmente estatal, na construção do cuidado e saúde em território, levando em conta as condições de vida de trabalhadores e usuários da rede de Saúde Mental no Rio de Janeiro. A análise é baseada em experiências de estágio no CAPS II, na Zona Norte, utilizando cartografia e relatos autoetnográficos. Desde a VIII Conferência Nacional, a saúde é vista como resultado das condições sociais e de vida, sendo o direito à saúde e acesso aos serviços direitos de cidadania. A construção do cuidado em saúde mental deve considerar o contexto em que ocorre. Em territórios conflagrados, a sobreposição de violências afeta a saúde, causando lesões, traumas e mortes físicas e emocionais. A interseccionalidade é crucial, considerando como gênero, raça, classe e loucura influenciam as experiências dos moradores e trabalhadores do território, afetando seu sucesso ou marginalização. Usuários da Atenção Psicossocial em áreas marginalizadas enfrentam estigmas relacionados ao crime e são alvos de racismo, elitismo e machismo, além de violações de direitos. A saúde em território é entendida como resultado de fatores físicos, psíquicos e sociais, e o cuidado em liberdade assegura acesso à rede de serviços de saúde conforme a Reforma Psiquiátrica. Contudo, conflitos e operações policiais no território onde o serviço é prestado dificultam seu funcionamento, alteram planejamentos da equipe e impedem o acesso dos usuários. Esta pesquisa explora estratégias na construção de cuidados em território, diante dos desafios impostos pelas múltiplas manifestações de violência.

**Palavras-chave:** saúde mental; território; violência; estigma.

# PROSA: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE

**Mariana Vasconcelos Menezes**

**Lucas Costa Santos Barbosa**

**Gabriela de Araújo Bráz dos Santos**

**Ana Claudia de Azevedo Peixoto**

Este trabalho relata a experiência de pesquisa e sua importância como parte do estágio profissional em Psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A pesquisa refere-se à aplicação do Programa de Promoção do Desenvolvimento Saudável de Adolescentes no contexto do Acolhimento Institucional (PROSA) - visando auxiliar no desenvolvimento saudável de adolescentes acolhidos institucionalmente. O PROSA se baseia na abordagem bioecológica de Urie Bronfenbrenner, que propõe o estudo do desenvolvimento humano considerando 4 níveis: processual, pessoal, contextual e temporal. A intervenção consistiu em seis encontros presenciais divididos em quatro etapas: estabelecimento de vínculo, psicoeducação, planejamento de estratégias para mudança e finalização. A equipe de pesquisa foi composta por pesquisadores treinados e graduandos de Psicologia, responsáveis pela elaboração de instrumentos, preparação dos encontros, aplicação de entrevistas e inventários, e produção de diários de campo. Os pesquisadores foram fundamentais para a aplicação do PROSA, pois atuaram na construção de processos proximais, sendo esses, relações de apoio mútuo entre os membros da equipe e entre a equipe e os adolescentes acolhidos. A pesquisa facilitou a troca de informações e percepções, a abordagem plural do fenômeno em investigação e o desenvolvimento de um senso de comunidade entre os envolvidos. A aplicação do PROSA apresentou diversos desafios, como: a evasão de participantes, dificuldade de disponibilidade e cooperação da instituição, pela instabilidade do contexto de acolhimento. Apesar disso, a equipe ressaltou a importância da resiliência e do compromisso com a continuidade do programa, sendo os obstáculos vistos, também, como oportunidades para o aprendizado e o aperfeiçoamento da intervenção. Os resultados indicam que o PROSA tem potencial para contribuir no desenvolvimento saudável de adolescentes acolhidos, pois esses relataram ter se beneficiado da intervenção em termos de autoconhecimento, habilidades de comunicação, resolução de problemas, e relacionamentos interpessoais.

**Palavras-chave:** adolescência; programa psicoeducativo; equipe de pesquisa; intervenção em grupo; acolhimento institucional.

# A PESQUISA COMO SUPORTE NA PSICOTERAPIA DO PÚBLICO INFANTOJUVENIL VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

**Victoria dos Anjos Nascimento**

**Caio Arthur da Silva Machado**

**Anna Clara de Oliveira Guedes**

**Gabriela de Araújo Braz dos Santos**

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto**

Este trabalho tem por objetivo debater a importância da pesquisa como suporte no estágio oferecido no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com crianças e adolescentes vítimas de violência, na abordagem da terapia cognitivo-comportamental. O estágio é coordenado pelo Laboratório de Estudos sobre Violência contra Crianças e Adolescentes e tem como uma de suas ações a vinculação dos alunos em uma das pesquisas desenvolvidas no laboratório. Esta apresentação refere-se às experiências da inserção na pesquisa sobre o Programa de Promoção do Desenvolvimento Saudável para Adolescentes Acolhidos - orientado pela metodologia da inserção ecológica, realizada no contexto de acolhimento institucional. Através da entrada na pesquisa foi possível desenvolver conhecimentos sobre a adolescência; adquirir habilidades para trabalho em rede; ampliar conhecimento sobre o funcionamento da casa de acolhimento (seus desafios como evasão, dificuldade de cooperação, alta rotatividade de cuidadores, funcionários e adolescentes e a ausência do cumprimento de políticas públicas que permitam a reinserção familiar). Foi possível observar e estudar as vicissitudes da instituição, juntamente com as violências sofridas, que podem trazer consequências significativas para o desenvolvimento do público infantojuvenil, incluindo prejuízos nas esferas cognitiva, psicológica, emocional e social. Na clínica, tais impactos podem aparecer em forma de dificuldade para a criação de vínculos; baixa adesão às atividades propostas; baixo engajamento às sessões; descontinuidade do atendimento e precariedade no trabalho em rede. Sendo assim, os profissionais precisam compreender as especificidades do público e do contexto e desempenhar o papel de pessoa confiável e segura. Logo, a experiência proporcionada pela pesquisa contribuiu significativamente para a formação relacionada à temática do estágio. Portanto, foram desenvolvidos mediante pesquisa repertórios além do que está disponível nos referenciais teóricos, ocupando um papel de relevância relacionado à preparação para a intervenção no âmbito da violência contra crianças e adolescentes.

**Palavras-chave**: crianças e adolescentes; violência; pesquisa; instituições de acolhimento, PROSA.

# OS CAMINHOS DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS

**Patrícia Maria da Silva Fernandes Resende**

**Bruna Tadeusa Genaro Martins de Oliveira**

O presente trabalho é um relato de experiências que trata dos caminhos trilhados por duas psicólogas junto à comunidade Guarani, da Aldeia Sapukay, nas abrangências do município de Angra dos Reis–RJ, trazendo reflexões pertinentes às ações de cuidado promovidas com esta população, para problematizar o trabalho em saúde e o fazer da psicologia com os povos indígenas. As referidas ações aconteceram no âmbito do Sistema Único de Saúde, no nível da Atenção Básica e pela integração na Equipe Multiprofissional de Saúde Indígena, da Secretaria Especial de Atenção à Saúde Indígena (SESAI), entre os 2022 e 2024. Considerando que as estratégias de trabalho devem abranger os diferentes aspectos da vida dos usuários(as) do serviço e que, no caso dos povos originários, a atenção à sua saúde deve ser diferenciada e respeitosa às suas especificidades étnicas e culturais, as ações de cuidado aconteceram em diferentes formatos e locais, sendo construídas com a própria comunidade/usuários(as) do serviço, compreendendo: atendimentos individuais e familiares; visitas domiciliares; visitas aos leitos de psiquiatria do Hospital Municipal da Japuíba (HMJ); rodas de conversa; articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); articulação intersetorial; integração em grupo de trabalho específico sobre a saúde mental da população em questão; e supervisão com a Superintendência de Atenção Psicossocial e Populações em Situação de Vulnerabilidade, da Secretaria Estadual de Saúde. Estas experiências de trabalho possibilitaram muitas reflexões sobre os caminhos e descaminhos da psicologia, evidenciando limitações ao saber-fazer psicológico e indicando as possibilidades de contribuição para a atenção à saúde dos povos indígenas, que requer uma construção com a própria comunidade, baseada no fortalecimento de vínculo, em articulação com as práticas de saúde e especialistas tradicionais e respeito à cosmovisão própria de cada povo.

**Palavras-chave**: psicologia; atenção psicossocial; política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas.

# DISPOSITIVO SUBSTITUTIVO DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: INTEGRANDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA SOCIEDADE

**Maria de Fátima Antunes Alves Costa**

**Brenda de Oliveira Guimarães**

**Bruno de Paula Silva**

**Gabriela da Costa Rigueiro**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância da Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSI), enfatizando a eficácia das políticas públicas dentro da saúde mental. As políticas públicas contribuem significativamente para a garantia de direitos de todos. No que se refere à saúde mental, houve um avanço com a criação da lei 10.216/2001, pois a partir dela, pessoas que possuem algum tipo de transtorno mental têm seus direitos garantidos e o acesso à rede de atenção psicossocial. O CAPS enfatiza um enfoque humanizado e busca mitigar a medicalização excessiva. Em contraste com a abordagem manicomial delineada em 1852. O referido modelo substitutivo almeja promover a inclusão social de sujeitos na sociedade, juntamente com suas redes de apoio, desempenhando um papel crucial no processo terapêutico de crianças e adolescentes. A metodologia adotada incluiu a revisão de artigos científicos publicados na área de saúde mental entre 2013 e 2022, obtidos através do *Google* Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram "políticas públicas e saúde mental" e "atuação do psicólogo na saúde mental e nas políticas públicas". A atuação do psicólogo neste dispositivo de saúde mental evidencia a significativa importância de um atendimento humanizado com o propósito de integrar crianças e adolescentes na sociedade, permitindo-lhes funcionar adequadamente mesmo diante de suas limitações.

**Palavras-chave:** saúde mental; CAPS; luta antimanicomial; reforma psiquiátrica; modelos substitutivos.

**Fonte financiadora do trabalho:** Não se aplica.

# VIVÊNCIAS DE MONITORIA: DESENVOLVENDO O CORPO DISCENTE A PARTIR DE RELAÇÕES ACADÊMICAS

**Tawan Ferreira Araujo**

**Catharina Dantas Maneiro**

**Rodrigo de Vasconcelos Pieri**

A monitoria é um programa que possui relevância dentro do cenário acadêmico. O estudante monitor recebe a oportunidade de experimentar o trabalho docente e a prática pedagógica. Ainda que de forma amadora, é possível vivenciar situações únicas, em que os afetos são produzidos de variadas formas. Sendo assim, esse relato de experiência pretende expressar a importância da monitoria na trajetória acadêmica, tanto do monitor, quanto dos alunos monitorados, a partir das trocas de conhecimento e das absorções de experiências. O presente texto foi construído com base no Programa de Monitoria da Universidade Santa Úrsula. Dois acadêmicos foram contemplados com vagas de monitoria nas disciplinas “Psicologia Social Comunitária” e “Psicologia do Esporte”, contando com turmas nos turnos manhã e noite, de forma presencial. A seleção foi realizada pelo docente responsável pelas disciplinas, que por meio de entrevista e questionamentos sobre planejamento pedagógico, concluiu o processo seletivo para o período vigente. A ementa das disciplinas e as avaliações foram construídas em conjunto. Como parte das avaliações, seminários foram apresentados com temas importantes para a formação, como capacitismo, decolonialidade, racismo e violência sexual no esporte. Os seminários proporcionaram debates e reflexões tão intensas que alguns grupos transformaram o seminário em texto acadêmico para submissão em evento científico. A monitoria gerou resultados positivos para os dois acadêmicos em prática. Resultados estes de aprendizados, responsabilidades, desenvolvimento de habilidades interpessoais, convívio com outros alunos, e até mesmo o contato mais próximo com o docente responsável, produzindo reconhecimento, confiança e visibilidade maior sobre o ponto em questão. É possível constatar que a prática de monitoria deve ser preservada no ambiente universitário por proporcionar experiências importantes para o corpo discente.

**Palavras-chave:** monitoria; docência; universidade; relações acadêmicas.

# O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO PERANTE OS EFEITOS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

**Gabriela Rocha Guimarães**

**Hellen Souza Guimarães**

**Luana da Silveira**

O presente trabalho pretende produzir reflexões acerca da potencialidade do acompanhamento terapêutico (AT) como ferramenta de cuidado no processo de desinstitucionalização. O desenvolvimento histórico de segregação de pessoas tidas como loucas em um viés higienista, atua por meio da lógica manicomial de tutela e institucionalização, atravessando os modos de vida desses sujeitos e produzindo danos. Entende-se o AT como dispositivo clínico-político cujo espaço de intervenção clínico se faz no território, no cotidiano, resgatando vínculos, fortalecendo a cidadania e construindo possibilidades de vida através do afeto e constituição de redes. A prática do método supracitado advém do Grupo de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Justiça na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes–RJ. Como efeito do processo institucional, tem-se a cronificação desses corpos com o rompimento de tudo aquilo que perpassa enquanto alicerce para a existência humana. Logo, produzir reflexões acerca da prática de AT como uma aposta em novas estratégias de cuidar é o cerne para o caso de Luna (nome fictício), produzindo a autonomia e reinserção no território. Dessarte, nota-se como o modelo tutelar, patológico e medicalizante atravessa o modo como ela enxerga a sua existência e as formas de ser, estar e se relacionar. A relação com a casa, o dinheiro, as pessoas, o território, a religião: tudo isso passa a ser atravessado pelas violências advindas da institucionalização. Por não corresponder à normatização imposta, Luna não se enxerga pertencente à sociedade, merecedora de afeto nem sujeito capaz de gerir a própria vida, sendo o primeiro caso de desinterdição e mudança de curatela. A aposta do cuidado é de acolher o sofrimento produzido por anos em sua trajetória, é no acompanhamento terapêutico que a ressignificação de ser e estar passa a ser moldado por meio da construção do vínculo, possibilitando novas formas de existir enquanto protagonista de sua própria história.

**Palavras-chave:** acompanhamento terapêutico; institucionalização; autonomia; vínculo; cuidado.

# GRUPO DE ESTUDOS E APERFEIÇOAMENTO EM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

**Andrea Goldani Pinheiro**

**Aline Santoro**

**Silveria Beatriz Andrade**

**Irene Morais**

**Florenza Noguchi**

**Vitória Satheler**

**Igor Jorge Lage**

O Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurociências – GRUPPEN foi criado em 2020 por alunos e professora do curso de Psicologia da Unilasalle/RJ. O grupo reúne-se semanalmente para leitura e discussão de textos, treinamento na administração de instrumentos psicológicos e neuropsicológicos e supervisão dos processos de avaliação desenvolvidos. O principal tema estudado até o momento é a neuropsicologia clínica: avaliação e intervenção. Motivados por queixas recorrentes associadas à saúde mental emergentes na população, o grupo inicia a avaliação neuropsicológica àqueles que buscam auxílio de maneira espontânea. A prática tem a finalidade de acompanhar os avaliados na compreensão de suas demandas e orientar acerca das melhores intervenções possíveis. Os resultados são discutidos e analisados nos encontros de supervisão a fim de compreender quais fatores (psicológicos, neuropsicológicos, sociais, psicopedagógicos ou situacionais) interferem na produção da queixa. Os processos de avaliação são realizados por uma dupla de estudantes no Serviço de Psicologia Aplicada da UnilaSalle-RJ sob supervisão da coordenadora e consistem na realização de uma entrevista de anamnese para ter contato com a história biopsicossocial dos avaliados; na aplicação de instrumentos e testes psicológicos e neuropsicológicos selecionados conforme a demanda apresentada; correção, interpretação e produção de laudo psicológico. Os avaliados recebem os resultados e são orientados em entrevista devolutiva. O protocolo segue a Resolução número 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia que orienta a prática da Avaliação Psicológica. Até 2024.1. Participaram 30 alunos do 4º ao 6º período do curso de Psicologia na realização de 40 processos de avaliação com voluntários de diferentes faixas etárias. As atividades desenvolvidas resultaram na elaboração do capítulo "Importância da avaliação neuropsicológica dos transtornos de aprendizagem pós-isolamento social" no livro *"Estudos e Pesquisas em Psicologia*", assim como, apresentações em diferentes eventos científicos.

**Palavras-chave**: grupo de estudo, avaliação, neuropsicologia.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PSICOLOGIA, ARTE E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

**Profª. Drª. Denize Nogueira**

**Natalia Borges Vieira**

**Eduardo André Pinheiro**

**Andréia Fernandes da Silva**

**Isabella de Quadros Ramos**

**Dhyana Matos Pereira de Souza**

**Fernanda Fernandes da Luz**

**Anna Beatriz Farias Duarte**

**Cíntia Aparecida de Abreu Costa**

Apresentaremos a experiência de estagiários de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *campus* Tom Jobim, com integrantes do Coral Uma Só Voz - projeto social que atua com população em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro. O grupo de 10 pessoas era composto por gêneros e faixas etárias diversas, alguns estavam em situação de rua e outros em moradias precárias. Os encontros ocorriam semanalmente, entre março e junho de 2024, na Casa Rio, em Botafogo, Rio de Janeiro, e, se desenvolviam por meio de recursos expressivos e de rodas de conversa. A prática, fundamentalmente norteada pelos Direitos Humanos e pelo Código de Ética, foi orientada por diretrizes da Saúde Pública brasileira, como redução de danos, autocuidado e autonomia. Além disso, a Clínica Peripatética de Antônio Lancetti inspirou e fortaleceu toda a atividade, que, por meio de dispositivos artísticos e relações terapêutico-afetivas, objetivou a promoção da saúde e do bem-estar, da cidadania, do fortalecimento da identidade e da autoestima. A cada semana era realizada uma atividade que envolvia fortalecimento de identidades, da construção de perspectiva do futuro, da esperança nas atitudes atuais, e, por isso, na promoção de atitudes de autocuidado. A construção da própria narrativa, por meio de dispositivos de arte e música, atualizava os sentidos sobre si e as vivências de dor, sofrimento e superação. A construção dos vínculos de confiança promoveu um ambiente facilitador desse processo. A experiência é um convite à reflexão sobre o cuidado psicológico às populações vulneráveis; as possibilidades de trabalho do psicólogo junto às políticas públicas e/ou organizações não governamentais que atuam com essas populações; a ampliação do cuidado, não somente pelo entendimento da saúde enquanto aspecto multidimensional, mas, também na psicologia, para o maior desenvolvimento de suas estratégias de cuidado que combata estigmas e promova de autonomia.

**Palavras-chave**: saúde mental; cidadania; cultura; direitos humanos; população em situação de rua.
**A experiência apresentada teve apoio da ONG** *People's Palace Projects.*

# DO EU AO NÓS: EFEITOS CLÍNICO-POLÍTICOS DO COLETIVIZAR FRENTE AOS SOFRIMENTOS SOCIAIS

**Perla Klautau**

**Bento Ferraz de Abreu Alde**

**Bianca Malta Braga**

**Isys Boos Vieira**

**Manuela Lanfranchi Brunharo Fuller**

Este trabalho parte da pesquisa-intervenção "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" e da ação de extensão "Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais". Os projetos objetivam investigar a especificidade da experiência de sofrimento social visando renovar o arsenal teórico-conceitual psicanalítico e ampliar as estratégias de promoção de saúde integral e melhoria da qualidade de vida em contextos marcados pela precariedade de acesso a bens materiais, a rede de apoio e a condições de garantia de cidadania. A partir da pesquisa-intervenção, são implementados dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração dos sofrimentos sociais. Atualmente, o dispositivo se insere em um curso de pré-vestibular comunitário, construindo uma roda de conversa. Os participantes das rodas são jovens, de 16 a 25 anos, moradores de favela da Zona Sul do Rio de Janeiro. Em seus relatos surgem questões como a falta de políticas públicas, precarização do ensino público, condições exploratórias de trabalho, racismo, desigualdade social, dentre tantas outras marcas da estrutura social brasileira, carregadas da individualização exacerbada produzida pela lógica neoliberal, que resulta no enfraquecimento dos laços sociais. Por mais que os relatos surgissem de forma individualizada, ao longo dos encontros os participantes puderam identificar um ideal em comum. As experiências compartilhadas entre eles possibilitaram a passagem do Eu para o Nós, gerando senso de pertencimento e identificação, fomentando um coletivo. A coletividade, portanto, torna-se central em nossa prática, buscando criar um espaço promotor da identificação e do reconhecimento, tendo o coletivizar como ferramenta de suporte frente aos sofrimentos sociais. Nossa escuta possibilita formas de se opor à naturalização de vivências que constantemente são silenciadas e normalizadas individual e socialmente, não sendo reconhecidas. Assim, a produção de intervenções clínico-políticas compreende que escutar e, principalmente, permitir que a palavra circule, possibilita que o sujeito seja afetado a partir das narrativas dos outros.

**Palavras-chave**: escuta psicanalítica; coletividade; sofrimentos sociais; jovens; reconhecimento.
**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX-UFRJ) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

# KLÍNICA NÃO-BINÁRIE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

**Ana Beatriz Miranda de Souza**

**Letícia de Oliveira Vargas Passos**

A atuação ética de psicólogas, psicólogos e psicólogues deve ser fundamentada na perspectiva da promoção e defesa dos direitos humanos, contribuindo para eliminar qualquer forma de preconceito, violência ou opressão. Desse modo, considerando que a cisnormatividade imposta na sociedade marginaliza indivíduos que exercem identidades de gênero desviantes à binaridade "homem" e "mulher", é de suma importância que a Psicologia contribua para o debate e o enfrentamento a agressões vivenciadas cotidianamente por essas minorias sociais. Entendendo a necessidade de adotar uma perspectiva crítica ao avaliar aspectos sociais e vivências de grupos populacionais, o objetivo deste trabalho foi trazer um relato de experiência sobre a Klínica trans não-binárie realizada no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) de uma universidade na Baixada Fluminense durante o estágio obrigatório na abordagem esquizoanalítica baseando nos princípios fundamentais do código de ética das psicólogas, psicólogos e psicologues. Além disso, objetivou-se analisar barreiras e potencialidades do atendimento a essa população e debater acerca de concepções de gênero, colonialidade e sua influência na patologização de determinadas identidades de gênero, legislação brasileira no que tange aos direitos que não abrangem a autodeterminação de gênero não-binárie, além de refletir a respeito da prática psicológica e o atendimento prestado a essa população.

**Palavras-chave**: psicologia; klínica não-binárie; direitos humanos.

# O ESPAÇO UNIVERSITÁRIO COMO PROMOTOR DE SAÚDE EXISTENCIAL: UM ESTUDO DE CASO

**Letícia Ramos da Silva**

**Lari Barbosa de Castro**

**Lívia Pereira de Oliveira**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

Uma das condições fundamentais do existir é ser-no-mundo, noção que acena para a relação indissociável entre existente e mundo. Embora viva sob as limitações impostas por um espaço e tempo específicos, a possibilidade de transcender essas dimensões aponta para o caráter de liberdade do existir, que abarca múltiplas possibilidades. É sobre a liberdade que Sartre centra a discussão de sua ontologia: na condição de não determinado por nenhuma natureza, o ser humano é livre para fazer escolhas a partir das possibilidades oferecidas e/ou construídas no mundo. Tal liberdade é circunscrita a um "campo dos possíveis", definido pelas condições materiais, sociais e históricas em que o existente se insere. A construção do sujeito envolve uma dialética entre singularidade e universalidade, dimensões inseparáveis em uma perspectiva sartriana. Relações sociais são cruciais nesse processo: a família, como primeiro grupo social, medeia a relação existente-mundo, fornecendo as primeiras possibilidades de ação. À medida que o sujeito se integra a novos grupos e reflete sobre si e os outros, amplia seus horizontes movendo-se do "dever ser" ao "poder ser" e se apropria de seu projeto existencial. A partir do estudo de um caso clínico acompanhado no Serviço de Psicologia Aplicada, esta comunicação propõe uma reflexão sobre a universidade como um espaço capaz de propiciar tal movimento, tendo em vista que o ingresso nesse recinto marca uma relevante transformação na situação do indivíduo, expandindo seu campo dos possíveis e oportunizando a ampliação de possibilidades de ser. Deste modo, o espaço universitário é tomado como um ambiente formativo no sentido mais amplo, pois, além de descortinar o universo técnico, científico e profissional, propicia encontros verdadeiros com a alteridade e a abertura para novas possibilidades de lida com a liberdade que se é e a responsabilidade de ser o que se pode.

**Palavras-chave**: universidade; liberdade; fenomenologia-existencialista; Jean-Paul Sartre; estudo de caso.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

**Sugestão de eixo temático**: Práticas na formação em Psicologia.

# "FAXINAS" E A PERSPECTIVA DO TRABALHO DE MULHERES EM UNIDADES PRISIONAIS

**Gabriella Cintra Vidal Mann**

**Marina Bizzo da Silva Póvoa**

**Ana Clara da Silva Pinto**

**Lorena Soares de Paiva Silva**

**Mariana Patrocinio Melo de Souza**

**Sabrina Daiana Cúnico**

A habitação no espaço da prisão, oportunizada pela participação no Serviço de Atendimento Prévio à Pessoa Custodiada no Instituto Penal Oscar Stevenson, proporciona o contato com diversas personagens envolvidas no funcionamento da instituição, dentre elas, as chamadas "faxinas": mulheres que já se encontram sob cumprimento de pena e que desenvolvem algum tipo de trabalho na casa prisional. Um trabalho não remunerado que tem como contrapartida para estas mulheres, somente a possibilidade de remição da pena (a cada três dias trabalhados, é possível remir um dia da pena). Orientado pela postura ética-política de cuidado, este estudo visa construir reflexões a respeito do contexto em que estas mulheres estão inseridas, bem como suas afetações e condições de trabalho na posição que ocupam no regime prisional. Considerando a análise das forças que se cruzam e entrecruzam no espaço da prisão, o trabalho aparece como uma forma de minimizar os efeitos deletérios da privação de liberdade e, ao mesmo tempo, é entendido como um caminho para a "redenção" e estimula a obediência à hierarquia das relações de poder, interpelado pela moralidade e pela perspectiva de que o trabalho restitui a dignidade. O encontro com a instituição e com essas mulheres fortalecem a ideia de que nenhuma prática está dada e que é preciso se implicar e (re)pensar uma atuação que vise a manutenção dos direitos humanos e o enfrentamento de violências e desigualdades sociais, impactando a formação em Psicologia.

**Palavras-chave:** mulheres; trabalho; privação de liberdade; pena; dignidade.

**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# OS "INVISÍVEIS" DA SOCIOEDUCAÇÃO

**Gabriela da Silva Pereira**

**Fernanda Grisolia Rimes**

A partir da experiência de campo presencial em uma unidade de internação masculina do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE) como estagiária da Equipe de Saúde Mental, junto ao levantamento e revisão bibliográfica, objetiva-se refletir sobre a efetividade do trabalho em articulação com a Rede de Atenção Psicossocial nos casos de jovens adultos em uso de drogas. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a medida privativa de liberdade pode durar até 3 anos, com a liberação compulsória aos 21 anos, isto é, existem jovens maiores de 18 anos na socioeducação. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei (PNAISARI), em consonância com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) ressalta, a partir dos princípios de territorialização e incompletude institucional, que, no caso de adolescentes em privação de liberdade, é primordial que haja articulação com a rede de saúde do seu território para realizarem seu acompanhamento. Com adolescentes maiores de idade com uso abusivo de substâncias, torna-se crucial o acionamento do CAPS e do CAPSad. No entanto, percebe-se uma negligência com esses jovens adultos usuários de drogas no DEGASE, em que esses dispositivos da rede não se apropriam da sua demanda por cuidado. Sabe-se que, com frequência, usuários de drogas de maneira geral, assim como os adolescentes privados de liberdade, já são estigmatizados e excluídos, mas, ao juntarmos ambas as categorias - "drogados" e "criminosos" - dificulta-se ainda mais a responsabilização por esse acompanhamento. Dessa forma, são invisibilizados com relação a políticas de saúde, mas lembrados por ações punitivistas, iniciando sua vida adulta em um "não-lugar". Quando esses dispositivos não entendem esses jovens adultos como sua responsabilidade, negando cuidado, eles assimilam que também não terão esse acompanhamento após a desinstitucionalização, não sendo encarado como um direito.

**Palavras-chave**: territorialização; articulação; socioeducação; drogas; saúde mental.

# PSICOLOGIA NO SUAS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

**Kelly Camargo Jesus de Souza**

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público que organiza os serviços da assistência social. Possui como objetivo garantir que a política da assistência social seja assegurada a todo cidadão brasileiro, visto que é um direito do mesmo e dever do Estado em afiançá-lo. O SUAS se organiza por níveis de Proteção e de complexidade, atuando através da Proteção Social Básica e Proteção Social Especial. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é uma unidade estatal de proteção social básica, descentralizada e de base territorial, que atua na oferta de um conjunto de serviços, programas e benefícios socioassistenciais, com o intuito de prevenir agravos de vulnerabilidades e riscos sociais no território. A partir disso, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência da atuação da psicologia em um CRAS do município de Nova Iguaçu, cuja experiência é vivida e relatada pela autora, psicóloga do referido equipamento, configurando-se como um relato de prática e possibilitando abrir reflexões acerca desse fazer dentro do campo da assistência social. Observa-se que, ao contrário de práticas reducionistas e individualizantes, que inviabilizam as questões sociais, é de suma importância um olhar sistêmico, contextualizado e, sobretudo, problematizador da realidade social, que considere as desigualdades sociais e as vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias, levando em consideração a especificidade de cada território. Portanto, o trabalho abarca aspectos relevantes, tais como, a escuta qualificada e a acolhida das famílias e de suas demandas; articulação com a rede intra e intersetorial; o desenvolvimento do trabalho social com famílias; dentre outros, que nos leva a reflexão sobre a atuação da psicologia na área da assistência social e a sua contribuição para o fortalecimento das políticas públicas.

**Palavras-chave**: SUAS; psicologia; CRAS.

# A ESCUTA DO SOFRIMENTO UNIVERSITÁRIO

**Perla Klautau**

**Arsi Luiz Ferreira Monteiro Gonçalves**

**Emanuele Camille Florindo**

**Giulia Reis Lopes**

**Laura Bragião Silva**

**Mariana de Almeida Nogueira Redmond**

**Manuela Lanfranchi Brunharo Fuller**

O projeto de pesquisa "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" conta com uma equipe no serviço-escola da Divisão de Psicologia Aplicada Professora Isabel Adrados (DPA) da UFRJ. A partir da escuta psicanalítica, a pesquisa clínica se coloca como uma das frentes de trabalho atuando no acolhimento de universitários de instituições públicas. Nesse recorte, os pacientes atendidos são beneficiários das políticas de ações afirmativas, autodeclarados não-brancos, que apresentam como questões em comum os sofrimentos psíquicos decorrentes das tensões e violências de dimensões sócio-políticas, afetivas e institucionais que se manifestam e se repetem no ambiente universitário. Estão em cena sofrimentos sociais, em que situações de vulnerabilidade social têm o potencial de produzir impactos subjetivos. Essa dimensão aponta para uma insuficiência das políticas de permanência das universidades em garantir não apenas a entrada, mas sobretudo o pleno acesso e continuidade nos cursos, gerando sofrimento psíquico. As instituições acadêmicas persistem em práticas e posições enrijecidas ao lidar com o mal-estar dos estudantes, levando à manutenção do sofrimento. Em termos de metodologia, a presente investigação se vale da pesquisa-intervenção, a qual propõe a construção em conjunto, visando a implementação de espaços de acolhimento e escuta do sofrimento universitário. Objetiva-se explicitar elementos que possibilitem a proposta de intervenções clínicas coletivas, que deem vazão para as angústias, assim como promover a permanência dos estudantes, incidindo diretamente sobre a dimensão sócio-política dos sujeitos. A partir dos relatos de atendimento, foi possível mapear questões em comum que denunciam o mal-estar universitário, como sensação de não pertencimento; de inferioridade; dificuldade de reconhecimento de capacidades e conquistas; sentimento de atraso em relação a outros alunos; dificuldade de permanência; cansaço decorrente da rotina intensa, entre outros. Esses pontos evidenciam como o racismo, o preconceito de classe e o discurso neoliberal se manifestam no contexto universitário.

**Palavras-chave**: sofrimento universitário; escuta psicanalítica; sofrimento psíquico; clínica.

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)-CNPq UFRJ.

# A TERAPIA DO ESQUEMA NA PRÁTICA CLÍNICA

**Flavia de Carvalho Reishoffer**

**Psicóloga Zarlete da Silva Faria – CRP 05/15377**

A terapia do esquema, desenvolvida por Jeffrey Young, é uma abordagem psicoterapêutica integrativa que combina elementos da terapia cognitivo-comportamental, teoria do apego, gestalt e psicanálise, desenvolvida para tratar pacientes com transtornos de personalidade e outros problemas psicológicos complexos. Com o objetivo de tornar essa abordagem mais conhecida, visamos trazer aos olhos de outros profissionais da psicologia, um pouco mais de informação sobre o funcionamento da terapia do esquema, na prática, utilizando alguns casos como exemplo para mostrar que na prática clínica, a terapia do esquema se concentra em identificar e modificar esquemas que se originam na infância e que influenciam negativamente os pensamentos, sentimentos e comportamentos dos indivíduos na vida adulta.

Sendo os esquemas padrões emocionais e cognitivos profundamente enraizados que se desenvolvem a partir de necessidades emocionais não atendidas durante a infância e a adolescência, podem levar a comportamentos autodestrutivos e relacionamentos disfuncionais se não forem tratados, muitas das vezes até mesmo de maneira inconsciente. Na prática clínica, a terapia do esquema é dividida em duas etapas: avaliação, onde o terapeuta trabalha com o paciente para identificar os esquemas e seus modos de funcionamento. E o tratamento, no qual o terapeuta ajuda o paciente a entender as origens desses esquemas e como eles se manifestam na vida atual, utilizando técnicas cognitivas, comportamentais e experienciais vão junto ao paciente desafiar e modificar esses esquemas, promovendo respostas mais adaptativas às situações experienciadas. Abordar de maneira prática como isso funciona no dia a dia com exemplos de casos pode trazer um melhor entendimento e despertar maiores interesses por essa abordagem.

**Palavras-chave**: psicologia; terapia do esquema; necessidades emocionais; prática clínica.

# A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CAPS AD: A HORIZONTALIDADE EM FOCO

**Giulia Pereira Machado Vaz**

**Aline Restivo Perez**

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) é fundamental na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), integrando práticas que combinam ciência, afeto e múltiplos saberes para o tratamento de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, com foco no sujeito e não apenas no transtorno. Além disso, o CAPS opera com o pressuposto do trabalho em rede, com profissionais multidisciplinares que valorizam- ou deveriam - saberes diversos, incluindo, assim, contribuições de estagiários que oferecem novas perspectivas sobre práticas institucionalizadas. Logo, a horizontalidade no trabalho em rede destaca- se como fundamental para um trabalho eficaz. Todavia, apesar de ser um dispositivo democrático e potente, o CAPS é influenciado pelo capital humano que o constitui, isto é, funcionários e usuários. Esta influência é atravessada por estruturas sociais pré-estabelecidas, como o patriarcado ocidental, que perpetua opressões de gênero, raça e classe, afetando a construção da subjetividade e do conhecimento compartilhado. Essa hierarquização, apesar de estar no cerne das sociedades ocidentais, contradiz os ideais do CAPS. Este resumo visa explorar, com isso, a experiência de estágio no CAPS AD, destacando desafios e conquistas na promoção de uma prática horizontal e transformadora. Portanto, o presente resumo oferece uma análise crítica das observações na experiência de estágio presencial sobre a horizontalidade entre funcionários, enfatizando o impacto do vínculo afetivo no estabelecimento de relações horizontais.

**Palavras-chave:** horizontalidade; CAPS; estágio.

# PSICOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE AS INTERFACES

**Hector Botelho Carnevalli**

**Natan Gastardelli Kleis**

**Ingrid Bortolotti Gomes**

**Hugo Rocha de Oliveira**

**Cristiane Moreira da Silva**

A sociedade contemporânea, caracterizada por uma comunicação cada vez mais rápida e contínua, testemunha o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs). Os novos contextos interativos criados por essas tecnologias oferecem inúmeras possibilidades para que os indivíduos se relacionem e se expressem socialmente. Nesse contexto, é necessário repensar a subjetividade de forma transversal, não mais restrita ao sujeito individual. Apesar do grande potencial e da multiplicidade oferecidos pelas tecnociências, incluindo as inteligências artificiais (IA), é essencial adotar uma visão crítica sobre seus possíveis impactos nocivos potenciais e já existentes. Isso é fundamental para podermos usufruir dos aspectos positivos desses instrumentos nos âmbitos econômico, político, cultural e humano, ao mesmo tempo, avaliamos nossa participação e seus interesses. A sofisticação tecnológica atual é amplamente representada pelas inteligências artificiais, definidas de forma geral como programas de computador que produzem resultados inteligentes. Este trabalho de comunicação visa discutir e debater estudos que busquem entender como as ferramentas de Inteligência Artificial influenciam a produção das subjetividades contemporâneas, explorando as perspectivas teórico-práticas que norteiam as pesquisas na área da Psicologia e TICs. Ao revisar a bibliografia sobre o tema, percebe-se uma falta de articulação detalhada entre Psicologia e inteligência artificial, o que é surpreendente, dado o crescente destaque da IA na cultura geral. Foram realizadas buscas nas plataformas *SciElo*, *PePsic* e *Redalyc,* utilizando os descritores “psicologia” e “inteligência artificial”, resultando em 23 artigos pertinentes à pesquisa.

**Palavras-chave**: psicologia; inteligência artificial; cibercultura; formação de subjetividade.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# PROJETO COLA - A EDUCAÇÃO SOB A LENTE DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

**Maria Eduarda Rodrigues de Oliveira**

**Déborah Wachtmann Soares**

**Giuliana Volfzon Mordente**

**Luana Pereira de Souza**

**Luísa Daher Moura Campello Cordeiro**

**Sophia Aguiar Gimenez Corrêa**

O COLA é um projeto de extensão e estágio em Psicologia Educacional do Instituto de Psicologia da UFRJ. Guiados pela análise institucional, buscamos utilizar seus conceitos no encontro com a educação e com as instituições que a produzem, nos valendo, para tal, de autores como Adriana Marcondes e Lapassade. O método de trabalho consiste em encontros com um grupo de funcionários da escola, uma vez ao mês, no Instituto de Psicologia da UFRJ, e na elaboração de cartas-relatório, através dos quais construímos coletivamente conhecimento sobre a escola. Nos encontros, propomos intervenções e dispositivos que possam visibilizar processos em curso no cotidiano escolar, como processos de culpabilização, de segregação e de individualização que dificultam o fortalecimento da comunidade escolar enquanto coletivo. O objetivo é que possamos, em parceria com a escola, problematizar e desnaturalizar esses modos de funcionamento, propondo a recusa do papel de psicólogo enquanto autoridade especialista para apostar na construção coletiva com os professores, afinal, são eles que se encontram no chão da escola. Com relação aos resultados, observamos, no decorrer dos encontros, deslocamentos na nossa própria equipe, haja vista que caímos nas exatas armadilhas que buscamos combater. Ainda, vimos os docentes das escolas trabalhadas, três no total, produzirem conhecimento em conjunto conosco, multiplicando as problemáticas e os elementos presentes na escola. Entendemos o projeto como um elemento, no âmbito micropolítico, a ser inserido no jogo de forças e pode provocar movimentações no cotidiano escolar. Em tempos de intensificação dos processos neoliberais de individualização, patologização e medicalização de existências e sofrimentos, a relevância científica deste trabalho é o compartilhamento de experiências que buscam recusar as formas de atuação da Psicologia que visam soluções rápidas e individualizantes.

**Palavras-chave:** estágio; psicologia educacional; análise institucional.

# CONVERSAÇÃO E BORDADO: INTERVENÇÃO PSICANALÍTICA COM REFUGIADOS

**Beatriz Mehl Domingues Kucuruza**

**Maria Lua Cremonin Okamoto**

**Mariana Amaral do Prado Castro**

**Thoya Lindner Mosena**

O projeto de extensão universitária **Encontros de Conversa e Bordado: Intervenção Psicanalítica com Refugiados** é uma realização do Coletivo Intervenção da UFRJ em parceria com o Eixo 2 do Núcleo de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Cultura (NUPPEC) da UFRGS, e o PARES/Caritas RJ (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio). Realizados semanalmente no pátio do PARES, um lugar de passagem, os encontros não têm como ponto de partida uma demanda prévia de atendimento psicológico, mas buscam oferecer uma disponibilidade de escuta às pessoas em situação de refúgio de diferentes origens que ali aportam. Trata-se de um "dispositivo vivo" que, conforme teoriza Broide (2019), pressupõe uma contínua reinvenção em conjunto com o território. Toma como aporte teórico-metodológico a noção de intervenção clínico-política trabalhada por Debieux Rosa (2016), propondo-se a oferecer uma escuta do singular a partir de um lugar de não-saber, que convoca a um narrar compartilhado, a um fazer com os outros, à costura de uma pequena rede. Implicado na transmissão de uma postura ética que se fundamenta na consideração e não na sideração (Macé, 2008) em relação ao outro migrante, o projeto de extensão aposta na relevância de seu caráter de formação de psicólogos capacitados para uma atuação em consonância com as exigências do nosso tempo. Uma imensa toalha de algodão cru, em torno da qual extensionistas e refugiados reúnem-se para ali escreverem algo de si - como um testemunho, como a escrita de uma memória, da sua passagem e do próprio dispositivo. O bordado livre remete a uma ancestralidade que convida à partilha, criando possibilidades de, num entre-línguas, num entreculturas, tecer um território de palavras comuns. Este é um dos propósitos da intervenção: que, a partir desse fazer compartilhado, na costura de laços, cada um possa (a)bordar a cartografia de uma/sua travessia singular.

**Palavras-chave**: psicanálise; dispositivo; intervenção; memória; refugiados; bordado livre.

# VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E SAÚDE MENTAL RELACIONADOS A ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

**Hector Botelho Carnevalli**

**Luciana Xavier Senra**

Os estereótipos são generalizações concebidas e validadas socioculturalmente acerca de atributos de um indivíduo e grupo ao qual pertence. Aludem a padrões de conduta e predicados comuns dos membros de uma categoria, os quais se fundamentam em teorias explicativas dessas categorias. Essas teorias envolvem consenso, por exemplo: "mulher loura é burra"; "baiano é preguiçoso"; homogeneidade: "toda loura é burra"; distintividade: "quanto mais 'cantado' o baiano fala, mais baiano", "quanto mais vermelho o batom, mais 'puta' é a mulher"; e, saliência, que se refere à inclusão de um indivíduo no grupo-alvo pela intensidade da característica compartilhada: "todo baiano é preguiçoso, se fala cantado, preguiçoso". Essa definição e caracterização dos estereótipos são convergentes com o fenômeno da violência interpessoal, haja vista que os estereótipos negativos relacionados ao gênero, por exemplo, coincidem com as dimensões psicológicas, sexuais e físicas do referido fenômeno por envolver depreciação, humilhação, exposição vexatória do corpo etc., e/ou atributos inerentes ao gênero. As repercussões para a saúde mental são inúmeras, sendo as mais prevalentes o estresse pós-traumático, a depressão clínica ou bipolar, a ansiedade generalizada e transtornos alimentares. A pesquisa pretende estudar os estereótipos, as diferenças de gênero e a violência interpessoal com respectivas implicações para a saúde mental de homens e mulheres, jovens e adultos. Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado na forma virtual, com uso de abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas na coleta e análise dos dados envolvendo jovens e adultos da população geral de ambos os sexos entre os 15 e os 59 anos. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética em pesquisa sob CAAE 72333323.0.0000.5281. Atualmente encontra-se em estudo piloto para análise de viabilidade da coleta de dados e treinamento da equipe de estudantes em iniciação científica. Espera-se levantar indicadores interseccionais socioculturalmente fidedignos para elaborar e guiar a atuação profissional.

**Palavras-chave**: estereótipos; violência interpessoal; saúde mental.

**Fonte financiadora do trabalho**: CNPq; Fundação Dom Cintra.

# ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE DO DESASTRE DE 2022 EM PETRÓPOLIS-RJ POR ADOLESCENTES

**Hector Botelho Carnevalli**

**Lúcia Vaz de Campos Moreira**

**Cleia Zanatta**

**Luciana Xavier Senra**

O estudo teve como propósito entender como adolescentes de duas escolas municipais atribuem a causalidade ao desastre das chuvas de 2022 em Petrópolis–RJ. Baseando-se na cognição social, especialmente no processo de atribuição causal, foi conduzida uma pesquisa de opinião tanto quantitativa quanto qualitativa com 82 adolescentes de quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental de duas escolas públicas. Foram incluídas três turmas de uma escola (sexto, sétimo e oitavo anos) e uma turma de outra escola (oitavo ano). A coleta de dados ocorreu em três momentos distintos, utilizando três questionários que abordavam percepção de agravamento de problemas, sentimentos vivenciados durante o episódio, e percepção de prevenção de desastres. Em encontros de aproximadamente 50 minutos, também foram realizadas rodas de conversa para captar e registrar outras percepções além das respostas dos questionários, devido à natureza extensionista da atividade. Os dados coletados foram descritos em formato de frequência e analisados com base nos conceitos de atribuição causal, como atribuição disposicional (interna) e situacional (externa). Os resultados indicaram que, com a predominância de respostas que mencionavam medo e tristeza, houve maior intensidade do fator disposicional (atribuição interna). Além disso, os alunos demonstraram grande dificuldade em formular ideias sobre formas preventivas para minimizar os danos causados pelas chuvas intensas.

**Palavras-chave**: atribuição de causalidade; adolescentes; desastres e emergências; chuvas.

# ENTRE PARCERIAS E TENSÕES: RELAÇÕES DA PSICOLOGIA COM ATORES DO SISTEMA PRISIONAL

**Catarina Vitória Pereira Verlim**

**Ana Camilla de Oliveira Baldanzi**

**Luisa Maciel Ribeiro Teixeira**

**Juliana Fontes França**

O presente trabalho visa analisar as implicações e complexidades da relação da Psicologia com profissionais do sistema prisional, partindo da experiência de atuação da equipe do Serviço de Atendimento Prévio às Audiências de Custódia (APEC) da Central de Audiências da capital do estado do Rio de Janeiro, composta por profissionais e estagiárias/os da UERJ e UFRJ, que realizam atendimentos psicossociais com pessoas na porta de entrada do sistema. Atuar na prisão é um desafio, seja em razão da rigidez do ambiente ou por limitações que o campo impõe diariamente. Entendemos que o nosso trabalho possui impactos na atmosfera endurecida da instituição, ao passo em que possibilitamos acolhimento às vulnerabilidades e violências sofridas por aqueles que atendemos, fornecemos orientação acerca de serviços de políticas públicas pertinentes frente a cada contexto de vulnerabilização, bem como buscamos potencializar a garantia de direitos que, na prisão, tendem a ser ainda mais fragilizados. Esse é o ponto central que nos convoca, enquanto Psicologia comprometida com os Direitos Humanos, a pôr em análise os arranjos de relações que possibilitam o básico: nossa permanência neste espaço, ora potencializada por parcerias firmadas, ora fragilizada quando confrontamos diretrizes hegemônicas da instituição. Se por um lado lidamos com a rispidez, o escárnio e entraves ocasionados pelos atores presentes, por outro, entendemos que a violência deste espaço é construída de modo complexo, sendo composta também por uma precariedade vivida pelos trabalhadores. Nosso objetivo é, então, analisar essas dobras e trânsitos entre o autoritarismo e punitivismo característicos do sistema prisional brasileiro e a atuação de uma Psicologia comprometida com a garantia de direitos, considerando as tensões e parcerias tecidas nessas negociações permeadas por relações de poder. Assim, esperamos contribuir com reflexões sobre a atuação de uma Psicologia que se propõe crítica nas instituições e as brechas possíveis a partir dessa presença.

**Palavras-chave**: prisão; psicologia; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Embaixada dos Países Baixos.

# E QUANDO O FILHO NASCE ADOLESCENTE? REFLEXÕES SOBRE HOLDING E PARENTALIDADE

**Marina Vasconcellos Rocha**
**Isabella dos Santos Ribeiro**
**Issa Leal Damous**

Ana, uma mulher que não pode engravidar, busca atendimento psicológico para sua enteada, Clara, uma adolescente de quinze anos, vendo na menina a possibilidade de maternar, assim como a jovem vê em Ana a possibilidade de (r)estabelecer vínculos com alguém que exerça uma função materna. Desse modo, hábitos do cotidiano de ambas pode ganhar um novo colorido. De fato, sabemos que ser pai ou ser mãe não é algo que se garanta apenas pela existência de um filho biológico, pois se faz necessário um trabalho psíquico que tem início a partir da aceitação de que se herda dos pais mais do que fatores genéticos. Diante disso, nos propomos a discutir neste trabalho sobre a construção da parentalidade enquanto o encontro pais-filhos ocorre apenas na adolescência do filho, momento igualmente oportuno para que se fomente, talvez pela primeira vez, um ambiente facilitador do desenvolvimento emocional. No pensamento de Winnicott, essa facilitação decorre, já nos primórdios da vida psíquica, de um contexto suficientemente bom de cuidados que possibilita que o bebê alcance os avanços, ansiedades e satisfações de cada etapa do amadurecimento emocional. Nesse sentido, a partir do caso apresentado, em que uma filha nasce já adolescente para uma madrasta que apresenta disponibilidade, *holding*, permanência e sobrevivência, fez-se possível finalmente a criação desse ambiente facilitador, enfim, do próprio adolescer.

**Palavras-chave:** encontro pai-filho na adolescência; parentalidade; *holding;* ambiente facilitador.

# ALEGAÇÕES DE ALIENAÇÃO PARENTAL E DIREITOS DA INFÂNCIA: O PAPEL DA PSICOLOGIA

**Leticia de Oliveira Costa**

**Elen Sara Lima Braça**

**Fernanda Bottari Lobão dos Santos**

**Filipe Milagres Boechat**

A partir do ano de 2010, a alienação parental surge como justificativa para abertura de processos judiciais, bem como fator determinante para algumas decisões tomadas dentro destes, tornando-se mais uma maneira de judicialização de relações, nesses casos, familiares. Segundo a Lei 12.318, a alienação parental se dá na indução da criança ou do adolescente por um dos responsáveis visando um prejuízo, repudiação e manutenção de vínculos com o outro genitor, avós ou o responsável pela guarda da criança. A lei em questão também considera que práticas como apresentar falsas denúncias sobre um dos genitores, alteração de domicílio para dificultar a convivência familiar, dentre outras práticas ferem o direito fundamental da criança e do adolescente de ter não só uma convivência, mas uma convivência saudável com seus pares. Desse modo, o presente trabalho pretende refletir sobre a figura das partes envolvidas em processos judiciais baseando-se na experiência adquirida no estágio supervisionado na I Vara de Infância, Juventude e do Idoso da cidade do Rio de Janeiro, no Projeto Convivência Familiar: Medida Sob Medida, o qual recebe casos da VECA (Vara Especializada em Crimes contra a Criança e o Adolescente), dentre outros dispositivos de cunho legal. O Medida Sob Medida realiza oficinas com pais e responsáveis que estão respondendo judicialmente por negligência, maus tratos ou abandono de seus filhos visando a reflexão desses sobre formas de criação com responsabilidade e limite, bem como, enfatiza a comunicação não violenta, a fim de evitar futuros delitos. Portanto, serão analisadas as falas decorrentes das oficinas do Medida sob Medida, a fim de entender o que isso implicaria na subjetividade das partes, principalmente da criança e do adolescente, e como a Lei de Alienação Parental pode influenciar diretamente esse processo.

**Palavras-chave**: psicologia jurídica; alienação parental; infância; processos judiciais.

# O TRAUMA NA ORTOPEDIA: OPERAÇÕES NO CORPO

**Cendy de Souza Viana Queiroz**

**Priscila Mignot de Melo**

Frente a alterações drásticas e súbitas que acometem o corpo, torna-se um desafio conceber formas de se lidar, principalmente, em nível psíquico, com a ascensão de uma nova imagem. Ainda que, no contexto de um hospital de traumato-ortopedia, a atenção se finque, principalmente, no âmbito orgânico, é crucial que pensemos nos aspectos que ultrapassam o físico. Os pacientes ortopédicos, acometidos por tumores, doenças crônicas, traumas, amputações e demais lesões, podem apresentar limitações temporárias ou definitivas, podendo ser caracterizadas como um corte abrupto que impacta seus modos de funcionamento, identidade e laços sociais. Para além da suspensão ou alteração na irrupção da angústia, índice clínico que aparece diante de uma fissura ou fratura da imagem e funcionalidade do corpo e dificuldades na realização de atividades anteriormente desempenhadas, emerge, também, o aspecto visível-invisível do corpo, este constituído no enodamento entre imaginário, simbólico e real. Verificamos, em muitas destas situações, a sinaliza a necessidade de um trabalho simbólico constituinte de uma nova configuração, orientado por uma escuta analítica e franqueado pelo desejo, sob transferência. Assim, a afetação da imagem corporal, marcada por um andar cambaleante, uma deformidade ou ausência de um membro, por exemplo, demanda, em alguns casos, um intenso trabalho relacionado à constituição psíquica em volta da identificação, revisitando uma operação em torno do trauma e do luto. Entretanto, a relação que cada indivíduo nutre com sua imagem é singular, abrindo margem para os mais diversos modos de ser-lidar com ela. As presentes reverberações são oriundas da atuação no estágio curricular realizado no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad, experiência que conta com aparato teórico, textos e discussões, de base psicanalítica, cujo objetivo é guiar a prática clínica em equipes multidisciplinares, nas enfermarias e ambulatórios.

**Palavras-chave**: imagem corporal; trauma; ortopedia; subjetividade.

# MIRA Y LÓPEZ E A POPULARIZAÇÃO DA PSICOLOGIA NA IMPRENSA

**Lune Beatriz Valadão Vidal**

**Filipe Degani-Carneiro**

Este trabalho pretende analisar o discurso psicológico de Emilio Mira y López (1896-1964) escrito e publicado no jornal *Folha de São Paulo* entre setembro de 1960 e fevereiro de 1964. Mira y López fundou o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (1947), a revista *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* (1949) e a Associação Brasileira de Psicotécnica (1949), entidade autora do anteprojeto de regulamentação da profissão de psicólogo, resultando na lei 4119, de 27 de agosto de 1962. Sua relevante trajetória dedicada à institucionalização e profissionalização da Psicologia no Brasil foi acompanhada também por intensa atuação como divulgador da ciência psicológica e comentador dos mesmos temas na imprensa. Deste modo, identificou-se nos Arquivos Alice e Emilio Mira y López – integrantes do Acervo Clio-Psyché/UERJ – às publicações de Mira y López no referido jornal. Localizou-se 173 documentos nesses arquivos, além de outros 4 presentes no acervo eletrônico deste jornal, totalizando 177 textos. Com a leitura e catalogação dos documentos, foi observado a necessidade em dividir as temáticas dessas colunas e artigos publicados na Folha de São Paulo, classificando-os em 12 categorias, as quais temos: aconselhamento (n=40), orientação profissional (n=34), psicopatologia (n=32), relações familiares (n=17), saúde mental (n=16), esporte (n=10), educação (n=9), política (n=7), turistas (n=3), velhice (n=3),cultura (n=2), psicanálise (n=2), raça/etnia (n=2). Tal categorização chama a atenção pela diversidade de temas, bem como a possibilidade de investigá-los quantitativa e qualitativamente a fim de compreender o trabalho de Emilio Mira y López na disseminação do discurso e análise psicológica e, principalmente, da Psicologia como "ciência útil" em um meio de comunicação como o jornal Folha de São Paulo.

**Palavras-chave**: história da psicologia; popularização científica; divulgação científica; Emilio Mira y López.

**Fonte financiadora do trabalho**: Cetreina/UERJ.

# CUIDADO ENTRE MULHERES: SUBVERTENDO A LÓGICA CAPITALISTA

**Camilla Prado de Freitas**

O cuidado carrega em si uma polissemia, podendo ser compreendido de diversas maneiras. Neste trabalho, estamos pensando no cuidado como prática de sustentação da vida (BELLACASA, 2023). As mulheres são tidas como pessoas que naturalmente tem uma essência voltada ao cuidado. Nesse sentido, os debates feministas ajudam a tensionar tal entendimento e também os possíveis sentidos atribuídos ao cuidado. Federici (2019) fala de repensar o cuidado como um trabalho reprodutivo não-remunerado, podendo inclusive ser um modo subversivo às introjeções capitalistas. Como o neoliberalismo afeta a construção de redes para mulheres? Quais pistas podemos acompanhar em nossas práticas na Psicologia que podem produzir brechas para romper com lógicas de captura do capitalismo em encontros com mulheres? De que modo os atravessamentos de certos marcadores sociais afetam a experiência do cuidado para mulheres? Como o cuidado pode ser utilizado como estratégia micropolítica de resistência? O método utilizado é o da cartografia. Entende-se que toda pesquisa é intervenção, uma vez que esta cria mundos a partir da coprodução de teoria e prática, agenciando sujeitos e estudos. Há o rompimento de uma lógica binária entre quem produz e o que é produzido, concebendo o processo como um fluxo. É no plano da experiência compartilhada que a cartografia é desenvolvida, ao acompanhar e evidenciar afetos e efeitos. A interseccionalidade é utilizada como ferramenta analítica para evidenciar as diversas vivências em torno da relacionalidade dos marcadores e evitar hierarquização de opressões  no que concerne à experiência das mulheres. Deste modo, podemos refletir diferentes capturas a depender da localização social. Pensando na construção de uma psicologia que se alia a práticas antirracistas e anticapitalistas, a proposta é pensar em estratégias que criam possibilidades para a promoção de práticas de um cuidado ético-político e perceber o que pode ser feito em coletivos de mulheres.

**Palavras-chave:** cuidado; subjetividades; feminismo; interseccionalidade.

# AUTODIAGNÓSTICO DIGITAL: A BANALIZAÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE3 TRANSTORNOS MENTAIS NAS MÍDIAS DIGITAIS

**Bianca de Souza Ferraz**

**Mariane de Andrade Ferreira**

**Amanda Siqueira Dutra**

**Victória Cristine Oliveira de Brito**

**Fernanda Leal Gonçalves Bandeira**

**Orientador: Bruno Costa Larrubia**

O presente projeto busca entender o fenômeno do autodiagnóstico de transtornos mentais por meio das mídias digitais, que consiste em indivíduos que acreditam que possuem alguma psicopatologia, alguns exemplos comuns são: ansiedade, depressão, bipolaridade, autismo, *borderline* ou *déficit* de atenção com hiperatividade. Após pesquisar nas redes sociais ou *sites* de busca, tais indivíduos passam a se identificar com os sintomas encontrados em suas pesquisas na *internet*. Algumas pesquisas prévias destacam que esse fenômeno ocorre com mais frequência entre os jovens adultos e pessoas com ensino superior. É observado que esse conhecimento proporcionado pelas redes sociais sobre os transtornos mentais em si, suscita nestes indivíduos uma descrença nos profissionais de saúde e a banalização dos transtornos mentais. O objetivo é entender os impactos do autodiagnóstico digital mediante uma compreensão no campo da Psicologia com uma análise antropológica no conceito dos itinerários terapêuticos. Em suma, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, considera-se realizar a pesquisa com até 500 universitários no Rio de Janeiro, com a obtenção dos dados, efetuada por formulários eletrônicos, pelo maior alcance de indivíduos. Ao fundamentar os resultados, as contingências são que a pesquisa, no espaço das instituições de ensino, possa estar inserida em projetos das ligas acadêmicas e cursos de extensão, estando disposto acesso para os estudiosos e profissionais da área, desde psicólogos formados, discentes, pesquisadores e docentes. É considerável o expecto de um posicionamento do Conselho Federal de Psicologia, para um anteparo para a prática do psicólogo e população que estão suscetíveis ao adoecimento psíquico e a obliteração da sua subjetividade por creditarem sua saúde mental em sujeitos sem formação que espargem informações sobre transtornos mentais ou profissionais sem ética.

**Palavras-chave**: autodiagnóstico; mídias digitais; transtornos mentais; itinerários terapêuticos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não possui.

# DA PSYKHÉ AO BIOS: APOSTAS FOUCAULTIANAS ACERCA DE UMA CLÍNICA DA EXISTÊNCIA

**Pedro Quadra de Araujo Machado Ferreira**

**Miguel Germano de Almeida Ferreira**

**Mayara Julia Pessanha Miranda**

**Elisa Corrêa Vieira**

**Ana Beatriz Meziara Garcia**

**Danichi Hausen Mizoguchi**

Partindo das discussões do grupo de pesquisa *Da subjetividade à coragem: modulações da verdade nos últimos cursos de Foucault*, vinculado ao Departamento de Psicologia da UFF, o presente trabalho acompanha a leitura foucaultiana acerca dos diálogos socráticos-platônicos de Alcibíades e Laques – presentes em seu último curso no *Collège de France*, intitulado A Coragem da Verdade. Com bases nesses diálogos, o autor nos aponta o confronto e as possíveis aproximações de duas grandes linhas de desenvolvimento da veridicção socrática e da filosofia ocidental: a metafísica da alma e a estética da existência. Assim, temos no diálogo de Alcibíades a evidenciação de uma preocupação com um cuidado de si endereçado à *psykhé,* uma alma ontologicamente distinta do corpo, ao passo que no *Laques* o objeto do cuidado são as relações – ou, em outros termos, a ética. Esse conhecimento de si tem evidentemente uma forma bem diferente quando a prestação de contas de si é indexada ao problema do *bíos* (da vida) e não à descoberta da alma como realidade ontologicamente distinta. Entendemos que as duas raízes filosóficas cumprem uma função importante também para a conceituação e as práticas em Psicologia – ainda mais se compreendermos que esta se desgarrou muito recentemente da Filosofia. Gostaríamos, neste trabalho, de apresentar brevemente estas duas raízes e fazer a defesa de uma Psicologia que se aproxima da vertente minoritária, isto é, daquela que faz valer, como seu objeto, a estética da existência. Ou seja, gostaríamos de apostar – e de sustentar a aposta – em uma prática psicológica interessada nos modos de vida. Para citar o *Laques*, de Platão, na leitura foucaultiana, uma Psicologia que "nos conduz ao *bíos*, à vida, à existência e à maneira como se leva essa existência".

**Palavras-chave:** cuidado de si; estética da existência; clínica; ética.

**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# AS AFETAÇÕES DO GESTALT-TERAPEUTA NO ENCONTRO COM O PACIENTE BODERLINE

**Maria das Graças Gouvêa Neco da Silva**

**Ana Beatriz Montico Abranches Maia de Loureiro**

**Flávio Sagnori Mota**

**Isadora Marques de Holanda**

**Monique Sidney Moreira**

**Veronica Otero Britto Passos Pinheiro**

Este trabalho é fruto do estudo e pesquisa de um grupo de Gestalt-terapeutas que atendem pessoas com sofrimentos agravados e parte da necessidade de maior compreensão sobre as relações estabelecidas entre o paciente com transtorno de personalidade *borderline* (TPB) e os psicólogos. O referencial teórico adotado incluiu os principais estudos realizados em Gestalt-terapia sobre TPB. Reunimos tanto autores das origens da abordagem quanto mais atuais, estando entre eles Gary Yontef e Margherita Spaguolo Lobb. Por meio de estudos de casos atendidos pelos psicólogos do grupo, emerge uma percepção compartilhada sobre o impacto singular que os pacientes com TPB têm sobre os terapeutas. Este impacto decorre de fatores que estão associados à intensa solicitação emocional e à tentativa do terapeuta de dar maior contorno para as vivências cindidas no percurso do atendimento. São desafios relacionados à complexidade desse diagnóstico: a dificuldade em integrar o excesso de informações disponíveis e demandas que chegam com o indivíduo com TPB, além da constante necessidade do psicólogo em estabelecer os limites e as regras dessa relação. Esta discussão é particularmente relevante, dado que muitos estudos têm focado predominantemente no diagnóstico do TPB, desatentos para a perspectiva do psicólogo dentro desse processo clínico. É sob a ampliação do olhar para as afetações do terapeuta e as perturbações das fronteiras de contato que o presente trabalho pretende superar uma perspectiva individualizante e reducionista no tratamento e compreensão do TPB. Nessa perspectiva, como resultados das investigações realizadas, ressaltamos a importância de considerar as afetações do terapeuta como ferramenta de orientação no manejo clínico e não como problemas ou ressonâncias indesejadas.

**Palavras-chave**: gestalt-terapia; *borderline;* terapeuta; fronteira de contato; afetação.

**Fonte financiadora do trabalho**: não possui.

# A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES EM PSICOLOGIA

**Cristiane Santos Lima**

**Brenda Luiza Carvalho da Silva**

**Milena Ponce de Souza Araujo**

**Thiago Araujo Vitorino**

**Vitória Quézia Vieira Lino da Luz**

No cenário contemporâneo da educação superior, a formação dos futuros psicólogos requer, além do domínio teórico e técnico, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais para o desempenho eficaz e ético da profissão. Este estudo propõe-se a explorar a importância de integrar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na formação dos estudantes de Psicologia, destacando como essas competências podem influenciar a trajetória acadêmica. A motivação desempenha um papel fundamental na vivência universitária, influenciando o engajamento dos estudantes no aprendizado e o desenvolvimento de suas competências. Motivação refere-se aos processos que fornecem ao comportamento sua energia e direção. Ao cenário exposto, pode-se compreender a importância de inserção da complexidade das múltiplas habilidades que devem ser desenvolvidas. Sendo uma base dentro das competências emocionais, cita-se o autocontrole, que exerce o papel de regulador emocional e comportamental, uma vez que os acadêmicos lidam com acontecimentos complexos emocionalmente e desafiadores. Em congruência a isso, os desafios que se enfrentam durante a graduação, como o adoecimento mental e emoções intensas são vivenciados, mas também é aprendido a gerir nossos processos psicológicos. Um ambiente de aprendizado positivo, que valoriza o *feedback* construtivo e estabelece metas desafiadoras, mas alcançáveis, é essencial para a formação do estudante. A integração de atividades que desenvolvem habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e autorregulação, também é crucial. Essas habilidades não só aumentam a motivação dos estudantes, como os preparam para os desafios emocionais e sociais inerentes à profissão de psicólogo. Dessa forma, ao reconhecer a importância dessas estratégias, possibilita-se resolver os problemas relacionados à falta de motivação e preparo emocional. Desenvolver essas habilidades durante o processo acadêmico resulta em conquistas acadêmicas significativas e também promove o crescimento individual. Esse crescimento individual, por sua vez, influencia positivamente o tecido social.

**Palavras-chave**: psicologia; universitários; habilidades socioemocionais; crescimento individual.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO.

# CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA PARA CRIANÇAS AUTISTAS

**Sara da Silva Lopes**

**Bárbara Penteado Cabral**

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, porém a manifestação deste é diversa e varia de pessoa para pessoa. Observa-se que as crianças autistas apresentam alterações nos aspectos citados, sendo utilizada a musicoterapia como prática terapêutica, a qual possibilita ampliação da *awareness* através do canto, do gesto, do olhar, do movimento, etc. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever os benefícios alcançados pelas crianças autistas pela musicoterapia, sob a perspectiva da abordagem gestáltica. O método usado no estudo foi a pesquisa qualitativa e a revisão de literatura. É possível perceber que a musicoterapia oferece uma alternativa de comunicação para aqueles que têm restrições na linguagem verbal, o que proporciona um meio seguro para expressar emoções, dessa forma servindo como uma linguagem sensível para explorar e comunicar sentimentos, favorecendo a expressão pela interação. A Gestalt-terapia é uma abordagem clínica e pode ser utilizada pelo musicoterapeuta, contribuindo também com o que tange ao processo da percepção, ao estudar como percebemos e organizamos padrões visuais e mentais, quando aplicada à música, essa teoria sugere que nossa mente tende a organizar sons em estruturas significativas ou padrões completos. Portanto, dentre os resultados alcançados foi possível destacar algumas contribuições da musicoterapia gestáltica para autistas, tais como a ampliação do processamento sensorial, comunicação, socialização, expressão emocional, desenvolvimento cognitivo, redução de estresse e ansiedade, estimulação motora e melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-chave**: autismo, musicoterapia, gestalt-terapia, qualidade de vida.

# GERTRUDES PEDE UM CONSELHO: BEAUVOIRIANDO A LITERATURA DE CLARICE LISPECTOR

**Lune Beatriz Valadão Vidal**

**Cintia Silva de Sá**

**Lívia Pereira de Oliveira**

**Letícia Ramos da Silva**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

Este trabalho surge da reflexão presente no grupo de diálogos do projeto de extensão Núcleo DESCUBRA (Diálogos sobre Existencialismo, Subjetividade e Cultura Brasileira e Latino-Americana), do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Este grupo traça paralelos entre contos da literatura brasileira e latino-americana e o pensamento existencialista francês, especificamente de Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, promovendo a reflexão sobre o quanto os temas existenciais atravessam a produção literária deste subcontinente. Dialogando com ambos, é possível esboçar compreensões a respeito dos aspectos constitutivos das existências singulares sob um viés politicamente situado em um tempo, um corpo e um espaço, tendo a arte como meio. A partir desse exercício, percebemos, neste um ano de existência do referido grupo, que conteúdos como gênero e a construção das identidades femininas são uma tônica na produção até aqui debatida. Reconhecendo a riqueza dessas discussões, foi possível perceber conexões entre a filosofia beauvoriana e a literatura de Clarice Lispector. Elementos como o patriarcado e o peso que este constitui para a situação vivida por mulheres no contemporâneo, por exemplo, aparecem na obra de ambas as escritoras. Assim, propomos aqui partir de um diálogo com o conto *Gertrudes pede um conselho*, de Lispector, para discutir os atravessamentos destes elementos na contemporaneidade e o profícuo encontro entre ambas as autoras. Afinal, compreendemos que *beauvoiriar* Lispector é *lispectar* Beauvoir, ampliando compreensões de seus pensamentos.

**Palavras-chave**: fenomenologia-existencialista; identidades femininas; Simone de Beauvoir; Clarice Lispector.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

**Eixo temático:** Práticas na formação em Psicologia.

# AUTOIMAGEM: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM OBESIDADE

**Silvia Helena Coutinho Carneiro**

**Natália da Silva Coutinho**

**Barbara Carolina Haguenauer Scaffa Falcão**

**Luciane Pires da Costa**

Ao reconhecer a importância do conhecimento acadêmico, estudos científicos e prática clínica, compartilhar as experiências de atendimentos em grupo e leituras acadêmicas contribui para o aprimoramento na vida acadêmica e profissional dos futuros psicólogos. Isso permite transcender barreiras institucionais e enriquecer o campo com *insights* práticos e teóricos. O relato de experiência como estagiária no Laboratório de Assistência à Obesidade (LAçO/Gepso) na Policlínica Piquet Carneiro/UERJ visa disseminar percepções vivenciadas e usá-las como ferramenta de produção de conhecimento. As experiências relatadas abrangem de junho de 2023 a junho de 2024, com atendimentos híbridos (presenciais e por vídeo), em que participantes com obesidade, de ambos os gêneros, são encaminhados por demanda livre ou via SISREG, no Rio de Janeiro. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob n.º 4.854.990. Durante o estágio, após atender diversas pessoas e facilitar sessões em grupo (TCC), a autoimagem surgiu como um tema recorrente. Observou-se a evitação de olhar-se no espelho, a desistência de frequentar eventos e o medo de usar transporte público devido ao julgamento e à sensação de inadequação. Questões emocionais relacionadas ao corpo e autoimagem afetam a autoestima e as relações com o mundo, temas frequentemente abordados na terapia cognitivo-comportamental. A autoimagem é moldada desde a infância por representações sociais e midiáticas que associam o corpo obeso ao negativo. Um dos pilares da autoestima e do autocuidado é recriar um novo olhar sobre si, capaz de fazer uma avaliação crítica sobre quem somos e o que podemos nos tornar. O exercício de autoapreciação ajuda nessa reflexão, modulando esse olhar. Essa intervenção tem eficácia amplamente abordada na literatura, produzindo um olhar menos crítico da autoimagem. A experiência na aplicação de propostas terapêuticas em uma população com obesidade grave tem sido valiosa para minha construção profissional e acadêmica.

**Palavras-chave**: autoimagem; obesidade; relato de experiência; TCCG.

**Fonte financiadora do trabalho:** Bolsista CNPQ.

# COMUNICAÇÃO E SUAS LIMITAÇÕES NO AUTISMO

**Juan Felipe Barbosa Herval**

**Juliana Pereira Cardozo Ferreira**

**Gigliola Rhayd Boechat Sallôto**

**Christiane Maria Costa Carneiro**

Este trabalho investiga as complexas relações entre o autismo, a memória e a comunicação, com foco nas limitações e potencialidades nesse contexto. O estudo se baseia em referenciais como o DSM-5, a Lei Berenice Piana e a obra de Henri Bergson, buscando compreender a dissociação entre memória e ação corporal no autismo. A pesquisa foi realizada com crianças com TEA de nível 1 e 2 de suporte, com idades entre 6 e 12 anos, em um ambiente presencial na Vila Olímpica de Nilópolis. O estudo utilizou um jogo chamado "Explorando Comunicação", composto por quatro atividades que visam desenvolver aspectos específicos da comunicação, como esquema corporal, coordenação motora fina e grossa, organização espacial e temporal, e lateralidade. Os resultados preliminares indicam que o jogo "Explorando Comunicação" é uma ferramenta promissora para estimular a psicomotricidade e a comunicação em crianças com TEA. Observou-se que as crianças se engajaram ativamente nas atividades, demonstrando interesse e prazer. No entanto, o estudo continua em andamento e novas observações e análises são necessárias para aprofundar a compreensão das relações entre autismo, memória e comunicação. Questões como a influência do nível de suporte no desempenho das crianças, a adaptação do jogo para diferentes faixas etárias e a necessidade de intervenções personalizadas para cada indivíduo com TEA exigem investigação mais aprofundada. A equipe de pesquisa reconhece a importância de promover a inclusão social e a qualidade de vida das pessoas com TEA, buscando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave**: psicologia; autismo; comunicação; psicomotricidade; inclusão.

# ESTÁGIO EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: AFIRMAÇÃO DO COMPROMISSO SOCIAL

**Izabela de Castro Ferreira Saraiva**

**Cristiane Rosa Xavier**

**Príscila Reishoffer Cabral**

**Sérgio Henrique Izidio da Silva**

**Suélen Rodrigues de Souza Dias**

**Taiane Corrêa de Moraes**

Inscrito no eixo temático Práticas na formação em Psicologia, o presente relato de experiência pretende apresentar reflexões acadêmicas suscitadas pelas vivências em um estágio curricular em Psicologia e Políticas Públicas por estudantes da Universidade Estácio de Sá, *campus* Resende–RJ. A inserção dos estagiários da graduação em equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município de Resende, com covisão (supervisão compartilhada) coletiva realizada na faculdade, propiciou reflexões acerca da importância e responsabilidade da Psicologia nas Políticas Públicas. A referida interface, apesar de histórica na constituição da Psicologia como ciência e profissão no Brasil, também propicia a quebra de paradigmas fomentados pela formação tradicional. Dois questionamentos são essenciais para o relato de experiência apresentado pelo presente resumo: O que pode a Psicologia nas Políticas Públicas? O que pode um estágio em Políticas Públicas na formação em Psicologia? Na busca de pistas para respondê-los, questões como direitos humanos, saúde mental, desigualdade social e vulnerabilidades são trabalhadas em campos de atuação que possuem a interdisciplinaridade como princípio. O fazer ético da Psicologia nas instituições do SUS e do SUAS englobam acolhimentos, atendimentos, escutas ativas e necessidade de conhecimento da rede de atenção e promoção de direitos em seus mais distintos sistemas. Ademais, apresenta-se como fundamental o estudo da legislação e de documentos que regem as políticas, a análise contínua da implicação de cada profissional que compõe a rede de atenção, bem como a responsabilidade no manejo das demandas endereçadas à Psicologia, analisando-as histórica e criticamente. Consonante a isso, torna-se essencial uma prática baseada nos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo contextualizado com o campo profissional, analisando cotidianamente as relações de poder no contexto de atuação e afirmando o contínuo aprimoramento profissional como princípio.

**Palavras-chave**: psicologia; formação; políticas públicas; saúde; assistência social.

# TECENDO REDES: EXPERIÊNCIAS DAS ESTAGIÁRIAS NA RAPS DE RIO DAS OSTRAS

**Izabella Queiroz**

**Alice Franco Salgueiro**

**Maria Fernanda Almeida de André**

**Monique Araujo de Medeiros Brito**

**Thatyeli Polo da Silva Lopes**

Esse trabalho se propõe a contribuir para o entendimento da importância das políticas públicas e da atenção psicossocial no SUS para a promoção de saúde e o fortalecimento da população, a partir das nossas experiências como estagiárias no serviço de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), *campus* Rio das Ostras, e da nossa atuação no Núcleo de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (NASCA), no CAPSi, no Ambulatório de Saúde Mental, e na equipe eMulti, que são dispositivos que compõem a RAPS do município de Rio das Ostras. Nossa proposta, como equipe de estágio, baseia-se em uma Psicologia ampliada, antimanicomial, interseccional e decolonial, focada em práticas de cuidado que fomentem o protagonismo das pessoas atendidas, e não em uma clínica-cuidado que silencia e padroniza modos de ser e se relacionar com o mundo. Por isso, nos propomos a atuar em diferentes dispositivos de saúde mental do município, de modo que possamos promover a interlocução entre universidade e políticas públicas, além de ampliar o leque de perspectivas sobre os casos que chegam aos serviços de saúde - beneficiando todos os envolvidos no processo de produção de saúde. Ademais, nossa inserção em diferentes dispositivos nos permite tecer os primeiros fios de uma rede no município, devido à comunicação entre estagiárias inseridas em diferentes dispositivos, bem como em reuniões entre esses dispositivos, e durante a supervisão da disciplina de estágio. Ainda, a inserção de estagiárias na rede possibilita a troca mútua de experiências entre estudantes e profissionais, construindo um movimento de questionamento das cristalizações nos serviços de saúde e construção transdisciplinar de saberes - o que deve envolver, também, os usuários do dispositivo.

**Palavras-chave:** estágio; RAPS; clínica ampliada.

# ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DE IST'S COM IDOSOS: PSICOLOGIA NBA SALA DE ESPERA

**Adriane da Silva Pereira**

**Bruna Maria Lima de Oliveira**

**Marianne Ferreira Rodrigues**

**Marianne dos Santos Pinheiro de Souza**

**Patrícia C.S Espim**

**Soraya Raschik Riche**

**Viviane Mussel de Barros Oliveira**

Atualmente, a terceira idade vem sendo transformada em uma fase da vida mais prolongada e mais ativa. Porém, no que diz respeito à saúde sexual dos idosos é constantemente negligenciada, obtendo como resultado falta de informação e orientação adequadas acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Esta apresentação mencionará questões importantes às orientações e prevenções de IST's na terceira idade, fundamentando-se em referenciais éticos, técnicos e científicos que direcionam o trabalho. Os participantes foram idosos entre 60 e 85 anos. A atividade foi realizada na sala de espera de uma Clínica da Família e na Clínica Escola de uma universidade privada, diante de uma apresentação do projeto de extensão, alguns idosos foram abordados para explicação do projeto. Foram utilizados materiais psicoeducativos em uma breve palestra sobre IST's, em seguida foram exibidos os *slides* e distribuição de materiais informativos. Os resultados preliminares indicam uma baixa compreensão inicial sobre IST's entre os idosos. Muitos participantes relataram nunca terem recebido informações sobre prevenção de IST's mais direcionadas a sua faixa etária específica. Após a intervenção psicoeducativa, observou-se um aumento no interesse principalmente do sexo feminino no conhecimento sobre IST's e nas atitudes preventivas como disposição para usar preservativos. A experiência na sala de espera revelou-se valiosa não apenas para disseminação de informações, mas também para incentivar discussões entre os participantes sobre sua sexualidade, um tópico que para muitos indivíduos é tabu. Reflexões surgiram sobre a importância de criar ambientes seguros e acolhedores para que os idosos se sintam livres para abordar suas questões sexuais e a necessidade de estratégias constantes e adaptadas para promover a saúde sexual entre os idosos, reconhecendo e enfrentando as barreiras culturais e psicológicas que eles possam encontrar.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; sexualidade; IST's; idosos.

# PSICOLOGIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: A POTÊNCIA DA EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

**Izabela de Castro Ferreira Saraiva**

**Ana Luiza Porto da Silva**

**Bruna de Almeida Pereira**

**Isis Albuquerque Campos Franco**

**Karine Silva Pinto Ferreira e Souza**

**Taiane Corrêa de Moraes**

O presente relato de experiência, inscrito no eixo temático Práticas na formação em Psicologia, pretende apresentar os resultados da construção coletiva da disciplina extensionista Psicologia, Ética e Direitos Humanos do Curso de Psicologia do *campus* Resende da Universidade Estácio de Sá. A Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regulamentando atividades acadêmicas extensionistas como componentes curriculares. O desenvolvimento da competência reflexivo-crítica que apreende, interpreta e toma a realidade de forma comprometida com as necessidades sociais, a partir de uma práxis interventiva atenta às temáticas transversais presentes na forma como nossa sociedade se estrutura e experimenta seu cotidiano, é oportunizada nesse processo. Como o título da disciplina apresenta, o projeto extensionista construído coletivamente por grupos em dois semestres letivos tiveram como base a articulação entre Psicologia e Ética, priorizando promoção de saúde e educação em Direitos Humanos. Na formulação dos projetos extensionistas, mostrou-se fundamental o estudo da legislação e a aproximação das políticas públicas referências para cada tema escolhido, produzindo reflexões críticas e éticas com projetos para aplicação extra muros comprometidos com a transformação social. Foram díspares temáticas trabalhadas: violência doméstica e de gênero, envelhecimento saudável, convivência comunitária pacífica e igualitária como direitos fundamentais, temáticas relacionadas às opressões sociais e aos preconceitos relacionados à classe, à fome, à sexualidade, aos direitos reprodutivos e à capacidade, entre tantos outros que afirmam o compromisso social da Psicologia. Conclui-se que a prática extensionista possibilita o aprofundamento de questões presentes de maneira transversal na formação, mas essenciais de estarem cotidianamente compondo reflexões críticas e construções práticas na Psicologia. Ademais, colabora com a formação integral, por meio da aprendizagem por projetos em um diálogo com diferentes setores da sociedade.

**Palavras-chave**: psicologia; ética; direitos humanos; formação; extensão.

# COMUNICAÇÃO ASSERTIVA: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

**Tatianne Guerra Cunha Mariana**

**Vasconcelos Belem Vanessa**

**Carine Gil de Alcantara**

O presente trabalho foi proposto pela matéria Ênfase III em Psicologia Organizacional aos estudantes do 7º período de Psicologia da UniLaSalle-RJ. Após uma sequência de aulas expositivas acerca da relação da Psicologia com o âmbito organizacional e comportamental, iniciou-se o processo de desenvolvimento do projeto, que durou cerca de 2 meses. Nesse período, escolhemos as duplas de trabalho, definimos os pontos que seriam abordados na palestra, pesquisamos materiais científicos e montamos uma dinâmica de grupo. O projeto visa a apresentação de uma palestra, juntamente com uma dinâmica, para apresentar com maior profundidade as nuances do tema comunicação assertiva, escolhido pela dupla de trabalho para a outra turma. Ao final da experiência, os alunos realizaram uma avaliação de reação, via *Google Forms*, tendo como finalidade a coleta e o registro da opinião de cada um. Mediante os estudos sobre o tema, entendemos por comunicação assertiva a capacidade que um indivíduo possui, seja ela inata ou desenvolvida, de comunicar-se com os demais de maneira adequada e efetiva, obtendo sucesso no processo comunicativo. Para tanto é necessário que o interlocutor seja claro, objetivo e honesto nas informações transmitidas e que o ouvinte seja atento e leve em consideração os aspectos perceptivos e subjetivos da linguagem. Por fim, é importante ressaltar uma reflexão crítica acerca do tema, sua prática adequada é fundamental para a manutenção de diversas áreas da vida, como relacional e profissional, resolver conflitos de maneira eficiente e promover um ambiente de respeito mútuo são habilidades indispensáveis para a vida cotidiana e laboral. Por vezes, o sujeito é mal interpretado por não saber a maneira correta de expressar seus posicionamentos frente às situações, fazendo com que ele passe uma imagem de pessoa grosseira, levando a relação cotidiana ou profissional a níveis de conflito que poderiam ser evitados.

**Palavras-chave**: psicologia; comunicação assertiva; comportamento.

**Fonte financiadora do trabalho**: Próprio.

# FORMAÇÃO ANTIRRACISTA: LUGAR DE FALA, QUAL É O SEU?

**Janaina Cavalcanti**

**Cristiane de Carvalho Guimarães**

**Stephany Carvalho La Torre**

**Terezinha Lúcia Martins**

**Estela Lima da Costa**

**Maria Angélica Peixoto de Albuquerque**

As desigualdades acumuladas na experiência social da população negra nos processos de escolarização tem sido denunciadas há muitos anos pelo movimento social negro. A Universidade não está fora da sociedade, os valores culturais podem ser observados durante os processos sociais de interação dos indivíduos. Esta pesquisa é um recorte que propõe analisar a percepção dos professores da graduação em Psicologia (Universidade Estácio de Sá, *campus* Maracanã) sobre as relações étnico-raciais presentes no universo acadêmico e verificar se sua formação tem alguma influência nesta percepção. Quanto aos participantes: 17 professores do curso de graduação em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, *campus* Maracanã. Homens e mulheres com faixa etária compreendida entre 33 e 67 anos, 11% (2) se declararam pardos, 88% heterossexual e 94% declararam que identificam a importância de contemplar o tema de relações étnico-raciais no currículo. 52% Já participaram ou souberam da existência de material que aborda temas referentes. Só 17% tiveram dentro do plano de ensino de suas disciplinas autores negros como referência. 53% não cursaram alguma disciplina ou fizeram qualquer curso com a temática racial, e desses 67% sente preparado para lidar com a temática sobre as relações étnico-raciais nas suas disciplinas/salas de aula sente-se preparado para lidar com a temática sobre as relações étnico-raciais nas suas disciplinas/salas de aula. Somente 1% já presenciou e/ou sentiu constrangimento com alguma fala racista dentro das atividades do curso de Psicologia. Observa-se que, na formação, esse profissional deve estar preparado para mediar uma abordagem sobre relações raciais, o que não se verifica na prática. Para uma formação antirracista, o lugar de fala é fundamental e passa pela representatividade, mas vai além. O racismo, sendo um problema social, requer ação coletiva de toda a sociedade para ser combatido.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; formação psicólogo; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Estácio de Sá - UNESA

# A SUPERVISÃO COMO PILAR DE SUSTENTAÇÃO DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Clarice Medeiros**

**Júlia Pacheco Corrêa da Silva**

A regulamentação da profissão engendra uma preocupação e reconhecimento de aprimoramento da formação dos profissionais, protegendo contra os possíveis abusos que poderiam advir com o exercício da Psicologia. Dentre as funções do(a) psicólogo(a), está a supervisão, que visa orientar alunos e profissionais em seus trabalhos técnicos e práticos. O presente trabalho surgiu como uma reflexão a partir do estágio clínico do Serviço de Psicologia Aplicada e possui como aporte teórico a psicanálise. A prática em Psicologia deve ser acompanhada de uma orientação, que possui como principal objetivo instruir teórica, técnica e eticamente o(a) graduando(a) na condução do tratamento e na sua prática institucional. Como tripé da formação do analista, Freud elenca o estudo teórico, a supervisão e a análise pessoal. Acreditava que a supervisão deveria ser conduzida de maneira estruturada e rigorosa, proporcionando um espaço seguro e construtivo para a discussão dos casos clínicos e dando a oportunidade de o analista em formação aprender a aplicar conceitos psicanalíticos, na prática, desenvolver uma escuta analítica refinada e lidar com os desafios clínicos de forma ética. A supervisão não deve ser um espaço de julgamento moral, mas um ambiente de aprendizado e crescimento profissional, promovendo uma relação colaborativa e respeitosa entre supervisor e supervisionando, baseada na confiança mútua e no compromisso com o desenvolvimento contínuo do conhecimento e das habilidades analíticas. Nesse sentido, a supervisão comparece como um ponto de apoio para o jovem analista e, por que não?, ao graduando(a) em Psicologia. A supervisão possui um caráter didático-pedagógico e objetiva tecer uma costura entre teoria, prática e ética, além de ser um espaço seguro de acolhimento para explorar as dúvidas e exprimir as inseguranças, refletindo sobre as ações e desenvolvendo uma direção de trabalho fundamentada.

**Palavras-chave:** supervisão; formação; psicologia; ética; psicanalise.

# PROS PÉS QUE NÃO ANDAM, CABEÇAS PENSARIAM? SENTI-PENSANDO PSICOLOGIAS ALEIJADAS E DANÇANTES

**Yasmin Maia Mello**

**Elis Teles**

O que é andar? Entendemos que ele pode ser arrastado, sem pernas, com acompanhantes, com tecnologias assistivas, diverso. Andar não está dado, não é algo óbvio. Este trabalho se propõe a pensar uma Psicologia que se arrasta no chão, aleijada, que transtorna as corpo normatividades a partir do encontro dançante com o *pole dance* e os estudos da deficiência. Propomos a partir da teoria aleijada pensar a pessoa com deficiência pela perspectiva do encontro, como este que faz este trabalho aparecer - eu dançarina PCD de *pole dance* e estudante de Psicologia e minha orientadora dançarina e professora de Psicologia. A normatividade resiste à variação de estilos de formas de existir, de vida, rotas de existência singulares. É preciso apostar na construção com a experiência que deriva do encontro, uma construção que produz modos singulares de existir, aleijando as histórias únicas que ainda insistem na pluralidade das práticas psicológicas. Sendo assim, colocamos em ação uma Psicologia que se encontra com a barra do *pole*, sem perna e protética, produzindo subjetividade - modos de ser, agir, sentir, pensar, que se faça com corpos reais, diversos em termos de deficiência, raça, classe, gênero, geração e sexualidades. Seguimos o método Pesquisar.COM para pensar uma prática e teorização que se faz com a experiência dos encontros, suas brechas, fissuras e possibilidades. A experiência de uma dança aleijada, possibilita perceber uma produção que entende a insuficiência da inclusão, enquanto unicamente colocar a pessoa PCD no espaço da norma. A nossa aposta é nos juntarmos àquelas e aqueles que desejam aleijar a norma, ou seja, incluir, mas excluindo o que exclui. Construir uma prática que a partir da diversidade de corpos narra estilos e modos de vida e arte singulares que tem como efeito a produção de novos modos de ser e de arte, para pessoas com e sem deficiência.

**Palavras-chave**:deficiências; *pole dance;* psicologias aleijadas.

# O TESTE DE DNA COMO DISPOSITIVO DE VIOLÊNCIA E AFIRMAÇÃO DE PATERNIDADE

**Thyago Vinicius Freitas de Azevedo**

**Juliana Fontes França**

**Yuri Santos Sanches Ficher**

**Martha Maria da Silva Andrade Martins**

**Anna Paula Uziel**

A Constituição Federal de 1988 equiparou os direitos da prole oriunda de todo tipo de filiação: filhos biológicos e adotivos têm os mesmos direitos. A família não precisa mais do casamento para ser formada e desde 2017 está previsto, por provimento do CNJ, o reconhecimento de paternidade e de maternidade socioafetivas. No entanto, apesar de todas essas mudanças sociais refletidas da regulação legal, a ideia de que a verdade sobre a parentalidade está na consanguinidade continua preponderante. Em um estágio na Vara de Registros Públicos, temos a oportunidade de observar as solicitações, pelos homens indicados como pais, de exame de DNA. Pelo que observamos, o pedido tem menos relação com a dúvida a respeito da paternidade e muito mais com formas de atingir a mulher, duvidando do que é entendido como sua idoneidade, já que a honra masculina depende dos usos que a mulher faz de seu próprio corpo. A suposição de que ela teria tido relações sexuais com outros homens é marca, ainda no século XXI, de sua má índole e do distanciamento da ideia de uma mãe de família. Assim, entende-se esse recurso do DNA não somente como uma ferramenta de averiguação do que seria a paternidade biológica, mas sobretudo um dispositivo de humilhação que busca atribuir a ela sentidos que, na visão desses homens, irão desqualificá-las enquanto mães e mulheres. Essa lógica se faz presente nas próprias falas desses supostos pais: “ela tinha uma vida muito boêmia” ou “eu sempre achei que ela me traía”, são discursos que se repetem em um ciclo vicioso.

**Palavras-chave**: DNA; paternidade; honra; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# ENTRE CATARSE E (AUTO)CUIDADO: WHATSAPP COMO DISPOSITIVO DE ACOLHIMENTO E ESCUTA

**Lorena Giffoni Melo**

**Nathany Pereira de Oliveira**

**Thyago Vinicius Freitas de Azevedo**

**Anna Paula Uziel**

Em 2021 construímos o Serviço de Atendimento Prévio às audiências de custódia, previsto pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Lá desenvolvemos um trabalho de acolhimento às pessoas que foram presas, seja em situação de flagrante ou por mandado de prisão. Nos atendimentos escutamos as pessoas que chegam, preenchemos um formulário elaborado a partir do manual do CNJ e formulamos um relatório para ser enviado aos juízes, defensores, equipe técnica de atendimento pós. Trata-se de um trabalho coletivo, tanto nos atendimentos, que fazemos em dupla ou trio, quanto interno, em nosso grupo de supervisão da UERJ ou mais amplo, incluindo profissionais e estudantes da UFRJ. O compartilhamento das vivências e afetos acontece nas supervisões semanais, nas reuniões mensais, nas conversas seguintes aos atendimentos, bem como no grupo de *WhatsApp* no qual trocamos áudios, mensagens escritas e comentários após a ida ao campo. O grupo de *WhatsApp* e as supervisões se constituem como espaços de cuidado. A dureza e os desafios cotidianos nos remetem à urgência de contato com quem conosco compartilha aquele espaço-tempo. Gravar áudios após a saída da unidade prisional se constitui em um misto de propósitos e emoções: é um registro, construção de memória das histórias ouvidas, acervo do denso trabalho que vimos construindo, mas também catarse, pedido de ajuda, troca de experiências, conexão. Ouvir os áudios, para nos inteirarmos do que se passou, parte integrante e necessária do trabalho, é um espaço de aprendizado, cuidado e autocuidado. Um comentário sobre o que contamos vindo de alguém que sabe do que estamos falando é uma acolhida sem igual. É mais que urgente que profissionais de saúde-educação tomem a prática do cuidado como uma dobra potente do nosso trabalho.

**Palavras-chave**: psicologia jurídica; audiência de custódia; cuidado; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Embaixada dos Países Baixos.

# A PSICANÁLISE NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO: (RE)PENSANDO OS ASPECTOS DA TRANSFERÊNCIA

**Wagner Luiz da Silva**

**Claudia Carneiro da Cunha**

O presente resumo tem por objetivo refletir sobre alguns aspectos do fenômeno da transferência no trato com crianças no ambulatório de Nutrição da Policlínica Piquet Carneiro - UERJ. O trabalho realizado articulando Nutrição e Psicologia no cuidado da obesidade infantil – na linha da interconsulta tal como preconizado pelo SUS – tem se mostrado bastante alvissareiro no campo da saúde mental, mas não sem desafios. A linha

teórico metodológica que pauta a atuação da Psicologia nesse dispositivo é a psicanálise do sensível, perspectiva essa que vê na dimensão do corpo do sujeito um elemento importante de análise; bem como as contribuições winnicottianas, que tem no brincar um instrumento terapêutico. A partir dessas construções teóricas, a equipe da Psicologia tem conseguido realizar um trabalho bastante inovador diante de uma demanda cada vez mais complexa, uma vez que a falta de recursos para uma condição nutricional adequada dos cuidadores das crianças em obesidade tem sido um dos grandes embaraços a ser superado, diante de um país cuja comida ainda não está completamente democratizada. Nesse sentido, o que a Psicologia pode fazer diante de uma criança que perde peso pelo fato de não ter a nutrição adequada? Essas e outras inquietações perpassam a prática do estágio. Os atendimentos às famílias que se encontram em contexto de vulnerabilidade social, nos direciona a pensar a respeito da necessidade de se construir uma psicologia possível. Por meio da transferência – fenômeno este que efetiva o vínculo entre psicólogos e usuários – a melhora dos usuários no trato nutricional tem se mostrado cada vez mais possível.

**Palavras-chave**: interconsulta; psicanálise; transferência; brincar.

# LIBRAS: ALTERNATIVA PROMISSORA DE COMUNICAÇÃO PARA AUTISTAS NÃO VERBAIS

**Professor Diogo Fagundes Pereira**

**Isadora Aielo Tassi**

A linguagem é um processo essencial no desenvolvimento cognitivo e social de qualquer indivíduo. No entanto, para autistas não verbais, essa limitação pode interferir significativamente em seu processo de desenvolvimento. Nesse sentido, o problema de pesquisa que se estabelece é o de encontrar na literatura, estudos que apontem a implementação de Libras – Língua Brasileira de Sinais, como uma alternativa promissora de comunicação entre indivíduos que vivem dentro do espectro e seu meio social. Esta pesquisa teve como objetivo estabelecer relação acerca dos benefícios da implementação da Libras como ferramenta de comunicação para autistas não verbais, e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e no processo de socialização do indivíduo. Para Vygotsky, a linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e social, atuando como ferramenta fundamental na origem do pensamento e facilita a interação social das crianças. Sob supervisão do professor, por encontros híbridos – ora presencialmente, ora via *e-mail* – a aluna do 3º período de Psicologia da UNIFASE conduziu uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas, como SciELO, utilizando termos de busca relevantes para o tema da pesquisa, tais como “Libras”, “autismo não verbal” e “comunicação alternativa”. Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar artigos que abordassem a implementação da Libras como ferramenta de comunicação para autistas não verbais e seu impacto no desenvolvimento cognitivo e social. Essa revisão apontou a importância da linguagem no desenvolvimento cognitivo e social da criança, e como a aproximação da Libras pode atuar quanto aos prejuízos presentes na realidade de autistas não verbais que não possuem o domínio da linguagem oralizada.

**Palavras-chave**: Libras; autismo; desenvolvimento cognitivo; interação social.

# ENTRE TRAMAS E TRÂMITES: A TELEDRAMATURGIA ENQUANTO PRODUÇÃO DE SENTIDO EM PARENTALIDADES

**Yuri Santos Sanches Ficher**

**Thyago Vinícius Freitas de Azevedo**

**Juliana Fontes França**

**Martha Maria da Silva Andrade Martins**

**Anna Paula Uziel**

A ausência do registro paterno atinge 7% da população brasileira e são muitos os motivos para tal, o mais comum é o entendimento de que a paternidade pode ser uma opção, cabendo à mãe a responsabilidade pelo cuidado com a prole. Também tem sido frequente o reconhecimento da paternidade socioafetiva. Embora a Constituição Federal de 1988 tenha equiparado todas as formas de filiação, o vínculo biológico ainda é reconhecido como aquele que expressa a verdade sobre a maternidade e a paternidade. A partir do estágio na Vara de Registros Públicos do TJRJ, em uma perspectiva cartográfica, articulamos audiências e análise de processos sem indicação do nome do pai com produção audiovisual de novelas. É bastante comum a naturalização da relação sanguínea nas (im)possibilidades do cenário familiar. Em novelas como "Por Amor" (1997) e "Senhora do Destino" (2004) a contraposição entre uma paternidade/maternidade "verdadeira", leia-se biológica, é central à trama, de modo que, de distintas maneiras, acarreta uma desqualificação da socioafetividade enquanto parentalidade. Em "Senhora do Destino", a personagem Maria Isabel, ao descobrir sua mãe biológica, é repreendida por outros personagens por manter um relacionamento com a mãe que a havia criado, gerando descontentamento do público. Na novela "Por Amor", Marcelinho, personagem criado pela irmã biológica, considerada sua mãe, parte para os braços de Helena, sua mãe biológica, dando a entender que seria agora criado pelos "pais verdadeiros". Obras como "Império" (2014) e "Amor de Mãe" (2019) trazem a temática da suspeita de filiação biológica e o exame de DNA aparece como instrumento de averiguação. Em "Dancin' Days" (1978), as principais antagonistas na história de Júlia são sua filha Marisa e sua irmã Yolanda, que criou a sobrinha como filha e é reconhecida por ela como mãe. As novelas produzem sentidos e crenças junto ao público que as assiste.

**Palavras-chave**: socioafetividade; novela; parentalidade; registro público.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICA INVENTIVA COMO APOSTA EM UMA FORMAÇÃO CRÍTICA EM SAÚDE

**Vitória Baptista Gago da Silva**

**Daniel Maribondo Barboza**

Este trabalho surge do processo de pesquisa de monografia para conclusão do curso de Psicologia. A pesquisa analisa a formação do psicólogo como compositora de práticas biologizantes e medicalizantes na atuação em saúde mental. Tais práticas se mostram através do apaziguamento, na prática clínica, de problemas vistos como transtornos, utilizando o lugar da psicologia como um espaço solucionador deles. Em outra perspectiva, o que é chamado de transtorno, pode ser colocado como questões desviantes e comportamentos indesejados do normativo capitalístico, instituídas como patologias a serem corrigidas. Além do apaziguamento, a utilização do trabalho psicoterápico como controle emocional, para melhorar a eficiência da memória, aprendizagem, atenção, dentre outros, bem como utilizar a divulgação do fazer terapêutico, nas redes sociais, como a resposta ao que se institui como "problemas psicológicos". Com isso, esse trabalho pretende analisar a própria formação de psicólogos, dialogando com as contribuições do campo das políticas cognitivas para as práticas de promoção de saúde e investigando como elas desdobram um fazer psicológico reduzido à patologia e à docilização dos corpos para servirem de bons equipamentos no modo de produção capitalista. A política cognitiva se insere, aqui, como um debate epistemológico da formação de psicólogos, que engendra uma prática focada na eficiência da técnica prescrita. Esta pesquisa aposta na política cognitiva de enação como movimento instituinte de ruptura com essas práticas biologizantes e patologizantes. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica para a construção de argumentos lógicos de ordem teórica, articulada à coleta de dados, relacionados a conteúdos que remetem a um caráter patologizante divulgados nas mídias sociais por profissionais da psicologia. Por estar em andamento, os resultados parciais consistem no questionamento do quanto essas práticas são fruto de um mau funcionamento da formação ou se são um projeto para a invisibilização do debate crítico e político da clínica psicológica.

**Palavras-chave**: mídias sociais; cognição inventiva; formação em saúde; educação permanente; epistemologia.

# PSICOLOGIA NO ESPORTE: USO DE TÉCNICAS DE TCC NO FUTEBOL

**Mayra Vieira Ferreira**

**Maycon Nogueira dos Santos**

**MSc. Rosali Gomes de Araújo Maciel**

**Dr. André Luiz Moraes Ramos**

A Psicologia, enquanto ciência, é uma área que se debruça sobre o ser humano em diversos aspectos. Dessa forma, deve se expandir para as diversas possibilidades de numerosas áreas, se apropriando dos múltiplos aspectos do indivíduo para abranger uma visão integrada e integrativa. No esporte, a psicologia atua como uma clínica expandida, que busca compreender os fatores psicológicos que influenciam no desempenho, conciliando o bem-estar dos atletas aos resultados esperados pelos clubes. Embasados nas obras dos autores Weinberg e Gould e considerando as peculiaridades do físico e emocional dos indivíduos em um trabalho coletivo, as práticas esportivas e suas complexidades demandam o auxílio de um profissional qualificado que esteja apto a expandir o olhar da clínica para desenvolver trabalhos com grupos, atuando em uma equipe multidisciplinar. O futebol, mesmo sendo o esporte de maior visibilidade no Brasil, além de vasto campo de atuação, demanda práticas que se consolidem no enfoque do desenvolvimento do grupo como um todo, além de ser necessário acolher as demandas do atleta enquanto indivíduo. Assim, a busca de uma prática abrangente que entenda e oferte suporte a esses aspectos, deve ser constante e o uso de técnicas oferta base para suprir grande parte das necessidades apresentadas. Se debruçando sobre solução de problemas e modificação de pensamentos, sentimentos e comportamentos, a terapia cognitiva comportamental (TCC) apresenta, além de uma estruturação, vasto material de aporte nas técnicas interventivas nas práticas esportivas. O estágio no Barra Mansa Futebol Clube, time na atual série B2, faz necessário o uso constante de técnicas interventivas que possam ser aplicadas de forma rápida e sem grande demanda de utilização de materiais, mas que possa ofertar um trabalho de qualidade, suprindo as necessidades. Assim, o foco do estágio é o trabalho com o grupo para auxiliar o desenvolvimento dos atletas conforme as especificidades.

**Palavras-chave**: psicologia do esporte; futebol; técnicas; TCC.

# MULTIDISCIPLINARIDADE NO JUDICIÁRIO: REFLEXÕES SOBRE ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS EM ALTERNATIVAS PENAIS

**Julienne de Freitas Parada**[1]

**Vivian Maria R Loureiro Felix**[2]

Ao longo dos anos, o processo de punição foi pensado e substituído gradualmente consoante a evolução das civilizações. Inicialmente planejado para castigar e penalizar, o processo de punição, posteriormente, também serviu como método de limpeza da cidade dos indesejados. A exploração mediante ao serviço forçado dessa população acabou sendo empregada como uma prática de transformação dos indivíduos. Nessa esteira, a Declaração dos Direitos Humanos estabelece que ninguém será submetido à tortura e nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. É, portanto, na tentativa de garantir tratamento justo, respeito aos direitos humanos e redução da população carcerária que surge o instituto das alternativas penais. Com o decorrer do tempo, o acompanhamento das pessoas em alternativa penal foi implantado, porém, sua execução foi designada para assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e profissionais afins. O trabalho a ser apresentado é fruto, então, do exercício profissional de psicólogo e assistente social em serventias do TJRJ destinadas ao acompanhamento de alternativas penais. A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa, tendo como metodologia a revisão bibliográfica somada ao estudo de casos. Os dados foram explorados utilizando-se a análise discursiva. A atuação profissional supracitada se deu no contexto sociojurídico, a partir das expressões das questões sociais e psicológicas. Embora tivesse demonstrado ser um campo de atuação engessado, uma vez que se destina unicamente ao encaminhamento de pessoas em alternativa penal para o cumprimento das medidas restritivas de direito, concluiu-se pelo desafio cotidiano de pensar criticamente novas estratégias para além do trabalho burocrático no Judiciário e abrir espaço para escuta ativa, dar voz e incentivar reflexões histórico-sociais por parte dos assistidos.

**Palavras-chave**: punição; acompanhamento; medidas alternativas.

# ALÉM DO DIVÃ: DESCOBRINDO OS GRUPOS TERAPÊUTICOS

**Kátia Cristina do Amaral Tavares**

**Isabela Pascoal Cataldo Falbo Santo**

**Márcia da Silva Coutinho**

**Viviane de Paula Simões Gama**

**Vivianne Cândida Costa Galeno**

**Ellen Mariane Santos**

Neste trabalho, conduzimos uma pesquisa exploratória sobre a constituição dos grupos terapêuticos como um possível contexto de atuação para psicólogos/as clínicos/as e produzimos um breve documentário como forma de divulgação dos resultados. Grupos terapêuticos são aqui compreendidos como espaços de intervenção psicológica conduzidos por profissionais qualificados, onde indivíduos com objetivos semelhantes se reúnem regularmente para compartilhar experiências, explorar emoções e aprender estratégias para lidar com seus desafios em um ambiente seguro. Esses grupos podem abordar uma variedade de questões, como ansiedade, depressão, abuso de substâncias, traumas ou problemas de relacionamento e se apresentam como alternativa ou complemento à terapia individual. Partindo de uma fundamentação teórica sobre a definição, a caracterização, o funcionamento e os possíveis benefícios de grupos terapêuticos, assim como sobre a atuação do psicólogo nesse contexto, incluindo as diferentes linhas teóricas e estratégias que podem ser adotadas, conduzimos entrevistas semiestruturadas com quatro psicólogas clínicas e dois participantes de grupos terapêuticos a fim de conhecer as perspectivas dos entrevistados sobre sua experiência em grupos terapêuticos tanto presenciais quanto *online*. Os resultados, apresentados no documentário produzido, oferecem *insights* de como os/as psicólogos/as clínicos/as podem integrar essa abordagem em sua prática profissional, de forma ética, para atender às necessidades variadas de seus pacientes e apontam benefícios percebidos por participantes de grupos terapêuticos, como a redução do isolamento social, a sensação de pertencimento a um grupo que compartilha experiências semelhantes, o aumento da empatia e a descoberta de novas estratégias de enfrentamento de desafios.

**Palavras-chave:** grupos terapêuticos, psicologia clínica, grupoterapia.

# PSICOLOGIA E LIPEDEMA: O DIAGNÓSTICO COMO FRONTEIRA DE CONTATO

**Renata Celidonio Soledade de Souza**

**Jessé Guimarães da Silva**

Pensando fronteira de contato como um ponto dinâmico de interação entre o organismo e o ambiente, envolvendo percepções sensoriais, emoções, pensamentos e ações, o presente trabalho traz um relato de experiência de uma mulher, moradora da cidade do Rio de Janeiro, discente do curso de graduação em Psicologia da Universidade Santa Úrsula, a partir do seu contato com a avaliação de conclusão da disciplina Gestalt-terapia, gerando a discussão sobre um possível manejo clínico de Gestalt-terapeutas junto às mulheres portadoras de lipedema, sob acompanhamento no tratamento não-cirúrgico. Recentemente conhecido como uma patologia, o lipedema é uma condição crônica do tecido adiposo, progressiva e provavelmente hereditária, que envolve o acúmulo anormal de gordura em algumas áreas do corpo de forma bilateral e assimétrica. Por ser mais prevalente em mulheres e frequentemente não responder apenas a dietas ou exercícios, o lipedema não apenas causa impactos físicos, mas também psicológicos. Visualmente, essa condição inflamatória pode ser confundida com obesidade, compartilhando com esta os mesmos estigmas. Embora não tenha cura, o lipedema pode ser tratado com sucesso por abordagens como o "tratamento conservador", amplamente adotado por ser menos invasivo, gerando uma resposta satisfatória a partir de uma estratégia multidisciplinar envolvendo médicos, fisioterapeutas e outros especialistas. Devido ao desconforto estético que o lipedema causa, a partir do recebimento do diagnóstico, o apoio psicológico desempenha um papel fundamental na promoção de uma imagem corporal mais positiva na vida das pacientes.

**Palavras-chave**: fronteira de contato; gestalt-terapia; lipedema; relato de experiência.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# MEU SOFRER É OUVIDO? AÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM DUQUE DE CAXIAS

**Amanda da Silva Morais**

**Ester Afonso dos Santos**

**Lidia de Paula Römling Salustiano**

**Julia Horta Nasser CRP05/33796**

Esse trabalho é fruto das reflexões produzidas no projeto extensionista da disciplina Psicologia, Ética e Direitos Humanos da Universidade Estácio de Sá (UNESA), *campus* Duque de Caxias, intitulado: "O que é Violência Obstétrica?" A Violência Obstétrica é uma violência de gênero que se traduz em ações ou omissões direcionadas a mulheres no pré-natal, parto e puerpério, que causem danos à integridade física e/ou psicológicas. Segundo Silva, a violência obstétrica "é um sintoma de desigualdades de gênero enraizadas na sociedade e ressalta a necessidade urgente de reformas no sistema de saúde, bem como de mudanças nas atitudes e percepções sociais em relação à maternidade". Ela se materializa por insultos verbais, intervenções médicas desnecessárias e questões médicas que não são desejo da paciente, tais como: episiotomia; manobras de Krisller; utilização de ocitocina, entre outros. Em dados preliminares da Pesquisa Nascer no Brasil 2, realizada pela Fiocruz de 2020 a 2023, as desigualdades em termos de acesso à assistência obstétrica se relacionam com questões que estão para além do imediato do parto e envolvem, um pré-natal com menor número de consultas e exames, menor vinculação das gestantes à maternidade para o parto, com menos orientações sobre estas questões, que resultam em uma maior peregrinação para parir. Partindo desse pressuposto, este projeto teve como foco conscientizar a população caxiense sobre os aspectos da violência obstétrica, por meio de *folder* informativo que descrevia os tipos de violência, formas como essa violência se materializa nas vivências, bem como formas de denúncia. Essa ação foi importante para evidenciar a naturalização da violência obstétrica vivida por essas mulheres, principalmente nas populações mais vulneráveis. Essas discussões são fundamentais para a ampliação do conhecimento da população sobre a temática, visto o impacto social e repercussões psicológicas e na saúde que esse tipo de violência produz.

**Palavras-chave**: psicologia; violência obstétrica; violência de gênero.

# É MUITA GENTE: ESCUTA E RECONHECIMENTO NO CUIDADO EM UM CAPSi

**Laura Marosin**

**Lavínia Ferreira Cezar**

**Nathalia Sabbagh Armony**

A forma de cuidar nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi) é construída em fios que se entrelaçam entre usuário, família/responsáveis, escola, rede SUS e rede SUAS. Assim, seja chegando ao serviço por porta de entrada, seja por atenção à crise, o sujeito é recebido sobre um tecido articulado para pensar seu cuidado na singularidade de suas questões e atravessamentos. Mas, quando colocamos o trabalho com crianças e adolescentes em questão, esse acolhimento ganha outras dimensões: de quem é a demanda por atendimento? Esta criança ou adolescente que chega ao serviço está entendendo o que lhe leva à saúde mental? Quais complexidades envolvem o acolhimento de uma família em uma rede em articulação? Há nos CAPSi espaço também para o reconhecimento do usuário enquanto sujeito de desejo? Como pensar a construção de um projeto terapêutico singular que entenda o sujeito por sua complexidade, o articulando ao seu território? A partir da atuação enquanto extensionistas no CAPSi II CARIM, serviço vinculado ao IPUB-UFRJ, propomos este trabalho para melhor elaborar as questões que apareceram em nosso tempo de atuação, utilizando como referencial a própria proposta do SUS e conceitos da psicanálise e da psicologia social. A fala *"é muita gente"* surge quando uma usuária acompanhada pelo CAPSi consegue reconhecer, em seu próprio processo terapêutico, que a intensividade a qual era assistida já não correspondia àquela necessária em um primeiro momento. A partir de sua demanda, foi possível, então, trazer o reconhecimento da usuária como sujeito de desejo na busca por mais autonomia em seu projeto terapêutico singular. Fazemos, assim, das reflexões relativas à escuta em um dispositivo de atenção psicossocial, um "pensar junto", neste trabalho, acerca do lugar do cuidado, do acolhimento e da dignidade oferecida às crianças e adolescentes usuárias da rede de saúde mental.

**Palavras-chave**: cuidado; CAPSi; autonomia; dignidade; escuta.

# ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA NA ALA DE ONCO-HEMATOLOGIA DO HUCFF

**Gibson de Castro Santos**

Os avanços tecnológicos e terapêuticos no tratamento de neoplasias vêm ampliando as formas de cuidado de pacientes oncológicos. Uma das especialidades com contribuições significativas na área é a Psico-oncologia. Muitos fenômenos de natureza emocional, psicológica e cognitiva podem surgir no evento de adoecer-se por câncer. Por isto, a inserção da(o) psicóloga(o) segue enquanto diferencial no manejo do sofrimento mental de pacientes, rede de apoio e equipe multiprofissional na cena hospitalar. O presente texto trata-se de um estudo descritivo das ações do Serviço de Psicologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) na ala Onco-hematológica. Das práticas desenvolvidas pelas(os) psicólogas(os) pós-graduandas(os)s em Psicologia Hospitalar da mesma instituição entre os meses de março e junho de 2024. Pela modalidade de ligação, a equipe de Psicologia atua em conjunto da equipe multidisciplinar no setor de internação. As(os) pacientes e seus familiares são acompanhadas(os) nos quartos das enfermarias e com possível continuidade da atenção pós-hospitalar no Hospital-Dia. Tais intervenções clínicas buscam compreender a magnitude dos impactos subjetivos oriundos do processo saúde-doença e acolher demandas psicossociais implicadas na triangulação da enfermidade-tratamento-hospitalização. Além disso, realiza-se a avaliação psicológica de pacientes candidatas(os) ao procedimento de transplante de células-tronco hematopoiéticas. À vista dos resultados, a construção de possibilidades interventivas do Serviço de Psicologia do HUCFF apresenta um campo de trabalho não esgotado. Contudo, com desafios institucionais que dificultam o fortalecimento do cuidado pela perspectiva da Clínica Ampliada no hospital.

**Palavras-chave**: psicologia hospitalar; psico-oncologia; saúde pública; ensino.

.

# A MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO DO AUTISMO E DAS DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

**Pedro José dos Santos Carvalho de Gouvêa**

Os transtornos do espectro do autismo (TEA), como são designados atualmente, são transtornos do neurodesenvolvimento caracterizados por prejuízos em três áreas principais: 1) comunicação; 2) interação social; e 3) comportamentos repetitivos e estereotipados. É extremamente comum que o TEA esteja associado a outras condições psiquiátricas/neurológicas ou distúrbios do desenvolvimento, incluindo transtornos de ansiedade, epilepsia e deficiência intelectual. Nesse contexto, podemos considerar um espectro mais amplo de indivíduos que possuem algum tipo de deficiência – física, mental ou comportamental – nos referindo a ideia de deficiência múltiplas. Por sua vez, a musicoterapia pode ser definida como um processo sistemático de utilização da música e dos elementos musicais – ritmo, melodia e harmonia – com finalidades terapêuticas, tanto no âmbito da avaliação, tratamento, prevenção e reabilitação. Diversos estudos já demonstraram o interesse especial de indivíduos com TEA e outros transtornos do desenvolvimento pela música e a eficácia do processo musicoterápico com essa população. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir a implementação da musicoterapia no contexto institucional da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE – do município de Itaguaí–RJ. A população alvo atendida consiste, em sua maioria, de indivíduos dentro do espectro autista, mas inclui também indivíduos com outras condições, como síndrome de *down* e deficiência intelectual. A metodologia utilizada foi uma revisão da literatura sobre os temas em questão e recortes de experiências musicoterápicas implementadas na instituição para ilustrar o processo. Os resultados preliminares apontam para uma boa receptividade da musicoterapia pelos atendidos e melhora de alguns comportamentos-alvo (ex.: a comunicação social). Isso vai ao encontro da literatura da área e ressalta a necessidade de incorporação de musicoterapeutas como profissionais essenciais no tratamento desta população no contexto da equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave**: autismo; deficiências múltiplas; musicoterapia.

# A CONSTRUÇÃO DO CAPS: DESAFIOS DE UM SERVIÇO PERPASSADO PELO PASSADO HOSPITALOCÊNTRICO

**Luana da Silveira**

**Maria Laura Mulin Mendes Rozalino**

**Dante França Rocha**

**Ana Beatriz do Nascimento Silva**

**Eliana Barboza Paes**

O movimento antimanicomial fomentou a reforma psiquiátrica no Brasil e um dos seus desdobramentos foi a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), e serviços de cuidado à saúde mental. O presente estudo visa revisitar o contexto histórico e político em que os CAPS foram implementados e, a partir disso, investigar como a política pública de saúde mental está atualmente sendo implementada pela equipe multiprofissional do CAPS III de uma cidade do Norte Fluminense do Rio de Janeiro. Nesse contexto, a localização deste previamente abrigava um serviço regido por um modelo hospitalocêntrico e disciplinar que foi posteriormente desmantelado em acordo às diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tendo em vista a transição para um serviço psicossocial territorial, busca-se analisar como a lógica manicomial é perpetuada na atuação dos profissionais e quais são os desafios para a formação de um CAPS alinhado às propostas da luta antimanicomial. A metodologia empregada foi a da análise qualitativa, utilizando os procedimentos de observação participante, registros em diários de campo e revisão bibliográfica. Os resultados coletados em três meses evidenciam as dificuldades da equipe na construção desse novo serviço, destacando-se a falta de entendimento dos profissionais sobre o funcionamento e procedimentos de um CAPS, como a atuação multiprofissional e transdisciplinar e do planejamento de um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Dentre os obstáculos encontrados, há um enorme distanciamento da proposta de relação horizontal entre a equipe e falta o fortalecimento do protagonismo dos usuários na construção coletiva dos seus projetos terapêuticos. A partir da análise dos resultados, observou-se que para a superação da lógica manicomial é importante a implantação de ações coletivas e formativas de educação permanente, visando uma problematização da prática profissional exercida no local.

**Palavras-chave:** CAPS; saúde mental; luta antimanicomial; reforma psiquiátrica.

# A ATUAÇÃO PSICOLÓGICA E INTERSETORIAL COM PÚBLICOS VULNERÁVEIS NO CREAS

**Jéssica Taiane dos Santos da Costa**

**Luana dos Santos Souza**

**Gabriela Simões de Oliveira**

O artigo explora o papel do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com foco no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) em Mesquita–RJ, no atendimento a públicos vulneráveis e em situação de violação de direitos. As autoras, psicólogas atuantes no CREAS, utilizam suas vivências para discutir os serviços oferecidos a crianças e adolescentes, jovens em medidas socioeducativas, pessoas com deficiência, a população LGBT, idosos, homens e mulheres vítimas de violação de direitos. O artigo aborda como a Psicologia, junto à equipe multiprofissional, assegura os direitos dos usuários em vulnerabilidade, enfatizando o papel fundamental do psicólogo no fortalecimento da capacidade de enfrentamento e promoção da autonomia. Serão utilizados referenciais éticos e técnicos do Conselho Federal de Psicologia para garantir uma abordagem holística e integrada. O presente estudo se baseia nas interações realizadas no ambiente presencial com os usuários do CREAS. Os instrumentos utilizados englobam os atendimentos, observações diárias, evoluções e relatórios, e os procedimentos envolvem visitas domiciliares e institucionais, reunião de equipe e estudos de casos sobre as intervenções e articulações intersetoriais realizadas pelas psicólogas. A síntese dos resultados preliminares destaca a eficácia das abordagens intersetoriais e psicológicas no atendimento. Refletem-se sobre os desafios e avanços na garantia dos direitos dos usuários, apontando a necessidade de estratégias contínuas para superar barreiras estruturais e sociais, promovendo uma rede de suporte coesa e eficaz. Dessa forma, a atuação da equipe técnica e, em especial, o papel do psicólogo, são fundamentais para assegurar um atendimento de qualidade e a promoção da dignidade humana no contexto da assistência social em Mesquita.

**Palavras-chave:** psicologia; assistência social; intersetorialidade; direitos humanos; vulnerabilidade.

# A CAPACITAÇÃO EM SUPERVISÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Vivian Cristine Machado**

Durante os três anos de minha formação clínica em Gestalt-terapia, o meu fazer clínico foi composto por um tripé: a formação, a terapia e a supervisão. Meu primeiro contato com a supervisão foi ainda na formação, quando iniciei os atendimentos como parte de minha especialização clínica. A supervisão era obrigatória para a realização dos atendimentos; trata-se do sustentáculo de nossa prática. Diria que a importância da supervisão clínica está para a nossa prática enquanto a garrafa está para a água. Em um mundo cada vez mais superficial e instantâneo, onde há uma significativa quantidade de serviços clínicos diversos sem um tempo razoável de atuação e experiência por parte de alguns profissionais, onde, muitas vezes, estamos mais dispostos a ensinar do que aprender, diria que o lugar do supervisionando é cada vez mais necessário na nossa prática. Todos nós, terapeutas, temos estilo próprio (ou, se ainda não, iremos adquiri-lo ao longo do tempo), considerando que nossa singularidade e nossa experiência de vida nos conferem particularidades acerca de nossos recursos para intervenções, sem meramente reproduzir os de outrem. A metodologia proposta neste relato é um compartilhamento de como a prática supervisionada ganhou espaço no itinerário de minha trajetória clínica por meio de uma capacitação específica em supervisão. Apesar de muitos profissionais de Psicologia se tornarem supervisores muito rapidamente com base em suas experiências profissionais (o que é bem comum), o objetivo deste relato é ressaltar a importância de uma capacitação adequada. Espero, com a partilha deste relato, colaborar com reflexões junto a estudantes e profissionais interessados em se especializar no campo da supervisão oportunamente, onde o impasse do terapeuta é o foco do trabalho (bem como entender as funções que abrangem essa relação).

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; supervisão clínica.

**Fonte financiadora do trabalho**: N/A

# METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Patrícia Maria Carla Osório Duque**

**Camila Cristina de Oliveira de Lima**

**Patrícia Maria Loureiro do Carmo**

**Cristiane Ágatha Teixeira de Sá Brabo**

Este trabalho tem como tema de discussão a relevância das metodologias ativas na disciplina História da Psicologia, como uma abordagem inovadora, em que coloca o aluno no centro das atenções, proporcionando um maior engajamento, desenvolvimento de habilidades e compreensão da Psicologia como histórica, política e social. Desta forma, este estudo objetiva descrever as metodologias ativas aplicadas no ensino da História da Psicologia. O método utilizado foi o relato de experiência e a metodologia ativa foi aplicada nas aulas da disciplina, por meio de: gamificação, sala de aula invertida e estudo de caso. A turma foi composta por 40 alunos e todos participaram direta ou indiretamente das atividades que foram desenvolvidas no ambiente da sala de aula. Os resultados demonstram que o ato de aprender fazendo trouxe maior adesão às aulas, o comprometimento de leitura do material antes das atividades, formação de grupos de estudos, gerando uma aprovação no final da disciplina de 90% dos alunos que participaram das atividades. Os 10% restantes que não alcançaram os objetivos propostos, estavam vinculados a não continuidade no curso de Psicologia. Além disso, verifica-se que a aprendizagem é diferente entre alunos , portanto, se faz necessário utilizar diferentes estratégias de ensino, como forma de melhorar a retenção de conhecimento e o aprendizado dos alunos. Observa-se que a avaliação por provas foi mais tranquila e participativa. Nota-se que por ser a disciplina de História da Psicologia ministrada no 1º período, exige que os professores/tutores tenham uma abordagem diferenciada e inclusiva, trazendo o aluno para as questões sociopolítico-históricas em uma sociedade em constate transformação.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; metodologias ativas; história da psicologia.

# A SAÚDE COMO DIREITO PARA A POPULAÇÃO DE RUA: ACESSO AO SUS

**Maria Clara de Souza Cherem**

A população de rua, historicamente, tem sido alvo de práticas assistencialistas e tutelares e sofrido uma série de violações aos direitos humanos. Estar na rua é uma consequência direta do sistema capitalista que vivemos, uma vez que, no contemporâneo, o ser humano afirma sua dignidade a partir de sua produtividade, do seu trabalho. A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, partindo de minhas experiências (acadêmicas ou não) para elaboração do trabalho teórico. Pensar a saúde coletiva da população de rua é pensar também as problemáticas que envolvem sua garantia de direitos, entendendo que saúde não se restringe ao biológico e tampouco à ausência de doença. O louco, assim como a pessoa em situação de rua, carrega o estigma de ser incapaz de absorver um treinamento de modo a cumprir uma expectativa produtiva, tendo exclusão e reclusão como desdobramento desse indivíduo a partir da normalização e da disciplina. A população de rua, em sua maioria homens negros, já é excluída antes mesmo de estar nas ruas, a partir da lógica estrutural e institucional na qual o racismo opera e se mantém. A luta antimanicomial é um importante movimento contra as lógicas hospitalocêntricas que buscam uma suposta cura para as pessoas consideradas desviantes da sociedade capitalista em que vivemos. As equipes de Consultório na Rua atuam na ampliação do cuidado e na garantia do direito da população de rua; é um dispositivo que visa resgatar a cidadania e a dignidade da pessoa. Cada sujeito tem uma história, uma trajetória de vida e um motivo (ou vários) que a fez chegar às ruas. Pensar que todas compartilham de um único motivo é colocá-las em uma caixa e ignorar todos os atravessamentos existentes em sua vida. Ouvir também é um ato de cuidado e de respeito com o outro.

**Palavras-chave**: saúde; população de rua; luta antimanicomial; consultório na rua; sistema único de saúde.

# CONSTRANGIMENTO DE ALUNOS NA GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

**Janaina Cavalcanti**

**Cristiane de Carvalho Guimarães**

**Stephany Carvalho La Torre**

**Terezinha Lucia Martins**

**Estela Lima da Costa**

**Maria Angélica Peixoto de Albuquerque**

As desigualdades acumuladas na experiência social da população negra nos processos de escolarização tem sido denunciadas há muitos anos pelo movimento social negro. A Universidade não está fora da sociedade, esta pesquisa é um recorte que propõe analisar a percepção dos alunos da graduação em Psicologia (UNESA, *campus* Maracanã) sobre as relações étnico-raciais presentes no universo acadêmico e verificar se sua formação tem alguma influência nesta percepção. A análise é preliminar e fundamenta-se nas observações feitas através do grupo focal. Resultados: Roda de conversa com os pesquisadores e alunos dos últimos períodos que foram perguntados se sofreram ou presenciaram atitudes racistas no ambiente da universidade? Todas as entrevistadas na pesquisa do grupo focal estão nos últimos períodos da graduação. Falas de 2 alunas autodeclaradas brancas e 2 negras. A entrevistadora pergunta se o fato de ser preto faz parte do desenvolvimento psicológico da pessoa. A resposta afirmativa: *"Sim, o menino negro sem camisa pode ser confundido com bandido, podem pensar que quer assaltar, isso não acontece com o branco." "Nos sentimos sujeitos inferiores frente a outras pessoas."* Entrevistadora: *"Vocês, que são pré-psicólogas, se sentem preparados para atender pessoas negras?"* Respostas: *"Tenho uma preocupação grande sobre essa questão, me acho totalmente despreparada.", "Atendi uma pessoa negra, e tenho preocupação de não conseguir atendê-la, por eu ser branca e não ter noção do que ela passa."* Entrevistadora: *"Vocês já passaram ou presenciaram alguma atitude racista na faculdade?" "Já passei por atitudes racistas dentro da sala de aula. Uma professora durante a aula, tudo que ela falava de ruim, olhava para mim, a ponto dos colegas perceberem."* No material analisado, destaca-se a importância desse tema na graduação tanto para o grupo como individualmente. Destaca-se a completa ausência e despreparo por parte dos docentes na graduação em Psicologia em lidarem com esses conflitos em ambientes universitários.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; formação psicólogo; direitos humanos.
**Fonte financiadora do trabalho**: Estácio de Sá - UNESA.

# ISMÁLIA: AS MÁSCARAS BRANCAS DE UMA PSICOLOGIA QUE NECESSITA SER DECOLONIAL

**Ana Beatriz Soeiro Leopoldo**

O presente trabalho propõe o diálogo entre modos de compreensão da vida, pela perspectiva afro-indígena, e o cuidado no campo da saúde mental, a partir do entendimento de que vivemos em uma sociedade pós-diaspórica, e os desdobramentos disto nos afetam em nossas singularidades e no coletivo. Compreendemos que nossa sociedade é constituída por estruturas, conceitos e fundamentações que foram e continuam pautadas por práticas europeias; assim, a maneira como aprendemos a ver, perceber, sentir e nos afetar pelo mundo é resultante de práticas coloniais que forjam processos de subjetivações igualmente colonizados. Esse processo histórico, que produz epistemicídio, racismo, violência, desigualdade social etc, também traz uma enorme limitação em relação ao modo como compreendemos nossas formas de existir. Por autores que se dedicam a compreender o campo da saúde mental, a partir de perspectivas não convencionais, mas de igual importância para os cuidados subjetivos dos sujeitos em sociedade, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que desde o início teve como objetivo descolonizar subjetividades e afirmar a existência de uma epistemologia que combate um mundo pensado apenas por, com e para homens brancos, e assim, ir contra a necropolítica que insiste em aniquilar pessoas, saberes e práticas negras, afro-indígenas e quilombolas dia após dia.

**Palavras-chave:** psicologia; antirracismo; epistemicídio.

# OFICINA DO DISCURSO E AS POTÊNCIAS DO VÍNCULO

**Guilherme Bernardo Peixoto**

**Renata Patricia Forain de Valentim**

**Luiza Nogueira Morello**

**Rebeca Ramos de Freitas**

**Wallace Henrique Borges Machado**

**Taynara Maria da Silva Gomes**

Oficina do Discurso é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UERJ. É uma oficina, realizada toda sexta-feira no CAPS III EAT Severino dos Santos e renomeada pelos usuários de "Amor e Amizade". A oficina possui como principais referências esquizoanálise, movimento da luta antimanicomial e teatro do oprimido, além de outras inspirações artísticas e técnicas. É planejada em reuniões também semanais, nas quais procuramos identificar alguns atravessamentos que se manifestam na fala dos participantes, como questões ou como dificuldades, seja nos planos subjetivo, comunitário, familiar ou institucional, ou no atual campo sócio-histórico e seus atravessamentos políticos. A partir dessa circunscrição e das demandas que nos foram direcionadas pelos usuários, se desenvolve um plano de ação, que envolve atividades que procuram abarcar a multiplicidade das formas de linguagem e expressão artísticas, tais como desenho, teatro, música ou poesia. Essas atividades, que vão desde as artes mais convencionais até o discurso, o debate e a interpretação, têm como objetivo terapêutico o exercício da expressão da subjetividade e a formação de laços sociais e coletivos entre os estudantes, usuários, familiares e funcionários. Por meio da reflexão e do manejo desses instrumentos, utilizamos e desenvolvemos propostas de atividades que buscam uma produção de saúde e aquisição de novos territórios. Com a formação de um grupo mais estabilizado, a partir da presença mais frequente dos participantes, notamos também um vínculo mais presente e potente. Percebemos que ocupamos um lugar indefinido entre os papéis da instituição, a "Galera da UERJ", e isso facilitava ocupar um lugar não-institucionalizado. Foi criado um novo vínculo, como se cria, entre nós e as pessoas do EAT, uma nova cartografia que possibilita outra relação terapêutica, resultando em uma ampliação do cuidado, além da formação de novos territórios existentes que fujam da formação patológica da loucura psiquiatrizada.

**Palavras-chave**: oficina terapêutica; atenção psicossocial; saúde mental.

**Fonte financiadora do trabalho**: Depext- UERJ

# TRABALHO E SAÚDE MENTAL: AMPLIANDO A COMPREENSÃO DO PSICÓLOGO SOBRE O TEMA

**Monica Couto Zeno**

O presente trabalho pretende contribuir com a prática clínica do psicólogo, no que tange às intervenções psicoterapêuticas no contexto de saúde mental no trabalho. A vida é mediada pelo trabalho e a experiência de trabalhar envolve sentidos complexos e um paradoxo dilemático: prazer x desprazer. Se por um lado, a relação pessoa-trabalho pode ser estabelecida a partir de um contato pleno consigo e com o mundo - é por meio do trabalho que a pessoa cria, expressa sua potencialidade, dá forma a suas ideias, se insere e pertence ao social - por outro lado, também se caracteriza como um modo de explorar, alienar e subjugar as pessoas, instaurando um sofrimento que permeia não só a dimensão trabalho, mas o todo da existência. Pretende-se, a partir de um levantamento bibliográfico, identificar possibilidades de intervenção clínica que leve em conta os sentidos e significados do trabalho introjetados na pessoa que sofre, pois tais introjetos regulam a experiência da pessoa com o trabalho instituindo modelos massificados e padronizados que, ao longo do tempo, geram um conflito interno entre "quem se deveria ser", consoante a sociedade, e "o quem se é", mas também a importância de conhecer a realidade do trabalho. Realidade essa constituída por múltiplas e complexas dimensões. Assim, propomos uma visão mais compreensiva sobre o tema, enfatizando que o meio onde o trabalha se materializa, também constitui um campo de estudo necessário para entender o tema saúde mental do trabalhador. É preciso conhecer a totalidade da dinâmica pessoa-trabalho, sem fragmentar as partes em polos isolados. Pretendemos com isso refutar a ideia de que o sofrimento é um fenômeno restrito à pessoa que sofre e, principalmente, alertar o quanto tal ideia implica em responsabilizar a pessoa pelo próprio sofrimento, descontextualizando-o do meio no qual ele se insere.

**Palavras-chave**: psicólogo clínico; trabalho; saúde mental; psicoterapia.

# SE MARIA CARMEM ME CHAMAR EU VOU: REFLEXÕES SOBRE A ADOLESCÊNCIA

**Carla Monteiro Guidacci da Silveira**

**Carla Delgobbo de Lemos**

**Carolina de Oliveira Tayt-Sohn**

**Douglas Menezes de Oliveira**

**Natália Zappa do Valle Barbosa**

O presente trabalho pretende fazer uma reflexão a partir da relação entre Psicologia e Educação, sobre a pré-adolescência e os sentimentos, emoções, mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais que advém com ela. Através do olhar de Maria Carmem, protagonista do livro *"Se Deus me chamar não vou",* da autora Mariana Salomão Carrara (2019), dialogamos sobre solidão, finitude, arte, mudança estrutural familiar, questões de gênero, *bullying* e aspectos educacionais da atualidade. Apoiamo-nos na sensibilidade e emoção da pré-adolescente para ampliar a compreensão deste momento de vida a partir do lugar em que nos encontramos hoje: adultos e graduandos em Psicologia, já tendo vivido esses anos sem muitos saberes, agora claros. Contamos com autores como Henri Wallon, Lev Vygotsky, Erik Erikson, Armida Aberastury, entre outros, para pensarmos com mais clareza sobre o desenvolvimento da infância e da adolescência considerando as mudanças necessárias e urgentes para que este momento da vida dos jovens seja mais flexível, abrangente, suave, partilhado e seguro. Observamos como a mediação dialógica é fundamental para todos, independente da idade, pois é através dela que se dão as relações e, por conseguinte, o nosso "ser quem se é". Foi por esse caminho, do respeito pela diversidade e individualidade, da escuta atenta e inclusiva, que andamos de mãos dadas com Maria Carmem e tecemos nossos atravessamentos. Provocados pelo orientador Thiago Colmenero, produzimos, além do artigo, expressões artísticas como parte constituinte do trabalho, corroborando para a compreensão da importância da arte como recurso terapêutico e educacional. Na presente Mostra do CRP RJ apresentaremos uma dessas expressões em formato de vídeo-arte.

**Palavras-chave**: pré-adolescência; educação; psicologia; família; *bullying;* arte.

# O ABANDONO AFETIVO E O APEGO EM MULHERES ADULTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Carolina de Oliveira Damasceno Trindade**

**Karolyne Santana Gioseffi**

**Kícila Victória da Silva Santos**

**Luana Luiza Galoni**

O termo “abandono afetivo” descreve a falta de cuidado emocional na infância, crucial para o desenvolvimento humano em diversas esferas. O termo, cunhado com influência da psicologia e psicanálise, ganhou também relevância jurídica, focando na garantia de direitos das crianças. A teoria do apego, de Bowlby, enfatiza a necessidade de laços afetivos na infância para um desenvolvimento saudável, influenciando os relacionamentos futuros. Nosso trabalho explora como o abandono afetivo na infância pode impactar a vida adulta, com o objetivo de refletirmos sobre a necessidade de um ambiente que valorize e proteja a infância, bem como ressaltar a importância de abordar essas questões para quebrar ciclos prejudiciais nos relacionamentos. O relato de experiência se dá através do estágio com atendimentos individuais em Psicologia em PSFs (Postos de Saúde da Família) no município de Miguel Pereira–RJ. Foram selecionados para análise três casos de mulheres entre 40 e 55 anos que enfrentaram situações de violência e violação de direitos. Após a análise parcial dos relatos de cada paciente, pode-se notar a adoção de modelos internos de funcionamento disfuncionais em suas trajetórias, principalmente, relacionados com marcas de violências e abusos em suas principais relações ainda na infância, dificultando o desenvolvimento de um modelo de apego seguro para vida, influenciando a construção de sua personalidade e seu senso de valor. Consideramos assim, de grande relevância trazer ao debate a discussão sobre vínculos seguros desde a primeira infância, como garantia de direitos e medida projetiva para um desenvolvimento saudável, bem como, a percepção de construção de vínculos seguros e rede de apoio para mulheres vítimas de violência.

**Palavras-chave**: abandono afetivo; teoria do apego; estudo de caso; mulheres vítimas de violência.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

# SOB A SUPERFÍCIE DA VIDA: CLÍNICA, ZAPATISMO E EXPERIÊNCIAS DE COMUNALIDADE

**Miguel Germano de Almeida Ferreira**

**Fernanda Bittencourt Santos**

**Mayara Julia Pessanha Miranda**

**Danichi Hausen Mizoguchi**

Inspirado em produções a partir do circuito insurgente mexicano, nosso trabalho questiona concepções majoritariamente individualistas da prática em Psicologia na contemporaneidade – aqui entendidas como resultado de uma crise da comunalidade. Crise que se apresenta no embaraço em assumir como possibilidade modos de existência baseados em coletivos sociais que transcendam a lógica privatista, isto é, na dificuldade de reafirmar as potencialidades de configurações comunais de vida. Assim, nos debruçamos em comunicações acerca de aspectos éticos e políticos da articulação zapatista e de movimentos indigenistas mexicanos, assumindo-os como chave metodológica para uma análise dos fenômenos de psicologização e despolitização da vida. Atentos aos movimentos de captura, nos quais a existência no capitalismo perde seu caráter eminentemente político e coletivo, e em confluência com o pressuposto ético do subcomandante insurgente Galeano – que diz: em lugar de lutar para ocupar um lugar no Partenón das mortes individualizadas dos de baixo, escolhemos construir a vida – escolhemos dizer que em lugar de praticar e reforçar uma psicologia individualizante, apostamos na construção de uma Psicologia do Comum. Artaud tomou um interesse súbito pelo México há cerca de um século, interesse situado sobre determinada modulação cultural e revolucionária a partir da qual o poeta francês visiona “uma vida oculta que se faça na superfície da vida”. Sessenta anos depois dos escritos de Artaud, o México implode com os eventos de 1994, dando corpo à manifestação de um feroz espírito insurgente que se montou na superfície da vida – um processo revolucionário organizado de modo invisível-indizível que adentra no regime de visibilidade-dizibilidade a partir de *pasamontañas*. Logo, indagamos e propomos: quais são os efeitos operativos de se trabalhar, na psicologia, com uma noção de um sujeito de *pasamontañas*, sem rosto, que, como Sub. Marcos, é uma colcha de retalhos de construção comum, não identitária e intrinsecamente atravessada pela política?

**Palavras-chave:** psicologia social; comunalidade; zapatismo; psicologia do comum.

**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# COMO A PSICOLOGIA PODE SOMAR NA LUTA POR JUSTIÇA AMBIENTAL?

**Hellen Freitas Ferreira**

**Raquel Guerreiro**

O presente trabalho visa refletir sobre o papel da psicologia na luta por justiça ambiental e o seu espaço no debate sobre mudanças climáticas, por meio  um relato de experiência de jovem liderança comunitária e bolsista do *Latin American Youth Climate Scholarship*, na 60ª Conferência Subsidiária da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Entre as temáticas acompanhadas na conferência,  menciona-se adaptação, mitigação e financiamento climático, uma dívida histórica a ser paga pelos países desenvolvidos para países em desenvolvimento, como o Brasil. Entre tantos estudiosos de relações internacionais e direito, havia uma estudante de Psicologia, o que fazia pairar a questão: O que a Psicologia pode fazer na luta por justiça ambiental? No imaginário social, a Psicologia ainda é vista como uma ciência fechada em si, exercida somente entre as quatro paredes de um consultório, não abordando de forma proporcional às questões sociais. A crise climática não ocorre em meio a um vazio social, outrossim é resultado de um jogo político e conflito de interesses que ignoram quem mais sofre com tais disputas: comunidades periféricas, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, mulheres negras e crianças marginalizadas. As referências técnicas oferecidas pelo Sistema Conselhos de Psicologia situam a atuação profissional na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres. Entretanto, é fundamental refletir sobre as possibilidades de intervenção que a psicologia pode desenvolver além do contexto de perdas e danos. Tendo em vista que a Psicologia Social é a ciência do "entre" as dimensões individuais e coletivas e que as questões ambientais envolvem múltiplos fatores, sublinhamos a importância desta discussão na formação acadêmica em Psicologia para, em interlocução com outros saberes, contribuir na análise e intervenção em processos comunitários relacionados às mudanças climáticas.

**Palavras-chave:** mudanças climáticas; psicologia social; justiça ambiental.

# FILTROS: O IMPACTO DO *INSTAGRAM* NA AUTOESTIMA DAS MULHERES BRASILEIRAS

**Mônia Diniz**

**Raphael Ferreira de Ávila**

O presente trabalho fala sobre o uso dos filtros na rede social *Instagram*. Uma prática que vem aumentando, cada vez mais normalizada e fazendo com que as mulheres brasileiras procurem padrões estéticos irreais propagadas na referida rede social. O *Instagram* apresenta, não apenas um padrão de beleza veiculado pelas denominadas influenciadoras digitais, bem como um combo de vida perfeita cercada de beleza e luxo. Esse consumo desenfreado para obter características físicas semelhantes às principais influenciadoras, foram relacionadas neste trabalho com o conceito da docilidade dos corpos trazidos por Michel Foucault em Vigiar e Punir, o que tange ser um corpo facilmente moldado, disponível para corresponder ao que se espera moldar. Também traz a ideia do *Instagram* como uma estrutura moderna de panóptico onde somos observados, punidos quando não estamos nos parâmetros de beleza socialmente impostos. Outro ponto é que foi relacionado com a obra Vida para Consumo de Zygmunt Bauman, que traz a transformação de pessoas em mercadorias, acrescentando que quando escolhemos adquirir algo para nosso consumo é porque sem percebermos, já fomos escolhidos como consumistas pela mídia anteriormente. Movimentos atuais como o documentário *Dilema das Redes* e o movimento da marca Dove da empresa Unilever, denominada *feed* sem padrões, que tem como garota propaganda Paolla Oliveira também são estudados neste trabalho. O movimento *feed* sem padrões, consiste em retirar os filtros das fotografias e vídeos. Ao retirar os filtros, Paola foi alvo de críticas e xingamentos em seu *Instagram*. Em meio a tanta exigência de perfeição, a dismorfia corporal está em alta devido ao uso de filtros e Psicologia, até o momento, não há uma Resolução que trate do assunto e acredito, que está na hora de jogar holofote nessa questão de saúde coletiva.

**Palavras-chave**: psicologia; *instagram*; filtros; docilidade dos corpos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

# CONDENSANDO ENCONTROS DA PRÁTICA PSI EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA

**Pablo Marques de Albuquerque**

**Marcus Vinicius Cezario De Souza**

**Ellen Nascimento da Silva**

**Thiago Benedito Livramento Melicio**

O Coletivo Convivências é um projeto de estágio/pesquisa/extensão situado no Instituto de Psicologia, inspirado nos Centros de Convivência e orientado pelo método cartográfico, que busca oferecer às pessoas com transtornos mentais espaços e experiências que potencializam a sociabilidade, produção e intervenção na cidade por meio da cultura e da arte. A partir disso, no primeiro semestre de 2024, articulado ao Centro de Convivências do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB), realizamos um ciclo de oficinas denominado "Tessituras do Cuidado". De forma quinzenal, oferecemos o total de 5 oficinas juntamente aos usuários do IPUB, CAPS Franco Basaglia e estagiários de ambas instituições. Habitar o território das oficinas possibilitou novas experiências que versam sobre nossas trajetórias pessoais, mas também sobre como os modos de subjetivação se atualizam em composição com a experiência do outro. Ao cartografar esses encontros, emergiram experiências diversas, que ora convergiam, ora divergiam e dispersavam. Isso nos trouxe perguntas: como condensar diversos encontros em um único relato? Como coletivizar as cartografias de cada integrante do Coletivo Convivências? A partir disso, encontramos na ferramenta *Padlet*, um meio para inserir breves relatos das ressonâncias de cada encontro, a fim de proporcionar, de forma visual e conectiva, a produção de planos comuns de nossa atuação neste ciclo de oficinas. Por isso, a utilização desta ferramenta surge da necessidade de amplificar conexões e divergências entre as experiências de cada integrante do nosso grupo nas oficinas. Criando planos em torno de temas e situações dos encontros, foi possível acompanhar como elementos sociais e afetivos se agenciaram, e quais eram algumas de suas transversalidades. De forma qualitativa, com essas intersecções, geraram-se dúvidas, inquietações e atravessamentos, entendidos como terreno fértil para a construção ética do fazer psi.

**Palavras-chave**: psicologia; centros de convivência; cartografia; experiências.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão - PROFAEX.

# CAMINHOS DA INCLUSÃO: DO ENSINO SUPERIOR À LITERATURA INFANTIL NO TEA

**Claudete de Oliveira**

A desinformação sobre o transtorno do espectro autista (TEA) e a falta de apoio adequado afetam o desenvolvimento e a permanência acadêmica dos estudantes autistas. Dentro do espectro são identificados níveis de apoio, apresentando discretas dificuldades de adaptação, até de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida, segundo a *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) em 2023. Com isso, muitos estudantes autistas sofrem preconceito ao longo de sua vida acadêmica, no entanto, suas necessidades passam frequentemente despercebidas, não apenas por seus colegas, mas também pelo corpo docente. Neste contexto, o Projeto InTEAção surgiu do Projeto de Extensão I da Universidade Unigranrio Afya, *campus* Duque de Caxias–RJ, com a produção de uma cartilha e cartazes, para engajamento inicialmente dos acadêmicos por meio de conteúdo relevante e informativo, com dicas e sugestões sobre barreiras atitudinais e comunicacionais no contexto acadêmico. A partir deste projeto como pontapé inicial e incentivada a prosseguir com este olhar para os estudantes no espectro, foi publicado um livro infantil *"As Aventuras da Elefanta Ellitea – um novo amigo"* em que se busca sensibilizar agora no viés da primeira infância, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, promovendo ambientes mais acolhedores e acessíveis para todos. Por meio da literatura infantil, recursos de tecnologia assistiva, como a comunicação alternativa aumentativa (CAA) e a transformação do olhar, partindo da inquietação das experiências dos profissionais, professores e familiares. Numa introdução leve em temáticas pontuais, como o TEA.

**Palavras-chave** autismo; inclusão; literatura infantil; ensino superior.

# AQUALTUNE - EXPERIÊNCIAS DE UM COLETIVO DE PERCUSSÃO NA UFF - CAMPOS

**Alexander Motta de Lima Ruas**

**Carlos Eduardo da Silva Muniz**

**Fellipe Doné Tottino Gomes**

**Jessica Almeida Santos da Conceição**

**João Pedro Ferreira do Nascimento**

**Rayssa Silva de Medeiros**

**Yasmim Duarte Conceição**

O Aqualtune consiste em um coletivo musical nascido no curso de Psicologia da UFF - Campos, em 2023, composto por pessoas interessadas em aprender, aprofundar e trocar conhecimentos sobre percussão de matriz afro-brasileira por meio de oficinas musicais. Sabe-se que ritmos como ijexá, samba, coco, maculelê, funk, samba-*reggae*, dentre muitos outros, surgem a partir dos ritmos africanos usados na cultura de Angola, Benin e Nigéria, trazidos para o Brasil e mesclados aos ritmos indígenas na diáspora africana. O coletivo caracteriza-se como extensão universitária e pensa o conceito africano de *sankofa* na música, buscando retomar as raízes do que foi apagado pela colonização europeia, reapropriando-nos dos ritmos e tecnologias de ensino musical ancestrais. As oficinas ocorrem semanalmente no polo da UFF Campos, com instrumentos de percussão tradicionais, na modalidade presencial. O critério principal para participar é o desejo, seguido do compromisso de construir o coletivo, e engajamento na luta a favor das multiplicidades de identidades e formas de estar no mundo. No decorrer das oficinas, estudamos a história dos ritmos e suas maneiras de tocá-los; são realizados registros digitais como fotografias e filmagens como forma de preservar a memória do projeto, assim como dos ritmos resgatados e aprendidos ao longo desse processo. Nesse sentido, o grupo, que possui entre 20 e 40 membros, tem o posicionamento ético-político da valorização da coletividade, baseado no aquilombamento, acolhendo qualquer pessoa da comunidade que deseje participar, não limitado, assim, aos discentes da universidade, já que busca aproximar-se das populações às margens. Ademais, se faz presente na experiência dos ritmos, a questão da corporalidade ancestral, afrocentrada, que se manifesta como forma de cuidado em saúde mental, sendo possível observar que Aqualtune se estabelece como dispositivo político-cultural, atuando na manutenção de pertencimento do território interiorizado, através de sua movimentação em ações de militância política na cidade de Campos dos Goytacazes.

**Palavras-chave**: música; saúde mental; militância política; aquilombamento.

# "COMO MAPEAR QUALIDADES HUMANAS"

**Sonia Maria da Silva Ramos**

**Ricardo de Sá**

As forças de caráter são traços do nosso caráter que mais nos representam. Essas forças foram definidas por um grupo de pesquisadores, que se reuniram no final da década de 1990 e trabalham até o início do ano 2000, liderados por Martin Seligman, pioneiro considerado o pai da Psicologia Positiva, e Christopher Peterson, seu principal colaborador. Realizam um estudo profundo, varrendo 3.500 anos de correntes de pensamento, filosofias, livros religiosos do zen-budismo, do catolicismo, do judaísmo, do islamismo e os livros sagrados indianos, para buscar entender esses conceitos e criar uma linguagem comum sobre o que significa virtude e caráter em cada cultura. Esses livros religiosos e filosóficos foram considerados o guia do pensamento de cada grupo social, desde a Antiguidade. O estudo chegou a 24 forças de caráter, que estão agrupadas em 6 virtudes, presentes em todos nós, e significam como podemos chegar a essas virtudes, construindo um caminho pedagógico que facilita a leitura e o entendimento desse tema. Para conhecer as nossas virtudes e forças de caráter, foi desenvolvido um questionário, que pode ser respondido *online,* em diversas línguas, e o resultado nos apresenta como essas forças estão organizadas em cada um de nós. É como a nossa impressão digital, que todos temos uma, mas nenhuma é igual à outra, pois podemos utilizar essas forças a nosso favor ou não. Podemos utilizar nossas forças de forma equilibrada, para encontrar o caminho do meio, ou "*Golden Mean*", definido por Peterson, ou, dependendo o uso que fazemos das nossas forças, elas podem se tornar disfuncionais, podendo desencadear transtornos, alimentar esquemas e desenvolver traumas. O nosso objetivo é de orientar profissionais de psicologia e gestão de pessoas como mapear e considerar qualidades humanas nos processos de atração, seleção, desenvolvimento, realocação e avaliação de pessoas, ampliando o autoconhecimento sobre suas potencialidades.

# O CONCEITO DE INCONSCIENTE PARA A TERAPIA DO ESQUEMA

**Adriana Ferreira Santiago (CRP: 05-20345)**

Como psicólogos clínicos, com frequência, nos deparamos com pessoas que sofrem gravemente e não entendem as razões dos próprios sentimentos, pensamentos e comportamentos. Elas são influenciadas por algo que desconhecem e enfrentam condições que as levam a vários transtornos mentais. Na terapia do esquema, o inconsciente é visto como uma série de fenômenos que ocorrem, silenciosamente, em nosso cérebro, tendo como palco todo o nosso corpo. As memórias impressas, tanto em nossa cognição, quanto em nosso sistema emocional, fazem o sujeito agir, sem saber, repetindo emoções e pensamentos inadequados às situações atuais, transformando, muitas vezes, a sua realidade em um moto-contínuo de dissabores. Ao contrário da visão freudiana, a terapia do esquema reconhece o inconsciente como responsável pelo controle de muitos dos nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos. É por causa deste inconsciente, que funciona como uma espécie de piloto automático, que conseguimos reservar a nossa consciência para se ocupar com questões mais sublimes. Segundo esta nova perspectiva, é possível afirmar que o inconsciente é efetivo em todas as nossas atividades: andar, falar, aprender coisas novas, ler, dirigir, sentir, se emocionar. O inconsciente envolve uma complexa rede de circuitos neurais que desempenham funções automáticas e rotineiras, permitindo que a consciência se concentre em resolver problemas mais imediatos. Embora a consciência aparente grande mando, ela é limitada em recursos e tem pouco poder de ação, quando comparada ao dominante inconsciente. Sem a atividade inconsciente para realizar tarefas cotidianas, a consciência poderia se sobrecarregar e se tornar menos eficaz. Este trabalho visa mostrar os resultados de anos de pesquisa bibliográfica sobre o conceito de inconsciente, além de discutir a prática em consultório que culminaram com a publicação do livro *"O Inconsciente para a Terapia do Esquema"*.

**Palavras-chave:** inconsciente; terapia do esquema; prática clínica.

**Fonte financiadora do trabalho:** Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

# OS IMPACTOS DA MOBILIDADE URBANA NA SAÚDE MENTAL

**Lucas de Oliveira**

Será discutido na apresentação quais são os impactos da mobilidade urbana na saúde mental dos trabalhadores e usuários. Para isso, foram considerados diversos aspectos que estão ligados diretamente ao trânsito e à mobilidade urbana, tais como: sucateamento dos transportes públicos, valorização demasiada do automóvel particular (concepção influenciada pelo capitalismo), privatização das cidades, segregação urbana e racismo ambiental. Para a elaboração desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. Mediante levantamento bibliográfico chegamos à conclusão das propostas desse trabalho. Ao final da pesquisa, encontrei além do que foi proposto, pois quando eu pensei esse trabalho, procurei analisar quais eram as principais psicopatologias presentes nos motoristas de ônibus e usuários de transportes públicos. Porém, percebi que o acesso à mobilidade urbana no Rio de Janeiro passa por um processo de racismo e segregação urbana. Utilizei um conceito de "cidades privatizadas, projetadas para carros" da Dra. Janice Caiafa, nossa cidade torna-se privatizada quando as pessoas de baixa renda não conseguem acessar determinados lugares via transportes públicos, quando conseguem, utilizam o dobro de tempo do que as pessoas que possuem carros particulares. Além disso, analisei nesse trabalho o fenômeno BRT-Rio e as promessas que esse modal foi na época das Olimpíadas e Copa do Mundo. Entretanto, há algo que não podemos esquecer: as pessoas expulsas de suas casas para a duplicação da Avenida das Américas. Ao final das outras, percebeu-se que a prefeitura não utilizou nem 10% das áreas residências. Será que era realmente necessária a desapropriação dessas pessoas, ou os governantes queriam tirar a "cara pobre" do Recreio e da Barra da Tijuca que estavam em expansão imobiliária à época?

**Palavras-chave:** urbana; mobilidade urbana; saúde mental; segregação urbana; racismo ambiental.

# O PROCESSO TERAPÊUTICO EM TERAPIA DO ESQUEMA

**Adriana Ferreira Santiago**

O processo psicoterapêutico, em terapia do esquema, tem como meta primordial a consciência psicológica sobre os esquemas e sobre os estilos de enfrentamento associados a eles. Identificar as memórias, emoções, sensações corporais e cognições são os primeiros passos para que o paciente exerça certo controle sobre suas reações, aumentando seu poder de escolha e deliberação consciente, o que faz com que o sujeito possa agir sobre os esquemas, impedindo que eles atuem e influenciem negativamente na saúde mental do indivíduo. A psicoterapia é uma maneira de reconfigurar os circuitos cerebrais que controlam nossos centros emocionais, onde as memórias implícitas estão gravadas, de forma indelével. Psicólogo e paciente trabalham juntos para desenvolver novas perspectivas, utilizando abordagem terapêutica única que inclui duas técnicas fundamentais: reparentalização e confrontação empática. A reparentalização surge da suposição de que os esquemas e os modos aparecem quando as necessidades básicas de um indivíduo não são atendidas. O terapeuta ocupa, dentro dos limites profissionais, o lugar da figura de apego estável que o paciente não teve na infância, promovendo experiências emocionais corretivas, como conexão, autonomia ou estabilidade. A conexão com a criança vulnerável do paciente é fundamental para haver o fortalecimento do adulto saudável — objetivo maior da terapia do esquema. É o relacionamento seguro que permite que o paciente exponha sentimentos profundamente dolorosos, desafiando crenças disfuncionais sobre o seu estilo de interação com o mundo. Isso faz com que ele reavalie seus relacionamentos atuais e experimentem novos sentimentos, pensamentos e comportamentos. O objetivo deste trabalho é compartilhar os resultados obtidos por meio dos processos terapêuticos fundamentados na terapia do esquema, desenvolvidos ao longo de anos de prática clínica. Essa experiência culminou na publicação do livro *"Neurociência e Terapia do Esquema: potencializando a prática clínica"*, no qual são apresentados os *insights* e aprendizados adquiridos ao longo dessa jornada.

**Palavras-chave:** terapia do esquema; processo terapêutico; prática clínica.

**Fonte financiadora do trabalho:** Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

# A BIOLOGIA DO TRAUMA: NEUROCIÊNCIA E TERAPIA DO ESQUEMA POTENCIALIZANDO A CLÍNICA

**Adriana Ferreira Santiago**

O objetivo deste trabalho é mostrar como a neurociência aponta que a formação biológica dos esquemas deixa marcas duradouras e conduzem o sujeito a repetir experiências desagradáveis da infância, mantendo padrões disfuncionais de interação com o mundo. Esse estudo é o resultado de extensas pesquisas bibliográficas e da experiência clínica, que culminaram na publicação dos livros "*O Inconsciente na Terapia do Esquema*" e *"Neurociência e Terapia do Esquema: potencializando a prática clínica".* Os esquemas desadaptativos remotos são estruturas persistentes que se desenvolvem com o indivíduo, levando-o a repetir crenças e padrões cognitivos enraizados desde a infância ou adolescência. Esses esquemas desencadeiam reações emocionais e corporais associadas a fatores biológicos, resultando em sofrimento psicológico recorrente. Pesquisas recentes em neurociência têm mostrado que existem dois sistemas que operam paralelamente: o sistema cognitivo, responsável pelas memórias explícitas; e o sistema emocional, responsável pelas memórias implícitas. Em situações traumáticas, esses sistemas podem funcionar de forma independente, mas estão eventualmente associados. A ativação da amígdala, em resposta a eventos estressantes ou traumáticos, estabelece conexões com o córtex, resultando na ativação da atenção, percepção e memória diante do perigo. Os esquemas formados na infância deixam uma sensação primordial de medo na criança, e quando ela encontra algo que a faça emocionalmente "lembrar" do evento original, toda a comoção corporal automática a invade novamente. Os esquemas são estruturas organizadas de reações e experiências passadas, que funcionam como um corpo de conhecimento persistente, guiando a percepção e avaliação de experiências subsequentes. São aceitos como verdades implícitas e "naturais", porque foram impressos biologicamente em uma fase precoce da vida. A prática clínica comprova que os esquemas desempenham um papel central no autoconhecimento do indivíduo e na compreensão do ambiente ao seu redor, causando dores e transtornos mentais. Por isso a importância da compreensão do tema.

**Palavras-chave:** terapia do esquema; trauma; neurociência.

**Fonte financiadora do trabalho:** Núcleo de Aplicação e Pesquisa da Psicologia (Nuapp).

# CIRCULANDO COM OBJETOS: DO FAZER-CORPO AO TRATAMENTO DO OUTRO NO AUTISMO

**Lana Romano Moura**

**Rodrigo Pires Espinheira**

**Fabio Malcher Martins de Oliveira**

O projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social", orientado pela teoria psicanalítica, visa construir possibilidades de inserção destes jovens no laço social por meio de oficinas variadas e atendimentos individuais. Buscamos demonstrar a importância dos objetos autísticos enquanto tratamento possível para a psicanálise na construção de borda do sujeito. Focando, assim, nas atividades realizadas na oficina de teatro que ocorrem semanalmente na Escola de Teatro da UNIRIO, a partir do estudo de caso do participante Mauro. Para isso, recorreremos a reflexões acerca da constituição do Outro no autismo e do conceito de borda para a constituição do fazer-corpo, tomando como fundamentação clínica a prática entre vários. A partir da psicanálise, entendemos o sujeito autista como uma constituição subjetiva em que a presença do outro se mostra muitas vezes como demandante e excessiva. Podemos destacar uma ação repetitiva de Mauro: o movimento de bater sua cabeça contra quinas e superfícies sólidas. É importante ressaltar que tal movimento não se configura como uma ausência de elaboração psíquica, mas como uma resposta elaborativa a esse outro. Entendemos que Mauro, ao bater sua cabeça, está utilizando desses movimentos repetitivos como ferramenta para extrair um corpo, contornando-o, na tentativa de criar uma borda em si. Nossa metodologia é um estudo de caso, na qual atividades teatrais, com enfoque no ar lúdico das brincadeiras e na utilização de objetos cênicos. O resultado esperado é o de um trabalho que possibilite outras formas de lidar com o excesso pulsional desregulado e com os movimentos de criação de borda. Observamos que as atividades realizadas com os objetos têm apresentado impacto na conduta de Mauro no decorrer dos meses, sendo possível uma diminuição desses comportamentos repetidos ao longo das oficinas.

**Palavras-chave**: autismo; psicanálise; oficina; objeto; corpo.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

# ESTUDANTES NEGROS E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO

**Kathleen dos Santos Galvão**

O presente trabalho pretende *escurecer* a discussão acerca da experiência universitária na formação em Psicologia no Brasil, de forma que, se propõe a refletir criticamente como diferentes aspectos da graduação produzem múltiplos efeitos em seu corpo discente negro. A discussão é fruto do trabalho monográfico *"Negro Drama: os discentes negros e os currículos de Psicologia no Brasil"* , em que realizamos uma análise documental das matrizes curriculares de Psicologia de diferentes *campus* de uma instituição de ensino superior (IES) brasileira, a Universidade Federal Fluminense (UFF), intentados a investigar a existência de disciplinas obrigatórias que estão implicadas em discutir conteúdos relacionados a relações raciais. Um ponto importante é que entre os poucos textos que encontramos, todos se implicam em discutir a experiência discente em Psicologia sem uma preocupação em descrever o perfil, dificultando uma análise aprofundada quando pensamos nas especificidades de um estudante negro. Como resultado, encontramos que apenas 1 entre 4 *campus* da UFF se implica a discutir em seu currículo questões voltadas a relações raciais. Pensando em seus efeitos na comunidade estudantil negra, utilizamos uma discussão teórica e esta possui suas limitações quando pensamos em outros vieses, como a empiria. O sociólogo Alberto Guerreiro Ramos guiou nosso debate sobre os efeitos dos efeitos através de seus conceitos "Negro vida" e "Negro tema". Reconhecemos a necessidade da comunidade acadêmica se engajar em produzir trabalhos que discutam a potência de discurso discente, de modo que os alunos pretos construam novos contornos para o curso de Psicologia e que nosso aquilombamento dentro - e fora - da universidade propicie um espaço de cada vez mais pertencimento deste espaço que hoje ainda é muito hostil para este grupo.

**Palavras-chave**: psicologia antirracista; currículos; formação; estudantes negros.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não se aplica.

# A CLÍNICA EM SEUS MÉTODOS DIZ CALMA: COMPOSIÇÃO DE UMA PRÁTICA HETEROGÊNEA

**Isabela Alves Diógenes**

**Fernando Schimidt El-Jaick**

Este trabalho consiste na cartografia de uma experiência de estágio em um dispositivo clínico grupal com usuários de álcool e outras drogas, em funcionamento em um núcleo de saúde mental privado, orientado pela redução de danos, psicanálise e psicoterapia institucional. Tomando o modo como é narrado um conto trazido por um frequentador do grupo, que relata a vida do protagonista na ordem cronológica inversa, proponho esta mesma operação temporal não só como um método de revisitação dessa experiência, mas também de acesso ao plano de produção dos sentidos nela produzidos. Assim, privilegiando o caráter processual de pontos marcantes desse trajeto de construção de uma prática clínica, parto das construções teóricas que foram amadurecendo ao longo do tempo: a redução de danos como uma proposta ética, clínica e política e a psicoterapia institucional como suporte a experimentações vitais heterogêneas. Nessa perspectiva, se a redução de danos tem como uma de suas diretrizes a ampliação da clínica, a psicoterapia institucional oferece caminhos para que esta operação se dê, à medida que leva em consideração a heterogeneidade dos componentes que concorrem para a produção de subjetividade e, logo, para os processos de produção de saúde. Em continuidade, dentro da proposta de um retorno em movimento a esta experiência, trago algumas cenas clínico-estéticas que possibilitaram a consolidação de tais construções teóricas, destacando a música como um elemento que faz ver a heterogênese da produção de subjetividades. Então, presto atenção no que se desdobra através das músicas, com elas, em torno delas, ou apesar delas, percebendo como esse componente pode funcionar de maneiras singulares. Por fim, destaco o tempo lentificado e estável que constitui o dispositivo clínico como condição de possibilidade para a abertura de espaços em que as experimentações de vida possam ganhar consistência.

**Palavras-chave**: clínica; redução de danos; psicoterapia institucional.

# VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA SOCIAL: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES

**João Roberto Pacheco Ramos**

**Ana Carolina Chaves Cabral**

**Sedric Pinheiro de Andrade Silva**

**Laura Corrêa de Magalhães Landi**

Este trabalho objetiva associar aspectos teóricos da Psicologia Social e suas aplicações práticas a partir da atuação de estudantes do 5° período de Psicologia (UNIFESO) durante o estágio básico supervisionado em Psicologia Social na Sociedade Espírita Amor e Caridade (SEAC). Os estagiários foram orientados semanalmente pela supervisão de estágio da UNIFESO, além do suporte oferecido pela própria coordenação e profissionais da instituição. O SEAC localiza-se em Teresópolis e, além de cumprir com seu caráter religioso, oferece diversos serviços para a comunidade: reforço educacional, refeições, ações de saúde e oficinas. Não houve dificuldades no que se refere à garantia da laicidade da Psicologia durante a atuação, mesmo que estivéssemos em um ambiente religioso. Com o intuito de acolher e escutar os sujeitos da comunidade, foram realizadas rodas de conversas com temas relacionados as dificuldades nas relações familiares, dificuldades financeiras, baixa autoestima, dentre outros escolhidos pelo grupo. Durante a prática, houve relatos sobre a falta de crença na possibilidade de melhora em suas condições de vida. Assim, refletindo o conceito de fatalismo, um sistema de ideologias internalizado a partir das experiências cotidianas com o mundo social, em que o indivíduo parece entender que seus esforços provavelmente não produzirão transformações efetivas na sociedade. Sendo notável também o conceito de sofrimento ético-político, que considera como o sofrimento sentido através das injustiças sociais, caracterizado pelo sentimento de desvalor e de subalternidade. É notório que este é um local que fortalece o poder dos grupos, promovendo o desenvolvimento das potências subjetivas dos sujeitos, podendo impactar em mudança nas suas vidas. Ao final dos três meses de estágio, foi perceptível a mudança das crenças internalizadas, o que antes eram falas autodepreciativas, tornaram-se falas de valorização pessoal. Diante disso, acredita-se que foi possível colaborar com o objetivo da Psicologia Social de transformar os indivíduos em sujeitos.

**Palavras-chave**: psicologia social; fatalismo; vulnerabilidade; sofrimento ético-político.

# VIDAS MARCADAS: DISPUTAS E PRÁTICAS DISCURSIVAS EM TORNO DA REINTEGRAÇÃO FAMILIAR

**Caroline Carmona Vasques Mata**

**Anna Paula Uziel**

A reintegração familiar, prevista legalmente no ECA (Art.19), funciona como um dispositivo de garantia da convivência familiar e comunitária à preservação dos vínculos familiares de origem, tendo preferência a qualquer outra providência. Contudo, os serviços da rede de proteção integral e o Poder Judiciário podem atuar pela via da desqualificação da família pobre, punição e controle social. Os desafios enfrentados pelas famílias são individualizados e o fracasso das tentativas de reintegração é equiparado ao fracasso familiar no cumprimento de seus deveres. Nesse sentido, o tema da reintegração familiar abarca certos enunciados políticos, sociais e culturais que influem em processos de subjetivação da família pobre, preta e periférica, não mais restituidores, mas destituidores de direitos. Ora, como a reintegração familiar deveria ser se as práticas estivessem consoante as legislações vigentes? Como parte do processo do desenvolvimento da pesquisa de mestrado da primeira autora, esse trabalho busca colocar em exame o dispositivo da reintegração familiar, no que diz respeito às normativas, orientações técnicas e legislações sobre o tema. Para tanto, como metodologia utilizou-se o levantamento bibliográfico dos documentos citados e sua consequente análise. Em vias exploratórias, a presente pesquisa pode observar que há pouco mapeamento dos processos e práticas envolvido no trabalho em torno da reintegração familiar, bem como elementos que individualizam a problemática em torno da culpabilização da família de origem. Vê-se, assim, que tais práticas privilegiam a infância e as famílias burguesas mais protegidas e cuidadas. Às demais são destinados os espaços de condenação moral, coerção e punição sociais. As mudanças trazidas pela nova legislação não foram suficientes para modificar o trato dado às famílias pobres. Em nome da proteção e da lei, tira-se o direito de pais biológicos e deixa-se de lado um trabalho, que preze de fato pelo manejo da dinâmica familiar.

**Palavras-chave**: reintegração familiar, rede de proteção integral, direitos da infância.

# ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: TÁTICA POSSÍVEL NO COTIDIANO DA CIDADE

**Thiago José de Franco da Silva**

**Maria Elisa Alves Amorim**

**Carla Rodrigues Ferreira**

Pretendemos apresentar parte da experiência produzida da prática do acompanhamento terapêutico na rede pública de saúde. Tendo como ponto de partida a leitura de autores que problematizam a constituição da experiência da loucura e sua transformação em doença mental a partir da constituição da psiquiatria como saber médico. Discutiremos o processo histórico de construção do exercício do acompanhamento terapêutico e quais os modos de inserção como dispositivo na modificação da lógica de cuidado hospitalocêntrico para o cuidado e no território como previsto pela reforma psiquiátrica. Apresentamos como hipótese que o acompanhante terapêutico junto ao sujeito acompanhado, percorre o espaço da cidade com a intenção confeccionar, tal qual um tecelão, pontos de referência nas mais diversas ramificações sociais, tais pontos servirão como nós a fim de produzir uma rede. Tendo em vista que o acompanhante terapêutico estabelece uma conexão significativa com a comunidade, por uma abordagem baseada na escuta ativa, que busca construir laços sólidos, promovendo a autonomia do indivíduo por meio de um cuidado que valorize a liberdade. Tal inserção será demonstrada a partir da confecção de relatos recolhidos dos acompanhantes terapêuticos. Das andanças pela cidade tais relatos nos permitirão acessar os possíveis modos de experienciar a cidade e analisar as contribuições do acompanhamento terapêutico na formação de profissionais que pretendem atuar na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

**Palavras-chave:** acompanhamento terapêutico; reforma psiquiátrica; cidade.

# PSICOLOGIA SOCIAL DO ESPORTE NO LIMITE ENTRE A INCLUSÃO E A COLONIZAÇÃO

**Tawan Ferreira Araujo**

**Maria Claudete da Silva**

A Psicologia é uma ciência com vasta capacidade de atuação, produzindo um terreno fértil para determinadas áreas. Enfocando o serviço em projetos sociais, a Psicologia visa oferecer suporte psicológico e possibilidades de socialização. O objetivo do texto é trazer à discussão as particularidades de se trabalhar em projetos sociais, debatendo sobre determinados comportamentos, por parte dos profissionais, que podem trazer impactos aos usuários. O relato é construído como produto de um debate realizado entre alunos de segundo período do curso de Psicologia de uma universidade, sendo mediado pelo monitor da disciplina Psicologia do Esporte. O debate foi realizado em aula, modalidade remota, utilizando apresentação de *slides* para nortear os tópicos. O material foi preparado com base em artigos diversos da área social do esporte, considerando autores importantes, como Kátia Rubio, Cristiane Carvalho e Rodrigo Pieri, e também em relatos pessoais dos participantes. Os discentes foram capazes de visualizar as nuances da atuação social, que trazem características diferentes se comparado ao alto rendimento, por exemplo. Também foi possível discutir sobre a posição de "salvador" tomado por muitos profissionais, que acabam por doutrinar, ou com uma expressão mais ríspida, colonizar. A intervenção da Psicologia deve ser uma tentativa de minimizar os efeitos violentos e excludentes da realidade brasileira, e não permitir que sua prática seja uma ferramenta colonizadora. Em síntese, o esporte é utilizado por projetos sociais para promover cidadania e socialização. Nesse contexto, a Psicologia pode contribuir para a inclusão, ou intensificar a imposição das amarras sociais. A ideia de detenção do saber e transformação de indivíduos não deve ser replicada. É crucial considerar uma prática social enquanto ferramenta inclusiva e educativa para facilitar o desenvolvimento biopsicossocial.

**Palavras-chave:** projetos sociais; psicologia social do esporte; inclusão; colonização.

# A DESJUDICIALIZAÇÃO DOS CONFLITOS DENTRO DOS PROCESSOS ÉTICOS DO CRP-RJ

**Carmen Beatriz Direito da Costa Moura**

**Juliana Gabriel Pereira**

Diante da constatação da judicialização das relações, hoje tem se pensado em alternativas de resoluções para os conflitos existentes em nossa sociedade. O CNJ (Conselho Nacional de Justiça) instituiu e normatizou a resolução 125 para que fossem tratadas as questões judicializadas dentro dos métodos autocompositivos, dando celeridade processual às questões que lhe chegavam, evitando assim a violação dos direitos humanos que vinham acontecendo com a morosidade das tramitações processuais. O Conselho Federal de Psicologia, seguindo esta lógica e às diretrizes estabelecidas para a categoria, instituiu e normatizou em 2016 a Resolução 007, tornando obrigatória a implementação dos métodos alternativos de resolução de conflitos dentro do Sistema Conselhos. O objetivo é apresentar um dos métodos alternativos de resolução via mediação de conflitos como meio de desjudicialização dos processos ético-disciplinares, no âmbito da Comissão de Orientação e Ética do CRP-RJ. A mediação de conflitos visa o restabelecimento da comunicação entre os envolvidos, psicóloga e denunciante, oportunizando a busca da melhor alternativa de resolução da questão apresentada.O resultado esperado do processo de mediação de conflitos é a criação de um espaço pedagógico, seguro, que promova reflexões por parte da profissional de psicologia, ampliando sua percepção de seu campo de atuação, dos desdobramentos da sua conduta ético-profissional em si, no outro e na sociedade além de proporcionar  em quem denuncia a reparação dos danos causados que sofreu. Há alguns pontos de reflexão: *Qual o lugar dentro do Sistema Conselhos, dos métodos autocompositivos? Pode ser um espaço de cura? Pode a mediação de conflitos mudar as relações? Qual é o limite de um procedimento de mediação de conflitos?*

**Palavras-chave:** diálogo; reconhecimento; solução de conflitos; oportunidade de cura; mudança da relação futura.

# CORPO, SENSIBILIDADE E EDUCAÇÃO: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

**Catarina Assunção Alves dos Santos**

**Evellin Marta Castro Souza**

**Giovanna Fernandes Ladeira**

**Luiza Esteves Costa**

**Auanna Marques Silva**

**Ana Teresa Almada Gurgel Rodrigues**

A escola se apresenta como um catalisador entre as dinâmicas interpessoais promovidas neste contexto e as complexidades que estruturam a sociedade. Comumente, a Psicologia é convocada para o ambiente escolar baseada em uma visão patologizante e universal, que limita as pluralidades subjetivas. Essa área, principalmente quando se trata de instituições públicas, ainda é perpetuada por um olhar colonialista que reverbera diversas formas de violência enrijecedoras ao corpo e suas manifestações. Assim, a vivência de estágio visa a construção prática de uma Psicologia escolar contracolonial que suspende o dualismo mente-corpo presente no imaginário social. O presente trabalho, um relato de experiência, surge como fruto de debates e reflexões acerca das leituras realizadas no grupo de estudos e supervisão acadêmica do Instituto Felipe Neto, que atua na Escola Municipal Desembargador Oscar Tenório com alunos do segundo segmento do ensino fundamental . A equipe de Psicologia é composta por quatro estagiárias, duas profissionais supervisoras e uma profissional preceptora, ocorrendo na modalidade presencial. Destarte, a metodologia consiste em uma revisão bibliográfica, abrangendo autores que nos permitem refletir acerca da prática do psicólogo no contexto escolar a partir de uma ótica contracolonial, abordando temas como corpo, raça e gênero. Os estudos contribuíram para ampliar o campo do conhecimento e exercitar um olhar crítico diante das práticas psi, produzindo desconforto. Tal afetação possibilita pensar práticas sensíveis que tenham como aposta o fazer e o sentir com. Dessa forma, procura-se fortalecer a formação em psicologia ao apontar caminhos que promovam sensibilização ao campo educacional, aspirando uma psicologia escolar que não reproduza violências simbólicas. Almeja-se um fazer psi que possibilite a criação de políticas públicas para promoção da saúde mental na escola, valorizando o sujeito, bem como suas manifestações corpóreas e o despertar de encantamentos.

**Palavras-chave**: psicologia escolar; subjetividade; contracolonial; corpo; saúde mental.

# VIVÊNCIAS NO ESPAÇO-TEMPO: CONSIDERAÇÕES TEÓRICO--CLÍNICAS DE PROCESSOS TERAPÊUTICOS

**Angelo Vinicius Rocha Santos**

**Daniel Gomes Pinto**

Esta pesquisa é fruto de um diálogo dos autores com a noção de espaço e tempo a partir de considerações teórico-clínicas e da experiência dos mesmos nos processos terapêuticos. Os conceitos de espaço e tempo recebem foco a partir dos atravessamentos e afetos vivenciados nos processos, adquirindo novos contornos, tanto para pacientes quanto para os terapeutas. Para a filosofia, talvez não exista tempo sem espaço, nem espaço sem tempo e mesmo nenhum dos dois exista. Para a física, com certeza, um não existe sem o outro. Para nós, faz parte de uma invenção narrativa, que se dá no espaço clínico, e que tenta construir um "espaço-tempo-real", que não existe. Ou passa a existir a partir daquele momento de realidade no presente instante. A temporalidade vivenciada na relação terapêutica nem sempre é linear, ou seja, cronológica. Disso resulta, justamente, a potência do processo, possibilitando a chegada de "novos tempos", encerramento de ciclos ou, ainda, a erupção de uma nova existência. O espaço-tempo se revela, também, nos conceitos de cliente e terapeuta, um não existe sem o outro. Ambos só existem em comunhão. Ao mesmo tempo, faz-se necessário dar lugar para isso, ou seja, estabelecer um espaço propício, acolhedor. O método é qualitativo, documental e criativo, procurando articular o pensamento de alguns autores tendo como pano de fundo o método de Nise da Silveira: afetividade, liberdade e atividade. Dessa forma, queremos estabelecer um campo ampliado da psicologia para a discussão deste tema, onde a arte de criar a própria vida e história se apresentam como possibilidades exclusivamente humanas. A maneira de perceber a imagem, o tempo e o espaço são extremamente variáveis. Isso nos aponta para o termo "os inumeráveis estados do ser" que vem de Antonin Artaud e que Nise incorpora ao seu trabalho na psiquiatria.

**Palavras-chave**: Nise da Silveira; espaço-tempo; afeto; liberdade; atividade.

# PERSPECTIVAS FOUCAULTIANAS ACERCA DO CICLO DA MORTE DE SÓCRATES: CONTRIBUIÇÕES À PSICOLOGIA

**Ana Beatriz Meziara Garcia**

**Elisa Corrêa Vieira**

**Tayla Gomes de Souza**

**Rafael Brandão Venturini de Freitas**

**Danichi Hausen Mizoguchi**

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa *Da subjetividade à coragem: modulações da verdade nos últimos cursos de Michel Foucault*. Do conceito de verdade neles desenvolvido, especialmente em seu último curso, *A Coragem da Verdade*, o presente trabalho tem por objetivo extrair consequências para a formação e para a prática psi. Neste último curso, Foucault se debruça sobre o ciclo da morte de Sócrates, o qual, em seus últimos instantes, enuncia: "Críton, devemos um galo a Asclépio". Ao longo do tempo, várias interpretações foram criadas em torno desse momento célebre na história da Filosofia, na busca por apreender do que se tratava essa dívida. Nesse sentido, Foucault se aproxima da interpretação de Dumèzil, para quem o sacrifício de um galo a Asclépio, o deus da cura, significa a saudável coragem de, mesmo diante da morte, não abdicar da relação entre a filosofia e a vida. Nesses termos, há uma aproximação entre coragem, verdade e cuidado de si, ou seja, é a gênese de um conceito de saúde em que a ética e o risco estão presentes e implicados. A partir do gesto socrático – mas também para além dele – na leitura foucaultiana, é possível pensar uma produção de saúde em Psicologia aliada às existências que possam ser vividas verdadeiramente: um conceito e uma prática de saúde, portanto, que possam se deslocar da placidez, da moral e de parâmetros normativos para se fazerem agenciados a processos de singularização e de afirmação de si e da vida.

**Palavras-chave:** Foucault; cuidado de si; Sócrates; saúde; verdade.

**Fonte financiadora do trabalho:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# VIOLÊNCIAS (IN)VISÍVEIS DE GÊNERO NO TRABALHO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

**Bernardo Ribeiro Rodrigues**

**Livia Roberta Morais Quaglioni**

**Camila Barboza Pinto**

**Vitor Lucas Constancio**

**Giulia Paes Leme Hypolito**

**Carolaine Eugenia Costa Silveira**

**Patricia Castro de Oliveira e Silva**

Nas últimas décadas, são percebidos alguns avanços em políticas de equidade de gênero e mudanças nas percepções sociais sobre o papel feminino no organismo social. Todavia, a equidade entre gêneros no ambiente de trabalho está longe de ser alcançada. O presente projeto de pesquisa, desenvolvido durante a disciplina de Projeto Curricular Articulador do curso de Psicologia da universidade UNIGRANRIO, objetiva identificar violências (in)visíveis de gênero no ambiente de trabalho, com foco em trabalhadoras da Zona Sul e da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. O objetivo é mapear a incidência dessas violências, analisando-as à luz de marcadores sociais como gênero, raça e classe, e compreender as diferenças entre as regiões estudadas. A pesquisa é um estudo comparativo de corte transversal com abordagem quantitativa. Participarão mulheres entre 29 e 45 anos que trabalham em empresas privadas de grande porte nas regiões mencionadas. A coleta de dados será realizada de forma presencial e virtual, utilizando um questionário sociodemográfico e uma escala para verificar a ocorrência de violência de gênero no ambiente laboral ao longo de um período de três meses. Será apresentado um Termo de Consentimento às participantes no início da pesquisa, requerendo sua concordância para iniciar as atividades. Os dados serão armazenados de forma digital em plataforma na nuvem, acessível apenas aos pesquisadores, garantindo a segurança e sigilo. Os dados serão analisados com softwares específicos de estatística para realizar análises descritivas e análise de variância. Apesar de ainda não ter sido iniciada, a pesquisa pretende contribuir para a discussão sobre a violência de gênero no trabalho, propondo *insights* baseados em uma análise crítica e detalhada dos dados coletados, visando promover um ambiente de trabalho mais justo e equitativo.

**Palavras-chave**: psicologia; trabalho; marcadores sociais de diferença; violência de gênero; análise comparativa.

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MIGRANTES SOBRE FUTURO, TRABALHO E MERCADO DE TRABALHO

**Prof. Doutora Heloisa Helena Ferraz Ayres**

**Camilla Reis Silva**

**Gabryella Bazeth S Nery da Silva**

**Laís Nogueira Barbosa**

**Rayane Aretuza Borges Ferreira**

O Projeto Socialização e Inclusão Social - movimento dos grupos sociais - Trabalho e Refúgio, do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IP/UERJ), buscou compreender os desafios vivenciados por migrantes em relação ao mercado de trabalho e a integração na sociedade brasileira. Baseando-se na concepção psicossocial integrada e a teoria das representações sociais. O objetivo é conhecer a trajetória dos refugiados/imigrantes no Brasil e a percepção sobre o mercado de trabalho. Como método foi realizado um estudo qualitativo utilizando um questionário de evocação livre, com três estímulos indutores: “mercado de trabalho”, “futuro” e “trabalho”; quadro de afirmações sobre trajetória migratória e percepção da experiência no país e seções sobre dados profissionais, educacionais, origem e trajetória de refúgio, dados pessoais e complementares. Os participantes preencheram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando uma com eles e outra com o pesquisador. A pesquisa está submetida pelo Comitê de Ética 5282 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, sob o n.º 79449724.7.0000.5282. Os participantes foram convidados a compartilhar experiências positivas e negativas sobre adaptação no Brasil e o mercado de trabalho. Ao analisar os resultados, percebeu-se que a maioria dos participantes reside no Brasil há mais de um ano, contudo apenas 40% estavam empregados no momento, além de terem entre 16 e 64 anos. Sendo que 80% dos participantes eram mulheres, e 40% delas eram mães. Observou-se que os discursos a partir desses marcadores mudaram com relação às experiências positivas e negativas no Brasil. Essa pesquisa procurou dar visibilidade ao contexto de trabalho dessa população a partir da sua própria perspectiva, construindo recomendações que integrassem as políticas públicas, tendo como fonte as diretrizes da Agenda 2030, da Organização Internacional das Migrações e da Organização Internacional do Trabalho, além de criar um espaço de acolhimento e orientação aos imigrantes/refugiados.

**Palavras-chave:** trabalho; processo de socialização; representações sociais.

**Fonte financiadora do trabalho**: Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

# SOCIALIZAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL - MOVIMENTO DOS GRUPOS SOCIAIS: HISTÓRIA DE VIDA

**Heloísa Helena Ferraz Ayres**

**Eric Davi Ferreira Arcelino**

**Isaac Pinto Firmino**

**Maria Clara de Souza Cherem**

O projeto “Socialização e Inclusão Social – movimento dos grupos sociais” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro tem como foco o estudo sobre os processos de socialização de refugiados e solicitantes de refúgio sob um olhar psicossocial, propiciando a ampliação da pesquisa-intervenção. Buscamos aprofundar nossa pesquisa adotando a metodologia da História de Vida como forma de elaboração mais profunda das implicações entre migrantes e suas trajetórias. Nosso objetivo é possibilitar ações de suporte emocional e inclusão social aos grupos citados, através das discussões sobre estudos integrados das relações sociais, do movimento dos grupos sociais, do trabalho e das organizações, pensando o trabalho como dispositivo fundamental na sobrevivência e identidade social. A partir de uma metodologia vivencial-participativa, através da construção de oficinas relacionadas ao mercado de trabalho. Os encontros são possibilitados junto às parcerias PARES Cáritas RJ e ONG Aldeias Infantis SOS. As atividades têm como temáticas: “Trajetória Individual e do Grupo; Currículo; Diferenças Culturais; Entrevista de Emprego”. Estivemos no espaço fornecendo oficinas de currículo e entrevista, pesquisa e *stands* de dúvidas sobre os temas. Dessa maneira, em um processo coletivo-colaborativo entre as equipes técnicas do projeto e do programa, busca-se desvelar a trajetória migratória, a cultura e a inserção desses refugiados no mercado de trabalho brasileiro, possibilitando a criação de planos de ação para o enfrentamento das dificuldades. Os resultados são identificados mediante relatos dos participantes das oficinas - que autorizam, a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a divulgação dos relatos em apresentações acadêmicas/científicas - as quais apontam a importância desses espaços para o compartilhamento de experiências, reflexão, aprendizagens e planejamento. As oficinas e supervisões proporcionam ao grupo de estudos do projeto, graduandos do IP/UERJ, um desenvolvimento pessoal e profissional, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática de refúgio e trabalho no Brasil.

**Palavras-chave**: psicologia; migração; psicologia organizacional; psicologia do trabalho.

# POR UM EXISTENCIALISMO BEAUVOIRIANO

**Maria Eduarda Pires de Souza Silva**

**Rafael Garcia Vasconcelos**

**Daniel Vasconcelos de Araujo**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

A presente proposta de comunicação parte de reflexões empreendidas no Núcleo DESCUBRA, grupo de pesquisa e extensão do Instituto de Psicologia da UERJ, dedicado ao estudo da filosofia existencialista e suas reverberações na Psicologia brasileira e latino-americana. Discutiremos a significativa contribuição de Simone de Beauvoir para o existencialismo, frequentemente ofuscada pela associação com Jean-Paul Sartre ou Merleau-Ponty, e a relevância de seu pensamento para a Psicologia. A partir da leitura dos romances, textos filosóficos e da biografia de Beauvoir, refletimos sobre a profundidade e autonomia de sua filosofia, que possui uma compreensão única da condição humana. Beauvoir toma a existência como ponto de partida, rejeitando sistemas fechados e verdades absolutas. Para ela, a existência e a liberdade estão intrinsecamente ligadas, o existente estando sempre lançado no mundo através de seus projetos. O projeto é a maneira pela qual o indivíduo afirma sua singularidade e transcende a mera condição de espécie humana. Central para o existencialismo beauvoiriano está a ideia de que a existência é situada no momento histórico e nas circunstâncias sociais, desafiando a noção de um ser humano universal. Desse modo, cada indivíduo é livre não apenas para escolher, mas também para se engajar ativamente no seu projeto. Beauvoir enfatiza a ambiguidade da condição humana, argumentando que os existentes são simultaneamente sujeitos e objetos nas relações intersubjetivas. Cada pessoa é uma consciência presente no mundo, mas também pode ser percebida e definida por outras consciências. Ela defende que a experiência humana é central para a filosofia e a literatura expressa a singularidade e a temporalidade da existência de maneira única. Nesse sentido, o estudo cuidadoso do pensamento de Simone de Beauvoir amplia as possibilidades de compreensão de um fazer no campo da psicologia clínica socialmente engajado e comprometido com a lógica decolonial, tão relevante no cenário brasileiro contemporâneo.

**Palavras-chave:** Simone de Beauvoir; existencialismo; filosofia; psicologia fenomenológico-existencial.

# ANÁLISE EXISTENCIAL: UM ENFOQUE FENOMENOLÓGICO-HERMENÊUTICO NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA UERJ

**Rafael Garcia Vasconcelos**

**Alice Barbosa Cordeiro**

**Beatriz Loureiro da Fonseca**

**Maria Eduarda Pires de Souza Silva**

**Yuri Fuly Luiz Terso**

**Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo**

Sob orientação da professora Ana Maria Feijoo, o estágio em Análise Existencial do Serviço de Psicologia da UERJ ressalta sua relevância no rompimento da dicotomia individualidade e coletividade, utilizando elementos que escapem das determinações do psiquismo e se aproximando da fenomenologia-hermenêutica para estruturar sua intervenção. A orientadora defende que uma multidão se constitui por indivíduos. Nesse estágio, aprendemos que a escuta é clínica tanto no que diz respeito ao cuidado individual quanto ao coletivo. Visto o momento em que a população geral vem apresentando inúmeras questões relativas à saúde mental, é preciso aprimorar e aguçar a escuta do psicólogo clínico as solicitações de cuidado do outro. No mundo moderno, onde as medidas e limites da existência foram perdidas, nossa abordagem age no sentido de que uma escuta atenta e paciente à existência possa apontar para a possibilidade das medidas existenciais aparecerem. Para tanto, isso tem início na própria relação psicoterapêutica. Ao reconhecer o "não saber" como constitutivo de nosso trabalho, suspendemos as determinações postas em nosso horizonte histórico, podendo assim ter uma escuta que se abre para o acolhimento e compreensão daquilo que aparece em sua forma mais originária o qual, atualmente, se encontra em total esquecimento. Nossa atuação clínica ocorre tendo como pilares de sustentação a serenidade, o pacientar e a arte do bem perguntar. Pela escuta atenta e no exercício do se demorar com paciência nas questões, escutamos o outro como quem tece uma trama, para que dessa forma busquemos as entrelinhas. Não apressando a escuta, mas deixando que a trama se desenrole em seu tempo, sustentamos a clínica como um espaço de abertura para novas possibilidades.

**Palavras-chave**: clínica; análise existencial; fenomenologia-hermenêutica.

# A BRANQUITUDE À BRASILEIRA: REFLEXÕES A PARTIR DE UM GRUPO DE ESTUDOS

**Filipi Dias de Souza Malta**

**Leandro Augusto Pires Gonçalves**

Atualmente contemplamos um avanço dos debates raciais em toda a sociedade brasileira e - por que não? - em toda a América Latina. A mudança atmosférica em torno de tais discussões está longe de nos fazer acreditar no mito da democracia racial e não vem desacompanhada de tentativas discursivas da branquitude de manutenção do racismo e da violência colonial. Localizamos, assim, as críticas ao "identitarismo" como artimanhas intelectuais e profundamente reacionárias que trafegam no tecido social e projetam nas pessoas negras, indígenas e amarelas aquilo que os brancos hesitam reconhecer, a saber, que o verdadeiro identitarismo transita entre eles. Se há um adensamento teórico de tais produções, faz-se necessário apostar e disputar outra produção teórica e vivente. Nesse sentido, objetivando fortalecer os espaços de discussão sobre a branquitude para denunciá-la, desmontá-la e colocarmos a nós mesmos - os brancos - em suspeição, o trabalho que se apresenta deseja compartilhar reflexões a partir dos encontros quinzenais do grupo de estudos virtual "O Branco e suas Projeções" vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Constatando a crescente, porém escassa produção sobre a branquitude e seus processos de dominação na Psicologia, o grupo de estudos recorre a autoras(es) como Lélia Gonzalez, Robin Di Angelo, Grada Kilomba, Lia Schuman, Maria Aparecida Bento, Charles Mills, entre outras(os). Finalmente, aquilo que se tem semeado em tais encontros têm influído na possibilidade de confrontação com nossos mais íntimos mecanismos de identificação permeados pela branquitude e em nosso fazer profissional, principalmente aquele que da Psicologia. Se "cabeça pensa onde os pés pisam" é bem verdade que parte dos psicólogos brancos brasileiros acreditam pisar em solo europeu: despidos de seu próprio reconhecimento enquanto sujeitos racializados, rejeitam enxergar a si próprios enquanto beneficiários do racismo vigente, permanecendo refratários a tal discussão e reproduzindo a violência colonial através de suas práticas.

**Palavras-chave**: psicologia; branquitude; racismo; violência colonial.

**Fonte financiadora do trabalho**: não possui.

# O DIAGNÓSTICO DE HIV/AIDS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

**Idenor Santana Neto**

**Talita Baldin**

O presente trabalho tem o objetivo analisar a relação do diagnóstico de HIV/aids com a estigmatização de seus portadores e como afetam a saúde mental. Os dados foram adquiridos com o uso da revisão sistemática de literatura e deu enfoque ao conceito de estigma, suas consequências e suas origens. Primeiramente, analisou-se historiograficamente a epidemia, observando as respostas epidemiológicas a ela, principalmente com a criação de grupos de risco para a doença; até a criação de políticas públicas, produzidas na constante luta de movimentos homossexuais que eram associados à doença, num contexto de movimento sanitário, até a era atual. Fez-se também uma revisão sistemática de artigos, na plataforma SciELO, levantando dados que auxiliam na compreensão das respostas do enfrentamento ao estigma, do diagnóstico e do acolhimento às pessoas vivendo com HIV nas organizações de saúde, demonstrando efeitos do estigma nas respostas emocionais trazidas pela literatura. Com os resultados trazidos pela mesma, levantou-se a necessidade de problematizar a ideia de "grupo de risco " como uma forma necropolítica de extensão do dispositivo da sexualidade que nomeou certas práticas sexuais como desviantes e iniciou um processo tanto de culpabilização quanto de surpresa para aqueles que não se identificavam desviantes e mesmo assim adquiriram a doença. Também foi pensada a interseccionalidade para observar dificuldades no acesso ao diagnóstico e à saúde. Por fim, como resultado primário, percebeu-se o contínuo efeito da heterocisnormatividade na afeição para o estigma, e os enfrentamentos positivos às consequências do estigma que provieram, tanto do esforço militante que ocorre até hoje, quanto de vários outros que emergiram na pesquisa para esse trabalho.

**Palavras-chave**: estigma; atitudes frente à aids; preconceito; interseccionalidade; gênero.

# NÚCLEO DESCUBRA: DIÁLOGOS ENTRE SARTRE E BEAUVOIR E A CULTURA LATINO-AMERICANA

**Gabriela Peçanha Mossri**

**Daniel Vasconcelos de Araujo**

**Marco Antonio Faria de Souza Junior**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

A proposta de comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de extensão Núcleo DESCUBRA (Diálogos sobre Existencialismo, Subjetividade e Cultura Brasileira e Latino-Americana), realizado no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O Núcleo DESCUBRA surge a partir da vontade de refletir sobre a realidade brasileira e latino-americana em diálogo com o pensamento do existencialismo francês de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Ambos os pensadores viabilizam reflexões que, apropriadas para a situação latino-americana, nos permitem questionar lógicas binaristas e colonizadoras. O Núcleo realiza atividades de naturezas diversas, sempre orientadas a pensar na intersecção entre temas existenciais, a situação e a arte latino-americana. O grupo de diálogos é um encontro quinzenal em que se discute temas contemporâneos a partir de um conto brasileiro ou de outro país da América Latina. Estes encontros são realizados de forma híbrida, ampliando a participação para além do município do Rio de Janeiro e para além do ambiente acadêmico. O CineDESCUBRA é um encontro mensal de exibição e debate de um filme latino-americano, ocorrendo de forma presencial em sala de aula do Instituto de Psicologia UERJ. Ambas as atividades são abertas a todas as pessoas interessadas. Além das atividades de extensão, o DESCUBRA tem um braço de pesquisa que busca apreender e sistematizar as apropriações do pensamento de Sartre e Beauvoir para a Psicologia Clínica brasileira e latino-americana. A pesquisa conta com um grupo de estudos quinzenal sobre a temática. Atualmente, as atividades do Núcleo são realizadas por uma equipe de oito alunes extensionistas voluntáries e participam ativamente dos encontros discentes da graduação da UERJ, pós-graduandos de diferentes Instituições de Ensino do Brasil e do exterior e público, com maior participação de profissionais psicólogues.

**Palavras-chave**: clínica existencialista; extensão; cultura latino-americana; Jean-Paul Sartre; Simone de Beauvoir.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Carolina Aguiar de Oliveira**

O primado modelo de sistema de saúde existente no Brasil ainda enfrenta desafios na sua efetivação. Mais de três décadas após a criação do SUS, resiste a lógica curativa no cuidado em saúde, resultando mais demanda nos níveis secundários e terciários. O viés predominantemente clínico-individual de atuação concebido para a psicologia é dissonante no âmbito da atenção básica, e a atribuição do psicólogo nas equipes multiprofissionais ainda carece de explicação. O cuidado em saúde no nível primário fundamenta-se em um saber-fazer que se constrói no encontro com o usuário e que depende de uma articulação do trabalho vivo em ato às dimensões tecnológicas, conforme conceituado por Merhy. Inserida em um grupo focal para mulheres ansiosas na condição de estágio observação em um ambulatório de saúde mental em município de pequeno porte na região metropolitana do Rio de Janeiro, pude presenciar, a cada relato, processos de saúde-doença, evidenciando a influência dos determinantes sociais da saúde. O circular da palavra permitiu a horizontalidade do discurso que prima pela troca de experiências no encontro dos diálogos, abrindo possibilidades de produção e ressignificação de sentidos. A escuta das diferentes histórias revelou uma característica uníssona que se traduz no questionamento acerca dos fatores etiológicos da ansiedade experimentada por essas mulheres. Abre-se aqui uma possibilidade de trabalho da Psicologia, que se propõe a uma investigação dos fatores sociais, econômicos, ambientais e de gênero como fonte de sofrimento psíquico. À psicologia cabe então a construção de rotas alternativas no cuidado primário, fortalecendo o vínculo entre usuário e o dispositivo, priorizando as práticas em promoção de saúde que minimizem os efeitos deletérios dos determinantes sociais da saúde nos processos de adoecimento.

**Palavras-chave**: psicologia; atenção básica; promoção de saúde; tecnologia do cuidado.

# FENÔMENO DE *DROP* EM BSDM NA PERSPECTIVA DE TEORIAS PSICANALÍTICAS

**Magdalena Ewa Markowicz**

Esta pesquisa visa analisar o fenômeno conhecido como *drop*, o qual pode ser experienciado por praticantes de BDSM após as práticas. A análise será baseada em conceitos das teorias psicanalíticas, principalmente de Freud, correlacionando o fenômeno de *drop* com essas teorias. O ponto focal da pesquisa será a análise de dados coletados em entrevistas com praticantes de BDSM e a associação com a literatura psicanalítica. O *drop* (do inglês, em tradução livre: colapso, baixa, queda) é um mal-estar, uma certa "ressaca moral" que os praticantes podem experienciar após as práticas. Mecanismos psíquicos como recalque, noção de mal-estar são apenas alguns pontos de partida para a análise desse fenômeno. A importância desse trabalho reside na escassez e falta de aprofundamento no tema – não se encontram artigos científicos na área de psicologia ou psicanálise sobre o assunto. A ausência dos trabalhos sobre o fenômeno pode também ser oriunda do fato de o BSDM ser considerado uma patologia pela Associação Americana de Psiquiatria, sendo retirado apenas em 2013 do DSM com o lançamento de DSM-V. Os resultados da pesquisa podem beneficiar tanto estudantes de Psicologia quanto os profissionais de Psicologia/psicanálise, considerando conhecimento muito limitado desses sobre o BDSM como um todo; como também os praticantes de BDSM que poderão encontrar os profissionais mais preparados para atendê-los.

**Palavras-chave**: BDSM; sexualidade; psicanálise; *drop;* mal-estar.

# OUVIR ANTES DE OUVIR: IMPORTÂNCIA DAS SESSÕES DE SUPERVISÃO NA CLÍNICA GESTÁLTICA

**Igor Rosa Dias de Jesus**

**Thamires Romero Santos Fernandes**

**Marco Antonio Faria de Souza**

**Giovana Thomaz de Lucena**

**Antonia Tamires Souza Ribeiro**

O início do atendimento na clínica é sempre permeado por tensões e dúvidas. Paira sobre aqueles que iniciarão seus atendimentos questões como "O que fazer se a cliente não quiser falar?", "Como controlar o tempo das sessões?", "Que tipo de intervenção é indicado quando nos deparamos com determinado conteúdo da fala da cliente?" etc. Nesse sentido, esse trabalho busca compartilhar a experiência da importância de os estagiários que ainda não atendem ouvirem os casos clínicos dos colegas que já estão realizando atendimentos, o que aqui chamamos de "ouvir antes de ouvir". É importante frisar que a escuta dos casos alheios não é de modo algum diretiva, no sentido de que não imputa aos recém-chegados um modo específico de fazer a clínica. Pelo contrário, as sessões de supervisão apresentam aos novatos alguns modos possíveis de construção de uma clínica, de forma que é possível observar diferentes estilos de intervenções: mais diretas, mais pontuais, mais calorosas, mais bem-humoradas etc. No caso específico, que se refere aos atendimentos clínicos em Gestalt-terapia no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Uerj, esse "ouvir antes de ouvir" também nos aproxima de práticas e fazeres próprios da Gestalt-terapia, como a *awereness*, o aqui-e-agora, e as noções de figura e fundo. Esses conceitos são observados/praticados tanto nos casos em si, à medida que são descritos pelos estagiários mais antigos e pela supervisora, quanto na postura que os novos estagiários vão construindo/adquirindo nas próprias sessões de supervisão. Como resultado, podemos perceber que esse "ouvir antes de ouvir" é uma espécie de antessala da prática clínica, um exercício de preparação do corpo do terapeuta para a escuta, e sem o qual imaginamos que o efetivo exercício dos atendimentos por parte dos novos estagiários teria sido bem mais difícil.

**Palavras-chave**: estágio; gestalt-terapia; sessões de supervisão; psicologia clínica.

# A PRODUÇÃO DO DIÁRIO DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA DO TRABALHO EM SAÚDE

**Lohrayne Medeiros dos Santos**

Tendo sido produzido a partir de dois ciclos de estágio durante a graduação em Psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Rio de Janeiro, o diário de campo se apresentou como uma ferramenta de trabalho de suma importância. Considerando o compromisso ético da Psicologia com a produção de vida e o respeito dos Direitos Humanos, o trabalho tem como pretensão apresentar a dinâmica da atividade profissional no CAPS e a importância de colocar a mesma em análise a partir da produção escrita. Como uma mulher negra da Zona Oeste do Rio de Janeiro, experienciar a vida precisa partir de um lugar de sensibilidade que possibilite sobrevivências. No âmbito profissional da atuação em saúde mental certo é que se fazem necessários olhos para enxergar além daquilo que está posto e cristalizado como um caminho que deve ser seguido a partir das demandas que se apresentam no cotidiano do trabalho. Nesse sentido, o diário de campo cartográfico se apresenta como uma ferramenta de análise de um trabalho vivo em ato; essencial, pois permite a autoanálise da atuação profissional e, ainda, a construção de novos caminhos e maneiras de atuação que podem não ser percebidos ou desenvolvidos durante o trabalho, considerando a rápida velocidade dos acontecimentos em um dispositivo de saúde pública. Assim, retomando as experiências de estágio, a produção escrita durante estes e os afetos que os unem reciprocamente, é apresentado a reflexão acerca da ferramenta diário de campo cartográfico enquanto estratégia de atuação em saúde.

**Palavras-chave:** saúde mental; diário de campo; saúde pública; escrita em saúde.

# CUIDADOS PALIATIVOS E A POSSIBILIDADE DE UM MORRER DIGNO

**Roberta Cristina Sampaio de Jesus**

**Giovana Fagundes Luczinski**

Ainda nos primeiros anos escolares aprendemos que a ordem natural do desenvolvimento dos seres vivos é nascer, crescer, se reproduzir ou não, e morrer. Embora a finitude seja um fato irrefutável, preferimos ignorá-lo quase a todo instante, como se, de alguma maneira, a negação fosse nos afastar do único final certo para todos. O desenvolvimento tecnológico, a industrialização e a revolução higienista tornaram a morte na maior adversária da saúde, transformando esse momento singular em algo solitário, doloroso, sem espaço para despedidas ou rituais. Na contramão da algofobia e da ideologia neoliberal da resiliência, onde dor e morte são submetidas a uma lógica do desempenho, negadas e disfarçadas a todo custo, os cuidados paliativos se propõem a oferecer qualidade de vida a pacientes (adultos ou crianças) e seus familiares, que enfrentam doenças ameaçadoras à vida. Tais ações ocorrem através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e de outros  sintomas biopsicossociais e espirituais. A qualidade de morte no Brasil ainda é um tema pouco debatido, mas de grande relevância, sobretudo para pessoas com doenças crônicas e avançadas. A certeza de um morrer tranquilo, sem procedimentos invasivos desnecessários e acompanhados de pessoas queridas, pode oferecer aos pacientes melhor qualidade de vida nos seus últimos momentos e consequentemente a redução de sofrimento, com um melhor processamento do luto no futuro de seus familiares. Um estudo sobre a qualidade de morte, elaborado em 2015 pela revista *The Economist*, relacionou 80 países e o Brasil esteve em 42º lugar, demonstrando que vivemos em um país ruim para se morrer. Refletindo sobre as condições necessárias a um morrer digno, este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica à luz dos cuidados paliativos,  inserida a partir da perspectiva da Psicologia sobre a qualidade de morte no Brasil.

**Palavras-chave**: psicologia; cuidados paliativos; qualidade de morte; morrer no Brasil.

# O USO DE VIDEOCHAMADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PALIATIVISTAS DURANTE A PANDEMIA (COVID-19)

**Jaqueline de Almeida Cabral**

**Mabel Viana Krieger**

Em um cenário de incertezas e dilemas éticos como o instaurado pela pandemia de covid-19, os profissionais de saúde precisaram recriar o sentido do seu trabalho, fazendo do uso das videochamadas um modo de mitigar a dor causada pelo isolamento entre familiares e pacientes. A partir de uma pesquisa qualitativa, buscou-se compreender a repercussão da introdução das videochamadas na relação paciente-família-equipe, tendo por base elementos da teoria winnicottiana, como a relação de cuidado estabelecida e o modo como se buscou um ambiente favorável para uma assistência humanizada. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas a oito profissionais de saúde alocados na Ala-covid de uma Instituição gerida pelo SUS, entre novembro de 2020 e junho de 2021. Conclui-se que a equipe multiprofissional foi um elemento facilitador diante da hostilidade da situação pandêmica, buscando pelo uso das videochamadas reaproximar o paciente e seus familiares a partir do desenvolvimento de um ambiente de suporte suficientemente bom. Estes, ofertaram cuidados físicos, sociais e afetivos, tornando-se uma referência de segurança e apoio. O uso das videochamadas nesse cenário causou um impacto majoritariamente positivo, por recuperar as relações afetivas e (re) construir vínculos. Para os profissionais, os aspectos emocionais da realização das videochamadas incluíam sentimentos ambíguos e simultâneos, como a tristeza e a satisfação, onde a empatia construiu uma experiência compartilhada de cuidado e compaixão e marcou profundamente os profissionais que as realizaram. Foi necessário usar o recurso tecnológico com criatividade e ressignificar o trabalho cotidianamente diante das novas demandas e da sobrecarga, lidando com adoecimentos físicos e mentais. A percepção de estar cumprindo os princípios dos cuidados paliativos, a relevância do sentido dado ao trabalho, dos valores compartilhados e o reconhecimento dos usuários, foram elementos positivos na experiência dos entrevistados mesmo diante da complexidade dos eventos vivenciados.

**Palavras-chave**: cuidados paliativos; tecnologias de informação; comunicação em saúde; psicanálise.

# REFLEXÕES DE UMA PSICÓLOGA RECÉM-FORMADA: A PSICOLOGIA EM UM SISTEMA NEOLIBERAL

**Esperança Paes Ferreira**

No período pandêmico, estivemos envoltos pelo medo do desconhecido, trazido por um vírus de fácil contágio que provocava uma morte iminente. Diante da necessidade de isolamento social, a psicologia enquanto ciência e profissão se viu em novos tempos e com novas demandas. Dessa forma, o atendimento psicológico remoto se configurou como uma resposta necessária, este já regulamentado em resolução emitida pelo Conselho Federal de Psicologia em 2018. A fim de dar continuidade aos acompanhamentos psicológicos e/ou expandir novos atendimentos, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS), foram os instrumentos que possibilitaram o nosso trabalho, frente ao perigo de encontros presenciais e contágio imediato. Entretanto, em um sistema socioeconômico neoliberal, inserido em um contexto de ferramentas e mídias digitais e após a pandemia, vivenciamos um crescente número de plataformas digitais que hospedam perfis de psicólogos, que oferecem um serviço pago e que já estabelecem um valor prévio para o atendimento. Além disso, também experimentamos os perfis profissionais de psicólogos que cada vez mais crescem em mídias como *Instagram*, e as inúmeras questões que surgem dentro da nossa profissão a respeito da divulgação que pode se tornar propaganda, em contraponto a uma suposta necessidade de estar nesses espaços para se promover um trabalho. O objetivo deste resumo é refletir e tensionar essas novas configurações que atravessam os caminhos da psicologia clínica, por meio de um relato de experiência de uma psicóloga recém-formada. Esta que se insere na clínica em tempos de plataformas digitais e mídias sociais, e questiona as possibilidades de realização de um trabalho que seja pautado no código de ética e por assim ético-político, inserido em um contexto neoliberal que provoca a precarização do nosso serviço. Sistema esse que clama em nossos ouvidos mediante uma preocupação dominante: como obter uma renda mínima para a sobrevivência.

**Palavras-chave**: psicologia clínica; plataformas digitais; neoliberalismo; *instagram*; código de ética.

# AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

**Maria Angélica Peixoto de Albuquerque**

**Cristiane de Carvalho Guimarães**

**Stephany Carvalho La Torre**

**Estela Lima**

**Terezinha Lúcia Martins**

A pesquisa "Relações étnico-raciais na formação do psicólogo", objetivou analisar a percepção dos alunos da graduação em Psicologia (UNESA, *campus* Maracanã) sobre as relações étnico-raciais presentes no universo acadêmico. No processo de coleta dos dados, entretanto, surgiu a inquietação sobre a percepção dos docentes, visto que eles eram mencionados como atores fundamentais na percepção dos alunos. Assim, todos os 17 professores, psicólogos, do curso, responderam o questionário da pesquisa, adaptado para eles. A faixa etária desses professores varia entre 32 e 67 anos, com 88% se declarando brancos e 12% pardos. Quanto à experiência profissional, o tempo de lecionar em instituições de ensino superior varia de 5 a 30 anos. Um dado significativo é que todos os entrevistados reconhecem a importância de contemplar o tema das relações étnico-raciais no currículo acadêmico. No entanto, apenas 75% afirmam ter cursado alguma disciplina ou curso relacionado à temática. Quando perguntados se dentro do plano de ensino de suas disciplinas existem autores negros como referência, 82% respondeu que não. Porém, é notória a abstenção dos professores frente à questão das relações étnico-raciais na universidade, uma vez que todos afirmam a importância de contemplar o tema no currículo, mas nenhum deles inclui autores negros no plano de ensino de sua disciplina. A atuação do professor deve estar vinculada ao enfrentamento do racismo e do oferecimento de uma formação atenta às relações étnico-raciais, mas não há uma mobilização prática para que a questão deixe de estar na esfera da discussão social e passe a ser encarada também como um ferramental prático na atuação do psicólogo. A quem cabe a formação dos novos psicólogos senão aqueles que não se mobilizam para mudar o cenário atual?

**Palavras-chave:** formação; psicologia; relações étnico-raciais, docente.

**Número do Parecer** CEP: 6.125.675

# PSICOTERAPIA E ESPORTE: DIÁLOGOS COM ATLETAS DE *JIU-JITSU* DE ALTO RENDIMENTO

**Carla Regina Lisboa Shuvartz**

**Paula Glézia Ferreira da Silva de Pontes**

**Julia Horta Nasser**

Esse trabalho é fruto das discussões produzidas no projeto extensionista intitulado "Psicologia do Esporte e Psicoterapia", realizado por alunos de graduação de Psicologia na Universidade Estácio de Sá, *campus* Nova Iguaçu. Segundo Gill, entende-se por Psicologia do Esporte a área da ciência esportiva que estuda as pessoas e seus comportamentos em contextos esportivos. Um dos campos hegemônicos da Psicologia do Esporte é a atuação com atletas de alto rendimento. Múltiplos fatores interferem no rendimento dos atletas, tais como: aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Em relação aos fatores psicológicos, o esporte de alto rendimento produz estresses de forma elevadas devidos a fatores como: lesões, *overtraining, burnout,* vida fora de casa, ausência de rede social de apoio íntima e afetiva, pressão interna e externa para alcançar resultados, restrições alimentares, uso de substâncias para melhorar o desempenho e administrar o estresse, entre outros. A psicoterapia para atletas de alto rendimento é uma prática cada vez mais reconhecida e utilizada para maximizar o desempenho esportivo, promover o bem-estar psicológico e prevenir o surgimento de transtornos decorrentes aos fatores supracitados. Partindo destes pressupostos, a ação produzida teve como foco conscientizar atletas de alto rendimento de uma academia de *Jiu-jitsu,* no município de Nova Iguaçu, sobre a importância da psicologia do esporte e psicoterapia para atletas, mediante uma roda de conversa sobre a temática. A partir da roda de conversa, observou-se que a falta de informação sobre a atuação da psicologia nesta área, seus benefícios, e os danos psicológicos que atletas de alto rendimento vivenciam em sua prática, acarreta num desconhecimento da psicologia do esporte e da psicoterapia como ferramenta de promoção de saúde mental. Essas discussões são fundamentais para a ampliação do conhecimento da população sobre a temática, visto o impacto social e repercussões psicológicas e na saúde que essa dinâmica produz.

**Palavras-chave**: psicologia do esporte; psicoterapia; alto rendimento; saúde mental.

# INTELECTO CUNT: FAZENDO PSICOLOGIAS COM AS TRAVESTILIDADES

**Grecariel Greco Müller dos Santos**

**Debora Emanuelle Nascimento Lomba**

O presente artigo pretende realizar uma revisão bibliográfica acerca de autoras pesquisadoras de questões gênero – como Jaqueline Gomes de Jesus, Sofia Faveiro, Viviane Vergueiro, Letícia Nascimento e Jota Mombaça - que possam compor um diálogo com as músicas e falas da artista Linn da Quebrada por uma perspectiva baseada na teoria ator-rede (TAR). Por meio dessas costuras e fissuras, poder observar o corpo como um ator que intermedeia as relações interpessoais, especialmente os corpos considerados dissidentes, analisando os elementos históricos e sociais que agregam a uma sabedoria e estética travesti, procurando ampliar noções de mulheridade e transfeminilidade. Dessa forma compreendemos o que as autoras, Linn e eu temos a acrescentar quanto às possibilidades de construir novas narrativas para além daquelas enraizadas por estruturas sociais de opressão. Entre as possibilidades, desenvolver um fazer psicologias que apresente um compromisso em romper com práticas hegemônicas e disposto a ampliar os saberes que se encontram para além das fronteiras da universidade. As provocações que habitam no diálogo entre a fundamentação teórica, música e vivência permitem uma conexão entre psicologia e arte que promove encontros e práticas relacionais de cuidado que são essenciais ao campo da saúde e ao corpo de uma psicóloga travesti. Ampliar as possibilidades não só de fazer psicologias, mas também de construir novas imagens de quem pode habitar e se manter nos espaços acadêmicos e de quem cuida, é acessibilizar os serviços de saúde mental as populações vulnerabilizadas.

**Palavras-chave:** corpo; Linn da Quebrada.; psicologia e arte; teoria ator-rede; travestilidade.

# PSICOLOGIA E CAPOEIRA NA REABILITAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

**André Conceição de Carvalho**

**Gilzete Passos Magalhães**

Nos processos históricos têm-se identificado preconceitos e exclusão em relação à prática da capoeira, assim, muitas têm sido as lutas, desafios e vitórias na afirmação desta atividade como esporte e manifestação cultural brasileira. Nesta perspectiva o presente trabalho apresenta como objetivos identificar aspectos históricos relacionados à origem da capoeira bem como refletir sobre a utilização dessa prática como recurso da psicologia na reabilitação, promoção da saúde mental e inclusão social de pessoas com deficiência intelectual. Como método para a realização desta pesquisa, recorremos a um estudo qualitativo por meio de revisão bibliográfica sobre temas relacionados à capoeira, psicologia, pessoa com deficiência intelectual, reabilitação, saúde mental e inclusão social no período de 2020 a 2024. Os responsáveis por este estudo, também selecionaram vinhetas de atividades realizadas na oficina de capoeira da Apae Macaé, a partir da experiência dos autores deste trabalho como psicólogos, sendo que o autor principal também exerce a função de instrutor do referido esporte na instituição mencionada. Os resultados desta investigação apontam para possibilidade de associar a capoeira como recurso potente a ser adotado pela psicologia no desenvolvimento de processos psicológicos básicos como sensação, percepção, atenção, memória, criatividade, pensamento, psicomotricidade, linguagem, afetividade, entre outros, bem como na promoção da autoestima, autonomia, reabilitação, saúde mental e inclusão social da pessoa com deficiência intelectual.

**Palavras-chave:** capoeira; psicologia; pessoa com deficiência; saúde mental; inclusão social.

**Fonte Financiadora:** Faculdade Católica Salesiana de Macaé.

# PERCURSOS DE UM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: APOSTAS DE CUIDADO NÃO MANICOMIAL E VÍVIDO

**Daianne Possoly da Silva Alves**

**João Pedro Ferreira do Nascimento**

**Laura Silveira da Silva**

**Taynara da Glória Martins**

Nosso relato é fruto de um processo vívido e vivido a partir do acompanhamento terapêutico(AT), no qual teoria e prática se encontram de forma desafiadora para que o trabalho em ato e a clínica a céu aberto aconteçam. O AT é fundamentado principalmente na promoção de autonomia e qualidade de vida do sujeito acompanhado. Nosso objetivo central é pôr em análise, a partir do relato, as potencialidades e deslocamentos realizados no AT com o acompanhado, priorizando o protagonismo deste, via Grupo de Pesquisa-Intervenção em Saúde Mental e Justiça (GPISMJ), em terras Goitacá. Este AT é realizado com o Rudá - homem, branco, cisgênero, de 52 anos e com histórico de internações desde a infância - realizado pelo grupo desde 2023. Compreendemos esta modalidade como uma clínica-política da resistência, delineadora de um caminhar com a ética da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial, antiproibicionista e antirracista. Assim, é possível mapear um dos pontos mais desafiadores neste AT o movimento de acolher sem tutelar e promover autonomia sem negligenciar ou sucumbir ao desejo manicomial que atravessa a todos. O histórico de internações durante grande parte da vida faz aparecer, ocasionalmente, um desejo de manicômio por parte de Rudá , concomitantemente, um convite dele para que os ATs desempenhem uma função tutelar, assujeitando-se. Entretanto, realizando o movimento de uma proposta-aposta em uma experiência rizomática, cuja compreensão do afeto enquanto política de cuidado está presente, observamos os deslocamentos realizados quando sustentamos a cena conjunta. Rudá agora experimenta diversas situações em que opera sua autonomia sobre a rede: se afirma sujeito a partir da sustentação do próprio desejo. Dessa forma, percebemos a autonomia e potencialidades do acompanhado, garantias importantes para o cuidado terapêutico, identificando as potencialidades e deslocamentos realizados via AT, enquanto atuamos na contraposição do cuidado colonial e manicomial.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; clínica a céu aberto; desinstitucionalização; saúde mental.

# CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PSICOTERAPIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS (LAPSICC) DA UNIABEU

**Bruno Pereira Soares**

**Elaine de Lima Almeida Martins**

**Grazielle Emilly Farias Deodoro**

**Marcelo Leonel Peluso**

A graduação em Psicologia oferece uma formação ampla e diversificada, preparando os alunos para atuarem em diversas áreas. No entanto, devido à amplitude do currículo, muitas vezes não há tempo hábil para aprofundar-se nas especificidades das diversas abordagens teóricas e técnicas psicoterapêuticas. Para auxiliar a suprir essas demandas, diferentes tipos de projetos extracurriculares são disponibilizados. Uma liga acadêmica visa aprofundar conhecimentos e habilidades dos alunos, integrando teoria e prática, ao fomentar pesquisa e extensão universitária. Dessa forma, foi idealizada a Liga Acadêmica de Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais (LAPSICC) da UNIABEU. Com o objetivo de promover autonomia e desenvolvimento aos discentes, a LAPSICC é dividida em cinco departamentos (acadêmico, administrativo, *marketing*, eventos e comunicação interna); cuja formação é estabelecida pelos alunos, sob coordenação de um professor. Para iniciar os projetos da Liga, foi realizada uma aula inaugural, que permitia a participação geral dos alunos da universidade em questão. Se inscreveram para essa atividade 120 pessoas, revelando o interesse dos discentes em conhecer a Liga e na abordagem das TCCs. Ao final desta atividade, foi oficialmente divulgado o grupo de estudos, a ser conduzido semanalmente,  abertas as inscrições, tiveram que ser encerradas em quatro minutos, devido ao preenchimento das 50 vagas disponibilizadas. A partir dos dados mencionados, observa-se que a Liga contribui significativamente para o enriquecimento acadêmico dos alunos, além de incentivar a produção científica e a disseminação de conhecimentos na área. Pretende-se futuramente (1) realizar uma jornada de TCC na universidade; (2) produzir materiais psicoeducativos que possam ser incorporados à prática de estágio no SPA da instituição, promovendo integração entre teoria, pesquisa e prática. Espera-se que as atividades da LAPSICC possam promover maior melhor embasamento teórico para além da sala de aula, integração entre os discentes de diferentes períodos para trocas de experiências e se inserir melhor preparado ao estágio clínico.

**Palavras-chave**: liga acadêmica; psicologia; terapia cognitivo-comportamental.

# VIOLÊNCIAS ENFRENTADAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS(AS): UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA E INTERSECCIONAL

**Yasmin Ribeiro Reis**

**Lurdes Perez Oberg**

O presente projeto de pesquisa, que se pretende apresentar como trabalho de conclusão de curso, possui como objetivo conhecer os casos de violências enfrentados por crianças e adolescentes negros(as) relatados pelos profissionais do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Carangola–MG. Haja vista que, a partir de um panorama histórico-cultural do processo formativo brasileiro, evidencia-se que os mesmos sofrem, neste país, explorações desde o período colonial. Ainda hoje, através das estatísticas e aproximações com os campos de pesquisas sobre a temática, verifica-se que prevalecem altas as taxas de violação de direitos e rompimento de vínculos vivenciados por este público. Assim, a metodologia utilizada será a cartografia, que visará mapear a dinâmica de conexão e entrelaçamento de várias condições contribuintes para a vulnerabilização da população em questão. Deseja-se, portanto, realizar uma imersão participativa no CREAS, para acompanhar as peculiaridades do trabalho cotidiano da instituição ao lidar com a referida demanda. Propõe-se realizar discussões em grupo e entrevistas semiestruturadas, com os profissionais técnicos e técnicas de referência, para ouvir os seus posicionamentos. Os conhecimentos produzidos serão analisados pelo viés teórico da Psicologia Social Comunitária, que preconiza que o pesquisador deve adotar o compromisso com a transformação social, contribuir para ações participativas que visem aprimorar o enfrentamento, até que se alcance a erradicação, das opressões exercidas contra partes específicas da população. Sob a ótica da interseccionalidade, propicia-se a articulação com as expressões estruturais e dinâmicas de diversos eixos de dominação, exploração e subordinação. A realização do projeto foi autorizada pela Prefeitura Municipal de Carangola, assim, encontra-se em fase de estudo bibliográfico e planejamento da etapa de imersão participante. Logo, espera-se contribuir com o incentivo à elaboração de mais estudos e políticas públicas sociais que tomem como imprescindível a proteção à infância e adolescência e aos sujeitos negros(as).

**Palavras-chave**: violências; crianças e adolescentes; proteção social especial; racismo.

**Fonte financiadora do trabalho**: não há.

# DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E INTERSETORIALIDADE: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA EJA

**Yasmin Ribeiro Reis**

**Clarisse Machado Vieira**

**Yasmin Velasco Rodrigues**

**Bruna da Silva Pereira**

**Leda Regina de Barros Silva**

A população em situação de rua possui dificuldades inúmeras no que tange a garantia de seus direitos, sobretudo quanto à educação, importante elemento para exercício da cidadania. Nesse sentido, observações oriundas de estudos realizados no município de Campos dos Goytacazes evidenciam relatos constantes de evasão ou não frequência à escola formal por este público. Instigado por tais dados, foi criado o projeto de extensão *EJA e inclusão de pessoas em situação de rua em Campos dos Goytacazes–RJ: conexão entre saberes, participação e compromissos*. Seus principais objetivos são, realizar aproximações com jovens e adultos em acolhimentos institucionais para população em situação de rua, promover partilhas, suscitar debates sobre as relações entre a educação formal, interrompida ou inexistente, e o padrão de inclusão educacional na trajetória de tais sujeitos. Ademais, estabelecer parcerias com secretarias municipais para elaboração de vias possíveis para uma inserção inclusiva dos sujeitos interessados à EJA, haja vista as especificidades da situação de vulnerabilidade por eles enfrentadas, bem como violências que possam sofrer em instituições educacionais. Vale ressaltar que este projeto abarca as diretrizes da intersetorialidade como a via de conexão entre as várias políticas sociais públicas, assim como, a construção de relações multidisciplinares entre a Psicologia e o Serviço Social, fundamentais para aprimoramento de tais políticas, de forma que oportunizem o acesso aos direitos básicos. Dessa forma, mediações entre as duas áreas são imprescindíveis para assegurar direitos humanos e sociais envolvendo políticas públicas, que quando pensadas no âmbito subjetivo estão relacionadas também ao exercício da cidadania. Assim, o território é relevante para a materialização da intersetorialidade e, na extensão, esse elo se desdobra a partir da complementação e integração de ações que visam a democratização da educação, o estímulo à redescoberta e visualização de possibilidades de retorno e permanência na formação escolar.

**Palavras-chave:** EJA; população em situação de rua; psicologia; serviço social; intersetorialidade.

**Fonte financiadora do trabalho:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense.

# PSICOLOGIA CLÍNICA: REFLEXÕES SOBRE O FAZER-SE PSI NOS PLANOS DE SAÚDE

**Camila Santos Medeiros**

**Ágnes Cristina da Silva Pala**

**Cleide Neves de Aquino**

**Daniele Muniz de Lima Granja**

**Daphne Malher Corrêa**

**Mirelli Aparecida Neves Zimbrão**

A prática da Psicologia Clínica é influenciada por movimentos históricos, econômicos e sociais que perpassam os diversos campos de atuação da(o) psicóloga(o). O trabalho em clínicas conveniadas aos planos de saúde torna-se uma oportunidade real e rápida de inserção no mercado de trabalho para a(o) profissional recém-formada(o). O aumento da demanda por psicoterapia, que teve crescimento significativo após a pandemia de covid-19, colabora com a precarização da prestação de serviços nestes espaços clínicos, através da exploração do profissional, corroborando com a lógica privatista de atendimentos com duração de 20 a 30 minutos sem pausas para descanso e comprometimento da qualidade do trabalho. O exercício profissional é atravessado por variáveis rígidas decorrentes de normas internas dos sistemas empresariais, tornando os casos massificados, sem flexibilização de faltas, triagem dos casos, impossibilitando a clínica ampliada e a realização das redes multiprofissionais devido à multiplicidade de demandas. A exaustão e a má-remuneração do serviço acarretam adoecimentos a(ao) profissional que se vê inicialmente inserida(o) nessa realidade, abarcando casos plurais com diferentes níveis de complexidade a distintos grupos sociais. A Comissão Especial de Psicologia Clínica do CRP-RJ vem se dedicando a esta temática e apresenta reflexões a partir de relatos de experiências das colaboradoras acerca da realidade de profissionais recém-formados, em sua maioria, e o exercício da psicoterapia por planos de saúde. Neste aspecto, viabiliza-se a problematização dos serviços prestados atravessados por desgastes, incorrendo em possíveis infrações éticas devido a impossibilidades/restrições de encaminhamentos, impactando na qualidade do serviço, restringindo a escolha para abarcar casos apenas nos quais a(o) profissional esteja apta(o) teórica e tecnicamente

**Palavras-chave:** psicologia clínica; convênio; trabalho; comissão especial de psicologia clínica; precarização do trabalho.

# INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL E OFICINAS DE MOBILIZAÇÃO NAS FAVELAS AO ENTORNO DO PNT

**Henrique de A. Jesus Abreu**

**Daniel de Paula Figueiredo Vieira**

**Joyce Bezerra Alexandre de Lima**

**Laís Cecchini Romeiro**

**Lívia Brum Ferioli**

**Gustavo Mendes de Melo**

Este trabalho apresenta uma etapa de um amplo processo de intervenção psicossocial e construção de vínculo social, sob a ótica da Psicologia Social Comunitária, no contexto do projeto de extensão *Processos Participativos no Parque Nacional da Tijuca,* do Instituto de Psicologia da UFRJ, que se desenvolve em parceria com o Projeto Favela Parque, no contexto do Programa de Educação Socioambiental do Parque Nacional da Tijuca. De forma mais específica, este trabalho apresenta duas oficinas realizadas com as mobilizadoras locais de cada uma das favelas envolvidas. Neste caso, focamos nas oficinas de seleção dessas mobilizadoras e de integração da equipe de extensão com elas, entendendo-as como articuladoras locais junto às pessoas protagonistas do processo de organização social no âmbito da implementação de projetos apoiados pelo Edital Favela-Parque. Dessa forma, a estratégia de aproximação com as mobilizadoras locais representa uma forma de criação de vínculo com o Projeto Favela Parque, considerando a produção de uma agenda de atividades integrada com as mobilizadoras. Com orientação da pesquisa ação intervenção, as atividades foram pensadas não no sentido de "replicar" alguma metodologia externa à comunidade, mas considerando as demandas locais para se traçar estratégias de fortalecimento comunitário. O trabalho se dá mediante apoio de extensionistas na implementação de editais que fortalecem projetos comunitários. Assim, os extensionistas acompanham, apoiam e promovem atividades vinculadas ao Favela-Parque, considerando a perspectiva dialógica junto à equipe coordenadora, mobilizadoras locais, pessoas proponentes dos projetos e moradores das favelas envolvidas. Como resultado desta abordagem e processos participativos desenvolvidos, ressalta-se a aproximação e maior integração da equipe de extensão com as mobilizadoras locais, considerando uma maior aderência da equipe ao programa; sendo este parte e continuidade de um amplo processo de diagnóstico participativo e, a partir disso, de promoção de ações-chave na realidade local.

**Palavras-chave:** intervenção psicossocial; mobilizadoras locais; vínculo social; fortalecimento comunitário; projetos comunitários.

**Fonte financiadora do trabalho**: Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão - PROFAEX

# VIOLÊNCIA ESTRUTURAL: OS EFEITOS NAS SUBJETIVIDADES DE MULHERES-MÃES COM FILHOS ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE

**Luisa Baptista Quitete Rangel**

**Lurdes Perez Oberg**

O presente projeto de pesquisa surgiu a partir das inquietações advindas da experiência no estágio obrigatório realizado em um acolhimento institucional para crianças e adolescentes no município de Campos dos Goytacazes–RJ. Sendo a principal problemática, a comumente presença de mulheres-mães vítimas de violências estruturais e seus respectivos desdobramentos na forma como essas mulheres constroem as suas perspectivas de vida e sua autoimagem, sendo muitas vezes de desvalorização. O objetivo geral desta pesquisa será refletir sobre os entrelaces entre as condições objetivas de vida e as condições subjetivas de mulheres-mães com filhos(as) em acolhimento institucional, tendo em vista os efeitos das violências estruturais que as atravessam. Pretende-se construir um percurso teórico-metodológico a partir da abordagem qualitativa, com a estratégia do grupo focal. As participantes serão mulheres-mães, maiores de 18 anos, com filhos(as) em acolhimento institucional e assistidas pela Proteção Social Especial do SUAS. A partir de suas autorizações, serão feitas as transcrições das falas gravadas ao longo das dinâmicas. Este material será articulado com referências bibliográficas oriundas da Psicologia Social Crítica Latino-americana, compreendendo que as especificidades dos contextos sócio-históricos devem caracterizar-se por um viés inter, multi e transdisciplinar, assim como a escolha de autores que analisam a violência doméstica como modo de expressão da desigualdade estrutural experienciada por elas, levando em consideração os marcadores sociais que as atravessam de forma interseccional. Este projeto encontra-se em apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa na área de Humanas da Universidade Federal Fluminense (CEP HUMANAS/UFF). Desta forma, esta pesquisa terá como finalidade contribuir para a produção de conhecimentos acerca deste tema, isto é, para a Psicologia no âmbito da Assistência Social. Espera-se contribuir para o aprimoramento de políticas públicas voltadas a essa população, assim como se almeja desenvolver um processo de mudanças nas equipes multidisciplinares sobre a atuação profissional com essas mulheres.

**Palavras-chave**: violência estrutural; mulher; maternidade.

# ESCUTA QUALIFICADA NUMA MATERNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PESQUISA

**Evelyn Gonçalves Freires Celestino**

**Lorena Soares de Paiva Silva**

**Laura Giacheto Borges**

**Eduarda Lopes Quintanilha Fontes**

**Juliana de Morais Peres**

**Dra. Ana Cristina Barros da Cunha**

A experiência da maternidade é diversa e pode ser expressa e acessada de formas distintas. Neste trabalho, pretende-se relatar uma experiência de estágio em pesquisa em Psicologia Perinatal e da Parentalidade como uma possibilidade não convencional de escuta qualificada de mulheres mães. O estágio em pesquisa do Laboratório de Estudos Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde (LEPIDS) tem como campo a Maternidade Escola da UFRJ (ME/UFRJ) e, como público-alvo, mulheres e seus filhos, acompanhados da gestação à primeira infância nos serviços da instituição. O principal objetivo do estágio é a coleta de dados do desenvolvimento infantil, com a aplicação da versão brasileira do teste de triagem do B*attelle Developmental Inventory* (BDIS-BR), e de saúde mental materna por meio da Escala *Depression, Anxiety and Stress Scale*, com 21 itens (DASS-21) que rastreia sintomas de depressão, ansiedade e estresse. O contato entre o estagiário e a mãe participante vem se configurando como uma relação de cuidado não-convencional, com efeitos terapêuticos pontuais. Na abordagem das mães e seus bebês, a relação pesquisador-pesquisado assume outros contornos a partir do acolhimento e da escuta qualificada. Durante a coleta, as mulheres conseguem verbalizar questões subjetivas sobre a maternidade e seus atravessamentos. Falas sobre a ausência de outros espaços de escuta são frequentes, escutadas pelas estagiárias em pesquisa numa postura empática, sem julgamentos e acolhedora aos processos de elaboração subjetiva. A partir dessas trocas, percebe-se que as construções sociais sobre a maternidade e suas interseções com raça e classe atravessam suas identidades e a relação com seus filhos. Esse momento parece ser uma primeira escuta que, baseada em um território concreto e existencial, pode ser uma proposta de cuidado, com objetivo de promover autonomia, protagonismo e a dignidade dessas mulheres, alinhadas com o compromisso ético-político e solidário da(o) psicóloga(o).

**Palavras-chave**: psicologia; maternidade; serviços de saúde; atendimento psicológico.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# A ESCUTA PSICANALÍTICA COMO FERRAMENTA CLÍNICO-POLÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

**Maria Rezende Coutinho**

**Beatriz Morais Adler**

**Eduardo Pacheco**

**Marília Fernanda Garcia Costa**

**Perla Caldas Klautau de Araujo**

O presente trabalho parte de uma pesquisa-intervenção, implementada desde agosto de 2023 até o momento com estudantes do 6º ao 9º ano em uma escola municipal em um território periférico da cidade do Rio de Janeiro. Partindo da metodologia da pesquisa-intervenção e com o referencial psicanalítico, as pesquisadoras escutaram os pré-adolescentes no espaço de dois intervalos, de aproximadamente 50 minutos cada, uma vez por semana. Com as observações participantes nos intervalos foi possível notar que o brincar se tornou um meio importante tanto para a formação de vínculos, quanto para que diversas violências simbólicas, até então naturalizadas, pudessem se presentificar. Nesse contexto, a equipe escutou recorrentemente interações entre a comunidade escolar marcadas pela LGBT+fobia, o racismo, o machismo, o *bullying* e o capacitismo. Por meio de uma perspectiva interseccional, entende-se que essas questões referem-se à reprodução de uma lógica de dominação moderno-colonial e individualizante vigente legitimada na escola. Ao reproduzir essa lógica, junto às demandas neoliberais, a escola tem se apresentado como um espaço hostil, que carece de sentido e acolhimento aos estudantes. Nossa aposta é que o trabalho de desnaturalização das violências, tanto em ato quanto pelo discurso, pode atuar como ferramenta clínico-política de transformação dos laços sociais e reconhecimento dos sujeitos envolvidos. Este trabalho busca refletir de que forma e escuta psicanalítica pode atuar em uma escola como promotora de cuidado e de pensamento crítico, compondo, então, uma intervenção clínico-política. No momento, a equipe encerrou as observações participantes e está trabalhando com os primeiros deslocamentos realizados com os estudantes para promoção de um *fazer com* na escola: a implementação de um clube do livro, um clube da bola e rodas de conversa com os estudantes.

**Palavras-chave**: psicanálise; pesquisa-intervenção; clínico-política; laços sociais; violências.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

# PARA ALÉM DA CURA: A CLÍNICA QUE NÃO DIZ EU

**Carlos Alberto Tartarone Filho**

**Mayara Julia Pessanha Miranda**

**Miguel Germano de Almeida Ferreira**

**Lucca Prado Leme**

**Phablo Henrique Rodrigues de Souza**

**Elisa Corrêa Vieira**

**Gabriel Lacerda de Resende**

Sentados um diante do outro, analista e analisando ocupam, cada qual, um lugar previamente estabelecido – não se sabe por quem. Passam, pois, à ação de forma igualmente pressuposta: analisando enumera seus problemas; analista os escuta numa pose estóica, esperando o momento de intervir. No final da sessão, a sensação muitas vezes é a de que nada realmente aconteceu ali. Partindo do projeto de pesquisa "Políticas do Luto, Poéticas da Revolta", com base nas obras de Georges Didi Huberman como "*Cascas*" e "*Povo em lágrimas, povo em armas*", apostamos, neste trabalho, na criação de uma postura clínica que subverta tal modelo, por vezes, infértil, quando ordenado em torno da não-afecção. Trata-se de um resgate da emoção, de sua desproteção frente às tecnologias contemporâneas que nos tornam insensíveis ao que se passa no mundo. Tomando a emoção como algo que não diz "eu", como um fenômeno que não pode ser exclusivamente atribuído a uma realidade intrapsíquica, reposicionamos o sujeito emocionado no mundo, isto é, para fora de si. Mais do que impotência diante de uma realidade esmagadora, enxergamos na emoção, no *pathos*, uma atividade, algo da ordem do acontecimento: o sujeito emocionado enquanto potente e não um simples transtornado, infinitamente enclausurado em si. Propomos a clínica enquanto um fenômeno criativo: mais do que oferecer pretensas soluções para o problema que se apresenta, findando o sofrimento e retornando o sujeito à normalidade, pensamos ser necessário, antes, um embaralhamento de perspectivas que permita que o problema possa ser recolocado de outro ângulo, oferecendo um novo enquadramento pelo qual outras formas de pensar, sentir e viver se tornam possíveis. Se há cura na clínica, é somente pelo estilhaçamento de uma perspectiva que criou a necessidade de ser curado.

**Palavras-chave:** clínica; emoção; criação; subjetividade.

**Fonte financiadora do trabalho:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

# A CHEGADA DA ECOPSICOLOGIA NA UFRRJ: INTEGRAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

**Pâmela Chagas**

**Álvaro Henrique Mello Luz**

**Cláudio Yuri Rodrigues da Silva**

**Rafael Wagner Reis Barbosa**

**Carla Cristine Vicente**

Advinda da integração entre ecologia profunda e psicologia, a ecopsicologia é uma vertente que explora a inter-relação entre saúde mental e ambiente, tema que se mostra imprescindível diante dos cenários atuais de desastres naturais, crises políticas, econômicas e sociais, frutos da desconexão cartesiana que separa homem e natureza. Considerando que a lógica de produção capitalista e as condições de vida urbana comprometem a sustentabilidade futura, é fundamental adotar pensamentos e ações sustentáveis. Nesse contexto, a ecopsicologia propõe a reconexão com o meio natural, mediante reflexões e ações possíveis, como ferramentas acessíveis para alcançar esse objetivo. Na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, essa ferramenta se tornou parte da formação de futuros psicólogos por meio da disciplina optativa "Tópicos Especiais em Psicologia Clínica", proposta por uma professora e pesquisadora do departamento de Psicologia. A disciplina visa formar profissionais conscientes da potencialidade dessa reconexão, capacitando-os a promovê-la inicialmente em si próprios e em seguida, a intermediar essa relação. Em um espaço rodeado por natureza, as aulas teóricas e práticas ocorrem pelo *campus* em Seropédica–RJ, adaptadas ao clima e realizadas em ambientes como o jardim botânico e a horta comunitária. Aulas teóricas são seguidas de práticas, permitindo aos alunos vivenciarem a reconexão com a natureza antes de aprenderem a facilitar essa experiência em outros. Dessa disciplina surgiu o projeto de extensão Horta Terapêutica da UFRRJ, como forma de devolver à comunidade e ao meio, todo o conhecimento adquirido naquele espaço. Os alunos de Psicologia participam de encontros quinzenais para aprender mais sobre o tema e aplicam seus conhecimentos no plantio e manejo da horta. Assim, enquanto alimentos orgânicos são produzidos, pesquisas realizadas pelos extensionistas podem ocorrer, promovendo saúde mental em ambiente natural para a comunidade e potencializando a formação dos discentes da universidade.

**Palavras-chave:** ecopsicologia; sustentabilidade; saúde mental; natureza; psicologia.

# A POLÍTICA E A (DES)ASSISTÊNCIA SOCIAL EM TERESÓPOLIS

**Carolina Aguiar de Oliveira**

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

O caráter clínico-individual que pautou o início da Psicologia foi contraposto pela proposta da Psicologia Social que, baseada nas relações inter-humanas, se debruça a estudar a influência dos fatores situacionais correlacionando-os ao modo como interferem subjetivamente. A implicação longitudinal dos fenômenos sociais é relevante para compreender o indivíduo e como se exteriorizam cognitiva, emocional e comportamentalmente. À vista disso, o objetivo é problematizar a atuação de profissionais contratados nos dispositivos da assistência social, indicados para ocupar postos de trabalho servindo uma conveniência meramente político-partidária, que, destituídos de autonomia, inobservam os princípios norteadores ordenados pelo sistema único da assistência social resultando na débil oferta de serviços e no excesso procedimental e meramente burocrático. Teresópolis, município da Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, atravessa um acentuado desmonte na saúde pública e na assistência social, sendo a ausência de concurso público municipal um os muitos dos coeficientes que reverberam negativamente na população assistida. A ausência de vínculo do profissional com o serviço e daquele com a população promove uma dissonância presenciada por mim no estágio observação, enquanto estudante do curso de graduação em Psicologia. Aquele que busca dispositivos da assistência social experimenta algum grau de vulnerabilidade e o correto manejo do acolhimento é substancial para a efetiva garantia de direitos. Atuação da Psicologia no contexto das equipes multiprofissionais não pode se isentar em apontar a relevância dos valores compartilhados na política pública da assistência social, considerando os fatores sociais, econômicos e territoriais como elementos fundamentais para compreender os processos de vulnerabilização e compor estratégias de atuação individual e coletivas a fim de mitigar os efeitos das situações de risco.

**Palavras-chave**: psicologia social; assistência social; vínculo; política; equipe multiprofissional; política.

# FENÔMENOS PSICOLÓGICOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA ENFERMARIA DE ONCO-HEMATOLOGIA DO HUCFF

**Gibson de Castro Santos**

As tecnologias de assistência hospitalar conhecidas são oriundas de um contexto político-social permissivo a ascensão do discurso biomédico. Ainda que com significativos avanços para a humanidade, existem contradições próprias do território hospitalocêntrico. Inclusive amplamente discutidas por conceitos propostos na bioética e na elaboração de políticas públicas. Uma dessas problemáticas do trabalho em saúde é a invisibilidade de expressões subjetivas em prol da terapêutica. E a Psicologia Hospitalar entra em cena e oferece espaço e escuta aos conflitos existenciais permeados no processo saúde-doença. Assim sendo, o texto explora os fenômenos psíquicos observados na ala de onco-hematologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, entre os meses de março e junho de 2024. A partir de atendimentos clínico-institucionais de pacientes e familiares do setor e das discussões de casos sob supervisão. Com contribuições teóricas da abordagem fenomenológica-existencial. Por se tratar de uma doença crônica, as neoplasias suscitam uma relação "ser-com-o-mundo" características. Um paciente oncológico pode experimentar maior proximidade com a consciência de finitude e com o luto. E nesta vivência, as reações emocionais descritas por Kubler-Ross presentificam o sofrimento existencial de usuários, familiares e equipe multiprofissional. Os modos de enfrentamento apresentados também são capazes de produzir sentido a experiência de adoecimento. Dentre elas, a espiritualidade é um dos recursos de encontro a possibilidades na dialética saúde-doença. O apoio psicológico nesses eventos é um facilitador na promoção do resgate de projetos de Ser. Vê-se que, somado ao acolhimento e a disponibilidade ao outro, o trabalho psi também se direciona na sensibilização e encaminhamento de demandas. Contudo, há desafios a serem explorados nas práticas de saúde do setor. Como a comunicação entre cuidados paliativos e enfermaria de onco-hematologia e a comunicação de notícias difíceis.

**Palavras-chave**: psicologia hospitalar; psico-oncologia; reações emocionais; fenomenologia-existencial.

.

# PRÁTICAS GRUPAIS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NO TERCEIRO SETOR

**Thamires de Souza Narcizo**

**Gabriela dos Santos Melo Bomfim**

O presente relato aborda o trabalho voluntário realizado entre outubro de 2022 e julho de 2023, em uma organização não-governamental (ONG) que atende ao município de Japeri–RJ. Japeri possui o menor índice de desenvolvimento social do estado, sendo um território marcado pela extrema pobreza e violência, decorrentes do abandono estatal em políticas públicas na região. Neste cenário, a ONG visa proporcionar amparo a famílias em crise ou vulnerabilidade social, contando com projetos voltados para a saúde, cultura, educação e bem-estar da comunidade. Nosso trabalho concentrou-se no projeto Up, voltado para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Propusemos a realização de rodas de conversa comunitárias com as assistidas na sede da instituição, conforme o referencial da terapia comunitária integrativa, buscando expandir a rede de apoio das integrantes e promover novas formas de conceber e agir no mundo. As participantes eram majoritariamente negras, mães, japerienses e jovens. As discussões abrangiam temas como saúde mental, relacionamentos, violência doméstica, família e autoestima. Inicialmente, cartografamos o território, buscando compreender as dinâmicas de relação e o lugar ocupado pelas mulheres no município. Então, foi realizado um encontro no qual as participantes apresentaram suas demandas e os temas que gostariam de discutir. Por fim, foi organizado um cronograma com roteiros para os encontros quinzenais e selecionados materiais relacionados aos temas, como livros, músicas e seriados. Os desafios encontrados incluíam a baixa adesão inicial às rodas, a desarticulação e ausência de serviços de saúde e assistência social e a escassez de oportunidades de emprego na região, que contribuía para a vulnerabilidade das participantes. Em contrapartida, foram constatadas potencialidades como a formação de vínculos entre si; uma elaboração coletiva de vivências a princípio entendidas como individuais; e maior engajamento com atividades do projeto, como a geração de renda e autocuidado.

**Palavras-chave**: saúde mental; terceiro setor; mulheres; gênero.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# DEU NO JORNAL: REFLEXÕES ACERCA DO DISCURSO MIDIÁTICO SOBRE AS FAVELAS CARIOCAS

**Ana Beatriz Leite dos Santos Auricchio**

**Caroline de Souza Carvalho**

**Letícia Macedo de Andrade Camarino**

**Stallone Pereira Abrantes**

O presente trabalho visa apresentar reflexões acerca da temática da representação da favela na mídia, por meio de um jornal produzido por estudantes de psicologia. A Psicologia Social Comunitária (PSC) é um campo teórico-epistemológico que interpela a produção social e subjetiva da experiência humana. A PSC se consolida no âmbito dos estudos psicológicos brasileiros como um movimento ético-político tomando como base as mobilizações comunitárias e os movimentos sociais. Na contemporaneidade, a imagem construída pelas mídias escritas e faladas consolida no imaginário popular uma compreensão da favela ligada ao negativo, ao atraso e a violência, sobretudo a partir de uma lógica sensacionalista que espetacularia problemas estruturais da realidade carioca. A representação das comunidades e do cotidiano das pessoas faveladas pela mídia pelo discurso hegemônico criminaliza toda e qualquer vida favelada. A emergência deste trabalho se deu ao longo da produção de um jornal como ferramenta metodológica de construção de entendimento e relação com temas da PSC, tais como: violência policial e do estado, arte e cultura nas favelas, rede de serviços e políticas públicas no âmbito comunitário e a atuação da psicóloga social em contexto social e comunitário. O jornal foi produzido durante do semestre-2024.1 no componente curricular Fenômenos Sociais e Coletivos no curso de Psicologia do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) como atividade obrigatória do curso. A construção do jornal com temáticas que atravessam a PSC potencializou o encontro com questões e desafios da prática da psicologia no contexto comunitário e social, bem como a aproximação com dados, instituições e referências que discutem os impactos na vida de moradoras/es de favelas da intervenção midiática e estatal, seja por meio de discursos e imagens, seja a partir da violência do Estado e a precarização da vida nesse contexto.

**Palavras-chave**: psicologia comunitária; mídia; discurso; subjetividade.

# TRIAGEM PSICOLÓGICA: EXPECTATIVAS E REALIDADES NO PSICOLOGIA

**Letícia Costa Leopoldino Jacobs**

**Thaís da Silva de Lima Santos**

**Thamyres Fernandes Ranauro**

**Andreia de Souza Diniz**

O presente trabalho objetiva compartilhar atravessamentos da vivência de estágio no atendimento em saúde pública por meio da triagem psicológica. O primeiro encontro entre paciente e psicoterapeuta gera expectativas em ambas as partes no contexto do estágio. Se por um lado o usuário busca acolhimento e resolução de suas demandas, por outro, a (o) estudante de psicologia anseia pôr em prática as teorias e técnicas aprendidas ao longo da graduação. No entanto, este encontro é permeado pela realidade das pessoas envolvidas e o ambiente no qual estão inseridas, fato que contribui para experiências singulares. A vivência foi em uma instituição de saúde credenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), onde, durante um semestre, duas estagiárias receberam pacientes encaminhados para o setor de psicologia pela equipe multidisciplinar da instituição, para realização da primeira entrevista, a fim de conhecer suas necessidades. Os atendimentos foram feitos individualmente, com duração de trinta minutos. A orientação de estágio contou com a supervisão de duas psicólogas, uma para cada estudante. O manejo com o paciente, a forma de abordá-los e as perguntas a serem feitas, mesmo padronizadas, foram as expectativas que mais mobilizaram as estudantes. Dentre os atravessamentos, a limitação institucional se impôs desafiadora, já que a procura pelo serviço foi crescente, fazendo com que o número de atendimentos fosse maior do que a capacidade de absorção, expondo um gradual problema em saúde pública devido ao sucateamento do SUS. Isso possibilitou encontros e desencontros, fazendo com que a experiência de estágio fosse enriquecedora inclusive no enfrentamento das adversidades. Por outro lado, a aproximação com as diferentes histórias e perspectivas contribuiu para as experiências positivas dos pacientes, que relataram sentir-se acolhidos, e das estagiárias, fomentando a reflexão acerca das *praxis* no fazer em Psicologia e sobre a constante formação que a lida com o outro exige.

**Palavras-chave**: psicologia; triagem; estágio.

# MOBILIDADE URBANA VIVENCIADA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

**Gabriella de Lamare Monteiro Fonseca**

**Graciele Oliveira da Silva Borges**

**Kaylane Mendonça Sobral**

**Sylvia Barbosa Carpinteiro**

A presente pesquisa aborda a mobilidade urbana das pessoas com deficiência no estado do Rio de Janeiro. Neste contexto, refere-se ao deslocamento pessoal cujo propósito é tornar o espaço urbano mais dinâmico e acessível, entretanto diversos obstáculos são apresentados às pessoas com deficiência física, reproduzindo a desigualdade social e o isolamento social. Foi realizado um levantamento na base de dados da SciELO, BVS (LILACS), e *Google Scholar*, com os descritores "pessoas com deficiência", "mobilidade urbana", "deficiência", "limitação da mobilidade" e "mobilidade", pesquisados no mês de março do ano de 2024. Os títulos que mais chamaram a atenção do grupo foram selecionados e, em seguida, o resumo de cada um foi analisado, totalizando 6 artigos. Desses artigos, apenas 4 foram escolhidos para a utilização na elaboração do projeto. Tendo em vista a escassez de artigos científicos, foi analisado um perfil do Instagram de uma consultora em capacitismo e pessoa com deficiência. A partir da análise, é possível notar que apesar de a mobilidade urbana ser um tema tão importante, ainda é pouco debatida. Os obstáculos refletem a falta de preparo que o Estado tem em planejar espaços que sejam realmente acessíveis para toda a população. Além disso, a escassez de artigos científicos encontrados nas principais bases de dados também chama a atenção para a falta de visibilidade. Apesar de no Brasil os planos de mobilidade urbana estejam voltados para a disponibilidade de infraestrutura de transportes e serviços, não estão intimamente atreladas a um planejamento integrado e inclusivo, mostrando-se ser planos desconexos da realidade brasileira.

**Palavras-chave**: mobilidade urbana; pessoas com deficiência; rio de janeiro; acessibilidade.

# COMO SERÁ O AMANHÃ!?: RODAS DE CONVERSA COMO SUPORTE EMOCIONAL PARA CUIDADORES

**Letícia Costa Leopoldino Jacobs**

**Davi Fernandes da Rocha**

**Fernanda Aparecida de Oliveira Mendes**

**Jaqueline do Nascimento**

**Laryssa Barbosa da Silva**

**Miguel Lourenço De Almeida**

**Monize Ellen Marques de Senna Farias**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência extensionista com objetivo de compartilhar os atravessamentos entre os participantes e os condutores de rodas de conversa, oferecidas a acompanhantes de usuários do Sistema Único de Saúde. “Como será o amanhã?” Esta pergunta, de forma retórica ou direcionada, aparece frequentemente quando quem cuida de quem cuida se expressa. A preocupação de como ficará o familiar quando o cuidador não puder estar presente e a sobrecarga do cuidado são frequentes nos relatos dos cuidadores. A literatura apresenta estudos acerca da importância da ampliação dos espaços de acolhimento para este público, como dispositivos seguros de trocas de vivências e promoção de bem-estar. Assim, durante um semestre foram realizadas rodas de conversa mensais com acompanhantes de pessoas com deficiência. Os encontros foram presenciais e conduzidos por uma psicóloga e 6 alunos de extensão graduandos em Psicologia. A participação na atividade foi espontânea mediante aviso do seu dia e horário. Durante os encontros, os cuidadores compartilharam suas experiências e emoções como tristeza, raiva e angústia, o que, de acordo com eles, é difícil de acontecer fora daquele espaço devido ao medo de julgamentos. Tal devolutiva corrobora a importância de ampliação de espaços seguros em que os sujeitos possam expressar suas emoções. Os *feedbacks* dos participantes foram positivos e favoráveis à continuidade das rodas e à necessidade delas como espaço de pertencimento. Relataram sentir-se aliviados e mais encorajados a lidar com o dia-a-dia do cuidado. Além disso, tais vivências permitiram aos extensionistas aproximação entre teoria e prática por meio das realidades trazidas permitindo-os acessar diferentes perspectivas de cuidado e inserção no campo em saúde mental no exercício de escuta e acolhimento. Diante disso, fica evidenciada a necessidade de fortalecer atividades semelhantes a fim de amenizar a sobrecarga do cuidador.

**Palavras-chave**: cuidadores; acolhimento; rodas de conversa.

# DA ESCRITA À FALA: ELEMENTOS PARA UMA ESCUTA PSICANALÍTICA EM PROJETO SOCIAL

**Karynni Camara Souza Ferreira**

**Priscila Ramos da Silva Pacheco**

Objetivando tecer algumas considerações sobre o trabalho em uma instituição pública que atende crianças e adolescentes em contraturno escolar, trazemos alguns recortes que representam possibilidades de intervenção, a partir da escuta clínica psicanalítica, em um diálogo entre a teoria e o contexto institucional. Os Espaços Nova Geração (ENGs), localizados nos antigos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), estão situados nos bairros do Fonseca e Cantagalo, atendendo a crianças, adolescentes e jovens adultos em situação de vulnerabilidade social. Oferecendo lazer, educação, cultura, formação técnica e esportes, os ENGs visam minimizar os impactos da violência e instabilidade social. Em 2022, um grupo foi formado no ENG Cantagalo para acolher as questões inerentes da infância. Durante o ano de 2023 apresentamos a proposta do projeto "Uma História Que Vale a Pena Contar". Acreditando que acompanhar uma criança no olhar reflexivo sobre a própria história é o que possibilita que a mesma, por mais difícil que seja, possa se transformar no ponto de partida para a construção da história que será sonhada e realizada pela própria criança. Desse trabalho foram produzidos livros autorais. O coletivo fundamenta-se numa ética de escuta, onde brincar, conversar, contar histórias, ler e escrever são vistas como essenciais para a constituição psíquica das crianças, garantindo acesso aos seus direitos fundamentais. O público-alvo é constituído por crianças de 6 a 11 anos e a metodologia inicial envolve contextos variados de brincadeiras e atividades que permitem múltiplas formas de expressão. Nesse ano o projeto está produzindo o documentário "Mandando um Papinho Reto", com vídeos curtos capturando as perspectivas das crianças sobre temas variados, promovendo a participação infantil no diálogo cotidiano. Atualmente, os encontros ocorrem paralelamente às gravações do documentário, buscando reflexões sobre a expressão da infância além da fala dirigida por adultos.

**Palavras-chave**: psicanálise; papinho reto; sujeito de direitos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Espaço Nova Geração, numa parceria entre a Prefeitura de Niterói e a Viva Rio.

# IMPACTOS DO CYBERBULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: PROJETO EXTENSIONISTA EM ESCOLAS

**Franciele Marques Brito**

**Beatriz Silva Lopes**

**Lara Maria Bispo Silva**

**Juliana da Costa Leoncio**

**Leandra Lima de Alexandria**

**Heloísa Kathleen Ribeiro Da Rocha**

**Isabela Ferreira Rocha Nunes**

Este estudo apresenta um relato de experiência de um projeto extensionista que aborda os impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos adolescentes. O cyberbullying é definido como o uso de tecnologias digitais para assediar, ameaçar, intimidar ou difamar uma pessoa, que pode provocar sintomas de ansiedade, depressão, isolamento social, dificuldades no desempenho escolar e pensamentos suicidas nas vítimas. Reconhecendo a importância do tema, o objetivo da atividade foi ampliar a compreensão do fenômeno e discutir a implementação de políticas educacionais para conscientizar estudantes, pais, responsáveis e educadores sobre os riscos e impactos do *cyberbullying*. A atividade extensionista foi realizada em duas escolas, uma pública e outra privada, nos municípios de Nova Iguaçu e Nilópolis, com o público-alvo de adolescentes do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos. Participaram do projeto seis graduandas do curso de Psicologia, supervisionadas por uma orientadora. A atividade evidenciou que o *cyberbullying* é frequente no ambiente escolar, que necessita urgentemente de políticas educacionais para combate e promoção de espaços de conscientização. Embora as tecnologias digitais facilitem a comunicação e o acesso à informação, elas também possibilitam formas de agressão virtual, muitas vezes desconhecidas pelos pais, responsáveis e educadores. Promover a discussão sobre o tema é essencial, não apenas nas escolas, mas também na sociedade. A conscientização sobre os impactos do *cyberbullying* na saúde mental dos jovens deve ser acompanhada de políticas educacionais e de segurança digital que promovam um ambiente *online* mais seguro e inclusivo. Além disso, é fundamental desenvolver estratégias de apoio psicológico para as vítimas.

**Palavras-chave**: saúde mental; *cyberbullying;* adolescência; políticas educacionais.

# DESAFIO DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

**Flávia Lorrane Farias Gomes**

**Roberta Feitosa Ferreira da Silva**

**Vanessa Souza Goulart**

O presente trabalho visa discutir as vivências do grupo no campo específico de políticas públicas, durante o estágio realizado no CREAS de Mesquita. Durante nossa experiência, acompanhamos a intervenção da medida sócio educativa (MSE) direcionada aos jovens que cometeram atos infracionais e precisam cumprir a prestação de serviço comunitário (PSC). É fundamental destacar a vulnerabilidade social e racial desses jovens, muitos dos quais são negros e pertencem a famílias de baixa renda, enfrentando diversas adversidades. Observamos uma carência significativa na assistência oferecida a esses jovens em cumprimento de medida judicial. Ao chegarem ao CREAS encaminhados pelo juiz, carecem frequentemente de suporte adequado. O CREAS, apesar de tentar oferecer orientação para cursos profissionalizantes e oportunidades de trabalho, enfrenta limitações na capacidade de ressocialização devido à falta de investimentos mais robustos. Além disso, muitos jovens relatam sentimentos de estigmatização impostos pela sociedade. Eles enfrentam preconceito e discriminação, o que agrava ainda mais sua situação de vulnerabilidade. Esses jovens precisam de uma escuta ativa e de uma abordagem que leve em conta suas realidades e desafios específicos. Apesar dos esforços para fortalecer os vínculos familiares e comunitários por meio de reuniões mensais e outras atividades, muitos jovens ainda não recebem o apoio necessário. Esse cenário evidencia a urgente necessidade de políticas públicas mais abrangentes e direcionadas a esse grupo vulnerável. A psicologia desempenha um papel crucial ao proporcionar uma abordagem sensível e atenta às demandas desses jovens.

**Palavras-chave**: políticas públicas; atuação da psicologia no CREAS; medidas socioeducativas; escuta ativa.

**Fonte financiadora do trabalho**: Uniabeu – Belford Roxo–RJ.

# ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA COM PESSOAS DEFICIÊNCIA NO ÂMBITO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

**Thaíssa Rosa Alves Almada**

A Psicologia, por muitos anos, dedicou-se ao campo de estudos da deficiência a partir do modelo biomédico, focada na reabilitação de corpos e comportamentos, e na correção de supostos desvios, ignorando seu aspecto sociocultural e a agência das pessoas com deficiência. Atualmente, ainda é possível perceber resquícios dessa lógica nas práticas psicológicas, ainda que haja um movimento cada vez mais forte dentro da categoria na busca por novas formas de atuação que potencializam a autonomia dos sujeitos e promovem a sua integração social. O presente trabalho visa refletir sobre a atuação da Psicologia com pessoas com deficiência no âmbito da Assistência Social, a partir do trabalho em uma OSC conveniada à Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. A instituição acolhe principalmente crianças e jovens que possuem diagnóstico de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual e oferece oficinas de Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Educação Social e Fonoaudiologia, além das de Psicologia. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica acerca da temática, além da exposição do relato de experiência da psicóloga da organização. É possível perceber a necessidade de se desvencilhar dos moldes tradicionais de fazer psicologia e buscar criticamente práticas que sejam anticapacitistas e que não se rendam a uma lógica mercadológica e patologizante, respeitando o que é expresso no Código de Ética Profissional da categoria e nos instrumentos legais de garantia de direitos das pessoas com deficiência. Além disso, assim como é preconizado nas referências técnicas de atuação na Assistência Social, é evidente a importância dos laços familiares e comunitários na efetividade do trabalho da Psicologia, que vai além do indivíduo em si.

**Palavras-chave**: psicologia; assistência social; pessoa com deficiência; políticas públicas; inclusão.

# MUSICOTERAPIA NO CONTEXTO HOSPITALAR

**Ana Paula Vergara Garcia**

**Alessandra Leal B. Milezi**

**Amanda Mendes Nascimento**

**Danielly de Rezende Coutinho Faria**

**Eduarda Alencar de Amorim**

**Luiza Caminada**

**Maria Carolina Azevedo Risicato Garcia de Lima**

O presente trabalho pretende apresentar um estudo sobre a atuação do psicólogo hospitalar brasileiro utilizando a musicoterapia como forma de intervenção nos cuidados paliativos, ou seja, compreender se essa prática é utilizada e oferece resultados. Foi realizada busca nas bases de dados indexadas SciELO e PePsic utilizando-se para pesquisa o termo ‘’musicoterapia’’ e como descritores, “psicologia hospitalar”, “atenção terciária” e “cuidados paliativos”. Foram incluídas produções científicas que abordassem a musicoterapia no âmbito hospitalar, escritos em português, publicados no período de 2005 a 2013. Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: há relação na melhora psicológica dos pacientes de longa internação com o uso da musicoterapia? Para delinear o ensaio teórico, é fundamental contextualizar a prática da musicoterapia no Brasil, considerando as influências culturais, sociais e políticas que afetam sua aplicação em hospitais, especialmente em contextos de cuidados paliativos. Foi identificado uma variedade de estudos que destacam a efetividade da prática na promoção da melhoria psicológica em pacientes submetidos a internações prolongadas em ambientes hospitalares, apontando para o potencial significativo que a atuação possui em contribuir para o aumento do bem-estar e da qualidade de vida desses pacientes. A crescente inclusão da musicoterapia em diferentes contextos, exemplo, hospitais, escolas e casas de repouso, tem como a institucionalização uma prática integrativa e complementar no SUS, evidenciando o reconhecimento de seu valor terapêutico e sua importância no cenário brasileiro de saúde. Nessa pesquisa de revisão bibliográfica foi possível concluir que a musicoterapia proporciona uma melhora de sintomas psicológicos e comportamentais no ambiente hospitalar com pacientes de longa internação e em cuidados paliativos.

**Palavras-chave**: musicoterapia; psicologia hospitalar; atenção terciária; cuidados paliativos.

# PSICOLOGIA PRETA: FORTALECENDO A SAÚDE MENTAL E IDENTIDADE DE MULHERES NEGRAS

**Tayná Nayara de Moura dos Santos Felix**

**Victoria Gomes de Oliveira**

A Psicologia Preta, originada nos Estados Unidos na década de 1960, vem ganhando relevância no Brasil como resposta ao impacto negativo do racismo na saúde mental da população preta. Apesar da existência da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Sistema Único de Saúde (SUS), o atendimento ainda é frequentemente inadequado devido à falta de conhecimento e especialização dos profissionais de saúde. Este cenário impulsiona a necessidade de uma abordagem psicológica que compreenda profundamente as questões raciais. A Psicologia Preta propõe uma reconexão com a identidade africana, essencial para fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento das pessoas negras. Para mulheres pretas, que enfrentam a interseção de racismo e sexismo, essa abordagem é particularmente benéfica. Ela oferece um espaço de acolhimento onde suas experiências são validadas e compreendidas, algo que muitas vezes não encontram em atendimentos convencionais. Além disso, a representatividade de psicólogas pretas facilita uma identificação positiva e a construção de vínculos terapêuticos mais eficazes. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica destacando autores pretos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres. A pesquisa abrange obras e artigos que discutem o impacto do racismo na vida de mulheres pretas, o sexismo presente em suas trajetórias, os desafios que enfrentam no cotidiano, e a contribuição da psicologia preta na formação da identidade e na saúde mental dessas mulheres

**Palavras-chave:** psicologia preta; saúde mental; mulher preta; racismo; interseccionalidade; resiliência.

# A AÇÃO DA PSICOLOGIA DURANTE OPERAÇÕES POLICIAIS NO COMPLEXO DA MARÉ

**Lucas Renan Ferreira Lima**

A presente comunicação oral pretende apontar algumas reflexões a respeito do acompanhamento psicossocial de vítimas e familiares de vítimas da violência de Estado durante operações policiais em territórios de favelas, a partir da experiência do autor, um psicólogo social, atuante em uma organização da sociedade civil localizada no conjunto de favelas da Maré, na cidade do Rio de Janeiro, a Redes da Maré, em seu eixo de segurança pública e acesso à justiça. Esse eixo de trabalho possui em sua metodologia um dispositivo de atuação denominado Plantão de Operação, dispositivo este pautado nas ações em equipe interdisciplinar durante as operações policiais que ocorrem no território. Durante o plantão, as pessoas profissionais acompanham vítimas e/ou familiares de vítimas da violência de Estado até equipamentos de referência de cuidado do território da Maré, atuando principalmente em hospitais, delegacias e no Instituto Médico Legal. A partir da experiência do acompanhamento das famílias vitimadas, principalmente familiares de vítimas letais, é visto pelo psicólogo as dificuldades enfrentadas ao tentarem efetivar seus direitos no ato de buscarem atendimento e acolhimento nesses equipamentos. As famílias muitas vezes precisam passar por questionamentos sobre o envolvimento ou não de seu familiar perdido com as facções criminosas do seu lugar de origem e passar por processos de revitimização ao terem de justificar o motivo de também precisarem ser atendidas. O acolhimento e acompanhamento psicossocial realizado durante o plantão  mostra-se de grande potência ao dialogar com as equipes dos equipamentos para contextualizar de forma sociorracial o atendimento a ser feito, buscando auxiliar os moradores a terem seus direitos garantidos.

**Palavras-chave**: favela; psicologia social; violência de estado; operação policial; direitos humanos.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM GRUPO PSICOTERAPÊUTICO PARA MULHERES DA 3ª IDADE

**Matheus Salgueiro da Costa**

**Priscila Ferreira Gomes**

**Vanessa Ribeiro de Oliveira.**

Este relato de experiência tem como foco apresentar reflexões construídas a partir do trabalho de psicoterapia grupal para mulheres da terceira idade, realizado na Universidade Estácio de Sá, *campus* Duque de Caxias 2. Sabe-se que todas as fases da vida têm suas adversidades, mas, ao voltarmos nosso olhar para os idosos, encontramos uma série de desafios que afetam seu bem-estar e qualidade de vida. Essas questões estão frequentemente interligadas e são influenciadas tanto por fatores individuais quanto por contextos sociais e políticas públicas. O projeto do grupo de psicoterapia para a terceira idade surgiu no segundo semestre de 2022, devido à alta demanda de idosos que chegavam ao Serviço de Psicologia (SPA) da unidade. Em suas falas, notavam-se queixas e demandas como solidão, dificuldade em lidar com o luto pela perda de entes queridos, depressão, ansiedade, dificuldade em compreender e aceitar o envelhecimento, além de sentimentos de exclusão social e não pertencimento. O trabalho de psicoterapia em grupo busca conscientizar e acolher essas mulheres, proporcionando a elas um ambiente seguro para poderem acessar suas questões, bem como a criação de um vínculo entre elas, que vai para além do *setting* terapêutico. Os facilitadores do grupo se colocam inteira e genuinamente nesse espaço, encorajando-as a vivenciar o aqui e o agora, promovendo autoconsciência e autenticidade entre si. Ao oferecer a essas mulheres um espaço acolhedor, notamos mudanças significativas e a promoção de bem-estar, proporcionando-lhes a oportunidade de serem ouvidas. Grande parte enfatiza que muitas vezes não possuem essa oportunidade em outros lugares fora daquele espaço. Este trabalho de psicoterapia grupal é dinâmico e eficaz. Com o suporte de trabalho multidisciplinar de outros cursos da saúde, como fisioterapia e nutrição, promovemos a essas mulheres um espaço de criação de vínculo, acolhimento e cuidado integral da saúde.

**Palavras-chave**: psicoterapia; grupo; terceira idade; saúde; psicologia.

# AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: A IMPORTÂNCIA DE SER APENAS DESIGNADA AOS PSICÓLOGOS

**Márcia Cristina Ribeiro Barboza**

O artigo discute a importância de restringir a prática da avaliação psicológica exclusivamente a psicólogos, analisando definição, história e regulamentação, e abordando implicações éticas e legais. Por meio de revisão de literatura e estudos de casos, os resultados indicam a necessidade de regulamentação rigorosa para garantir eficácia e ética das avaliações. A avaliação psicológica é destacada como essencial para entender comportamentos, emoções e pensamentos, sendo regulamentada no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A prática exige formação específica, conhecimento profundo dos princípios psicológicos e adesão a normas éticas rigorosas. A revisão de literatura aborda a definição, história e regulamentação da avaliação psicológica, com contribuições de pioneiros como Alfred Binet e Hermann Rorschach. A regulamentação, exemplificada pela Resolução CFP n.º 007/2003, garante que apenas psicólogos qualificados realizem avaliações, assegurando qualidade e integridade do processo. A metodologia inclui revisão de literatura e análise de casos para investigar impactos de avaliações feitas por não-psicólogos. Resultados mostram que psicólogos, com formação e treinamento extensos, aplicam e interpretam testes com precisão. Sua competência técnica e compromisso ético são cruciais para evitar diagnósticos incorretos e tratamentos inadequados. Casos analisados revelam riscos de avaliações por não-psicólogos, como diagnósticos errôneos e tratamentos prejudiciais. Regulamentação rigorosa, formação contínua e supervisão são essenciais para manter padrões elevados na prática profissional. Conclui-se que a avaliação psicológica deve ser restrita a psicólogos qualificados para assegurar precisão, ética e eficácia. Políticas que garantam competência e integridade dos psicólogos são fundamentais para proteger pacientes e a qualidade das avaliações psicológicas, beneficiando tanto profissionais quanto indivíduos que dependem desse processo para seu bem-estar psicológico.

**Palavras-chave**: avaliação psicológica, regulamentação, ética, competência técnica, formação contínua, diagnóstico, tratamento psicológico, Conselho Federal de Psicologia (CFP); qualidade das avaliações.

# A IMPORTÂNCIA DA ABA NO AMBIENTE ESCOLAR

**Márcia Cristina Ribeiro Barboza.**

O presente estudo analisa a importância da análise do comportamento aplicada (ABA) no contexto educacional, com ênfase no ambiente escolar. Reconhecida por sua abordagem sistemática na modificação de comportamentos, a ABA é uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. A relevância do estudo reside na busca por estratégias inovadoras que aumentem a eficácia do processo educacional, garantindo um ambiente escolar mais adaptado e acolhedor para todos os alunos. Nesse contexto, a ABA emerge como uma ferramenta estratégica com potencial transformador. A revisão da literatura comprova sua eficácia no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. A individualização dos procedimentos e a adaptabilidade da ABA atendem às necessidades específicas de crianças com diferentes perfis, incluindo aquelas com transtornos do espectro autista e déficit de atenção. Sua integração no currículo escolar beneficia todos os alunos, independentemente de suas características individuais. A colaboração entre educadores, analistas do comportamento e pais é essencial para a implementação eficaz dessa abordagem. Apesar dos desafios, como falta de recursos e resistência institucional, esses obstáculos podem ser superados com comprometimento e colaboração. Este estudo examina os fundamentos teóricos e a prática da ABA, explorando como essa abordagem pode ser integrada de maneira efetiva para promover o aprendizado, aprimorar as relações interpessoais e estimular o desenvolvimento socioemocional. A coleta sistemática de dados e a avaliação contínua são cruciais para adaptar as intervenções às necessidades dos alunos. A generalização das habilidades adquiridas é fundamental para que os alunos apliquem essas habilidades em diferentes contextos da realidade. Em conclusão, a ABA é uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos no ambiente escolar. Sua implementação eficaz pode enriquecer o ambiente educacional, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

**Palavras-chave**: análise do comportamento aplicada (ABA); ambiente escolar; desenvolvimento acadêmico e social; inclusão educacional

# AINDA ESTAMOS INTERESSADOS NA CLÍNICA DAS MANIAS? UMA PSICANÁLISE DA VORACIDADE MANÍACA

**Filipi Dias de Souza Malta**

**Flávia Lana Garcia de Oliveira**

Diante das mudanças nosológicas da psiquiatria hegemônica do século XX e os avanços neurocientíficos e farmacológicos, a hipótese etiológica orgânica dos episódios maníacos - enquanto psicopatologia integrante dos transtornos bipolares - ganhou notoriedade e evidências relevantes. Sem desdenhar da importância de tais pesquisas, resta perguntarmo-nos, tal como Freud, se a hipótese orgânica nos diz tudo o que gostaríamos de saber a respeito do funcionamento maníaco. Quando as medicações falham na estabilização de quadros agudos de mania ou quando reconhecemos que a associação medicamentosa a um trabalho psicoterapêutico é nossa melhor ferramenta de manejo clínico, queremos acreditar, sim, que a neurofisiologia não nos diz tudo. Ainda que costumeiramente a clínica das manias tenha ocupado não mais que um lugar de "apêndice" na história das pesquisas psicanalíticas sobre as melancolias, a atualidade das produções de Freud e Abraham sobre a mania nos mostram que sua investigação apurada pode revelar novos aspectos do melancólico antes encobertos. Assim, este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa "Incidências de estados melancoliformes e maniformes na clínica psicanalítica contemporânea" coordenada pela Profª Drª Flávia Lana e vinculada à Universidade Federal Fluminense. Partindo de Freud e Abraham, discute-se a relação entre a mania e a fase oral do desenvolvimento psicossexual infantil. Os achados revelam que é a regressão à oralidade que caracteriza a voracidade insaciável do maníaco, em que todos os objetos lhe são passíveis de incorporação. Apesar das valiosas contribuições, as descobertas de Freud e Abraham ainda carecem de formulações mais rigorosas. Os próximos passos da pesquisa devem situar-nos em relação à questão da oralidade no ensino de Lacan e, portanto, ao campo da linguagem. Se, como reitera Marcel Czermak, é o discurso que liga o funcionamento dos órgãos, resta investigar a oralidade na mania em sua dimensão de desespecificação pulsional e de comando sobre outras funções de órgão.

**Palavras-chave**: psicanálise; mania; oralidade; melancolia; clínica

**Fonte financiadora do trabalho**: não possui.

# AS CONTROVÉRSIAS DE GÊNERO NO CASO DAS ASSISTENTES VIRTUAIS

**Arthur Barbosa da Costa**

O presente trabalho busca investigar as controvérsias do campo da inteligência artificial, sobretudo no que concerne à tecnologia das assistentes virtuais. A análise é feita a partir dos casos de assédio sofridos pelas assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana etc.) e do relatório feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), chamado "*I'd blush if I could*" ("Eu coraria, se pudesse" em tradução livre). Mais especificamente, parto do relatório para discutir a violência de gênero presente nos meios digitais, o motivo das assistentes virtuais possuírem, majoritariamente, vozes femininas, e quais condições permitem tanto à prática de misoginia por parte do público masculino, quanto a condescendência das empresas. Para isso, conto com o auxílio da metodologia da cartografia das controvérsias, que guia nossa forma de abordar e seguir os conflitos. Sem perder de vista, também, como todo o campo da inteligência artificial está intrinsecamente ligado ao que Bruno Latour (2019) chama de "Constituição Moderna". Mais do que isso, com a teoria ator-rede (TAR), busco demonstrar como esta ligação, necessariamente, reproduz velhas e produz novas formas de violência contra pessoas historicamente marginalizadas. Dessa forma, finalizamos com a análise de possíveis formas de resistência a esse processo de violência digital, e a discussão sobre como podemos pensar um mundo de múltiplas vozes, com a cosmopolítica.

**Palavras-chave**: violência de gênero; inteligência artificial; assistentes virtuais; teoria ator-rede.

**Fonte financiadora do trabalho**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

# GRUPO TERAPÊUTICO REFLEXIVO EM ONG DA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO

**Bruno Deleon da Conceição Machado**

**Karine Lopes de Oliveira Brasil**

**Patrícia Borba da Silva Gomes**

**Priscilla da Silva Couto**

**Tayná Nayara de Moura dos Santos Felix**

A implementação de um grupo terapêutico reflexivo na ONG Saúde em Mente, localizada em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, visa atender à necessidade de apoio emocional e desenvolvimento pessoal da comunidade. Campo Grande enfrenta desafios significativos, como a falta de acesso a serviços de saúde mental e altos índices de violência. A ONG Saúde em Mente tem como missão promover políticas públicas e oferecer atendimento psicoterapêutico e multidisciplinar. Este projeto visa desenvolver um grupo terapêutico reflexivo que promova o apoio emocional, o autoconhecimento e o fortalecimento das redes de suporte social dos participantes. Entre os objetivos específicos estão a criação de um espaço seguro para a expressão emocional, a promoção do autoconhecimento, o fortalecimento de vínculos sociais, a avaliação das mudanças no bem-estar psicológico e a redução de sintomas de ansiedade e depressão. A metodologia inclui um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, envolvendo 10 encontros semanais realizados online, conduzidos por três psicólogos ou estagiários de Psicologia. O cronograma prevê atividades de seleção, treinamento de facilitadores, realização dos encontros e análise de dados de agosto de 2024 a janeiro de 2025. Espera-se melhorar o bem-estar psicológico e social dos participantes, fortalecer redes de apoio social e reduzir sintomas emocionais. Os resultados serão disseminados por meio de relatórios, apresentações internas, publicações científicas e eventos.

**Palavras-chave:** terapia em grupo; saúde mental; campo grande; intervenção psicossocial; apoio comunitário.

# RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

**Elisa Martins Silva**

**Luiza Medina Tavares**

**Jeferson Nascimento dos Santos**

O trabalho interdisciplinar no âmbito da saúde é uma oportunidade de aprimorar a qualidade da assistência, para promover maior integralidade e pressupõe o reconhecimento das distintas dimensões do processo de saúde-doença. Essa atuação mostra-se como uma potencialidade especialmente para pacientes oncológicos, contribuindo para promover vínculos de confiança e diálogo nas relações interpessoais. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e discutir as percepções sobre o trabalho interdisciplinar protagonizado por residentes no cuidado de pacientes oncológicos. A pesquisa, realizada de maneira qualitativa, envolveu entrevistas semidirigidas com profissionais de categorias distintas, que compõem o Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Hospital Central do Exército. A análise dos dados, obtidos nas entrevistas transcritas, permitiu a organização em eixos temáticos, possibilitando a identificação e discussão das potencialidades e desafios inerentes ao trabalho conjunto. Identificaram-se desafios cruciais para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, englobando questões institucionais relacionadas a políticas organizacionais e hierárquicas; a existência de uma hierarquia de saberes entre as disciplinas e o impacto do modelo de saúde biocêntrico; a fragmentação formativa dos profissionais; além de fatores individuais, como atitudes e resistência à mudança. Superar esses desafios requer estratégias que favoreçam a comunicação, a compreensão interdisciplinar e a valorização equitativa das contribuições.

**Palavras-chave**: práticas interdisciplinares; oncologia; residência multiprofissional.

# OS DESAFIOS DAS MULHERES NO CENÁRIO ESPORTIVO

**Márcia Cristina Ribeiro Barboza.**

**Cristiane De Oliveira Lourêdo Cavalcante**

**Letícia Dos Santos Durão De Andrade**

O artigo aborda as diversas dificuldades enfrentadas por mulheres no esporte, incluindo salários desiguais, falta de patrocínios, preconceitos, assédio, desafios relacionados à gravidez e casamento, além de barreiras como idade, visibilidade, confiança e incentivo. A pesquisa bibliográfica visa compreender esses obstáculos ao longo da carreira esportiva feminina e suas interações com a sociedade, apontando para uma gradual transformação no cenário esportivo para as mulheres. Contextualizando a participação feminina no esporte, desde sua exclusão inicial até a conquista gradual de espaço, o artigo reflete sobre a luta contra discriminações de gênero enraizadas. O texto discute a persistência da discriminação de gênero no esporte, evidenciando a sub-representação das mulheres na mídia esportiva e em cargos de liderança, afetando sua visibilidade e apoio financeiro. Estudos de Hargreaves (2007) e Bruce e Chalip (2019) abordam a disparidade de recursos e oportunidades de treinamento entre homens e mulheres. Além disso, são mencionadas iniciativas para promover a igualdade de gênero no esporte, como campanhas e legislações internacionais e nacionais, incluindo o "Projeto de Lei n.º 4.866, 2019" no Brasil. Essas medidas visam garantir igualdade salarial, acesso equitativo a recursos e posições de liderança, e desafiar estereótipos prejudiciais. O empoderamento feminino é discutido como uma meta central, enfatizando a importância de modelos femininos e a desconstrução de estereótipos de gênero. A conciliação entre trabalho e vida pessoal, especialmente durante a maternidade, é identificada como um desafio significativo, requerendo suporte social e políticas adequadas para assegurar igualdade de oportunidades. Por fim, o artigo destaca a necessidade contínua de investimento e apoio institucional para superar os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte, promovendo um ambiente mais inclusivo e equitativo, reconhecendo plenamente o valor e as contribuições das mulheres no cenário esportivo atual.

**Palavras-chave**: mulher; esporte; desafios; sociedade; igualdade; respeito.

# FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ONG SAÚDE EM MENTE

**Patrícia Borba da Silva Gomes**

**Bruno Deleon da Conceição Machado**

**Emanuelle Barbara Borba Gomes**

**Maria Gabriela Mariano Machado**

**Rafaella da Costa**

A formação em Psicologia no Brasil enfrenta diversos desafios e abordá-los é crucial para fomentar mudanças para garantir que esses profissionais estejam bem preparados para as demandas da sociedade. Um dos principais problemas é a desatualização dos currículos das universidades, que em sua maioria não acompanham as mudanças contemporâneas, e resultam em uma formação insuficiente para lidar com questões atuais do mercado de trabalho. A falta da integração entre teoria e prática é outro ponto crucial, o desequilíbrio entre elas resulta em um despreparo que compromete a eficácia do profissional recém-formado no exercício prático da profissão. Tendo isso em vista, esse resumo objetiva comentar o trabalho da ONG Saúde em Mente, localizada em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, cuja proposta é levar saúde mental para a população do território. A ONG, além de viabilizar atendimentos clínicos, propõe-se a realizar um papel fundamental na formação dos estagiários e profissionais de Psicologia que a compõem. Tal trabalho acontece de forma que nesse espaço os estudantes e psicólogos vivenciam a prática clínica em todas as esferas desde o ingresso na associação. É requisito estarem em terapia, que participem dos grupos de estudo de caso e das supervisões. As trocas de saber são estimuladas e facilitadas, assim como, a implicância de serem críticos. Percebemos que a ONG vem contribuindo significativamente para uma formação potente e humanizada dos voluntários, que trazem muitas vezes a narrativa do *déficit* acadêmico de seus centros de ensino. A partir das experiências dos colaboradores, percebe-se a importância do investimento teórico-prático em suas vivências, e é possível verificar o progresso da qualidade do atendimento clínico, do desenvolvimento da autoconfiança e do pensamento crítico. Assim, trazemos as experiências desses profissionais para pensar e refletir sobre a importância de uma formação multifacetada na trajetória do profissional de Psicologia.

**Palavras-chave:** formação em psicologia; ONG saúde em mente; prática clínica.

# NÚCLEO DE DIREITOS HUMANOS: TERRITÓRIO DE SABERES TRANSDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Claudia Freire Vaz**

**Olly de Queiroz Rocha**

**Dannielly Christina Pereira de Oliveira**

**Fabiane Regina Quesada Hallack**

Este trabalho visa relatar as atividades e experiências resultantes das ações do Núcleo de Direitos Humanos (NDH) do Centro Universitário Serra dos Órgãos, na perspectiva dos monitores do curso de psicologia. O NDH foi estabelecido pela necessidade de se fomentar um debate amplo e transdisciplinar sobre os direitos fundamentais inscritos na Declaração Universal dos Direitos do Homem (ONU, 1948), buscando promover a compreensão desses direitos por parte da comunidade acadêmica, com consequente repercussão em suas práticas e éticas profissionais. As atividades dos monitores foram conduzidas por meio de estudos dirigidos em grupo, tanto presenciais quanto virtuais, abordando leituras pertinentes ao tema (histórico dos direitos humanos, colonialidade/eurocentrismo, meritocracia e feminismo); divulgação e participação em palestra proferida pelos professores e orientadores do NDH para todo o corpo discente, sobre o que são e o porquê de devermos falar sobre os Direitos Humanos; palestra sobre racismo ambiental  proferida por convidada especialista no tema; ação educativa com produção de stand e elaboração de cartilha sobre a saúde da mulher (prevenção/conscientização do câncer de mama) dentro do *campus*; visita técnica ao Instituto Pretos Novos e o percurso do Circuito da Pequena África; elaboração de perguntas para entrevista aos alunos da Liga de Saúde da população LGBTQIAPN+ da universidade, posteriormente realizada por podcast institucional; e presença na inauguração do acervo Pluralidades da biblioteca da instituição, com títulos que privilegiam temas concernentes à diversidade e igualdade humanas. A partir das ações e das palestras realizadas, podemos compreender o quanto a formação acadêmica do curso de Psicologia visando o entendimento dos Direitos Humanos de uma forma tangenciada é fundamental para a real internalização dos princípios constantes no Código de Ética Profissional do Psicólogo, crucial para a prática ética e comprometida com os valores orientadores da profissão.

**Palavras-chave**: psicologia; direitos humanos; formação do psicólogo; código de ética profissional do psicólogo.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

# PROCESSOS PARA O ENCONTRO DE CORPOS NEGROS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

**Mylene Aparecida da Costa Oliveira**

**Ana Leticia Costa de Oliveira**

**Luana Luiza Galoni**

O presente trabalho pretende analisar criticamente o conteúdo curricular dos cursos de Psicologia das universidades do Sul Fluminense. A fim de investigar as formas de invisibilização, sub-representação e silenciamento presentes na formação do profissional psicólogo em relação à população negra nessas instituições. O passado escravista das cidades da região do Vale do Café dá hoje espaço para um presente onde essas se tornaram grandes polos universitários. Esse presente construído sobre as ruínas das grandes fazendas escravocratas de café reverbera de forma intrínseca no modo de vida da comunidade local, bem como, na produção de conhecimento e construção de subjetividades, tanto em escolas, quanto em faculdades e universidades, sendo as últimas o foco deste trabalho. Para a coleta de dados, será realizada uma análise documental das ementas curriculares e conteúdos programáticos dos cursos de Psicologia das instituições de Volta Redonda, Valença e Vassouras, utilizando o método de análise de conteúdo para tratamento de dados. Segundo os resultados parciais, no curso de Psicologia (2020 - 2024) do Centro Universitário de Valença, houve apenas 7 aulas com a temática raça/negritude como principal. Sendo eles, Psicologia Social I, durante 3 aulas sobre estereótipos e preconceitos; Psicologia Social II, tratou de ética e preconceito; História da Psicologia durante 1 aula sobre história da Psicologia e relações étnico-raciais; Psicologia Comunitária, em 2 aulas, com os temas violência policial e necropolítica e campos políticos e ações coletivas. Essa abordagem limitada de temas relacionados à população negra na formação de psicólogos evidencia a problemática e a necessidade de se pensar raça de forma urgente nesse território, não só para garantir a formação de profissionais comprometidos com o combate às desigualdades raciais, mas também para possibilitar uma atuação profissional a partir de uma psicologia afrocentrada, com possibilidades de intervenção, agenciamentos e combate ao epistemícídio.

**Palavras-chave**: formação do psicólogo; raça; letramento racial; Sul Fluminense.

**Fonte financiadora do trabalho**: não possui.

# ASPECTOS DIFERENCIAIS NO ENSINO DA PSICOLOGIA NO BRASIL E EM PORTUGAL

**Beatriz Seba Teixeira**

O presente trabalho visa destacar os aspectos diferenciais no ensino de Psicologia no Brasil e em Portugal a partir do meu relato de experiência enquanto estudante do décimo período da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, quando realizei mobilidade acadêmica na Universidade de Évora no primeiro semestre de 2024. No Brasil, no final da graduação os alunos já tiveram diversas experiências práticas, no entanto, em Portugal eles não possuem sequer o estágio obrigatório. Isso se deve ao fato da graduação ter uma duração de 5 anos aqui e lá de apenas 3 com obrigatoriedade de mais 2 de mestrado para poder atuar profissionalmente. Desse modo, após o término da faculdade aqui já saímos com experiência e aptos para a atuação profissional, com a especialização como uma escolha, assim, pude observar meus colegas de classe muito inseguros em relação à formatura e à escolha de um mestrado sem ter tido experiência prática em nenhuma das diversas áreas da Psicologia. Além disso, notei que os professores não se debruçavam em questões sociais como classe, gênero e sexualidade nas aulas, ensinando uma psicologia mais rasa, que não vai além do padrão elitista já conhecido na Psicologia. Apesar disso, uma grande diferença é que na faculdade onde estudei, em Portugal, os professores conseguem dar uma atenção maior para cada aluno, pois têm horas do seu trabalho reservadas para dar tutorias, que são opcionais, para os alunos que queiram tirar dúvidas. Ademais, nas aulas práticas os professores auxiliavam cada grupo na realização dos trabalhos, tornando a tarefa mais contínua e orientada. Dessa forma, conclui-se que há aspectos positivos e negativos em ambos os lugares, mas a experiência de realizar um intercâmbio é engrandecedora, assim, devemos ter uma análise crítica para absorver os aspectos positivos e refletir sobre os negativos.

**Palavras-chave**: psicologia, intercâmbio, relato de experiência, aspectos diferenciais.

# TENSÕES DA SUBJETIVIDADE NO SÉCULO XXI: ASCENSÃO NEOLIBERAL E CULTURA EVANGÉLICA NEOPENTECOSTAL

**Suellen Alexandre da Silva**

**Camila Cardoso da Silva**

**Rayane de Avillez Ferreira**

**Luíza Pereira Coelho**

**Mariana Faria de Menezes**

**Arthur do Couto de Paula**

**Fernando José Gastal de Castro**

Com o individualismo efêmero da era neoliberal, ocorre a emergência da subjetividade como capital, impulsionada a gerir a si própria como empresa, fixando-se objetivos, avaliando suas *performances,* fazendo seu tempo rentável, assumindo-se empreendedora de si e não mais simples recurso ao outro. Nesse contexto, este trabalho apresenta um olhar acerca da prática da iniciação científica "Ascensão neoliberal e a cultura evangélica neopentecostal" (UFRJ/IP), que busca descrever, analisar e compreender as relações existentes entre dois fenômenos contemporâneos: o neoliberalismo, considerado não somente do ponto de vista econômico e social, mas subjetivo, e o neopentecostalismo, entendendo-o como emergência de uma nova forma subjetiva em uma ideologia do poder e não simplesmente como doutrina religiosa. Pretende-se compreender as conexões entre a individualidade neoliberal que hoje se capilariza por todas as classes através da forma da subjetividade como capital e a cultura do neopentecostalismo que, a partir da teologia da prosperidade, fomenta uma forma de individuação orientada a prosperar por seu próprio esforço desde que se torne devoto de Deus-Espírito Santo e integre as comunidades evangélicas comandada por pastores altamente midiáticos. Para tanto, este estudo se vale de atividades presenciais de pesquisa e revisão bibliográfica e pesquisa de campo em igrejas neopentecostais do município do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Propondo apresentar, enquanto resultados, primeiramente, uma maior visibilidade sobre as relações entre mundo do trabalho constituído pelo neoliberalismo no século XXI e o mundo religioso constituído pelas ideias e práticas das igrejas neopentecostais no Brasil, a fim de contribuir para uma reflexão crítica sobre as atuais formas de crise do sistema social capitalista gerador de cada vez mais escassez e de como este componente fundamental da sociedade brasileira pode estar ligado à hipótese de um retorno ao arcaico em termos de formas subjetivas.

**Palavras-chave**: neoliberalismo; teologia da prosperidade; neopentecostalismo; subjetividade, individualismo.

**Fonte financiadora do trabalho**: Este trabalho tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# REDUÇÃO DE DANOS E JUVENTUDES VULNERABILIZADAS: DO CUIDADO À AMPLIAÇÃO DE VIDA

**Thaina de Camargo Amaral de Miranda**

**Claudia Carneiro da Cunha**

Para compreender o campo do cuidado de pessoas relacionado ao uso de álcool e outras drogas em um cenário de proibicionismo, é preciso pautar que esse cuidado se altera conforme o território e o contexto de vida. Nesse sentido, a política de redução de danos se apresenta como uma tecnologia de cuidado e postura ética que se orienta a partir da autonomia, escolha e contexto do sujeito. Tal estratégia visa um cuidado singular, fora de uma chave moral, baseado na garantia de saúde integral, reduzindo os possíveis danos e prejuízos sociais, biológicos, familiares e psicológicos que os sujeitos possam estar vivenciando. É nesse sentido que o presente resumo se baseia na pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo no programa de pós-graduação em Psicologia Social (PPGPS) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a fim de pensar como é possível estabelecer uma estratégia de cuidado pautada na redução de danos com juventudes em contextos de vulnerabilidade social por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)/Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa, de cunho socioantropológico, propõe o acompanhamento direto do dia a dia de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) por observação participante, dentro da perspectiva etnográfica, compreendendo o campo enquanto experiência rica de sentido para fornecer elementos que ensaiem questionamentos e possíveis respostas sobre o tema de estudo. Os resultados da pesquisa podem fortalecer a rede pública de saúde do município do Rio de Janeiro, entendendo que uma juventude que não acessa a saúde pública ficará à mercê de instituições privadas, que se pretendem "comunitárias" e/ou "terapêuticas", mas se apresentam, muitas vezes, como violentas e reprodutoras de estigmas e preconceitos, além de violadoras de direitos humanos.

**Palavras-chave**: saúde pública; criança e adolescente; redução de danos; direitos humanos.

# PRÁTICAS PSI À MARGEM DOS ENQUADRAMENTOS DA CIDADE MARAVILHOSA/PERIGOSA

**Phablo Henrique Rodrigues de Souza**

**Lucca Prado Leme**

**Enzo Mazzotti Almeida**

**Carlos Alberto Tartarone Filho**

**Gabriel Lacerda de Resende**

Rio de Janeiro. Território moldado nas dicotomias. Das praias paradisíacas aos barracos sem reboco. Da água de coco à água de bosta. Da bossa sofisticada ao *rap* sujo. Cidade Maravilhosa ou cidade perigosa. Jogo de cena. No embrulho, a dicotomia perde sentido e o paradoxo dá a cara. É desta problemática que partimos. Do ponto de vista metodológico, embarcamos na leitura de *"Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*", de Judith Butler, em encontros presenciais do projeto de pesquisa "Políticas do luto, poéticas da revolta", discutindo e fomentando articulações críticas com os conceitos de outros autores em busca de subsídios para problematizar as práticas psi diante da violência e desigualdade encravadas no território do Rio de Janeiro. Uma precariedade compartilhada, mas distribuída desigualmente: vidas a serem protegidas ao lado de vidas indignas de luto. A partir dos conceitos de enquadramento, precariedade e luto, apostamos na relação com o território para pensarmos a necessária implicação ético-estético-política de nossas práticas na cidade. Buscando efetuar a passagem de uma perspectiva psicologizante do luto à sua imbricação na dimensão política da revolta, sustentamos que as práticas psi no Rio de Janeiro têm de se enraizar no chão que pisam, não se deixando paralisar pelo luto das mortes dos matáveis, nem pela aniquilação das potências que circulam nas frestas dos calçadões e vielas. Sustentamos que uma prática que queira escapar às dicotomias – que veem no outro apenas a possibilidade de aniquilação ou domesticação – devem espreitar para fora dos enquadramentos da Cidade Maravilhosa e da Cidade Perigosa, atenta à vida em sua dimensão paradoxal de fragilidade e insistência.

**Palavras-chave:** psicologia social; luto; subjetividade; precariedade, território.

**Fonte financiadora do trabalho:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# OFICINAS, CONVIVÊNCIAS E PRODUÇÃO DE SAÚDE: ENCANTAMENTO E EXPERIÊNCIA

**Igor Franco Dias**

**Luana Christina Almeida dos Santos**

**Marina Bizzo da Silva Póvoa**

**Yan Lima Damasceno**

**Thiago Benedito Livramento Melicio**

O Coletivo Convivências é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ que se inspira nos centros de convivência e cultura da rede de apoio psicossocial no contato com diferentes territórios. O grupo tem como orientação ético-estético-política a cartografia psicossocial, em articulação com as contribuições em torno da política do encantamento e de saber da experiência. A partir disso, construímos, no primeiro semestre de 2024, um ciclo de oficinas que aconteceu no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), com a participação de usuários e estagiários/profissionais da internação, do Hospital Dia do IPUB e do CAPS III Franco Basaglia. O objetivo foi produzir encontros para fortalecer vínculos e a autonomia dos usuários e, em convivência, agenciar singularidades, entendendo promoção de saúde como potencialização e encantamento da vida, investindo em experiências que façam surgir novos modos de subjetivação. Até agora realizamos 5 oficinas quinzenais, com participação média de 25 conviventes em cada, estruturadas com liberdade para que o encontro crie possibilidades que fujam do planejado. Pautadas no afeto, no acolhimento e no resgate das diferentes concepções de cuidado, utilizamos recursos artísticos como instrumentos musicais, cartolinas e lápis. Nos resultados, temos relatos de conviventes que atribuíram às oficinas uma oportunidade de se expressar, sem receio de serem julgados, sendo um deles de um usuário do IPUB que, imerso no afeto e no acolhimento, nos explicou exatamente o que precisaríamos fazer para buscá-lo no dia da próxima oficina. Nesse sentido, observou-se ativa participação não apenas na proposta levada, mas na sugestão para outras formas de atividade, o que indica graus de autonomia e horizontalidade nas tomadas de decisão. Essa movimentação tem propiciado a implicação em uma Psicologia que trabalhe em defesa da dignidade e liberdade humana, alinhada à luta antimanicomial.

**Palavras-chave:** convivência; oficina; saúde mental; liberdade.

**Fonte financiadora do trabalho:** CNPq, PROFAEX.

# TERRITÓRIO-TERRENO-TERREIRO: UM *ÉTHOS* CARTOGRÁFICO FRENTE A LIMIARES EM DESENCANTO

**Phablo Henrique Rodrigues de Souza**

**Gabriel Lacerda de Resende**

Na seara do tema proposto, pretendemos, aqui, discutir acerca do *éthos* de pesquisa em Psicologia Social levando em conta nosso território de formação: a Universidade Federal Fluminense. A prática cartográfica, ordenada como aposta teórico-metodológica, tem presença em nosso c*ampus* com uma parte do corpo docente e discente que se dedicaram à sua prática de abordagem. Tal método nos interessa no sentido de pensarmos um *éthos* em pesquisa que visa o desvio das binariedades (como sujeito/objeto) e formas estanques (seja um método de pesquisa pré-estabelecido, seja o apego aos identitarismos), se interessando pelas implicações estético-políticas de uma habitação do território que se dê por vias desviantes. Por isso, utilizamo-nos de ferramentas como a inversão do meta-hodos ao hodos-meta e a dissolução do ponto de vista do observador, visando sempre à abertura do coeficiente de transversalidade. Pisamos com tal método na Praça da Cantareira, nos seus bares e espaços culturais que a cercam, e nas ruas e vielas que a atravessam. No caminho que vamos construindo, buscamos perceber, por debaixo do território, o terreno, singular dimensão que opera de modo mais áspero e duro, onde outro pode ser construído. Sentindo na pele aquilo que ainda não é, apostamos não na nomeação, mas na impertinente tensão do inominável. Tensionamento este que pretende tanto à construção como à percepção das frestas dos muros institucionais endurecidos que insistem em nosso cotidiano. Para isso, acreditamos necessária a terreirização do território, apostando em uma aproximação do conceito de terreiro enquanto encantamento. Ou seja, sustentamos um *éthos* de pesquisa em Psicologia Social que seja encantado, alegre, gingado e driblado.

**Palavras-chave**: psicologia social; cartografia; território.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# A PSICOLOGIA ENTRE PRIMEIRAS INFÂNCIAS, CUIDADOS E DIREITOS NAS FAVELAS DA MARÉ

**Laíza da Silva Sardinha**

Esta pesquisa visa apresentar a experiência de atuação da Psicologia inserida no trabalho interdisciplinar de acompanhamento a famílias moradoras do conjunto de favelas da Maré, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, com crianças de 0 a 6 anos, a partir de uma iniciativa chamada: "Primeira Infância na Maré: acesso a direitos e práticas de cuidados", desenvolvido pela Associação Redes de Desenvolvimento da Maré, o projeto buscou realizar o acompanhamento psicossocial de 50 famílias selecionadas a partir banco de dados de uma campanha construída pela instituição através do cadastro e da distribuição de alimentos, *kits* de higiene pessoal e de limpeza a moradores das 16 favelas que compõem a Maré durante a pandemia. Após a seleção dessas famílias, possibilitada também pelas mais de 300 visitas domiciliares na Maré e construção de 136 questionários respondidos, elas passaram a ser acompanhadas por meio dos atendimentos institucionais, visitas domiciliares e encontros mensais em grupo entre 2021 e 2022. Desse acompanhamento, foram compartilhados momentos importantes para a escuta psicossocial e construção coletiva de demandas, bem como encaminhamentos realizados à rede de proteção, qualificando o atendimento às necessidades das crianças e seus familiares. Como efeito, foram construídos espaços coletivos para pensar e exercer práticas de cuidados às primeiras infâncias e às famílias mareenses. Ao compreendermos que as discussões sobre primeira infância  estão para além do olhar individualizado nas crianças, mas relacionadas a diversos atores sociais, essa pesquisa pretende contribuir com o tema "A Ética do Cuidado" diante das violências que constituem o processo civilizatório, que fundam o Brasil Colônia e atravessam as violações vividas por famílias moradoras de favelas em um dito Estado de Direito. Dessa forma, o presente trabalho complexifica as "políticas de interdependência" ao colocar em análise primeiras infâncias faveladas entre o acesso a direitos e as práticas de cuidados.

**Palavras-chave**: psicologia; favela; violência; práticas de cuidado; acesso a direitos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

# PESQUISAR (COM) A INTERSUBJETIVIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Angela Guimarães Soares**

**Gabrielle Alexander Alvarenga Campos**

**Luana Pereira de Souza**

**Manuela Bissoli Gomes**

**Beatriz Sancovschi (orientadora)**

O trabalho se enquadra no contexto da pesquisa "Engajamentos lúdicos na Educação Infantil: intersubjetividade, atenção conjunta e brincadeira livre" vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Janeiro (Parecer Comitê de ética do CFCH/UFRJ 6.248.169). O objetivo é investigar a intersubjetividade infantil em situações de brincadeira livre no contexto escolar da educação infantil por meio do método cartográfico e dos dispositivos de observação participante e diários de campo, utilizando como ferramenta conceitual a atenção conjunta. Espera-se identificar as questões que singularizam os processos intersubjetivos entre crianças de 1 a 6 anos no contexto de retorno ao ensino presencial pós-pandemia de covid-19 em situações de brincadeira livre. Em 2024.1 iniciamos a pesquisa de campo em uma escola pública do Rio de Janeiro que atende a crianças de 4 a 6 anos. Somos 4 estudantes de Psicologia divididas em duas turmas. Habitamos o cotidiano escolar durante 4 horas em dias alternados e frequentamos semanalmente reuniões de pesquisa onde fazemos leituras compartilhadas dos diários de campo, discutimos os acontecimentos do campo e estudamos textos. A opção por restringir as estratégias metodológicas à observação participante e diários de campo acompanhados por reuniões de equipe de pesquisa semanais foi uma composição possível entre nossa proposta de pesquisa e as exigências do comitê de ética. Ao questionar o preparo da equipe de pesquisa para a realização de filmagem ou fotografia, optamos por renunciar a metodologias clássicas de investigação da intersubjetividade, como a filmagem e até mesmo a fotografia, em favor da observação participante. O objetivo deste trabalho é propor uma reflexão sobre os desafios e possibilidades que surgem no momento em que passamos a estudar a intersubjetividade das crianças a partir da intersubjetividade das pesquisadoras e seus efeitos sobre a formação.

**Palavras-chave**: intersubjetividade; pesquisar; psicologia; formação.

# BRASIL COM FOME: QUESTÕES PARA A PSICOLOGIA DO SISTEMA PRISIONAL

**Caíque Azael Ferreira da Silva**

**Elen Gonçalves Leite**

**Gabriela Mynssen de Pinho da Silva**

**Jaqueline Sério da Costa**

**Pedro Paulo Gastalho de Bicalho**

A fome é um problema que atravessa gerações no Brasil. No começo do século XXI, vivemos um período de expansão das políticas de combate à fome, em uma perspectiva intersetorial, com resultados importantes - como a saída do país do mapa da fome. Contudo, boa parte dos esforços sofreu com os efeitos do golpe de 2016, que inaugurou um período em que as medidas ultra-liberais afastaram o horizonte de garantia de direitos das ações do Estado. Como efeito, o sucateamento das políticas públicas fez com que o Brasil retornasse ao mapa da fome, chegando à marca de metade da população em situação de insegurança alimentar ou absoluta fome entre 2020 e 2022. Tal efeito é percebido durante práticas de pesquisa, estágio e extensão realizadas por profissionais e estudantes de Psicologia vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que compõem o Serviço de Atendimento à Pessoa Custodiada (APEC) nas unidades prisionais de porta de entrada na cidade do Rio de Janeiro. O presente trabalho discute sobre as interlocuções entre fome e sistema prisional, debruçando-se sobre as movimentações do racismo e do colonialismo como marcadores da desigualdade da sociedade brasileira, a partir das orientações metodológicas da cartografia e da teoria ator-rede. No cenário, a prisão desponta como um espaço estratégico para a análise de contextos de desigualdade social e racial, considerando sua constituição enquanto zona de controle e expurgação social daqueles considerados indesejáveis à ordem capitalista. Assim, a fome torna-se uma ferramenta de violação no sistema prisional, enquanto motivador da prisão, nas acusações de furtos famélicos e também enquanto pena, nos casos em que pessoas custodiadas são privadas de alimentos na espera pelas audiências de custódia. É na ocupação das políticas públicas que nos deparamos com os efeitos das cenas de desigualdade social.

**Palavras-chave**: fome; sistema prisional; direitos humanos; psicologia social.

**Fonte financiadora do trabalho**: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

# DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E SCI-HUB: A CIÊNCIA ABERTA PARA QUEM?

**Jéssica David**

**Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro**

Em 22 de junho de 2017, a neurocientista Alexandra Elbakyan foi condenada pela facilitação do acesso "gratuito" a artigos. De um lado, o Sci-Hub e LibGen. De outro, o grupo editorial Campus-Elsevier. E no meio, estudantes, professores e pesquisadores do mundo inteiro que enviam milhares de manuscritos todos os anos para serem publicados em periódicos renomados e com acesso pago, mas que também são os mesmos estudantes, professores e pesquisadores que acessam "artigos piratas" e emprestam credenciais institucionais ao Sci-Hub. Orientando-se pela teoria ator-rede (LATOUR, 2012), este trabalho acompanha as controvérsias que o Sci-Hub lança sobre o atual sistema de publicação científica, em especial no que tange à produção de conhecimento em Psicologia desde o Sul Global. Embora os críticos se refiram ao Sci-Hub como pirataria, o que está em jogo não é a falsificação de um artigo científico, nem mesmo de uma fotocópia de um periódico científico impresso cujo conteúdo permanece inalterado, embora a forma padeça. Voltar a atenção para o Sci-Hub em ação tem permitido tecer uma cartografia diversamente composta, repleta de desvios, bifurcações e controvérsias, desestabilizando certezas e permitindo a criação de outros mundos possíveis. Se como afirma Stengers (1989), a ciência é feita a partir de alianças não somente entre cientistas, pensar o acesso ao conhecimento científico tem relação com um acesso mais equitativo, mas também e principalmente, com a produção de um conhecimento – e, portanto, de uma realidade – mais diverso e heterogêneo. Nesses termos, democratizar a produção de conhecimento é possibilitar a existência de um mundo povoado por outros modos de ser, estar e viver – o que nos convoca a pensar com qual Psicologia nossas práticas estão comprometidas. Toma-se, assim, a democratização do conhecimento como uma proposição cosmopolítica (STENGERS, 2018) que mantém aberta a questão de quem e o que pode compor o mundo comum.

**Palavras-chave**: cosmopolítica; democratização do conhecimento; acesso aberto; ciência aberta.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não se aplica.

# FORÇA E DELICADEZA NA CLÍNICA GESTÁLTICA COM MULHERES: O GRUPO COMO POTÊNCIA

**Laura Cristina de Toledo Quadros**

**Camila Ouriques Rangel da Silva**

**Lorrana Reis Ribeiro**

**Ana Carolina Aguiar Maia**

**Ana Carolina da Silva Cavalcante**

**Maria Eduarda de Salles C. Assumpção**

O presente trabalho pretende discorrer acerca de experiências com processos grupais tendo a abordagem gestáltica como fundamento para o manejo clínico. Partimos de duas situações desenvolvidas no Serviço de Psicologia Aplicada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) vinculadas aos projetos de pesquisa "Mulheres em Versões" destinado a jovens mulheres em sofrimento e "Vidas em movimento: Mulheres, Herança e pertencimento", destinado a mulheres migrantes ou em situação de refúgio. Em ambos os projetos, o grupo terapêutico é utilizado como dispositivo no qual a partilha de vivências, emoções, sentimentos e momentos, criam um campo de experimentações coletivas que se desdobram tanto numa experiência de pertencimento, quanto na sedimentação de potências nem sempre reconhecidas no universo feminino. A abordagem gestáltica enfatiza que o sofrimento não está polarizado nem na pessoa, nem no mundo em que ela vive, mas sim na relação que elas estabelecem. Nesse sentido, compreendemos a pessoa como um processo que sofre afetações e também afeta seu entorno, não sendo fixada como sujeito da interioridade. Considerando o campo de práticas com mulheres, o grupo promove o reconhecimento de suas dores, bem como a confirmação de sua força e potencial criativo como fonte de sustentação para o enfrentamento do sofrimento e adversidades. Dessa forma, cria-se a possibilidade de ressignificação das vivências mais doloridas, sem as desconsiderar em sua forma, mais promovendo a retomada de uma autonomia que se faz exatamente por meio de uma rede de apoio e não numa ideia equivocada de autossuficiência. Singularidade e coletividade formam, aqui, uma unidade que confere contorno, ajustamentos criativos e um contato genuíno com o sentir e o fazer, trazendo movimentos vivos que tornam o processo grupal num organismo pulsante, ativo e, ao mesmo tempo, marcado pela força e a delicadeza de um bem viver.

**Palavras-chave:** mulheres; gestalt terapia; grupo; pertencimento.

**Fonte de financiamento:** FAPERJ, CNPq, CAPES, UERJ (Prodocência)

# POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE DE MOTORISTAS QUE ATUAM POR PLATAFORMAS DIGITAIS

**Nahan Rios Alves de Andrade Moreira de Souza**

**Sarah de Paulo do Amaral**

**Letícia Pessoa Masson**

**Cirlene Christo**

**Márcia Teixeira**

O presente trabalho foi construído em um projeto de iniciação científica, financiado pela Fiocruz, no contexto de uma pesquisa* realizada em parceria entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e a Escola Nacional de Saúde Pública. O objetivo do projeto era analisar o papel que as políticas públicas desempenham na garantia de proteção social a motoristas por aplicativos, e a influência disso nos riscos à saúde desses trabalhadores. À luz da ergologia, propôs-se aqui indicar algumas dinâmicas entre os polos sociais do mercado e do estado no processo de regulamentação do trabalho de motoristas que atuam por plataformas digitais no Brasil. Especificamente, nos interessa discutir as implicações dessa dinâmica na relação com o polo da atividade, isto é, da experiência concreta dos trabalhadores. A metodologia envolveu a elaboração de um fichário legislativo, a partir de um mapeamento das normativas relacionadas ao trabalho de motoristas por aplicativos no Brasil. Esta busca foi realizada de forma sistematizada no plano federal, porém sem excluir normativas estaduais e municipais. Para isto, foi feita uma pesquisa nos *sites* das principais casas legislativas do país através do uso de palavras-chave relacionadas ao tema desde 2026 até 2024. Em seguida os dados foram organizados em planilha de acordo com ano, partido, campo político, filiação, natureza, autor, descrição, *status* e categorias de análise. A ideia motriz foi de que assim seria possível compreender e destacar como o Estado tem respondido às questões relativas a esses trabalhadores. Os resultados apontaram que, se por um lado as plataformas digitais navegaram rumo à declinação de direitos trabalhistas, por outro, o Estado se move a passos lentos em relação às medidas de regulação e proteção social aos trabalhadores que atuam por plataformas. Isso repercute como um descompasso no que diz respeito à realidade destes e suas demandas por condições de trabalho decentes.

**Palavras-chave**: políticas públicas; uberização do trabalho; saúde do trabalhador.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP/Fiocruz (Parecer 3.273.038; CAAE: 08672919.7.1001.5240)

# DA VIOLÊNCIA COLONIAL À ÉTICA AMOROSA

**Ana Rosa Bernardo**

O presente estudo visa apresentar outros modos de fazer *psi* para além da Psicologia "tradicional" euroamericana. Considerando que essa Psicologia em específico tem sido omissa no que tange às questões referentes à negritude e às relações raciais, logo, inapta a lidar com as totalidades e especificidades da população negra, considera-se necessário pensar e construir uma Psicologia que dialogue com as existências e realidades plurais dessa população que, historicamente, é negligenciada por esse campo do saber. Objetiva-se pensar uma psicologia que não mais seja uma ferramenta de dominação, mas que promova um cuidado e acolhimento pleno e integral como as pessoas negras precisam. Por meio de um levantamento bibliográfico, apresentaremos como o colonialismo e a lógica eurocêntrica possibilitaram o silenciamento e a marginalização de conhecimentos africanos, mantendo-os longe do campo da Psicologia por muito tempo, além de apresentar a perspectiva da afrocentricidade, uma posição epistemológica que coloca os africanos no centro de sua própria história, se percebendo e agindo a partir de referências próprias e em direção aos seus próprios interesses, e da Psicologia Africana como possibilidades outras de uma prática psi que contempla os modos de existências plurais do povo negro. Pensaremos, do mesmo modo, no amor como um possível instrumento terapêutico ou forma de cuidar dos sofrimentos decorrentes das violências racistas que atravessam as subjetividades de pessoas negras, de maneira a construir uma ética amorosa de acolhimento.

**Palavras-chave:** violência colonial; psicologia africana; afrocentricidade; ética amorosa.

# ALÉM DA LINHA RETA: NAVEGANDO PELAS TRANSIÇÕES

**Hilana Weisz**
**Sarah Luiza dos Santos Mendonça**
**Thamiris de Freitas Alves**

A adolescência como uma fase de transição pode ser marcada pelo enfrentamento de diferentes desafios, onde o adolescente muitas vezes é visto socialmente como uma pessoa rebelde, impulsiva, descompromissada, desmotivada e irresponsável, sendo estereotipada e rotulada negativamente. Diante dessas representações sociais sobre a adolescência, buscamos compreendê-la para além do senso comum, valorizando sua pluralidade. Nosso objetivo foi provocar reflexões acerca da multiplicidade de vivências possíveis, bem como oportunizar espaço, condições e ferramentas para os estudantes expressarem suas vozes e narrativas já existentes. O trabalho foi desenvolvido com estudantes do ensino médio e do ensino fundamental de duas escolas de Petrópolis–RJ, sendo uma da rede pública estadual e outra privada, por intermédio do estágio em Psicologia e dos processos educativos da UNIFASE. Ressaltamos que a participação dos estudantes nas atividades e produções ocorreu mediante a autorização dos responsáveis. Foram aplicadas dinâmicas de grupo para compreendermos as demandas e acessarmos aquilo que era singularmente importante para os estudantes mediante escuta e significação de cada relato e palavra oriundas dos próprios estudantes, sem que nada fosse imposto pelas estagiárias. Como resultado do encontro entre estagiárias e alunos, produzimos o *e-book* "Além da linha reta: navegando pelas transições", uma espécie de dicionário de palavras com significados escritos pelos próprios alunos. Visto que a adolescência é um período que contém em si um sentido transacional, esta palavra – transições – surgiu como significativa para a jornada e trabalho realizado, sendo ela balizadora de grande parte do sentido do projeto. O *e-book* busca estabelecer o sentido de que todas as pessoas passam por fases de transição ao longo da vida, sendo esta uma jornada não linear, mas multifacetada, não sendo diferente com os adolescentes. Dessa forma, essa fase de transição, assim como outros processos vivenciais, é algo que vale a pena ser discutido, compreendido e respeitado.

**Palavras-chave**: adolescência; dinâmicas de grupo; representações sociais; significado; psicologia escolar.

# GRUPO TERAPIA E PESSOAS ATÍPICAS

**Edna Kaiane da Silva**

**Diana Castro Alves**

**Ellen Dias Soares**

**Ellen Mariane silva Santos**

**Flavia Thamyris Miranda da Conceição**

O presente trabalho pretende apresentar um vídeo documentário produzido como trabalho final do módulo de Desenvolvimento Humano do curso de Psicologia da UNISUAM, abordando a grupoterapia para pessoas neurotípicas. Os participantes do documentário assinaram um termo de consentimento de participação e cessão de imagem junto à universidade, garantindo o cumprimento dos princípios éticos. A grupoterapia é uma modalidade terapêutica que tem se mostrado eficaz para diversas populações, incluindo pessoas neurotípicas. Este documentário explora a dinâmica de grupos terapêuticos compostos por indivíduos neurotípicos, destacando a importância dessa prática no contexto do bem-estar e desenvolvimento pessoal. Os resultados preliminares deste estudo indicam que os participantes da grupoterapia relatam sentimentos intensificados de acolhimento e pertencimento ao grupo. Esses indivíduos também aprendem a lidar de maneira mais eficaz com desafios comuns, como conflitos interpessoais, estresse cotidiano e a busca por sentido e propósito na vida. A metodologia utilizada no documentário inclui entrevistas com participantes e terapeutas, sessões de grupo gravadas e análise qualitativa das experiências relatadas. As reflexões geradas a partir desse documentário apontam para a necessidade urgente de inclusão e suporte adequados para pessoas neurotípicas, muitas vezes subestimadas em suas demandas emocionais e psicológicas. A participação em grupos terapêuticos demonstrou ser uma ferramenta poderosa no processo de empoderamento pessoal, promovendo uma melhor compreensão de si e dos outros, e contribuindo significativamente para o bem-estar geral dos participantes. O documentário evidencia  a importância do grupo terapêutico no contexto do desenvolvimento humano e a capacidade de criar um espaço seguro e acolhedor, em que os indivíduos podem explorar suas emoções, desenvolver habilidades sociais e encontrar apoio mútuo.

**Palavras-chave:** grupoterapia; neurotípicos; desenvolvimento humano; bem-estar; empoderamento.

# BIBLIOTERAPIA ENQUANTO PRÁTICA GRUPAL

**Emilly Pimentel Ribeiro**

**Marina dos Santos Del-Secchi**

**Raphael Ferreira de Ávila**

A biblioterapia é entendida enquanto uma atividade com vertentes terapêuticas que, por intermédio da leitura, visa facultar uma experiência de saúde no âmbito biopsicossocial. O objetivo principal deste trabalho, portanto, é pensar a biblioterapia enquanto potente ferramenta da prática grupal ao promover saúde mental, corroborando para a abertura de espaços para a troca de vivências e exploração das subjetividades. O método utilizado foi uma revisão da literatura sobre as mais diversas aplicações da biblioterapia, com ênfase em estudos de caso da aplicação da biblioterapia em instituições públicas. Os resultados sugerem que a abordagem centrada na leitura pode proporcionar bem-estar elevado para os usuários de variadas redes de saúde pública em todo o Brasil. Tal proposta potencializa a promoção do autoconhecimento, construção do senso crítico e facilitação da comunicação de pensamentos, opiniões e sentimentos. A biblioterapia pode ser destacada ao considerar o futuro da Psicologia enquanto prática grupal por esta estar constantemente valorizando e incentivando a importância da experiência coletiva e a construção de redes de apoio comunitárias. Nesse sentido, a biblioterapia pode servir como uma estratégia para futuras intervenções por meio de grupos ou famílias, desenvolvendo o fortalecimento de laços afetivos e sociais e a integração comunitária. Além disso, se pode destacar a sensação de conforto e pertencimento adquirida após o contato entre indivíduos que compartilham experiências similares por intermédio da leitura. Também se faz imperioso destacar que as dinâmicas de biblioterapia devem ser aplicadas a fim de considerar a subjetividade de cada cidadão em seu contexto territorial, portanto, também será discutida a pauta sobre possíveis locais e integrantes a serem trabalhados, como: alunos, pacientes hospitalares, presidiários, pessoas da terceira idade, usuários da RAPS e entre outros coletivos que possam se beneficiar desta abordagem.

**Palavras-chave**: psicologia; biblioterapia; práticas grupais; literatura.

# ENSURDECENDO A PSICOLOGIA: ESCUTARCOM A SURDEZ

**Paula Evelyn Xavier Martins**

A Psicologia, comprometida na promoção do bem-estar, na garantia da saúde, na busca da igualdade e na eliminação das diversas formas de negligência, conforme estabelecidos nos princípios fundamentais do respectivo Código de Ética Profissional, se configura como espaço de cuidado e acolhimento. Estes se dão através daquilo que aparece como máxima ferramenta desta profissão: a escuta. Diante desse cenário, a revisão bibliográfica, à luz dos estudos surdos, revela a realidade de distanciamento dos espaços de saúde quanto aos sujeitos surdos. A carência de acessibilidade, atenção especializada e até mesmo de pesquisas voltadas a esta comunidade são sintomas de uma sociedade constituída a partir da norma. Ao discutir saúde mental, a problemática se aprofunda ao compreender que, enquanto baseada e normatizada na experiência de ser ouvinte, uma determinada escuta é construída e esta tem papel na produção e constante reprodução desse distanciamento. Enquanto a escuta for esta que se destina a determinados sujeitos, o cuidado em Psicologia também chegará apenas a esses mesmos. A própria escuta psicológica, enquanto baseada e normatizada na experiência de ser ouvinte, também corrobora para a produção de silenciamentos, invisibilidade e exclusão. Visando à sinalização de uma Psicologia pautada na acessibilidade e na democracia, é necessário usar de outros sentidos para produzir novos na sociedade. Portanto, esta proposta parte de trabalho de conclusão de curso objetiva problematizar esta Psicologia construída a partir de representações ouvintistas. Compreendendo que convocar a surdez neste campo significa possibilidade de potencialização e ressignificação, o PesquisarCOM é assumido como metodologia científica e política, numa articulação entre pesquisar, narrar e sentir, compondo transformações e reverberações no conhecimento a partir do encontro com sujeitos surdos.

**Palavras-chave:** surdez; acessibilidade; cuidado; ouvintismo.

# AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MATERNIDADE SOLO POR MÃES SOLO UNIVERSITÁRIAS

**Joana Cristina de Luna Leite**

**Prof. Dr. Álvaro Rafael Santana Peixoto**

A chegada de um filho vem cercada por um misto de sentimentos e responsabilidades. Nesse momento a mulher precisa de uma rede de apoio para cuidar do filho e cuidar de si, porém isso não acontece sempre e a mãe exercerá uma maternidade solo. A maternidade é a arte de se doar, de construir, de se redescobrir exercendo um novo papel. Esse novo papel enfrenta desafios ao se atrelar ao exercício do de estudante, que requer muita dedicação e trabalho. Diante esse fato, é necessário compreender como a maternidade solo afeta as mulheres no contexto universitário, influenciando o seu desempenho, o acesso a oportunidades, a manutenção no ensino superior e a progressão em sua carreira. O presente trabalho estará inserido na área da Psicologia Social, tendo o seu arcabouço teórico a teoria das representações sociais de Serge Moscovici, que estuda como o senso comum elabora seu conhecimento sobre diversos objetos sociais. Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho será compreender o estado da arte de publicações sobre a maternidade solo e as representações sociais da maternidade. Já, os objetivos específicos serão comparar as representações sociais da maternidade solo e maternidade para as mães solo universitárias e listar as dificuldades percebidas pelas mães solo universitárias no seu percurso acadêmico, conforme as publicações encontradas. A metodologia será por meio de uma pesquisa bibliográfica onde serão utilizados: artigos científicos que abordaram a maternidade, a maternidade solo e o ensino superior. Espera-se coletar dados relevantes e que possam propor estratégias efetivas de apoio e suporte institucional, contribuindo assim para a criação de um ambiente de educação superior mais inclusivo e igualitário.

**Palavras-chave:** maternidade; maternidade solo; mães solo universitárias.

# SOFRIMENTO DAS MÃES COM FILHOS EM SITUAÇÃO DE RUA

**Jardele Fagundes Santana**

**Thais Lage Carneiro**

**Giovanna Teixeira Carneiro Reginato**

**Caio Carvalho Freixo Rezende**

**Helena Boaventura Friaça Rodrigues**

**Orientadora: Ana Carolina de Oliveira Nunes CRP 05/70667**

Neste resumo, discute-se a atuação como acompanhante terapêutica (AT) em Campos dos Goytacazes–RJ, projeto de extensão desenvolvido pelo "Grupo de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e Justiça" do curso de Psicologia da UFF/Campos, focado no acompanhamento de pessoas com sofrimento psíquico grave com medidas judiciais. Sendo uma pesquisa-intervenção que visa atualizar práticas em saúde mental por meio do acompanhamento terapêutico, mapeiam-se os serviços de saúde, assistência e redes familiares e comunitárias e promove-se uma abordagem de co-responsabilidade entre acompanhante/acompanhado para construir práticas ético-políticas de cuidado. Assim, sendo o acompanhado em questão um usuário com histórico de internação compulsória, que se encontra em situação de rua e fazendo uso de drogas, foi possível vivenciar como essa realidade afeta e causa sofrimento para outra figura fundamental desse cenário: a mãe desse usuário. Trata-se de uma mulher negra de 48 anos com fibromialgia, trabalhadora doméstica, que reside em uma área marginalizada, e, distante dos serviços públicos. A atuação como AT a acompanhou nos serviços jurídicos e sociais, revelando o desamparo intencionalmente provocado pelos sistemas institucionais através da linguagem inacessível e da burocracia, que alienam os usuários e se desresponsabilizam. Somado a posição de culpabilização dessa figura como a causadora da atual condição do filho, responsabilizando a família, na medida que se desresponsabiliza esses serviços, é notável como o racismo estrutura as desigualdades nas vivências desse usuário e da família. Portanto, considerando os marcadores sociais de gênero, raça, classe e território, os corpos pretos e periféricos são deixados para morrer, executado, por exemplo, na negligência sistemática em diversas áreas da vida dessa genitora. Este trabalho destaca a necessidade de práticas que não perpetuem violências, enfatizando a importância de abordagens sensíveis às complexidades sociais e individuais dos usuários da saúde mental, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade e marginalização.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; saúde mental.

# PELES QUE QUEIMAM: RAÇA.COLONIALIDADE E OUTROS ATRAVESSAMENTOS NA REPRODUÇÃO ASSISTIDA

**Hugo Henrique Pascoal**

**Anna Paula Uziel**

O presente trabalho pretende investigar os diferentes atravessamentos imbricados no processo de seleção de doadores de sêmen a fim de elucidar como se dá a construção de afinidade por um determinado doador anônimo em detrimento dos outros. Nesse sentido, pessoas ou casais que desejam exercer a parentalidade frequentemente buscam pelos métodos de reprodução assistida como meio para a realização deste sonho, sendo os bancos de sêmen importantes atores na cessão de gametas que irão compor a outra metade genética do futuro bebê. Levando em consideração o fato de a cultura se manifestar como importante catalisador na expressão do desejo individual, buscou-se resgatar as implicações históricas do colonialismo na construção de um imaginário popular que privilegia a brancura e a ideia de pureza racial em um país miscigenado; e explorar como o embranquecimento atravessa as escolhas, diante de um contexto historicamente higienista e sanitarista. A partir do fazer cartográfico, analisamos as informações virtuais de doadores de sêmen disponíveis no *website* de um banco brasileiro acerca de aparência, raça e etnia, além da realização de duas entrevistas, sendo uma com a diretora do banco em questão e a outra com uma mãe que gestou com o sêmen de um doador. Ambas foram realizadas com consentimento das entrevistadas, sendo este atestado por meio do preenchimento de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dentro das diretrizes éticas de pesquisa. Concluiu-se, portanto, que a reprodução assistida tem um potencial embranquecedor, não somente pelo desejo socialmente eugênico pela perpetuação de peles brancas, que queimam ao sol, mas porque o alto custo econômico na utilização das tecnologias reprodutivas é acessível apenas para as classes mais abastadas financeiramente — que são majoritariamente brancas.

**Palavras-chave:** raça/etnia; reprodução assistida; banco de sêmen; eugenia; parecença.

**Fonte financiadora do trabalho:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

# BUSCA POR DIAGNÓSTICO E FALTA DE INFORMAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

**Renata Barbosa Campos de Souza Rodrigues**

**Flávia Lorrane Farias Gomes**

**Roberta Feitosa Ferreira da Silva**

**Vanessa Souza Goulart**

**Yasmin Santos Braga de Alburquerque**

O presente trabalho visa compartilhar a vivência no estágio de políticas públicas no âmbito educacional e pretende explorar a complexidade das famílias nas creches, pois retrata a realidade social dessas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade. Tem o objetivo também de destacar a importância da educação e sensibilização sobre os transtornos neuropsicológicos no ambiente escolar. A escola tem um papel fundamental na orientação dessas famílias, pois tem acesso privilegiado às crianças com o convívio diário no ambiente escolar. Observamos que o encaminhamento para avaliação de possível transtorno pode gerar muitas dúvidas nos familiares, especialmente, na maneira como conduzir a situação. Além disso, nota-se certa negação das famílias sobre o diagnóstico do transtorno dos filhos possivelmente, em virtude do desconhecimento gerado pelo estigma presente na sociedade. Em contrapartida, existem famílias que devido a sua condição socioeconômica querem que seus filhos sejam laudados com algum transtorno, com o intuito de obter o benefício, famílias essas que vivem muitas vezes em situação de vulnerabilidade e que vislumbram a partir desse benefício a possibilidade de sustentar seus filhos com mais esse recurso, não tendo consciência do impacto que esse transtorno pode trazer não somente à criança, mas à família como um todo, não visando as necessidades reais dessa criança de forma adequada. É de suma importância que a escola exerça um papel de acolhimento e orientação parental, promovendo o melhor desenvolvimento das crianças com transtornos e uma melhor aceitação e compreensão do diagnóstico, sendo de fundamental importância a atuação do psicólogo escolar.

**Palavras-chave**: realidade das famílias;aceitação; transtorno; conscientização.

**Fonte financiadora do trabalho**: Uniabeu – Belford Roxo–RJ.

# INVISIBILIDADE DA MULHER GESTANTE DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES

**Patrícia Borba da Silva Gomes**

**Priscilla da Silva Couto**

**Victoria Gomes de Oliveira**

O sistema prisional brasileiro, conhecido por sua precariedade e violação de direitos, enfrenta desafios ainda maiores para mulheres grávidas e mães encarceradas. A gestação e a maternidade no cárcere não se limitam à saúde física; envolvem também aspectos emocionais, sociais e estruturais que agravam sua vulnerabilidade, tendo a psicologia papel fundamental na promoção de saúde mental e bem-estar. Elas sofrem traumas do puerpério, separação de filhos -que prejudicam o vínculo afetivo e a saúde mental de ambos-, a falta de infraestrutura e a invisibilidade social. A situação das gestantes no sistema prisional é urgente e revela a complexa intersecção entre a ausência de políticas públicas e o impacto psicológico profundo. A negação de direitos básicos como acesso à pré-natal completo, parto humanizado, apoio à amamentação, acompanhamento psicológico especializado e creches adequadas constituem grave violação dos direitos humanos. Para enfrentar esses desafios, é essencial investir em políticas públicas que incluam programas que englobem esses direitos para toda mulher. Examinando os fatos apresentados, o artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica com objetivo de evidenciar a real situação dessas mulheres, como também explorar as políticas públicas adotadas. Ao findar desta pesquisa é possível concluir que a importância de uma abordagem de justiça restaurativa e humanizada, priorizando a ressocialização e reinserção social das mulheres encarceradas, é crucial. É necessário combater o estigma social associado ao cárcere mediante campanhas de conscientização para promover a igualdade de oportunidades para ex-detentas. Fortalecer o diálogo e a colaboração entre o Estado, a sociedade civil e organizações defensoras dos direitos das mulheres em situação prisional é fundamental. Garantir esses direitos é um dever ético e um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e humana. Ações transformadoras, baseadas na dignidade e respeito, são essenciais para romper o ciclo de violações e marginalização no sistema prisional brasileiro.

**Palavras-chave**: mulheres grávidas encarceradas;psicologia; direitos humanos; políticas públicas; justiça restaurativa.

# A CONSTRUÇÃO DO FAZER PSICÓLOGO: UM OLHAR CRÍTICO NO CURRÍCULO EDUCACIONAL

**Ediellen Naus Queiroz Machado**

**Daniella Silveira Gomes**

A graduação é uma etapa essencial no desenvolvimento profissional em qualquer área que seja considerada. Na área da saúde, na qual se lida diariamente com pessoas e a comunidade, é então imprescindível uma formação que contemple disciplinas em seu currículo que pense o devir psicóloga algo para além do fazer clínico tradicional, que também tornem cidadãos conscientes de seus deveres políticos e a atuação profissional nas mais diversas esferas, exercendo de forma responsável, consoante com o Código de Ética Profissional. A partir prática de acompanhamento de estudantes de graduação em atuação no estágio clínico final da Universidade Unigranrio/Afya, da participação em pesquisa-intervenção realizada no estágio de processos institucionais pode-se levantar um relato de experiência, pontuando um olhar crítico a respeito da formação em Psicologia. Observou-se que, na prática profissional, a presença de disciplinas que se atentam para o debate de marcadores sociais diversos influenciam tanto no trabalho clínico como psicoterapeuta quanto na interação com grupos, oficinas e outras atividades desempenhadas por psicólogos em instituições públicas. Todavia, a formação com currículos engessados, que não apresentam disciplinas que promovam um olhar crítico e social expõe uma falha em uma profissão que trabalha com um sujeito histórico e cultural. Dessa forma, compreende-se a necessidade da reformulação dos currículos para que os futuros profissionais sejam capazes de atuar de forma integral, na qual antes de pensar a doença, seja capaz de pensar políticas de prevenção e saúde.

**Palavras-chave**: formação acadêmica; cartografia; prática profissional; direitos humanos.

# PROCESSOS DIAGNÓSTICOS NA GESTALT TERAPIA: REFLEXÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

**Luccas Cesário da Silva Viveiros**

**Julia Meirino Guia**

**Roberta Cristina Sampaio de Jesus**

**Giovana Fagundes Luczinski**

Os diagnósticos psiquiátricos têm sido arduamente debatidos nos diferentes campos da Psicologia. Quanto ao tema, existem posições diversas e conflitantes, podendo tanto partir de visões abertamente antipsiquiátricas, quanto ir no sentido oposto, abarcando um excessivo apego ao modelo biomédico e suas categorizações. Estas diferenças epistemológicas refletem manifestações práticas, não só das diferenças entre as abordagens, como também da falta de interlocução entre elas. A Gestalt-terapia, abordagem que preconiza o movimento e a transição entre polaridades, tem se posicionado quanto aos diagnósticos clássicos e contemporâneos, principalmente nas suas produções mais recentes, à luz dos conceitos e dos modos de funcionamento da própria abordagem. Por meio da perspectiva gestáltica, é possível a formulação de diagnósticos colaborativos e processuais, que partem do princípio de que as manifestações de sintomas são ajustamentos criativos do sujeito como tentativas de autorregulação que levam a diferentes formas de contato e *awareness*. Dentre as propostas gestálticas elencadas neste trabalho para a revisão da temática dos diagnósticos, destaca-se a do Prof. Dr. Ênio Brito Pinto, que será posta em diálogo com outros autores e pesquisadores, como Gianni Francesetti e Lilian Meyer Frasão. O objetivo é refletir sobre os sofrimentos psíquicos agravados, entre outras condições, elucidando os caminhos apontados pela Gestalt-terapia para a saída dos enrijecimentos polarizantes que podem ser encontrados no modo hegemônico de se compreender os diagnósticos atualmente.

**Palavras-chave**: psicologia; gestalt-terapia; diagnósticos psiquiátricos; manejos clínicos.

# JEITOS DE CUIDAR DA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Nathália de Souza Nascimento**

O cuidado é uma necessidade e um direito essencial à vida humana, assim, todas as pessoas, ao longo do seu ciclo de vida, ofertam e demandam cuidados. A Psicologia, reconhecida como ciência e como profissão no Brasil em 1962, tem como compromisso a promoção de saúde integral, orientada por garantia de direitos e transformação social; isto é, visa o cuidado que transforma. A temática do cuidado foi o fio condutor da minha pesquisa de mestrado, realizada no programa de pós-graduação em Psicologia, na Universidade Federal Fluminense (UFF), entre 2018 e 2021. Ela teve como objetivo investigar a construção do cuidado em Psicologia por meio de uma perspectiva negra, e Valdina de Oliveira Pinto (Makota Zimewanga) foi uma grande referência para refletir sobre o cuidar. A ancestral que faço reverência se trata de uma mulher negra, nascida no Engenho Velho da Federação (Bahia), em 15 de outubro de 1943. Makota Valdina, como ficou amplamente conhecida, foi educadora e uma grande articuladora na luta contra o racismo religioso. Embora tenha falecido em 2019, seus ensinamentos nos fornecem inúmeras contribuições para a construção de jeitos de cuidar. Para ela, a discussão sobre os efeitos do racismo em nossa vida pode ter a ver com a área da Psicologia. Desta maneira, o presente trabalho pretende traçar relações entre a questão racial e as práticas fomentadas na formação em Psicologia. De que forma temos cuidado para que as produções e reflexões acadêmicas em Psicologia, nos últimos 50 anos, forneçam subsídios para pensar o impacto do racismo nos jeitos de viver?  Concluiu-se nessa pesquisa que a construção do cuidado em Psicologia deve se desenvolver de maneira aterrada à realidade brasileira e os espaços de formação se apresentam como um solo fértil para a afirmação desse compromisso.

**Palavras-chave**: psicologia; formação; cuidado; racismo.

# REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES: ESTUDOS EM PSICOLOGIA, FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA E DA SOCIOLOGIA - UNILASALLE-RJ

**Bruno da Silva Campos**

**Edna Dias de Figueredo**

**Luana Rosa dos Santos Pereira**

**Thatiana Novaes Lima Cardozo**

O trabalho foi elaborado com base na análise do filme: *"Nise, no coração da loucura"*(2015) e visita guiada ao *Museu do Inconsciente no Engenho de Dentro - RJ* em julho de 2023, apresentado no seminário de conclusão da disciplina Fundamentos da Antropologia e da Sociologia na UNILASALLE-RJ. O trabalho representou um espaço interdisciplinar com reflexões sobre questões relacionadas à reforma manicomial que impactou nas mudanças da saúde mental no país, envolvendo a intersecção entre a psicologia, antropologia e sociologia. O grupo é composto por estudantes interessados em compreender e abordar desafios complexos relacionados às intervenções que impactaram nas mudanças de tratamentos e conhecimentos acerca da saúde mental. A análise do filme e a experiência com registros significativos da visita ao Museu do Inconsciente trouxe um olhar de entendimento do que foi modificado e como os impactos da época reverberam em mudanças positivas para mudanças radicais em tratamentos, como a introdução da teoria ocupacional; uma ferramenta fundamental no tratamento de doenças dadas como irreversíveis. A coletânea de imagens e experiências possui um significado e sentimento de percepção de quanto os manicômios eram locais que não traziam nenhum significado e benefícios para o tratamento de doenças mentais. E o papel de destaque do trabalho realizado pela psiquiatra Nise da Silveira, precursora na mudança de paradigma sobre os tratamentos de pessoas que realmente precisavam de um olhar mais sensível. Esse trabalho visa expandir o entendimento sobre questões relacionadas à psicologia, antropologia, sociologia e saúde mental, além de influenciar políticas públicas e práticas profissionais para melhorar a qualidade de vida dos doentes. Visto que o trabalho realizado pela Dra. Nise da Silveira não é uma prática da Psicologia, mas trouxe um olhar de mudanças para a saúde mental. Portanto, o grupo proporcionou, por meio de uma breve pesquisa na história, informações sobre desafios enfrentados pela sociedade.

**Palavras-chave:** psicologia; antropologia; sociologia; CRP RJ; formação psi.

# PSICOLOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS DA PRÁTICA FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

**Tairine Pereira da Silva Ramos**

**Ieda Cristina Camilo da Silva**

**Julia Costa Santos**

**Micheli Oliveira de Aragão**

**Thiago Colmenero Cunha**

A Psicologia é uma ciência com grande potencial para criar intervenções em conjunto com políticas públicas e direitos humanos sobre os casos de violência sexual. Dentro do esporte, a Psicologia tem como foco o sujeito por trás do atleta, oferecendo suporte psicológico para as demandas que impactam seu rendimento. Apesar do esporte ser considerado um meio socioeducativo e protetivo, também pode ser um espaço que perpetua violências sexuais. O presente trabalho visa propor reflexões e intervenções a partir da psicologia do esporte de modo a não invalidar as vozes das pessoas em situação de violência, mas transformar o espaço em acolhedor e validante dessas denúncias. A maioria dos relatos de caso e denúncia são de cunho midiático e bibliográfico. Considerando esse pensamento, construímos uma apresentação para debate em ambiente acadêmico na disciplina psicologia do esporte, presencialmente mediado pelo docente responsável. A presente construção teve como norteador o artigo científico "Violência sexual no esporte: os bastidores do espetáculo" e entrevistas com atletas que sofreram violência e debatem sobre o tema. Cientes de que o meio esportivo ainda é machista, pois reflete a dinâmica social, a psicologia do esporte e as políticas sociais de direitos humanos precisam estar alinhadas para que esse fazer psicológico seja assertivo. Nesse contexto, a Psicologia pode deixar o conforto da clínica privada e individualista e contribuir para promover práticas educativas de prevenção, com o objetivo de tornar esses espaços seguros e com profissionais capacitados para orientar, acompanhar e acolher a vítima durante todo o processo evitando revitimização e retraumatização, para que outras possíveis vítimas se sintam seguras em denunciar. É fundamental desenvolver um fazer psicológico que transcenda os limites das abordagens tradicionais e se estenda aos ambientes esportivos, promovendo medidas educativas, preventivas e combativas.

**Palavras-chave**: acolhimento, intervenções; psicologia do esporte; violência sexual.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# A ARTE COMO RECURSO DE ESTABILIZAÇÃO DAS CRISES DE ESQUIZOFRENIA

**Laura Gonçalves Souza**

**Lucas Almeida Lira Sousa**

**Vitória Oliveira dos Santos**

A presente pesquisa aborda a arteterapia como ferramenta transdisciplinar, integrando conhecimentos diversos para promover autoconhecimento e transformação, baseando-se na influência da psicanálise freudiana, que vê a arte como manifestação do inconsciente. Sigmund Freud notou que a arte tem a capacidade de simbolizar o inconsciente, explorando estudos da psicanálise junto à esquizofrenia. A presença de psicanalistas em hospitais psiquiátricos é crucial para entender e tratar a esquizofrenia, uma condição que envolve sintomas como afeto reduzido e distúrbios do pensamento. O tratamento histórico da esquizofrenia foi marcado por métodos muitas vezes desumanos, uma crítica enfatizada por Michel Foucault às técnicas disciplinares e ao poder exercido em instituições como os asilos. Com isso, a atual pesquisa visa a realização de uma análise ampla acerca da arte enquanto dispositivo terapêutico na estabilização de crises e tratamento contínuo da esquizofrenia, referenciando precursores ao combate aos métodos manicomiais, busca explicitar e realizar uma aberta crítica a indústria farmacêutica e em como ela tende a manter um monopólio, estruturando métodos de tratamentos que beneficiam e fomentam os meios de produção de remédios no cenário nacional. A partir disto, podemos trazer a importância da conscientização da esquizofrenia, que pode ter um impacto significativo na qualidade de vida, sendo fundamental buscar ajuda precoce para mitigar seus efeitos negativos. Um exemplo que podemos trazer é o do Bispo do Rosário, um artista com esquizofrenia, que ilustra como a arte pode ser um meio de lidar com o sofrimento e dar sentido à existência da vida, e o documentário de “Estamira” que ressalta as condições de vida das pessoas com transtornos mentais, enfatizando a importância de abordagens integradas que considerem tanto os aspectos clínicos quanto os sociais e humanos. Entretanto, a implementação da reforma psiquiátrica no Brasil exige um esforço coletivo e uma abordagem integrada, refletindo dados do Ministério da Saúde sobre a necessidade de atendimento especializado, e a relação da cultura e adoecimento, onde muitas das vezes a crise psicótica reflete uma exclusão mais ampla, destacando a importância de valorizar as opiniões dos pacientes e suas famílias no processo de tratamento e crise. Portanto, este resumo fornece uma base sólida para discussões sobre a arteterapia, esquizofrenia, psicanálise e o tratamento integrado e humanizado da saúde mental.

**Palavras-chave**: arte; esquizofrenia; saúde mental; psicanálise.

# PROJETO ESCUTA-DOR: UM CUIDADO AO DISCENTE NAS SUAS SINGULARIDADES

**Rayane Santana do Nascimento dos Santos**

**Cristiane Maria dos Santos**

**Leila Navarro de Santana - CRP: 05/32045**

**Bruna Sales da Silva - CRP: 05/64441**

**Karen Vieira Ferreira - CRP: 05/61791**

**Márcia Regina Lima Costa - CRP:05/14567**

O Projeto Escuta-Dor é um projeto de extensão, fruto de uma parceria entre o Núcleo de Experiência Discente (NED) e o Núcleo de Estágio Supervisionado em Saúde e Práticas Clínicas – Psicanálise da Unigranrio-Afya. As modificações e exigências da vida acadêmica podem impactar a vida psíquica dos discentes e, em função disto, atingir consideravelmente como eles realizarão e construirão seu percurso acadêmico. A existência desse espaço de acolhimento, proporciona a transmissão de habilidades práticas aos estudantes de Psicologia (Escuta-dores) ao criar um ambiente de cuidado e apoio dentro da comunidade acadêmica. Os objetivos são: oferecer suporte psicológico diante de questões emocionais, orientar propostas psicopedagógicas de suporte, diante das necessidades do discente, para tornar o espaço da universidade um ambiente seguro e continente para as diferenças. Os "Escuta-dores", treinados e supervisionados para exercer o plantão psicológico, com o suporte da psicanálise, disponibilizam 2 horas semanais. Diante da demanda, de cada um, se pode circunscrever um atendimento adequado às singularidades de cada sujeito. Eles são ouvidos e, sempre pensados de forma interseccional, ou seja, são discentes em sofrimento e, por vezes, com um alto risco para si e para o outro. Os atendidos relatam uma melhora significativa em seu bem-estar emocional e maior confiança em lidar com questões que poderiam obstruir seu percurso na universidade. As queixas são ouvidas pelos "Escuta-dores" e pensadas juntamente em supervisão, visando o melhor atendimento para os discentes em sofrimento. Os efeitos desse acolhimento apontam para uma melhor experiência de formação, além de uma ampliação do seu repertório psíquico, para a vida. O Projeto tem uma abordagem inovadora no que tange ao cuidado em uma comunidade acadêmica. Para os discentes de Psicologia, a participação se torna um espaço teórico-prático que viabiliza um crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** discentes; saúde mental; suporte psicológico; psicanálise; psicopedagogia.

# A PRÁTICA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE INFANTO-JUVENIL PELA PERSPECTIVA DA TCC

**Caroline Freitas Machado**

**Bruna Brandão Velasques**

A Psicologia do Esporte é a ciência que estuda os fenômenos psíquicos relacionados antes, durante e após a prática esportiva e ao exercício. Ela nos permite enxergar o atleta como ser humano e não apenas como um resultado. A prática esportiva, além de promover o bem-estar físico, mental e social do atleta, ajuda no crescimento e desenvolvimento pessoal. O objetivo desse trabalho é revisitar o fazer do psicólogo do esporte como um dos profissionais essenciais na iniciação esportiva a partir das suas práticas de atuações pela perspectiva da terapia cognitivo comportamental. Na TCC adaptada ao esporte, a aplicação de técnicas cognitivas contribuirá para a melhoria do bem-estar do indivíduo, dentro e fora do contexto esportivo, desenvolvendo suas habilidades psicológicas e a possibilidade de uma maior capacidade de autorregulação e autoconhecimento. O presente estudo foi realizado a partir do grande interesse pela área, mediante pesquisa bibliográfica e uma vasta experiência prática das autoras. Em tempos em que o esporte vem se destacando cada vez mais na sociedade, tanto o rendimento esportivo quanto o sucesso do atleta são cada vez mais influenciados por fatores psicológicos, sociais e ambientais. Diante do imediatismo e da busca por resultados de melhoria de *performance* presente no contexto esportivo, os atletas estão mais sujeitos a vivenciar situações desencadeadoras de instabilidade emocional, ainda mais se tratando de desenvolvimento infantil. É importante salientar que a Psicologia do Esporte foca, principalmente, no bem-estar do atleta, observando e incentivando o aprimoramento das suas habilidades e capacidades diante dos desafios enfrentados. Por meio deste trabalho evidencia-se a necessidade e a importância da abordagem do psicólogo fundamentada no conhecimento e na aplicação de técnicas adaptadas ao esporte infantojuvenil. É possível desenvolver uma metodologia de trabalho bem fundamentada através da instrumentalização dos psicólogos esportivos com avanços das técnicas comprovadamente eficazes da TCC.

**Palavras-chave**: TCC; psicologia do esporte; esporte infanto-juvenil; desenvolvimento infantil; iniciação esportiva.

# REGIMES DE REGULAÇÃO DA SEXUALIDADE E SUAS NUANCES

**Milena Ferreira de Souza**

**Aureliano Lopes da Silva Junior**

Este trabalho é um recorte da pesquisa de conclusão de curso intitulada “Objetos Sexuais e Sexualidade: um estudo sobre o papel dos produtos eróticos no bem-estar sexual das mulheres” e visa discutir os regimes de regulação da sexualidade e sua influência nas sexualidades individuais. Utilizamo-nos do referencial foucaultiano, no qual a ideia de “dispositivo da sexualidade” refere-se a uma estratégia de gerenciamento da sexualidade regulada pelas dinâmicas de poder históricas. Deste modo, a prática e os discursos psicológicos contemporâneos têm lugar central na compreensão das dinâmicas de poder e regulação da sexualidade descritas neste estudo. A reflexão crítica sobre os regimes de regulação da sexualidade revela como as normas sociais e históricas moldam as experiências individuais e coletivas da sexualidade. Referencialmente, a abordagem psicológica foucaultiana pode enriquecer essa discussão ao explorar como esses regimes impactam o bem-estar sexual das mulheres e, mais amplamente, de todos os indivíduos. A importância do tema aparece porque aborda como as normas sociais e históricas internalizadas influenciam profundamente a percepção de si e a expressão da sexualidade, impactando diretamente a identidade, o bem-estar emocional e a autoestima dos indivíduos. Estudos psicológicos sobre sexualidade frequentemente examinam não apenas os aspectos comportamentais e emocionais, mas também como as normas sociais internalizadas afetam a autoestima, a identidade sexual e a satisfação pessoal. Ao considerar a influência da moralidade cristã e outros sistemas de crenças nas regulamentações contemporâneas da sexualidade, é essencial reconhecer que tais influências podem tanto restringir quanto liberar comportamentos sexuais. A Psicologia contribui para esta análise ao examinar como os indivíduos internalizam essas normas e como elas influenciam a saúde mental. Portanto, uma abordagem crítica e multidisciplinar, que integre perspectivas psicológicas e teóricas sobre sexualidade, oferece um quadro mais completo para entender as complexidades dos regimes de regulação da sexualidade e suas implicações para o indivíduo e para a sociedade contemporânea.

**Palavras-chave**: sexualidade; regulação; moral-cristã.

# UMA EXPERIÊNCIA COM O FEMININO: INTERSEÇÃO ENTRE LITERATURA E PRÁTICAS GRUPAIS PSICOTERÁPICAS

**Camila Ouriques Rangel da Silva**

Este trabalho é fruto de um projeto de mestrado em andamento, que procura articular a clínica em Psicologia e a literatura enquanto arte. O projeto de mestrado, por sua vez, tem como inspiração a participação da autora, no caráter de psicóloga, facilitadora e mestranda, junto a um projeto de pesquisa intitulado "Mulheres em Versões" (CEP: 3.043.444/ CAAE: 97548618.5.0000.5282). A equipe do Mulheres em Versões, constituída exclusivamente por mulheres, oferece atendimento psicoterápico semanal, grupal e presencial ao público feminino. O grupo atua na UERJ como dispositivo de expressão e cuidado para que as mulheres acompanhadas possam reconhecer e compreender suas dores e forças. Partindo do caráter vivencial da clínica gestáltica, a arte literária e poética se apresentou como potencial vetor de afetações dentro do setting terapêutico. Ademais, a postura horizontal dos atendimentos permitiu uma abertura ao uso da literatura, entendida como uma linguagem catalisadora e mobilizadora, ao longo dos nossos encontros. A articulação entre literatura e Psicologia mostra as muitas formas de se dizer e se expressar as dores, as vivências e as potências femininas. É a partir desta encruzilhada que se pode investigar que afetações essa possibilidade expressiva produz dentro da prática clínica em grupo. Tais expressões artísticas são potentes apostas que fomentam um clinicar mais artesanal, inventivo e criativo em Psicologia. Assim, o clinicar e o pesquisar formam uma parceria e potencializam o cuidado tanto no processo terapêutico quanto na pesquisa. Com a interseção entre literatura e Psicologia e suas consequentes afetações, percebemos que há uma ressignificação do sofrimento das clientes atendidas e, com isso, deslocamentos importantes são produzidos para que essas jovens atualizem suas experiências e não se cristalizem no lugar de dor e angústia. Conclui-se, então, que o grupo tonifica a experiência do pertencimento desenvolvendo uma conscientização tanto das dores quanto das potências vividas dessas mulheres.

**Palavras-chave:** grupo de mulheres; literatura; afetar-se; gestalt-terapia.

**Fonte financiadora do trabalho**: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

# A JUVENTUDE EM FOCO: ENTRE VULNERABILIDADES E POTENCIAIS

**Bruna de Oliveira Bizarro**

**Pamella Rothstein**

O presente trabalho é um relato de experiência de duas profissionais enquanto psicólogas do projeto Pacto pela Juventude, uma parceria da Secretaria Especial da Juventude Carioca (JUVRio) com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cujo objetivo é formar jovens lideranças comunitárias. O Pacto pela Juventude atualmente contempla 600 jovens, moradores de territórios em vulnerabilidade nas cinco áreas programáticas no município do Rio, que realizam o curso formativo em um dos três eixos temáticos: esporte, cultura e sustentabilidade, por seis meses. Além disso, recebem um auxílio participação de R$ 400,00 e estão vinculados a uma equipe pedagógica que conta com tutores, pedagogas e psicólogas. Nesta perspectiva, a partir de uma reflexão cartográfica acerca do direito à vida digna da juventude periférica da cidade do Rio de Janeiro, procura-se confrontar a proposta do Pacto pela Juventude, seus resultados até o momento e o papel da Psicologia na garantia de direitos desta população. Observamos preliminarmente a importância de destacar os marcadores de raça, classe e gênero nas intervenções, tendo em vista uma prática ética e ancorada na realidade concreta dos jovens. Nesse sentido, as tecnologias leves e as redes territoriais aparecem como instrumentos/possibilidades para garantir tais intervenções, considerando ainda as limitações institucionais estabelecidas pelo próprio projeto. Dessa forma, caminhamos junto aos conceitos: sociabilidades subterrâneas; território; produção de subjetividade; direito à cidade; entre outros, a fim de examinar as possibilidades e os limites desta política pública.

**Palavras-chave**: juventude; favela; direitos humanos; território; políticas públicas.

# INSEGURANÇA ALIMENTAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL CARIOCA

**André Macedo de Carvalho**

**João Pedro Silva Gutosvski**

**Maria Gabriela Mariano Machado**

**Mariana Faria de Menezes**

**Daniela Cristina Belchior Mota (Orientadora)**

Ainda que o Brasil tenha 2.795 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) implantados (MS, 2019), não temos estimativas adequadas para dimensionar a vulnerabilidade social da população atendida. Há diversas lacunas quanto ao levantamento e sistematização de dados que seriam fundamentais para orientar as políticas públicas neste campo. Nesse sentido, desde 2022, este estudo busca investigar as implicações da insegurança alimentar no cotidiano de trabalhadores, usuários e gestores de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) na Zona Norte do Rio de Janeiro. Esta pesquisa foi realizada por meio da articulação de métodos quantitativos e qualitativos. Quanto aos métodos quantitativos, aplicamos a escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA) e um questionário sociodemográfico, o que nos permitiu traçar um perfil da população assistida pelo serviço. Além disso, esta etapa foi fundamental para estabelecermos categorias de análise em articulação com os diários de campo que nortearam os passos seguintes. Quanto aos métodos qualitativos, a observação participante foi essencial para estabelecermos eixos temáticos a serem compreendidos durante os grupos focais com familiares e trabalhadores  nas entrevistas com gestores. A operacionalização dos grupos focais só foi possível através da articulação e implicação de todos os trabalhadores do serviço na etapa mais qualitativa da pesquisa.  Visando os grupos focais e entrevistas narrativas, nós acordamos com a equipe dois encontros com um grupo de 12 mães de usuários do serviço indicadas por ela, bem como um encontro com cada uma das três mini-equipes do CAPSi. Mesmo de forma limitada e circunstanciada ao contexto do município do Rio de Janeiro, a presente pesquisa almeja contribuir para a agenda de políticas públicas de combate à fome no Brasil. Sobretudo, este estudo visa gerar subsídios empíricos para potencializar os CAPSi na sua atribuição de oferta de um cuidado integral em saúde mental, enfrentando a patologização do sofrimento mental enquanto sintomatologia individual

**Palavras-chave**: insegurança alimentar; CAPSi; fome; grupos focais.

**Fonte financiadora do trabalho**: Pibic UFRJ.

# FATORES ASSOCIADOS À PERMANÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS

**Elisângela Maria da Cunha Silva**

**Ana Cláudia de Azevedo Peixoto 01**

**Ana Quézia de Castro Fontes 02**

**Isabela Ferreira Rocha Nunes 03**

**Maria Luísa Guimarães Costa 04**

A violência por parceiro íntimo (VPI) é reconhecida como um grave problema de saúde pública e de impacto social significativo. Dentre os diversos fatores que condicionam a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos, estão: o medo do parceiro, a vergonha, os filhos, a dependência financeira e a dependência emocional (DE). Esta última refere-se a um padrão de comportamento resistente à extinção, mantido por reforço intermitente no ciclo da violência. Manifesta-se em comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos, sendo um fator de risco e ampliador da vulnerabilidade para a VPI. Considerando a importância da temática, foi realizado um recorte da pesquisa de dissertação de mestrado sobre: apego, DE e esquemas iniciais desadaptativos (EIDS) em quinze mulheres em situação de VPI em atendimento psicossocial num equipamento público, sintetizando o estudo dos fatores de manutenção na situação de VPI. Os resultados apontaram: a ativação de EIDs, principalmente do primeiro domínio (desconexão e rejeição), quinto domínio (supervigilância e inibição) e quarto domínio (direcionamento para o outro). Na dependência emocional: a dimensão da ansiedade de separação e a expressão afetiva. E o estilo de apego ansioso, esses aspectos apareceram nas respostas, fortalecendo a ideia de que tais variáveis se mostram como esses fatores influenciam na permanência em relacionamentos abusivos. Os resultados deste estudo são cruciais para contribuir na compreensão da relação entre os fatores associados à violência e a importância do trabalho implementado pelas políticas públicas. E para promover conhecimento social em relação a fatores psicológicos e socioemocionais presentes no ciclo da violência.

**Palavras-chave**: mulher; relacionamento abusivo; permanência; ciclo da violência.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# PROMOVENDO VÍNCULOS NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

**Rebeca Santos do Monte**

**Daniel de Freitas Quintanilha**

**Gabrielle Dunley de Figueiredo Nunes**

**Joseane Presciliano**

**Claudia da Costa Guimarães Santana**

É essencial que os estudantes se vinculem ao ambiente escolar a fim de potencializar o processo ensino/aprendizado. Por isso, a promoção desses vínculos pode ser uma estratégia educativa, o que nem sempre ocorre dadas as contingências do contexto educacional. A escola é um território dinâmico e simbólico, estando para além de um mero espaço físico, constituída por uma rede complexa de relações entre os sujeitos que a compõem. Nesse sentido, aproximamo-nos da visão de Vygotsky, para quem a aprendizagem é compreendida como um processo fundamentalmente social, mediado pela cultura e por seus componentes simbólicos através da linguagem. Partindo desse referencial, este trabalho visa relatar uma experiência de estágio de licenciatura em Psicologia realizado com estudantes da rede pública de educação. Em um primeiro momento, buscamos conhecer mais acerca dos estudantes, estabelecendo com eles o diálogo, a qual é o principal caminho para a formação do vínculo necessário a qualquer intervenção psicológica. Depois, partimos para ações baseadas nas demandas trazidas por eles, também em diálogo com outros agentes da escola. Para isso, fizemos um passeio com os estudantes para um *campus* universitário, o qual envolveu dinâmicas de grupo e vivências artísticas. Então, ajudamos a organizar um jornal estudantil, a partir do qual os estudantes puderam exercer sua criatividade, trabalhar em equipe e expressar sua subjetividade. Percebemos, ao fim do estágio, que uma ação que tem o diálogo como fundamento tem capacidade de promover vínculos, que por sua vez reverberam e potencializam os efeitos das ações realizadas. Também notamos na arte uma importante ferramenta para a promoção dos vínculos por sua potência para suscitar a afetividade e a reflexão. Sendo assim, foram identificados meios para fortalecer os vínculos estabelecidos no território escolar a fim de mediar um processo ensino/aprendizagem mais significativo.

**Palavras-chave**:licenciatura; escola; vínculo; diálogo; arte.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

# MULHERES ENTRE MULHERES: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

**Simone Biangolino**

**Daniela Beatriz dos Santos Ferreira**

**Laís Santos de Oliveira**

**Raquel da Silva Emerich**

**Stephany Carvalho La Torre**

O grupo Mulheres entre Mulheres é organizado por uma equipe de Psicologia composta por uma psicóloga supervisora e quatro estagiárias de Psicologia e visa cuidar da saúde mental das participantes, abordando questões que causam sofrimento psíquico e criando uma rede de suporte entre elas em um ambiente seguro e sigiloso. A promoção e prevenção da saúde são garantidas a partir da integralidade do cuidado. O grupo baseia-se em referenciais éticos, técnicos e científicos, como o Código de Ética Profissional do Psicólogo, teorias de empoderamento feminino, e estudos sobre saúde mental em populações vulneráveis. Os objetivos incluem promover o crescimento pessoal, o empoderamento e a integralidade do cuidado à saúde mental. Os encontros são semanais e presenciais, com participantes entre 48 e 79 anos, residentes na região atendida. Utilizam-se dinâmicas de grupo, reflexões orientadas e atividades de reflexão. Durante os encontros, são discutidos temas como autocuidado, autoestima, relacionamentos familiares, maternidade, habilidades sociais, perda de autonomia, aposentadoria, luto, depressão e ansiedade, entre outros. Os resultados preliminares indicam um fortalecimento significativo dos laços entre as participantes, aumento do respeito mútuo e da sororidade, além de proporcionar um espaço valioso de socialização e lazer. As participantes relataram melhorias na autoestima, maior empoderamento pessoal e um forte senso de pertencimento e suporte. Reflexões construídas ao longo do processo de trabalho destacam a importância crucial de espaços seguros e sigilosos para abordar eficazmente questões específicas que afetam a saúde mental das mulheres.

**Palavras-chave**: grupo de mulheres; saúde mental; atenção básica; promoção e prevenção da saúde.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não possui.

# UMA QUESTÃO DIAGNÓSTICA: O CONTRAPONTO ENTRE PSICANÁLISE E DSM

**Luan Avelino Barbosa**

**Douglas Bianchi dos Santos**

O DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais) desde sua terceira edição se afastou da psicanálise, atendo-se a uma convenção estatística e descrição sintomática dos transtornos mentais, possuindo como base de compreensão que o transtorno é uma disfunção no indivíduo. Desde então, é notável um aumento das categorias de transtornos diagnósticos e a ruína das singularidades formadoras do sujeito nos mais diversos processos, como: tratamento e remissão. Neste sentido, percebe-se um aumento de pessoas com um diagnóstico de transtorno mental, profissionais (principalmente psiquiatras) mais objetivos no manuseio dos pacientes, desconexão da experiência com o que se vive, tratamentos psicoterápicos voltados a conformação com a cultura hegemônica e a crescente venda de psicofármacos. Com isso, objetiva-se problematizar o DSM através da noção de diagnóstico em psicanálise; buscando apontar como ambos influenciam as noções de tratamento e cura dos transtornos mentais atualmente. Para cumprimento disto, como metodologia, foi realizado levantamento bibliográfico da literatura psicanalítica dos últimos cinco anos no que tange a discussão sobre o DSM. Por fim, como resultado, aponta-se as diferenças entre diagnóstico estatístico e diagnóstico estrutural; a compreensão no que diz respeito aos caminhos quanto ao tratamento na busca da "cura" e suas consequências para as práticas psi e de saúde; e reflexões do quão prejudicial é ignorar a singularidade do sujeito e a dinâmica das relações nas classificações diagnósticas.

**Palavras-chave**: DSM; psicanálise; tratamento; cura; diagnóstico.

# CUIDADO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONFLUÊNCIAS ENTRE PSICOLOGIA E NUTRIÇÃO

**Suellen da Silva Estupinhã**

**Leonardo da Silva Martins**

Conectar áreas do conhecimento é uma forma de construir novos saberes, ampliar perspectivas e possibilitar intervenções mais eficazes. Neste sentido, ao falarmos no cuidado e desenvolvimento infantil, especialmente nos primeiros anos da infância, dois pontos são fundamentais e se destacam: afeto e alimentação. A experiência alimentar integra dimensões humanas vinculadas ao cuidado e à construção de repertório emocional e simbólico. A partir desta perspectiva, percebemos a Psicologia e a Nutrição fortemente entrelaçadas, não só ligadas ao bebê, mas relacionadas à família e seu contexto social, como a alimentação é introduzida para a criança, os rituais e afetos que circundam a refeição, entre outros. Estudos comprovam que já no útero, o bebê é influenciado pelas emoções da mãe, bem como pela sua alimentação, adequada ou não. Pensando em um desenvolvimento saudável, a conduta alimentar dos bebês, após o nascimento, tem um papel importantíssimo, não somente na perspectiva do crescimento, mas no desenvolvimento cerebral, neurológico também. Uma nutrição deficitária em alimentos saudáveis, pobre em proteínas, micronutrientes, rica em açúcares e gordura, por exemplo, pode gerar diversas consequências negativas a curto e longo prazo, inclusive tendo desdobramentos na vida adulta. Há indicadores que demonstram uma recorrência do empobrecimento nutricional em grupos em vulnerabilidade social. Tendo como base o modelo biopsicossocial de saúde e os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil, este trabalho é tecido por observações cotidianas e revisão bibliográfica baseada em artigos científicos recentes, cujo objetivo é evidenciar a importância da interdisciplinaridade e confluência de saberes, refletindo acerca dos atravessamentos sócio-econômicos da temática, os desafios e possibilidades da atuação dos profissionais dessas duas áreas de maneira integrada, e as demandas que se apresentam no acolhimento e orientação materno infantil, por meio de ferramentas, atividades educativas e lúdicas, para o fortalecimento do cuidado humano de forma integral.

**Palavras-chave**: desenvolvimento infantil; nutrição; afeto; interdisciplinaridade.

# LAÇOS DE FAMÍLIA NA PSICOTERAPIA INDIVIDUAL: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA

**Marcelle de Souza Soares**

**Gabriela Jung Pinto Medeiros**

**Júlia Arosa Trompieri**

**Júlio Patrick Camargo Gonçalves**

**Letícia Ramos da Silva**

**Mariana Santos Pimenta**

**Rodolfo Rodrigues de Souza**

Este trabalho, vinculado ao estágio em Clínica Fenomenológico-Existencialista do Instituto de Psicologia da UERJ, visa refletir sobre o quanto o grupo familiar faz parte da psicoterapia individual, aparecendo, por vezes, como um coeficiente de adversidade da situação vivida pelas pessoas usuárias do serviço. Em um caso, o retorno de um pai ausente é suscitado pela mãe como o maior problema a ser enfrentado pela paciente adolescente que, a seu turno, não coloca em cena a figura paterna durante os encontros. Noutro, a paciente, com dificuldades de engravidar, tematiza o luto frente ao desejo de ser mãe. No terceiro, uma jovem adulta com pais presentes os posiciona como secundários em sua vida, embora destaque sempre as cobranças enfrentadas para ser uma filha perfeita. No quarto, os responsáveis aparecem no relato como núcleo de adoecimento que impele a tentativas de suicídio. No quinto, a paciente sustenta um casamento conturbado em nome da família, a despeito das violências que sofre, e, com o término da relação, teme privar a filha de uma configuração familiar idealizada. Tais casos sinalizam o quanto as famílias, em suas diferentes versões e possibilidades, fazem parte da situação na qual tais pessoas estão inseridas, por vezes desencadeando conflitos, aprisionamentos e sofrimentos. Expectativas, responsabilidades e as próprias relações enredadas no universo familiar, são, dessa maneira, constantemente trazidas ao consultório. Aparecem, muitas vezes, como explicação causal para o sofrimento vivido, permanecendo indissociáveis de suas narrativas. Sabendo disso, faz-se necessário adotar um posicionamento politicamente crítico, aliado à postura fenomenológica, e considerar os impactos da situação familiar, buscando a suspensão de atitudes naturais e ideais reforçados pela sociedade. Assim, pode-se sustentar a angústia daquelas relações e a possibilidade de possibilidades no horizonte existencial das pessoas atendidas.

**Palavras-chave**: psicologia clínica; psicoterapia individual; família; existencialismo; fenomenologia-existencialista.

**Fonte financiadora do trabalho**: sem financiamento.

**Sugestão de eixo temático:** Práticas na formação em Psicologia.

# CLÍNICA DA LIBERDADE E DA SINGULARIDADE: MEMÓRIAS DE ESTAGIÁRIOS EM UM CAPS

**Anita Fernandes Scaff**

**Rodrigo Pires Espinheira**

O presente trabalho refletirá sobre nossa formação como dois estagiários em Psicologia em um CAPS da Zona Norte do Rio de Janeiro, partindo de experiências que nos são próprias. Tratar-se-á de um exame crítico e teoricamente respaldado dessa atuação, no qual nos voltaremos às atividades executadas no território, que produzem agenciamentos com instituições e atores que compõem os entornos daquele serviço. Esses relatos de experiências serão articulados com elaborações teóricas capazes de dar referenciais a uma clínica cujo foco é a liberdade e a singularidade — dois conceitos com os quais trabalharemos. Em um primeiro momento do trabalho, faremos uma espécie de apanhado geral de memórias de experiências enquanto estagiários na função de acompanhantes terapêuticos, dando contorno ao que nos foi e o que nos significou tal função. Traremos pontos essenciais das elaborações de dois autores: Espinosa e Davi Kopenawa. Por uma chave espinosista, podemos dizer que o mundo na sua atual configuração pode gerar relações entristecedoras, na contramão da produção de liberdade ao usuário em sua singularidade. Kopenawa, a seu turno, nos dá caminhos a uma análise política crítica e à elaboração de relações mais alegres com o mundo e com a cidade habitados — palcos de ação do acompanhante terapêutico em sua acolhida ao sujeito. Em suma, questionamos: como o AT pode, junto dos usuários e tendo em vista o mundo no qual habitam, elaborar uma clínica que produz liberdade, visto que esta liberdade anda de mãos dadas a formas de vida mais alegres e ativas? Para pensar essa questão, traremos ainda a especificidade de um caso clínico que acompanhamos de perto — da institucionalização à saída para a morada em uma RT —, articulado àqueles mesmos referenciais; produzindo-se, assim, reflexões sobre uma clínica para a liberdade que, com um usuário, pode realizar-se no respaldo, dentre tantos fatores, daqueles autores.

**Palavras-chave**: acompanhamento terapêutico; liberdade; singularidade; formação; CAPS.

# QUEM SÃO OS PARCEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA?

**Claudia Freire Vaz**

**Cecília Maria Rocha Ribeiro**

**Aline Faria Nepomuceno**

**Carolina Aguiar de Oliveira**

**Laís Junqueira Ferreira**

**Guilherme Canto Carvalho**

**Wilber Rodrigues do Canto**

O presente trabalho pretende  trazer as primeiras reflexões sobre a atuação do projeto de extensão "Sementes da saúde", realizado no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), no município de Teresópolis, Rio de Janeiro. Tendo como propósito uma aproximação com a atenção básica da cidade, estreitamos os laços com uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da periferia da cidade. Nas reuniões propusemos ações e cartografamos o território em que estávamos nos inserindo. Desses encontros, uma pergunta ocorreu: quem são os parceiros da Atenção Básica? Essa pergunta se deu, por dois motivos: no nosso primeiro encontro, acordou-se que a ação ocorreria em uma igreja da região e nos questionamos sobre como a Psicologia, uma profissão que tem a laicidade como um pilar, ocupa esse lugar. Nosso segundo motivo foi perceber uma constante mudança na equipe de saúde e uma falta de divulgação das atividades que nós realizávamos. Esse cenário nos leva a uma preocupante leitura da realidade: um sucateamento do SUS, um apequenamento do Estado e a ocupação desses espaços pelas igrejas. Os espaços da UBS e as praças do bairro não parecem ser as primeiras opções para a realização de uma atividade de promoção de saúde, mas são os templos religiosos que se tornam o "espaço público" por excelência. Tal cenário serve de analisador para pensarmos a necessidade de defender um SUS forte, que tenha como trabalhadores concursados e capazes de criar vínculos com a comunidade e o Estado ocupe espaços que tem sido atravessados pela religião. Para orientar as nossas reflexões, traremos Bauman e seu conceito de modernidade líquida para pensar sobre o esvaziamento do espaço público e o incremento de uma moral religiosa em desfavor a um paradigma biopsicossocial, como defendem Bastos e Alberti (2021).

**Palavras-chave**: atenção básica; espaço público; moral religiosa; fortalecimento do SUS; vínculo.

# UMA PSICOLOGIA POSSÍVEL NO HORIZONTE DO (IM)POSSÍVEL

**Ana Clara Oliveira**

**Wagner Luiz da Silva**

**Claudia Carneiro da Cunha**

A proposta deste trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência de estágio que ocorre no ambulatório de Nutrição da Policlínica Piquet Carneiro – UERJ. O trabalho realizado articulando Nutrição e Psicologia no cuidado da obesidade infantil – na linha da interconsulta, tal como preconizado pelo SUS – tem se mostrado uma articulação bastante alvissareira no campo da saúde mental, não sem grandes desafios. As ações desenvolvidas têm como pressuposto teórico a psicanálise do sensível, que vê na dimensão do corpo do sujeito um elemento importante de análise e as contribuições winnicottianas, que tem no brincar um instrumento terapêutico. A partir desse construto teórico, a equipe da Psicologia tem conseguido realizar um trabalho bastante inovador diante de uma demanda cada vez mais complexa, visto que a falta de recursos para uma condição nutricional adequada dos cuidadores das crianças em obesidade tem sido um dos grandes embaraços a ser superado, diante de um país cuja comida ainda não está completamente democratizada. Nesse sentido, o que a Psicologia pode fazer diante de uma criança que perde peso pelo fato de estar em recesso escolar? Essas e outras inquietações perpassam a prática do estágio. Os atendimentos às famílias que se encontram em contexto de vulnerabilidade social, nos direciona a pensar a respeito da necessidade de se construir uma psicologia possível para uma vida possível.

**Palavras-chave:** obesidade; psicanálise; brincar; vulnerabilidade social.

# ACESSIBILIDADE E SAÚDE MENTAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM AMBIENTES ACADÊMICOS

**Katherine Vitoria Estrela Ferro Lima**

**Paulo Roberto de Carvalho Júnior**

**Sarah Cristine Ramos De França**

**Alessandra Gabriel De Sousa Boquimpani**

**Karem Carolina Vieira Silva**

**Isabella da Silva Costa**

**Isabela Ferreira Rocha Nunes**

A discussão sobre acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência é amplamente reconhecida, mas a saúde mental dessa população ainda necessita de maior atenção na psicologia para fomentar debates sobre acessibilidade e implementação de serviços de saúde mental. Este estudo enfoca a saúde mental de pessoas com deficiência visual, explorando as repercussões da falta de acessibilidade em diversos ambientes, especialmente nos acadêmicos. Utilizando a modalidade de relato de experiência, foram realizadas observações e discussões com acadêmicos da Universidade Estácio de Sá – *campus* Nova Iguaçu. O projeto, de caráter extensionista, iniciou-se como uma atividade avaliativa de disciplina e baseou-se na experiência de uma graduanda com baixa visão, participante do projeto. A atividade contou com a participação de seis graduandos, que por meio de observações e discussões nos espaços acadêmicos, verificaram a relação entre a falta de acessibilidade e a saúde mental das pessoas com deficiência visual. Entre os achados, constatou-se que a falta de acessibilidade nos contextos acadêmicos, como a ausência de materiais de estudo em formatos acessíveis (braile ou digitais compatíveis com leitores de tela), pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos com deficiência visual. Observou-se que essa falta de acessibilidade, juntamente com o capacitismo, impacta negativamente a saúde mental, provocando sintomas de ansiedade e isolamento social. A atividade extensionista promoveu a conscientização sobre a necessidade de implementar medidas que garantam a acessibilidade e o bem-estar das pessoas com deficiência visual nos contextos acadêmicos, repercutindo positivamente na saúde mental dessa população.

**Palavras-chave**: saúde mental; acessibilidade; deficiência visual; bem-estar.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

# CALENDÁRIO COLORIDO DA SAÚDE: QUAL O PAPEL DA PSICOLOGIA?

**Cecília Maria Rocha Ribeiro**

**Cláudia Freire Vaz**

**Aline Faria Nepomuceno**

**Carolina Aguiar de Oliveira**

**Laís Junqueira Ferreira**

**Maria Clara Bessa Ribeiro**

O trabalho aqui apresentado visa construir uma aproximação entre o curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), por meio do projeto de extensão intitulado "Sementes da Saúde", e os serviços de Atenção Básica (AB) do município de Teresópolis, localizado na Região Serrana do Rio de Janeiro. Na estruturação desse projeto apostou-se que a melhor forma para inserção da Psicologia na AB do referido município seria mediante ações que abarcassem o calendário colorido da saúde, cujo objetivo é promover a conscientização sobre determinadas doenças, condições de saúde ou medidas que promovam saúde e qualidade de vida – dentre elas, prevenção ao suicídio, aleitamento materno, doação de órgãos e câncer de próstata. Nos meses destinados a cada uma das temáticas que compõe essa iniciativa é possível ver campanhas divulgadas por Unidades Básicas de Saúde (UBS), empresas, escolas e tantas outras entidades, destinadas à discussão desses assuntos. Para além das possibilidades de construção de vínculo com os serviços e territórios, entendemos que, ao ocupar estes espaços, a contribuição da Psicologia deve ser organizada em torno de temas que requeiram uma escuta qualificada, em que seja possível abordar as fantasias e os tabus construídos em torno deles. Nosso intuito de ampliar o debate sobre o papel da Psicologia na AB e nas campanhas de promoção de saúde e prevenção de agravos terão como principais orientadores as referências técnicas para a atuação de psicólogas (os) na atenção básica à saúde, documento elaborado pelo CREPOP, Czeresnia (2003) e a sua discussão sobre o conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.

**Palavras-chave**: calendário colorido; atenção básica; Teresópolis; projeto de extensão.

# (RE)PENSANDO A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM PESSOAS IDOSAS: DESAFIOS E LIMITAÇÕES

**Maria Izabel de Araújo Camello**

**Beatriz Schmidbauer Penna**

**Daniele Firmino Paulo**

**Igor Brasileiro Moraes Beserril**

**Sonia Isabel Ramalho Ferreira Thomaz**

O aumento da expectativa de vida no Brasil destaca a importância de repensar o cuidado oferecido para a população idosa, considerando especialmente a alta prevalência de doenças crônico-degenerativas nessa faixa etária, entre elas os transtornos neurocognitivos (TNC). A avaliação neuropsicológica (AN) é um exame complementar que avalia o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental de indivíduos, identificando *déficits* cognitivos, auxiliando nos diagnósticos diferenciais e precoces dos TNC. Dessa forma, é necessário também  adaptar a AN para pessoas idosas frente aos desafios e limitações considerando a diversidade presente neste público. No ambulatório de geriatria Prof. Mário  Antônio Sayeg da Policlínica Piquet Carneiro (PPC/UERJ) há assistência integral e atendimento multiprofissional a idosos com suspeita de declínio cognitivo. Além disso, são realizadas outras atividades de pesquisa como o projeto de extensão intitulado “Projeto de Capacitação e Treinamento de Estagiários em Neuropsicologia e Pesquisa”. Neste projeto, o principal instrumento utilizado para avaliação cognitiva global é o Br-CAMCOG-R, uma bateria neuropsicológica breve que foi adaptada transculturalmente para o contexto brasileiro. Durante a atuação dos profissionais e alunos no projeto, emergiram questionamentos que podem ser refletidos como possíveis limitações da prática, especialmente, em relação às especificidades presentes nos usuários do serviço e outras variáveis. Entre os desafios encontrados foi observado participantes com o mesmo nível de escolaridade, porém com formações heterogêneas, déficits sensoriais e escassez de instrumentos neuropsicológicos com normas apropriadas para idosos de idade mais avançada. Para enfrentar essas adversidades, é fundamental levar em conta as limitações mencionadas e continuar investindo em pesquisas que contribuam tanto para a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos quanto para a formação dos estudantes envolvidos. Isso envolve adaptar instrumentos, considerar contextos socioculturais e garantir que nossas avaliações sejam sensíveis às particularidades de cada indivíduo.

**Palavras-chave**: idosos; transtornos neurocognitivos (TNC); avaliação neuropsicológica (AN).

# DISPUTAS DE CUIDADO: PRODUÇÃO DE SAÚDE EM CONTEXTO DE CONFLITO ARMADO

**Jhonata Nogueira Detori**

**Caique Azael Ferreira da Silva**

Quando debatemos sobre violência no campo da saúde mental, poucos tipos são visíveis e poucos se mostram como importantes para o Estado. A necropolítica, a negação de direitos, a exclusão e marginalização de alguns corpos se expressam como parte do projeto de violência de Estado, que incide de forma mais intensa sobre os corpos pretos e periféricos. Esses adoecem expostos a um território que é alvo de uma guerra permanente e, por vezes, são compreendidos a partir de leituras individualizadas no tratamento em saúde mental, tomando por centralidade a introdução da medicação. Na onda da patologização, especialmente da infância e adolescência, queixas psicossomáticas chegam aos serviços em busca de diagnósticos a serem avaliados rapidamente, porém quão preocupante é o cuidado ofertado pelos dispositivos se não fizermos leituras críticas sobre a realidade contextual do usuário? Como não considerar a violência que por vezes impede o acesso escolar, como produtora de adoecimento e de questões em saúde mental? No presente trabalho, articulamos debates sobre violência, racismo e saúde mental com a experiência de estágio realizado com crianças e adolescentes em um CAPSI na Zona Norte do Rio de Janeiro, que contempla favelas comumente atravessadas por operações policiais, e sofre com os diversos efeitos destas, inclusive sobre a saúde mental da população. Para dar conta  dessas contradições que surgem a partir desta experiência de estágio, analisamos quais corpos manifestam quais sintomas e sob quais eventos eles estão circunscritos, bem como encaramos seus planos terapêuticos, propondo vias de radicalização deste cuidado: politizar a equipe profissional, reconhecendo os processos de subjetivação e de adoecimento por fatores sociais, econômicos e políticos, questionando a lógica de medicalização da vida que impera enquanto via principal do cuidado em alguns serviços, bem como as tarefas para a Psicologia na disputa de um mundo outro.

**Palavras-chave:** saúde mental; racismo; violência.

# COMUNICAÇÃO NO CTI: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Larissa Schiavom Severiano**

**Mariana dos Santos Coelho**

A comunicação eficaz dentro do hospital, especialmente no centro de terapia intensiva (CTI), desempenha um papel crucial na qualidade do cuidado ao paciente e no bem-estar geral dos envolvidos. Este ambiente intensivo exige uma interação fluida e precisa entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo refletir acerca da importância da comunicação como um instrumento de saúde entre a tríade paciente - equipe - família no contexto hospitalar. A metodologia deste trabalho consiste na descrição da experiência vivenciada por duas psicólogas no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HU-CFF), localizado no Rio de Janeiro, enquanto realizavam a parte prática do curso de especialização em Psicologia Hospitalar da UFRJ. Este relato se baseia nas observações e reflexões experienciadas pelas psicólogas por meio do trabalho realizado nos leitos com os pacientes hospitalizados, interações com a equipe médica e multiprofissional, bem como as intervenções psicológicas realizadas junto aos pacientes e seus familiares durante o período de atuação no CTI. Em suma, observou-se uma acentuada falta de comunicação entre os profissionais, causando obstáculos no tratamento do paciente e na interação entre a equipe de trabalho. Quando houve falhas na transmissão de informações claras entre a equipe de saúde, o paciente e sua família, o cuidado adequado do paciente foi comprometido, o que prejudicou seu bem-estar durante a hospitalização. A ausência de uma comunicação empática e precisa não apenas dificulta o manejo de condições médicas, mas também prejudica a confiança e a cooperação entre todos os envolvidos. Assim, a partir desta vivência, pode-se sugerir que a comunicação assertiva surge como um fator importante na promoção da saúde integral do paciente.

**Palavras-chave**: psicologia hospitalar; comunicação no hospital; CTI.

# O CUIDADO ÀS FAMÍLIAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

**Maria Fernanda Almeida de André**

**Eduarda de Arruda Azevedo**

**Isabela Laurindo Mourão**

**Maria Carolinna Henriques Monteiro**

**Monique Araujo de Medeiros Brito**

As diretrizes operacionais dos serviços de saúde mental para crianças e adolescentes no Brasil apontam a necessidade e a responsabilidade pela inclusão do cuidado dos familiares e responsáveis no processo de atenção à criança e/ou adolescente. O objetivo da pesquisa é ressaltar a importância de considerar o sofrimento vivido por estes que são promotores de cuidado, compreendendo que o cuidado das crianças também perpassa o de seus responsáveis. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a realização de grupos de acolhimento para responsáveis de jovens usuárias/os de um CAPS infantojuvenil. Essa prática esteve vinculada ao estágio em Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do município de Rio das Ostras–RJ. Os grupos eram desenvolvidos em encontros semanais, sendo um aberto e outro fechado para novos participantes. Nesse sentido, foram construídos a fim de trabalhar as/os responsáveis como sujeitos de desejos, abordando temas como autoestima, autoconhecimento e autocuidado, bem como buscando promover um espaço de protagonismo e apoio. Ao final do período, verificou-se que os encontros possibilitaram trocas de experiências, a criação de uma rede de apoio e o fortalecimento de vivências pessoais e do serviço, contando com mais aderência das/dos familiares. Vale ressaltar que a participação majoritária nos grupos foi marcada pelo gênero feminino, especificamente por mães e avós. A partir da experiência do grupo com responsáveis, foi possível analisar o modo como as vulnerabilidades sociais e os marcadores sociais de gênero e classe atuam como determinantes sociais na saúde das famílias. No mesmo caminho, destaca-se a importância de espaços que possibilitem o reconhecimento e acolhimento de experiências singulares e o fortalecimento de vínculos entre o serviço e as responsáveis, para que, assim, possamos tecer laços comunitários capazes de fomentar a autonomia das famílias a partir do cuidado ampliado e compartilhado.

**Palavras-chave**: grupo com responsáveis; famílias; cuidado; CAPSi; psicologia.

# CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PSICÓLOGAS NO ESTADO DO RIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**Nahan Rios Alves de Andrade Moreira de Souza**

**Alfredo Assunção Matos**

**Maíra Andrade Scavazza**

**Sérgio Guimarães**
**Bianca Andrade Paz de La Torre**

Nas duas últimas décadas, temos assistido a muitas transformações no campo do trabalho ao redor do mundo em razão do acirramento das crises sociais, promovendo um aprofundamento das desigualdades sociais, produzindo profundos impactos nas condições de exploração da classe trabalhadora, expressos em relações de trabalho precárias e frágeis, de modo a minar o acesso a direitos sociais, bem como a possibilidade de organização de diversas categorias. O presente trabalho se dá a partir de uma análise das condições do exercício da Psicologia enquanto profissão no estado do Rio de Janeiro. Para tanto, o Conselho Regional de Psicologia aplicou ainda em 2023 um censo para a categoria do estado com o objetivo de mapear quais as condições a que esses trabalhadores têm sido submetidos no exercício da profissão. A intenção é que essas informações possam basear ações para melhoria das condições de trabalho da categoria visando à promoção da saúde e à garantia de trabalho digno para a categoria. Os resultados parciais contam com 179 respostas de 39 cidades e ressaltam a precariedade vivida dentro dos equipamentos de saúde público e privado, os desafios para se manter enquanto profissional autônomo e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho após a formação. Além disso, fatores como a baixa remuneração, a desvalorização da profissão, a sobrecarga de trabalho e a ausência de políticas públicas, como piso salarial, são extremamente determinantes nos processos de saúde-doença da categoria. Nesse cenário, se faz mais do que necessário o aprofundamento de estudos acerca da temática, buscando garantir condições de trabalho que sejam dignas para os profissionais da Psicologia do estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** condições de trabalho; psicólogas; saúde do trabalhador.

**Fonte financiadora do trabalho:** Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ).

# IMPACTO DO USO PROLONGADO DE TELAS NA SAÚDE MENTAL INFANTIL

**Emily Araújo Freitas de Melo**

**Aline Ribeiro França Moura**

**Gabriel dos Santos de Oliveira**

**Isabelle Christine Mendonça Vieira**

**Lorrany Pereira dos Santos**

O uso prolongado de telas na infância tem se tornado habitual, nesse sentido este trabalho visa discutir os impactos da tecnologia na primeira infância. Com o avanço da tecnologia, a sociedade vem se preocupando com o tempo de exposição das crianças às telas e os efeitos no desenvolvimento infantil nesse processo. Dessa forma, percebe-se que a inserção das tecnologias tem seus efeitos positivos e negativos na saúde mental e podem variar dependendo do contexto social em que o indivíduo está inserido. Este trabalho busca analisar a complexa interação entre o uso prolongado das telas e a relação entre o bem-estar psicológico das crianças (BIANCHESSI, 2020). Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, tendo como referência artigos científicos que discutem o descontrole relacionado à exposição de telas demasiada que afeta as dimensões do desenvolvimento infantil e as reações desses indivíduos mediante ao conteúdo exposto, juntamente com a interferência na qualidade do sono, essencial para um bom funcionamento dos processos mentais de uma criança. Identificou-se, também, a importância de uma vida equilibrada para um desenvolvimento saudável, trazendo métodos de identificação, prevenção e tratamento do problema. Investigando e analisando o comportamento baseado na faixa etária para tratar das questões psíquicas infantis.

**Palavras-chave**: psicologia; saúde mental infantil; impacto psicológico.

# EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: O POSSÍVEL DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

**Izabella Queiroz**

**Flávio Lopes Guilhon (CRP 05/36.209)**

Uma das bases da formação discente diz respeito ao estágio supervisionado. Dimensão de extrema importância, considerando as oportunidades que produz, especificamente quando colocamos em análise as múltiplas maneiras a partir das quais a clínica psi vai acontecer, evidenciando que proporciona ao discente a oportunidade de articular teoria e prática, transversalizar diferentes políticas públicas e defrontá-las com o território e com a vida em movimento. Nesse sentido, o estágio supervisionado se configura em uma etapa central da formação acadêmica. Diante disso, esse trabalho visa apresentar as nossas experiências como estagiária e como preceptor de estágio na Equipe Multiprofissional (eMulti) do município de Rio das Ostras. Ao alçar essas experiências ao principal local de produção de conhecimentos e sentidos, temos a possibilidade de refletir acerca dos desafios e o aporte dessas experiências no processo de (trans)formação de psicólogas, bem como na construção de uma clínica ampliada, interseccional, decolonial e transdisciplinar, imprescindível para a estruturação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O estágio, ao ultrapassar os muros dos serviços de Psicologia das universidades, nos lança a mergulhar em uma de suas particularidades, ou seja, de nos permitir pensar e construir modos de fazer Psi que estão para além do *setting* terapêutico tradicional, se localizando nas vielas de Rio das Ostras, nas varandas das casas, nos espaços compartilhados nos serviços da Atenção Primária à Saúde, apostando, com isso, numa clínica transdisciplinar, ampliada e territorializada, que leva ao limite a própria existência do Sistema Único de Saúde, através dos suportes de matriciamento oferecidos pela eMulti, sustentado a universalidade, integralidade e equidade.

**Palavras-chave:** estágio; RAPS; equipe eMulti, clínica ampliada.

# OS DISCURSOS SOBRE O USO DE CRACK: MÍDIA, SAÚDE E PODER PÚBLICO

**Beatriz de Paula Fernandes**

**Alexander Motta de Lima Ruas**

O presente trabalho objetiva investigar o conteúdo discursivo produzido pela mídia, pelos profissionais da saúde e pelo poder público em relação ao uso de *crack,* configurando-se metodologicamente como uma análise do discurso- abordagem que interliga conceitos da linguística, comunicação, sociologia e psicologia. O objetivo desta abordagem é examinar como os discursos se constroem e como estes produzem e reproduzem relações de poder, ideologias e identidades sociais. Para a investigação no campo midiático, temos analisado capas de revistas, reportagens e trechos de música que apresentam o discurso da mídia frente ao crack e aos usuários de *crack.* Para a investigação no campo discursivo dos profissionais da saúde, temos feito um levantamento das principais estratégias e práticas de cuidado desses profissionais diante dos usuários de *crack*. Essas estratégias e práticas aqui analisadas partem de profissionais da medicina, enfermagem, assistência social e principalmente profissionais da psicologia, sobretudo da área de saúde mental. Para analisar os discursos produzidos pelo poder público frente ao uso de *crack*, temos examinado as principais políticas públicas voltadas para os usuários de *crack;* tais políticas dizem respeito a como o poder público tem atuado para garantir -ou não- que usuários de *crack* tenham acesso à saúde, moradia, alimentação e todos os outros direitos constitucionais dessa população. Nesse sentido, entendemos que a análise dessas políticas públicas direcionadas para usuários de *crack* atravessa o campo da Psicologia, pois muitas vezes, elas produzem e reproduzem lógicas manicomiais. A partir dos conceitos de biopoder de Michel Foucault e necropolítica de Achille Mbembe, entendemos que essa lógica se faz presente porque algumas políticas são criadas afirmando-se enquanto promoção de cuidado aos usuários de *crack,* mas na realidade surgem para atacar violentamente essa população e exercer controle sobre seus corpos.

**Palavras-chave**: crack; saúde mental; análise do discurso.

# OS DISCURSOS QUE ATRAVESSAM O PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL: SAÚDE MENTAL E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

**Beatriz de Paula Fernandes**

**Alexander Motta de Lima Ruas**

O pré-vestibular social Jorge da Paz Almeida é um projeto de extensão que tem o objetivo de fornecer um curso preparatório gratuito a estudantes que realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares, atuando na Universidade Federal Fluminense (UFF) de Campos dos Goytacazes. Este tem como público-alvo jovens e adultos do município que desejam ingressar no ensino superior, mas não possuem recursos financeiros para arcar com os altos custos de um curso pré-vestibular privado. Compondo a equipe deste pré-vestibular há quase 3 anos, a autora ministra aulas das matérias de Língua Portuguesa e Literatura, e percebe a alta demanda dos estudantes por uma rede de apoio psicológico. Alguns são atendidos pelo Serviço de Psicologia Aplicada da universidade, mas a alta frequência de quadros de ansiedade, desmotivação e estresse por conta da pressão e do medo de não serem aprovados demonstram que essas questões não são de caráter individual. Além disso, a escuta ativa dos estudantes e pesquisas realizadas com egressos do pré-vestibular sugerem que esses quadros têm sido relatados como uma das grandes causas da evasão. O caráter discursivo deste contexto surge à medida que, frequentemente, discursos de origem classista atravessam os estudantes, fazendo com que estes considerem ser menos qualificados para ingressarem na universidade por serem de escola pública ou EJA. Esses discursos podem atuar de forma expressiva nos sentimentos de desmotivação e estresse dos estudantes, uma vez que estes precisam a todo momento reafirmar para si o objetivo de ingressar no ensino superior, enquanto a sociedade reproduz de inúmeras maneiras que não estão aptos para alcançar tal objetivo. Reconhecendo tal problemática, o Pré-vestibular Jorge da Paz tem atuado na criação de uma equipe de suporte psicológico e o presente trabalho mostra-se como um relato de experiência deste processo, que surge a partir das demandas mapeadas pelos membros do projeto.

**Palavras-chave**: pré-vestibular; estudantes; saúde mental.

**Fonte financiadora do trabalho**: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX)

# FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: A VIGÊNCIA DE UM POR VIR

**Otávio Brison Pires Carvalho**

O processo formativo em Psicologia se estabelece como uma circunstância que se engendra diante de determinadas propostas práticas a respeito da sociedade na qual, tal profissão se aplica. Entretanto, a profissionalização em Psicologia historicamente atesta uma mediação inegável de perspectivas sociais hegemônicas, bem como também, correspondências lógicas em seu processo de desenvolvimento enquanto disciplina. Esta proposta de apresentação problematiza tais conjunturas a partir, substancialmente, de uma análise de implicação própria dentre o decorrer de um processo de formação conceituado como vívido. Aliando também à composição geral, fez-se uma esparsa pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica. A argumentação demanda um restabelecimento do proceder formativo. Enquanto critica uma estratégia instituída, evidencia a emergência de uma reconstituição da compreensão do que se objetiva como processo de profissionalização em psicologia. A discussão formulada sugere um desdobrar do processo formativo em Psicologia que se dê, justamente e, tão somente, no tensionamento entre o conhecimento e as práticas, na extensão das estratégias que refugiam uma produção autenticamente ética a respeito do que é ser psicólogo: vigenciar um por vir.

**Palavras-chave:** processo; psicologia; formação; implicação.

# O QUE ATENTAR EM UM SERVIÇO DE SAÚDE NA AP 1.0?

**Ana Beatriz de Oliveira Rabello Duarte**

**Daniela Belchior**

Esse trabalho é vinculado ao projeto de estágio, extensão e pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRJ "Do Laço à Rede (LAR)", atuamos na AP 1.0 em três frentes: consultório, na rua do Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau (CNAR), *Acelerando a Escolaridade*, da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro e o Núcleo de Atenção a Pessoas com Problemas de Álcool e outras Drogas, localizado no Hospital São Francisco de Assis (UNIPRAD). Nesses dispositivos temos como objetivo a produção de cuidado para pessoas usuárias de álcool e outras drogas, tencionando esses espaços a partir da clínica ampliada e da perspectiva antimanicomial, a redução de danos e a atenção psicossocial. Como estagiária nesse campo, tive a oportunidade de aprender com esses dispositivos de saúde, sendo assim, construir um corpo aprendiz-psicóloga dentro daquele espaço. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio e percorrer uma trajetória de aprendizagem da atenção desse serviço. Estive um ano dentro do UNIPRAD e do CNAR, percebi que aprendi a prestar atenção a atores que em outro contexto não seriam importantes, atentar-se, por exemplo, às pastas do consultório na rua que contém todas as informações sobre exames e medicamentos de pacientes. Para isso, faço um relato de experiência a partir da revisão bibliográfica dos seguintes referenciais teóricos: teoria ator-rede de Bruno Latour e John Law, Tim Ingold, e a epistemologia política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret. Concluo que ser estagiária dentro de dispositivos da atenção a usuários de álcool e drogas precisam ser construídos com mais ferramentas do que o campo da saúde pode nos oferecer sendo necessário ampliar nosso escopo teórico para aperfeiçoar nossa atuação e formação criando um corpo que é uma superfície sensível em constante produção.

# SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PROJETO NOVOS CAMINHOS: CROCHÊ COMO RECURSO TERAPÊUTICO

**Marcela Santos Bernardes de Oliveira**

**Quenia Lara Antunes Rosa**

**Regina Célia Pereira Cicarone**

**Sabrina Alves Machado**

**Walner Leonardo de Oliveira Dutra**

**Isabela Ferreira Rocha Nunes**

**Elisângela Maria da Cunha Silva**

O presente projeto de extensionista, por meio da observação, buscou compreender os efeitos da atividade de crochê na promoção da saúde mental e bem-estar de mulheres cuidadoras. A atividade extensionista teve como foco o projeto Novos Caminhos, sediado no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), no Rio de Janeiro. O projeto atende mulheres que são responsáveis e acompanhantes de pacientes em tratamento permanente no IFF. Participaram seis discentes de Psicologia, incluindo uma que atua como professora de crochê de malha no projeto. A partir da observação dos graduandos, constatou-se que a atividade de crochê, funciona como recurso terapêutico, gerando impactos positivos na saúde mental das mulheres. Durante os encontros, foi observada a criação de um ambiente acolhedor, promovendo a interação entre as mulheres, um senso de comunidade e pertencimento, elementos essenciais para a saúde mental. Além disso, conforme relatado pela graduanda que atua como professora no projeto, as atividades também proporcionam uma fonte de renda extra a partir das peças confeccionadas, o que contribui para um sentimento de empoderamento e independência financeira entre as participantes. A prática do crochê mostrou-se uma ferramenta terapêutica eficaz no manejo do estresse e das pressões diárias, promovendo um espaço de suporte emocional e fortalecimento comunitário. Este projeto de extensão, baseado na observação, ressaltou a importância de iniciativas que promovam o desenvolvimento emocional e a inclusão social, oferecendo perspectivas para futuras práticas profissionais em Psicologia.

**Palavras-chave**: saúde mental; crochê; mulheres; bem-estar; bem-estar.

**Fonte financiadora do trabalho**: Sem financiamento.

# PERFECCIONISMO: OS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL

**Michelle Sabino de Santana**

**Nicolas Goulart de Sousa**

Esse resumo objetiva fomentar a ambiguidade social do perfeccionismo, uma vez que pode ser utilizado tanto como qualidade quanto como um defeito, dependendo das consequências que essa característica de personalidade ocasiona na vida do indivíduo. Conforme a variedade de dimensões acerca do perfeccionismo, é possível encontrar literaturas que demonstram as consequências que esse constructo traz à saúde mental dos indivíduos, as suas influências e suas relações com psicopatologias. Diante disso, esse estudo pretende fazer uma análise destas literaturas, por meio de uma revisão integrativa, e demonstrar quais os efeitos que o perfeccionismo tem sobre a saúde mental do indivíduo. Dessa maneira, foram executadas busca de literaturas nas bases de dado SciELO, PePsic e *Google* Acadêmico com as palavras-chave "perfeccionismo", "saúde mental", "estresse", "transtornos", "transtornos mentais", e "psicopatologia". Foram encontrados 11.220 artigos inicialmente, mas a partir dos critérios de exclusão e inclusão aplicados, 11.205 foram descartados. Assim, 15 artigos compuseram a amostra final. Os resultados obtidos demonstram que o perfeccionismo pode ser o mantenedor ou fator de risco para diversas psicopatologias e desajustamentos psicológicos, como depressão, ansiedade, TOC, transtornos alimentares, entre outros, assim também pode ser uma característica que motiva aos indivíduos a buscarem o melhor desempenho, terem mais motivação, maior satisfação de vida, maior autoestima, entre outros.

**Palavras-chave:** perfeccionismo;saúde mental;estresse;transtornos;transtornos mentais.

# MELODIAS DA TRANSVERSALIDADE: OFICINAS DE CONVIVÊNCIA, MÚSICA E SAÚDE

**Pedro Almeida**

**Bárbara Penteado Cabral**

**Hyara Vargas Stutz**

**Otávio Brison**

**Natália Sales**

**Juliana Wollner**

A partir da reforma psiquiátrica antimanicomial, uma noção diferenciada de tratamento é trazida diante das novas práticas terapêuticas associadas ao processo de desinstitucionalização. Ao abordar as oficinas terapêuticas, podemos destacar o trabalho criativo que permeia oficinas que utilizam a música como meio de expressão, sendo relevante analisar em especial a oficina identificada como "Música e Convivência" realizada em um hospital-dia. O objetivo do estudo foi analisar o que constrói e desconstrói a oficina, como também o modo que ela atravessa a instituição. Este trabalho é inspirado na experiência de formação sócio-institucional dos autores que estiveram implicados na execução e construção da oficina, sendo registrada no diário de bordo como fonte de coleta de dados. É possível perceber que a oficina proporciona a transversalidade da experiência do encontro, produzindo um cuidado que relaciona a presença dos participantes à multiplicidade que atravessa o coletivo. Como transversalidade entendemos a tensão e conexões produzidas entre o cuidado clínico e o não-clínico, conectando aqui saúde mental e loucura, processos de criação e processos de enlouquecimento. Destaca-se o modo transversal do cuidado ao utilizar a convivência e a expressão musical como ferramenta antimanicomial das oficinas, tendo como proposta reunir a diversidade, mais do que a homogeneizar as relações. Nesse sentido, a loucura é experimentada como emaranhado e a vivência com ela compõe e decompõe a oficina, afastando a loucura do diagnóstico fechado, das ideias e modelos manicomiais, para aproximá-la do exercício crítico da clínica centrada no sujeito e seus territórios. Conclui-se que o produto da oficina de "Música e Convivência" é a música e a formação de um coletivo, o que fortalece o convívio, aumenta os recursos expressivos, promove escuta, autonomia e anima a produção de saúde. Portanto, observa-se que essa prática potencializa e restaura a ideia de convivência e coletividade necessárias às práticas antimanicomiais.

**Palavras-chave:** saúde mental; oficina de música; transversalidade; antimanicomial.

# CRIANÇAS VULNERABILIZADAS E O OLHAR DA PSICOLOGIA BRASILEIRA NO CONTEMPORÂNEO

**Renata Tavares da Silva Guimarães**

Este texto pretende apresentar uma parte da pesquisa para doutoramento em Psicologia, que objetiva analisar as formas com que a Psicologia vem colaborando com a produção de teorias e conceitos de infância no Brasil, mediante pesquisas com crianças em contexto de vulnerabilidades, na atualidade. Especificamente, interessa-nos aqui discutir como a criança brasileira vulnerabilizada socialmente tem sido observada, ouvida, inventada pela Psicologia. Um contexto vulnerável é composto por muitos e diversos elementos. Alguns desses elementos podem ser mais pregnantes em um determinado momento e caracterizar o contexto como vulnerabilizador. O pesquisar crianças foi e tem sido fundamental para a constituição da Psicologia como ciência e profissão. Mesmo com todo o avanço das leis, *internet*, novas metodologias de pesquisa com crianças, o foco de observação do fenômeno da violência, por exemplo, permanece sendo o indivíduo e, neste caso, a criança como indivíduo. Destaca-se aqui o conceito universalizante de criança, como um ser caracterizado por suas fases do desenvolvimento, no âmbito de um mesmo *ethos* cultural, na Europa, nos EUA e no Brasil, por exemplo. Os diferentes olhares de pesquisadores sobre as infâncias no Brasil, nos levam a defender que é premente conhecer o que os profissionais que trabalham no Sistema Garantia de Direitos estão definidos por criança, família, violências, negligência, dentre outros conceitos que determinam suas práticas diárias. Acreditamos que tais conceituações podem ser ferramentas para marcar, julgar e moralizar famílias que vivem em realidades complexas e compostas por negligências e negação de direitos.

**Palavras-chave:** infâncias; vulnerabilidade; psicologia; pesquisa; direitos.

**Fonte financiadora do trabalho:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..

# PARCERIAS: COMISSÃO GESTORA LESTE FLUMINENSE E COMISSÃO FORMAÇÃO E LIBERDADE DE CÁTEDRA

**Ágnes Cristina da Silva Pala**

**Filipe Degani Carneiro**

**Alan Christi Vieira Rocha**

**Luis Eduardo Ribeiro Ferreira**

**Pedro Victorino Carvalho de Souza**

**Rosane de Albuquerque Costa**

A Comissão Gestora Leste Fluminense (CGLF) e a Comissão Formação e Liberdade de Cátedra (CFLC) são comissões do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ) que vêm realizando ação em conjunto com os cursos de graduação em Psicologia das instituições de ensino superior (IES) do Leste Fluminense. A ação compõe o planejamento da CFLC, com objetivo de estreitamento de laços, construção de parcerias entre as IES pertencentes às regiões do estado do Rio de Janeiro. As reuniões remotas semestrais da CGLF com os coordenadores de curso de Psicologia, realizadas desde o primeiro semestre de 2023, tem tido bons resultados. Em maio de 2024, foi realizada a primeira reunião com os coordenadores de clínica-escola / serviço de psicologia aplicada destas instituições. Por meio da estratégia "Roda de escuta", os participantes puderam expressar suas expectativas, dúvidas e demandas para ações conjuntas com o CRP-RJ. Tais espaços tornam-se relevantes para a criação de um ambiente de troca e acolhimento entre profissionais-formadores-educadores comprometidos com a formação de qualidade e com respeito aos princípios éticos da profissão e aos Direitos Humanos. Estas reuniões possibilitaram a problematização de condições de trabalho e trocas de experiências sobre diversos assuntos como: laicidade, postura ética, estágios obrigatórios e extracurriculares, atividades de extensão, necessidade de discussões de Resoluções do CFP.

**Palavras-chave**: comissão gestora leste fluminense; comissão; formação e liberdade de cátedra; regionalização; formação; CRP-RJ.

**Fonte financiadora do trabalho**: não tem.

# PSICOLOGIA ESCOLAR E SEXUALIDADE: INTERVENÇÕES POSSÍVEIS E NECESSÁRIAS

**Kátia Cristina do Amaral Tavares**

**Isabela Pascoal Cataldo Falbo Santo**

**Arthur Teixeira Pereira**

Neste trabalho, exploramos a intersecção entre a Psicologia Escolar e a sexualidade, discorremos sobre a importância das questões relativas à sexualidade para a formação integral dos/as estudantes e discutimos a atuação do/a psicólogo/a escolar nessa área. A partir de estudos sobre o tema, apontamos as diferenças entre sexo e sexualidade e entre educação sexual e orientação sexual, destacamos a importância de uma visão científica e não preconceituosa sobre sexualidade e indicamos conteúdos relevantes para discussão com estudantes da educação básica. Com relação à atuação do/a psicólogo/a escolar no que concerne ao tema da sexualidade, elencamos possíveis intervenções com diferentes objetivos: promoção da saúde mental, redução de comportamentos de risco, fortalecimento das relações interpessoais, sensibilização para a diversidade, melhoria do desempenho escolar, preparação para a vida adulta, fomento à reflexão crítica e aumento da autoproteção contra abuso e violência. Além disso, conduzimos uma análise crítica das menções à sexualidade e recomendações para atuação do psicólogo escolar em relação a esses temas que estão presentes nas "Referências técnicas para atuação de psicólogos(as) na educação básica" do Conselho Federal de Psicologia, comparando a primeira edição (2013) e a segunda edição (2019) do documento, destacando as questões ético-políticas, apontando possíveis lacunas e sugerindo intervenções possíveis e necessárias. Dessa forma, esperamos contribuir para enriquecer o debate sobre o papel do/a psicólogo/a escolar no desenvolvimento saudável e na conscientização dos/as jovens em relação à sua sexualidade, assim como na promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

**Palavras-chave:** psicologia escolar; sexualidade; referências técnicas.

# BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA: A DOR EXPRESSA ATRAVÉS DA ARTE

**Natali das Nupcias Braz Pires**
**Emanuelle Bárbara Borba Gomes**

Percebe-se o aparecimento de diversos transtornos mentais e síndromes com a vida corrida que se leva na atualidade. Alta na massificação de medicações têm sido exorbitante, a automedicação e a alta nas prescrições por parte dos médicos torna-se preocupante e relaciona-se essa alta ao cenário atual em que se vive, no qual informações chegam a todo instante e as redes sociais ditam parte da cultura contemporânea. Importante e relevante ressaltar os casos em que realmente o paciente necessite das medicações, inclusive nas primeiras intervenções, mas, por outro lado, deve-se analisar alternativas que também fazem parte do tratamento de indivíduos com algum tipo de transtorno mental, como a psicoterapia e a arteterapia. A arteterapia se torna uma ferramenta de comunicação que tem por objetivo a qualidade de vida e de saúde mental do indivíduo, e é pertinente a ressalva que no processo arte terapêutica há momentos de desprazer, onde o sujeito irá se deparar com lugares e sentimentos onde não há contentamento. Sendo assim, o processo da arteterapia visa buscar a expressão e a materialização dos pensamentos. A revisão narrativa evidenciou os benefícios da arteterapia nos processos de depressão e ansiedade e pode ser aplicada como uma forma de prevenir, de avaliar, pode ser utilizada nos tratamentos de reabilitação e ter seu uso individual e em grupos para que o desenvolvimento interpessoal possa ocorrer. A utilização da arteterapia está para além dos consultórios, ela vem sendo utilizada também na educação, nas organizações, nos hospitais, e na psicologia comunitária.

**Palavras-chave**: arteterapia; depressão; ansiedade; prática clínica.

# "MÃES NA REDE": ATENÇÃO E CUIDADO ÀS MÃES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

**Bruna Pinto Martins Brito**

**Camila Borges Chiva**

**Ana Beatriz do Nascimento Silva**

**Juliana Simões**

**Maria Laura Mulin Mendes Rozalino**

Este trabalho apresenta as frentes de atuação desenvolvidas pelo projeto de extensão Mães na Rede, oriundo da Universidade Federal Fluminense/Campos dos Goytacazes. O projeto consiste em organizar rodas de conversa e tem a proposta de levar as rodas até as mães e os locais aos quais ocupam, entendendo que, para conseguir trabalhar com as mesmas, inserir o Mães na Rede em suas rotinas facilita o seu acesso. O objetivo das rodas é proporcionar um espaço seguro, para que mães em sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade social possam ser acolhidas e compartilhar questões sobre a maternidade, assim como diversos atravessamentos, tais quais: racialidade, maternidade atípica, preconceito e segregação. Atualmente, o projeto tem uma equipe composta por dezesseis extensionistas, dentre elas, duas mães, as quais são bolsistas do programa "Mais Ciência"/ Prefeitura de Campos dos Goytacazes e PROEX/ UFF. O projeto é realizado, de modo presencial, em três frentes distintas: rodas de conversa semanais na Escola de Aprendizagem Inclusiva, onde as mães acompanham seus filhos para que os mesmos frequentem as aulas e no Hospital Geral De Guarus, com mães acompanhantes de filhos internados nas enfermarias. Além disso, o projeto também realiza uma roda mensal em uma escola municipal localizada em Farol de São Thomé, uma localidade mais afastada do centro da cidade. A partir das ações desenvolvidas, observa-se a necessidade e importância de espaços e momentos de acolhimento e escuta para que as mulheres-mães possam compartilhar suas experiências e atravessamentos, e por meio disso, criar vínculos e redes de apoio entre si. Por meio das frentes de atuação, o projeto busca refletir sobre a maternidade por meio de um olhar diferente do que se está acostumado a ter na sociedade atual, discutindo a sobrecarga materna, o trabalho de cuidado e o sofrimento psíquico de mulheres.

**Palavras-chave:** maternidade; rodas de conversa; saúde mental materna; cuidado; rede de apoio.
**Fonte financiadora do trabalho:** "Mais Ciência"/ Prefeitura de Campos dos Goytacazes e PROEX/ UFF.

# MENTES DE RUA: UM PROJETO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

**Julia Carvalho de Abreu**

**Luisa del Cueto Simas**

**Marcelo Araujo Loiola**

A população em situação de rua (PSR) vem aumentando no Brasil nos últimos anos, cada vez mais marginalizada e durante os anos da pandemia, teve um aumento exponencial, o que evidencia ainda mais a vulnerabilidade em que as pessoas vivem. Nesse sentido, diversos são os projetos que se propõem a atender e prestar um serviço de saúde que vise a dignidade da pessoa humana em um acolhimento humanizado e acolhedor. Sendo assim, a ONG Médicos do Mundo se propõe a estar em um cuidado emergencial a essa população de forma multidisciplinar com enfoque no acolhimento e na orientação. Sendo assim, o Mentes de Rua é a equipe de Psicologia que, dentro da ONG, acolhe os sofrimentos psíquicos tanto dos usuários do serviço quanto dos voluntários. A metodologia utilizada é a do plantão psicológico, que se dedica a disponibilizar um espaço seguro de acolhimento e escuta ativa, para que o sujeito possa entrar em contato com seus pensamentos, suas dores, sua autonomia e também suas potencialidades. O atendimento é feito em equipe, sendo composta por um psicólogo e dois estudantes de Psicologia. A equipe também conta com a supervisão e um grupo de estudos que possibilita a troca dos atendimentos e um aprofundamento de temáticas para a atuação, como a redução de danos, luto, trabalho em rede do SUS, práticas terapêuticas e demais assuntos que surgem conforme a demanda e a realidade do território.

**Palavras-chave**: população em situação de rua; direitos humanos; dignidade humana; acolhimento.

# A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS

**Ágnes Cristina da Silva Pala**

**Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva**

**Eliane Ramos Pereira**

**Vilza Aparecida Handan de Deus**

**Vanessa Carine Gil de Alcantara**

**Isadora Pinto Flores**

**Charles Augusto Rodrigues dos Santos**

A espiritualidade é compreendida como um modo de ser, uma atitude a ser vivida a todo o momento e em todas as circunstâncias, criando espaço para a lógica da coexistência e da reverência face à realidade da diversidade, pluralidade e complexidade do ser humano. Deste modo, entende-se que espiritualidade e não tem correlação obrigatória com religião ou religiosidade e, é um tema relevante a ser abordado na formação de profissionais de saúde por provocar uma atitude reflexiva sobre as suas respectivas existências. Tal atitude é a prática do pensamento meditante, ou seja, a contemplação, o silenciar e o entrar em contato consigo mesmo: o que faz realmente sentido para aquele futuro profissional. A pesquisa de campo de doutorado, realizada em um curso de graduação de Enfermagem, foi realizada entre julho e novembro de 2023 com a participação de cinco estudantes. A metodologia utilizada é pesquisa com abordagem qualitativa, com finalidade descritiva, submetida à Plataforma Brasil, tendo aprovação em dezembro/2022, CAAE n.º 60053722.0.0000.5243, com Parecer n.º 5.829.244. As entrevistas trouxeram desvelamentos importantes sobre a urgência de um olhar mais cuidadoso do estudante quanto a sua condição existencial para a realização de estágios e a necessidade de abordagem da temática em disciplinas voltadas para a prática. Neste sentido, torna-se evidente a necessidade de uma formação mais criteriosa quanto à saúde do estudante, considerando os aspectos físico, mental, social, espiritual e cultural da dimensão humana.

**Palavras-chave**: espiritualidade; fenomenologia; pesquisa qualitativa; psicologia.

**Fonte financiadora do trabalho**: não há.

# CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO BULLYING NA ESCOLA

**Mariana Conceição dos Santos Guariento**

Os estudantes na adolescência estão em fase de desenvolvimento e socialização. A escola demanda a necessidade de conviver com as próprias emoções e as dos pares, de maneira a preservar o respeito, a diversidade, o diálogo e o enfrentamento à violência. Com isso, foram realizadas 7 palestras com estudantes em uma escola estadual em Nova Iguaçu–RJ, com o objetivo de prevenir e combater o *bullying* e abordar a convivência entre pares baseada no respeito à diversidade e na cultura de paz. Cada palestra teve duração de 30 minutos a 1 hora, com adolescentes do 6°, 7° e 8° anos do segundo segmento do ensino fundamental. Foram utilizados *slides* com os conceitos e um vídeo de animação com um projetor na sala de aula. A atividade faz parte do projeto Convivendo com as emoções, orientado pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. As palestras contribuíram para aprofundar a definição do conceito, destacar os tipos de *bullying* (físico, verbal, moral, psicológico e sexual) e de *cyberbullying* (*bullying* direto, criação de *websites*, impersonalização, fórum de discussões e postagens de vídeos e fotos). Os adolescentes falaram sobre as consequências negativas para as vítimas de *bullying* na escola e aprenderam as principais estratégias para lidar com a situação (contar o que acontece para um adulto de confiança e receber suporte de amigos verdadeiros). É fundamental que os estudantes saibam o quão prejudicial são as agressões físicas, verbais, morais e psicológicas entre pares e que elas tem consequências negativas para todos. Os estudantes também devem protagonizar as ações de enfrentamento ao *bullying* recorrendo aos pais, professores e colegas, de modo com que a comunidade escolar promova um ambiente protetivo e acolhedor na escola. A Psicologia contribui com iniciativas que compreendam a importância de validar emoções desde a educação básica.

**Palavras-chave**: adolescentes; *bullying*; educação básica; emoções; psicologia.

**Fonte financiadora do trabalho**: não houve.

# EXPERIMENTAR, AO INVÉS DE FALAR SOBRE, EIS AO QUE ESTOU CONDENADO

**Thiago Pedro Monteiro**

**Júlia Pinto Ferraz Cardoso**

Indo na contramão das apresentações que falam sobre: artigos, teses, pesquisas etc, este trabalho é uma experimentação. Tem como proposta raspar as linhas duras, os microfascismos para emergir o novo, a criação, os movimentos aberrantes, a invenção, linhas de fugas, acontecimentos, hecceidades nos corpos, vivências, no cotidiano dos participantes. Dramatizar a vida, eis a proposta do esquizodrama. Esta prática corporal foi criada por Gregório Baremblitt, em 1973, na Argentina. Funciona como um complexo difuso de teorias, pragmáticas, estratégias, táticas, klínicas inspiradas em diversas cartografias praticadas na obra de G. Deleuze e F. Guattari. Se trata de funcionar de maneiras multiplicitárias, transversais, maquínicas e imanentes, trabalhando nos aspectos físicos, químicos, biológicos, etológicos, sociais, econômicos, políticos, semióticos, subjetivos e tecnológicos, por meio de dispositivos esquizodramáticos de intervenção. O esquizodrama se vale de klínicas É uma klínica, contrário à proposta normatizadora da clínica, que significa voltar-se sobre, reclinado, deitado; o termo klínica, se propõe provocar desvios e encontros que gerem a diferença pura, a invenção e a liberação, produção do novo. Várias são as klínicas possíveis. Klínica da produção: da produção, da reprodução e de anti-produção; klínica do caos, caosmos, cosmos; klínica da diferença-repetição; klínica do acontecimento/devir; klínica da multiplicitação dramática. É nesse sentido que propomos tal trabalho com o intuito de pensar com o corpo “raspando e “demolindo os aspectos reacionários, dos conformistas e, ainda, dos revolucionários absolutistas convencionais como práticas de resistência e de produção de vida.

**Palavras-chave**: esquizodrama; klínica; demolição; invenção.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# A INSERÇÃO DOS PSICÓLOGOS NO MERCADO DE TRABALHO

**Nelson Roque Schneider**

**Anne Narcizo Volotão**

**Daniela Beatriz dos Santos Ferreira**

**Matheus Machado de Carvalho**

**Raysa Gonçalves Chousa**

O evento “Jornada Psicólogos no Mercado de Trabalho” surge da necessidade dos alunos de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, de receberem orientações sobre suas dúvidas acerca dos primeiros passos profissionais, e das maneiras como se inserir no mercado de trabalho, e se aprimorar. Os objetivos desse evento foram criar um espaço para ajudar alunos de Psicologia no final da graduação a planejarem suas carreiras, ao compreender as possibilidades de atuação na Psicologia, e fomentar o diálogo entre os alunos dos últimos períodos e profissionais inseridos no mercado de trabalho. O evento teve os seguintes temas: “Como abrir um consultório e conseguir clientes”; “Pós-graduações, Formações e Especializações para Psicólogos”; “Me formei, e agora? Trâmites na universidade e entrada no CRP”; “Atendimentos sociais? Fique atento(a)!”. O projeto foi construído em parceria com psicólogos(as) recém-formados(as) da Universidade Estácio de Sá, inseridos no mercado de trabalho. A jornada foi realizada dos dias 15 a 18 de abril de 2024, de maneira online, pela plataforma Microsoft Teams, por uma hora em cada dia. Como resultados, obtivemos 127 inscritos na jornada, de diversas regiões do Brasil, 53,5% estão na segunda graduação, 22,8% do décimo período, e 66,9% têm interesse na atuação profissional em Psicologia Clínica. Estiveram presentes por dia uma média de 33 pessoas. Os participantes consideraram os quatro temas relevantes. Houve retorno positivo do público, que afirmou não ter tido acesso antes, as informações passadas durante o evento, como questões financeiras de se abrir um consultório, as diferenças entre pós-graduações e formações profissionais, informações éticas sobre o atendimento social, entre outros. Após a conclusão do evento, a repercussão foi intensa, pois os alunos que não tiveram acesso ao conteúdo buscaram os organizadores, para ter acesso às informações ali compartilhadas, e solicitando novas palestras.

**Palavras-chave:** psicologia; psicólogos recém-formados; mercado de trabalho; carreira profissional.

**Fonte financiadora do trabalho:** Não possui.

# IMPACTOS DO ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

**Cristiane de Carvalho Guimarães**

**Anne Narcizo Volotão**

**Daniela Beatriz dos Santos Ferreira**

O objetivo do trabalho é mapear o entendimento e as lacunas sobre o assédio moral e a saúde mental das trabalhadoras mulheres na literatura científica. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em um estudo qualitativo, de caráter descritivo-exploratório. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados BVS e SciELO, utilizando os descritores "assédio moral" e "assédio não sexual". Como critérios de inclusão, consideramos somente artigos que estivessem em português e dentro do período de 2019 e 2024. Além disso, os artigos deveriam falar sobre o ambiente de trabalho e como público estudado, a maioria deveria ser representado por mulheres. A produção dos dados foi construída em quatro etapas: revisão de literatura, coleta de dados, comparação de dados e análise de resultados. No estudo conseguimos dividir os participantes em três principais áreas de atuação profissional: área da gastronomia, área da saúde e área da educação. Os resultados evidenciaram escassa literatura sobre a temática do assédio moral focada em mulheres, totalizando somente 12 artigos selecionados para análise. Observamos a prevalência significativa do assédio moral, verbal e psicológico sofrido por mulheres no mercado de trabalho. Verificamos também que o assédio moral pode ocorrer de forma individual ou coletiva, que acarretam consequências psíquicas e danosas em mulheres trabalhadoras. Os agressores identificados foram os chefes, colegas de trabalho e clientes. Além disso, percebemos que os problemas de saúde mais enfatizados foram: a depressão, o medo, a insegurança, além do sentimento de impunidade e injustiça. Um ponto de atenção é que as agressões na maioria das vezes ficam impunes e/ou não são denunciadas. Outro ponto observado nos artigos é que existe pouca divulgação sobre este tema nas produções científicas e necessidade de maior preocupação política e governamental.

**Palavras-chave**: psicologia; assédio moral; trabalho; mulheres.

# PSICOLOGIA (DES)ORIENTADA PARA BAIXADA: POR UMA PRÁXIS IMPLICADA AOS CORPOS-TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS

**Nathan Silva Carneiro**

**Natasha Valeska Ribeiro dos Santos**

**Ana Carolina da Silva Batista**

A composição do presente trabalho se originou de um trabalho de conclusão de curso (TCC) para o curso de Psicologia. Buscou-se estabelecer a influência dos países do Norte Global na Psicologia e as decorrências desta influência para a construção da atuação da psicologia brasileira – numa ótica das perspectivas universalistas, por vezes individualizantes e sem levar em consideração a análise de implicação necessária aos marcadores sociais. Tomou-se como objetivo geral a investigação de como acontece atuação da Psicologia frente a marginalização dos territórios periféricos, buscando nos objetivos específicos: 1) analisar as intervenções da psicologia em territórios marginalizados, 2) investigar as relações de forças em disputa na atuação da Psicologia na baixada e 3) identificar os materiais/referências da Psicologia e conceitos pertinentes para orientação da atuação de psicólogas/os/es no compromisso com as populações vulnerabilizadas. Numa revisão bibliográfica, foram analisados 5 artigos que tratam de intervenções em Psicologia em territórios periféricos. Diante disso, foram expostas às limitações teórico-metodológicas encontradas, que reforçam a negligência da Psicologia à periferia e, consequentemente, ao sujeito periférico – assim como também as potencialidades que fornecem pistas para uma atuação efetiva a essas realidades. Irapoan Filho postula que" lê-se a favela a partir da perspectiva do asfalto" (2019, p. 179), porém a favela precisa ser lida a partir de sua ótica própria. Nossa proposição aqui é que os especialismos e imperativos da Psicologia sejam (des)orientados para dar passagem a esses corpos-territórios periféricos, para que estes alcancem o espaço de não só produzirem uma leitura, mas de afirmarem-se a si mesmos.

**Palavras-chave**: psicologia; implicação; periferia; baixada.

# PROTEGENDO NOSSAS CRIANÇAS: EXPLORAÇÃO E ABUSO SEXUAL DE MENORES

**Ariovaldo Saraiva Guimarães Filho**

**Jaqueline Ribeiro Pereira Braga 01**

**Rafaela Vianna Ferreira 02**

**Emerson Rogério da Silva Braga 03**

**Genilson Costa de Souza 04**

Projeto de pesquisa da disciplina Extensão em Psicologia Social da FRASCE, Orientadora Professora MSc Agnes Pala. Ao longo desta cartilha, vamos entender como podemos prevenir, identificar e denunciar casos de abuso e exploração sexual, garantindo direito à proteção e ao bem-estar de nossas crianças e adolescentes. A violência contra crianças e adolescentes sempre existiu na sociedade, mas o reconhecimento formal e a conscientização sobre a gravidade desse problema se deram apenas a partir da segunda metade do século XX. A falta de visibilidade dessas questões permitiu que permanecessem por anos, sem que medidas efetivas fossem tomadas. Com o avanço da tecnologia e a disseminação das informações, esses crimes começaram a ganhar mais visibilidade, tornando pública essa realidade cruel. O que é o abuso e exploração sexual infanto-juvenil? Tipos de abuso sexual, tipos de exploração, tipos mais graves. Estupro com vítima de mais de 14 anos, estupro marital, sinais de alerta que podem indicar que uma criança ou adolescente está em situação de abuso. Estratégias de prevenção, recursos disponíveis para vítimas e suas famílias, impactos psicológicos, acompanhamento pós-violência, direitos das crianças e adolescentes e leis relacionadas à proteção contra abuso e exploração sexual.

**Palavras-chave**: psicologia; mostra do CRP RJ; ECA; direitos humanos.

**Fonte financiadora do trabalho**: Pesquisa acadêmica da FRASCE.

# CARTILHA HOMEM-ARANHA: CUIDANDO DE QUEM CUIDA

**Carolina Rua e Silva**

**Amanda Siqueira Dutra**

**Claudia Quinto Santos de Souza**

**Larissa Nabte Perdomo Cardoso;**

**Eduarda Naidel Barboza e Barbosa.**

As cartilhas educativas “Cartilhas de Psicoeducação” e “Psicólogos no Multiverso do Cuidado” foram construídas visando fornecer informações sobre autocuidado, preservação da saúde física e mental e psicoeducação. Este material é resultado de um esforço da equipe de estágio em Reabilitação Neuropsicológica do Centro Universitário Celso Lisboa, comprometida em consolidar conhecimento teórico e transformá-lo em textos explicativos e didáticos para melhor compreensão do leitor interessado. Essa equipe buscou reunir conhecimento teórico e transformá-lo em textos explicativos e didáticos para a melhor compreensão da população e, posteriormente, oferecer palestras e capacitações, avaliando o quanto os participantes adquiriram de conhecimento através da leitura e explicação. Com a intenção de tornar o conteúdo acessível e envolvente, optou-se por incluir super-heróis como o “Homem-Aranha” e a família atípica “Os Incríveis”. Até o momento, para atrair a atenção e ilustrar comportamentos, já se encontra publicada, como edição especial da Revista Presença, a cartilha de para cuidadores do Homem-Aranha. A proposta consiste em dar prosseguimento com a elaboração de uma série de cartilhas informativas e práticas, destinadas a fornecer intervenções com o intuito de psicoeducar um público-alvo que, frequentemente, não tem acesso a informações científicas de qualidade. Adicionalmente, cada cartilha inclui o contato de instituições às quais os interessados podem recorrer caso necessitem de atendimento profissional ou social.

**Palavras-chave**: neuropsicologia; psicoeducação; cartilhas.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PODER DA MÚSICA NA INTERVENÇÃO EM ASILO

**Carolina Lima de Brito;**

**Amanda Siqueira Dutra;**

**Emanoelle Cavalcanti dos Santos;**

**Karine Guedes do Nascimento;**

**Roberta de Souza e Silva;**

**Eduarda Naidel Barboza e Barbosa.**

O projeto "Oficina de Treino Cognitivo de Memória para Idosos" (TreCogMe) foi proposto a um asilo (já parceiro) com o objetivo de ser a parte prática do estágio em Reabilitação Neuropsicológica do Centro Universitário Celso Lisboa. Esse projeto visava um trabalho semanal, com duração em torno de 60 e 90 minutos, prestado pelos alunos e funcionando, simultaneamente, como terapêutico e preventivo para demência em idosas institucionalizadas, além de treino cognitivo com ênfase na memória. Essa oficina TreCogMe para idosos contava com uma avaliação neuropsicológica de triagem para identificar o perfil das idosas que participariam do grupo e posterior acompanhamento, tendo um protocolo de avaliação pré e pós-intervenção. Porém, com o desenrolar dos encontros foi percebida uma limitação muito maior das idosas e necessidade de restruturação do projeto, buscando atividades mais lúdicas e ecológicas, voltadas para a realidade das idosas. A partir daí percebeu-se o impacto da música no bem-estar e no engajamento das idosas, se tornando o carro-chefe das atividades. Todas as atividades propostas, a partir dali, envolveram música, cantores e atividades musicais, incluindo-se uma vitrola para ficar mais próximo da vivência das senhoras na década de 1950/1960, trazendo memórias afetivas e promovendo um engajamento maior. Com isso, foi percebida a força que a intervenção que contém carga emocional é capaz de realizar, mesmo quando muito da memória declarativa foi esquecida.

**Palavras-chave**: neuropsicologia; estimulação neuropsicológica; música.

# A INFLUÊNCIA CULTURAL NA PSICOLOGIA DOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS E DA SEXUALIDADE HUMANA

**Ana Carolina Figueiredo Peixoto**

Durante o período de intercâmbio acadêmico internacional, foi possível observar o quanto a cultura e as tradições impactam as normas, valores e práticas psicológicas relacionadas aos relacionamentos amorosos e à sexualidade. Este trabalho tem como desenho um relato de experiência e busca explorar como a influência cultural molda a psicologia dos relacionamentos amorosos e da sexualidade humana, focando nas diferenças e similaridades entre o Rio de Janeiro e a Cidade do México. O estudo pretende destacar como as tradições, crenças religiosas e mudanças sociais influenciam as percepções e comportamentos individuais em relação aos relacionamentos e à sexualidade, permeados pela prática e ensino da Psicologia. Para a análise dos valores culturais e suas tradições, este relato conta com as experiências vivenciadas enquanto discente da Universidade Federal Fluminense e da Universidad Iberoamericana Ciudad de México com ênfase na experiência de ministrar uma oficina sobre relacionamentos amorosos e sexualidade para uma amostra mexicana abordando os desafios culturais e as estratégias pedagógicas adotadas. Foi possível observar que tanto no Brasil quanto no México, a cultura, fortemente influenciada por tradições religiosas e valores conservadores, pode impactar significativamente a prática psicológica e a educação sexual, sendo esta última uma temática ainda permeada por mitos e tabus. No entanto, verifica-se que mudanças sociais contemporâneas e movimentos de direitos LGBTQ+ têm promovido maior aceitação e abertura acerca da temática, especialmente entre as gerações mais jovens e em áreas urbanas. Este trabalho conclui que a integração da compreensão cultural na prática psicológica é essencial para promover intervenções eficazes e sensíveis às necessidades diversificadas das populações. Os aprendizados obtidos no México oferecem *insights* valiosos que podem ser aplicados no contexto brasileiro, contribuindo para uma prática psicológica mais inclusiva e informada culturalmente.

**Palavras-chave**: práticas em psicologia; diversidade cultural; relacionamentos amorosos; sexualidade.

**Fonte financiadora do trabalho**: Não há.

# AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO DAS DEFICIÊNCIAS: UMA REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

**Nicolle Alves de Macedo**

**Mickaela dos Santos Gomes Faria**

**Nicolly Victória de Medeiros Braga**

**Emmy Uehara Pires**

O estudo objetiva comunicar o estado da arte quanto às adaptações e construções de instrumentos psicológicos que incluem a avaliação de pessoas com deficiência. A pesquisa é justificada pela escassez de instrumentos psicológicos padronizados para a avaliação neuropsicológica de pessoas com deficiências físicas, visuais e auditivas no cenário atual, o que resulta em uma lacuna na atuação profissional dos neuropsicólogos. Uma revisão crítica da literatura foi elaborada com buscas nas bases de dados *Web of Science*, Lilacs e PubMed. Foram incluídos estudos com fontes de dados primários, publicados em inglês e português, no período de 2013 até 2023. Do total de 501 artigos, após a leitura dos resumos e da íntegra, foram selecionados 16 estudos. Pesquisas concordam que diagnósticos equivocados e o baixo desempenho de pessoas com deficiência nos testes psicológicos ocorrem devido à ausência de abordagens padronizadas. Notou-se uma frequência maior de estudos sobre deficiências visuais e auditivas em detrimento de deficiências físicas, de forma que esta continua sendo uma lacuna na literatura. Os artigos têm, majoritariamente, origem europeia, o que permite inferir que a carência de produções nacionais indica a necessidade de investimentos em estudos experimentais, validação de adaptações e de novos instrumentos psicológicos que contemplem as deficiências.

**Palavras-chave**: avaliação neuropsicológica; adaptação; deficiência.

# UM OLHAR EXISTENCIAL SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TORNAR-SE MULHER

**Brenda de Souza Coutinho**

**Ágnes Cristina da Silva Pala**

Este trabalho de conclusão de curso propõe reflexões numa perspectiva existencial acerca da condição feminina e a experiência de tornar-se mulher. Sem a intenção de definir o que seria uma mulher, a ideia central é apresentar as diversas formas, ao longo da história, de entendimento do que é uma mulher, mas sem concepções concretas e definitivas. Utilizando das obras *"O Segundo Sexo*" (1949) e *"Por uma Moral da Ambiguidade"* (1947) da filósofa existencialista Simone de Beauvoir (1908-1986), buscamos refletir sobre a construção da condição feminina considerando aspectos biológicos, históricos e sociais do que se entende por tornar-se mulher. Apresentamos uma perspectiva de liberdade como condição de existência e de recusa à ideia de natureza previamente estabelecida que define a condição e destino de uma pessoa. Tais ideias serão exemplificadas com fragmentos da obra "*A Mulher Desiludida"* (1967) também da filósofa que foi o grande enfoque deste trabalho, Simone de Beauvoir. A metodologia utilizada é a de pesquisa qualitativa bibliográfica. A pesquisa sobre diversos modos-de-ser mulher evidenciou a necessidade de reflexões sobre a situação que a mulher se encontra dentro do contexto social e como esse contexto pode impactar no seu desenvolvimento e formação. Com o estudo sobre liberdade, foi perceptível a relevância do movimento de não aceitação de sua condição como destino e a busca pela liberdade como forma de movimentação e legitimação de sua existência. É fundamental o encorajamento e abertura de sentidos em busca de novas possibilidades de existência.

**Palavras-chave:** Simone de Beauvoir; condição humana; experiência feminina; existencialismo; liberdade.

# MÚLTIPLAS VISÕES DA CLÍNICA PSICOLÓGICA, DESDOBRAMENTOS DE UM FAZER COLETIVO

**Renata Ferreira de Azeredo**

**Carolina Esteves Alves**

**Analice Pasquini Ribeiro Mathidios dos Santos**

**Larissa Ferreira Otoni de Paula**

**Marina Bó Miranda**

Este trabalho visa compartilhar experiências colhidas quinzenal e remotamente nos nossos encontros. Somos psicólogas e atuamos na clínica a partir da perspectiva fenomenológica existencial. Nomeamos nossos encontros clínicos como outras visões por entendermos que a clínica em Psicologia, em sua multiplicidade, resguarda um caráter singular, próprio do psicoterapeuta que nela atua, não havendo hierarquias de olhares já dados, mas sim um caleidoscópio de formas possíveis de ver/sentir/dizer do que aparece no sensível da clínica singular e no encontro entre psicoterapeutas. Fazemos a clínica do próprio ato de clinicar, como um ouroboro que devora a própria cauda num processo que é circular. A partir da compreensão de que o nosso aparato principal, no encontro com o outro, é a nossa própria afetação, faz parte da construção de um corpo-psicoterapeuta este instante, em que paramos para escutar o que nos afetou nos atendimentos que realizamos. É comum que os relatos dos casos sejam iniciados pela descrição do sentido do atendimento para as psicoterapeutas e a partir disto as questões dos pacientes são trazidas ao debate. Notamos que diferentes pacientes e histórias despertam emoções semelhantes, indicando unidade na diversidade. Fazer isto num espaço coletivo que zela pelo sigilo profissional, bem como atua de forma ética e cuidadosa com o que se é compartilhado, oportuniza a apropriação, por cada uma, da própria liberdade neste fazer que é o seu. Tal como Clarice Lispector, na crônica *"Condição humana"*, na qual ela percebe que faz parte de sua condição encontrar seu próprio passo nesse descompasso com o mundo, em grupo visamos ser apoio para um parir cuidadoso, que a cada vez nos devolve à liberdade fatal de nos vermos descobrindo um modo próprio de ir-mo-nos. Neste processo, por meio do cuidado, buscamos traçar caminhos para a *téchne,* mesmo sendo interpeladas cotidianamente pela técnica.

**Palavras-chave:** supervisão; psicologia; clinica; coletivo; liberdade.

# "Fazer psi" internacional: relatos, impactos e atravessamentos de uma experiência de intercâmbio

**Giovana Thomaz de Lucena**

**Clara Azevedo de Almeida**

**Nathany Pereira de Oliveira**

**Sarah Evelyn Santos Rodrigues**

**Jimena de Garay Hernández 05/55208**

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações e reflexões sobre as experiências de intercâmbio em Lisboa (PT) que um grupo de estudantes de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) passou durante o segundo semestre letivo do ano de 2023. O intercâmbio foi possibilitado por uma parceria entre o ISPA - Instituto Universitário (Lisboa, Portugal) e a UERJ, feita através do edital de mobilidade acadêmica disponibilizado pela Diretoria de Cooperação Internacional (DIRCINT/UERJ). Por meio da análise de vivências das intercambistas, pretendemos dialogar sobre as várias implicações experienciadas e discutidas ao longo do semestre, tais como: diferenças curriculares e programáticas do ensino da psicologia em Portugal e no Brasil, modos de lidar com as diferenças culturais e compartilhamento de experiências com estudantes de psicologia europeus. Nesse sentido, consideramos relevante discutir acerca de algumas problemáticas percebidas na sociedade e na psicologia portuguesa. Dentre essas questões, estão uma prática psicológica patologizante e carente de problematizações, uma oferta escassa de atividades extracurriculares, assim como a ausência de estágios obrigatórios na graduação. Desse modo, o olhar crítico sobre as experiências vivenciadas por estudantes brasileiras de universidade pública em um contexto europeu se fez crucial no debate sobre os caminhos da psicologia no Rio de Janeiro e no mundo.

**Palavras-chave**: curso de psicologia; relato de experiência; intercâmbio; diferenças culturais.

# Os Diversos Nomes Do Desamparo: Um Estudo Clínico sobre a Falta Contemporânea.

**Pablo Henrique Diógenes dos Anjos**

**Dra. Gabriela Bastos Soares**

O desamparo é um conceito que tem a possibilidade de ser estudado na ótica da perspectiva psicanalítica, a partir da análise do discurso do sujeito e à luz dos fenômenos culturais, assim como os atravessamentos de escopo global, através das experiências personificadas que atravessam este contexto. Dessubjetivação em relação ao desempenho, consumo, desejos produzidos, medicalização, tamponamento de cenários de sofrimento são na contemporaneidade sintomas comuns na vida das pessoas. Levando em consideração o sujeito que vivencia, socializa e é atravessado por esses contextos modais de produção de sofrimento e mal-estar da época, e de que formas e discursos estes chegam na clínica, é importante entender possíveis estratégias, além da psicoterapia, para que o sujeito possa lidar de formas distintas com suas faltas. A pesquisa realizada buscou uma contextualização contemporânea, por revisão bibliográfica, do conceito psicanalítico nomeado por Freud como desamparo, e tendo avançado no trabalho de Donald Winnicott, no que diz respeito a ambiência e criatividade, além de maturação, que autenticam um ser-real. Tal proposição explicita a recorrente necessidade de pôr não só no lugar de análise o sujeito que está em contato com a psicanálise, assim como os conceitos, fundamentos e métodos praticados enquanto escopo analítico e agente terapêutico, da prática de escuta sempre em recorrente afinação e aperfeiçoamento de quem utiliza desta caixa de ferramentas como abordagem. O desamparo decorrente deste contexto, múltiplo no sentido de canais e fontes que provocam tal conceito, tonalizam uma diversidade de palavras que encaixam para estudo e observação de como o conceito é análogo a outros estudados, como: falta, satisfação, angústia etc. Ao analisar o desamparo, há o impulsionamento para outros contextos, com a possibilidade de entendimento que este tem diversos nomes, várias camadas em que se é inerente a condição do sujeito, ou em si produzido a partir do todo.

**Palavras-chave**: desamparo; angústia; clínica; psicanálise; individuação

# A Prática entre Vários e o SUS: em Convergência nos CAPSis

**Carla Jeucken**

**Giselle Falbo**

A prática entre vários surgiu na França como uma espécie de modalidade de trabalho dos psicanalistas de orientação lacaniana alocados em instituições belgas e francesas voltadas ao acolhimento de crianças e adolescentes. Trata-se de uma possibilidade norteadora do trabalho "em equipe", isto é, de preceitos teórico-conceituais que possibilitariam afiná-lo para que as intervenções dos parceiros das crianças e adolescentes atendidas nas instituições confluam na mesma direção de tratamento. No Brasil, atribui-se a responsabilidade pelos atendimentos a crianças e adolescentes com graves transtornos mentais ao Estado, regulados, sobretudo, pelas diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o aparato jurídico (Leis e Portarias) que orientam a oferta da assistência na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A assistência a esses usuários com grave comprometimento psíquico e social tem sido capitaneada pelos Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis (CAPSis) cujas equipes são multidisciplinares. Estas, além de oferecer o complexo suporte que lhes cabe, possuem também como função o ordenamento da rede, isto é, a articulação entre diferentes setores que constituem os laços desses usuários com o território. Dentre os técnicos destas instituições, incluindo coordenadores e supervisores, vários possuem formação em psicanálise de orientação lacaniana. Neste trabalho, trataremos de questões acerca da possibilidade de convergência entre a prática entre vários e as diretrizes do SUS nos CAPSis, convergência que funcionaria como um diapasão ético para o trabalho em equipe (interinstitucional) e em rede (intersetorial). De maneira ensaística, respaldamo-nos tanto na experiência profissional em CAPSis como na bibliografia apropriada e atualizada sobre o assunto. Nos resultados e discussões, detivemo-nos na especificidade do trabalho institucional do psicanalista no contexto brasileiro. Por fim, destacamos que haveria efetividade no trabalho "em equipe" lastreado nas diretrizes do SUS e na ética da psicanálise, quando desempenhado sob certas condições.

**Palavras-chave**: saúde mental; psicanálise; instituição; CAPSi; prática entre vários.

# Os Diversos Nomes Do Desamparo: Um Estudo Clínico sobre a Falta Contemporânea

**Pablo Henrique Diógenes dos Anjos**

**Dra. Gabriela Bastos Soares**

O desamparo é um conceito que tem a possibilidade de ser estudado na ótica da perspectiva psicanalítica, a partir da análise do discurso do sujeito e à luz dos fenômenos culturais, assim como os atravessamentos de escopo global, através das experiências personificadas que atravessam este contexto. Dessubjetivação em relação ao desempenho, consumo, desejos produzidos, medicalização, tamponamento de cenários de sofrimento são na contemporaneidade sintomas comuns na vida das pessoas. Levando em consideração o sujeito que vivencia, socializa e é atravessado por esses contextos modais de produção de sofrimento e mal-estar da época, e de que formas e discursos estes chegam na clínica, é importante entender possíveis estratégias, além da psicoterapia, para que o sujeito possa lidar de formas distintas com suas faltas. A pesquisa realizada buscou uma contextualização contemporânea, por revisão bibliográfica, do conceito psicanalítico nomeado por Freud como desamparo, e tendo avançado no trabalho de Donald Winnicott, no que diz respeito a ambiência e criatividade, além de maturação, que autenticam um ser-real. Tal proposição explicita a recorrente necessidade de pôr não só no lugar de análise o sujeito que está em contato com a psicanálise, assim como os conceitos, fundamentos e métodos praticados enquanto escopo analítico e agente terapêutico, da prática de escuta sempre em recorrente afinação e aperfeiçoamento de quem utiliza desta caixa de ferramentas como abordagem. O desamparo decorrente deste contexto, múltiplo no sentido de canais e fontes que provocam tal conceito, tonalizam uma diversidade de palavras que encaixam para estudo e observação de como o conceito é análogo a outros estudados, como: falta, satisfação, angústia etc. Ao analisar o desamparo, há o impulsionamento para outros contextos, com a possibilidade de entendimento que este tem diversos nomes, várias camadas em que se é inerente a condição do sujeito, ou em si produzido a partir do todo.

**Palavras-chave**: desamparo; angústia; clínica; psicanálise; individuação

CRP·RJ | CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

# ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO!

CRP·RJ | 50 ANOS